



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

B

856,890

JOSE GOMES VIANNA
EMCADERNADOR FERRARIA N° 136



UNIVERSITY OF MICHIGAN
LIBRARY
15000A



SILAS WRIGHT DUNNING
BEQUEST
UNIVERSITY of MICHIGAN
GENERAL LIBRARY





A. Telles

CALABAR.

HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII.

POR

José da Silva Mendes Leal, Junior.

VOLUME I.



RIO DE JANEIRO.

Typ. do CORREIO MERCANTIL, rua da Quitanda n. 55.

1863.

869.8

65857

N. 1-4

T24-275627

AO LEITOR.

Reimprimindo hoje em livro esta bella e interessante composição, que sahio publicada em folhetim no *Correio Mercantil*, cedemos ás repetidas solicitações de muitas pessoas, amigas das letras e ao mesmo tempo julgamos cumprir um dever nas circumstancias actuaes.

Cumpre explicar.

E' sabido que nem todos podem dispensar diariamente o tempo necessario para a leitura de quanto publicação os jornaes : as horas fogem rapidas e as obrigações da vida são urgentes. Por outro lado os jornaes não podem offerecer com regularidade a seus leitores certos artigos, que aliás pedem seguimento quasi sem interrupção. Da combinação destas duas causas resulta que a leitura de um interessante romance publicado nas folhas diarias é muitas vezes abandonado com pesar.

Ora, este sentimento raramente teria mais razão para produzir-se do que quando o folhetim publica um trabalho devido á penna elegante e justamente estimada do Sr. José da Silva Mendes Leal Junior, distincto prosador e poeta portuguez ; do que quando a obra publicada relembra á maioria, — quasi á universalidade dos leitores do folhetim — um passado de gloria.

Do que acabamos de dizer vê-se que não nos faltariam solicitações para darmos sob uma forma mais commoda, qual a de livro, o romance que o *Correio Mercantil* publicou em folhetim.

Agora o nosso dever :

O destemido pernambucano, cujo nome serve de titulo ao romance do Sr. Mendes Leal, é de certo, apesar de manchado pela traição, um vulto que merece estudo. Esse estudo abre diante

dos olhos do historiador uma das paginas mais brilhantes dos annaes brasileiros, pagina que honraria qualquer d'entre as mais poderosas nações, orgulhosas dos feitos heroicos de seus fundadores.

A guerra hollandeza, essa luta de um punhado de valentes indisciplinados e quasi inermes contra as aguerridas forças da Hollanda, essa incessante peleja do patriotismo contra a dominação estrangeira, é um exemplo que hoje deve ser recordado. Os filhos daquelles bravos, que lutarão annos para não serem escravos de estranhos, relendo esta pagina gloriosa de sua historia, sentirão bater-lhes nos peitos os corações desses leões indommitos e conhecerão que tambem podem, chegado o momento, repellar de seu solo o estrangeiro ousado, que, fazendo vil emprego da força, ha pouco pretendeo dobrar-lhes a cerviz, rebaixar-lhes a dignidade, insultar-lhes o pavilhão !

Mas, si esses factos em sua muda simplicidade despertão o enthusiasmo, qual não será o effeito que produsiráõ, quando para recontal-os se apresenta um engenho fecundo, uma imaginação rica de todas as galas da poesia, uma penna adextrada nos mimos do estyle e conhecedora de todas as bellezas da nossa lingua, o Sr. Mendes Leal emfim?

Julgamos não estar enganados pensando que com a reimpressão deste romance satisfizemos não só as solicitações de muitos amigos das letras, mas tambem o justo orgulho de todos os amigos da patria brasileira.

Rio de Janeiro 27 de Março de 1863.

OS EDITORES.

INTRODUÇÃO.

Um escriptor notavel, Mr. Ferdinand Diniz, exprime-se, pouco mais ou menos, nestes termos:

« A historia do Brasil, quando se houverem recolhido as antigas tradições, será um precioso manancial a que a poesia ha de ir soccorrer-se. »

Effectivamente assim é. O Brasil é um paiz de maravilhas para o poeta e para o artista.

Rara é a relação de viajante, a commemoração de chronista, a pagina de historiador, que, referindo-se a essas immensas regiões, não irrompa em um grito de admiração e de enthusiasmo. O humilde missionario que exclamava, ao dar com os olhos nas selvas magestosas das margens de S. Francisco: « quê eloquente sermão é esta terra! » soltava, sem o saber, uma daquellas phrases sublimes de intensa verdade humana, que são a gloria de Shakspeare e a desesperação dos seus imitadores. Não encetava em mais concreto estylo mais grandiosa idéa o famoso dito de Coriolano ás portas de Roma, na tragedia do poeta inglez. O pobre frade rivalisava involuntariamente com o rei da scena, e a expressão do assombro supremo não tinha que invejar á manifestação do supremo desdém. Tão verdade é que a simples inspiração da natureza ás vezes iguala de um jacto o mais alto esforço da arte.

Guiada apenas pelas simples descrições dos primeiros viajantes, acende-se a imaginação, encarando em espirito aquelles aspectos variados e soberbos do solo e do céu. Como que o raio de um astro mais puro illumina os myriadas de miasmas pulverulentos da nossa civilização caduca

e dissipa os nevoeiros da velha Europa, inflammando um astro novo, ardente como esses climas, vivaz como essa vegetação esplendente. Se lançamos os olhos á historia, outros homens, outro modo de ser, acontecimentos inesperados e subitaneos, outros factos, lendas terriveis ou graciosas, formão um cumulo tal de materiaes para o romancista, que a sua unica difficuldade é a da escolha. A luta da invasão europea com a possessão indigena, a variedade de castas e de raças, as peripecias de uma guerra de gigantes, as vicissitudes de uma existencia toda composta de episodios dramaticos, a rara energia e o espirito aventureiro da primeira nacionalisação, taes são os principaes caracteristicos da juventude historica do Brasil. Ao passo que os seculos succedem-se, as feições mudão, mas o interesse nunca diminue. Ou ha aqui uma inexgotavel mina para o poeta, ou as condições da arte são diversas do que pensa o autor desta obra. Os riquissimos elementos da historia brasileira, disseminados e dispersos, carecem de ser colligidos e coordenados, por mãos habéis, por uma cabeça forte, por um espirito systematico e philosophico. E' essa uma bella empreza, que de certo tentará algum homem de robusta vontade e consciencioso saber. O Brasil terá tambem o seu A. Herculano, como a França teve o seu A. Thierry.

Algum filho do Brasil comprehenderá que nenhuma nação é verdadeiramente grande e gloriosa sem ter firmado os impulsos do seu futuro nas bases do seu passado, porque, segundo diz um profundo pensador, as acções dos avós são o melhor estimulo dos descendentes. O homem de correspondente capacidade, que primeiro se convencer desta verdade; o homem bastante instruido e illustrado para saber que hoje a historia não se contenta de estereis datas, nem de meros hagiologios, que analysa, compara e deduz, que leva o escalpello da philosophia ás entranhas de cada seculo, e procura abi a série de phenomenos que produzirão uma dada série de successos, que nos habitos, nos costumes, no modo de viver e de pensar, de operar e de co-existir, cuidadosamente investigados, afferidos e verificados inquire a idéa geradora de cada cyclo civilizador; o homem julga o autor bastante instruido e superior para avaliar este difficil complexo, e dotará o seu paiz com um monumento que lhe falta, e que servirá assim de engrandecer o presente, como de preparar o porvir.

E o Brasil possuiu homens desses. O eco da sua tribuna tem chegado á Europa, e mais uma apreciavel manifestação revela o genio nascente de um povo que aspira a grandes destinos. As agitações politicas, as necessidades publicas podem ter dado mais uma do que outra direcção

á actividade dos espiritos ; mas o governo existe. Desça um raio de sol que o fecunde, e cobrirá de productos magnificos esse torrão generoso tão favoravel a todos, a cultura.

Emquanto na Europa as sociedades vacillantes se alluem nos seus fundamentos, o novo mundo, vigoroso e juvenil, rico dos legados successivos da civilisação herdada, illustrado pelas lições da sua e da alheia experiencia, póde avançar desassombrado, porque não soffre as preocupações dos difficeis problemas que abalão o mundo velho.

Tem o espaço, tem amplas e rasgadas as margens do futuro. A solução economica do grande principio da proporcionalidade das subsistencias com as populações não o ha de affectar de pungentes cuidados; e é esta talvez a mais grave difficuldade em uma grande parte dos paizes europeus. O Brasil não ignora já as mais altas questões sociaes ; sabe que os seus desvelos são chamados a outro ponto ; e a Europa não vê sem admiração muitos homens eminentes desse paiz perseverarem animosamente em uma vasta idéa colonisadora, que, estendendo as relações, multiplicando os braços, facilitando a communicabilidade, e dando unidade e consistencia aos seus estados, o tornarão sem rival no continente americano.

E o autor desta obra espera que lhe relevem a ousadia com que elle, filho de outro paiz, posto que irmão, mesmo de leve, se atreva a esboçar esta rapida digressão sobre tão elevadas questões. Todos lhe farão a justiça de acreditar que de nenhuma fórma pretende ingerir-se no que naturalmente está tão fóra da sua alçada e do seu proposito ; mas é que esses grandes interesses, quando se encarão de alto, toção tambem as raías poeticas, como tudo o que tem a grandiosidade suprema ; e elle não é dos que pensão que a poesia, musa brilhante, mas ociosa, recreativa, mas inutil, deve ficar indifferente ao movimento humanitario, á semelhança do humilde menestrel que se contentava de celebrar a victoria; entende, pelo contrario, que o seu dever é tambem ajudar o impulso, como o bardo que embocava a tuba para chamar ao combate. E que maiores e mais bellos combates podem inspirar o estro do que os da civilisação? E' esta hoje a idéa universalmente aceita ; é tambem o fructo de um exame consciencioso do passado. A época das academias discreateadoras e das arcadias redundantes acabou. A missão da arte é maior e mais proficua.

Todos são operarios da civilisação. Sabe-se que os rhapsodes gerarão os heroes, e quer-se que o poeta seja mais do que um cantor.

A fabula de Amphión, o mytho de Orpheu é um symbolo e tem uma applicação: Se a fraternidade do Evangelho é a emanação de Verbo Divino, o poeta deve ser o homem da humanidade para ser verdadeiramente o homem do seculo e da arte.

Para crear o gosto dos severos estados historicos é necessario excitar o desejo, chamar a attenção e prender o interesse.

E' niste que o poeta póde fazer um grande serviço.

São os colleccionistas que dão subsidios ao historiador. O romancista póde facilitar-lhe o caminho, tornando-o delectavel. Levantar o esqueleto de um seculo esquecido no pó, reviver-lhe as tradições, retocar-lhe as galas, avivar-lhe as feições, insuflar-lhe a vida, restituir-lhe o pensamento e a acção, pô-lo a respirar e mover-se, franco e livre em um espaço, limitado é verdade, mas creado e matizado para o coração e para o espirito, é, julga o autor, um acto meritorio, pelo intuito e pelos resultados infalíveis em toda a parte. Diz um critico moderno: « que a Escossia deve mais a Walter Scott do que a todos os seus chronistas. »

O que, por ignorado, ninguem via parece vivo e de mais vivo sabor. Pouco a pouco a imaginação resuscita a antiguidade, familiarisa-se com ella, entra na sua intima contextura e popularisa o seu conhecimento: a curiosidade convida á investigação, e a historia está cresda, a historia como a entende a philosophia!

Dizei se as collecções archeologicas dos laboriosos monges de S. Mauro, dos universitarios allemães e dos seus historiadores, com Niebuhr á frente, forão nunca tão apreciados como hoje, que o autor de *Notre-Dame de Paris*, o autor de *Cinq-Mars* e o bibliophilo Jacob têm feito tão frequentes excursões pelos seus opulentos dominios, que dantes erão apanhagio de raros, como os commentarios theologicos do seculo XV. Em Portugal os conscienciosos trabalhos de João Pedro Ribeiro só tinham valia aos olhos de algum academico sapiente, que, por acaso, não dormia no seu telonio, enquanto A. Herculano não veio revelar-lhes o inestimavel prestimo.

O autor distingue diversas categorias na poesia e no romance, e está longe de ligar a todos a mesma importancia, assim aos olhos da arte como aos da philosophia. Vê na musa jovial e zombeteira de Scarron um passatempo quando muito; na affectação falsamente conceituosa de Malle de Scudery um ultraje á razão; nos quadros de Florian, repintados de uma bucolica impossivel, a depravação do gosto; nos trocadilhos de Gongora o abuso do engenho; mas sabe que nas chronicas da cavallaria,

nas epopéas variadas da raça de Arthur, dos Amadis e dos Clarimundos, vive com a tradição poetica o espirito daquellas eras venturosas de crença e amor, que, herdando em parte as superstições do paganismo, preparam por duas grandes idéas o culto da família e da patria, os primeiros elos da cadeia social; sabe que a *Divina Comédia* de Dante é a expressão de um seculo terrível, fundido em uma molde de bronze; sabe enfim o que o mundo moral deve a Richardson e a Swift. Conhece tambem os perigos do genio quando, como Gæthe e Ugo Foscolo, irreflectidamente se despenha nas aberrações de *Werther* ou *Deisépolchri*; mas não ignora que benigna influencia pôde exercer quando, como Bernardin de Saint Pierre, faz amar a virtude e a natureza. Que os semi-deuses de Homero, desçam a viver com os homens, homens tambem pelas paixões, mas superiores a elles pelas suas affinidades divinas, e vereis como tudo se lhe engrandece em torno. Respira-se em uma atmosphera mais limpida, mede-se um horizonte mais vasto, que os olhos se alegrão de contemplar.

Tudo no mundo é luta perenne entre os eternos principios do bem e do mal; desenhai-lhe os episodios, e em cada um escondi uma lição; tereis feito alguma cousa pela educação dos povos.

E não se pense que o autor deseja reduzir as condições da arte á invariavel apothese de uma virtude banal, triumphando infalivelmente no quinto acto qn no ultimo volume dos ardis grosseiros de um tyranno de Pixerecourt, ou de Victor Ducange.

O ensino é mais elevado; instrue no attractivo dos exemplos e na força dos contrastes. Já não estamos, Deus louvado, nesses rudimentos fastidiosos da factura rotineira.

Todos os que avalião o poder da imaginação calculão que poderosa arma ella pôde ser na civilisação de um paiz. E' aqui o caso só de se dizer como J. Reynaud: « Jerusalem, a magnifica, levantou-se em roda do poema de Moysés; e a Grecia nutria-se do canto da Illiada. » Seria suave cantar como Horacio ou como Anacreonte, mas é maior e mais nobre erguer a voz como Tyrtæu ou como Daniel. O poeta que dedica sua vida e as suas faculdades ao desenvolvimento de uma idéa concenciosa e proficua levanta o pendão, sustenta-o na luta, e, se tem de cahir, cahe abraçado com elle, como diz Long-Fellow do conde Pulouski, succumbindo á raiz das trincheiras, de Savanh:

« No estandarte se envolve ante a metralha :

« Foi-lhe manto de guerra e foi mortalha ! »

A opulencia do 'solo brasileiro é justamente celebrada e está, impetuosamente exigindo um movimento intellectual que lhe corresponda para acabar de nobilitar o paiz. Era ali que os antigos viajantes procuravão o delirio do El-Dorado, a cidade das maravilhas e a fonte de Juvencio. A miragem enganou os exploradores ambiciosos, mas o El-Dorado que dá a verdadeira riqueza de um povo existe ; as aguas que remocão uma nação estão lá.

Não busqueis realizar os sonhos de fantasia na abundancia das suas minas preciosas.

Buscai realiza-los nos productos da terra, na sua grande cultura, que pôde tornar-se immensa na extensão de seu commercio ; buscai-os, não sonhos, mas realidades, nessas outras minas, nas de ferro, mil vezes mais productivas do que as de ouro e diamantes, porque nellas achareis em tal quantidade, que podeis fornecer o mundo, — em casa mesmo, e sem dependencia de estranhos—os instrumentos e os motores do trabalho, os dous mais poderosos elementos de que um povo pôde justamente gloriar-se, o resultado mais fecundo a que pôde chegar uma nação. O maior e mais bello monumento do Brasil é a simples cruz do Garassoava. Para se fazer idéa da incalculavel importancia dessas montanhas de ferro, infinitamente superiores em valia ás daquelle outro metal, cuja raridade é a causa do seu apreço, leão-se estas concisas reflexões de um viajante que ultimamente percorreu o Brasil como investigador e como philosopho: « Apraz-se o espirito em voar á época em que, explorando-se quanto o podem ser, as minas immensas de *Gaspar Soares*, de *Bomfim* e de *Sorocabá*, todas as previsões dos economistas se começárão a realizar. Levantar-se-hão construcções gigantescas, as vias ferreas cruzaráõ regiões hoje ermas, e as solidões sem fim hão de ser emfim povoadas. » Juntai a esta gloriosa prophesia as nobres palavras de um publicista brasileiro, que ha poucos annos se exprimia pouco mais ou menos nestes termos :

« A exploração do ferro abre para o Brasil uma nova era de gloria e de prosperidade : só quando essa exploração tiver recebido todo o seu desenvolvimento, ver-se-ha o Brasil subir á categoria das grandes nações. » E a questão das grandes linhas de viação e do transporte accelerado, resultado talvez desta abundancia de elementos, e causa segura de desenvolvimentos maiores, agita-se já no Brasil com ardor e proficiencia ; formão-se companhias, começão a verificar-se os augurios felizes pela força e pela vontade nacional.

Ora, nestas circumstancias será digno para o Brasil que o impulso

litterario seja menos vigoroso que o impulso economico? Com taes meios de civilisação deverá elle estacionar ahi inferior á sua propria elevação?

Não póde ser, nem será. As nações não vivem só do pão do corpo. O Brasil marchará com passo igual por todas as sendas que se lhe abrem. Pois que! Deixaria dormir no pó as suas glorias, como esquecidas na mortalha dos seculos? Nas horas que se seguem ao trabalho encostar-se-hia ocioso ás riquezas da sua producção, como um mercador cansado; pesado de membros e tardo de espirito? Não daria elle alguma cousa á alma e á fantasia do povo, educando-o nessa progressão, que, segundo a bella phrase de um orador francez, « vai do coração á cabeça? » Deixaria apagar-se essa ardente imaginação inflamada do sol dos tropicos? Impossivel é de certo. Mil indicios o provão. Não mentirá o augur, e o autor espera que as suas palavras, por serem humildes, não serão por isso menos comprehendidas!

E' necessario fallar a verdade com lisura áquelles a quem sinceramente desejamos servir. O Brasil não tem ainda, que o autor saiba, o romance nacional. E todavia poucos paizes poderão imprimir tamanho cunho de individualidade na sua litteratura. A pleiade brilhantes dos seus poetas cresce e fortifica-se. A muitos faltão só as lições da experiencia; em outros a musa virginal resente-se da incerteza de uma vocação que hesita por falta de uma palavra ousada e firme que lhe aponte a verdadeira terra da promissão.

Ha muito que Portugal admira, á frente da esperançosa mocidade brasileira, o Dr. Gonçalves Dias, poeta de genio e de inspiração, que em mais de um dos seus primorosos cantos entreviu já o glorioso futuro que está fadado á sua geração poetica. O reflexo da litteratura europea domina, porém, frequentemente as creações balbuciantes. E' necessario tomar uma iniciativa poderosa e arrojada. Para que se ha de arrastar na imitação quem póde viver de originalidade? As scenas e os typos da nossa sociedade não podem, senão mediocrementemente, interessar os habitantes de outro hemispherio, seja qual for a sua origem, os seus habitos e as suas tradições. Basta o aspecto do solo para lhes fazer achar descolorido e desaboroso o que tão abaixo fica do que a natureza quotidianamente lhes mostra. E' a côr local que o poeta deve antes de tudo procurar; é della que deve inspirar-se, é ahi que o pintor deve compôr as tintas da palheta, para que se mantenhão as leis dessa harmonia entre os homens e as cousas, que é a primeira condição de todas as verdades relativas. E ninguem julgue que o autor seja aqui o apostolo de nenhum

exclusivismo : se fôra necessario, invocaria os seus precedentes. Bem pelo contrario, elle mesmo busca dar o exemplo da universalidade litteraria. Não ignora elle, nem disfarça a sua posição especial neste caso. Que importa, porém? Quando Guttemberg deu à imprensa ao mundo, o mundo não lhe perguntou onde ficava a sua patria. Quando Tasso escrevia as admiraveis estancias da *Jerusalem Liberata*, o orbe litterario esperava-as para as nacionalisar em todas as linguas. O autor não tem a louca pretensão de se comparar áquelles nomes illustres; mas citá estes exemplos para demonstrar que, se uma idéa parece proficua, aceita-se por ella mesma sem inquirir qual mão foi a que a traçou. O poeta é da humanidade; e sobre tudo quando dous povos fallão o mesmo idioma, não ha distincções senão as que dá o prestimo ou o valor da obra.

O autor sabe que deve estes favores ao publico brasileiro, e não duvida do seu bom senso, do seu espirito, nem das suas franquias; em taes assumptos procura unicamente prevenir quaesquer melindres que elle é o primeiro a respèitar, mas que nesse caso seriam sem exemplo nos annaes litterarios.

A nacionalidade poetica não é exclusiva. A litteratura nacional não faz o individuo; é ella que lhe revela e cunha o seu sello nas elaborações do verbo.

A intuição popular é para a apreciação um guia que se não deve esquecer.

Face á face com a natureza, que lhe falla na simplicidade primitiva das suas magnificencias, só comprehenderá o que tiver a concordancia da verdade com o que lhe dizem os sentidos. Os apuros do crisol são para os letrados e sabedores; aquella verdade é para todos.

Para que uma nação inteira applauda as cópias tiradas ao espelho de um mundo que não é o seu, seria necessario inicia-la previamente em todos os segredos de uma existencia diversa da sua e estranha para ella? Conhecerá a paixão, porque a paixão tem a unidade; mas ignorará a sociedade, porque a sociedade é essencialmente vária e dependente do logar e das circumstancias em que se desenvolve: terá, pois, só metade do gozo e metade da instrução; não entenderá parte, não se verá reflectida a si mesma; não se julgará, portanto, completamente satisfeita.

O autor expõe aqui francamente estas theorias, porque fôrão sempre as suas, porque está profundamente penetrado dellas, porque tem a intima convicção de sua verdade, tem-a tido com applicação ao seu paiz; não podia deixar de dizê-la quando se trata do paiz de seus irmãos.

Porque admiramos nós ainda tão vivamente os grandes modelos da antiguidade sobre o' seu pedestal de seculos? Porque elles se nos mostram fortemente cunhados daquelle caracter individual, que é o verdadeiro distinctivo de toda litteratura de uma nação. Quereis achar o dogma da fatalidade que tão vivamente modelou a assombrosa sociedade helenica? Não o procureis nas *Iphigenias*, nas *Meropes*, nos *Oedipos* contrafeitos da renascença classica. Em Racine, Corneille e Martinez de la Rosa admirais a pura edicção, o estudo do sentimento humano, a verificação brilhante; mas, quanto á vida social da época evocada, sentireis como um gelido sópro de tumulos, gemebunda aragem que dormia nos sycomoros funerarios, esfriar-vos o espirito. A voz inflexivel do destino, procurai-a nas criações titanicas de Eschylo: é ali que vivem as fúrias de Orestes. Estudai a Grecia em Sophocles e Aristophanes, estudai Roma em Seneca e Plauto, as suas lutas em Lucano, os seus costumes, já imitativos, em Terencio. As *Messalinas* e as *Lais* de hoje são retratos. E' bella a pintura, mas falta-lhe a vida. Além, o homem falla, pensa, luta, existe em um espaço seu, em uma atmosphera sua, sob os astros da terra natal. A estatus anima-se e anda; o quadro surge e move-se. E' que os poetas, em vez de se fatigarem debalde em busca de molde, quebrado pela mão dos tempos que levirão as sociedades extintas, inspirarão-se do que os rodeava, projectarão sobre as multidões o que a imaginação lhes reflectia dellas mesmas; e esta reverberação que vinha dellas, e ia para ellas, aquecia-as de um raio conhecido e sympathico aos seus instinctos.

O autor por mais de uma vez o tem escripto: em toda a obra de arte ha duas grandes idéas a considerar — a sociedade e a humanidade. A' humanidade pertence a verdade absoluta; á sociedade a verdade relativa. E', pois, necessidade intuitiva para um povo encontrar a segunda alliada á primeira. Sem isso não póde dizer que tem uma litteratura sua. Como Pygmalião, pede que uma centelha celeste lhe avivente as perfeições que o escrope e o cinzel lhe desenhirão; quer sentir palpar o coração sob a fórma.

O poeta, como Prometteu, deve ir roubar o fogo do céu: é por isso que nasceu, como elle, condemnado aos seus tormentos.

Individualidade e actualidade são, pois, as duas primeiras condições de arte nesta applicação, como ella é hoje considerada, e como o autor a considera. Apossar-se de uma época e identificar-se com ella, eis a hesitoria; caracteriza-la do vivo sentimento de nacionalidade propria e

da verdade local, eis a individualidade; dá-la tão perfeita e acabada quanto possa, como lição para os homens de hoje e como agente dos destinos futuros, eis a actualidade. Cada dia é o prologo de outro dia; convém não esquece-lo. Um critico entusiasta escrevia em principios de 1831, inflammado ainda dos tres gloriosos dias de julho de 1830: « Ai daquelle que, tendo a voz robusta e juvenil, não tem uma energia mais activa do que a palavra inspirada dos homens de outra idade! Ai delle, se, desprezando a sua hora, consente em fugir ao sol que nos aquece para descer ao tumulto dos antigos poetas, a cubrir-se de suas cinzas, e a copiar os seus cadaveres! Se os prophetas dormem para sempre nos perdidos sepulchros, então é melhor evocar as suas grandes sombras e pedir-lhes o gemido sepulchral, um canto esquecido para animar a vida no ermo e esteiar o ânimo no vacuo da solidão. » Esta voz dos prophetas herdarão-a os poetas hoje. Se toda a poesia é uma aspiração, porque não hão de elles aspirar ao culto desta especie de ensino superior, que a parábola biblica substitue a educação das gerações?

Dóe n'alma ver o Brasil, como Portugal, eivado de traducções sem escolha, que abastardeão a lingua e pervertem o gosto. Uma boa versão é summamente difficil e sobremodo apreciavel; mas a naturalisação, muitas vezes imprudente ou irreflectida de producções sem merito, que falsificão todas as noções do justo e do injusto, que têm uma influencia poderosa na educação e nos costumes, que desvia a attenção das creações typicas e nacionaes, para a distrahir sobre estas importações peregrinas, provocando assim imitações detestaveis de obras mediocres, e substituindo um pallido reflexo á luz germinadora; essa naturalisação sem escrupulo, julga o autor que é a praga de que adoecem as sementeiras litterarias nos dous paizes, o joio que deita a perder muita seára, que, sem elle, daria abundantes e proveitosas colheitas. A attenção dos legisladores, dos estadistas e dos homens eminentes deveria pois fixar-se tambem sobre esse importante objecto, que não é indigno dos seus cuidados, pela grande acção que exerce nas imaginações fervidas, na mocidade inexperiente, e nas turbas desprevenidas, pela sua influencia na vida de familia, e pelos males a que dá frequentemente origem. Todos os factos nascem de ideias; e, na ordem dos phenomenos moraes, as razões determinativas hão de investigar-se na genealogia do pensamento. Sendo assim, não residirá na viciação de se a causa primeira e efficiente de muitos escandalos, de muitas calamidades que affligem um povo e retardão o seu desenvolvimento intellectual, e por consequencia o seu progresso? Ora, o inconveniente

indicado não influirá activa e poderosamente naquella viciação? Problema é esse que o autor não se propõe aqui discutir; mas que julgou dever apontar aos homens distinctos, que no Brasil se occupão destas altas questões da educação moral e da educação social.

E que o illustrado publico brasileiro, se este trabalho lhe merecer alguma attenção, não accuse o autor de pretensões a pedagogo! Não: seria commetter injustiça para com as suas leaes e rectas intenções. Os dogmatisadores precederão sempre os homens de acção. Se a exposição destas doutrinas, fructo de algumas meditações sinceras, parecer sequer plausivel aos cultores das boas artes, o intuito não será de todo baldado, nem a diligencia de todo esteril.

No throno do Brasil assenta-se um monarcha, mancebo e illustrado, que preza as letras, porque é prezado dellas.

« Pois só quem sabe a arte é quem a estima »

como diz o nosso Camões, poeta universal, admirado em todos os paizes e em todas as idades, porque tambem reflecte um seculo e um povo. No coração de todos os brasileiros ha aquelle sentimento interior do bello, que, segundo o testemunho de um intelligente e moderno viajante, é um dos seus distinctivos. Com taes elementos, com tantos recursos proprios, quem póde dizer onde parará o Brasil na carreira da civilisação e da gloria? De resto, o paiz tem seguido o caminho usual. A lyrica é a primeira manifestação litteraria dos povos, porque é com effeito a que toca immediatamente na natureza. Ha uma necessidade de poesia na alma de todas as nações, como na de todos os individuos: a sua progressão é tambem analogá.

Na infancia, as lendas, os contos de fadas, o esplendor das maravilhas alliadas á singeleza das crenças primitivas; na juventude os cantos de guerra e de amor: na virilidade a epopéa austera e grandiosa, o poema vasto e sapiente, que herda as prendas do passado e prepara os germens do futuro; as flôres na primavera, as colheitas no estio. Assim se prova a harmonia divina do mundo, as affinidades mysteriosas, mas palpaveis, do homem, da natureza e da nação, das idades, das estações e dos povos! Primeiro, a expansão que irrompe espontanea; depois os estudos severos e complicados, que amadurecem o espirito, como o sol do meio-dia. Primeiro, a admiração; depois a reflexão. E' a ordem natural, a ordem eterna, que não póde ser invertida. O Brasil está passando da juventude á virilidade.

Basta só que se compenetre destas verdades, que são principios

genericos e constituem uma das leis immutaveis do mundo moral, leis que dominão soberanas como as do mundo physico.

E ha de penetrar-se!

Que seja agora permittido ao autor passar destas considerações geraes, que apenas esboça, porque são immensas as reflexões que suscitão; que lhe seja permittido, diz elle, passar destas considerações geraes a accrescentar ainda alguma coisa sobre a obra, ou antes sobre a serie de obras que entrão no seu intuito de chamar a attenção para os estudos historicos, de propaga-las e popularisa-las por meio da fórma—romance.

Certamente parecerá estranho que a tanta distancia das localidades em que vão passar-se as diversas acções que se propõe historiar e descrever, amenisando-as, o autor tente uma empresa semelhante. Elle não se disfarçou nunca ás difficuldades absolutas de tal obra, nem as que relativamente se lhe farião sentir.

Para a sua posição são ellas duplas e duplicadamente arduas; não o ignora e francamente o confessa. Mas o Brasil está longe de ser um paiz ignorado da Europa; o Brasil vive, porque assim digamos, nas descripções repetidas, numerosas e variadas dos viajantes e historiadores parciais, que podem confrontar-se e comparar-se, apurando-se o exame pelo exercicio de parallelos, severos e conscienciosos até se chegar a uma verdade pelo menos approximativa. Será já alguma coisa. A' letra morta juntão-se os testemunhos vivos. Ha tres seculos e meio que o Brasil recebe hospedes de todos angulos da Europa; e uma singular e talvez sem exemplo é a quasi uniformidade do seu enthusiasmo ante esse secundo, e pittoresco e abençoado torrão. Desde o velho Hans-Stade até Mr. de Langddorf, Rodrigues Ferreira, Southey e Auguste Saint-Hilaire, as relações abundão em todos as linguas, e por homens cuja imparcialidade é abonada pela diversidade das suas nacionalidades: o trabalho é só verifica-las e coteja-las.

Cada provincia tem tido os seus topographos e historiographos, cada especialidade o seu analysta. O autor menciona expressamente o principal estorvo que o póde impedir de fazer bem o que desejaria fazer optimo, a fim delha serem relevadas as imperfeições, umas accidentaes, outras oriundas delle mesmo, que seguramente não faltarão na sua obra.

Todavia, julga poder assegurar que levou a consciencia ao escrupulo, e que nenhuma descripção, nenhuns usos, nenhuma scenas importantes introduziu que não possa authenticar por meio de autoridades universalmente aceitas ou de documentos, ignorados sim, mas a que procurou,

applicar os rigorosos preceitos de severa hermenêutica historica. Não se julgue porém que elle entende por fidelidade historica a escravidão á chronologia, servilismo incompativel com esta qualidade de escriptos. Vejam-se os contos do bom velho *Yedediah Cleisbotham*, como os chrisinou o pai do romance moderno, brilhão pelo rigorismo das datas. O autor não quer dizer com isto que fará anachronismos virgilianos, porque nem todos escrevem uma Eneida para os resgatar; o que deseja explicar é que não duvidará enfeixar e grupar os factos dessiminados em uma grande superficie, para dar mais unidade, mais relevo, mais interesse, mais verdade typica á sua obra. E' assim que se mostram as feições de uma época, ajustando-se nos quadros forçosamente limitados. De outro modo faria o que não teve o arrojo de tentar, porque sabe que é para hombros mais robustos e para animos despreoccupados de outros labores; isto é, faria a historia. Ora, todos conhecem hoje que o romance não é a historia, mas um incentivo para ella, ou um modo de a fazer comprehender, não na sua chronologia, mas no seu pensamento e no seu espirito, com o attractivo que lhe facilita a percepção. Da historia expreme o poeta os succos de que tempera ou compõe as tintas, sem todavia imitar a sua severidade. Que lhe seja ainda permittida uma comparação. A historia envolve-se nas pregas magestosas do manto, sobria de gestos, como a casta musa antiga: o romance, como a Niobe plangente, ou como a Venus pudica, chora ou ri, dobrando-se em curvas graciosas, mais flexivel, mais variado, mais humano.

Os nossos archivos estão cheios de manuscriptos do maximo interesse e curiosidade relativos ao Brasil. Os numerosos trabalhos das missões deixarão longos vestigios; e entre elles figurão distinctamente os que o incansavel espirito de investigação, a paciencia e a sagacidade dos jesuitas nos legou. Seria facil ao autor ostentar aqui uma fastidiosa erudição, citando todos os subsidios que procurou e as origens de que se serviu, assim em relação aos colonos, como os indigenas, nos seculos que inquiriu. Poderia rectificar mais de uma inexactidão dos historiadores, que, como A. de Beauchamp, por exemplo, nem sempre se guiáram por uma critica irreprehensivel e por uma perfeita imparcialidade...

Entende elle, porém, que deve confiar bastante no testemunho da propria consciencia, e na illustração dos seus leitores, para dispensar este meio vulgar de recommendar a sua obra: prefere portanto entregar tudo ao exame dos entendidos.

Como já fez observar, falta ao Brasil um corpo de historia que facilite

os trabalhos da arte. O poeta tem pois de ser simultaneamente archeologo e colleccionista, se quizer cunhar a sua obra de individualidade e de verdade; se lhe quizer dar aquella côr local, que é das primeiras condições da arte moderna; se quizer emfim fazer mais do que uma especulação banal. Espera portanto o autor que em favor das difficuldades allegadas lhe perdoarão os defeitos que, segundo disse, certamente avultarão nos seus trabalhos.

E aqui julga elle do seu dever declarar que na parte que respeita ás pesquisas archeologicas, foi efficazmente coadjuvado pelo Sr. Rodrigo Fellner, cuja vasta intelligencia, cujo saber e competencia nestas materias são universalmente reconhecidos em Portugal, e só tem por igual a sua rara modestia. Se a nação brasileira acolher com algum favor estas publicações; se alguma parcella de gloria dellas resultar, por minima que seja, o autor cumpre uma obrigação de consciencia, repartindo-a com o nome do amigo que a ella tem incontestavel direito pelo prestantissimo auxilio que lhe dá.

Ha muito que o autor pensava na tentativa de crear do Brasil e para o Brasil um genero de litteratura, para que elle parece tão affeito, e que lhe póde fazer tantos serviços reaes. O esclarecido zelo do director desta folha offereceu-lhe a occasião; aproveitou-a avidamente como meio de realizar o que era ha tempos a sua constante preocupação.

Percorrendo as narrações daquella grande e dramatica luta do Brasil nascente e entregue só a si com a poderosa invasão hollandeza, um dos periodos mais brilhantes da historia nacional, o nome que fere mais vivamente o espirito e o coração é o de João Fernandes Vieira, o guerreiro, a alma, a inspiração, o genio, o vulto supremo da guerra da independencia. Muitos caracteres eminentes e de não vulgar energia se lhe grupão em roda; mas o delle sobreleva a todos, como o cedro do Libano entre as arvores da encosta. João Fernandes Vieira é um daquelles individuos excepçionaes que Deus fundiu de um jacto, arrojando para longe o molde; é um daquelles typos extraordinarios que dão já á historia a apparencia de romance, e nascêrão talhados para elle; é um daquelles homens que se chamão Cesar, Franklin, Sully, Napoleão, Newton, ou James Wath, segundo a atmosphera em que se criirão, a oportunidade em que ao mundo vierão e a vastidão da scena em que figurirão. João Fernandes Vieira é sobretudo notavel pelo maior de todos os imperios, pelo imperio sobre as proprias paixões na época da sua maxima grandeza. Nenhuma das grandes victorias que alcançou iguala esta.

A sua admiravel dedicação é a feição singular do seu nobre e raro caracter. Attentando nesta figura collossal, o autor julgou ver nella o Washington da America Meridional, não menos homem superior, não menos caracter elevado, não menos heróe do que o heróe dos Estados-Unidos.

A attenção do autor fixou-se naquella grande epoca e naquelle grande vulto. A sua primeira idéa foi encerrar as principaes acções, os factos mais notaveis, os caracteres mais singulares do homem e da epoca no quadro do seu primeiro romance. Sobejavão, porém, os materiaes e faltava o espaço: o heroe tem uma estatura que rompe as molduras, e para a qual toda a téla é pequena. Resolveu, pois, dividir em dous romances distinctos o assumpto, que tem tambem dous aspectos diversos. No primeiro, que é o que vai começar-se, propoz-se a pintar o periodo da invasão, a guerra puramente defensiva, a mocidade e os amores do heróe, que fazia já presagiar a sua gloria futura e a gloria immortal de que dotaria o Brasil, mas que offerecia uma face inteiramente differente com os sentimentos de outros annos. Este serve como de prologomenos ou de prefacio para o segundo, que desenvolve e completa a acção. Outro homem de uma energia, de uma sagacidade, de um instincto, de uma audacia e de uma violencia de paixões que dão um typo soberbo, Fernando Calabar emfim, o transfuga, dá o seu nome ao primeiro ensaio, como um dos mais vigorosos agentes da tremenda luta que veremos desenrolar-se. Este homem singular iniciar-nos-ha para logo nos segredos terriveis daquella guerra formidavel, que se não parecia em nada com as guerras da Europa, que envolvia e abraçava as raças indigenas, que participava dos mysterios da solidão e das sangrentas astucias da selva e do deserto.

Escolhendo, determinando e circumscrevendo o seu assumpto presente, o autor está longe de julgar esgotados os recursos immensos que a historia do Brasil ministra ao romancista e ao poeta. Com a abundancia de dados que tem debaixo das mãos, o autor concebeu e ordenou já o plano de outras obras analogas, que elle continuará a offerecer á nação brasileira, se a sua tentativa for benignamente aceita. Depois de *Calabar* e *Vieira* virão o *Sertanejo*, *Burtholomeu Bueno*, *O Bandeira* e *Frei Tigre*, cujos titulos indicão bem a índole e a intenção.

A mina é inexaurivel. Cada provincia, não se cansa de repeti-lo, tem o seu typo, a sua feição distincta e o seu interesse local. Só esses homens de ferro, que formão a ascendencia heroica dos bravos e discretos paulistas, dão tantos assumptos ao poeta, quantas são aquellas excursões

maravilhosas para o interior, e ao longo do immenso curso do Amazonas, ás quaes tanto deve o Brasil. As interminaveis e ondulosas planicies do Ceará, do Piahy e do Rio-Grande, com os seus desertos; Minas-Geraes e os seus temerarios forasteiros; Mato-Grosso e as suas florestas profundas, onde o intrepido paulista abre ainda o theatro de mais de um drama ignorado; a formosa ilha do Maranhão, que de Vaux colonisa, que La Ravadière disputa, e que Jeronymo de Albuquerque e Diego de Campos illustrão; Rio de Janeiro, primitivamente habitado pelas tribus mais bellicosas e mais civilisadas do litoral, denominado no seculo XVI a *França antartica*, região tão rica de vegetação que até as aréas das suas montuosas margens se adornão da rosada flôr da ipomoea, e tão formosa de aspectos, com as suas rochas graniticas que, ao vêr tamanha opulencia, e tão imponente disposição, o velho Lery exclamava: « Sus, sus, minha alma; cumpre que digas a Deus o teu jubilo! » Rio de Janeiro, de quem escreveu um visjante moderno: « E' este um paiz privilegiado entre todos os paizes do globo; a riqueza natural do seu territorio destina-o a occupar o mais alto logar entre as nações juvenis, a que a Europa ha de ir um dia retemperar-se; » finalmente Bahia, Pernambuco e as suas adjacentes, primeira séde e cabeça do estado brasileiro, berço do actual imperio, que o autor escolheu para primeira arena desta especie de torneio, em que elle vai justar com os seculos o premio incognito de que será juiz um povo! Quantas zonas diversas! quantos productos diferentes! quantas populações variadas, quer das aborigenes, quer das da invasão! quantos costumes novissimos! quantas paisagens tremendas ou deleitosas! quantos rios magestosos! quantos bosques impenetraveis! quantos horizontes encantados! quantos climas! quantos homens! quantas cousas! quantos factos! quantos dramas!

E tudo isto offerecido ao romancista, virgem, intacto, para escrever, para animar, para reviver. Já se apresentou porventura á imaginação humana tamanho cumulo de riquezas, enfeixadas da historia de uma só nação?

A America Meridional tem o seu Washington, diz o autor; falta-lhe, porém, o seu Cooper. Alexandre precisa de um Homero. O autor não presume chegar, nem remotamente, á altura do poeta norte americano; nem buscando seguir as suas pisadas, ou antes o seu exemplo, quer de nenhuma fórma dizer com isso que tenha a insensata jactancia de o igualar. Tenta a empreza: os outros dirão como a desempenha. O autor sem applicar aqui uma critica extemporanea, mas fazendo uma distincção

justa, julga todavia que o nome de Coupers serve mais para lembrar uma idéa do que para propôr um modelo ; não porque lhe falte a perfeição, em relação ao povo e ao paiz de que elle é o poeta predilecto, mas por que uma imitação servil seria neste caso uma decepção funesta.

Examinemos.

A natureza que odeia Cooper, a que inspira a sua musa é menos vivaz, menos esplendida, menos luxuosa, menos arrojada e petulante do que esta que o autor se propõe a descrever ; por consequencia diverso e muito diverso deve ser o raio creador que ella projecta sobre o romancista. Ha mais uniformidade naquelles p'ainos a que ella se affeioou, e que uma leve ondulação raramente arquêa ; ha mais paz e serenidade naquelles aspectos, que só o horizonte limita, e que, despertando a cada passo a idéa do infinito, chamão repetidamente a musa para os attributos do Deus Grande, invisivel na immensidão do ermo. Os herões de Cooper têm frequentemente uma tintura de asceticismo selvatico e de theologia instinctiva.

Cooper é essencialmente um homem do norte, é-o por influencia do clima, por habitos de educação, por tradições herdadas pela sua origem, pelas tendencias dos primeiros que forão colonisar a sua patria. Está bem onde está: arriscar-se hia a definhar e a estiolar-se se o transplantassem para um terreno menos em harmonia com a sua ascendencia. Não quer dizer com isto o autor, repete-o, que elle não seja optimo *tal como é*, mas acredita que se arriscaria a sahir pessima a cópia que delle tirassem. Era disfigurar o quadro e fazer delle um empastamento absurdo. *Suum cuique.*

A comunidade da designação americana poderia seduzir os imprudentes, e mostrar-lhes um molde onde apenas devem estudar um pensamento : é contra semelhante perigo que o autor, aproveitando a occasião de explicar as suas proprias tentativas, quer premunir quaesquer que se aventurarem na carreira, porque elle, como disse, não trabalha aqui só para si. Na Europa mesmo o poeta allemão, por exemplo, tem caracteres distinctos de poeta peninsular ; é o homem de outra região, de outra raça, de outras influencias, de outra linha-gem litteraria, de outra thecogonia mesmo. Os cantos dos *Nibelungen* não se confundem com as livres strophes do *Romancer*, nem os herdeiros de Ossian têm parentesco poetico com os feros descendentes daquelles namorados descantadores da Alhambra e do Generalife. A saga islandeza não se parece com o garrido e saleroso moteto andaluz. Cada qual reproduz o seu typo

nacional. Um é brilhante como os raios do seu sol, rendado como os monumentos da sua terra; o outro é vaporoso como os seus nevoeiros, mysterioso como as suas montanhas. E todavia todos habitão uma das grandes divisões do mundo. O caso é o mesmo. A America do Norte possui o seu poeta. E' excellente para o seu povo; o mundo admira-o, porque elle traz impressa nas suas obras a originalidade do seu paiz, o oceano e as suas tempestades, os desertos e a sua solidão. Pois bem. Faça-se para o Brasil o que elle fez para os Estados-Unidos; mas não *como elle fez*. E nisto resume o autor toda a sua idéa, porque, para fazer o que fez Cooper, é necessario não *fazer como elle*, porque desse modo o poeta seria o poeta de outra terra e de outro povo. Sigamolo, mas na intenção sómente. O serviço que elle fez aos seus conterraneos procuremos faze-lo a nossos irmãos; mas, para que elle seja completo, seja diverso o *modo*.

Importa que o Cooper brasileiro, o que for bastante feliz para conseguir iguaes resultados, dê ás suas obras a individualidade que admiramos nas de Finimore, rastejada apenas pelos cantos de Mac-Lellan. E' por isso, que para ser original como elle, lhe cumpre ser diverso delle.

De resto, o que o autor aqui escreve não é senão a applicação pratica das theorias geraes acima expostas: é a exemplificação de sua doutrina.

Tanto é certo que a originalidade de um poeta nasce mais da originalidade das suas impressões e do assumpto que procura, do que delle mesmo, que o proprio Cooper é disso a mais segura prova. Vêde como elle desce quando procura na Europa os seus typos: vêde se o poeta do *Brave* é se quer comparavel ao do *Piloto*, do *Espião*, do *Derradeiro dos mohicanos* e do *Corsario*. Foi esta obra, e a sua sensível differença das outras, que fez dizer a Saint-Charles: «Desastroso é para M. Cooper o não ter sentido que, buscando inspirações além do fóco usual dellas que elle para si creou, defeca-se-lhe e descora-se-lhe o genio, como a planta, arrancada ao sólo que a nutre, perde a seiva e a força, o brilho e o perfume.»

Methodico até nas expansões do seu enthusiasmo, a idéa de Cooper é de certo a que convém á America Meridional, porque ella é o unico que lhe pôde offerecer affinidades; mas a sua *maneira* não julga o autor que lhe seja proficuamente applicavel.

Nesse ponto o poeta deve ser livre e tomar conceito unicamente do seu assumpto. O autor procura, porém, indicar o que não pôde deixar de ser commum entre Cooper e os romancistas especiaes do Brasil,

para que melhor se possa avaliar o campo infinito que fica á individualidade.

Na luta da civilisação contra a barbaria no conflicto perenne e cheio de tempestades que poem, em frente um do outro, o homem social e o homem selvagem, ha um ponto de intersecção, em que forçosamente o pensamento do poeta do Brasil se ha de cruzar com o do seu predecessor. Ali o encontro é uma necessidade invencivel: a situação é igual; o modo de manifestar-se é que póde e deve ser diverso.

No caracter primitivo do habitante das florestas ou do nomada do deserto, ha tambem uma taciturnidade e um stoicismo, que são como os traços geraes que o pintor fiel não póde negar aos seus personagens deste genero, sem offender a verdade. Ainda ahi o escriptor, não podendo inventar outra natureza, tem de resignar-se á *post-data* que o subjuga. Ali não póde crear porque veiu depois. Mas não é de Cooper exclusivamente o monopolio desta feição, de que o Berebére do Beni-Aros e o Beduino do Sahará participão como o Tapuya das margens do Amazonas, ou o Meymure nos *Uamos* da Colombia.

Na America do Norte mesmo os compatriotas do grande romancista não hesitãrão em repetir um caracteristico de sobra evidente para ser alterado. No poema *The fall of Indians* os tres ultimos Sachems dos Wamponoags não desdizem do typo admiravel do *Grande-Serpente*. E' porque é aquella a verdade, a verdade unica, e o poeta meridional não póde, sem erro, desfigura-la ou esconde-la. Para evitar um escolho era facil naufragar em outro: um proposito de absoluta emancipação, que ultrapasse estes limites, descabiria no absurdo. As mesmas causas moraes produzem ordinariamente os mesmos effeitos; o isolamento do homem com a natureza determina aquelle phenomeno geral em todos os que vivem em taes condições. Um analysta sagaz não provava modernamente as affinidades que existião pela semelhança da inspiração originaria, entre o liver septico de Thomaz Hope e a catachesis ardente de proselytismo de Rammahun-Roy, entre as argucias de um philosopho inglez e as propagandas unitarias de um Brahmine convertido? As affinidades aqui são muito mais evidentes, a identidade está muito provada, para que esta se sacrifique a um vão desejo de singularisação, neste caso intempestivo. Fica ainda muito á originalidade e á individualidade: fica tudo.

Os elementos que se offerecem ao romancista do Brasil são infinitamente mais numerosos do que todos os que dispoz Cooper, e incomparavelmente superiores. A historia da America do Norte póde-se dizer que data

de hontem: a do Brasil já no seculo XVI chamava as atenções da Europa. O Brasil póde pois jactar-se de uma antiguidade de ascendencia, e de uma nobreza de origem, que o elevão muito acima das outras nações americanas.

As suas glorias têm o prestigio e a consagração do tempo.

Assim como os monumentos carecem daquelle vetusto colorido que distingue sobre elles as idades devolvidas para brilharem na sua veneranda magestade, assim os povos se nobilitão successivamente ao passo que as tradições dos actuaes se accumulão nos seus pergaminhos. São titulos de honra e fidalguia que o historiador e o poeta registão cuidadosamente.

Se é um expetaculo maravilhoso ver o rei de um pequeno paiz investir os vassallos na possessão de tratos de terreno superiores em extensão e riqueza á propria metropole ; se esse rei, como D. João III fez a João de Barros, recompensava os trabalhos do seu chronista das Indias, repartindo-lhe como o senhor donatario uma daquellas capitánias ao pé das quizes Portugal seria uma provincia, não é menos prodigioso observar a prodigiosa colonisação daquelles audaciosos aventureiros do seculo XVI e XVII, que firmavão o seu poder e assentavão o seu dominio em luta constante com os homens e com a natureza, com os elementos e muitas vezes com as estranhezas e os perigos de um clima differente.

Não será sem um secreto e justo orgulho que os brasileiros encontrarão, nos grandes poemas dos seus antepassados, consignados os nomes de muitas familias cujos descendentes occupão distinctos logares entre os seus concidadãos.

E não é o poeta que os quer lisongear ; é a historia que, mesmo despida de ornatos, será sempre uma elevada e admiravel epopéa. E' porque a vida dessa nação é já longa e afamada, e a poeira de muitas gerações tem cimentado o edificio das suas legitimas glorias.

O Brasil está na rara situação de um paiz novo, com uma historia imponente como as mais velhas. Os rasgos de heroicidade multiplicão-se com uma presteza incrível nas paginas dessa historia ; e se as suas fontes se não perdem na noite dos tempos, como as das antigas nações da Europa, em compensação os grandes caracteres grupão-se com uma frequencia verdadeiramente assombrosa. O poeta não precisa como Cooper dissecar fibra por fibra o ornal de um fazendeiro perdido na orla dos bosques, e crear uma aureola nova para um nome, as mais das vezes obscuro : acha já circumdados de um esplendor que fulge entre dous mundos grandes caracteres e grandes fastos.



E dahi vem a fraternidade dos dous povos, brasileiro e portuguez que devem respeitar-se mutuamente, que podem mutuamente amar-se e admirar-se, porque sobra gloria para ambos. O autor não confunde o que pertence a cada um, tão pouco renega a sua nacionalidade de que se ufana, e confia nos seus irmãos brasileiros lhe levarão a bem esse nobre sentimento, que elles mesmos por sua parte quinhoão ; mas porque sabe e confessa que desde a sua origem o Brasil tem uma larga parte de gloria propriamente sua, julga poder celebrar essa gloria, sem nota de encarecimento ou de lisonja, conservando sempre intacto o seu affecto e o seu respeito á mãe patria.

Para confirmar as suas opiniões, o seu enthusiasmo mesmo, ácerca desse paiz, acha elle numerosas autoridades, não só na grande copia de escriptores portuguezes que se occuparão da historia do Brasil senão nos proprios brasileiros e nos muitos viajantes das muitas nações que, como os que já citou e como muitos mais, são geralmente accordes nos pontos capitaes. Seria uma observação curiosa ver a conformidade singular que em muitos objectos ha, por exemplo, entre a singela narrativa do padre C. de Abville e as viagens modernas do principe Wiede-Neuwied e dos sabios Spix e Martius. Atravez dos progressos successivos das sciencias naturaes, os principaes caracteres das populações e do paiz apparecem, apenas com as modificações de uma civilisação crescente. Quando a verdade se apura em taes experiencias não é licito duvidar della.

Sem fallar nas monographias taes como o *Catrioto Luzitano* e o *valeroso Lucidemo* infelizmente incompleto, ambas as quaes tratão do heroe da guerra da independencia, sem fallar nas monographias, nas descrições, nas cartas maritimas ineditas ainda, mas coetaneas daquella luta, e por isso de uma actualidade evidente, nas chronicas das provincias e descobertas, como a de *Fernandes Pinheiro* e do *padre Cunha*; sem fallar nesses repetidos testemunhos, o *Roteiro do Brasil*, precioso manuscrito que o autor tem debaixo dos olhos, e que tantas vezes é invocado na excellente obra do *Brasil Pictoresque*, é muitas vezes como a pedra de toque que serve para ferir a exactidão mais minuciosa, e por-lhe os sellos de um contraste fidedigno. A admiração do autor pelo paiz a que vai consagrar os seus trabalhos nasceu-lhe estudando o seu assumpto.

O Brasil póde antever o que deve esperar da sua litteratura caracteristica e nacional lançando os olhos ao seu poema *Caramurú* do padre Durão, producção que se distingue mesmo ao pé dos *Luziadas*, que avulta acima de muitas das numerosas composições deste genero, escriptas na

lingua portugueza. Por entre as desnaturaes applicações de uma poetica tradicional, e oriunda de outra litteratura, o *Caramurá* indica todavia que partido se póde tirar das lendas e das tradições do paiz.

Este mesmo assumpto está actualmente servindo de texto a um romanse que se publica em Hespanha, e deve-se confessar que o romancista hespanhol posto que demasiadamente occupado de imitar Cooper comprehendeu melhor o episodio nacional do *homem de fogo* do que o proprio poeta brasileiro cingido ás praxes de outra idade litteraria.

O autor julga ter exposto despretenciosamente mas com sinceridade e clareza assim as suas opiniões em relação á litteratura nascente do Brasil, principalmente na especialidade do romance historico e nacional, como o plano que se propõe seguir, e o intuito que julga dever observar na serie de obras desta classe, de que o romance *Calabar* será a primeira tentativa ou antes a primeira parte da sua sequencia—*Vieira*.

O autor solicita a indulgencia necessaria a todos os primeiros ensaios; mas expondo francamente o seu pensamento, as suas intenções e os seus desejos, provando assim que mira a mais alguma cousa do que ao simples deleite; provando que tem tambem em vista os progressos intellectuaes e moraes de um povo irmão, não se pense que elle procura lavrar anticipadamente a apologia dos seus taes ou quaes trabalhos, ou se abate a pedir mais do que a benevolencia que não exclue a justiça. Elle deséjá ser julgado pelas suas obras, e para isso e por isso vai apresentar o corpo de delicto. Confia na illustração e bom espirito do povo brasileiro; e, se alguma cousa receia, é que a execução daquelle seu pensamento pareça muito inferior á concessão que procura explicar. E ha de ser de certo, mas, para não ser em tal culpa incriminado, conta que ninguem deixará de avaliar a immensa distancia que em todas as cousas humanas vai sempre da aspiração á realisação.

Quanto ao seu proposito em si mesmo, elle só allega a maxima do philosopho: *Vitam impendar vero!*

FIM DA INTRODUCCÃO.

CALABAR.

HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII.

TOMO I.

CAPITULO I.

EXPOSIÇÃO.

Era pelos fins de fevereiro do anno do Senhor de 1630. Um homem, alto de estatura, meião de idade, tostado da tez, formoso de presença e fidalgo de porte, medía a passos curtos e precipitados o pavimento de uma vasta quadra, situada no andar superior da morada nobre de Berenguer, na veiga do Capibaribe.

A cabeça pendente sobre o peito indicava uma dolorosa meditação ; aquelle exercicio impetuoso, incerto e quasi machinal, revelava uma preocupação profunda. O character dominante da sua phisionomia, accentuada e meridional, era uma energia reflexiva, que não excluía um olhar rapido e sagaz, como de quem estava habituado a observar muito e a pensar mais.

As fontes, já desguarnecidas nos angulos de uma testa espaçosa, realçavão-lhe a magestade serena de um semblante em que se divisava a intrepidez fria. Era facil conjecturar, á vista destes indícios exteriores, que as resoluções de uma grande responsabilidade não surgirão pomptas naquelle espirito ponderativo, mas que, uma vez tomadas, serão inahálaveis. Apesar do calor da estação, vestia couraça de aço brunido, por cima do corpete ou gibão de abas circulares, atacada nas costas com largas correias de anta, ou tapir, e grossas fivellas de prata lavrada ; calções curtos de panno liso de Ypres, cor de canella, golpeados a direito e esbafados de vermelho ; botas de couro pardo, subindo quasi

ao joelho, e abrindo no alto á feição de um bocal, sem mais ornato ou guarnição do que as esporas curvas, de largas e agudas rosetas, ensanguentadas ainda, signal evidente da precipitação ou da impaciencia com que havia transposto o caminho. Um largo collarinho quadrado, sem bordados, nem recórtes, virava-se-lhe sobre os hombros e peito, atacado na garganta por um pequeno cordão de linho, com borlas pendentes. O chapéo, de fórma aguda e de abas largas, revolto nos bordos lateraes, lançado ao acaso sobre uma cadeira, deixava tristemente arrastar por ella a longa pluma vermelha, que, nos dias de combate e de gloria, provavelmente se encurvaria graciosa e altiva acima dos terços espessos.

Vê-se, pois, que era cavalleiro, e pessoa de prol, o primeiro personagem em que pômos os olhos ao abrir da scena. Por armas defensivas trazia apenas, como dissemos, a couraça, a que parecia quotidianamente habituado, sem gorgeira, nem braçaes, nem as outras peças que de ordinario completavão o equipamento de guerra; e por armas offensivas o longo florete de punho de roca, engradado de ferro, que lhe pendia de um talabarte de seda bordada a ouro, lançado a tiracollo do hombro á cinta.

Era esta a peça mais rica de todo o vestuario. A singeleza de traje do cavalleiro constituia uma excepção rara ás galas do luxo colonial, excessivo naquella época, e que fizera trovejar do alto do pulpito o commissario da inquisição, annunciando os invasores impios. Observava-se em toda a sua pessoa uma continencia que revelava o soldado da Europa, mais useiro ás praticas do acampamento do que ás futilidades da corte.

No desvão de uma janella gradada, aberta na espessura das paredes robustas, outro homem, que os annos começavão a curvar, posto que a sua apparencia senil mais parecesse provir dos cuidados do que da idade, interrogava avidamente as sinuosidades do caminho, que, por entre o enredado labyrintho dos cajuas, colleava, seguindo as inflexões da margem caprichosa do Capibaribe. O seu trage, semelhante em tudo ao que acabámos de descrever, se exceptuarmos a couraça, indicio de profissão militar, e lhe accrescentarmos a diversidade de estofos adaptados á natureza do paiz e á estação, indicava o colono de alta gerarchia.

Conhecia-se, porém, que a fortuna não o favorecera como áquelles opulentos senhores de engenho, cujas casas erão palacios e cujas officinas erão povoações.

O orgulho do stirpe alteava-lhe ainda a fronte; mas via-se que preocupações da má ventura muitas vezes lh'aterião vergado emsegredo.

No extremo opposto do amplo aposento, uma menina de 14 para 15 annos, desenvolvida como se desenvolvem as mulheres sob o sol dos tropicos, misturava ao acaso os bilros, pendentes por fios de seda e prata dos angulos reintrantes de uma semiconstellação de peroba vermelha, que dava ares de um diadema tombado, e ajustando-se ao vertice de uma haste comprida de goiabeira do mato, e firmada em um pedestal massiço da mesma madeira. Os fios variegados certamente os destinava a produzir uma daquellas franjas matizadas, que era de uso terminarem as fachas ou bandas que mais de um cavalleiro gentil cingia por seu mal, e que Deus sabe quantas frechadas e pelouros lhes valerião.

Não se deveria, porém, ficar pelo rigor simetrico da obra nesta occasião, porque a pobre donzella anciosa não despregava os olhos dos seus dous companheiros, cujo silencio agitado não ousava interromper. Os dedos, muito longe do espirito, continuavão-lhe ao acaso uma obra sem nome.

Era ella uma daquellas virgens, de puras e deliciosas linhas, pallida de um alvôr transparente e alabastrino, de cabellos azevichados e ondulantes, que fazem extasiar um pintor e enlouquecer um poeta. Um lume de estrellas em uns olhos negros avelludados sob as orlas das longas pestanas arqueadas, ora humidos e languidos, ora ardentes e imperiosos, que erão um mysterio quando os cerrava, que era um feitiço quando os abria.

Uns labios que desmaiavão o coral e uns dentes que envergonhavão aljofares. Quando o sol lhe illuminava, como de vitrios reflexos, os aneis profusos que descião tremulos a immergir-lhe o collo, como em um fluido de ebano, e lhe distinguia fugitiva uma rosa em cada face, o Petrarcha tomára-a pela sua Laura, e Raphael deixára por ella a Fornarina. No mais, um talhe esbelto e senhoril, flexivel como a palmeira e elegante como ella; e uma riqueza de contornos que poria em perigo os sentidos, se a candura de um rosto, todo innocencias, não tornasse a admiração temeraria em respeito de adoração, inacessiveis á toda a idéa que não fosse de um culto. Um vestido de fina hollanda branca, contrastando pela singeleza com as amplas saias e vasquinhas de tellas e brocados, que provocarão depois as rigorosas leis sumptuarias de Felipe IV, descendo a apertar uma cintura de nympha, esmaltava as graças naturaes da gentil menina.

Apenas um cabeção bordado e recortado em bicos, disputando alvura

a uma garganta divina, elle ornava o decote alto e conchegado; uns panho iguaes rematavão as mangas largas e tufadas. A arte innata do *coquettismo* feminino suppriria com vantagem a riqueza ausente, se a mocidade e a formosura não parecessem dar em vez de receber encantos. Os 18 annos desta criatura admiravel serião e seu mais acabado enfeite. O viço e o frescor da juventude irradiavão belleza e não carecião della. Uma serie de pequenos anneis circulavão, engradando-o, e puro oval de uma fronte elevada e correctã, como se a tivesse tallado o cinzel de Phidias.

Dos lados debruçavão se-lhe em perfeita symetria, ao longo das faces até ao extremo dellas, duas ondas luxuosas daquelles formosos cabellos de que já tentámos dar idéa. O penteado é ordinariamente onde mais brilha o instincto artistico de toda a mulher elegante de nascença. Todos os demais ornatos poderá ella dispensar, este é uma corôa que Deus mesmo lhe cingiu, e é rara a que não sabe a melhor maneira de a dispôr.

Depois de havermos travado conhecimento com a physionomia dos individuos, observemos a do aposento em que os encontramos, porque tambem as cousas inanimadas têm a sua physionomia particular e caracteristica.

E', como indicámos, uma vasta quadra guarnecida até quasi um terço da sua altura de um alto redapé de jacarandá atartarugado, com frisos de talha, testemunho da opulencia primitiva da edificação. As paredes, caiadas de tabatinga, cegão de brancas, e resgatão os primores da pintura e o custo dos adereços pelo ar ridente que imprimem á espaçosa sala, e de que ella parece precisar bem. O tecto almofadado em grade para estabelecer aquella ventilação refrigerante, tão necessaria em um clima de certo mais favoravel aos europeus do que muitos outros pontos do Brasil, mais ardente ainda, mostrava vestigios de douraduras que devião de ter visto ainda o seculo anterior, posto que mais parecessem deterioradas pela acção simultanea da humidade e de um calor intenso, do que pela sua antiguidade, que não podia ser muito remota. Algumas cadeiras de couro lavrado e pés massiços sobriamente torneados, guarnecidas de larga pregaria, tirando a bronzado, acompanhando um bafete alto do mesmo gosto, completavão a mobilia; e, contemplando-se, distantes e ermas, como que lamentavão a solidão e rumiavão o epitaphio das companheiras que faltavão. Ao lado do bafete, appenso á parede lascada por elle, avultava um morrião de embutidos dourados do tempo de Prior do Crato, uma cotaça amalgamada e uma larga espada de combate.

O tempo, que tinha talvez levado a fortuna, havia deixado intactas as tradições de gloria.

A sala, situada no angulo da habitação, tinha uma só porta que dava para um corredor escuro, no extremo do qual ficava a entrada exterior. Um reposteiro azul, que attestava longos serviços, desfranzido até mais de meio, mostrava bordado no centro, em relevo de retroz, escudo partido em pala: o primeiro em campo vermelho, banda azul, coticada de ouro, carregada de tres flôres de liz de prata; o segundo em campo verde, banda vermelha, coticada de ouro, sahindo das bocas de duas serpes de ouro armadas de vermelho, tendo por timbre outras duas serpes de ouro voltadas em agida. Era o escudo de armas dos Berenguer de Andrada.

O cavalleiro da couraça, menos paciente que estas descripções, amudava entretanto o seu passeio, encurtando successivamente o espaço que percorria, signal evidente de uma inquietação que chegava ao seu paroxismo.

Como para illudir a impaciencia que o devorava, o cavalleiro dirigiu-se ao ancião e disse-lhe:

— Então, Sr. Berenguer, nada avistais?

— Nada, tornou o interpellado, dando um passo para o seu interlocutor, que se encostára á hobreira da janella para observar pessoalmente o caminho.

— E todavia, continuou o cavalleiro depois de breve silencio, como se respondêra ás proprias observações; todavia cada minuto agora vale annos.

— Receiais alguma cousa pela praça, Sr. Mathias de Albuquerque? perguntou o ancião, desviando momentaneamente os olhos do seu tenaz e mudo interlocutor.

— Se receiára, o meu logar não seria aqui,—replicou Mathias de Albuquerque, o governador das armas da capitania de Pernambuco, pois que já sabemos que elle é.

— Não receio por estes dias. Pelo menos enquanto os fortes se não renderem.

— E porque se hão de render os fortes!—redarguiu Berenguer, com uma intonação admirativa.

— Fallais como um bom catholico e amante desta terra, mas não como homem de guerra, posto que o tenhais sido, e des bons, Sr. Berenguer,—accudiu o capitão-mór com o involuntario e leve sorriso dos experientes,

que da continuidade activa da sua profissão derivão uma perspicacia superior ao commum.—Estes scismaticos e hereges são engenhosos e praticos na arte de defender e atacar as praças de guerra. Em Flandres o provárão, contra escarpas e bastões, mais valentes e cobertos do que todas as nossas fortalezas sem alinhos, feitas em outro tempo mais para rechassar o gentio do que para esperar um ataque em regra. Os fortes hão de succumbir, porque não póde deixar de ser. As estacadas não resistem ás bombardas e falcões que lhes sobejão a bordo. E que pudessem resistir, robustas que fossem! era mais dia menos dia. Afinal, aberta a brecha, quando dessem o assalto, que força temos nós para lhes oppôr?

— Não temos...—atalhou o ancião, erecto e firme como se o espirito fugaz do mancebo revivêra no corpo alquebrado do velho guerreiro;— não temos... porque nos deixarão para aqui desamparados de armas e soldados, a nós outros que já pagámos á patria a nos-a divida de sangue! Vêde se Olivares se moveu dos avisos que lhe não faltarão. Pois o caso não é novo. Mas nem o exemplo de S. Salvador da Bahia os ensinou...

— Ah! não tendes que dizer, Sr. Berenguer,—tornou o capitão-mór, mais contente do que mortificado das violentas apostrophes do ancião, e como que secretamente lisongeado daquella generosa indignação.

— O conde-duque armou galleões e caravellas, e D. Fadrique de Toledo....

— D. Fadrique, dizeis vós?... Outro castelhano, outro....

— Um cabo de guerra illustre.

— Illustre seria, mas alheio ás nossas cousas e estranho aos nossos interesses. Que lhes custou a esses castelhanos esta terra, que nós temos regado de sangue e suor? Forão elles que a disputarão ao gentio, e levantarão essas villas, fizerão fluir de plantações esses baldios, e puzerão a alvejar na costa essa casaria de engenhos e aldêas? Forão elles que arvorarão o signal da redempção nestas Americas, e baptizarão o torrão abençoado de Santa Cruz? D. Fadrique de Toledo, com todo o seu poder e sciencia, veio só consummar a obra principiaa e adiantada pelo nosso glorioso bispo de S. Salvador. Quando elle chegou já D. Marcos Teixeira, com a espada em uma das mãos e a cruz na outra, tinha dado esforço aos desalentados, brio aos que fugião, esperança aos que desesperavão. Este, e não D. Fadrique, foi quem atalhou o passo a esses piratas da Hollanda e os encerrou nos muros da cidade consternada...

— D. Marcos — interrompeu Mathias de Albuquerque — era um prelado de bom conselho.

— De conselho e de acção, Sr. governador das armas. Foi elle que levantou das matas e cavernas uma população de foragidos, e fez della um exercito invencivel, tornando o susto em furia, os fazendeiros em soldados e os medrosos em heróes. O vosso D. Fadrique veio só recolher a gloria que elle semeára, como nos tem feito sempre !... E o condeduque !... O que fez o conde-duque? Melhor do que eu o sabeis, Sr. Mathias de Albuquerque Fallai-me de um D. Affonso de Noronha, illustre na Africa e na India, que no ultimo quartel da vida mandou seu filho por si, porque o não deixáão trocar pelo arcabuz de soldado o seu bastão de commando. Fallai-me de um duque de Caminha, e de tantos outros dos mais grados e dos mais remotos, que todos á porfia querião vir em soccorro e defensão de seus irmãos, por honra e gloria desta terra e da nossa fé. Mas o conde-duque! Bem diz o dictado : « Ai Castella, Castella, que levas Portugal á vella !... » Portugal e Brasil é tudo ! Que tem o ministro com o sangue que se nos esvae das veias, rotas de todos os lados ? Enfraquecemo-nos assim ; é o que elle quer.

« Se é castelhano ! Ri nos regalos da sua côrte, e mofa com os seus acontiados dos que se andão mofinos mfnando e cavando por lhe pagar suas pareas e quintos ! Que vos derão a vós, Sr. Mathias de Albuquerque, para virdes por mares grossos e aparcellados defender esta capitania, a mais rica e opulenta de toda a costa ? Uma pobre caravella mal armada e peor equipada, com poucos petrechos o menos soldados.

« Isto vos derão para fazerdes frente ao poder dos estados e ás armadas temerosas de Flessinga. O conde-duque diverte-se em mandar as rezes ao matadouro. Que é o que se perde ? Os Brasis. Que importa ? Elle tem o Escurial e o Buen-Retiro, e as suas caçadas reaes a Aranjuez. Não é Castella que se desconjuncta. »

Ninguém diria que Berenguer de Andrade, cuja ironia amarga, cuja vehemencia febril tirava maior autoridade das suas cans, e dos seus annos, era o mesmo ancião que parecia supportar a custo o peso da idade. O gesto rasgado e ameaçador, a fronte erguida e inflammada, dizião que uma fibra occulta se lhe distendêra no intimo, ou que era elle como aquellas armas antigas de solida e modesta apparencia, de que só nos golpes se conhece a fina tempera.

Passado um instante de pausa insistiu, como continuando uma profunda meditação interior:

— Oh ; se no throno de Bragança estivesse um rei nosso....

— Alta ahí, Sr. Berenguer, disse Mathias de Albuquerque; como portuguez folgará talvez de ouvir-vos; mas como governador das armas desta capitania pelo Sr. rei D. Philippe IV, não devo escutar-vos. Descarregai as vossas iras....

— Justas....

— Talvez.

O capitão-mór, como bom politico, em circumstancias destas era, segundo se vê, excessivamente acutelada a respeito de phrases decisivas, e preferia os termos dubitativos, que satisfazem a muitos, e não compromettem a ninguém.

— Justa talvez... continuou. Como ia dizendo, descarregai as vossas iras no conde Duque de Olivares; esse não é mais do que primeiro ministro... Mas d'ahi para cima...

— Seja feito, como dizeis, Sr. capitão-mór. Os deveres do vosso cargo, porém, não se oppõe a que eu pense.... como vós certamente pensais. Convireis comigo que se houveramos sido soccorridos quando a infanta mandou aviso de Flandres....

— Admiro só que de tudo estejais tão bem informado, como se houvereis parte nos conselhos da governança.

— Conselhos! respondeu o ancião com um sorriso pallido de sarcasmo. Ninguém pede conselho a um morto. Mas o morto ou moribundo, que é o mesmo, estremece no seu ultimo leito, quando a patria dá um arranco destes. E vê, e sabe mais que os outros, porque lhe andão já mais altos os espiritos.

Aqui viu-se a mão da donzella comprimir primeiro o seio, que lhe arfava como um pégo em tempestade, e subir depois a limpar uma lagrima furtiva; pobre perola perdida no mundo, thesouro inestimavel pelos ineffaveis affectos que talvez a conglobarão e a sopráão ao cimo de um oceano de dôr.

— Que quereis vós, Sr. Berenguer? proseguiu o governador. Os soccorros não vierão; e, para maior dôr e vergonha os habitantes abandonarão a cidade, espalhando o terror e desalentando os animos; a milicia mal organizada e bisonha ainda dispersou-se pela maior parte sem combater... Sem combater, Sr. Berenguer! E' uma noção de que ha de custar lavar-nos.

Mathias de Albuquerque torcia violentamente o bigode, já em partes raiado de branco, e só a cortezia o forçava a conter a explosão furiosa do soldado pundonoroso ferido nas suas brias.

— Enganais-vos, atalhou Berenguer.

— Deus o permita! Para isso vim aqui!...

Vêdes alguma cousa, Sr. Berenguer? accrescentou o capitão-mór, preocupado sempre das suas primeiras idéas.

O ancião olhou novamente para fóra; e com um gesto de resignação, qual obtida da impaciencia, respondeu:

— Nada ainda, Sr. governador.

Mathias de Albuquerque reprimiu um movimento de insoffrida vivacidade, e continuou:

— Dizeis vós que se nos não houverão abandonado... verdade é. Mas também se não fora esse contagio de terror, se não fora essa febre que se apoderou de todos, Olinda seria salva talvez. Era nas margens do rio Doce que os hereges podião achar o seu maior damno, se as trincheiras levantadas á pressa houverão sido defendidas.

— Se não estaveis lá, Sr. Mathias de Albuquerque!

— Obrigado, Sr. Berenguer, o bom conceito de homens como vós é conforto na má ventura. Não estava, é certo; mas estava o vosso nome, estava a salvação desta capitania, e é quanto bastava, se tivessem feito o seu dever. Ali naquelle terreno difficil e novo para elles, erão grandes as nossas vantagens, e podião cobrir o numero e a falta de experiencia. Mas se eu não podia largar o Recife! Era preciso defender o posto da armada inimiga, que nos envestia do mar, e dar animo aos nossos bombardeiros do forte da barra. Sabeis quantas riquezas ha no ancoradouro e nas tercenas: era ali o meu logar.

— Todos nos fazem justiça, Sr. capitão-mór.

— Então deveis também saber que mal tive conhecimento do desembarque dos holandezes no porto do Páo Amarello, e da sua marcha sobre Olinda, corri logo ás estacadas do Rio Doce.... cheguei tarde.... tarde para a victoria; cedo, e de mais, para ver a nossa milicia em derrota, sem querer ouvir conselho nem ameaça.

— Sei já isso, como dizeis, Sr. Mathias de Albuquerque; e sei mais com que esforço e bizzarria, quasi só, tentastes ainda disputar a passagem do Tapado...

— Ah! Sr. Berenguer, interrompeu dolorosamente o capitão-mór, deixando cahir a mão sobre o hombro do ancião. Ah! Sr. Berenguer, que fóra ali o meu ultimo dia... Cahiria ao menos com a face para o inimigo, como deve morrer um bom soldado... Fôra ali o meu ultimo dia, vos digo eu, se acaso só o dever de soldado tivera de cumprir!

—Não tendes outros....

—Tenho. Por isso resisti á indignação e á vergonha.

—Não é vergonha ser vencido.

—Mas é vergonha não tentar a victoria.... Se elles não quizerão!...

—Eu fui! acrescentou o nobre guerreiro com a inflexão de quem aceita resignado a cruz de martyrio. Em fim o mal está feito.

—E' remedia-lo!

—Bem dito, dito de fidalgo e soldado, Sr. Berenguer! E' remedia-lo. Os lamentos inuteis são bons para as damas velhas.... Mas nós temos tempo, visto que nada apparece ainda.

E estendia os olhos na direcção do rio.

—Nada, disse Berenger, depois de ter observado tambem.

O capitão-mór proseguiu:

—Fizessem todos como Salvador de Azevedo, que só apenas com um punhado de homens disputou o collegio da companhia, até lhe arrumarem os petardos aos muros, e lhe estallarem as postas.... Fizessem todos como elle, e veriamos!

—Não contaes com a traição dos dous hereges?...

—Adriano Frank e Cornelio Yan? Forão esses que entregarão o fortim da entrada, que podia prolongar a defesa; mas não salvar a cidade. Que quereis? Era sina; parece que nos deitarão uma sorte. Ainda aquelles.... Estavão do nosso lado, é certo, mas erão scismaticos e calvinistas como os que vinhão: erão da sua terra; não puderão resistir á tentação. Não forão ainda esses os mais culpados, vos repito.

—Pois houve?...

—Como, Sr. Berenguer! Sendo homem tão sabido e perspicaz, e conhecendo já a funesta historia destes ultimos dias, não tinheis percebido....

—Mais traidores! acudiu Berenguer vibrandolhe tremente a indignação na voz e o furor na acção!

—Não dos nossos, tornou vivamente Mathias de Albuquerque; não dos nossos, mercê de Deus! Sabei vós quem antes do perigo prégava seguri-dade e favorecia a indolencia? Sabeis quem, depois d'elle, espalhou o ter-ror e o desalento, pintando aos homens da milícia o perigo de suas fami-lias, fazendo e promovendo por todas estas artes o abandono da cidade? Sabeis quem andou preparando esse espectáculo de um povo de velhos, de crianças e de mulheres fugitivas, que afroxou os animos, e quebrou os braços aquelles soldados de dous dias, que todos erão pais ou filhos,

ou maridos, ou irmãos? Sabeis quem se poz a segredar discursos artificiosos, que desgraçadamente davão éco em affectos e cuidados, que me não era dado cohibir? Sabeis quem dispoz tantas vistas magoadas, que derretião olhos e corações? Foi essa raça condemnada dos judeus, que ahí vierão do reino, com sua industria maldita, inundar a cidade e apoderar-se do commercio, como usão sempre cahir onde quer que lhes dá fardo de ouro. Os rigores da santa inquisição pesavão-lhes nas consciencias damnadas. Com outros hereges como elles esperão que os deixem livres em suas praticas abominaveis. Perdôe-me Deus... bem que se trate aqui dos que pregárão a Christo Senhor Nosso em uma cruz, os excomungados!... Deus me perdôe, se é temerario este juizo; mas se as minhas conjecturas me não enganão, elles forão que derão aviso aos piratas da Hollanda, e que por suas secretas manhas e arrazoados levárão os da cidade a este extremo de ignominia!

— E vós que fizestes para os estorvar?

— Que podia eu contra estes inimigos occultos, que o povo sem reflexão escutava, como quem lhe fallava ás paixões?

— Razão tendes. Mas esses já estão castigados pelo saque desapiedado que os scismaticos dêrão á cidade. Foi a mão de Deus... que também cahiu pesada sobre nós. Por toda a parte inimigos do santo nome de Christo e da sua fé....

— Que bem attestárão os seus ruins propositos e cruelissima impiedade nas profanações e sacrilegios que em todo um dia commettêrão nas igrejas e sacralios.

— Jesus! exclamou do seu logar a gentil menina, que escutava attenta a conversação, não podendo suffocar um grito doloroso.

Quem comprehender a exaltação do sentimento religioso desenvolvido pela educação ascetica daquella época avaliará e explicará facilmente este catholico horror, que hoje faria talvez sorrir um incredulo.

— Sangue que não mente! murmurou Berenguer, cravando um longo e ternissimo olhar na donzella. Depois, como se quizesse disfarçar esta demonstração de comprecencia e de affecto paternal, continuou:

— E consentirão tal?...

— Quem o havia de impedir? Tudo isto o sei de alguns escravos que vierão refugiar-se á fortaleza. Um homem houve... um heroe, Sr. Berenguer... Oremos por elle!... um dos que havião ficado na cidade, André Pereira Themudo... Oh! esse, não podendo supportar a vista de tantas abominações, só e sem esperanza de soccorro, cahiu sobre os sa-

crilegos e malditos ; e quando succumbiu ás arcabuzadas e lançadas de centos delles, que se juntarão, tinha diante de si um parapeito de cadaveres.

— Deus o tenha em gloria, ao martyr, exclamou a donzella. E er-gueu-se com o rosto de cêra e dous fios de lagrimas pelas faces, juntando as mãos em uma oração fervorosa.

O enthusiasmo e a piedade revelavão na mulher o anjo e no anjo descido á terra um daquelles caracteres excepçionaes que da fragilidade levantão o heroismo .

Berenguer contemplou-a com intenso amor, e proseguiu novamente electrizado daquelle exemplo e do proprio sentimento.

— Ainda ha homens, Sr. Mathias de Albuquerque.

— Ha, e oxalá que os encontre.

— Haveis de encontrar.... como os de S. Salvador, porque vós, Sr. governador das armas, sereis o nosso D. Marcos.

— Se eu fôra um santo prelado como elle... tornou Mathias de Albuquerque sorrindo, meio lisongeadado da comparação.

— Sois como elle um grande cabo de guerra, replicou Berenguer; o molde está feito e o exemplo está dado....

— Segui-lo-hemos, assim é. Mas para isso cumpre saber....

— Uma resposta? Te-la-heis tal como a desejais, digo-vo-lo eu.... e senão... este braço ainda não vergou de todo para o chão... Mas não póde ser... Esperai ainda, e vereis, ou antes ouvireis.

O capitão-mór, que seguramente havia encetado esta longa conversação para distrahir a anciedade de uma espera, que é sempre penosa, e muito mais nas cousas graves, como vimos que era aquella, teve como um sorriso de jubilo errante nos labios, ouvindo as ultimas palavras do ancião. Acada momento, pela direcção mesmo destas praticas, era naturalmente levado ás suas apprehensões impacientes.

Continuou todavia:

— O que será desta terra se a abandonão seus filhos? Tanto sangue perdido.... Tanta honra e tanta riqueza entregue assim.... dada quasi aos hereticos! E que dirão de nós no mundo? Seremos o ludibrio das nações que nos apontarão com desprezo, dizendo: « Lá vão aquelles homens sem patria, porque deixarão perder a patria que escolherão! »

Berenguer com a voz cortada, tremia como em uma seção.

O capitão-mór proseguiu:

— Mas dizeis bem; eu tambem espero que assim não será... Se

fosse, a nós outros só nos ficava a morte. Se as minhas esperanças, porém, se não realizão, sabeis, Sr. Berenguer, que bem iria ás vossas mãos uma gineta de capitão! Não vos faltará de certo o vigor para meneá-la diante do inimigo.

O nobre ancião, sem dizer palavra, deixou pela primeira vez o seu ponto de observação, que Mathias de Albuquerque foi immediatamente substituir, como quem não estava ali para outro fim. E dirigindo-se á parede fronteira despregou a velha espada dizendo em voz grave e convicta:

— Capitão ou soldado, Sr. governador das armas, a espada de meu pai estava ainda ali, porque eu julgava que os moços bastariam. Olhai para ella, vereis que nunca ficou embainhada nos momentos decisivos.

A donzella ergueu-se de novo, e deu alguns passos para Berenguer; na angustia de uma solicitude que não pôde vencer, apesar do respeito que a immudecia.

— Maria, continuou o ancião encarando-a, é a causa de Deus e da patria. Nenhum braço pôde ficar ocioso. Não sabes o que devemos ao nosso sangue?

A serenidade apparente desta advertencia era temperada por um tom de affecto meigo e protector, que fez baixar humedecidas as palpebras da donzella. Um raio de enthusiasmo passou-lhe rapido nos olhos, e foi apagar-se na limpidez de uma lagrima envergonhada, brilhando como o Iris na tempestade. Ou fosse que o terno instincto feminino prevalecesse, ou fosse que as ultimas palavras do ancião lhe despertassem algum secreto e doloroso pensamento, a donzella cahiu pensativa na sua cadeira, e não levantou mais os olhos de um trabalho impossivel. Em vez de urdir o trama complicado, quebrava machinalmente os fios: e a franja começada pendia tristemente como um affecto desfolhado de esperanças, violentamente separado de illusões successivamente destruidas.

— Bem, Sr. Berenguer, disse Mathias de Albuquerque, indo tomar a mão do ancião; a espada de nosso pai está em boas mãos, e em mãos dignas della, e fio-vos que muita honra ha para nós, e muito proveito para esta terra, nessa resolução generosa.

— Pois duvidaveis della?

Berenguer sorriu de um sorriso que era raro naquelle semblante austero.

— De vós não duvidava, de vossos annos talvez.

— Não é o numero é a qualidade delles que me péssa, Sr. governador.

E um suspiro de entranhado pezar lhe fugio entre as duas phrases.

— Mas não ha annos nem cuidados que estorvem um homem de acudir a este cuidado maior !

— Eu sei o que fora o nosso exemplo.

Nisto o tropear precipitado e surdo de um cavallo a galope sobre o terreno batido dos campos soou proximo.

Os dous arremeçarão-se em um impeto unanime á janella. Maria estremeceu, fitou os olhos e deixou cahir o fragmento da franja interrompida pendente do seu ultimo fio.

II.

NOVAS PERSONAGENS.

Um instante depois a pesada porta de vinhatico rangia nos goncos, e o reposteiro da entrada, tufado pela subita invasão do ar exterior, e vivamente arreagaçado por mão juvenil, e pelo menos tão impaciente segundo se via como os que esperavão, deixou ver um mancebo de 18 annos, quando muito; buço nascente, longos cabellos castanhos compridos e levemente annellados, ao uso do tempo; boca larga e rasgada, mas de admiravel firmeza de contornos; alto, secco e de uma harmonia de proporções que denunciava um extremo vigor. Nos olhos pardo escuros, pequenos, mas vivos e penetrantes, fuzilavão como relampago do estio em céu sereno os clarões de uma vivida intelligencia, que parecia ainda ignorar a sua superioridade.

No seu todo, respeitoso, mas decidido, lia-se uma resolução á prova e uma força de vontade daquellas que não conhecem obstaculos, e que, á semelhança de Napoleão, não admittem o impossivel, porque a actividade febril da luta é o elemento do seu espirito. O seu traje era elegante e esmerado, como de moço e galan, sem todavia indicar primazias de condição. O brilho e custo dos estofos erão compensados pelos escrúpulos do talhe, rigorosamente aferido pelas ultimas modas flamengas chegadas do reino.

O gibão, do mais escolhido e gracioso chamoço verde-escuro, leve como o pedia a estação, descia, conchegado ao peito, á altura da boca do estomago, e ahi, abrindo, fugia um pouco para os lados, descrevendo duas diagonaes levemente divergentes até meio palmo abaixo da cinta,

onde, fazendo dous angulos agudos parallelos, recuava encurtando o circulo das abas. As mangas, tumescentes até ao cotovello, erão exteriormente guarnecidas de bandas ou passamanes de galão de retroz côr de rosa desvanecida, da largura de dous dedos, descendo verticalmente do franzido do hombro ao franzido opposto da mesma manga. Do cotovello até ao pulso, guarnecido de punhos bordados e recortados em longas tiras spheroides, o estofa cingia estreitamente o ante-braço para dar logar á grossa luva de pelle de tapir, cujos canhões, talhados como um calice, subião bem meio palmo acima da munheca.

A calça larga de panno de lilla listrado, abotoada do lado exterior ao longo da perna, com uma pequena abertura ou golpe na altura do joelho, rematava na direcção da curva por uma guarnição de fôfos de fita da côr e da largura dos passamanes.

As botas, enrugadas sobre o peito do pé, mostravão, sahindo do largo bocal, uma perna bem feita e nervosa, calçando meia branca de Guimarães, guarnecida de fina espeguilha de Mallinas. Pendia-lhe da mão esquerda, estendida pela costura da calça, o chapéo em que ondeava arrogante uma pluma tambem côr de rosa, e na direita conservava ainda um fragmento delgado e flexivel de cipó verde do mato, que seguramente lhe servira para estimular o ardor do seu ginete; porque effectivamente era este o apressado corredor que no antecedente capitulo sentiramos avizinhar-se á habitação. A sua physionomia, sem se recommendar pela formosura, nem pela regularidade, era todavia attrahente e distincta; impressionava á primeira vista pelo raio superior que illuminava este conjuncto.

O capitão-mór examinou-o em um relancear de olhos prescrutador; e, seguramente pouco satisfeito da sua mocidade extrema, disse para Berenguer em tom meio desapontado:

— E' este o homem que me annunciaveis?

No entanto o mancebo esperava respeitosamente á porta que lhe dirigissem alguma palavra; mas não parecia excessivamente mortificado de esperar, porque, sem perder de vista os dous homens, considerava com particular attenção—poder-se-hia mesmo dizer em longo enbevecimento— o gracioso grupo da gentil menina no seu trabalho, que pelos medos a occupava mais do que nunca, sem maior fructo porém, porque os progressos do difficil entrançado assemelhavão-se muito aos da tóa de Penelope. Não se poderia dizer se era a obra se a obreira que o mancebo ardente e cautelosamente contemplava, nem nós o dizemos,

porque Deus nos defenda de juízos temerários ; não se podia saber, repetimos, se era a obra ou a obreira que lhe attraia os olhos, porque ella não levantava os seus da pequena machina que tinha diante, e que soffria uma locomoção estranha, victima innocente de não sabemos que preocupações, visto que a linda mão de sua dona lhe imprimia a cada passo um movimento de translação difficil de explicar. O que só poderemos dizer é que as faces da donzella brilhavão agora de um nacarado crystallino e leve como a primeira tintura rosada do oriente em madrugada de primavera. Dirieis que o paniculo vermelho da flôr da bromelia, despegado nas silvas dos seus braços vegetaes, viera cahir sobre as petalas tegumentosas do cacto alvissimo.

Neste intervallo os dous continuavão a sua pratica; Berenguer respondendo á interrogação um pouco desabrida do capitão-mór, e aquelle observando.

— E' este o que vos inculquei, sim, Sr. Mathias de Albuquerque; e fio-vos que m'o heis de agradecer.

— Mas que peso e influencia póde elle ter em tão verdes annos para nos servir em obra que de tanta autoridade e prudencia carece?

— A influencia que dá o prestimo,—acudiu Berenguer. Naquelles annos mesmo não o ha mais intelligente e de melhor conselho em cousas de commercio e de cultura, nem mais activo em cousas de serviço. Vêde ahi em toda a varzea do rio se ha engenho que o não consulte, ou na cidade mercador que o não chame. Mas para que é perder o tempo em vãos discursos? Interrogai-o vós mesmo, e vereis.

Effectivamente era o melhor alvitre, e Mathias de Albuquerque aceitou-o, inclinando-se com um gesto de tacito consento.

— Vinde aqui, Vieira, — disse o ancião para o mancebo, que obedeceu com mostras de summa deferencia. — O Sr. capitão-mór quer-vos fallar. Para isso vos mandei recado.

O mancebo, sem affectação, nem servilismo, curvou-se respeitosa-mente na presença do capitão-mór, que já conhecia pelo ter visto na cidade; e sem se intimidar, nem turbar da persistencia do seu olhar incisivo e profundo, esperou em silencio que o capitão-mór houvesse por bem inquiri-lo, como lh'o annunciára Berenguer.

— Conheceis as pessoas de teres destas cercanias? — perguntou Mathias de Albuquerque.

— Todas, — respondeu o mancebo em tom de quem estava perfeita-mente seguro do que affirmava.

— E sabeis onde parão os fugitivos da cidade e da milícia ?

— As casas dos engenhos já não bastão para hospeda-los ; as choças dos escravos estão servindo de retiro e abrigo á familias inteiras, que ali recolherão todo o precioso que salvarão. Outros, mais timidos ainda, levantarão barracas no interior do mato. Olinda inteira passou para cá do rio.

— Vêdes, Sr. Berenguer ? — exclamou Mathias de Albuquerque.

Benreguer tornou laconicamente :

— Continuai.

O capitão-mór continuou :

— E que dizem, que querem, que tentão fazer todos esses homens ?

— Hontem, Sr. capitão-mór, —acudiu o mancebo, faiscando lume dos olhos, — hontem não se ouvia senão um grito de terror ; hoje....

— Hoje ?

— Não se ouve se não um brado de guerra.

Mathias de Albuquerque respirou como se lhe houvessem tirado de cima do peito os serros do Hymalaia.

Berenguer, voltando-se com ar triumphante para o capitão-mór, exclamou :

— Que vos dizia eu ?

— Mas que esperão elles então ? — acudiu Mathias de Albuquerque.

— Um cabo e um exemplo — tornou o mancebo, sorrindo como quem estava certo de que uma e outra cousa não se achavão longe.

— Se é só isso, —atalhou o ancião, —o cabo de guerra, sabedor como poucos, e, o que é mais, experiente das cousas da nossa terra, porque nella tem militado e nella tem sua fazenda; aquelle a quem todos obedecêrão gostosos ; o cabo de guerra... ei-lo!

E indicava o capitão-mór.

— E o exemplo, —redarguiu este vivamente ; — o exemplo... está aqui !

E apertou-lhe a mão.

— Nesse caso temos homens ! — disse o mancebo — sem poder refrear um impeto de entusiasmo.

Depois, como se reconheçera que lhe não cumpria fallar deste modo, associando-se aos designios de pessoas tão autorisadas, baixou os olhos em silencio envergonhado.

Mathias de Albuquerque fitou-o novamente e por largo espaço.

— E sabeis, —disse elle por fim, — quaes e quantas pessoas de prol

capitão-mór, que entre os dous rios e áquem delles não ha uma só alma de homem que não ancie para entrar em campo, uns com o fim de restaurar o perdido, outros com a idéa de remir o passado.

— E fostes vós, mancebo, que em tão verdes annos conseguistes revirar assim aquelles animos ainda ha pouco timoratos? — perguntou Mathias de Albuquerque, querendo apagar com a palavra o ultimo vestigio da duvida.

— Não, Sr. capitão-mór, — tornou o mancebo, — não fui eu. Que homem ha que possa tanto? Quem o ousára sequer na minha idade e condição? Não fui eu, foi o interesse. Os da cidade abandonarão tudo para salvar os haveres que puderão transportar; mas os engenhos e os plantios não se transportão, senhor. Se os hollandezes senhoreão livremente estas terras, o saque da cidade annuncia aos fazendeiros qual será a sua sorte, e os fugitivos sabem que perdêrão esses restos miseraveis de sua fazenda, a que elles, os allucinados, sacrificarão a honra. Esta voz e a da sua terra é que os chama e os ha de congregar, já outros, já resolutos, senhor; não a minha, que pouco mais sobe e pouco mais póde que invocar o santo nome santissimo de Deus e o santo nome da patria.

Mathias de Albuquerque não se fartava de contemplar aquelle moço, que ainda na adolescencia dava provas de tão claro juizo, de tanta perspicacia, e ao mesmo tempo de uma prudencia e discrição tão raras naquelle periodo de petulancia e florescencia vital. Era com verdadeiro espanto que elle via os seus secretos designios de general experiente e consummado politico adivinhados e prevenidos com tal celeridade e acerto pelo instincto daquelle que reputára uma criança inhabil, mesmo para servir de correio e trazer informações. O dedo juvenil tinha encontrado a mão calejada do guerreiro ferindo a mesma corda sensivel da população fugitiva. Quando este apenas tentava faze-la vibrar, já o seu pensamento se achava convertido em facto, pela espontaneidade activa de um moço cuja existencia nem suspeitava.

Os que pretendem aferir e pautar os homens por uma certa craveira, tirada á medida de um dado numero de precedentes vulgares, a que chamão regras, são propensos a negar estes desenvolvimentos precoces e intuitivos, que são a aurora do genio. Esses taes terão de negar a existencia de Condé e de Byron.

Mathias de Albuquerque, homem superior, não julgava assim. Ficou por instantes pensativo no meio do silencio geral; depois, em tom benevolo e affectuoso, perguntou ao mancebo :

— Sois daqui ?

— Não Sr. capitão-mór—redarguiu este.—Onze annos tinha quando vim da ilha da Madeira para esta terra que me acolheu desamparado.....

O moço, posto que modesto como vimos, pareceu ferir esta palavra—*desamparado*—com certo orgulho. Era talvez aquelle legitimo sentimento de satisfação interior que involuntariamente se apodera de todo o homem que sem vergonhas, nem baixeiras, se eleva por si mesmo, elevando-se aos proprios olhos.

— Nesta terra me criei — continuou elle — nella tenho crescido e medrado. A minha terra é esta.

— Bem respondido — atalhou Mathias de Albuquerque.

E depois como se resumira as suas tacitas ponderações, murmurou em tom sumido e pausado :

— Alma grande e engenho raro ! Ninguém pôde dizer onde parará, se Deus o guardar de sua mão.

— Mancebo — continuou, alterando a voz — de homens assim precisamos, e contai que d'ora avante não tereis mais precisão de me contar os nossos feitos para terdes a minha confiança.

Quem conhecia Mathias de Albuquerque sabia que valor tinham taes palavras na boca de um homem apreciador de homens, cujo o unico defeito era a sua excessiva prudencia.

Um lampejo de supremo jubilo, e quasi de orgulho, fugiu nos olhos do mancebo e foi como um relampago reflectir-se nos da donzella, que assistia de parte a toda esta scena, como a imagem tocante e visivel da Providencia velando muda pelos homens.

O ancião, apesar de ter visto com secreta satisfação o mancebo justificar tão plenamente o annuncio que delle dera ao capitão-mór, parecia extranhamente preocupado, e seu silencio era cheio de observações.

— Obrigado, Sr. Berenguer — disse Mathias de Albuquerque, dirigindo-se a este.

— Já vêdes que vos não enganei—tornou elle.

O capitão-mór voltou de novo ao mancebo.

— Como vos chamais ? —perguntou-lhe.

— João Fernandes Vieira—acudiu o interpellado.

— Tendes um nome que não ha de esquecer— retorquiu Mathias de Albuquerque, batendo-lhe no hombro.

Algumas palavras de explicação não serão agora absolutamente inoportunas.

Só motivos graves poderiam obrigar o capitão-mór, cabo de guerra pondunoroso, como o attesta toda a sua vida, e escravo dos seus deveres, a deixar a praça do Recife ameaçada pelos hollandezes, já senhores de Olinda.

Francisco Berenguer de Andradá, que servira com distincção nas guerras da India, descendente de uma familia em que a profissão das armas era hereditaria, aparentado com as principaes familias da capitania, e de todos respeitado e acatado pelas praticas de uma virtude austera, pareceu a Mathias de Albuquerque a pessoa mais accommodada para dar começo a seus intentos.

Sabia qual era a sua honra e character, e com quanto horror encrava todo o dominio estrangeiro.

Não duvidou, pois, dar-lhe parte de seus designios, mas quiz primeiro, por maior prudencia, sondar-lhe as disposições e com ellas as da população convizinha. Para isso fôra á sua casa, como pessoa principal que era, e para isso tambem Francisco Berenguer mandára chamar Vieira, que, entre todos, lhe parecia o mais apto para quaesquer diligencias e informações.

Como official experiente e entendido, o capitão-mór conhecia que a defesa não se poderia prolongar no porto. Mantendo-se no Recife, o seu fim era ganhar tempo para organisar a resistencia fóra da cidade, e levantar os espiritos abatidos daquelle subito golpe. A sua deliberação era lenta, mas as suas decisões eram inflexiveis. Fixado no espirito o plano da guerra que apenas começava, não quiz deixar a ninguem os primeiros cuidados da execução, porque elle não ignorava que os principios serão tudo. Conhecia, além disso, que para firmar as grandes revoluções são necessarios os grandes exemplos. Pela sua parte votado a tudo, tinha consagrado a vida ao serviço daquelle terra. Nesse ponto nunca hesitára. Era, porém, necessario interessar na luta os principaes, e arrasta-los por um mobil poderoso. Como Vieira, contára tambem com o proprio interesse dos colonos abastados; mas a politica dos hollandezes, passada a embriaguez e os excessos da facil victoria, podia mudar, procurando attrahir os habitantes, fazendo-lhes esquecer as primeiras injurias, e, nesse caso, o sentimento nacional arriscava-se a succumbir diante do amor do lucro e do desejo natural de conservar a fortuna.

Não fôra, pois, sem premeditação que o capitão-mór recapitulára a Francisco Berenguer os dolorosos successos dos ultimos dias. Era irritar o patriotismo ardente do respeitavel ancião, estimular as suas recordações

guerreiras e força-lo a vir espontaneamente ao encontro dos seus secretos desejos.

Quanto mais alvas fossem as cans do velho soldado da India, quanto maiores difficuldades parecessem oppor-se, por annos, achaques e desgostos a que elle desprendesse de novo as armas que pendurára para se encostar no tumulto, tanto maior e mais efficaz seria o impulso, porque aos veteranos obrigava pela necessidade de imita-lo, e aos moços pelo opprobrio de o não seguirem.

Não era um soldado que Mathias de Albuquerque viera recrutar, era uma alavanca potente que diligenciava mover. A espada gasta de golpes do ancião valia um exercito.

Em vez de uma alavanca achára duas!

Comprehende-se que nesta situação o capitão-mór julgasse tão essencial a sua presença na veiga, e entendesse poder por algumas horas confiar aos capitães das suas bandeiras o cuidado de velar pela praça, que mal merecia e menos justificava esta pomposa designação. Como se vê, o resultado principiava a coroar os esforços da sua prudencia e actividade.

Francisco Berenguer de Andrada, mais homem de guerra do que de commercio, tinha perdido todos os seus cabedaes em especulações infelizes. Não havia nada de que nem mesmo a inveja o pudesse reprehender; o seu infortunio dobrára-lhe, pois, a autoridade, e as suas decisões eram oráculos para as familias nobres, que o consideravam como seu chefe. Orgulhoso de animo e consciencia, não quizera nunca aceitar soccorros, nem mesmo de seus parentes.

O seu character severo e talhado pelo molde daquella raça de homens de ferro, que pela maior parte foi abysmar-se nas aréas africanas com o infeliz D. Sebastião e a desgraça, posto que suportada dignamente, juntando-se aos desgostos domesticos, bavião-lhe exacerbado certa melancolia grave, que se traduzia por uma recrudescencia de amor á solidão. As circumstancias mesmo do terreno favorecião esta tendencia natural. Em uma população ainda rara e dsseminada, bêm que dos feracissimos campos do litoral estivessem diariamente convocando e aceitando colonos, a convivencia não era facil, e limitava-se, no uso ordinario, aos centros de movimento.

Nos engenhos a turba das officinas e dependencias bastava para constituir uma pequena republica e alimentar as relações. Berenguer, porém, que não possuia aquelles vastos dominios, achava-se natural-

mente separado de todas as communicações frequentes, de que aliás voluntariamente se privava; e esta mesma solidão contribuia para augmentar os respeitos e prestígios do seu nome, porque está na natureza humana acatar antes o incognito, ou menos conhecido, do que prestar homenagem ao que familiarmente póde ver e tratar.

Distante muitas vezes de sua mulher, D. Antonia Bezerra, que vivia habitualmente com seus parentes, Francisco Berenguer concentrava todas as suas afeições em uma unica filha, que Deus lhe dé-a, e com quem já travámos conhecimento na pessoa dessa gentil menina que achámos occupada em tramar aquella malfadada franja, a mais difficil de quantas franjas forão ainda tentadas por mãos femininas. Mas era o seu idolo, o seu enlevo, o raio de sol que lhe sorria nas trevas de uma vida negra e nas nevoas que se lhe começavão a levantar do sepulchro. E ella merecia-lh'o e pagava-lh'o. Era a companhia inseparavel do ancião, e por elle recusava quantas festas e cannas, e escaramuças e sarões, que erão muitos e vistosos, se davão na cidade e por aquellas cercanias. Nos primeiros annos Berenguer preferira ter um filho, em quem pudesse continuar o exemplo que recebêra dos seus. Depois vierão os dissabores e os desastres successivos; vendo que um herdeiro não teria com que sustentar o lustre de sua casa, olhou pelo anjo que tinha ao pé de si. As suas graças infantis muita vez lhe desnuevãõ o rosto sulcado de lagrimas silenciosas e acerbas. Viu-a crescer, e, achando nella a suave e casta consolação dos dias cansados, no seu egoismo paternal quasi abençoou a pobreza que lhe permittia a esperanza de conservar por mais tempo aquella a quem sobravão os dotes d'alma, mas em quem minguavão os da fortuna, que de ordinario se reputa o unico para uma felicidade, que as mais das vezes se não acha nelle. Reflectia, porém, e tinha remorsos daquelle pensamento, e o seu pezar tornava-se mais pungente, porque, se para si já nada ambicionava no mundo, desenganado delle como estava, era todavia ambicioso por sua filha, a quem cedo faltaria, e que assim ficava desamparada na terra e á mercê de collateraes, genero de dependencia frequentemente mais custoso do que outro qualquer. Se uma caricia da formosa donzella, que adivinhava sem lh'o dizer estas preoccupações, dissipava aquella tormenta de dôr e lhe serenava momentaneamente o semblante, era para senti-la mais funda quando a meditação o tombava na realidade cruelissima e lhe punha aos olhos o abandono daquelle metade da sua alma, em que revivia e em que morto mesmo pensaria. Um pai quando morre

não morre inteiro; e se desce a descansar na pedra tumular, nem mesmo leva o triste allivio de sepultar consigo todo o seu coração. Acertava alguma rara vez de ir á cidade ou a visitar algum dos seus parentes, quasi todos abastados. A' volta, alvoroçado do ante-goço de achar sua filha esperando-o anciosa á sombra fragrantissima das embaubeiras, que por sua mão plantára á porta da habitação, sorprendia-se elle, o rude lidador, o homem de guerra, a pensar em brocados e martinetes, em frisas e terciopellos, e a repintar na memoria os adereços e donaires que vira nas casquilhas.

Um aceno de Maria fazia tentar impossiveis ao velho guerreiro. Sabia-o ella e não abusava. Só em uma cousa se mostrava indomavel a alma rigida daquelle pai extremoso: era nos deveres de sua honra e nos preconceitos da sua estirpe.

João Fernandes Vieira, o mancebo que já ouvimos, aos 18 annos tinha já um passado laborioso, activo, incansavel, de uma intrepidez que chegava á temeridade, de uma intelligencia que presagiava o genio, de um juizo pratico que envergonhava os mais velhos; soube logo ao sahir da infancia tornar-se util, o que aliás não era difficil em um estado nascente, e no meio de uma população indolente e enervada, onde os serviços de uma energia provada erão sempre bem aceitos, e onde o prestimo diligente e os braços decididos erão um seguro elemento de fortuna. A fortuna effectivamente haviálhe sorrido.

Aportando ali aos 11 annos, como elle mesmo dissera, este homem admiravel, sem mais guia do que elle mesmo, quasi entregue a si e aos seus instinctos, rompêra já a obscuridade; e, na idade em que os outros nem pensão ainda no futuro, elle creára uma posição independente, gran-geára as vontades de todos e fizera-se respeitar dos mais respeitados.

Simultaneamente soldado, commerciante, fazendeiro e administrador, á força de paciencia, de economia e trabalho, conseguira em poucos annos o que nem todos conseguirião em uma vida inteira. E tudo isto na época da vida em que as paixões irrompem tumultuosas e tyrannicas no seu imperio!

Agora que já mais particularmente podemos apreciar os differentes personagens desta scena, vejamos o que se passa no logar em que os deixámos.

O tempo que nós consumimos em dar estas informações ao leitor, tinha-o Mathias de Albuquerque empregado em concertar com Vieira e Berenguer a melhor maneira de aproveitar as boas disposições da

população, de modo que, vigiando do Recife os movimentos dos holandeses, disputando o posto em quanto tivesse meios de fazê-lo, elle pudesse entendendo-se com os cabos e capitães principaes, que a sua jerarchia na colonia estava já designando, dirigir os movimentos e preparar-se de ante-mão para uma resistencia seria.

— Assim, pois, Sr. Berenguer, dizia o capitão-mór, ireis ter com os Cavalcantis, e direis a Luiz Barbalho e a Ribeiro de Lacerda que fação a resenha dos terços da milicia, e lhe juntem as suas companhias. Recomendar-lhe-heis que se conservem pelo mato quanto possão: convém que o inimigo nada saiba das nossas forças. Que exercitem todos os dias a gente bisonha, e a acostumem aos saltos e ás sorpresas.

Mais arcabuzes e menos mosquetes. O mosquete é uma arma pesada, e precisa de muita bagagem, é bom para guerras e assedios regulares, mas nesses labyrinthos de selvas, seria mais um estorvo do que uma arma efficaz. Mandareis um mameluco activo e fiel, pratico das matas e dos rios, ás aldéas dos gentios Taboyares, nossos alliados antigos.... O pai do seu chefe actual, o Potyguarassú, foi tambem auxiliar de meu pai nas guerras de S. Luiz do Maranhão. Com esses podemos contar, creio...

— E com os Pittiaguares da Parahyba tambem, acudiu Berenguer. Os padres da companhia já os tem doutrinado e convertido, e por sua fé combaterão como os outros.

— Não é na fé e na christandade do caboclo que podemos fundar esperanças, Sr. Berenguer, tornou o capitão-mór. Esses que dizeis são de uma raça indomavel e feita a traições; e mais certo estou eu de te-los por inimigos do que de have-los por auxiliares. Nem em sua amizade confiára nunca. Os da serra sim: são gente ferocissima na guerra, mas de palavra, posto que gentios e máos christãos. Que vos parece, Vieira?

— Parece-me que as uybas dos Taboyares são seguras como a sua alliança, respondeu Vieira visivelmente lisongeadado de ser consultado assim pelo capitão-mór; e creio que no interior do mato uma frecha val mais do que um pelouro, porque não é menes certa e faz menos estrondo.

— Isso é, retorquiu o capitão-mór satisfeito. Demais, não ha ninguem que possa igualar esses gentios em artes e manbas de guerra, em destreza e sagacidade delicadas, nem em modos de conduzir uma empreza. Meu pai, o Sr. Jeronymo de Albuquerque, que Deus em sua santa gloria haja, fazia grande caso delles. Se fechamos a milicia no interior da praça, deixamos os campos e os engenhos á mercê do inimigo, que cedo ou tarde

nos renderá, ou pela força, porque as nossas trincheiras não podem resistir aos seus canhões, ou pela fome, porque bastará cortarem-nos as communicações, o que lhes será facil, desamparada a varzea, para nos faltarem em breves dias os mantimentos. Sabeis, como eu, que os fortes não têm capacidades nem accommodações para tanta gente, que apinhada ali nos seria inutil, e mutuamente se embaraçaria, enquanto cá fóra....

— Póde salvar esta terra, interrompeu Berenguer, em vez de ir augmentar os trophéos dos calvinistas. Entendo bem a vossa idéa, Sr. capitão-mór.

— Entendeis como homem de guerra que sois, tornou Mathias de Albuquerque. Além da difficuldade de passar com tanta gente os braços do rio, o que não podíamos evitar, occupando o inimigo a cidade, iríamos voluntariamente encerrar-nos. Seria como se uns aos outros nos atássemos os braços. O abandono do porto, continuou o capitão-mór em voz mais baixa e mais particularmente a Berenguer, o abandono do porto é, bem o sei, um grande sacrificio....

— E' um sacrificio necessario, atalhou o ancião. Aos que murmurarem por suas perdas lembrar-lhes-hemos nós que a tal sacrificio nos forçaráo quando em vez de defender a cidade...

— Não, Sr. Berenguer, interrompeu o capitão-mór, nada de reconvenções inuteis. E' preciso alentar, mas não irritar es animos. Convençei-vos da necessidade de tomar o passo aos invasores, e cobrir a capitania. Não tereis grande trabalho. Está nisso tambem o seu interesse. Verão facilmente que assim poderão continuar seus amanhos e culturas. Mostrai-lhes que é preciso fazer aos holandezes o que os holandezes nos farião se commettessemos o erro de fechar o melhor da nossa força em uma restinga de arêa, sem recursos para se alimentarem nem para se moverem os terços, senhoreando o inimigo Olinda, donde facilmente nos cortaria. Bem sei que os piratas têm o marlivre, e por elle pódem receber soccorros dos Esiados, o que é um grande mal...

— Um mal irremediavel, acudiu o fegoso ancião.

— Mas tudo isso, continuou o capitão-mór, lhes custará grossos capitães, porque terão por ahí de se prover de tudo; e esse povo de mercadores, vendo que a sua conquista lhes fica assim mais onerosa que productiva, facilmente se desgostaráo della.

— Como prudente e avisado arrazoais, Sr. capitão-mór, ponderou o ancião. Assim é. Tanto mais quanto pouco deveremos contar com os soccorros da côrte.

— Veremos, veremos, Sr. Berenguer, acudiu Mathias de Albuquerque, que nunca se esquecia do seu character official, posto que interiormente pensasse como o velho guerreiro ; veremos. Entretanto o nosso dever, o meu sobretudo, é dispôr e preparar todas as cousas ; e como d'ora avante não poderei sahir da praça senão no ultimo caso, para dalli acudir ao mais urgente, e precatar-nos do mais immediato, de vós confio que heis de em tudo seguir estas instrucções e este concerto.

— Entre pessoas como nós as acções é que respondem. Tudo será feito como dizeis, Sr. capitão-mór, replicou Berenguer.

— E vós, mancebo, proseguiu Albuquerque dirigindo-se a este, continuai-nos a dar provas de prudencia e actividade como até aqui ; concorreí-nos para que tudo o que fica disposto se execute e conclua a ponto, e vereis quanta honra se ganha em servir cada qual a sua terra. Os homens podem esquecer, mas ella não se esquece. Antes de tudo, Sr. Berenguer, preveni-me os gentios..... ou antes..... não..... Inculcai-me alguém.....

— Eu, acudiu Vieira.

— Vós ? respondeu o capitão-mór, sois preciso aqui. Para mais vos quero do que para correio.

Mathias de Albuquerque tinha, como se vê, modificado excessivamente as suas opiniões em relação a Vieira.

Depois continuou para Berenguer.

— Inculcai-me alguém que tenha perfeito conhecimento do paradeiro dos gentios, que lhes falle em lingua tupi, e lhes leve as cartas que eu mesmo lhe entregarei para o seu chefe e para os padres. Quer-se um homem diligente e pratico, e....

— De um sei eu, atalhou Berenguer, de um sei eu que o não ha mais atrevido nem mais tratado com o gentio.

— E conhece elle as serras de Ibiapaba ?

— Serras e florestas, enseadas e canhoas, barras e rios ; sabe tudo. Não ha, desde S. Salvador até Santa Maria de Belém, não ha ahi rocanto do sertão ou reoncavo da costa que elle não saiba. O que é difficil saber é o que elle ignora. Mas esse...

Nisto estavam quando fôra se sentiu uma rapida altercação de vozes, que percorrerão em um momento a escala inteira do diapazão humano, desde o baixo profundo até ao *soprano sfogato*. Como o ultimo grito em tiple, ouviu-se um baque surdo como de corpo que tombava, e quasi no mesmo instante, corrido violentamente o reposteiro, entrou, ou antes

precipitou-se, um homem de altura colossal acobreado do rosto, visíveis nos braços nus uns musculos de ferro, e sobre uns hombros de Hercules Farnesio uma cabeça esculpida em bronze, que denunciava claramente o mixto do sangue indigena como sangue europeu nos typos modificados das duas castas. A sua entrada foi uma erupção. Maria não pôde sustar um grito de sobresalto. O mancebo, encarando-o, recuou sem querer, como se tivera calcado uma cauda de jararaca. O capitão-mór levou machinalmente o mão ao punho da espada.

Só Berenguer, encarando o recém-chegado, se não espantou desta subita invasão.

— Que é isto, Domingos! disse o ancião em tom de quem já não estranhava as excentricidades do mameluco, nome que geralmente se dava aos homens daquela raça; entrais-me em casa como os hollandezes entrãrão em Olinda, ou os castelhanos em Lisboa?

— E' que o vosso negro Simão queria impedir-me o passo; e como vos trago novas que não soffrem demora, vi-me obrigado....

— A fazer do meu negro ponte, atalhou Berenguer.

Este só replicou fazendo um gesto de assentimento soberbo.

A figura tregelante do negro Simão Fróes, que tomára o appellido de seus senhores primitivos, segundo um uso frequente, apparecia no engradamento da porta, sacudindo-se ainda e preparando-se para um discurso justificativo ou exprobatorio, em que já se advinhava a mimica excessiva e a volubildade de palavras particulares aos filhos da Africa. Esta apparição attestava aos menos perspicazes a origem do rumor que precedêra e o baque que se sentira. Evidentemente o negro tinha sido victima de uma gymnastica, que elle toma va a liberdade de julgar um tanto extemporanea. Um gesto imperioso de Berenguer, a que o escravo se submetteu com a obediencia passiva e machinal da sua classe, poz-lhe em debandada a eloquencia, cheia de promessa, que desta vez ficou inédita, e privou o leitor de um curioso specimen das catilinarias do Congo.

Desembarçado da presença do negro, que ameaçava complicar a scena, Berenguer fez um signal a Vieira, que se deu pressa a ir cerrar a porta e correr o reposteiro, e continuou para o mameluco:

— Não sabeis que estava aqui em particular conferencia com o Sr. capitão-mór?

— Sabia, meu sen hor — respondeu Domingos, como quem participava da geral deferencia que na capitania se tinha para com o an-

cião.— Sabia, e por sabe-lo vim e entrei deste modo. E' oSr. capitão-mór em pessoa quem eu precuro, porque só a sua autoridade pôde dar remedio a grandes males.

— E em que estado, homem! observou Berenguer attentando em Domingos.

Effectivamente o gibão redondo, largamente decotado e voltado, e de um leve tecido de lã riscado, a que chamavão argelado; as calças largas, curtas e soltas do mesmo estofo; os borzeguins de pelle de avestruz ou nandú, para resguardo dos fortes espinhos do mato, accessorio precioso que naturalmente lhe vinha dos estabelecimentos do sul, tudo, até os grossos sapatos de vacca mal curtida, tudo lhe escorria agua, deixando-lhe um longo rasto passo a passo. O suor, que lhe gotejava em bagas de cada anel da densa coma, rente e crespa, e os limos que em partes lhe tinham ficado adherentes aos vestidos indicavão que o athleta americano, no impeto de uma longa carreira, se inquietava pouco dos obstaculos do transitio, e com igual facilidade vadeára os rios e galgára os matos.

Um lançar de olhos bastou ao capitão-mór e a Berenguer, habituados ao paiz e a apreciar rapidamente as occurrencias, para verificarem a causa daquelle desalinho.

Como complemento a este instantaneo exame, collorario da anterior conversação, Berenguer disse para o capitão-mór:

— Este é justamente o homem de que vos estava fallando.

— Bem, tornou terminantemente Mathias de Albuquerque.

O capitão-mór prezava por extremo a concisão nas circumstancias graves, como as que presentia ali e exigia explicações rapidas quando as tinha á mão.

Voltando-se para o mameluco, e approximando-se d'elle accrescentou laconicamente:

— Fallai, e sê-de breve.

— O inimigo mandou um parlamentar ao forte de S. Jorge, intimando-lhe que se rendesse, se não iria logo investi-lo com tal poder, que fosse impossivel a resistencia.

— Já o esperava.

— Mas o que não esperaveis é que a maior parte da guarnição, acobardada dos ferros dos piratas, que já constavão antes mesmo da intimação, desertasse quasi toda.

— Quasi toda?

— Só sete homens ficarão com o Sr. capitão Antonio de Lima, governador do forte.

— Mais deserções ainda, disse o capitão-mór para Berenguer com um gesto de doloroso desconsolo. Vereis que nem tempo nos darão.

Depois seguiu apertando com o mameluco :

— E Antonio de Lima que respondeu, assim desamparado como ficou ?

— Que a sua bandeira só se arriava quando um pelouro lhe partisse a haste e lhe levasse o ultimo soldado.

— Bravo, Antonio de Lima ! exclamou o ancião, como se o heroico governador o pudesse ouvir.

— Viste-lo ? perguntou o capitão-mór.

— Chego do forte neste momento, meu senhor.

— E quaes são as suas disposições ?

— As que annuncia a sua resposta aos hollandezes. Quando o parlamentar veio, conservava ainda comsigo nove homens que teve o cuidado de distribuir todos em sentinellas para fazer crer ao inimigo que muitos lhe sobravão.

O capitão-mór não pôde deixar de sorrir desta malicia militar.

— Apenas o hollandez sahiu despachou-vos logo um...

— Não tornou a apparecer ?

— Não tornou, meu senhor. Passado quatro horas, enviou-nos outro.

— E fez o mesmo ?

— Fez peor. Em vez de tomar pelo pontal da arêa em direcção á praça, apenas sahiu ás portas, deitou-se a nado, seguindo a corrente, passou para a ilha de Santo Antonio, e sumiu-se no mato.

— Cabardes ! exclamou Vieira.

— Vendo isto, continuou o mameluco, o Sr. capitão Antonio de Lima fechou as portas por sua mão correu os ferrolhos, pendurou as chaves na garganta de um canhão, e sentou-se-lhe emcima, esperando o inimigo com tanta serenidade como se tivera ali dez terços para o soccorrerem. Quem quizer sahir, disse elle, ha de saltar a estacada. Ora, como a estacada é alta e as tranqueiras agudas, ninguem mais sahiu. E em verdade os que ficarão, observando tal resolução, estão dispostos a acabar ali com o seu governador.

— E a homens destes, que dizeis, Sr. capitão-mór ? bradeu Berenguer sem se poder ter, enquanto um vivo raio de enthusiasmo illuminava a nobre fronte de Vieira.

— Digo que elles é que hão de salvar esta terra, acudiu Albuquerque respondendo ao ancião.

O mameluco proseguiu a um signal do capitão-mór :

— Foi assim que o fui achar quando ha pouco o procurei...

— E que fostes fazer ao forte?

— Preveni-lo do que se passava na cidade. O Sr. capitão Antonio de Lima, que me conhece, veio em pessoa abrir-me as portas, visto que lhe não sobejão homens para'escoltas e guarda-chaves. Como eu ali fôra e com algum risco, sem m'o pedir ninguem, o Sr. capitão julgou que não tinha perigo de desertar, e enviou-me a vós. Eis a razão por que deste modo entrei em vosso aposento, senhor, accrescentou elle voltando-se para Berenguer.

— Está bom, homem, ninguem vos reprehende por isso, acudiu este; nem estamos agora em tempo de olhar por pontinhos.

— Sabeis muitas cousas, observou o capitão-mór, medindo-o.

— Sei, meu senhor, porque vou a toda a parte, e conheço toda a gente.

— O que se passa tão singular na cidade que julgastes necessário ir prevenir disso ao forte?

— O inimigo prepara-se para vir pela restinga assalta-lo.

Mathias de Albuquerque dirigiu-se rapidamente á janella.

E, debruçando-se quanto o permittião as grades, bradou para baixo:

— Ayres Gil!

Instantes depois uma voz rouquenha, avinhada e jovial respondeu :

— A's ordens de sua senhoria !

— O meu cavallo !—bradou o capitão-mór com a inflexão que Schakspeare põe na boca de Ricardo III. O famoso—*Myhingham for a horse*—não era mais nervoso de impacencias.

Depois, voltando ao grupo, continuou :

— Não, não deixaremos assim entregues á furia dos scismaticos homens como aquelles. Tal não permitta Deus ! Importa acudir ao mais urgente. Mal posso agora desguarnecer a praça que... Não importa ! reforçar-nos-hemos depois, Sr. Berenguer. O essencial é isto. S. Jorge é a verdadeira chave do porto depois que o inimigo entrou a cidade.

Vieira, dirigindo-se a Albuquerque, supplicando mais pelo gesto do que pela palavra :

— Dais licença?...—ia elle começando a dizer.

— Fallai—atalhou o capitão-mór, que previa algum recurso novo.

— Não é necessario desguarnecer a praça.

— Como ?

— No engenho de D. Maria Paes ha vinte moços resolutos e de boa vontade, caçadores dextros, e bem providos de mosquetes e arcabuzes, de polvora e de pelouros. O forte não admite guarnição numerosa. Delles vos respondo, senhor ; esperão só uma palavra... Bastaráo estes ?

— Bastão, se forem como vós. E quem os levará lá ?

— Eu, senhor ; e fio-vos que não hão de desertar diante do inimigo. Antes de Trindades lá estaremos todos.

— Vós também ?

— Eu com elles... se m'o permittis. Mas não m'o negareis seguramente, senhor ! Pois eu havia de mandar outros e ficar !...

Um suspiro profundo, intimo, doloroso, perdido no vasto ambito da quadra, quasi um gemido adelgaçado em crivo de angustias, passou desapercebido dos actores desta scena, menos de Vieira, que o sentiu no eco do mais recatado do peito. O sangue refluído ao coração do mancebo deixou-lhe o rosto de cêra ; e logo depois, ejaculando impetuoso ás faces, tingiu-lh'as de uma purpura incendiada, que o fez vacillar como tomado de vertigem.

— Não—respondia o capitão-mór — não... Ireis.. Ide... Não se póde perder nem um momento.

— Bem, Vieiral—disse o ancião, indo apertar-lhe a mão, favor que o mancebo agradeceu como quem pela primeira vez o recebia, e como quem lhe dava alto apreço.

— João Fernandes Vieira — continuou o capitão-mór, para o mancebo — de ora avante tereis praça na bandeira da nobreza. Fazei por ganhar ali as vossas esporas de cavalleiro.

— Sr. capitão-mór—tornou o mancebo, sacudindo para trás os longos e formosos cabellos castanhos com um movimento de orgulho soberano ; — justificarei essa honra, sendo digno della.

Vieira inclinou-se diante do ancião e Albuquerque, e, dirigindo-se á formosa menina para lhe offerecer os respeitos devidos á pessoa principal da casa, e tão senhora e tão bem nascida, perto della, curvou-se também na sua presença sem dizer palavra, ou por acatamento ou por commoção interior. A venia feita a uma santa no altar não seria mais religiosa.

O fragmento da franja começada jazia no chão desprendida do seu ultimo fio. Como isto foi não seria facil explica-lo. Quando o mancebo se ergueu de saudar a donzella, a preciosa reliquia tinha desaparecido,

e o mancebo apertava contra o seio a mão fechada. Tão rapido fôra o movimento que ninguém apparentemente deu por tal; e ella, sem voz para soltar uma phrase, sem forças para fazer um gesto, immovel na sua cadeira, parecia a estatua da dôr na attitude de elevar a Deus o calice da amargura.

Ha objectos minimos que são nadas no trato commum, mas que em um momento dado tomão a significação de uma vida inteira.

Ai dos que desprezão, rindo, aquelles talismans poderosos! Atheus de coração, ignorão o mundo de sentimentos, que uma idéa suprema fecha nestes mysterios que fallão uma linguagem divina. Não soffrem esses, não gozão, e supõem que vivem!

Automatos no mundo, movem-se ao acaso. Os dias para elles são a imitação fastidiosa de outros dias, revessão-se iguaes em uma-serie de funções mechanicas. Assistem ao drama da humanidade sem lhe entenderem uma palavra. A terra é o seu limbo. Não sabem o prazer, porque não sabem a dôr. E que sabem elles? Deixão-se existir, andão para ahi!

Quando o mancebo, tremulo de uma agitação que nenhuma das graves peripecias desta scena pudera ainda excitar nelle; quando o mancebo, diziamos, voltou para sahir, os seus olhos encontrão-se com os olhos pardo-claros e vitrosos do mameluco immovel no seu logar. Um e outro cruzão espontaneamente uma centelha medonha de tempestades, que como fuzila de nuvem para nuvem em noite de procella.

Vieira sahio.

III.

O PAI E A FILHA.

Entretanto Berenguer e Mathias de Albuquerque, encarando attentamente o mameluco, parecião resolver entre si cousa que lhe dizia respeito. Este, immovel sempre, fitava um longo e persistente olhar na donzella, que o não podia ver, porque apenas sahira o mancebo que seguira quasi instinctivamente com a vista, cahira-lhe a cabeça pendente na mão, e a mão sobre a corda constellada da sua pequena machina, inutilagora, como se o ultimo sopro da vida se lhe tivera exhalado pelas ondas do reposteiro, ainda agitado do ar.

Domingo Fernandes, conhecido por Calabar ou o Calabar, porque, segundo parece, este ultimo nome não lhe era peculiar, senão generico a uma dada especie de homens, alternadamente piloto da Costa, recoveiro

e um pouco contrabandista mesmo, era a expressão mais completa da prodigiosa actividade dos homens da sua raça. Ninguém tinha sondado ainda aquella alma profunda. Raramente um espontaneo signal exterior revelava o segredo tenebroso dos seus pensamentos. Tinha inflexiveis os musculos da face; e quando queria sabia dar-lhes todas as expressões, como elle sabia tomar todas as apparencias. A's vezes passava-lhe uma lividez funebre sobre o rosto, quasi metallico, á semelhança da nuvem fugitiva que se antepõe correndo ao sol; mas era tão rápida, que não pôra facil perceber-se. Os olhos, pequenos e chanfrados, levemente inclinados sobre o angulo interior, herança do typo mongol, que por um estranho phenomeno predomina nas tribus indigenas, era de todas as feições a que mais revelava a sua origem selvatica, transmittida atravez de duas gerações em que entrára apparentemente o sangue africano tambem; era ali que os instinctos da ferocidade nativa se denunciavão mais claramente. Quando se sentia na liberdade da investigação propria, despedia delles uma setta luminosa, que varava como o venabulo, e quasi se sentia; quando se achava exposto á observação alheia, apagava-lhes o lume, e offerencia á analyse uma superficie de gelo, em que resvalava sem quebra-lo a mais aguda penetração. Desviavão delles a attenção? Erão de uma mobilidade que percorrião em segundos os minimos detalhes. Fitavão-lh'os de novo? Tornavão-se de uma immobildade de pedra. Parecia que a impassibilidade do selvagem lhe tinha entrado com o sangue, sem prejudicar a petulancia do africano e a energia do europeu.

Os beijos grossos e carnudos accusavão-lhe os appetites sensuaes. Como que este homem singular reunia em caracteres mais oppostos de castas diversas, e os alternava ou os misturava á vontade. Juntava a um vigor de athleta uma audacia que não conhecia limites. Paciente e impetuoso, ardente e impenetravel, ninguém poderia dizer-se nelle predominava o amor ou o odio, a benevolencia ou a inveja. Só Deus sabia os mysterios daquelle espirito, irritado pelo sentimento da inferioridade social da sua raça, que ainda tinha de lutar com os preconceitos de côr, com as distincções de gerarchia e com o exclusivo de classe. Carecendo por indole de uma actividade febril, exercia mais ou menos ostensivamente todas as profissões e todas as industrias. Amando a solidão para evitar o constrangimento e para respirar a sua liberdade instinctiva, tinha longamente interrogado os segredos das florestas, e, era familiar com o deserto. Na capitania consideravão-o geralmente como uma especie de *fac totum*, util para muita cousa, apto para muitas mais, e, em todo o caso, melhor para

amigo do que para inimigo. Nestas circumstancias não lhe seria difficil fazer fortuna, se de tempos a tempos, como levado de impetos estranhos, não consumisse em um só dia, em dissipações de uma prodigalidade infrene, o fructo longamente accumulado das suas excursões aventureiras, para começar de novo a mesma vida.

Tal era Domingos Fernandes Calabar, presente na pessoa deste novo personagem, que, ainda immovel, espera as ordens dos dous nobres amigos.

O resultado da breve conferencia entre Berenguer e Albuquerque foi ir este direito ao bofete, e traçar á pressa algumas palavras sobre um papel que o ancião lhe apresentou.

Nisto sentiu-se o galope de um cavallo afastando-se da habitação. Era Vieira, que partia para o engenho de D. Maria Paes.

A donzella ergueu-se, como se a impellisse uma occulta mola, e encaminhou-se á janella.

Berenguer percebeu-a, e, atalhando-lhe o passo a meio-caminho, tomou-lhe a mão e disse-lhe em voz baixa e tremula, em uma inflexão que fôra impossivel traduzir-se :

— Não vês quem aqui está, Maria?

— Maria não respondeu ; voltou a sentar-se como se levantára.

Naquelle momento era o instincto e não a razão que a dominava.

No entanto Mathias de Albuquerque terminára o seu escripto, e, firmando-o com o sello das suas armas, aberto no punho da espada, foi a Calabar e disse-lhe :

— Quereis encarregar-vos de uma distante e perigosa empreza, que dará tambem honra a quem a tentar?

— A distancia nunca me assustou, e o perigo já me conhece — respondeu o impassivel mameluco.

— Tendes noticia das serras de Itiapaba?

— E da primeira até á ultima de suas aldêas.

— Bem. Entregareis este escripto aos padres da missão. E' preciso não perder nem um dia, nem uma hora, nem um instante.

Calabar por unica resposta inclinou-se e sahiu.

Mathias de Albuquerque, recommendando anteriormente a Berenguer que lhe inculcasse um mameluco para aquella commissão, provava o seu longo conhecimento do paiz. As tribus indigenas vião nos individuos desta raça homens que ainda lhes pertencião pelo sangue; e o mameluco tinha mais probabilidades do que outro qualquer, não só de atravessar incolume

aquellas solidões immensas, onde a sua natureza meia selvatica lhe era de um grande soccorro, mas de ser bem acolhido e attendido. O capitão-mór achára o homem que lhe convinha ; utilisava-o.

— Agora que tudo temos concertado e disposto — disse elle — despedindo-se de Berenguer, permitti-me que volte á praça. Já de mais me tenho demorado talvez.

— De mais não, pois levais o que tinheis vindo buscar— acudiu o ancião.

— E mais do que esperava, porque levo a certeza de vos ter por auxiliar. Não faltareis a dar-me aviso de quanto occorrer.

— Deus vá convosco, Sr. capitão-mór. Vereis que ainda me lembrão os meus tempos, e me esquecem.... os meus annos.

O ancião correu a mão pela fronte, come se quizera expellir alguma idéa importuna.

O capitão-mór apertou affectuosamente a mão de Berenguer, cortejou Maria, e sahiu como homem que não póde perder tempo, acompanhado do ancião, que fazia as honras de sua casa, como se estivera rodeado de escudeiros no antigo palacio de seus pais.

A' porta, á sombra das embaubeiras, estava de redea pela mão de um soldado'o ginete que pouco antes pedira o capitão-mór. Outro, preso ao tronco liso e esbranquiçado de uma das arvores, relinchava e escavava o chão, vendo o companheiro proximo a partir.

O soldado, que era o mesmo Ayres Gil, por quem anteriormente chamára o capitão-mór, apresentou-lhe respeitosamente o estribo ; e Mathias de Albuquerque, colhendo as redeas, saltou na sella com a dextreza de um cavalleiro consummado, e deu de esporas.

Berenger tinha já desaparecido no vestibulo.

— Estevinho, que fazeis, madraço ? não vêdes que o Sr. capitão-mór já lá vai ? — gritou para dentro o nesso amigo Ayres Gil.

Um negro corpulento, coberto apenas, sahiu como um raio á voz de Ayres Gil, hybridamente armado de pique e arcabuz ; e, emquanto desatava á pressa o cavallo impaciente, voltando-se para o soldado, com o mesmo respeito com que este se apresentára ao capitão-mór, disse-lhe na sua lingua mascavada.

— Senhô Ayras querê ruça ?

— Obrigado, tição ! — tornou este, estendendo desmesuradamente o beijo inferior, e respondendo peremptoriamente, com a inflexão desde-

nhosa de um homem a quem se offerece uma cousa soberamente desprezível.

Ayres Gil era mosqueteiro.

O negro, que provavelmente conhecia as antipathias do infante, cavalgou de um pulo, sem sella, nem estribo; e, largando á desfilada, tomou em breve a dianteira ao capitão-mór, a quem servia de explorador.

De certo não parecerá estranho que Mathias de Albuquerque se aventurasse quasi só para longe da fortaleza, estando os holandezes em Olinda. Se reflectirmos, porém, toda a estranheza cessará. Elle sabia que o inimigo não se atreveria a dispersar-se pelos campos, ignorando a situação do interior, nem destacaria columnas em quanto tivesse em frente os fortes e o porto occupados ainda, porque seria dividir as forças e expôr-se a qualquer tentativa sobre a cidade, onde antes de tudo tratava de se fortificar. Desembarcados de fresco, os holandezes ignoravão os caminhos, e Mathias de Albuquerque era pratico no paiz.

Portanto, mesmo no caso de encontro, ser-lhe-hia facil evitar o perigo, tomando pelos trilhos que lhe erão familiares. Para isso mesmo, quanto mais escoteiro andasse, melhor. Demais, constava-lhe que os invasores tinham já por espiões alguns negros fugidos, e convinha-lhe esconder os seus passos á observação e ás inferencias do general contrario, o que seria mais difficil rodeando-se de apparato. Toda a sua escolta se compunha, pois, do negro explorador, que lhe ia abrindo caminho, e cuja fidelidade lhe era provada, e do mosqueteiro que lhe servia como de reserva.

Ayres Gil era um homem baixo, reforçado, massiço, de nariz rubicundo e cara efflorescente, circumstancia que indicava não ser a temperança a sua virtude predominante. De resto, era companheiro folgazão, de uma jovialidade soldadesca inalteravel. Ayres Gil tinha visto todas as castas e ouvido fallar todas as linguas. Militára nos Paizes-Baixos contra os flamengos, em Africa contra os mouros e na India contra os rumes. Era o typo do soldado velho, indifferente ao perigo pelo habito quotidiano de affronta-lo, e o melhor bebedor das quatro partes do mundo, pois que actualmente fazia os seus ensaios bacchicos na America, com um exito que não desdourava os passados louros.

—Trazei-me lume—disse elle ao negro de Berenguer, que, avido de todo o genero de espectaculos, viera á porta vêr a exigua cavalgada.

Emquanto o negro ia e voltava, examinou escrupulosamente a escorva do pesado masquete que tinha encostado á parede.

Como o achasse em um estado satisfactorio, acendeu o morrão em uma acha de mangue que lhe trouxe o negro; conchegou o sacco das balas, o frasco e polvarinho, sobraçou a forquilha, pôz a geito a espada e adaga, e, assopiando a corda, deitou o mosquete ao hombro como se fôra uma penna. Nas suas idéas de gerarchia social, Ayres Gil entendia geralmente que os negros não valião a pena de um — guarde-te Deus. — Portanto desandou sem mais cerimonia por ali fôra em um passo dobre, que o mantinha a uma distancia regular dos cavalleiros, silvando um *petpouri* incoherente de todas as melopéas populares possiveis e impossiveis, com o ar de uma creatura de Deus que não tem nada de de-sejar neste mundo!

Berenguer, voltando á sala, achou Maria encostada ao parapeito da janella, de olhos fitos no horizonte rendado pelas palmas immensas da pindoba distante, como se era um raio do sol, que se inclinava para o occidente, procurasse uma imagem conhecida e saudosa.

Tão habituados estavam todos a ver Maria sempre junto de seu pai, que ninguém pensava em lhe occultar estas conferencias de guerra, menos feitas para o seu sexo e melindres. Conhecião tambem o seu bom juizo e exaltados sentimentos; e Mathias de Albuquerque previra que a presença mesmo da gentil menina influiria novos brios nos homens de que precisava, e o seu ascendente no antião seria menos perigoso, estando ella constrangida pela presença de estranhos. Mais valia em todo o caso alcançar de um rasgo a palavra nunca desmentida do velho guerreiro, do que deixar ás reflexões o tempo de influirem na decisão. A politica não sente, calcula.

A verdura dos annos, a timidez do sexo e o recato da educação haviam imposto á pobre menina, durante toda a conferencia, um silencio cheio de sensações. Berenguer, apezar dos seus extremos, como homem do seu tempo que era, julgaria faltar á dignidade do nome e posição, se nestas cousas uma só vez consultasse diante de todos sua filha. A qualidade e nascimento da gentil menina autorizava ali a sua presença, mas a sua situação forçára-a a ser muda testemunha do que tanto e tão directamente lhe interessava. Em poucas horas nublára-se-lhe o céu matutino da sua vida na aurora. Era outra existencia, turvada de dôres e anciedades que se lhe desenrolava diante. E ella sentia-o, e assistia como inerte ao fragor das armas que já lhe apontavão os tiros

ao peito ! Era uma posição cheia de martyrios. O choque das nações esmagava no embate aquelle tenro coração. Enquanto os labios callavão, que paginas eloquentes de sensibilidade lhe não ião por dentro ! Fechava, porém, no seu pudico silencio a angustia e as lagrimas, como a sensitiva que ao primeiro sopro da tormenta cerra no calice a ultima gota de orvalho.

Berenguer entrou a passos lentos e circumspectos. O guerreiro cedêra o logar ao pai. Encarando Maria, a nuvem habitual da sua physionomia energica e veneravel carregou-se de mais luctos. Que idéa negra lhe projectava novas sombras pelas faces escurecidas dellas ? Erão as apprehensões de uma vida cortada de lances e sobresaltos, como elle já não esperava vive-la nos seus annos ? Era o receio do que seria de sua filha naquellas agitações inesperadas ? Era a incerteza da sua sorte e o cuidado do seu futuro ? Seria ainda outro sentimento mais secreto e mysterioso ?

Quem poderia explica-lo !

— Maria — disse o ancião, depois de a contemplar com entranhada magua — Maria, filha, em que pensas tu ?

¶ Havia na voz de Berenguer um mixto de reprehensão austêra e de queixume supplicante que fez estremecer a donzella.

A sua resposta foi lançar-se-lhe nos braços debulhada em choro.

O velho cingiu-a estreitamente ao coração, e, com a voz estranhalada, com um olhar ancioso e profundo, exclamou :

— Tu ama-l'o ?

Maria descahiu-lhe dos braços para os pés convulsa de lagrimas.

Berenguer teve um impeto de ciume furibundo, que seccou os prantos e immobilisou o assombro no resto da donzella.

Expliquem os physiologistas este phenomeno dos zêlos paternaes ; mas digão se elle existe ou não, os pais que já sentirão accumulado em uma filha unica um affecto exclusivo. Estremece o coração até a raiz á primeira lembrança de entrega-la a outros braços e repartir a um estranho as suas caricias. E' a lei eterna e irrevogavel ; é a condição humana ; é ver renovado nos filhos o proprio sentimento que os fez pais ; mas, se as paixões racionassem nos seus momentos de paroxismo, não erão paixões ; e o amor paternal, em condições dadas, é uma paixão tambem.

O ancião affastou-se como insensivel á gembunda attitudo de sua

filha e foi cahir em uma das largas cadeiras do aposento, com a cabeça fechada nas mãos.

As relações habituaes daquelles dous entes estremosos erão as de uma intimidade sempre affectuosa, temperada de solicitude protectora da parte do velho guerreiro e de respeito carinhoso da parte da gentil donzella. O severo rigor da educação daquelles tempos não admittia as familiaridades entre pais e filhos, que hoje, bem entendidas, mutuamente os apertão de mais laços de amor; mas, nas circumstancias extraordinarias em que se achavão os dous, era para ambos uma necessidade exceptuarem-se das praticas usuas da época até ao ponto em que não ferião no amago as idéas recebidas. Se erão quasi a unica familia um do outro!

Esta revelação, custosa em todos os casos, foi, pois, neste acerba e vicienda. O movimento de Maria ao sentir Vieira partir não escapára ao ancião, que todavia disfarçára, porque o orgulho e o sentimento do que devia a si mesmo lhe impunha a obrigação de occultar os seus dissabores domesticos. Fôra um clarão que o ferira de subita luz, trazendo-lhe uma idéa nova. O raio deixou-o de pé ante o mundo, mas entrou fundo pelo coração. Tinha pensado ás vezes na possibilidade deste acontecimento, e a sua razão dizia-lhe que Maria precisava de um protector na terra, pois que elle declinava para o sepulchro; mas, como nunca lhe conhecêra predilecção ou preferencia por nenhum dos moços nobres da capitania, como não julgava possivel, nem imaginavel dar-lhe um esposo de outra classe, estava longe da suspeita que naquelle momento inopinadamente o fulminava. Ha crises assim na vida. Ladêa-se longo tempo uma realidade com os olhos fechados para ella, e um accidente leve ergue-a repentina ao facho que se acende relampeando. De ordinario a surpresa é amarga. Berenguer estava nesta situação. Conservando-se impassivel diante dos seus hospedes, tentára illudir-se ainda. O gesto de Maria, quando lhe dirigira a interrogação decisiva, não lhe deixava duvidas.

Quanto a esta, pela primeira vez na sua vida achava em seu pai um movimento de colera, e pela primeira vez tambem via condemnada por aquella dôr uma acção da sua vida. Dizia-lhe o coração que não tinha parte nella a vontade; dizia-lhe a consciencia que nella não havia culpa. Que importava? Era um pai, objecto de uma longa veneração, que tacitamente lhe exprobrava o que ella nem podia achar erro. Estalava-lhe a alma apertada entre dous sentimentos diversos.

Maria, ainda de joelhos, arrastou-se para a cadeira do ancião. Todas as dôres se reunirão ali naquelle momento solemne.

Berenguer reflectiu longamente, e a donzella longamente soluçou a seus pés. Não precisavão fallar-se: erão dous espiritos que se entendião confundindo-se.

Reflectiu Berenguer, e a razão prevaleceu.

O orgulho da stirpe é que estava ferido sem remedio.

— Ama-l'o! — bradou elle afinal com mais piedade que ira, mas ainda com uns restos de incuravel pezar.

Não precisava nomear o objecto desta a que o escriptor latino com sobeja razão chamaria — feliz culpa: — Maria comprehendia-o perfeitamente.

— Ama-l'o, filha! e teu pai não o sabia!...

O vendaval serenava. O tom affectuoso de Berenguer restituiu a voz á donzella: via já o pai atrás do juiz.

— Nem n'ó sabia eu, senhor pai — acudiu a pobre menina, erguendo para elle o rosto, aljofarado de lagrimas, formoso como o da Venus sahindo do mar. — Tão pouco o sabia. Como vo-lo dissera eu, se a mim mesma o não tinha dito nunca?...

— Deus louvado! — exclamou o ancião, que sabia que sua filha nunca mentira. — Tem remedio ainda. Passará.

— Ai! isso não — atelhou vivamente a donzella. — Sois justo e bom como Deus; dir-vos-hei a verdade como a seus olhos a diria aos pés do confessor.... Oh! perdoai-me, senhor pai, se fiz mal; mas como havia de evita-lo, se, quando dei por elle, o mal estava feito? Encontrei-o, algumas vezes em casa dos nossos parentes, quando se ia lá tratar negocios, e depois ouvia a cada passo o seu nome. Ai! sabeis como aquelle nome é pronunciado por todos. De vós o ouvia tambem com louvores que, na vossa boca são attestações. Se o via, era um sobresalto que me fazia fugir a luz dos olhos e m'os cegava da sua imagem. Se delle se fallava, não tinha já ouvidos para mais. Longe que estivesse, adivinhava-o pelos passos. Distante que o nomeassem, presentia as palavras que lhe dizião respeito. Quem me havia de dizer que era isto amor? Cruidei que era admiração e estima como todos lhe têm.

— Debrado veneno que lhe entrou pelos olhos e pelos ouvidos! — murmurou o ancião.

Maria proseguiu:

— Só conheci... só adivinhei que o amava quandoahi, ha pouco,

vendo-o affastar-se para correr a uma morte quasi certa, senti que se me ia a alma com elle. Foi então que vi, senhor pai, que para tal homem me fadára Deus, e que sem elle não posso já ter ventura perfeita na terra. A isto chamei amor porque é isto o que uma donzella deve experimentar por aquelle a quem unir a sua vida. Nos seus olhos li sempre respeito e devoção; o que elle podia ler nos meus, não n'ó sei, porque, vendo-o, não sabia pensar. O que ali amei, sem sabe-lo, foi a alma grande, as generosas acções, os altos sentimentos. Amava-o nas lições que me dístes e nas virtudes que me recommendáveis; como não havia de ama-las onde as achava tão claras, e tão vivas, e tão confessadas em toda a parte? Não amava a pessoa, amava o exemplo. Agora não tem remedio.

— Mas tu não vês, misera filha, que é um villão! — exclamou o velho.

— Um villão? — interrogou a donzella sem comprehender o sentido completo desta palavra.

— Maria, a nossa classe impõe deveres sagrados. Esse mancebo, que eu prezava e que entrou aqui por nosso mal, é como dizes, não t'ó nego. Mas qual é sua casa e nobreza?

— Não lh'o perguntei, acudiu rapidamente a donzella, quando minha tia contou que lhe salvára elle, á força de zêlo e diligencia, toda a sua fortuna e fazenda; não n'ó perguntava quando via os escravos beijarem-lhe as mãos e abençoá-lo na sua passagem, um porque o tirára meio afogado do rio com risco da propria vida, outro porque o resgatára de um castigo cruel e injusto, e todos por alguma prova de um coração inestimavel. Não é isto nobreza, meu pai?

— É... para estimar-se, não para desprezar o nosso nome.

— Pois despreza-se um nome quando se allia ao que faz e dá nobreza?... Descansai, porém, senhor pai. Farei o que ordenardes. Se para a gloria e lustre de nossa casa julgais necessario que afogue na alma o que já seria uma ventura se pudera ser uma esperanza... obedecerei, morrerei...

— Morreres!

— Mas já agora deixar de ama-lo, não posso. Vossa filha, senhor, será sempre digna de vós; mas feliz... não n'ó espereis.

— Pois é a esse ponto!

— Na nossa casa e familia ainda ninguem se invilleceu: eu farei como nossos passados. Sabeis o que eu pensei quando o Sr. Mathias de

Albuquerque lhe deu voz pela bandeira da nobreza?... Um homem daquelles não consente que a mulher que ama...

— Disse-t'o já?

— Disserão-m'o unicamente á partida os seus olhos.... Não consente que a mulher que ama desça para se igualar com elle : elle é que sobe para se igualar com ella.

— Como?

— Como? Ganhando a nobreza como nossos avós a ganhãrão, como vós mesmo a tendes conservado e accrescentado, senhor pai. Que tem brios para isso não o provou elle já?... Eu pensei que podia... Mas para que vos hei de estar mortificando, pai e senhor meu? A sua e a minha sorte estão decididas. Como vós sacrificastes á patria os vossos ultimos annos, que tão descansados precisaveis, sacrificou elle a sua vida!...

Um diluvio de novas lagrimas cortou aqui a phrase da pobre donzella : a alma da mulher sahia do coração da heroína. Resignava-se a sacrificar tudo pela patria ; mas não podia ver sem prantos acerbos o sacrificio que lhe enviuvava prematuramente aquelle puro e casto amor.

— E' dever de todos ! — bradou o ancião.

— E' — redarguia a donzella.— Vêde lá se é nobre quem o cumpre assim?... Ai! eu sei-o. Do pecto para onde vai é raro escapar.

Maria pronunciou estas palavras como quem se encaminha ao martyrio. Berenguer, involuntariamente pungido daquella immensa dôr, acudiu :

— Não, filha, nem sempre se morre. Eu estive em muitos assédios e batalhas, e todavia....

O velho guerreiro parou de subito e teve um pensamento de colera contra si mesmo. Havia-se armado de severidade para cortar em flôr aquelles amores ; e pouco a pouco, insensivelmente, sem o querer, achava-se consolando a filha, das suas inquietações pelo objecto dellas!

— Basta — proseguiu depois de pausa—não é occasião esta de tratar de amores e galanteios. Outros são meus deveres agora, e outros devem de ser meus cuidados. Resolveremos depois. Quem sabe o que nos trará o dia de amanhã ? Conheceis, Maria, que muito vos amo e muito vos quero. Lembrai-vos tambem que tendes hoje em vossas mãos um braço de tres seculos de honrada gloria : vivo eu, não consentirei que lhe ponhão mancha. E' impossivel que possais ficar aqui nas circumstancias

actuaes. Partireis amanhã. Ireis para casa de minha senhora e cunhada D. Isabel de Gces, onde está vossa mãe

Berênguer, terminando estas palavras, sahiu rapidamente para mandar dispôr as suas armas e cavallo, como se receiára que lhe succumbisse ali á filha a rigida austeridade.

Maria, erguendo os olhos e as mãos ao céu, resumiu toda a sua bella alma em uma daquellas orações ingenuas e ardentes, que os anjos vão depôr no seio de Deus.

IV.

O FORTE DE S. JORGE.

Para melhor se entender a sequencia das scenas que vão passar-se, será conveniente procurarmos dar uma idéa das localidades em que ellas succederão.

No seculo de que escrevemos, a povoação do Recife, ou Arrecife, como então lhe chamavão, estava longe de ser o que é actualmente. A importancia commercial de que já gozava vinha-lhe de sua situação, quasi fronteira á barra principal, e admiravelmente accommodada aos armazens que ali tinham em grande cópia os commerciantes, por se achar sobre o porto, entre o surgidouro dos navios mercantes, formado pela confluencia dos dous rios, Capibaribe e Beberibe, que se internavão pelas terras em sentido divergente, e o ancoradouro das embarcações de maior porte, que ordinariamente fundeavão ao norte do Picão, defronte do logar onde os hollandezes levantárão depois o forte de Brum.

Naquella época era Olinda a séde permanente do governo da capitania. A sua posição, proxima do mar, tinha originariamente determinado a escolha daquelle ponto. Edificada no seculo anterior, a legenda do seu nome é graciossa como o paiz que domina.

Esta porção do littoral fôra primitivamente occupada por uma das nações mais feras e bellicosas da Amèrica meridional, os terriveis Cahetés, que fazião parte da grande raça dos Tupinambás, mas que, separando-se da vasta federação, tinham vindo estabelecer-se naquella região, atraindos pelo aprasivel do territorio e pela vizinhança da costa, o que sobretudo convinha ás suas tendencias essencialmente maritimas e guerreiras, porque dali, nas jangadas que rapidamente improvisavão, lhes era facil levar a desolação e o exterminio a distancias consideraveis. Por muito tempo a colonia, theatro de luctas porfiadas e sangrentas, se achou

exposta ás suas subitas excursões. A' final tiverão de recuar ante a civilisação que avançava ; e, retirando-se em diversas direcções para o norte, derão origem ás tribus filiaes dos Toboyares e Pitiguares, acima nomeados, que missionarios zelosos tinham na época desta historia começado a doutrinar com vario successo.

Nascião apenas os estabelecimentos que tanto devião prosperar, quando Duarte Coelho Pereira, o primeiro donatario da capitania, penetrando pela enseada e subindo até ao sítio onde depois se elevou a cidade, ao aportar na margem e ao dar com os olhos na fôrma e disposição daquelles terrenos formosissimos, exclamou :

« — *Oh ! linda situação para se fundar uma villa.* »

Olinda ficou a povoação : a exclamação foi um baptismo.

Depois, como crescesse o tracto e negocio, e o porto se tornasse um dos mais frequentados e oppulentos daquellas paragens pelas razões já ditas, começou a formar-se o nucleo da povoação do Recife, que, nos tempos a que nos referimos, era apenas um pequeno burgo de cento e cincoenta moradores, quando muito, pela maior parte pescadores ou empregados no porto. Se a povoação, porém, era pequena em numero, era grande em valia pela sua posição singular, que logo descreveremos, e porque ali, como dissemos, tinham os mais abastados habitantes da cidade as suas riquezas commerciaes. Poucos tempos antes da invasão, como já vagamente se fallasse dos armamentos dos holandezes, o governador geral do Brasil, Diogo Luiz de Oliveira, mandou ali o sargento-mór do estado, Pedro Corrêa da Gama, que, olhando á conveniencia do porto, como pôde, o fortificou, rodeando-o de fortes palissadas das rigissimas madeiras da terra.

Tal era então o Recife, que por um abuso de locação, que rapidamente degenerára em habito geral, chamavão a — Praça.

Para que se possa comprehender a importancia do forte de S. Jorge, que vemos ameaçado pelos holandezes, será ainda conveniente entrarmos em mais alguns detalhes.

O porto de Pernambuco, ou do Recife, é fechado por um immenso recife natural, donde deriva o nome, que se estende de sul a norte, desde a Bahía de Todos os Santos até o cabo de S. Roque, aresta de reccha servindo de immenso diadema a alguma serrania submarina, cujas raizes Deus assentou no fundo do oceano. Neste ponto, o recife, que mais parece molhe natural e obra intelligente de gigantes, toma uma configuração particular. Por espaço de uma legua, pouco mais ou menos,

corre elle em linha recta, a cem braças da praia, na fórma de uma larga muralha, quasi ao nível das ondas na pre-amar, e cousa de seis pés sobranceiro na vasante. Nos dias de tempestade, as vagas irritadas investem com a penedia uniforme; e, rugindo como um troyal de leões titânicos, a sacudirem ás estrellas as jubas arripiadas de neve, galgão este obstaculo eterno, opposto á sua colera, e precipitão-se além do molhe, turbando as aguas tranquillias do porto como, invejosas dellas. A' pouca distancia do Recife, a muralha levantada pela natureza, interrompe-se, como se Deus mesmo quizera abrir uma porta áquella terra fecunda, e forma a barra principal, que nesta época era defendida por um forte denominado da Lagem, ou de S. Francisco, assente sobre um rochedo isolado da banda do sul.

No interior do porto, entre este e o rio Beberibe, corre uma restinga de areia, de cinquenta passos de largura proximamente, á maneira de comprida e estreita península, que parte de Olinda e se prolonga uma legua para o sul. No extremo desta península é que ficava o burgo fronteiro á ilha de Santo Antonio, e ainda separado della pelas aguas combinadas dos dous rios affluentes. Além da ilha estendião-se as vastas planicies allagadiças, que o Beberibe inunda, e que então erão designadas com o nome de Terra dos Afogados.

Quem já no seculo XVIII percorresse os tres bairros da povoação que augmentára e se fizera principal—o Recife que occupa o logar do antigo burgo, e que pela maior parte é devido aos hollandezes, — Santo Antonio, que se alarga pela ilha, desde o palacio das duas torres até o forte das Cinco Pontas; — e Boa-Vista, que vai ainda do outro lado espalhar as suas formosas casarias pelas veigas do continente; quem, dizemos, já por fins do seculo XVIII visitasse os tres bairros de povoação, mutuamente ligados pelas duas pontes que a ilha estende como dous braços abertos, de um lado para a península do Recife, e do outro para a varzea do rio, difficilmente poderia fazer idéa do que Mathias de Albuquerque chamava praça, mais por ornato de linguagem do que por consciencia militar: as pontes não existião, e a ilha do Santo Antonio estava ainda, pela maior parte, coberta da sua vegetação primitiva. Por consequencia, o burgo isolado só pela restinga de areia que elle terminava se ligava ao territorio, que Olinda, occupada pelos hollandezes, fechava no extremo opposto da pequena península.

O forte de S. Jorge, situado quasi a tiro do Recife, entre este e Olinda, interceptava, pois, completamente todo o accesso ao inimigo, e protegia

as communicações que pelo rio se mantinhão entre o burgo e as terras do interior. Os hollandezes, tendo desembarcado como no-lo disse Mathias de Albuquerque, no porto do Pão-Amarello, quatro leguas acima, havião penetrado pelo norte; o sul. e portanto o porto, estava livre ainda. Pelo que toca á sua armada, emquanto o forte da barra estivesse defendido, não podia senharear-se do porto, porque a entrada da barreira, á meia legua da barra e tambem defendida por um fortim, servia só para lanchas.

Da peninsula, porém, sobre a linha longitudinal do molhe, que o forte da Barra guardava, sahia um banco de areia, submergido nas marés cheias, mas de ordinario vadeavel na baixa-mar quando não havia aguas vivas. Era a communicação unica entre o burgo e este forte, e por ella é que os hollandezes poderião vir assalta-lo, afim de abrir caminho aos seus navios.

Já se vê, portanto, qual era a importancia do forte de S. Jorge, que, por um lado, protegia o da barra e impedia que lhe pudessem formar assedio, e pelo outro deffendia o burgo e as suas relações com o interior, onde pelos cuidados do capitão-mór e dos mais influentes da terra se ia organisando a resistencia como vimos, e onde já algumas partidas de milicias percorrião o terreno, sem perderem occasião de saltear os inimigos que se aventuravão fóra da cidade. Mathias de Albuquerque dissera bem : era aquella a chave da posição. Perdida ella, tornava-se impossivel sustentar o Recife. Senhores do forte de S. Jorge, os hollandezes não faltarião a investir o da Lagem, de S. Francisco ou da Barra, que, levantado para defender o porto do lado do mar, era muito menos defensavel do lado da terra; logo que este ultimo estivesse rendido, a denominada praça ver-se-hia simultaneamente assaltada pela armada no porto e pelo exercito de terra na restinga de arêa. Ora, a armada dos hollandezes compunha-se de 60 velas, e subião a 7,000 homens regulares as suas tropas de desembarque, 6,000 dos quaes guarnecião já Olinda, todas estas forças commandadas por Henrique Lonck, por Theodoro Vanderburge e pelo almirante Pieter Adrian, distinctos já nos mares da Asia. Mathias de Albuquerque não tinha para oppôr a todo este poder senão as estacadas de Pedro Corrêa, 2,000 homens de milicias com poucos soldados regulares, e 100 cavallos, a mesma gente que se tinha dispersado na passagem do Rio Doce, e que elle de novo tratava de reunir no interior. Não só era impraticavel mante-lo naquella estreita lingua de arêa bloqueada de todos os lados, como infallivelmente

o seria logo que os holandezes vencessem o unico obstaculo que se lhes oppunha; mas seria commetter uma imprudencia que desde o principio entregaria a capitania inteira ao inimigo, sem mais trabalho do que formar uma pequena povoação que nem podia defender-se. Capitão prudente, Mathias de Albuquerque tinha, pois, razão sobeja quando ponderava a Berenguer os inconvenientes que esta descripção melhor fará comprehender. (*)

Conservando o burgo guarnecido com os poucos que no primeiro impeto o não tinham abandonado e com os soldados regulares que já estavam de presidio na capitania, o seu fim era achar-se em estado de animar e soccorrer o forte de S. Jorge, afim de lhe prolongar a defesa quanto pudesse, porque elle bem via que era aquelle o ultimo parapeito do porto, e porque o seu unico fito era, como ouvimos ganhar, o tempo necessario.

E', pois, evidente que tamanho devia ser o empenho do inimigo em assalta-lo como o do capitão mór em conserva-lo quanto pudesse.

Vejamos agora o que era em si mesmo o famoso forte.

Affastar-se-hia da verdade quem imaginasse que naquelle seculo a arte que illustrou Vauban tinha feito na America os progressos que fazia na Europa. Nesse tempo em que a estrategia, que o grande Frederico modificou e Napoleão revolucionou mais consistia em assedios e surpresas de praças do que em batalhas campaes, e em que as mesmas batalhas vulgarmente se davão para soccorrer as fortalezas sitiadas, ou para impedir os soccorros nesse tempo, dizemos, os holandezes e flamengos aperfeiçoavão consideravelmente as fortificações, mas a sciencia tinha ainda muito que andar, e as fortalezas de construcções americanas deste genero, destinadas na origem a defender das invasões do gentio as novas

(*) Beauchamp, na sua *Historia do Brasil*, diz que Mathias de Albuquerque abandonára o Recife, antes de relatar o ataque dos fortes. Em presença da descripção que se acaba de ler, vê-se que semelhante opinião é inadmissivel, porque se não póde attribuir semelhante absurdo a um homem como Mathias de Albuquerque, o vencedor da batalha do Montijo, primeira e uma das mais decisivas das guerras da aclamação em Portugal, quando a historia é accorde em nos apresentar aquelle general como um militar intrepido, de consummada prudencia, e summamente habil e versado na arte da guerra. Mas não é só a *ratione* que o erro se demonstra. As particularidades em que entra o padre Calado na sua monographia, e o testemunho autorizado de Brito Freire, escriptor de peso em taes materias, por ser da profissão, desmentem positivamente o historiador francez, que parece ter citado a *Nova Lusitania* sem ter perfeito conhecimento de tal obra.

colouias, conservavam em muita parte as suas feições primitivas, e por consequencia os seus insanaveis defeitos.

O forte de S. Jorge estava neste caso. Fôra uma especie de feitoria fortificada, como as que os primeiros navegadores de Portugal levantavam na India para segurança e protecção do seu commercio. Cercava-o uma muralha quadrangular, com dous baluartes apenas para o lado do mar, sem escarpas, nem fossos, nem revelins e nem quasi especie alguma de obras exteriores. Pouca resistencia poderia, pois, offerecer. As cortinas ameaçavam ruinas. O unico obstaculo contra uma tentativa de assalto erão as grossas estacadas e as tranqueiras que ultimamente se haviam construido. A artilharia desta fortificação informe e incapaz de uma resistencia séria consistia em tres peças de ferro, montadas em traves fortes de vinhatico, que substituíam as carretas.

Já vimos que homem era Antonio de Lima, o governador daquelle singular fortaleza: o facto relatado por Calabar pintava o seu caracter. Perfeitamente decidido a sepultar-se debaixo dos muros velhos confiados á sua defensão; esperava o inimigo com a serenidade de um homem cuja resolução está fixada. Enquanto tivesse munições e um só dos seus sete homens em estado de pôr fogo aos canhões, contava resistir aos holandeses: quanto ao numero destes era cousa em que não pensava. A sua unica preocupação fôra dispôr os poucos recursos que tinha de modo tal que melhor e por mais tempo pudesse offender os aggressores. A mais possante das tres peças foi collocada na meia-golha do baluarte que olhava sobre a prolongação da restinga, e as outras duas ao longo da cortina que dizia para o mesmo lado. Sabia que os holandeses não podião tentar nem descer o rio pelo Leste, nem internar-se no forte pelo Oeste, por falta de meios de transporte; por consequencia concentrava todos os seus esforços e attenção na face ameaçada. Quanto aos lados, sendo estreito o fosso que o forte deixava, a artilharia era inutil.

Desde que os holandeses tinham desembarcado, o governador não fizera ainda senão empregar, assim a parte da guarnição que podia dispensar do serviço, como todos os moços do porto que pudera achar, em cortar arvores nas matas da ilha de Santo Antonio e em conduzir taboas e madeiras da povoação do Recife; as maiores e mais pesadas erão as que elle escolhia de preferencia. Os soldados, desejosos sempre de interpretarem as ordens de seus chefes, scismavam com esta accumulção de taboas, troncos e vigas, a que não podião achar uma applicação razoavel; alguns mesmos comeavão a murmurar, já se vê quando o

governador não estava presente. Os mais ousados dizião entre si « que melhor seria proverem-se de artificios de fogo e de mais armas e petrechos », sem fallar no artigo dos mantimentos, que elles discutião com uma severidade extrema. Mas Antonio de Lima, que era um homem sobrio de palavras, deixava-os fallar, e ia ordenando, com um escrupulo symetrico que honraria qualquer dona de casa governada e ordeira, as pilhas de traves e os renques de madeiros, que distribuia com irreprehensivel equidade por varios pontos anteriormente designados. Desde que, para evitar as deserções, tomou o expediente de se sentar em cima das chaves, para que ninguem tivesse tentação de sahir, não podendo augmentar a sua collecção, occupou a gente, cujo serviço de sentinellas simplifcou engenhosamente para que lhe ficassem ainda alguns braços disponiveis, em favor das taboas anteparos para resguardar os artilheiros, e em transportar as vigas para cima dos parapeitos.

Os restos da guarnição começavão a perceber.

Pelos fins da tarde daquelle mesmo dia em que Mathias de Albuquerque fôra á casa de Berenguer, ia o sol já no occaso, parecendo mergulhar-se na immensidade do oceano, entre as bandas espumadas do poente que se franjavão oppulentas de ouro e purpura; já os ultimos reverberos do astro-rei tingião de um rosado pallido o cimo das vagas espumosas, que se quebravão no molhe, vindo do mar alto, quando o governador, que passeiava na banquetta do parapeito que fazia face fronteira a Olinda, como quem não tinha outros cuidados senão gozar deste espetaculo maravilhoso, no momento de voltar-se dando as costas para o lado do mar, parou soltando uma pequena exclamação, cujo sentido se figurou de bom agouro para a sentinella, que pouco distante media regularmente o inflexivel numero de passos marcado pela disciplina.

— Oh!... oh! — murmurou Antonio de Lima, subindo acima do canhão, que ainda conservava pendentes da gola, em fórma de bentinhos, as chaves do forte, e fitando os olhos na direcção do Recife.

O que assim chamava a attenção do governador era uma jangada, que, soltando-se da ponta das Salinas, atravessava para a povoação fronteira, guiada por quatro negros do porto. A machina grosseira parecia bem guarnecida de gente armada. Um raio extremo de sol affogueava no alto o cano dos mosquetes, e tirava uma scentelha rubra da flamma de ferro dos piques apinhados.

Antonio de Lima proseguiu as suas observações em um soliloquio de notavel concisão.

— Oh!.. oh! temos gente nova!..

Não se sabia se esta reflexão significava desconfiança ou esperança.

Antonio de Lima continuou a observar os movimentos com uma persistência que attestava o interesse que tomava neste incidente.

A jangada apertou em breve á povoação, onde foi recebida como se já fôra esperada, e a pequena tropa, desembarcando em boa ordem, entrou na chamada Praça.

O governador não tirou mais os olhos daquella direcção. Dez minutos depois, um grupo de 20 homens proximamente, sahindo das estacadas do Recife, caminhava pela lingua de areia, dirigindo-se ao forte.

Antonio de Lima, que estava já mais habituado ás deserções do que aos soccorros, julgou este successo singular; e, contornando a muralha pelo terrapleno, veio postar-se na face opposta á que anteriormente percorria, para observar de mais perto o que vinha do Recife.

O governador, que não tinha nada de credulo, via bem que o inimigo não viria ataca-lo em numero tão diminuto, nem passaria primeiro pelo Recife; mas gostava de verificar tudo com os seus olhos.

Chegado o grupo ao alcance da voz, o grito da sentinella que vigiava daquelle lado soou, o cano do mosquete baixou sobre a sua forquilha, apontando á gente que se approximava, e a corda, assoprada rapidamente, brilhou como um ponto vermelho entre as primeiras sombras que descia.

O grupo estacou instantaneamente com uma firmeza e regularidade que attestava a pericia de quem o guiava.

Antonio de Lima chegava naquelle instante ao pé da sentinella.

— Bem — disse elle, vendo o zêlo e boa continencia do soldado.

— O' do forte! — gritou de fôra uma voz vibrante, posto que um tanto rouca.

— E' a voz de Ayres Gil — exclamou a sentinella sem se poder ter.

Silencio! — atalhou o governador.

Depois, fazendo das mãos, arqueadas em torno da boca, um tubo sonoro, bradou para fôra:

— A que vindes?

— Amigos! — respondeu a mesma voz. — Ordens e soccorro do Sr. capitão-mór.

— Esperai! ides ser reconhecidos — redarguiu o governador de cima das pretendidas muralhas.

Antonio de Lima observava minuciosamente as regras, como se

tivera um terço por guarnição e commandára uma praça de guerra de primeira ordem.

Passado breve espaço, a porta situada na face da cortina respectiva, corridos os ferrolhos, rangeu nos seus gonzos, e um sargento sahio fóra a reconhecer os retém-chegados.

Ayres Gil, que já é nosso conhecido, disse-lhe como vinha ali o Sr. João Fernandes Vieira, e mais vinte moços dos engenhos que o acompanhavão para auxilio e defensão do forte enquanto não chegavão outros soccorros que se ficavão preparando. Mathias de Albuquerque havia encarregado o mosqueteiro de guiar e advertir os voluntarios, porque, sabendo o rigor disciplinario de Antonio de Lima, queria que elles levassem alguém capaz de lhes ensinar as obrigações do seu novo estado. Vieira commandava realmente a tropa, que lhe obedecia espontanea com cega confiança; mas Ayres servia como de uma especie de instructor, cujos conselhos e experiencia erão precisos naquella occasião. O mosqueteiro havia obedecido com a possibilidade habitual a quem não tem por uso discutir ordens, e parecia summamente satisfeito do seu novo encargo.

Communicadas as semhas, e recebida a resposta pelo sargento, sem mais apparato, porque no forte não havia luxo de gente para escoltas, recebêrão os voluntarios de Vieira, que elles erão como vimos, a licença de entrar. Antonio de Lima esperava-os áquem da porta, no ádito, cossollete cingido, morrião na cabeça, rodella embaraçada e gínetica em punho, á frente dos dous unicos homens disponiveis da guarnição, como se a tivera completa e perfeita. As quatro sentinellas das quátro faces, o sargento e os seus dous homens, perfilados como dous postes, era o que lhe restava.

Ayres Gil, entrando, mastigou em um sorriso os bigodes espessos e revoltos.

Feitas as ceremonias do estylo, e recebidas as ordens do capitão-mór, Antonio de Lima abraçou Vieira, que já conhecia; e, tomando-o de parte, disse-lhe:

— Mancebo, ides ser aprendiz onde muitos mestres se não atrevêrão a apparecer.

Vieira inclinou-se em silencio.

O governador fez a resenha das suas novas tropas.

Comprehendendo o mancebo, o mosqueteiro e o governador, achavão-se no forte trinta homens para fazer face ás columnas dos seis mil hollandezes que se ellojavão na cidade.

Antonio de Lima pensou que tinha ás suas ordens o exercito de Xerxes.

O inimigo era esperado a cada hora ; mas a vigilancia dos defensores do forte , que se suppunhão já poderosos em comparação da passada penuria , não se desmentia. Vieira pediu como favor especial a Antonio de Lima o posto de maior risco ; concedeu-l'ho este, como a quem tanto o merecêra por sua devoção e anteriores feitos que pela indiscripção dos companheiros não erão ignorados. O mancebo ficou de sentinella á meia-góla do baluarte, vigiando o porto e a lingua de areia, pois que já se podia augmentar o numero dos vigias. A's horas de ser rendido, como Antonio de Lima viesse convida-lo a tomar algum descanso, porque de certo em breve careceria de forças, respondeu :

— E vós, Sr. governador, descansaréis porventura ?

— Eu — acudiu este — a minha obrigação é velar , pois que por todos vélo.

— E eu — redarguiu o mancebo — o meu posto é este . . . se todavia m'o permittis — accrescentou, fazendo a venia devida.

— Olhei que não estaes affeito a taes fadigas.

— Justamente . . . costumar-me-hei a ellas ; custarão menos depois.

— Seja, pois que o desejaes. Tão boa vontade fôra injuria recusa-la.

A sentinella de Vieira durou até ao dia. Caçador intrepido, endurecido nos trabalhos de todo o genero, o mancebo estava longamente habituado ás vigalias e ao cansaço. Queria dar o exemplo aos que trouxera, e desde as primeiras provas elevar-se na estima e conceito dos seus camaradas , para assim manter a sua influencia. Os raros que haviam permanecido fieis ao governador, todos elles soldados velhos das companhias de soldo, que tinham feito a guerra nas quatro partes do mundo, admiravão como em tão verdes annos o moço colono envergonhava já a sua rude experiencia. Vieira, sob a frescura juvenil da primeira mocidade, tinha uma organização de ferro e uma vontade ainda mais rija do que elle. Possuia mais, para lhe matar as horas da forçada e fatigante insomnia, o que aos outros faltava — um sentimento inefavel que lhe trasbordava do coração, e lhe multiplicava as forças, e lhe fazia superabundar a vida. Solitario entre os dous infinitos, do céu e do mar, o sussurro das ondas, as aguas espelhadas do rio, as estrellas tremulas no céu transparente de uma noite estiva, a solidão murmurante das matas d'além, os mysterios meditativos da terra adormecida, cortados apenas pelo grito compassado e rouco das sentinellas, tudo para elle se traduzia em uma significação

que lhe enchia rapido o tempo. Cada objecto lhe dirigia uma voz e cada voz tinha um sentido. O seu character, eminentemente poetico, como todos os characteres excepçoes pela elevação do espirito, era familiar com a natureza e amava aquellas longas meditações que devoravão o silencio e o ermo.

D. Maria Cesar, a gentil donzella da casa de Berenguer, não se enganára. Vieira amava-a e amava-a como era amado della, isto é unicamente,exclusivamente como só uma vez se ama na vida. Para acompanhá-lo e tê-lo desperto, bastava a imagem della, que o ardente mancebo via em tudo e em toda a parte, sem contar o seu ardor de gloria e nome, a ambição de subir a distancia que os separava, o seu fervoroso patriotismo, os seus sonhos de futuro, em que elle se via já a seus pés depondo ante elles quanto era e quanto alcançara, porque só por ella e para ella o quizera. Que mais seria preciso para fazer esquecer toda a fadiga? Os que têm experimentado o poder incontrastavel de um destes sentimentos, de qualquer genero, que abração e inflamação uma existencia inteira, sabem que sobreexcitação e que força superior elle póde imprimir e sustentar.

Vieira amára D. Maria como esta o preferira entre todos, espontaneamente, quasi sem o saber. Esta paixão nascente nunca a revelára senão por aquelles dialogos sem palavras, que são muitas vezes a ultima e sublime expressão da eloquencia humana. Abrasado de enthusiasmo, prevendo a morte ou a gloria, quando se offerecêra a Mathias de Albuquerque para ir soccorrer o forte, ousára, pela primeira vez, manifestar mais claramente os seus sentimentos na simples e unica acção de recolher e guardar o fragmento cahido da franja começada. A occasião era solemne, e do logar para onde ia não seria facil voltar. Queria levar ao menos uma reliquia, um talisman que o alentasse no perigo. Que alma dedicada e sensível não tem já conhecido uma destas innocentes superstições? Quem não sabe como fallão esses objectos inanimados na ausencia da pessoa que se ama? Como elles são guardados e venerados no recatado culto do coração?

Por horas da antemanhã, quando, precursoras do crepusculo, as sombras parecem condensar-se mais como querendo cerrar-se contra a luz da aurora, houve quem visse o mancebo tirar do seio o que quer que fosse, que branquejou nas trévas com tenuissimo alvor, e chegal-o apaixonadamente aos labios, permanecendo depois immovel no seu posto com redobrada vigilancia até que raiou clara a manhã.

A noite passou-se, como vimos, sem o minimo incidente — fugindo rapida em devaneios para o mancebo—alternada de descanso e de serviço, longa e monotona para os outros.

Os holandezes não appareião. Antonio de Lima tinha tenções de os ir procurar á cidade, a sentia-se propenso a duvidar de sua existencia.

Já o sol ia alto, inflamando a atmosphera e fazendo scintillar as aguas do porto, quando o nosso amigo Ayres Gil, surgindo do corpo do forte e subindo ao terrapleno da cortina do sul, saudava o dia com um bocejo capaz de dismantelar a mandibula de um cyclope, e estirava os braços para o céu como se quizesa arrancar a cauda de um cometa. O mosqueteiro levantava-se de dormir um daquelles bons somnos de soldado, que Deus, na sua admiravel providencia das compensações, lhe dá como indemnisação das fadigas que soffre. Desde o quarto de alva até as 9 horas da manhã, só revelára a sua existencia neste baixo mundo por um concerto de trompa nasal, que valia ainda menos do que as suas cantigas assobiadas, visto que os camaradas de quartel se não mostravão extremamente lisongeados de o terem por visinho. Justo é dizer-se que o bom do mosqueteiro correspondia a esta ingratidão com uma indifferença stoica.

Ayres Gil, que sabia por experiencia as innumeraveis maneiras de saltar por entrepreza uma praça, fizera por prudencia o que Vieira tinha feito por devoção de patriotismo e para entreter meditações de namorado. Em vez de oscular a mimosa reliquia de franja tecida por mãos adoradas, o honrado mosqueteiro, que entendia as paixões a seu modo, abraçará-se com exemplar fervor a um bojudo pichel, de que previamente se munira; e, sem perder tempo em longos colloquios, depois de lhe pregar quatro sorvos que Pantagruel invejára, fora-se a espalhar cuidados para a banquetta do parapeito, no angulo da cortina opposta ao que Vieira occupava.

Ayres não estava de serviço nessa noite.

Chegando á muralha começou a ensaiar o systema de Pythagoras em um passeio lento, como de pessoa que não tem outra cousa que fazer senão tomar o fresco por desfastio. Não secuide, porém, que se entretinha em fazer a nomenclatura das estrellas. Emquanto, para entreter a imaginação, recapitulava mentalmente a diversidade e a quantidade de toneis que podia ter bebido com os reytres de Allemanha, com os nayres de Cochim, e nas adegas dos Fronteiros, decidindo no seu espirito, que o estomago do homem era um vaso de diminutissimas dimensões; á ida

e á volta destes exercicios peripatheticos parava interrogando escrupulosamente com os olhos os quatro pontos cardeaes. Depois, satisfeito deste minucioso exame, seguia o seu giro em attitude indolente continuando o calculo interrompido, já augmentado de um soffrivel transporte.

Este desenfado do mosqueteiro durou desde o primeiro quarto da noite até ao ultimo quarto da madrugada.

Chamava elle a isto : « fazer sentinella por sua conta. »

O governador que lhe sabia os costumes, nada absolutamente se inquietava de taes excentricidades. Ayres Gil padecia o singular achaque de não poder dormir de noite quando presentia o inimigo perto ; e, sobretudo, quando as muralhas das fortalezas, em que se achava de guarnição, lhe inspiravão uma confiança mediocre, humilhante conceito de que o forte de S. Jorge tinha a mortificação de ser victima.

De dia era outra cousa. Sempre que tinha occasião dormia o somno do justo.

Estava pois o nosso Ayres procurando restituir a perdida flexibilidade ás juntas um tanto contrahidas pela continuidade da mesma posição, quando estendendo o pescoço por cima do parapeito acabou um segundo bocejo mais vigoroso que o primeiro, em uma exclamação de jubilo. Do lado do Recife apparecia uma nova caravana.

Evidentemente a deserção tinha-se convertido em romaria.

Antonio de Lima, que fôra immediatamente chamado, assentou lá consigo que, se aquella affluencia continuasse, acabaria a guerra com os holandezes tomando-lhes Amsterdam.

Desta vez o armamento era menos numeroso ; mas não menos importante. Um certo numero de canôas carregadas subia o rio na maré cheia ; e, seguindo a lingueta, acompanhava-as por terra uma escolta de sete homens, seis dos quaes completamente armados e equipados. As canôas vinhão atacadas de munições de guerra e de boca, entre as quaes figuravão com distincção algumas vazilhas de vinhos do reino, que o capitão-mór extrahira dos armazens, onde os importadores as conservavão para consumo da capitania. E' inutil dizer que nestes apuros Mathias de Albuquerque não perdêra tempo em consultar a vontade dos proprietarios ; Ayres Gil não deixou de notar esta circumstancia cheia de promessas.

A força principal da escolta compunha-se de quatro mosqueteiros das companhias de soldo, aquisição preciosa nesta conjunctura pele seu habito da guerra e pericia nos exercicios de uma arma extremamente

util, onde tanto mingoava a artilheria.] A estes devia-se accrescentar um sargento do numero que os commandava. Podia-se contar tambem um individuo esguio e direito como um caniço, montado em dous pés respeitaveis, erriçados em promontorios, com uma cara de pergaminho empastado, em que se podião fazer minuciosas observações osteologicas, e um corpo desengatilhado, que dansava uma sarabanda perpetua no corpete e calções de estamemha a fluctuarem ironicamente pelos contornos angulosos deste esqueleto ambulante. Completava o numero fatidico de sete um allemão de seis pés de altura, espadaudo e ruivo, com o rosto da côr do cabello: este ultimo vinha fazer o officio de condestavel da artilharia. Em toda a sua vida e viagem Ayres Gil não tinha achado competidor semelhante com o cangirão á boca. A presença do allemão esfriou consideravelmente o enthusiasmo que se apoderára do mosqueteiro á vista das bemaventuradas vazilhas, posto que o seu magnanimo character fosse incapaz de baixos ciumes.

O capitão-mór remettia quanto tinha disponivel, e principalmente toda a polvora que pudera juntar. Mantas, falcões e morteiros tão necessarios para defender os sitiados e offender os sitiantes, não os mandava porque os não havia; as machinas que erão de uso em taes casos faltavão igualmente. Mas tudo o mais que pudera dispensar — já se vê que não era muito — enviava-o a Antonio de Lima com muitas palavras de louvor e esforço.

Antonio de Lima não precisava de ser animado.

O allemão era particularmente recommendado como homem habil na direcção dos canhões, e por isso se lhe commettera o posto que referimos. Quanto ao individuo de que acima demos idéa, e que, pela sua apparencia pacifica, protestava contra a attitudo belicosa dos seus camaradas, o capitão-mór inculcava-o como entidade de que se podia tirar summa utilidade, pois que, exercendo a profissão de fogueteiro, serviria para preparar e dispôr os artificios que lhe fossem ordenados, como lanças de fogo e outras invenções usadas em casos analogos.

Como se vê, Mathias de Albuquerque nada esquecia, e pensava em tirar partido de tudo. Não contente com isto, prometia novos soccorros de gente e armas.

Antonio de Lima na sua consciencia accusava o capitão-mór de lugo de precauções.

A escolta foi reconhecida com as formalidades da vespera, e como o forte ficava na proximidade do porto, as canôas tiveram agua bastante

para desembarcarem as suas provisões quasi á porta. Tres horas depois estava tudo recolhido.

A guarnição subia já a trinta e sete homens incluindo o estirado fogueteiro. Vieira, tendo tomado apenas alguma refeição, voltára para a sua sentinella.

Logo que pôde faze-lo sem infringir as regras da disciplina, Ayres Gil foi direito ao illustre pyrotechnico; e, apertando-lhe a mão com um excesso de amizade que lhe franziu a cara em uma visagem dolorosa, disse-lhe:

— Com que por cá também, mestre Marçal.

O fogueteiro chamava-se Marçal.

Mestre Marçal só respondeu com um suspiro, que indicava de sobejo quanto era involuntario o seu heroismo.

O honrado fogueteiro, tendo de representar nesta historia um papel conspicuo, mercede que nos occupemos d'elle alguns momentos.

Mestre Marçal era natural de Lisboa, onde exercêra em tempos felizes a já citada profissão de fogueteiro, com tal applauso, que não havia festa ou romaria um par de leguas em redondo que não invocasse o seu valioso auxilio, como hoje se diz.

Desgraçadamente para elle, o governo de Felipe III, na sua solitudine paternal, não gostava de ver os portuguezes brincarem com polvora, de certo com medo de que se queimassem; e a lei de 9 de janeiro de 1610 arruinou o officio, a que mestre Marçal, 200 annos adiantado do seculo em que vivia, chamava já a sua arte. Como a cõrte de Castella estivesse continuamente sonhando com revoltas e receiasse ver sahir de cada provincia um novo prior do Crato, ordenava a tal lei « que se não usasse de nenhuns fogos ou artificios nas festas de santos, nem por outras occasiões, e que nenhuma pessoa, de qualquer qualidade (calidade dizia o texto) que fosse, os pudesse fazer ou mandar fazer ou lançar, sob pena de 3 annos de degredo para Angola, com barão e pregão e vinte cruzados em dinheiro, etc. »

Nestas deploraveis circumstancias, já se vê que a sciencia pyrotechnica de mestre Marçal, longe de lhe ser proveitosa, era-lhe causa de transees continuos.

Mestre Marçal, porém, não era só fogueteiro por necessidade de ganhar a vida; era fogueteiro por gosto, por paixão, por espirito de artista. Era o seu feitio aquelle. A manipulação da polvora, do carvão, do salitre, do enxofre e da limalha; o fabrico das rodas e estopins;

o preparo dos artificios era para elle uma necessidade da sua organisação. Tinha a bossa ou protuberancia da foguetividade desenvolvida como a bomba de um morteiro em tarde de procissão: era uma particularidade que tinha escapado a Gall. Nos seus annos florescentes, a natureza havia-o dotado de uma rotundidade satisfactoria; os desgostos produzidos por aquella maldita lei havião-lhe mirrado as carnes, e exerciço de dia para dia uma depressão sensivel na sua espessura. Em compensação parecia ganhar proporcionalmente em comprimento.

Ao cabo de tres annos, mestre Marçal não podia já tolerar a privação imposta por Sua Magestade Catholica, e preludiava a descoberta do *spleen*. Estreitava a olhos vistos, e allongava do mesmo modo. Os seus amigos vendo-o passar da atonia ao marasmo, aconselharão-lhe distracções.

A providencia, que vela pelos Marçaes como por outro qualquer, proporcionou-lhe uma distracção.

Para ultimar o litigio, que havia oito annos trazia sobre umas reais de terra no Alemtejo, e um alfarrobal no Algarve, viera de Olhão, sua patria, a Lisboa a Sra. Medéa Brandoa, viuva de um honrado commerciante de figos seccos. Tendo rematado com bom exito a demanda, quiz a sua boa ou má estrella que encontrasse um dia em Chelas o nosso ex-fogueteiro, que estava então nos seus vinte e cinco e ainda não tinha attingido a perfeição de diaphaneidade e longura a que estava fadado. A viuva, que tinha conservado saudosas reminiscencias do matrimonio, pensava em deixar de o ser, e mestre Marçal, como dissemos, procurava distrahir-se. Para encurtarmos razões, a Sra. Medéa inflammou-se, pela razão simplicissima de que o misero fôra, depois da sua viuvez, o primeiro e unico homem que se lembrára de olhar para ella.

Ficou logo evidente aos olhos menos perspicazes que o fogueteiro, aposentado por ordem superior, conquistára de um golpe o coração, as geiras e o alfarrobal da Sra. Medéa. Era o *veni vidi vici* de Cesar.

A viuva não amava as moratorias e dilacções: tinha-lhes tomado um asco decisivo nos oito annos da demanda. Ao cabo de um mez offerecia-lhe a sua mão; ao cabo de tres semanas estavam casados; e ao cabo de oito dias mestre Marçal achava que a lei dos Philipes era uma amostra do paraizo em comparação do seu novo estado.

A Sra. Medéa, que jurava frequentemente pela santa de seu nome, com grave escandalo do agiologio romano, realisava todas as furias do

homonimo mytologico. Amestrada pela experiencia do primeiro marido, colheu o infeliz Marçal por uma doçura e submissão affectadas, de que se indemnizou largamente aos primeiros tres dias de consorcio. Mestre Marçal esteve a ponto de estourar como a melhor da suas bombas. Não podendo estourar, emmagreceu, cousa que espantou toda a gente.

Estava claro como o dia que as distracções não lhe aproveitavão. O desgraçado fogueteiro foi esticando progressivamente até chegar ao bello ideal do genero.

Havião corrido annos ; e, por uma serie de circumstancias, cuja interessante e instructiva relação não queremos antecipar, achava-se habitando Olinda, quando os hollandezes a invadirão. Apenas constára a noticia do desembarque, fôra extrema a confusão e borborinho na cidade ; e, por espaço de horas, a população consternada vacillára nas mais oppostas resoluções. Deve-se dizer em abono do illustre pyrotechnico que, pela sua parte, não hesitou. Mestre Marçal nunca tinha pensado senão em fugir. E' uma justiça que a historia imparcial lhe não póde negar.

Em que unicamente houvera divergencia e duvida no seu espirito fôra no modo por que fugiria.

Mestre Marçal chegára á cidade no navio que trouxera o capitão-mór, por consequencia havia pouco tempo e, como trazia de Lisboa a imaginação recheada de medonhas anedoctas de giboias, onças e jaguares, não se tinha ainda atrevido a sahir duas bracas fora da povoação ; era por tanto uma ignorancia completa, tanto acerca dos caminhos, como a respeito da existencia daquelles animaes carnivoros, que elle via pularem-lhe em bandos nos seus sonhos agitados. Os tapuyas antropophagos constituíão um capitulo separado nos seus terrores.

Diz-se geralmente de um homem belicoso : « gosta do cheiro da pólvora ! » Neste caso, mestre Marçal era um paradoxo vivo, sem o saber, como o *Bourgeois gentilhomme*, que fallára vinte annos em prosa sem dar por isso.

Mestre Marçal morria-se pelo dito cheiro ; mas de certo não descendia da raça dos Bayards, e estava exactamente nos antipodas dos Nunos Alvares e Antonios de Faria. Apesar do seu desgosto da vida, a morte, sob qualquer fórma que fosse, achava nelle uma antipathia suprema. Amava o estrondo e o fogo, menos na boca de uma bombarda, canhão ou mosquete, ou qualquer outra arma offensiva.

Quando todos fugirão, mestre Marçal fugiu tambem, e mesmo pri-

meiro do que os outros. Como porém cada qual só tratasse de si, e como elle se não ativesse a internar-se nos matos, resolveu na sua alta sabedoria transportar os penates, que o não carregavão excessivamente, para o Recife, cujas estacadas, com a visinhança, e protecção do forte, lhe inspiravão muito mais confiança do que uma viagem na floresta, onde, perplexo entre dous perigos, se arriscava a travar conhecimento com os seus incognitos tremendos habitantes.

Dito e feito.

Esta resolução foi a sua ruina.

Mathias de Albuquerque, que o vira no burgo, e que, tendo navegado com elle desde Lisboa, conhecia já a sua historia e as suas aptidões, mandou-o chamar e disse-lhe em um tom que não admittia replica.

— Preparai-vos para exercer vosso officio...

O fogueteiro julgou que se lhe abria o setimo céu: ia entregar-se de novo á sua arte querida, e de mais a mais tendo o consenso da autoridade. Na sua logica limitada, concluiu que os hollandezes havião evacuado Olinda, e lhe encommendavão o festejo desta fausta nova: os festejos erão a sua especialidade.

O capitão-mór continuou:

— Daqui a uma hora ireis para o forte.

Mestre Marçal deu um pulo. O seu enthusiasmo tinha descido subitamente muito abaixo de zero. Com voz tremula e pouco segura, começou uma descripção pathetica do absurdo e dos inconvenientes de o encerrarem a elle, e mesmo de se encerrar qualquer entre quatro muralhas.

Mathias de Albuquerque, porém, que, em certas occasiões era como Henrique IV, inimigo de discursos longos, atalhou-o brutaemente, virando-se para um sargento do numero.

— Bem, disse elle, como não quer, e como não se podem ter por ahí bocas inuteis, deem-mo do outro lado no matto.

E voltou as costas.

Mestre Marçal enguliu o resto do discurso abortado que se lhe petrificou de terror nas entranhas. Meditando maduramente a alternativa fatal, como no matto não tinha muralhas que o abrigassem das feras que o horrorisavão, e como se não achava decidido a renovar as proezas dos primeiros christãos, optou pelo forte. Passado pouco espaço, foi ter com o sargento e pediu-lhe que dissesse da sua parte ao Sr. capitão-mór que elle estava resolvido a fazer parte da guarnição.

Mathias de Albuquerque mandou-lhe dar um morrião e um arcabuz, prodigalidade que mestre Marçal perfeitamente dispensava.

Apenas sahido do burgo, o primeiro cuidado do nosso fogueteiro foi entregar o arcabuz a um negro. Quanto ao morrião, que por ser mais largo que a cabeça, lhe cahia nos olhos e o mortificava excessivamente, aprumou-o na testa, almofadando-o de dous lenços, o que lhe dava a apparencia de um apagador esquecido sobre o morrião de uma vela de cêra virgem. Mestre Marçal conservou-o porque já tinha decidido consigo converte-lo em um alguidar para uso das suas abluções ordinarias. Mestre Marçal era um homem de ordem e economia.

Quando entrou no forte tinha o ar de uma victima conduzida ao suplicio.

V.

DE COMO MESTRE MARÇAL, PYROTECHNICO AFAMADO, FABRICOU UM FOGUETE QUE SE TRANSFORMOU EM UMA CARAVELLA.

O resto do dia passou-se como se tinha passado á vespera. Decididamente os hollandezes ão passando ao estado de mytho. Vieira continuava na sua sentinella que já andava per vinte e quatro horas.

A' noite Ayres Gil, que passára boa parte do dia em exercicios com os voluntarios, teve por companheiro, nas caricias ao bemaventurado pichel, micer Arnaldo Schwartz, o novo condestave da artilheria que os seus camaradas tinham logo chrisnado em *Arnáu Estuardo*, segundo o uso então frequente de aportuguezar-se todos os nomes. Hoje fazemos o contrario.

Pobre pichel, apesar da sua capacidade respeitavel, não pôde resistir aos esforços combinados de dous campeões desta força, e em breve rendeu o espirito inclinado e enxuto sobre os beiços avidos de micer Arnaldo, a quem o mosqueteiro por cortezia cedêra esta honra.

Ayres teve remorsos da sua continencia da noite antecedente, e pensou que a maxima do philosopho que ensina a. previsão era um dos maiores disparates que se tem dito neste mundo.

Quanto a mestre Marçal, não largava o mosqueteiro. Estes dous caracteres tão oppostos e contrarios, sympathisavão mutuamente; isto é, sympathisavão cada um a seu modo. A sympathia do mosqueteiro manifestava-se ás vezes por um diluvio de pragas capazes de raxar o céu; a

sympathia de mestre Marçal tinha ordinariamente por incentivo uma grande doze de medo, o que o fazia procurar a miúdo a protecção de Ayres em quem depositava a mais decidida confiança. Ora, a protecção de Ayres era uma cousa preciosa para um homem como mestre Marçal, que, pela singularidade da figura, atrahia de ordinario uma quantidade prodigiosa de chascos e chufas, mais ou menos salgadas, que por fim de contas punhão em apuros a sua phlegma habitual.

Psychologistas ha que julgão extremamente naturaes estas afeições entre duas indoles diversas, por que, dizem elles, possuindo uma o que falta á outra, mutuamente se completão. Sendo assim, cousa que não discutimos, como a mestre Marçal faltava muito para ser Ayres Gil, e como a Ayres Gil não faltasse menos para ser mestre Marçal, a sua união devia envergonhar a de Nizo e Eurido. Quanto a isso, não nos atrevemos a jural-o. Nem mestre Marçal o juraria tambem.

O governador do forte de S. Jorge era tão inimigo da occiosidade, como o capitão-mór de oratoria extemporanea. Por consequencia mestre Marçal, a respeito do qual Antonio de Lima recebêra as competentes instrucções, fôra todo o dia empregado em dispor uns artificios de fogo sobre certos moldes dados pelo governador e pelo condestavel. A fallar a verdade não era aquella a especialidade de mestre Marçal. Se por um lado quasi chegára a esquecer a sua critica situação trabalhando finalmente depois de tantas vicissitudes, na sua prezada arte ; pelo outro sentia de tempos a tempos um calafrio agudo percorrer-lhe os promontorios cortantes da espinha dorçal pensando no mortifero destino daquellas peças, cujo risco desusado elle tinha a modestia de julgar absurdo e barbaro — mentalmente já se vê, porque Mathias de Albuquerque tivera a virtude de o desgostar da eloquencia. Mestre Marçal via com horror profanados e revolucionados ali os preceitos tradicionaes da sua profissão. Todo o artista tem, nos limites mesmo da sua arte, uma parte a que se afeiçoa mais particularmente. O objecto das predilecções artisticas de mestre Marçal era o foguete, especialidade que elle cultivava com um amor fatal, causa efficiente de todos os seus desastres, como adiante se verá. Por consequencia, vendo que os foguetes, fabricados no forte, tinham traves por cauda e erão armados de um ferro de alabarda, junto á cabeça, accessorio que elle sempre julgára perfeitamente dispensavel, as idéas de mestre Marçal confundião-se, e dizia com os seus botões que, se na torre de Babel se fazião foguetes, devião de ser naturalmente assim. Na sua generosa indignação contra os sacrilegios

artísticos que o forçavam a commetter, ainda arriscou ao principio algumas observações; mas uma energica e terminante replica de Antonio, de Lima que presidia aos trabalhos, obrigou-o a embainhar as suas reflexões e reduziu-o ao soliloquio em surdina.

O que sobretudo preocupava mestre Marçal erão os singulares mixtos e as cargas enormes que lhe mandavão deitar nos seus foguetes e mais composições. Não que mestre Marçal, cujos sentimentos humanitarios orçavão pelos de um phylantropo inglez, não que mestre Marçal, dizemos, se inquietasse extremamente do mal que dos seus artificios, poderião receber os scismaticos e hereges que o punhão ali em trances; mas porque, tendo meditado profundamente a prudente maxima: « No que cuidaes, cuidamos », previa que os holandezes não deixarião de corresponder a estes mimos com outros iguaes. Por muito inferior idéa que elle fizesse da aptidão dos seus fogueteiros, reflectia que, sendo os holandezes gente de commercio e abastada, não olharião a mais ou menos umas arrobas de polvora, e proporcionarião as suas cargas á generosidade e exuberancia das do forte. Esta idéa é que o inundava de suores frios e lhe espetava no craneo ponteagudo, como fragmentos de um sedeiro, os restos de uma cabelleira que fôra farta no seu tempo. Em materia de foguetes mestre Marçal não tinha cuidado pelos que ião: era pelos que podião vir.

A' hora do jantar o martyrio de mestre Marçal mudou de fórma. Os moços voluntarios, que ainda se não havião habituado á estranha heteroclita estrutura do fogueteiro, entendêrão que devião aproveitar a occasião para alegrar um pouco os enfados do serviço.

— E' um cipó mettido em um sacco! — dizia um d'ali.

— Não: é um rabo de foguete enfiado em um gição! — acudiu outro, fazendo uma allusão humilhante á sua arte.

— São as ultimas modas do reino, mestre? — perguntava terceiro que tinha seus fumos de galan e bem ataviado.

— Olhai, Pero, — atalhava um aspirante a feitor — temos lá no Gorjan cannas doces mais grossas doque isto.

« Isto » era mestre Marçal.

— Deixai-os fallar, D. Marçal Estouro — ponderou um que presumia de discreto, em ares de quem lhe dava consolações — deixai-os fallar. De mim vos digo eu que me inclino diante dos vossos primores, e estou que hei de ser a gloria desta defensão contra os holandezes, se é que ha holandezes, mestre Estouro.

Ayres Gil sabia que tocava uma corda sensível, mestre Marçal o que vira mais novo na corte, antes da sua viagem, e o que elle julgava mais curioso e digno de attenção, era o que particularmente lhe dizia respeito.

Por consequencia, acabou de se sentar, verificando primeiro se o toutiço lhe excedia a linha protectora do parapeito, e preparou-se para contar as suas proprias aventuras.

Pela nossa parte, poupando ao leitor as interrupções parasitas do mosqueteiro e dos seus camaradas, e as grosas de *mein Gott!* de que o allemão exornou, entrecortando-a, a narração de mestre Marçal, buscaremos resumi-la e coordena-la segundo as exactas informações do infeliz fogueteiro.

Os mosqueteiros e o allemão gruparão-se em roda para ouvirem melhor. Ayres Gil encostou-se ao seu observatorio; mestre Marçal começou.

Não tendo achado no casamento as distracções de que tanto carecia, mestre Marçal entregou-se de novo ás saudades da sua arte. Mestre Marçal não comia, mestre Marçal esquivava-se á companhia dos seus amigos; mestre Marçal ia-se tornando a sombra de si mesmo. Ao principio julgá-lo que fosse a sua lua de mel em segunda mão, lua que para o triste era de fel; mas o tempo corria, e mestre Marçal cada vez emagrecia ainda mais, o que a todos tinha parecido um phenomeno absolutamente inadmissivel. Infeliz no consorcio, mestre Marçal refugiava-se nas reminiscencias do passado, o que era aggravar os seus pezares e as suas maguas. Pelas festas do anno, correndo todos os riscos (e não erão tão poucos) da objurgatoria conjugal, o misero permittia-se o innocente desafogo de fabricar o seu valverde ou bicha de rabião, simulachro dos attractivos da sua cara e muito cara metade; e, quando todos no bairro dormião a somno solto, calafetadas hermeticamente portas e janelas, entregava-se ao prazer de as deitar no pavimento terreo da sua morada, que estava muito longe de ser um palacio.

Mestre Marçal, ou antes a Sra. Medea, porque ella era quem figurava na casa, morava no becco da Amargura, nome que perfeitamente quadrava com a sua situação, ao pé da rua de Jerusalem, como quem ia das portas da Alfama para a antiga freguezia de S. Bartholomeu *intramuros* ou Bertholomeu como se dizia nessa época. Os habitantes daquella parte da cidade, que occupava a localidade hoje comprehendida, aproximadamente, entre a costa do Castello e o largo de Santa Luzia, recolhião-se

cedo ordinariamente, e tinham o somno pesado. Por consequencia, pouco risco havia nesta infracção das ordenanças. Deus sabe, porém, quantos sermões, acompanhados de gesto um tanto exagerados, este momentaneo passatempo valia ao pobre mestre Marçal!

Mas, que era um valente valverde e uma bicha de rabiar para um homem que elevava tão alto as suas aspirações? Na occasião em que a desastrosa lei o sorprendêra no melhor das suas manipulações, e das suas esperanças, estava elle, nem mais, nem menos, em vespêras de fazer uma revolução completa no systema dos foguetes! Estes pequenos e raros desenfadados, conquistados por tão alto preço, não podião satisfazer as suas nobres ambições de artista. O tempo, em vez de metigar a paixão de mestre Marçal, cada vez mais a exacerbava, exactamente como o genio da Sra. Medéa. Afinal, o illustre pyrotechnico perdeu a paciencia. A famosa lei tinha perdido pouco a pouco os seus rigores primitivos. Havia já mais de um exemplo de pequenas infracções que havião ficado impunes, já se sabe, por falta de conhecimento dos seus autores; mas o mundo nem por isso deixára de continuar do mesmo modo.

Mestre Marçal pensava que poderia tambem escapar aos argos legaes.

Resolveu, portanto, insurreccionar-se, sem pedir o beneplacito da tutela femenina.

O seu primeiro cuidado foi comprar uma porção de polvora fraudada, que tratou de subtrahir á vigilancia meticulosa da Sra. Medéa. Vencida esta difficuldade, que não era das menos graves, começou com delicias a pensar o que faria da sua materia prima. Mestre Marçal, como dissêmos prezava sobretudo a especialidade dos foguetes, e esperava por esse ramo alcançar uma fama estrondosa. Desde 1610 foi este o unico tempo em que se sentiu viver. Os vizinhos notavão-lhe um ar lépido e prazenteiro, que nelle se tornára um prodigio desde o segundo dia das suas nupcias; até se lhe poderião descobrir tendencias nascentes para arredondar de novo. A Sra. Medéa scismava com esta insolita mudança; mas, como elle cumpria com irreprehensivel orthodoxia e com uma recondescendencia de boa vontade, devida á melhoria do estado moral, os seus deveres conjugaes, e não fallava no mais pequeno valverde, nada havia que se lhe dissesse; e a digna esposa do fogueteiro, pela primeira vez na sua vida, devorava em segredo as suas suspeitas, esperando assim surprender o delinquente em flagrante, e desforrar-se de uma vez.

Mestre Marçal entretanto ia amadurecendo o seu plano, e preparando

os meios de executa-lo, com um disfarce e astucia dignos do mais fino diplomata.

Mestre Marçal pensava desde muito que os simples foguetes de respostas, e mesmo os de lagrimas, erão a deshonra da arte, e que se tornava urgente fazer avançar algum passo a este importante ramo dos conhecimentos humanos. Como todos os espiitos superiores, mestre Marçal adivinhava outras, eras.

Depois de longas cogitações, calculos e combinações, mestre Marçal tinha achado a sua pedra philosophal. A ambição de mestre Marçal era realizar o modo de fabricar um foguete, que não só estourasse, mas se transformasse em alguma cousa. Queria satisfazer simultaneamente os olhos e os ouvidos.

Ninguém pôde imaginar com que desvello e ardor elle se fechava em um quarto, e, sacando de uma bolsa de couro, que tinha escondida em sitio recatado, todos os instrumentos e ingredientes necessarios, se punha a trabalhar na complicada cabeça do seu foguete, que era o essencial, nas horas em que a Sra. Medéa se ia a tratar das suas compras e mercados.

Preparado tudo, e chegada a occasião propicia, um dia, pelos fins da tarde, pouco antes de Trindades, mestre Marçal levantou-se do canto do lume porque já principiava o inverno, pegou no seu ferragoulo pardo para encobrir a exuberancia das algibeiras em que disfarçava os petrechos, e dispoz-se a sahir.

— Onde vais? — perguntou com voz estridente a Sra. Medéa, que vira com um certo assombro estes desusados preparativos.

Mestre Marçal respondeu promptamente, sem se perturbar, nem hesitar, como quem havia muito previra esta objecção:

— Vou ao colleiro do tio Cosme buscar um sellamim de alpiste para o pinta-rôxo.

— Pobre animalzinho! — accrescentou em fórma de peroração.

A Sra. Medéa tinha a mania das aves, talvez por gritarem tanto como ella. O honrado fogueteiro, que previra tudo com uma sagacidade infernal, atacava-a pelo seu fraco.

A carinhosa esposa do mestre Marçal foi verificar o facto; e, não achando um bago no comedouro, pela obvia razão de que o nosso heróe o tinha despejado inteiro na gamella do porco que se criava no pateo, respondeu em tom mais brando e concessivo:

— Não te demores!

Com uma innocencia verdadeiramente pastoril, a Sra. Medéa tinha cahido no laço, sem deixar todavia de soltar, na solicitude da sua gerencia economica, uma serie de exclamações sobre a voracidade das aves caseiras.

Mestre Marçal, que tinha meditado longamente este lance, e as artes de lograr sua mulher, retorquiu com o modo mais natural do mundo, e com geitos de quem queria largar o ferragoulo, como se não tivera o minimo empenho de sahir :

— Não ! se não queres....

Tanto bastava para que a Sra. Medéa insistisse.

— Pois não vês que o pobre do animal não tem nem um grão para passar a noite ? Queres que morra de fome, desalmado ? — accudiu logo a irascivel matrona, subindo uma oitava na escalla.

Mestre Marçal curvou a cabeça e enovelou-se no ferragoulo com uma victima que Talleyrand lhe envejaria, e sahiu.

Vencido este passo que elle por boas razões reputava sobre todos arduo, o resto parecia ao nosso heróe a cousa mais facil deste mundo.

Bem certo é o ditado : « o homem põe e Deus dispõe !

Sahindo de casa, com apparencia resignada e innocente de um homem que vai fazer um recado por condescendencia, mestre Marçal seguiu pelo becco, na attitude lenta e morosa que tinha tomado na ultima parte do seu papel, porque receiava ainda a vigilancia desconfiada da Sra. Medéa. Apenas, porém, dobrou a esquina, foi outra cousa : caminhava ligeiro e expedito como se a lei dos Felippes viera de abrogar-se, e o seu casamento tivera sido annullado em boa e devida fórma.

Mestre Marçal, certo já de não ser observado, tomou ás portas das Alfofa ; e ahi não faltou ao religioso dever de se encommendar á devota imagem do bem-aventurado Santo Antonio, que ficava por cima das ditas portas, e representava o sancto no acto de livrar o pai da forca, pintura em azulejo, de muito respeito e veneração, onde por um descuido anachronico do autor o padroeiro de Lisboa figurava rodeado de frades jesuitas, que só apparecêrão no mundo duzentos e setenta annos depois. O, nosso heróe, que não era versado em archeologios, não reparou no lapso, e seguiu pela ingreme ladeira de S. Chrispim, que ficava quasi fronteira ás portas referidas.

Chegando abaixo, embrenhou-se em um labyrintho de travessas, alfurjas e beccos immundos, e foi desembocar no Rocio pela rua da Bitesga, que era naquelle tempo tortuosissima e toda em cotovellos e recantos. Sem hesitar, tomou pela rua que ficava á esquerda do hospital

de Todos os Santos, situado, pouco mais ou menos, no terreno que hoje occupa o mercado da praça da Figueira, e dirige-se ao convento de S. Domingos, mystico ao dito hospital, a fazer sua venia e oração ao Sr. S. Marçal, sancto do seu nome, e, como todos sabem, especial advogado e protector dos que professavão aquella arte perigrina, por cuja maior honra e esplendor elle ia affrontar as penas dos contraventores e a colera da Sra. Medéa, que não era sómenos. Nisto, a noite tinha descido de todo, como era necessario e essencial ás experiencias de mestre Marçal, e os frades estavam a vespéras. Só se o santo tivera ensurdecido no paraíso deixaria de ouvir a fervorosa oração do nosso heróe.-

Sahindo de S. Domingos, mestre Marçal costeou o palacio da Inquisição, edificado no logar que tantas vicissitudes viu e passou, e em que hoje se levanta o theatro de D. Maria II. Entrou em seguida na rua de Valverde, titulo que o bom do fogueteiro, por uma interpretação que tinha alguma cousa de *calembourg*, julgou do melhor agouro para a sua empreza. Caminhando e fazendo estas observações horoscópicas, mestre Marçal enfiou pela rua (hoje calçada) do Duque. Finalmente deu comsigo em S. Roque; e, sahindo da cidade pelo postigo do Condestavel, encaminhou-se ás terras da Cotovia e sitio de Valentona.

Tudo isto se passava á prima noite de um dia humido de setembro do anno de 1629. Por consequencia muito erraria quem procurasse nesta descripção a Lisboa de hoje, tão mudada e tão diversa da Lisboa que então ainda quasi se limitava á antiga cidade de D. Fernando.

Este sitio da Valentona e terras da Cotovia, cujos vestigios ainda apparecem e cuja ultima designação se conserva, erão, naquelles tempos, um descampado, e continuavão até onde fica actualmente o largo do Rato e suas immediações, localidade em que, perto de 80 annos depois desta época, se fundou o convento de Nossa Senhora dos Remedios, da ordem trinitaria, theatro das proezas da celebre madre Theresa de S. José. Ainda em 1755, desde o alto da Cotovia até á travessa do Pombal, rua de S. Bento e Cardaes de Jesus, o terreno que hoje serve de assento a uma grande parte da cidade alta estava dividido em terras de sementeira e applicado geralmente á cultura dos cereaes, com poucas casas, posto que entre ellas já avultassem — o edificio occupado agora pela imprensa nacional — o convento dos jesuitas, devorado ha poucos annos por um incendio, conservando o titulo de collegio dos Nobres e servindo á escola polytechnica, — e finalmente as casas da real fabrica das sedas, concluidas em 1740.

Mestre Marçal, que se havia providentemente munido dos instrumentos necessarios, entregue todo ao seu projecto, internou-se pelas terras, alegrando-se daquella solidão, que em outro qualquer momento o teria arripiado de medo. Por cumulo de precaução, tinha já por vezes visitado e examinado o sitio, e sabia com o que podia contar. Um caniço era um accessorio indispensavel para fazer o maravilhoso foguete, escrupulosamente accommodado com todas as suas pertencas nos vastos bolsos dos seus largos calções de velludillo, já calvo em partes. Ora, se mestre Marçal sahisse de casa e atravessasse a cidade com um caniço na mão, não só provocaria da parte da Sra. Medéa uma serie de perguntas a que lhe não seria facil responder, mas attrahiria as vaias dos gaiatos do bairro e seus consocios, já demasiadamente dispostos a celebrar o todo alargado do illustre pyrotechnico, com um luxo de acclamações e uma prodigalidade de epithetos que poderiam enriquecer admiravelmente o vocabulario nacional.

Mestre Marçal prevenira a difficuldade.

O terreno que se inclina para a actual praça da Alegria era quasi todo coberto de hortas, e esta circumstancia, minima na apparencia, não escapára a mestre Marçal, porque o genio tudo aproveita, e tivera uma influencia decisiva na sua escolha.

Havendo hortas, necessariamente havia canaviaes. Mestre Marçal dirigiu-se, portanto, a um dos canaviaes; e, examinando minuciosamente aquelles arbustos, que já na mais remota antiguidade tiveram o privilegio de servir á fama do rei Mydas, cortou o que lhe pareceu mais accommodado ao seu intento. Em poucos minutos, com uma pericia e presteza que attestavão um longo habito, estava este complemento da machina despojado das folhas e perfeitamente adaptado ao uso a que era destinado.

Mestre Marçal possuia a cauda do seu foguete.

Voltando ás terras solitarias, mestre Marçal completou o apparelho, ajustando o tubo conductor e a cabeça do artificio, onde estava a sua futura gloria, ao caniço já preparado por meio de um barbante unctoso e enrezinado. Com uma palpitação que é difficil de dizer, mestre Marçal feriu lume e acendeu o morrão. Depois interrogou longamente as trevas, para ver se algum curioso assistiria aos seus ensaios, não porque elle odiasse a publicidade, pelo contrario, mas porque a fatal ordenança assistia invisivel aos varios actos do infractor, e a prudencia era uma das suas virtudes. O exame, porém, foi satisfactorio. Mestre Marçal podia-se julgar em uma Thebaida.

Disposto tudo, o artista chegou o morrão com a mão tremula de uma anciedade igual á de um autor que vê aproximar-se, no 5º acto do seu primeiro drama, o desenlace tão esperado e tão temido, e, com elle, uma pateada de metter os tampos dentro ou uma roda de palmas que ás vezes não val mais do que ella.

O foguete subiu em uma curva graciosa, e estourou com as suas sete respostas, que espantarão os ecos da vizinhança deshabituaes de tal estrondo. Mas, oh! desgraça, o artificio interior, a nova transformação com tanto amor preparada, o famoso *desideratum*, o problema, a *ultima ratio*, ou por precipitação no arranjo, ou por má disposição dos estopins, em vez de arder, foi ao longe cahir incognito em um campode cevada.

A estrella de mestre Marçal apagára-se entre os pés humildes de um vegetal destinado para alimento dos quadrupedes.

O estouro das bombas no ar accordou todos os terrores que a paixão lhe adormecêra na alma de artista, e mestre Marçal teve horror da sua audacia. O mallogro de tantas esperanças acabava de desorientar o infeliz. Mestre Marçal infringira as leis, elle cidadão exemplar, só para se certificar da sua descoberta e empurrar a sciencia um passo adiante; e ainda não podia fixar o seu espirito sobre o effeito e resultado de um invento, que tanto promettia á sua imaginação exaltada.

Que desfecho!

O honrado mestre Marçal tinha perdido as azas de Icaro em umas leivas de cevada, e a realidade apparecia-lhe tumida de cardumes de beleguins e esbirros.

Immovel no logar em que havia commettido o crime, compromettido nos seus deveres de vassallo obediente, e ferido nas suas aspirações de artista ambicioso, só uma idéa podia arrancar mestre Marçal aos pungentes remorsos da sua acção e ao *desapontamento* do seu *fasco*: era a idéa da colera da Sra. Medéa, que se accumularia em proporção da-quella prolongada demora.

Quando esta lembrança terrivel atravessou o cerebro abalado de mestre Marçal, á immobilidade do terror succedeu uma furia ambulatória que o fazia devorar o espaço.

No tumulto dos seus pensamentos, mestre Marçal não reflectia que, apezar da solidão do sitio, o seu foguete illegal podia ter-se cuvido, a menos que uma surdez geral não tivesse atacado as faculdades auriculares de todos por aquellas carcanias; e que por consequencia a pre-

cupitação do seu caminhar abstruso, que se assemelhava a uma fuga, podia denuncia-lo excitando suspeitas.

Mestre Marçal, desorientado, desceu ao acaso as terras de pão e as portas que se continuavam na direcção da cidade baixa. Mal recobrado ainda do sobresalto e desfecho da sua obra malaventurada, e todo turbado da perspectiva assustadora da Sra. Medea, entrou pelas portas de Santo Antão, scismando no modo mais facil de conjurar a tempestade domestica.

Como havia de elle, pobre delinquente, ralado de remorsos, desculpar aquella longa ausencia aos olhos perspicazes e ás interpeilações irritadas da severa consorte? Que pensaria ella? Qual seria a ultima peripecia daquelle dia nefasto? Nada disto tinha lembrado a mestre Marçal, enquanto lhe durára a influencia e enthusiasmo artistico; diante, porém, do des-successo todas estas amargas idéas affluíam em tropel, justificando o bom senso do ditado « um mal nunca vem só. »

A sagacidade e astucia, de que dera tão exuberantes provas nos proloquios da solemne occasião, haviam-lhe completamente fugido com as suas illusões em debandada. Sentia-se desamparado de força e de invenção. O grande homem infeliz vergava sob o peso do infortunio, e perdêra o valor na derrota dos seus sonhos.

Engolphado nestas cogitações dolorosas, chegava elle defronte da igreja de S Luiz dos Francezes, quando sentiu que alguém lhe batia no hombro esquerdo como para lhe chamar a attenção. Na sua consciencia de criminoso, mestre Marçal deu um salto desmesurado, e procurou descobrir, atravez do fechado escuro da noite, quem era o interruptor intempestivo do seu preoccupado regresso. Mestre Marçal só descobriu um vulto, embuçado em ampla capa, e um largo sombreiro que se inclinava levemente diante delle.

O honrado fogueteiro, que era naturalmente cortez, descorapuçou-se rasgadamente na presença desta afabilidade incognita.

— Boas noites, mestre Marçal — disse uma voz aflautada e meliflua, destas que o vulgo designa com o epitheto caracteristico de « voz de sovelão. »

Mestre Marçal pasmou de se ver assim conhecido em um bairro tão distante do seu.

Todavia, como nem a voz, nem a palavra tivessem nada de ameaçadoras, correspondeu do melhor modo que pôde, dizendo para seu interlocutor:

— Muito boas noites.... A quem tenho eu a honra...?

No mesmo ponto segunda pancada no hombro direito fez dar a mestre Marçal segundo pulo duas vezes maior que o primeiro.

Outro vulto, perfeitamente igual ao antecedente, com a unica differença de que este parecia mais feito e varonil do que se poderia dizer daquelle, cortejava do lado opposto o nosso heroe, cujo animo desabava de surpresa em surpresa.

Uma nova cortezia reciproca, ainda mais urbana da parte do desconhecido e ainda mais humilde da parte de mestre Marçal, assignalou este repetido episodio.

— Boas noites, mestre Marçal! — disse tambem a segunda voz como um eco da primeira, a não ser que o seu tom era mais cheio e a sua inflexão ainda mais benigna.

Se já se tivessem inventado as *Mil e uma noites*, mestre Marçal cuidaria figurar em um dos contos fantasticos do bom Mr. Galland. Não sabia a que attribuisse esta subita popularidade.

— Muito boas noites — retorquiu elle, repetindo-se machinalmente — a quem tenho eu a honra de....

— Sois um homem de prestimo e habilidade, mestre Marçal! — acudiu o interlocutor da esquerda, sem se dignar responder á interrogação inquieta do honrado fogueteiro.

— Mestre Marçal, sois um homem precioso! — atalhou o da direita, encarecendo o elogio do seu companheiro.

— Favores, favores, senhores meus — tornou o fogueteiro, estúpido de admiração. — Mas a quem tenho eu.... como tenho eu a honra...?

Mestre Marçal balbuciava como um camponio que vem á cidade servir de testemunha em uma causa crime.

— Sois mais conhecido do que pensais, mestre Marçal — redarguiu o primeiro interlocutor.

— Quem é que não conhece mestre Marçal? — observou o segundo.

Decididamente esta vulgarisação do seu nome inquietava o digno mestre.

— Não vos demoreis por nossa causa — continuou o primeiro. — Nós vamos acompanhar-vos.

— Como!

— Como se acompanha um homem. Ao lado, atraz, adiante; como quizerdes.

— E' melhor ao lado — observou o segundo; — conservaremos.

Mestre Marçal não achou que responder.

— Com que então — proseguiu depois de breve espaço de silencio o ultimo que fallára, — com que então, mestre Marçal, sois homem de tão boas prendas, e estaveis calado com ellas!

Mestre Marçal procurou ler no rosto do seu forçado companheiro o sentido destas palavras. Era impossivel. Primeiro estava a noite, debaixo da noite o longo sombreiro; debaixo do sombreiro a capa negra do embuçado.

— Ides apressado, mestre — disse o vulto da voz aflautada.

— Confesso que estão á minha espera — respondeu mestre Marçal — moderando o passo, que machinalmente amiudára.

— Oh! temos tempo! — accudiu o segundo embuçado.

— Temos tempo! Tempo de que? — ponderou timidamente o fogueteiro, que não podia atinar com as razões desta ingerencia, dos dous desconhecidos, na sua companhia, nem com os motivos desta expressão de communiidade que os seus interlocutores insinuavão na conversação.

— De que? — retorquiu o da direita como admirado e quasi escandalizado.

— E' uma pergunta — accrescentou mestre Marçal em modos de desculpa.

— De que? — proseguiu o embuçado — de acharmos o que procuramos.

— O que procuramos! — exclamou o fogueteiro completamente desnortado.

— Vindes de longe e tendes nos dado trabalho a seguir-vos, mestre Marçal — disse em fórma de commentario o primeiro vulto.

— Ah! — murmurou o misero com voz abafada.

Mestre Marçal sentia-se de gello.

— Ha muito que estudaes os artificios de fogo, mestre — accudiu o segundo vulto.

Mestre Marçal nem se atreveu a negar. Viu que o seu segredo estava descoberto; e, passados tempos, custou-lhe a perceber como escapára áquelle trance.

— Por quem sois, meus senhores — exclamou elle tranzido — por quem sois, não me deiteis a perder.

— Perder-vos — respondeu, jogueteando com as palavras, o pri-

paralella com a de Estevão Galhardo, ainda hoje existente, posto que mui diversa do que era.

Mestre Marçal não viu apparato de escudeiros e pagens; mas, não querendo desmorrar ainda o edificio laborioso de seu extravagante romance, pensou que talvez o quizessem receber com recato e segredo, porque a final o objecto para que o buscavão sempre era melindroso.

O vulto mais baixo bateu, e uma velha escrava moura veio abrir resmoneando.

Mestre Marçal e o outro embuçado ficarão fóra.

Passados dous minutos de breve conferencia, o embuçado que entrára, sahiu, e disse para o seu companheiro:

— Vamos ao pateo das Comedias.

Sem mais observações, este ultimo travou novamente do braço de mestre Marçal, que nem idéa fazia do que era o pateo das Comedias, e todos juntos, desandarão o que tinham andado.

Mestre Marçal, cujas faculdades se perturbavão sensivelmente, fluctuava entre sinistras apprehensões e risonhas esperanças.

O pateo das Comedias, onde se achava estabelecido o theatro publico, ficava para a rua das Arcas, a qual ia desembocar na da Bitesga. Este theatro pertencia ao hospital de Todos os Santos, que era o seu empresario por um privilegio especial confirmado em 1595 por alvará de Felippe II.

Chegados ao pateo das Comedias, o mesmo embuçado, que antecederamente fôra explorar as casas da rua da travessa da Cruz, separou-se do grupo e sumiu-se em um corredor tortuoso e escuro, que, ornado a entrada de dous candis, appensos ás hobreiras interiores, abria uma boca de Adamastor em um dos angulos do pateo.

Mestre Marçal perdia a cabeça, para o que não contribuia pouco o borborinho de vozes de um ou dous grupos, que mal se distinguão no ambito escuro, chilreando, rindo e chacoteando com tal desenfado e petulancia, que fizerão pensar mestre Marçal.

De vez em quando, os grupos cruzavão-se em torno dos recém-chegados, pronunciando, uns: « oh!... oh!... » e uns: « ah! ah!... » que provocavão um sorriso malicioso da parte do embuçado restante, e que mestre Marçal, apegado ás suas illusões, attribuia com toda a modestia á sua nascente popularidade.

Era evidente, porém, que só a presença, pelos modos, respeitavel

do companheiro de mestre Marçal, impedia que esta hilaridade um pouco vaga, tivesse uma applicação directa ao nosso heróe.

A disposição phisica de mestre Marçal fazia o seu effeito costumado. Se os curiosos pudessem naquelle momento penetrar nas assarapantadas cogitações do seu espirito não terião menos que rir.

De repente uma voz esganiçada em falsete, cahindo do alto como um estilhaço de granada, veio despertar mestre Marçal das suas profundas preocupações.

— Oh!... Oh!... ah! ah!... — dizia a voz, resumindo as diversas expressões de comica surpresa que sussurravão ás orelhas de mestre Marçal. Voto a Belzebuth, que lobrigo ahi um entremez em carne e osso... em osso sobretudo. Boas noites, tio Longuinhas, ou como quer que é a vossa graça... Tio Longuinhas deveis ser... Para cá, tio. Bofé que nos estaes fazendo falta. Upa! Alçaime para este lado uma dessas ripas e estaes cá em cima. Precisamos de uns espeques assim para representar o cavallo de Troya... ao natural. Upa, tio Longuinhas. Uma pernada, vamos. Sereis dos nossos. Talhado sois para isso. Por Gil Vicente e sua filha Paula Vicente, que dera eu todas as comedias novas, e mesmo todos os autos e chacotas da moda antiga, por vos ter comigo em cima das tabuas. Fareis á maravilha o papel de Poliphemo entisicando de ciúmes.... Pois o de D. Lançarote!... Temos cá um manto de Plutão presidindo aos infernos que vos iria a matar. Eh! eh! trepa, tio Longuinhas, trepa!

Tudo isto era dito com uma volubilidade de palavras e uma variedade de intonações que não dava quasi logar á reflexão.

Mestre Marçal, posto que familiarisado com os apodos populares, nunca na sua vida ouvira de um jacto uma serie tal de cousas esdruxulas e absolutamente novas para elle. A's primeiras phrases levantou a cabeça com o espanto de um homem que ouvisse um pardal pronunciar-lhe um discurso, e com o gesto attonito que provavelmente faria o propheta Balaão escutando o exordio da jumenta: o resultado deste movimento imprudente foi receber em cheio o resto da estranha apostrophe.

Mestre Marçal estava aturdido.

Um côro de gargalhadas saudou a eloquencia fusciosa do orador aerio.

— Silêncio la farçante! gritou debaixo o embuçado que ficára acompanhando o fogueteiro.

No mesmo ponto as gargalhadas cessarão, e quem estivesse já acostumado á obscuridade teria visto sumir-se, atraz da fresta que lhe servira de tribuna, uma cara jovial e maligna.

Era o gracioso da companhia.

Passado um quarto de hora, o outro embuçado sahiu, e veio ao encontro dos dous que se lhe aproximavão. Quando passára no corredor pelo raio vermelho que a luz dos candis projectava á entrada, mestre Marçal, apezar da sua perturbação, notou que a ponta de uma comprida espada lhe arregaçava o extremo inferior da capa.

— São escudeiros, murmurou elle comsigo.

Mestre Marçal, como se vê, estava disposto a observar tudo com bons olhos. Quanto a perceber aquella serie de mysterios era cousa de que já não tratava. Duas horas de pratica tinham-o habituado aos enigmas.

— Voltemos á casa — disse o embuçado que sahira do corredor. Partiu ha pouco daqui, e já lá estará quando chegarmos.

E sahirão todos do pateo.

— Até a vista, tio Longuinhas, — gritou de cima da fresta a mesma voz, que pouco antes puzera em perigo a razão vacillante de mestre Marçal.

— Maldito ! tem pilhas de graça, — obvervou em voz baixa e sorrindo o vulto que ainda não largára o braço de mestre Marçal.

— Sabeis o que houve por cá ! — Disse para este o seu companheiro — Mosquitos por cordas ! O Barbas deu dous murros na Lacaya que lhe poz um inchasso em cada face, e a Lacaya rachou a cabeça ao imperador com um pedaço de gruta dos jardins de Babylonia que pilhou á mão.

— Arrufos ! Não val nada — ponderou sentenciosamente o outro.

— Para isso é que sua mercê foi chamado, continuou o primeiro.

— E então ? Perguntou o segundo.

— Está tudo accomodado ; lá se compuzerão, retorquiu aquelle.

Não passou disto. Pelos modos não houve cousa de maior.

Era claro que o embuçado que entrára se havia occupado largamente em esmiuçar os escandalos interiores do pateo das Comedias.

Mestre Marçal, para quem tudo isto era absolutamente indecifrável, julgava-se em um mundo fantastico ouvindo contar, com tal naturalidade como se fôra uma cousa commum, a historia daquellas familiaridades entre lacaias e imperadores. Todas as suas idéas hierarchicas se

abysmavão sob a narração destas anedoctas, que, pela fórma por que erão contadas, parecião usuaes e correntes.

Mestre Marçal pensou que o mundo podia muito bem ter dado uma volta desde o seu casamento com a Sra. Medéa.

Quiz certificar-se.

— Perdoae, observou elle attenciosamente ao que referira o facto. —

Pelo que ouço teremos brevemente uma execução.

— Uma execução !

— Certamente.

— Que execução ?

— A execução da lacaia.

— A execução da lacaia ! Mas como entendeis a execução da lacaia, mestre Marçal ?

— Com baraço, e prégão, e tudo o mais do costume, cousa muito para se ver e admirar.

— Ah !

— Presumo que não a esquartejarão... por decencia... e como é pessoa de baixa condição não morrerá de garrote. Em todo o caso não falta lá.

— Mas porque é que hão de executar a lacaia ?

Os dous interlocutores estavam em polos oppostos: não podião entender-se. O segundo embuçado ria maliciosamente nas dobras da sua capa traçada.

— Porque hão de executar a lacaia ! ponderou mestre Marçal.

— Porque hão de executal-a, sim ! respondeu o embuçado impaciente.

— Perguntaes-me porque hão de justicar e executar a lacaia ? insistiu mestre Marçal scandalizado. Porque ? Pelo que fez.

— Mas o que fez não é caso de forca.

— Como ? não é caso de forca ! Não é caso de forca um crime de lesa magestade ? Em que tempo que estamos !

Na orthodoxia dos seus sentimentos, mestre Marçal esquecia-se de que tambem elle se podia considerar réo de infracção grave, e portanto incurso na severidade penal que parecia ser a base das suas opiniões politicas.

O embuçado replicou, procurando o sentido das palavras do fogueiteiro :

— Crime de lesa magestade ! Qual crime ?

e talvez a origem da sua fortuna proxima, respondeu com o desdém da superioridade:

— Aquillo não é nada. Um desenfado apenas. Se visseis....

O homunculo franziu o sobrolho espesso e grisalho, atalhando:

— Ah! não é nada!

Esta interrupção fez reflectir mestre Marçal sobre o modo por que se poderia ter sabido um segredo que elle julgava tão guardado e occulto. Como, porém, estivesse plenamente convencido de que não precisava guardar mysterios com uma pessoa em que elle via já um complice, quiz esclarecer as suas duvidas:

— Mas como sabe Sm? — disse.

— Nós sabemos tudo — accudiu laconicamente o homunculo.

Depois de breve pausa continuou:

— Esta noite, depois de Trindades, fostes ás terras da Cotovia....

— Experimentar um foguete — respondeu mestre Marçal, sem deixar terminar a phrase e já a cem leguas das ordenanças — é certo. Mas não pense Sm. que era um foguete como os outros.

— Ah! não era!

— Se soubesseis, meu senhor, que artificio novo eu tinha preparado! Havia de assombrar tudo.

— Com que então preparastes um artificio que havia de assombrar tudo? — atalhou o homunculo recostando-se, pregando os olhos faiscantes no fogueteiro e esfregando as mãos.

— Falhou — redarguiu mestre Marçal — ; toda a gente se póde enganar uma vez — accrescentou philosophicamente.

— E mesmo duas vezes, digno mestre Marçal.

— Duas não seria facil — tornou este sorrindo.

— Estais então disposto a tentar de novo?...

Mestre Marçal olhou em torno com ares de precaução, e, aproximando-se mais da mesa, disse em voz baixa, inclinando-se para o homunculo:

— Se eu achasse alguém que se quizesse utilizar do meu prestimo, assim para cousa de maior... verieis, meu senhor.

O artista punha cartazes ao seu merito.

— Muito bem, mestre Marçal.... Sabeis em presença de quem estais? — observou o velhinho.

Mestre Marçal olhou interrogativamente para o individuo que o introduzira, e, como este não respondesse, replicou ao seu interlocutor:

— Não, meu senhor; nada me disserão pelo caminho. Mas eu estou prompto a....

— Sinto dizer-vos-lo, mestre Marçal: estais prompto a ir para a cadêa do Tronco, para onde vos mando já conduzir.

— E' o senhor corregedor do crime — observou officiosamente o outro sujeito de negro, que era o escrivão da correição, com uma obsequiosidade de modos que em outra occasião teria penhorado infinitamente mestre Marçal. Neste momento, porém, todas as civilidades erão perdidas para elle.

— Misericordia! — bradou o infeliz, vergando-lhe as pernas como dous parenthesis.

Um raio que lhe cahisse aos pés não o assombrára mais completamente.

Quando, defronte de S. Luiz, fôra interceptado pelos dous embuçados, mestre Marçal tivera seus longes de suspeita. O que depois lh'a dissipára, e successivamente o fôra confirmando na commoda novella que se havia forjado, fôra a urbanidade, que, por um acaso feliz e raro, achava nos quatro individuos com quem tivera de tratar.

Na sua ignorancia do mundo, mestre Marçal fazia do trato social das justicas de el-rei a idéa mais desvantajosa possivel. Como até ao malfadado momento, em que a paixão da arte o levou a commetter o seu primeiro crime, nunca tivera dares nem tomares com ellas, o honrado fogueteiro pintava-as na imaginação com as mais negras e medonhas côres. No seu conceito, um beleguim era sempre um ogre, um meirinho uma harpia e um juiz a cabeça de Meduza. A affabilidade e os bons termos erão para elle traços impossiveis no character dos homens daquella classe.

A fallar a verdade, mestre Marçal não errava de todo, com applicação á sua época, e principalmente quando as relações da justiça descião a pessoas da sua condição. A cortezia não era o fraco dos homens de lei, e principalmente dos seus dependentes, os honrados agarradores. Mas toda a regra tem excepção.

Ora, mestre Marçal tinha tido a phenomenal ventura de acertar com quatro excepções.

E' verdade que não estava mais adiantado por isso.

Desde o momento em que mestre Marçal se convencêra de que os mysteriosos desconhecidos não pertencião á justiça, seduzido por outra ordem de idéas, e subjugado do demonio da ambição e da vaidade, ti-

nhão-lhe esquecido todas as regras da sua habitual prudencia. Não só não julgava que ninguém tinha interesse em prejudica-lo, mas cuidava, como dissemos, ver um confidente em cada qual dos seus interlocutores, e em todos elles os complices discretos de uma acção que lhes interessava igualmente.

Póde-se imaginar qual foi o seu terror e assombro quando ouviu estas palavras inesperadas :

— E' o senhor corregedor do crime !

Quanto ao modo por que a justiça estava já tão bem informada a seu respeito, era a cousa mais deste mundo.

Tendo-se dado naquelles ultimos tempos algumas infracções contra a lei proscriptiva dos fogos artificiaes, infracções cujos autores haviam ficado ignorados, a governança de Castella, receiando que do desuso da lei se seguisse o abuso de quaesquer clandestinas industrias deste genero, que podia igualmente servir ou de signaes, ou de encobrir outro destino, tinha vivamente recommendado para Lisboa a maior vigilancia e rigor.

Em consequencia o regedor das justiças passava as ordens competentes aos tribunaes e aos dous corregedores do crime que então havia em Lisboa, magistrados quasi absolutos com alçada para prender e processar no recinto da cidade e cinco leguas em redondo.

Dos corregedores as apertadas ordens haviam passado ao meirinho da correição e aos onze alcaides que fazião a policia da cidade.

Descendo na escala, cada alcaide tinha-as igualmente transmittido aos doze homens, oito de chunça e quatro de capas e espada, que a lei e o uso lhes attribuia para satisfação das suas funcções esmiuçantes e agarratorias.

Um destes homens era vizinho de mestre Marçal, que, vivendo solitario e desgostoso, não só ignorava o seu tracto, mas nem se quer lhe fallára nunca.

A mulher deste vizinho, que, em virtude do seu officio, pouco vivia no bairro, tivera uns ralhos com a senhora Medéa. A illustre matrona, na fórma do seu louvavel costume, brindava-a com um diluvio de improperios. Entre outras injurias grossas, chamára-lhe velha desdentada. Ora, como a respeitavel esposa do beleguim passava já dos cincoenta, e, em consequencia de uma constipação nos queixos, tinha só seis dentes em estado de servir, mas não de se apresentar, esta nunca perdoou a imperdoavel affronta.

Não contente com aquella grave imprudencia que a indispunha com as justicas, a Sra. Medéa tivera a indiscripção de dizer, em segredo, já se vê, á outra vizinha que o seu Marçal queimára uma duzia de valverdes em casa, dia de Anno Bom, acompanhando a confidencia com uma infinidade de queixumes sobre as prodigalidades e desperdícios daquelle homem, que era a sua desgraça, e terminando com a recommendação de não boquejar a ninguem sobre semelhante cousa, o que a vizinha lhe afixou com um sem numero de protestos. O primeiro cuidado da discreta confidente, que receiava crear bolor na lingua e na sua consciencia, e entendia que a apreciação de um successo tão importante não era para ser monopolizada, foi ir logo dizer a uma sua comadre que o vizinho Marçal deitava cada mez duas duzias de valverdes na lareira, lamentando a triste sorte da pobre da mulher, que era victima de taes extravagancias.

Quando a nova chegou ao fim do becco, de vizinha em vizinha e de confidencia em confidencia, dizia-se ao ouvido que mestre Marçal arruinára a Sra. Medéa, porque tinha o despropósito de deitar cada oito dias um fogo de vistas em casa.

Uma noticia destas não podia escapar ao conhecimento da mulher do beleguim, que foi em continente dize-lo ao marido. O marido, que era um homem prudente, ponderou que se não devia acreditar senão metade do que se dizia, e, sem perder tempo, foi prevenir o seu alcaide.

Desde esse momento mestre Marçal tornou-se o objecto de uma vigilancia persistente e activa.

Mestre Marçal nem por sombras imaginava que dava tanto cuidado ao governo.

A sua sahida a horas desusadas, e para longe do bairro, deu logo na vista ao seu vizinho beleguim, que fizera de casa o seu observatorio e o seguia com as precauções do officio. Ao Rocio encontrára um confrade da mesma esquadra, e aggregara-o a si, communicando-lhe a empreza.

Depois disto nenhum dos movimentos de mestre Marçal lhes tinha escapado.

Mestre Marçal, menos perspicaz, não tinha dado por isso.

O que os dous honrados beaguins tinham visto constituia um cumulo de provas sufficiente para se assegurarem daquelle perigosa pessoa.

A ingenuidade das suas confissões tinha confirmado tudo!

O corregedor do crime, em cujas mãos mestre Marçal cahira, era

um homem que, apesar do seu modo affavel e adocicado, tinha um maço de processos no logar em que os outros têm o coração. A sua ambição constante era chegar, o mais de pressa que pudesse, a desembargador dos aggravos com assento na casa da supplicação, logar eminente e pingue, que era o alvo attrahente da magistratura da época. Para conseguir este fim tão desejado nada lhe custava, e anciava por assignalar-se em algum serviço importante. O corregedor conhecia o espirito desconfiado da governança de Castella; e, se lograsse pôr o dedo em uma boa conspiração, ou mesmo em um simulacro della, tinha como certo que abreviaria a distancia que o separava do termo dos seus desejos.

Habituação a lidar com todas as artes e manhas dos criminosos, não pudera acreditar que a ingenuidade de mestre Marçal fosse natural, e proviesse unicamente da curteza do seu espirito. Comprazia-se em imaginar na simples occurrencia que tivera logar com o fogueteiro um problema judicial, cuja solução lhe daria creditos de homem sagaz e zeloso, e o poria em bons termos com o conde-duque, primeiro ministro. Em todo o caso, era o primeiro que se apossava de um infractor daquella famosa lei, que tamanha attenção devia á corte.

Nesta disposição continuou o interrogatorio, fitando no pobre de mestre Marçal uns olhos que o traspasavam.

Ebrio de terror, o primeiro movimento do fogueteiro foi lançar-se-lhe aos pés, exclamando em um tom de angustia, tão verdadeiro, que fazia desaparecer o ridiculo da sua figura e commoveria outro qualquer:

— Sr. corregedor, não me desgraceis! Sr. corregedor, era uma experiencia, era uma simples experiencia. Que quereis, Sr. corregedor? Com isto nasci e com isto me criei. Era já a profissão de meu pai: nunca tive outra. Era a minha enxada, e estava tão costumado que não podia passar sem ella. Foi o demonio que me cegou. Mas eu protesto-vos que nunca mais, nunca por nunca ser, tornarei a bolir em um bço de pelvora. Sr. corregedor, amerceai-vos de um pobre, que é a primeira vez que passa por esta desgraça e por esta vergonha! Sr. corregedor...

Mestre Marçal não sabia que era mais facil mudar os celebres paços de Corte-Real para Trafaria do que abalar aquella alma petrificada.

O corregedor, se não tinha uma conspiração, possuía um infractor. Não o dera por uma moradia em palacio. •

Por unica resposta, deu a fatal lei ao escrivão da correição:

— Lêde — disse em tom secco e terminante.

O escrivão leu da primeira até a ultima sillaba.

Era escusado. Mestre Marçal sabia-a de cór.

— Mas, Sr. corregedor, se não foi por mal — murmurou mestre Marçal com um abafador a tapar-lhe a garganta.

— Tendes um modo de evitar maior pena — disse o inflexivel marçalado.

— Que modo, Sr. corregedor? — redarguiu o infeliz, erguendo-se, e respirando como o naufrago que deita a mão a uma prancha.

— Dizei quem são os vossos cúmplices.

— Sua mercê diz?

— Digo que reveleis o nome dos vossos cúmplices.

— Cúmplices! De que?

Mestre Marçal não podia acreditar que fossem necessarios cúmplices para fabricar um foguete.

— Com que fim fostes vós lançar um artificio de fogo ás terras da Cotovia?

— Com o fim de experimentar uma nova transformação que julgo ter inventado.

— E que artificio era esse?

— Era... era uma transformação. Não sabiu bem desta vez, mas..

Mestre Marçal, na sua incorrigivel cegueira, ia a dizer « Mas de outra melhor será ». Um gesto frio do corregedor seccou-lhe a palavra nos labios.

— Ou este homem é mentecapto, pensou este, ou é o mais fino conspirador que jámais cahirá em mãos de justiça.

Depois continuou em voz alta:

— Assim, persistis nas vossas negativas e absurdas desculpas? Não tendes cúmplices?

Mestre Marçal daria tudo, com a Sra. Medéa inclusive, por ter um cúmplice; mas, por mais que fizesse não podia achar senão a cumplicidade de uma accusadora ponta de barbante que lhe pendia do bolso, resto do que lhe servira para montar a mal aventurada machina.

Uma denegação muda foi a sua unica replica.

— A prisão o fará fallar, se é o que supponho — reflectiu o corregedor. Se é o que parece já temos, em quem punir a infracção.

— Bem — proseguiu dirigindo-se ao escrivão — Que o levem á cadeia do Tronco e que o deixem incommunicavel.

— Sr. corregedor! — bradou o misero em um esforço derradeiro. O corregedor fez um signal. O escrivão abriu a porta e entregou o preso aos dous homens de capa que esperavão na ante-sala.

Mais morto que vivo mestre Marçal sahi com elles.

As ruas estavam já desertas, porque naquelle tempo os passeios nocturnos tinham ainda graves inconvenientes. Apenas algumas raras andas ou liteiras de damas da côrte, precedidas de um escravo que allumiava o caminho, e ladeadas dos seus pagens e escudeiros, segundo a sua qualidade e jerarchia, conforme as regias providões, atravessavão a passo lento as ruas tortuosas que vinhão dar á Baixa, ou algum embuçado, que igualmente occultava o rosto e os intentos, cruzava preocupado e rapido o grupo dos nossos conhecidos.

Este silencio apertou ainda mais o coração de mestre Marçal.

Ladeando a rua dos Escudeiros, e passada a freguezia de S. Nicoláo, os capos do alcaide entrãõ com o preso no Terceiro do Paço, pela porta do Arco dos Barrotes, e seguirão por detraz do palacio real, pela porta do Arco das Pazes. Os motejos dos arcabuzeiros da guarda do paço acompanhãõ o pobre fogueteiro até quasi ao torreão novo da casa da India, donde os seus companheiros o levãõ ao outro lado pela porta dos armazens, dirigindo-se em seguida á Tanoaria, e enfiando pela porta dos Cobertos, até o encerrarem na prisão do Tronco, especie de enxovia destinada aos malleitores, situada na mesma rua dos Cobertos, que ficava pouco mais ou menos fronteira ao sitio onde hoje existe o arsenal da marinha.

Quando mestre Marçal ouviu ranger os ferrolhos e cerrar sobre elle as grades grossissimas, pensou que o fechavão em um sepulchro; quando ouviu as blasphemias e as vozerias que lá ião dentro, cuidou que dava a sua entrada no inferno.

Felizmente, o espirito mobil de mestre Marçal não guardava a intensidade das suas sensações.

Pela madrugada mestre Marçal adormeceu, dizendo comsigo — que afinal de contas, inferno por inferno, o de sua casa não era muito preferivel. Como tudo neste mundo tem compensações, mestre Marçal reputava uma compensação o ter assim evitado as catilinaras conjugaes, que elle via erguerem-se ameaçadoras com um « continuar-se-ha » eterno.

Ao outro dia, quando acordou, a primeira cousa que ouviu foi a voz da Sra. Medéa, a quem a mulher do beleguim, esquecendo rancores na

apparencia, fôra officiosamente prevenir, para saborear pessoalmente a vingança, que é o prazer dos deuses e das vizinhas velhas.

A Sra. Medéa desfazia-se em imprecações contra o parvo de seu marido, que por culpa sua estava entre ferros d'el-rei, e regalava de uma apostrophe furibunda os guardas, que, sob o pretexto de que o preso se achava incommunicavel, não a deixavão entrar para dizer o muito que tinha para dizer áquelle desalmado que era a vergonha da sua casa !

Mestre Marçal abençoou os rigores da justiça, que lhe parecêrão então o cumulo da benevolencia.

O empenho do corregedor do crime, incansavel em procurar a sua conspiração, fez fazer mestre Marçal mais de um anno no carcere. Desenganadas a final de que o supposto conjurado era, quando muito, um monomaniaco, as justiças d'el-rei deliberárão-se a dar-lhe um destino.

Attendendo á prisão que já soffrêra, a justiça teve a benignidade de lhe commutar a pena de degredo para Angola em degredo para o Brasil; e, quando Mathias de Albuquerque partiu, aproveitou-se a oportunidade de enviar alguns degredados entre os quaes mestre Marçal tinha a honra de figurar !

Apenas posto o pé no navio, que se preparava para levantar ferro, mestre Marçal tinha resolvido todas as suas duvidas ácerca do desgraçado artificio que um anno antes fôra perder-se infructifero e ignominioso em umas leivas de cevada.

Estava desenganado. O seu foguete tinha-se transformado em uma caravella.

Uma cousa consolava extremamente mestre Marçal no meio dos seus infortunios : era a ausencia da senhora Medéa.

Mestre Marçal tinha a malicia de pensar que esta só vantagem compensava, e, feitas bem as contas, excedia mesmo todos os seus desastres !

VI.

S. JORGE PELOS BRASIS !

Tres dias e tres noites havião quasi passado desde que Vieira entrára no forte. A sentinella do incansavel moço durava ainda, interrompida unicamente nos curtos momentos em que tomava alguma refeição. A sua vigilancia não se desmentira um instante. Tres dias e tres noites erão passados sem que uma só vez tivesse dado signal de fadiga ou desalento, nem cerrasse os olhos um minuto.

Os mancebos voluntarios exaltavão-o até ás estrellas ; os soldados

velhos pasmavam daquelle exemplo de constancia, e francamente confessavam que não tinham memoria de outro igual.

Antonio de Lima dizia lá consigo que, se elle fosse no combate como no serviço, e todos os mais o iguallassem, iria com os seus trinta e sete homens deitar os hollandezes ao mar.

Vanderburgo no entanto não atacava. O fim do general batavo era estancar as forças aos do forte por meio de uma vigilia continua, esperando surprende-los quando o cansaço os tivesse rendido de animo e a espera baldada houvesse relaxado os cuidados da defensão. Por isso demorava o choque decisivo depois da intimação.

Vanderburgo não sabia que homens estavam atraz daquellas cortinas informes que elle soberbamente desprezava.

Na terceira noite, por horas de ante-manhã, seriam tres depois da meia-noite, quando as sombras se carregão mais, e o peso do somno e da noite se faz sentir irresistivel sobre os corpos, Ayres Gil, na fórma do costume, passeava na banquetta do parapeito do norte, com uma persistencia que attestava a firmeza das suas opiniões. Desta vez o seu passeio abrangia desde o baluarte em que Vieira se conservava descoberto até ao angulo opposto da muralha. Uma nebrina do mar toldava o isthmo, e não deixava perceber nada a quatro passos de distancia. Ayres Gil era todo olhos e ouvidos, e interrompia frequentemecte o seu passeio por longas paradas, em que afiava os sentidos, como se quizesa penetrar as trevas densissimas.

Mestre Marçal dormia enroscado ao lado de Vieira, como se todos os anjos do paraizo vellassem pela sua tranquillidade.

Andando e parando, o mósqueteiro coçava de vez em quando o sitio onde devia ter a orelha direita, que lhe havia ficado na alabarda de um sargento zelandez em um encontro sobre os polders de Anvers. Este gesto era nelle um signal de uma preocupação extrema.

Em uma destas idas e vindas, como chegasse ao pé de Vieira, estacou de repente, e, dissimulando o busto atraz da muralha, applicou o ouvido vivamente ao nivel do parapeito. Vieira estava immovel e attento.

Depois de alguns segundos de attenção, em que parecia concentrar todas as suas faculdades naquella suprema auscultação, virando-se para o mancebo e fazendo da mão esquerda um ante-paro á boca, vibrou-lhe ao ouvido naquelle tom breve e agitado que geralmente se toma nas occasiões decisivas:

— Desta vez creio que os temos comnosco.

— Creio que sim, respondeu tranquillamente Vieira.

E, arrumando o seu mosquete, foi direito a um feixe de armas de toda especie, anticipadamente disposto ao saltarte em frente do espaldão praticavel, que o providente governador fizera levantar parallello ás muralhas, para poupar a sua gente e a sua vida dos fogos do inimigo. Chegando ali, escolheu um daquelles canhões lancinantes, armados na base do ferro de um harpeu robusto, e de uma lâmina cortante, á feição dos croques dos nossos barqueiros, que principalmente servião aos sitiados nos assediós.

— Ide avisar o governador — accrescentou, voltando ao seu posto, o mancebo, que neste momento parecia avaro de palavras.

Ayres Gil seguia-o com os olhos pasmado.

— E o vosso mosquete? — disse elle para Vieira, apontando para a arma e a corda que este encostára ao parapeito para em todo o caso lhe ficar á mão,

— Para que? — redarguiu o mancebo com uma concisão digna de Cicero. — Não se vê nada.

— Diabo! — murmurou Ayres com uma expressão admirativa, que encerrava um discurso apologetico, mais eloquente do que se fôra pautado pelos preceitos de Longino.

Nisto, um rumor tenue, abafado, contrahido, que se podia julgar o sussurro crescente do vento dobrando as côpas dos arvoredos da margem, cortou, tornou perceptivel o silencio da noite.

— Ide prevenir o governador — repetiu Vieira ao mosqueteiro.

— Desamparar-vos agora aqui, não! — tornou este.

E disparou um pontapé, capaz de estourar um bufalo, em mestre Marçal, que lhe dormia aos pés como um bem aventurado.

— Heim? — respondeu o fogueteiro Marçal, que estava já costumado a estas maneiras.

— Ide me já dizer ao governador que temos os holandezes aqui!

— Os holandezes! Que holandezes? — perguntou mestre Marçal, desatinado e ainda meio adormecido.

— O inimigo, bruto! — assoprou-lhe Ayres Gil ás orelhas para ver se o resolvia.

— Então onde está o bruto... inimigo? — murmurou o fogueteiro, sacudindo a cabeça e voltando se para o outro lado.

— O inimigo que nos vem atacar! — rugiu o mosqueteiro entredentes, levantando-lhe desesperadamente o cabeça pelo gasnete.

Mestre Marçal comprehendeu e accordou.

— Oh! — murmurou o misero com voz estrangulada.

E recahiú apopletico de medo.

— Animal! — disse Ayres, empurrando-o com supremo desdém.
— E' preciso ir eu mesmo avisar o Sr. Antonio de Lima para tocar alarma!

Dizia e fazia.

Na ultima parte deste soliloquio rapido sentiu descer-lhe sobre o hombro a mão armada de ferro do proprio governador.

— Não é preciso. Cada um ao seu posto. Um silencio de mortos. Deito os miolo fóra ao primeiroque me boquejar uma palavra.

O mesqueteiro soltou lá comsigo outro.

— Diabo!

não menos expressivo que o primeiro. Tinha visto muitas guerras, mas nenhuma assim.

Olhando para o interior do forte, viu surgir em boa ordem por diversas direcções, pelas ladeiras dos terraplenos, os homens da guarnição já promptos e armados, divididos em grupos silenciosos como sombras.

A sua admiração ia em escala ascendente.

No forte de S. Jorge havia dous homens que não dormião de noite. Era o mosqueteiro e o governador. Quanto a Vieira, esse, como vimos, nem de noite, nem de dia.

Antonio de Lima como que tinha o dom da multiplicidade. Estava em toda a parte.

O forte parecia profundamente adormecido. Sómente as sentinellas se mostravão descubertas como para convencer o inimigo da perfeita negligencia do resto da gente. Antonio de Lima bem sabia que não as ariscava; porque, se os holandezes realmente se aproximavão para sorprender o forte, não dispararião um só tiro de mosquete ou arcabuz.

O rumor longiquo e vago, que pouco antes se sentira, subiu um tanto, ganhando intensidade, mas sem quasi se differencar dos mugidos da ventania nos cafezaes.

Uma linha mais escura condensava gradualmente as sombras á superficie da terra em frente do forte.

Pouco depois, podia-se dizer que se sentira como um leve ranger de objecto pesado que se fixava na arêa.

Um dos voluntarios curvados na banquetta quiz erguer-se e observar. O condestavel aproximou machinalmente o morrão ao ouvido do canhão que tinha proximo.

Um revez da espada do governador cortou a corda acesa, tão rente da mão, que miscer Arnaldo, indo silenciosamente apanhar o fragmento inflammado que saltára a dous passos, verificou pelo caminho se tinha o punho no seu lugar. Ao mesmo tempo o outro braço do governador fazia vergar o voluntario sobre os joelhos.

Mal se ouvia em torno dos parapeitos o resfolegar apressado e ansioso daquelles homens que a vontade de um só immobilisava assim em um momento su-premo.

Passado um momento de solemne anciedade, que para alguns valeu seculos, na altura da muralha do baluarte occupado por Vieira surgirão de repente dous morriões, que rapidamente se alteavão como se forão impellidos do solo sem auxilio humano. Sereno como em uma situação commum da vida, silencioso como se passára em um mundo de espectros, o mancebo vibrou um bote irresistivel no rosto do primeiro vulto que subia, e, em um immediato e rapido movimento de rotação, cravou o agudo farpão do pique afiado, aproveitando o intervallo das armas defensivas, na garganta do segundo, que já deitava as mãos á muralha, e se debruçava para galgar para dentro. Depois, retrahindo o braço com vigor herculeo, arrojou o hollaandez lacerado e agonisante aos pés do governador. Quanto ao primeiro, um gemido e um baque annunciárão que não tivera que invejar ao seu infeliz camarada.

Ayres Gil, a quem nada escapava, não se pôde ter que não murmurasse :

— Asseiado modo de pescar, por minha fé!

Nisto ouviu-se um brado immenso erguido em frente das muralhas, como se das entranhas da terra subitamente rebentára uma população frenética :

— Hollanda e Orange !

— S. Jorge pelos Brasis ! — bradou Antonio de Lima no tom em que o Ajax desafiava os deuses.

— S. Jorge pelos Brasis ! — clamou a guarnição, electrisada pela voz e attitude de seu chefe e pelo exemplo de Vieira, que a todos assombrára.

— A elles, filhos ! — continuou o governador.

E, juntando á palavra a acção, metteu os hombros a um tronco inteiro de angelim, cuja superficie enorme tomava quasi toda a largura e comprimento da muralha.

Ayres Gil e mais vinte braços secundarão o impulso, de um a outro extremo da cortina, fazendo unanimes um esforço sobre-humano.

Appareção já em toda a extensão da cortina os morriões dos holandezes, que subião precipitados á escallada, depois de haverem hesitado um momento, vendo, no desastre dos seus dous companheiros, que estavam descobertos.

O madeiro monstruoso gemeu e oscillou no declive do parapeito. Cedendo depois á ancia redobrada dos impulsores, rolou e precipitou-se ecoando na escuridão. O vigor das almas e dos braços suppria as maquinas de guerra.

Um grito indefinivel, composto de cem gritos de angustia, subiu da base do forte. Sentiu-se tambem um estallar secco e multiplo.

Duzentos hollandezes, confiados na longa e inalteravel mudez do forte, favorecidos além disso da nevoa e do escuro da noite, estavam apinhados nos degrãos e ao pé de oito escadas que haviam arrumado ás muralhas, suppondo facil a victoria e a surpresa completa. Até ao momento em que Vieira precepitára os dous mais apressados e audazes, julgáráo que não terião mais que degollar as sentinellas e apossar-se do resto da guarnição adormecida. Presentidos e surpresos estes mesmos, não lhes era todavia já possivel recuar.

As escadas cabirão lascadas e os assaltantes derribados com ellas gemião mutilados. Metade da columna de ataque ficára esmagada ao sopé da cortina em toda a linha. A outra metade recuou em debandada sobre o grosso da força.

Esta força era composta de 1,500 homens. Fiada tambem nas trevas espessas, tinha imprudentemente avançado até menos de tiro de mosquete do forte para supportar as companhias de assalto.

O corpo de batalha dos hollandezes, cerrado e compacto, por uma disposição imprevidente,— occupava toda a largura da pequena península. Recebendo os fugitivos da malograda tentativa, aquella molle, mais negra no meio do negrôr da noite, agitou-se confusamente, accusando a sua direcção.

— Pontarias baixas, bombardeiros! — bradou Antonio de Lima. — Fogo todos os canhões!

E, arrancando a corda das mãos do condestavel, chegou-a elle mesmo ao rastilho da peça montada no baluarte.

Uma detonação formidavel despertou os écos da margem e foi perder-se ao longe na immensidão do oceano. Os tres canhões troárão quasi unisonos.

Era impossivel distinguir o effeito da descarga ; mas devia de ser terrivel, penetrando naquellas massas unidas.

— Bombardeiros, outra salva como esta ! — clamou o impetuoso governador. — E vós, filhos, aos mosquetes !

O fuzilar da mosquetaria, seguido quasi immediatamente pelo estampido dos canhões, foi continuar o estrago nas bastas fleiras do inimigo.

Quando a fumarada se dissipou, os holandezes tinham-se tornado invisiveis na profundidade das sombras.

— Bravo ! — exclamou Ayres-Gil, depois de observar attentamente. — Os harenques de Hollanda mergulhão.

— Elles voltará — disse Antonio de Lima. — Estamos ainda no principio da festa. Animo, filhos, e tudo prestes !

Depois, dirigindo-se a Vieira, continuou para este, apertando-lhe affectuosamente a mão.

— Mancebo, sereis grande ou morrereis com gloria. E' um soldado velho que vo-lo diz, e as prophcias nos campos de batalha não mentem quasi nunca.

— Procuro imitar o vosso exemplo, Sr. governador — atalhou Vieira com as faces incendidas de rubor, de nobres esperanças e de modestia não menos nobre. — Onde vós estais quem ousaria voltar o rosto ao inimigo ?

— Na vossa idade ter-vos-hia inveja — respondeu Antonio de Lima. — Na minha presagio-vos o futuro. Conheço os homens de guerra... Não digais nada... Acabemos... cumprimentos não são para nós... Aproveitemos esta breve pausa... Olhai-me para esse gente. Toda ella fez o seu dever...

— Mais !

— Mais talvez, porque a luta é desproporcionada. — Não: mais, não. O dever do soldado é morrer no seu posto... Como vos dizia, toda essa gente cumpria o que se podia esperar de forças humanas ; mas o que nella não vereis é a frieza de animo no meio do conflito, a firmeza igual de braço e coração, o esforço que mede o golpe em frente do perigo,

ambas as mãos e voltando vivamente o rosto para dentro do forte, — puuuh! que peste!

Era um foguete, que, passando a dous dedos do rosto de Vieira, voára por cima da cabeça do mosqueteiro, e fôra pregar-se no espaldão de terra, onde se incendiou. Composto de mixtos extravagantes, rebentára espalhando um cheiro insuportavel. Se mestre Marçal fosse visivel, cahir-lhe-hião no chão, em vez das faces ausentes, os ossos maxillares, de pura vergonha por aquella deshonra da arte.

Os fogueteiros hollandezes tinham querido regalar todos os sentidos o—olphato como os olhos, os olhos como o tacto.

— Eh!... eh! lá!... Conheço. Como em Flandres—gritou o mosqueteiro.

E, levando da sua curta e larga espada, com o ferro em uma das mãos, e a outra cobrindo-lhe meia cara, foi direito ao incommodo artificio, cortou de um revez o espontão que se fixára na terra batida, e foi-se á muralha restitui-lo aos hollandezes com um escrupulo que fazia o elogio da sua probidade.

— Tomai, Iscariotes! braudo —, debruçando-se do parapeito, sem já se inquietar das nuvens de peloiros e alcanzias que lhe sibilavão e zumbião aos ouvidos. — Tomai, Iscariotes! Provai-me lá tambem destes perfumes do Oriente. Hein? São como rosas de Alexandria Puuuhhh!

E voltou tranquillamente para o seuposto de observação, sacudindo o rosto com um milhar de visagens e esgares de enojo e repugnancia.

Nada mais burlesco e heroico ao mesmo tempo do que a simples acção do mosqueteiro. Faria tremer os mais bravos e rir os mais merencorios vê-lo caminhar desembaraçadamente, de espada em punho e mão no nariz, através de uma procella de ferro e fogo, só para restituir ao inimigo o seu mimo.

Vieira desatou em gargalhadas. O governador mesmo, apesar da sua gravidade e da attenção que prestava aos movimentos dos hollandezes, não pôde susten um frouxo de riso.

O mosqueteiro correu escrupulosamente a folha da espada pela aba esquerda do gibão, como para a lustrar do impuro contacto; e, embainhando-a com perfeita paz de espirito, foi outra vez agachar-se atraz do parapeito, attonito da hilaridade subita dos seus companheiros.

Como se vê, Ayres Gil desprezava soberanamente o perigo, mas não gostava de o affrontar inutilmente.

No entanto o fogo continuava horroroso de parte dos holandezes. Parecia que o anjo das batalhas cobria das suas azas o intrepido Antonio de Lima. Por Vieira velava sem duvida o bom anjo dos seus castos amores.

O governador poupava o seu fogo para resguardar a gente, que não abundava. Esperava friamente o momento opportuno.

Ao signal que deu, um foguete subiu aos ares detraz dos espaldões do forte, e, espalhando uma viva claridade, mostrou uma nova columna de ataque, proxima já da base da muralha, e, nas banquetas do forte, a nobre estatura do governador e a figura elegante de Vieira, impavidas ambas como o velho melastomo e a palmeira crescente afrontando o raio na serrania.

Os holandezes não de novo ao assalto. Duas ou tres escadas tinham escapado ao primeiro desastre. Das outras aproveitarão as que puderão concertar.

Era o que Antonio de Lima queria saber. E' inutil dizer que logo que a luz momentanea do arteficio poz evidentes aos olhos do inimigo aquelles dous vultos soberbos, todos os mosquetes se dirigirão sobre elles.

Antonio de Lima ladeou dous passos, dizendo para Vieira:

— Preveni-vos, mancebo. Vão atirar sobre nós. E' tentár a Deus buscar a morte quando nos vai ser precisa a vida para esforço daquelles e cumprimento do nosso dever.

—Preciso aguerrir-me, Sr. governador,— respondeu Vieira, sorrindo e ficando immovel no seu lugar.

O furacão de ferro passou deixando-o incolume. De certo, enquanto o mancebo consagrava ali um pensamento, que podia ser o ultimo, ao objecto do seu culto, as orações de Maria subião ferventes e puras ao throno de Deus, que se dignou estender a mão sobre elle.

O fogo do grosso dos holandezes, destinado a varrer as muralhas, afim de proteger a approximação da columna de ataque, havia de infalivelmente cessar quando os assaltantes arrumassem as escadas, porque não poderia continuar sem offender os seus.

Antonio de Lima esperava-os ali.

• — Mosqueteiros, fogo! — gritou elle, vendo a columna a cem passos.

A guarnição impaciente precipitou-se sobre o parapeito e desfechou uma descarga terrivel sobre os holandezes, que já erão quasi visiveis.

— Aos canhões, bombardeiros! — continuou o governador.

As peças do forte responderão energicamente ao fogo dos holandezes. Um dos voluntarios cahiu ao lado de Antonio de Lima.

— Oremos pelo primeiro martyr desta defensão — disse o governador, estendendo a cruz da sua espada sobre o peito roto e ensanguentado do infeliz moço, que expirou sem um gemido. Oremos por este primeiro martyr, e juremos vingar-lhe a morte!

Vieira, impassivel diante do perigo, limpou a furto do rosto uma lagrima, formosa como a perola que sobrenada nas tempestades do oceano.

— Façamos-lhe um sudario de gloria, irmãos! — accrescentou impetuosamente o mancebo. — Que o seu espirito leve á presença de Deus as preces e as acções dos que estão promptos a segui-lo pela patria.

Antonio de Lima sabia todo o poder da idéa religiosa, e conhecia a sua exclusiva influencia naquelle seculo. Religioso elle mesmo, porque a religião estava então em todas as classes — como christão, não esquecia um pio dever; como chefe, combatia aquella primeira impressão de terror em homens pela maior parte ainda não affeitos aos horrores da guerra, mostrando-lhes Deus e avivando-lhes um sentimento, poderoso sempre, mas, em taes occasiões e em tal tempo, omnipotente.

Um apontava o céu, o outro a gloria.

Quanto a Ayres, esse era assás indifferente a taes espectaculos.

Tinha-os presenciado tanta vez que se haviam tornado um episodio commum na sua vida. O mosqueteiro era tambem devoto, e mesmo um pouco supersticioso; mas o habito de guerra tinha-lhe mesclado com estas qualidades genericas uma leve tintura de incredulidades ou antes de indifferença. Ayres só via em um cadaver um mosquete de menos, com uma alteração grave na symetria das fileiras, e na morte um accidente ordinario da guerra.

Por isso a compuncção profunda de Vieira, em quem o valor não entibiava a sensibilidade, e a exhortação religiosa, um tanto calculada, de Antonio de Lima forão para elle uma cousa sem significação.

Não succedeu o mesmo com os voluntarios que tinham visto cahir o seu camarada. Erão leões.

Nisto o fogo dos holandezes cessou de repente.

— A elles, filhos! — gritou o governador. — Eis a occasião de o vingar-mos!

O inimigo, apesar da mosqueteria do forte, subia de novo ao assalto,

não já surpreso na sua tentativa de surpresa, mas com a consciencia da resistencia que acharia.

O verdadeiro combate principiou.

Da base até ao cimo o forte parecia incendiado com as granadas e artificios que dos parapeitos erão arremeçados sobre os assaltantes. Estes, renovados sem cessar pelo commandante das forças hollandezas, assemelhavão-se a ondas humanas, affluindo contra as muralhas e refluindo dellas. Os madeiros e os troncos chovião sobre a turba empenhada no ataque, decepando os longos anneis daquela serpente de mil corpos a collear anciosa e irritada na face do debil obstaculo. Os cadaveres e os feridos, igualmente abandonados, apinhavão-se á raiz da fatal cortina. Na furia cega da investida os que sobrevivião fazião um novo degráo dos corpos truncados ou gementes dos seus camaradas derubados. Muitas vezes as escadas, applicadas de novo, erão firmadas em um pobre mutilado, que ellas acabavão de esmagar. Por uma hora não se ouviu senão o stertor dos moribundos, os gemidos das victimas e as imprecações dos combatentes. Era um inferno de gritos, um inferno de fogo, um inferno de armas a embaterem-se. Era um concerto horrisono, do ferro contra o ferro e de provocações contra provocações, ecoando tremendo na escuridão da noite. De espaço a espaço, Antonio de Lima, para observar os movimentos e os progressos do inimigo, fazia subir do forte um foguete, que momentaneamente esclarecia de uma luz livida esta scena de horror. Então as arvores enormes da margem de além projectavão oscillantes uma sombra incerta e izmensa pelas clareiras pallidas, como gigantes que ugissem assustados e tremulos desta colera humana. Os rancos do mar, mugindo do outro lado no dique do rochedo, formavão a base desta harmonia pavorosa. Quando os diversos arteficios se inflammavão, a cumiada das vagas tingia-se alternativamente de reflexos rubros como sangue, ou alvacentos como mortalias.

Os exploradores de paixões, que arremeção os homens uns sobre os outros, devião ao menos uma vez presenciar estes horridos quadros, para serem mais avaros dessas excitações, que só um grande sentimento ou uma severa convicção póde justificar.

O governador e Vieira erão os primeiros no logar do maior risco. Solicitos, incansaveis, audaciosos ambos, como o deus dos combates, exhortavão com a voz e davão o exemplo com o braço. Cada qual dos

defensores era um heroe. De todos se poderia contar algum feito que illustraria uma vida.

Os do forte não cansavam, mas o inimigo não desistia. Quasi que já se pelejava corpo a corpo nos parapeitos. Tres vezes tinham sido precipitados os hollandezes; outras tantas haviam tornado, á voz dos seus officiaes, ebrios de furor, estimulados do pejo de baldarem os esforços de tantos contra o denodo de tão poucos.

A noite fugia, levando consigo as esperanças dos assaltantes, que o escuro protegia. A nevoa dissipára-se e uma leve cinta clareava ao nascente, annunciando a aurora proxima, a aurora rapida daquelles climas.

Os hollandezes tentarão um supremo lance.

O baluarte era defendido por Vieira, por Ayres Gil, e por Antonio Borges, alferes da bandeira do governador, moço de formosa presença de brilhante valor e casado recentemente.

O inimigo havia conseguido plantar uma escada do lado do mar, onde era menor a attenção, porque todos os cuidados se concentravam sobre a cortina, ponto mais accessivel, mais exposto e ameaçado.

Emquanto o ataque proseguia vivamente em face do forte, um troço de hollandezes ladeou-o e subiu precipitado.

O alferes, que estava mais perto da muralha, sentindo rumor, voltou-se rapidamente.

Um hollandez saltava já do parapeito sobre a banqueta gritando :

— Hollanda e Or....

Não acabou. O espontão do alferes cortou-lhe a um tempo o grito e a vida.

Quasi no mesmo instante o infeliz mancebo estendeu ambos os braços, recuou cambaleando até ao extremo do forte, e cahiu redondo.

A alabarda de um segundo hollandez, mesmo de cima da muralha, havia-o atravessado pela garganta; o hollandez avançou. No momento de saltar, Vieira recebeu-o no gume do pique e deixou-o pregado de encontro á trave do canhão. Depois, condoido, curvou-se para soccorrer o alferes que refolegava o sangue em borbotões pela ferida medonha.

O desgraçado, arquejando já nas ancias da morte, com uma das mãos fez-lhe signal da inutilidade de todos os soccorros, e com a outra, que tinha fechada no peito, apontou-lhe o parapeito e entregou-lhe uma pequena medalha.

A medalha continha um anel de cabello de sua mulher.

O que o mancebo apontava no parapeito erão tres hollandezes que saltavão atraz dos primeiros e que fazião parte dos cinco mais affouts que primeiro se havião aventurado na escada.

Os derradeiros pensamentos do moço tinhão sido pela sua patria e por sua esposa.

Tudo isto foi instantaneo.

— A elles, Ayres ! — gritou Vieira, pallido, não da eminencia do perigo, mas da commoção daquella rapida scena.

Ayres Gil, vendo cahir o alferes, encolhêra os hombros, exclamando com uma ironia que, em casos de necessidade, podia attestar a perfeita lucidez das suas idéas :

— Eu sempre disse que estas armas não valião nada.

E, como se quizesse confirmar a doutrina como exemplo, largou o pique e agarrou pelo cano de um mosquete ás mãos ambas, brandindo-o como se fosse uma hacha de armas.

Nisto os tres hollandezes saltavão.

Emquanto, tomando-lhes a frente, se empenhava em demonstrar na pratica a excellencia das suas theorias, Vieira correu á muralha. A extremidade da escada sobrepujava alguns dedos a altura do parapeito. Uma nova onda de hollandezes estava já em meio della, correndo em auxilio dos seus camaradas. Vieira, sem dizer palavra, pegou-se com a mão esquerda ao rebordo do parapeito, lançou a direita a um dos barrotes lateraes da escada, e, prolongando quasi meio corpo fóra da muralha, com vigor homerico sacudiu um momento no espaço aquelle cache humano, appenso aos degrãos, e arremessou-o para fóra como se o impellira uma machina possante. A escada, neutralizado este immenso esforço pelo impulso dos que subião já para cima do seu centro de altura, pareceu hesitar um instante na perpendicular, e cahiu para o lado do porto, aggravando a quéda como seu proprio peso e arrasando comsigo os inimigos para as aguas, que se abrirão.

Ayres Gil, mesmo pelejando, gritou-lhe :

— Caça de armadilha depois da pesca de anzol. Bravo !

E deu com um hollandez em terra.

Vieira sentiu como um sorriso de satisfação, vendo o pégo fechar-se remoinhando sobre aquella hecatomba, immolada aos manes do infeliz alferes.

Não era, porém, a hora para meditações. O mancebo voltou rapidamente para ir em auxilio do mosqueteiro.

Não era preciso. Dous dos hollandezes jazião aos pés de Ayres com os morriões e os craneos partidos em dous pelo formidavel *mosquete*. No momento em que Vieira volvia, o terceiro dava alguns passos insensatos, e cahia á pouca distancia, consideravelmente reduzido de corpulencia.

Ayres, que chupava fortemente um dedo quasi decepado pela adaga do ultimo hollandez, fazendo um gesto de suprema indifferença, deu com o pé em um volume roliço, que saltou como animado a dous ou tres palmos.

Era a cabeça do terceiro aggressor, que um revez de espada de Antonio de Lima separára cercea do tronco.

Antonio de Lima vira a luta desigual do *mosqueteiro*, comprehendêra tudo, e voára calado em seu soccorro, para não desanimar a guarnição, occupada com igual successo em repellir o assalto da cortina.

Frustrados ainda neste ataque, os hollandezes recuárão com maior perda do que antes.

Vinha já raiando a manhã. O nevoeiro rareava. Os objectos tornavão-se cada vez mais distinctos.

Antonio de Lima observava attentamente.

— Filhos, reparei-vos. Teremos novo assalto, mas será o ultimo. . . . por hoje—acrescentou em voz baixa para Vieira.

Vieira não o escutava. Carregava o seu *mosquete* com as cautellas minuciosas de um caçador apaixonado daquelle divertimento.

O fogo todavia rompêra de novo entre o forte e o corpo de batalha do inimigo. A' frente das suas companhias distinguia-se já, pela cellada emplumada, o commandante dos hollandezes, dispondo galhardamente as suas forças para repetir o assalto.

Indiferente aos pelouros que lhe assobiavão bastos em redor, Vieira assentou o seu *mosquete* sobre o parapeito, e mirou longamente.

Ayres Gil, que já tinha delle a mais alta idéa, olhando-o com uma curiosidade preocupada, murmurou lá comsigo :

— *Por su Dios y por su dama !*

O *mosqueteiro*, que sabia um pouco de todos os idiomas, confundia-os frequentemente, sobretudo quando não queria pôr todos na confidencia das suas idéas. Pelos modos, a sua longa experiencia tinha-lhe feito divisar em Vieira taes ou quaes ares de namorado.

Tendo assegurado bem a pontaria, o mancebo chegou com mão rapida e firme a corda á escorva.

O-tiro partiu, e o cabo dos hellandezes cahiu nos braços dos seus soldados.

Poupastes-nos um assalto — clamou o governador.

— Bom olho e mão segura! — ponderou o mosqueteiro, accrescentando modestamente: — Bofé que o não fizera eu melhor!

Effectivamente, os hollandezes, descorçoados e privados do seu chefe, começavam a retirada.

— A vós as honras da victoria, Sr. Vieira! — continuou Antonio de Lima. — Levai doze dos vossos, e sahi a recolher os prisioneiros

Em vez de doze apresentarão-se todos os voluntarios restantes.

As portas do lado do Recife abrirão-se, e Vieira com os seus doze voluntarios, ladeando rapidamente a muralha, delirantes de enthusiasmo, não se contentarão de recolher os prisioneiros, ousarão, quem o creia! ousarão cahir sobre a retaguarda dos hollandezes, e, o que mais é, precipitar-lhes a retirada em fuga ao brado heroico:

— S. Jorge pelos Brasis!

Quando recolherão trazião trinta e tantos prisioneiros, tres vezes o seu numero!

Os hollandezes deixarão tresentos dos seus e grande cópia de armas e trophéos! A guarnição havia perdido um terço da sua força, cinco mortos e outros feridos, sem contar o nosso amigo Ayres Gil, que não olhava para bagatellas. A historia conservou o nome de alguns destes valentes. Todos elles merecião um monumento immortal. Entre os mortos avultavão o alferes Antonio Borges e Francisco Guedes Pinto; entre os feridos Pedro Corrêa da Silva e o sargento Luiz Fernandes.

O Brasil tinha já as suas Thermopylas!

Como Ayres continuasse a chupar furiosamente o seu dedo, micer Arnoldo observou-lhe que, em toda a parte, uns parches imbebedos em vinho erão remedio efficaz para aquelle genero de feridas.

Esta applicação era infinitamente do agrado do mosqueteiro.

Terminado o combate, o governador ordenára logo distribuição de dobrada razão de vinho aos homens validos. Mas a razão dobrada era um gargarejo para o nosso Ayres Gil. Aproveitando a idéa de micer Arnoldo, foi-se in continenti requisitar uma porção para curar o seu dedo, observando que para ser proveitoso o remedio era necessario repeti-lo miudo, o que exigia uma quantidade de liquido consideravel. O governador mandou-lhe dar uma malga cheia.

O allemão, como bom camarada, não o desamparava.

Dirigindo-se ás vasilhas, para fazer encher a sua malga, que tivera cuidado de escolher entre as mais alentadas, Ayres ouviu uns gemidos surdos, que parecião sahir do interior dos pipotes.

Quanto mais se aproximavão mais se distinguão os gemidos, convertendo-se em exclamações.

— Não me mateis por quem sois, senhores hereges! — dizia a voz gemebunda. — Eu não estou aqui por minha vontade, eu....

— Aposto que é mestre Marçal! — exclamou o mosqueteiro, ferido de uma subita lembrança.

E, estendendo o braço livre, pescou dentre as vasilhas o infeliz fogueteiro, pouco mais ou menos, como Vieira pescára o hollandez, salva a differença do anzol.

Mestre Marçal tremia como um cannavial. De amarello tinha-se tornado verde; a aploplexia degenerára em sezão.

Mestre Marçal, não podendo acreditar que os hollandezes tivessem feito tanto arruido para não entrarem, pasmou de se achar face á face com o mosqueteiro, e ainda mais de estar são e escoreito. Verdade seja que tinha escolhido um asylo sagrado.

— Vamos, homem! tirai-vos dahi, que me estais deshonrando esses quartos! — disse o mosqueteiro, pregando tal safanão no aturdido mestre, que lhe fez dar uma serie de gyros, rematados em uma cabriola muito pouca gymnastica.

E, pegando na malga já cheia, por uma distracção desculpavel e innocente, bebeu-a de um trago.

— E o remedio? — ponderou o allemão com suas vistas interesseiras.

— Ah! é verdade; o remedio? — accudiu o mosqueteiro, estendendo de novo a malga.

— Não ha ordem para mais — retorquiu o encarregado da destribuição.

— Por dentro ou por fóra.... é o mesmo — replicou Ayres.

E começou a micer Arnaldo um discurso, no qual lhe provou exuberantemente que, se o vinho o podia alliviar como applicação exterior, muito mais o reconfortaria como tisana interna.

O docil condestavel ficou plenamente convencido.

O aparelho do dedo limitou-se, pois, a um pedaço de panno dobrado em quatro, e atade em roda com uma guta. O mosqueteiro era pelas operações simples e pelas preparações expeditas.

Tres horas depois, o capitão-mór, que vinha pessoalmente visitar a

guarnição, era recebido no forte com uma entusiastica e immensa acclamação!

— Sr. governador—disse Mathias de Albuquerque para Antonio de Lima, abraçando-o—quem vos poderá pagar tal serviço?

— A consciencia do meu dever — respondeu o intrepido official. — Pouco porém vos mereço. Aqui tendes a quem deveis a conservação do forte!

— Não me enganei com elle — disse-lhe o capitão-mór, abraçando tambem o moço voluntario, confuso de tanta honra. — Nem vos enganareis comigo, Vieira.

O mancebo pensou em Maria e sentiu-se pago e tudo.

VII.

CALABAR.

Emquanto no forte aguardão um novo ataque, e se preparão zelosamente para prolongar esta heroica defesa, vejamos o que se passa entretanto na veiga de Capibarive.

Os holandezes achavão-se limitados á povoação de Olinda. Os recursos de mantimentos, que ali tinham encontrado estavam a ponto de exaurir-se, e as communicações com a armada erão difficeis, porque as partidas, organisadas no entanto percorrião o campo; e, perfeitamente conhecedores do terreno, atacavão os destacamentos que qusavão sahir da cidade a forragear. Se a superioridade dos invasores era incontrastavel, estas partidas evitavão sem custo o inimigo internando-se no mato, de onde, se elle se atrevia a persegui-las, sahia esgarmentado. Mais de um recontro tivera já logar, e sempre com desvantagem dos holandezes. A audacia e o numero crescão na proporção destas victorias parciaes. A brilhante defesa do forte, excitando e estimulando todos os animos, deu maior desenvolvimento aquella milicianascente, que fazia a guerra de um modo absolutamente novo para os soldados da Europa.

O plano defensivo de Mathias de Albuquerque, graças á pericia e ao denodo dos bravos defensores do forte de S. Jorge, ia-se realizando á medida de seus desejos. Os holandezes senhoreavão só o terreno que pisavão, e começavão já a lutar com um inconveniente que não haviam previsto—a difficuldade de obter viveres.

O velho soldado da Azia, Berenguer de Andrada, dirigia na campina estes movimentos rapidos e subitaneos, que enfraquecião successi-

vamente o inimigo, enquanto o capitão mór, mantendo-se no Recife para vigiar o porto e soccorrer o forte, lançava as bases daquella admiravel campanha que veremos desenvolver-se ao diante. O intrepido ancião, superior aos seus annos e aos seus dissabores domesticos, mostrava uma actividade e uma abnegação, dignas dos seus passados feitos e das suas gloriosas tradições. A alma do guerreiro velava no corpo quebrantado de trabalhos e desgostos.

As suas preocupações de familia não fazião senão imprimir uma agitação febril áquelle pai solícito. Berenguer apparecia a toda a hora e em toda a parte.

Até seu fiel murzello, antigo companheiro de muita acção de fama, como que participava do ardor generoso de seu dono. Berenguer defendia sua terra e sua filha. A noticia do pasmoso combate do forte, que inaugurava tão bem a guerra, refrescara-lhe o sangue e avivára-lhe o enthusiasmo. Apesar da sua prevenção contra Vieira, fundada apenas na inflexibilidade dos seus preconceitos, o magnanimo ancião fôra o primeiro a fazer-lhe justiça e a proclamar os seus meritos. Ouvindo da boca do capitão-mór a narração daquelles feitos, dignos certamente dos heroes da India, Berenguer, na sinceridade da sua exaltação exclamára :

— Ainda temos homens !

E o mancebo não fora excluído.

Quanto a Maria é facil imaginar em que transes passára estes longos dias de incerteza ; e com que mixto de anciedade, de terror e de orgulho, escutava as commemorações entusiastas que já percorrião a veiga inteira. O nome de Vieira repetido e applaudido por todas as bocas, quasi a par do de Antonio de Lima, soava-lhe incessantemente aos ouvidos, ebrios de excuta-lo.

Era sua, parte dessa gloria ; e a tímida donzella, esquecendo momentaneamente os seus dolorosos receios, muitas vezes se admirava de si mesma quando attenta áquellas maravilhosas acções, alteava a fronte e sentia inflamar-se-lhe o coração, como se legitimamente se ufanára de uma pagina da propria historia. No silencio das suas noites, penadas de cuidados acerbos, redizia comsigo os castos e ardentes pensamentos do mancebo ; e quasi sentia, atravez do espaço, nos raios dos seus olhos, reverberados dos mesmos astros que ella contemplava, virem ao encontro da sua alma as fervorosas aspirações, e os ineffaveis sonhos daquella outra alma — tão parecidas, tão irmãs, tão gêmeas, tão uma erão ambas ! E — admiravel magnetismo da paixão ! — raras vezes se engana-

vão. Separadas e ausentes, aquellas duas creaturas escolhidas vivião de uma vida commum.

Os hollandezes todavia, apertados pela necessidade, sabião ás vezes em tal numero a saquear os engenhos, que era forçoso recuar ante elles, e evacuar as habitações mais proximas do provado.

Apezar do arrojo e vigilancia dos cabos das partidas, sendo ellas insufficientes ainda para cobrir toda a campina, mais de uma surpresa tinha tido lugar, e mais de uma scena de confusão fôra o seu resultado.

Como vimos anteriormente, Berenguer, tendo de entregar-se todo á trabalhosa missão que lhe fôra confiada pelo capitão-mór, e não podendo abandonar sua filha na modesta habitação que elle ia deixar, enviára-a para casa de sua cunhada D. Isabel de Góes, onde já se achava sua mulher.

O engenho de Góes era dos mais avançados na veiga para o lado da povoação.

Uma noite, a horas já adiantadas, um tiro distante poz a habitação em sobresalto. Immediatamente forão enviados exploradores em todas as direcções. Um dos escravos, que ficavão constantemente de atalaya, appareceu subitamente á porta, lançando para dentro, com voz affogada, este grito terrivel:

— Os hollandezes !

— De que lado ? — bradou o feitor do engenho, encarregado de acudir a qualquer occurrencia grave, na ausencia dos principaes.

Só lhe responderão os gemidos do vento nos cajuaes..

— De que lado ? — repetiu correndo, para o escravo, com uma imprecação desesperada.

O fiel negro tinha cahido morto ao limiar da porta.

O tiro que se ouvira fôra o dos hollandezes sobre elle, quando se descobrira para observar a sua direcção. Ferido no peito, havia apenas conservado a força necessaria para salvar seus senhores e morrer.

Nesta guerra prodigiosa, o heroismo era de todas as classes; e as acções memoraveis tinhão-se tornado incidentes vulgares.

O feitor, vendo o escravo sem vida, banhado no seu sangue, previu que os hollandezes vinhão perto, e ficou desorientado.

— Os hollandezes, os hollandezes, fujamos !

E fugiu !

O grito fatal ressoou por todos os angulos da habitação, das officinas e das choças. Era um quadro de tumulto impossivel de descrever.

Cada qual tratava unicamente de si. Nas almas do commum, o egoismo humano revela-se implacavel nesses supremos lances.

Maria, abandonada nesta confusão, achou, nas lembranças adoradas de seu pai e de Vieira, e no receio dos ultrajes a que se arriscava, ficando, o valor de fugir tambem.

Seguindo ao acaso os grupos que se disseminavão no campo, tomando cada qual o caminho que o seu instincto lhe apontava, a melindrosa donzella achou-se em breve isolada e perdida, á beira do mato. As vociferações que se ouvião do lado da habitação derão-lhe animo de ir ávante; e deu a andar na floresta, chagando os pés nos espinhos agudos e espedaçando os alvos vestidos nos rudes galhos dos ramos entrelaçados.

Dentro em pouco achou-se só com Deos e o silencio medonho da selva, no meio de um labyrintho de fitas arborescentes de cipós emmanhados e de arvores gigantescas. Não podia penetrar mais além

No centro daquella natureza formidavel onde tudo repetia o grandioso do pavor, a gentil menina rendida de cansasso, sentiu coar-lhe as veias um gelo de terror. Diante da immensidade da criação é que o homem se reconhece pequeno, quando se vê a sós com a sua fraqueza. Nesses momentos, a intelligencia, que o torna senhor e dominante; quando por ella faz concorrer os outros entes subalternos ao seu serviço e vontade, a intelligencia, dissemos, não serve frequentemente senão para lhe tornar mais evidente o infimo das suas forças, em presença daquelles colossos da terra virgem e daquelles povoadores temerosos da solidão?

Se o corpo, affeito a desvelos, era debil para tal prova, a alma de Maria era porém superior. A nympha do Capibarive pensou na morte; mas pensou que, se morresse ali, morreria pura, e teve um sorriso de consolação no meio dos temores da noite e do ermo. Em horas destas, não ha alma bem formada que não creia, e se não eleve ao Senhor, eterno soberano destas grandezas terriveis. Com a uncção natural do seu angelico espirito, com os sentimentos da sua educação, e com as idéas religiosas do seu tempo, esta tendencia nativa não podia deixar de prostra-la na oração.

Maria prostrou-se e orou, orou com o coração em Deus, e o pensamento nos ausentes; orou como devia de orar, no cimo do Golgotha, a mãe do redemptor offerecendo pelos homens com as suas dôres, as

dores de seu filho, e esperando do céu o que já não podia esperar da terra.

De repente os olhos da donzella fitarão-se com desmaiada fixidade no mais denso da selva, para onde os volvéra como procurando Deus nos mysterios do seu sanctuario. O susto prendeu-lhe a voz e immobilizou-lhe o gesto. A branca estatua do terror não seria mais pallida e expressiva.

Dous olhos, scintillando vitreos o lume fosforecente da raça felina, fulguravão a trinta passos de distancia. Um som guthural e cavernoso despertou medonhamente os ecos da floresta.

Era o tremendo jaguar, a panthera do Brasil. Atrahidas pelos cadaveres, muitas vezes insepultos nos frequentes conflictos que se pelejavão na proximidade das habitações, as feras do mato tinham-se avisinhado do povoado, e espreitavão a presa, sem susto do caçador, que, feito soldado, não podia ir agora, como dantes, accossa-las para o sertão.

Maria pedia a Deus que a livrasse daquella angustia ; pediu-lhe que recebesse a sua alma !

Dous pulos desmesurados approximarão a fera vinte passos mais da victima, immovel de terror : quasi que sentia a respiração do animal sedento de sangue.

Maria lembrou-se da orphandade dos dous entes, que deixaria inconsolaveis ; e ergueu ao céu uma daquellas orações supremas que se resumem em um relancear de olhos, mais patetico do que todas as precações.

Vendo o jaguar arremear-se de novo, depois de ter feito breve pausa, como para medir o espaço, Maria fechou os olhos e cahiu, resignada a ir esperar na eternidade a presença dos que tanto amára na terra.

Um ronco espantoso abalou os reconcavos da selva, e suspendeu a ultima rogativa na boca livida de Maria, no momento em que ella esperava sentir as garras aduncas da fera rasgarem-lhe o corpo tão mimoso.

Seguiu-se um silencio profundo e solemne. Passados momentos de uma anciedade que se não descreve, Maria acreditou em um milagre da providencia, e ousou levantar o rosto da terra. A fera, atravessado o coração de uma frecha, jazia aos pés da donzella, como um tropheu da omnipotencia divina.

— Louvado sejaes por elles e por mim, Senhor Deus de misericor-

dia! — soluçou em um dilúvio de lágrimas Maria, que vira sem elles approximar-se aquella morte terrível. O olhar de reconhecido enternecimento que vibrou ás estrellas, placidas testemunhas desta scena, só igualava a supplice fé com que, instantes havia, as encarára.

A poucos passos da virgem prostrada, um homem de elevada estatura, encostado ao enorme arco das tribus brasileiras, parecia contempla-la com olhos quasi tão ardentes como os da panthera.

Cumprido o pio dever de agradecer a Deus a sua inesperada salvação, Maria voltou-se para vêr quem servira de instrumento áquelle prodigio. Foi então que reparou no vulto immovel.

— Quem quer que vós sejaes—disse ella, encaminhando-se ao desconhecido — não vos agradecerei o terdes-me livrado deste horror: a vossa boa acção vol-o agradecerá.

— Agradecer-me, não, gentil menina. Podeis pagar-me.... e de sobra.... dessa vida que me deveis.

— E quem sois vós?

— Não me conheceis, D. Maria Cesar!

O vulto avançou um passo.

— Calabar!—exclamou a donzella com instinctivo receio.

— O Calabar, o mestiço, o mameluco, o filho perdido desta terra, o homem... se é que homem o julção.... que tambem sente como os brancos... como elles não hão de muito sentir. E' o Calabar, senhora, que tem tambem como elles sangue e coração!

— Oh! Domingos Fernandes, em meu pai sabendo tal acção!...

— Vosso pai, D. Maria! Quereis dizer que me pagará a vida de sua filha!.... Que me póde elle dar com um pé na sepultura? Uma só cousa lhe pedira, e essa nunca m'a dera.. Seio-o, senhora.... Sei mais que vos espantareis da minha audacia. Mas que me importa? Que é que tem o Calabar? Aqui sou eu livre e rei. Olhae ahi em redor. Que vêdes vós que vos possa recordar essas differenças de jerarchia e de côr?

— Domingos, que quereis?

— A differença está neste braço que vos póde salvar das garras das fôras, ou prostrar-vos nesse chão rude, mais transida e mais humilde do que antes.

Calabar, livre de todo o constrangimento, abandonando-se á selvagem energia das suas paixões, deixára de ser o homem que era habitualmente, para se revelar como elle se revellava na solidão.

Faiscando-lhe os olhos impuras ardencias, proseguiu para a donzella tremula e attonita:

— Que quero eu, D. Maria ? Não o tinheis adivinhado ? Não vieis que vos amava ?... Oh ! vós, os brancos, nada vedes. O filho das florestas sabe fechar no peito os mysterios de que vive e morre e o segredo que faria rir a seus senhores ! Agora estais em meu poder. Quem virá a vós no desamparo deste ermo ?... Quando vi o jaguar remetter, tive tentações de vos entregar ao pasto desse companheiro do deserto. Tinha debaixo dos olhos a vingança de tantos desprezos e tantas humilhações com que me têm amargurado os da vossa raça... Não ; disse : é preta digna de um homem !... Amo-vos, D. Maria, amo-vos ! Cuidei que morreria sem vo-lo poder dizer como agora vo-lo digo, e morrêra ou matára para dizervos-lo ! A paciencia premeia os que sabem esperar. Amo-vos, senhora ; e tanto vos ama o Calabar, que está aqui... e supplica !

Maria assombrada nem forças tinha para responder.

Calabar continuou :

— Nas vossas habitações, cem braços se erguerião para castigar o arrojo do mameluco, e serieis-vós a primeira a invoca-los. Aqui só vos responderão os rumores da floresta que não entendeis, ou os rugidos que vos desmaiarão. Posso... hei de fallar-vos sem rodeios, porque nesta hora está quanto eu esperava ha muito. Deveis-me a vida ; a vossa vida pertence-me. Vinde comigo, senhora... vireis... Nas planicies do sertão, em que não ousarão ainda penetrar os vossos, ha tribus onde o Calabar será chefe. Dar-vos-hei um povo. Sereis soberana entre os meus. Sereis a companheira do homem errante e livre. Sereis a rainha dessas magnificencias da natureza, que vos porei aos pés. O caçador sem rival trará á sua companheira o melhor de suas presas. E, se tiverdes saudades dos brocados, e dos adereços, o Calabar conhece as cidades como as selvas ; quando volver de suas longas excursões, pôr-vos-ha a mais lustrosa e garrida de quantas nas capitánias arrastão gallas de princeza.

— Oh ! Deus ! Santo Deus ! porque me não deixastes morrer, gritou Maria, vendo que ainda tinha que receiar peor que a morte.

Calabar encarou-a com um riso stridente e convulso.

— Bem vejo ; proseguiu elle, a sorte que vos offerece o mameluco, a sorte que todas as da minha raça invejarião provoca desdens e encher de

terror a filha das cidades. Antes vos querieis morta do que em meu poder, D. Maria Cesar.... porque outros amores vos trazem preso o coração! O Calabar vê aberto o coração dos brancos, enquanto elles ignorão se o sangue lhe ferve debaixo da tez bronzçada... Outro amais!... Sabia-o também... Se tudo é para elles!... E cuidais que tendo-vos aqui, vos deixaria ir para uma criança, que este braço vergaria como uma sócca nascente! Oh! D. Maria, como riries com elle, contando-lhe as atrevidas phantasias do mestiço!... Um maluco a ter amores!... como se isto tivesse alma!... como se isto pudesse levantar olhos para a filha de um branco!... como se lhe fôra dado esperar sequer!....

— Ouvi-me, Domingos, ouvi-me! clamou a virgem deitando-se-lhe aos pés.

— Dizei! tornou o mestiço com subita e terrível impassibilidade.

— Se tendes penas, Domingos, se haveis soffrido despezos e humilhações dos homens, não achastes sempre em nossa casa um refugio, não achastes sempre em meu pai um protector?

— Vosso pai fizera como os outros, se soubera que eu ousára amar sua filha.

— E eu, Domingos, eu que mal vos fiz?... Achastes alguma vez em mim altivezas que vos mortificassem?... Perdoai-m'as!

— Sois boa, por isso vos amei. Amais outro por isso... Olhai, D. Maria Cesar, estaes ahi de joelhos á meus pés; vós, filha da Europa, vós, descendente de gente fidalga; vós, sangue de principes... estaes ahi prostrada e supplicante, porque na solidão e na selva só a força se distingue da fraqueza; mas, lá no vosso coração, lá dentro, senhora, odiaes-me, chamaes contra mim um milagre, como o que julgastes haver-vos livrado da fêra... Vêde se o milagre vem!

— Não blasphemeis, Domingos!.... Que culpa tenho eu das vossas amarguras? se não concorri para ellas? Acaso vos alimentei eu esse amor... Oh! Deus, Senhor Deus, porque me condemnastes a ouvir e padecer o que nunca os meus ouvidos escutarão?... Não!... Do vosso amor vos fallarei, pois que não temeis offender a filha de vossos protectores e superiores...

— Vêdes? — observou Calabar rindo em um riso tempestuoso de ironia.

Maria proseguiu, vencendo os melindres do seu recato natural e da sua immaculada candura. Ha lances na vida em que o espirito vio-

lentamente arremeçado dos seus trilhos ordinarios, ousa encarar, nas grandes occasiões o que na existencia commum lhe pareceria um paradoxo e um impossivel.

— Percêbia eu sequer essas penas e paixões de que fallais.....

— Vós outros que percebeis?

— Sorri-vos esperanças? Estimulei-vos affectos? Aceitei-vos rendimentos? Em que sou eu pois culpada?.... O coração não se obriga.... Rende-se, não se conquista, Domingos.

— Que me importa?

— Se me forçasseis a seguir-vos, amar-vos-hia eu por isso?....

— Que me importa? Não serieis d'outrem.

— Não teria então verdadeiros motivos para odiar-vos?

— O odio é já um sentimento.

— Não, Domingos. Sempre vos conheci paciente e humilde.....

Calabar sorriu encolhendo os hombros.

— Estaes em um momento de vertigem. Cahireis em vós. Proteger-me heis, como já me salvastes, e levar-me-heis a meu pai. Esta vida, que me tornastes, não haveis de vós querel-a cortar de eternas deseseparações.... De que vos servira ter m'a restituído? Quereis que eu maldiga a providencia que vos trouxe aqui, Domingos?.... Nada direi na capitania; prometto-vos...

— A capitania não póde mais do que olhar por si. Quem sabe em que ella se tornará? A guerra começa. No meio dos seus lances e acasos, o homem resolutos não tem que temer... Olhae, ouvis? Os ecos da mosquetaria chegam aqui... Os hollandezes e os vossos estão ás mãos. — Quem sabe se a esta hora tereis já quem vos proteja e defenda nessa capitania!

Effectivamente ouvia-se a crepitação distante do tiroteio.

Maria continuou com redobrada ancia.

— Deus velará por meu pae!

— E por...

— Calae-vos Domingos! Não profaneis o nome dos ausentes, nem me façaes sentir o horror do sacrilegio, no meio de tantos horrores juntos!

Maria fitou o mameluco sublime de indignação e enthusiasmo. Ninguém reconhecera naquella expressão, ao mesmo passo varonil e pudica, a mimosa donzella, mal sahida da infancia. Momentos ha que en-

sinão uma vida. Maria via a palavra fria e ironica do mestiço cahir-lhe como nodoa asquerosa sobre o viçoso candor dos seus castos amores; e repelliu-a como quem pela primeira vez comprehende a abominação de um desacato. Revoltavão-se-lhe os pios instinctos da sua generosa alma, e a timidez da donzella cedia ao sentimento da mulher ultrajada no que tem de mais recatado e mais puro.

Ergueu-se lentamente, mas com gesto firme e attitudo de magestade. A virgem supplicante era bella como a Magdalena de Canova; alçando imponente o rosto e o braço assemelhava-se á Pallas grega nos poemas dos rhapsodes.

— I-vos, Domingos ! — disse ella com um aceno de rainha, apontando a Calabar as clareiras cruzadas — I-vos ! Quero-me antes com as feras. I-vos e deixai-me só. Pela vida que me salvastes, juro a Deus que hei de esquecer quanto aqui se passou e me dissestes. Mas i-vos !

— Eu como hei de esquecer ? — replicou o mameluco.

A voz e a palavra, as lagrimas que oscillavão nas palpebras da virgem, reflectindo os astros, a magestade do logar, a autoridade da innocencia e da virtude em uma boca formosa e juvenil, todo este conjunto de cousas, que ordinariamente exercem tamanho ascendente nos homens, teria subjugado qualquer outro que não fosse Calabar. O mameluco ficou de pedra no coração. Batia-lhe só como bate o martello na forja, irradiando-lhes aos olhos scentelhas de ira e desordenada paixão.

Maria proseguiu em um arrebatamento heroico :

— I-vos, se tendes mãe a quem honreis ; i-vos, Domingos, setendes irmão do vosso sangue ; i-vos, se podeis ainda crer em Deus !

— Creio que sois bella e eu sou forte ; creio que vireis comigo e sereis minha companheira ou minha escrava — respondeu Calabar.

E adiantou-se contra a donzella, abrindo os braços para cingi-la.

Maria, veloz como o relampago, esquivou-o, curvando-se, lançou as mãos á frecha, aguda como um punhal, cravada ainda no cadaver do jaguar, e, recuando rapidamente alguns passos, arrancou-a escorrendo o sangue negro da fera.

Era um espectáculo maravilhoso ver como a exaltação do perigo transformára a gentil menina. Maria podia resignar-se á morte ; á deshonra não. Afogueada de pudor, repetia a simplice heroicidade das martyres christãs. O pejo coloria-lhe as faces de carmim ; a indignação fuzilava-lhe nos olhos incendidos. Entre as flôres profusas, adormecidas

sob o manto da noite, nenhuma flôr se lhe poderia comparar. Fulgia-lhe daquella formosura suprema, independente, de fôrma que só á alma communica.

Para o mameluco era mais um estimulo.

— Tambem ha palmeiras que se armão de espinhos, e não podem sumir os fructos ao homem das selvas.

— Um passo mais, e cravo-a no coração.

Maria apontou ao peito a longa frecha, tomando-a pela taquara penetrante, manchando as mãos aristocraticas e as vestes rasgadas com o sangue que vertia.

Calabar zombava da resistencia; mas não contava que a victima se refugiassse na morte. Diante daquella resolução extrema, hesitou um instante. O mameluco, porém, não era homem para vacillações.

— Morta ou viva, sereis minha!

— Morta, sim; viva, não!

E, com sobre-humano esforço, levantou contra o coração a taquara aguda.

Quando desfechava o golpe, a mão robusta do mameluco desviou-lh'o, apertando-lhe como em algemas o braço liso e assetinado.

Ao sentir o impuro contacto, Maria soltou um grito angustioso e julgou-se perdida sem remedio.

As folhas seccas que juncavão a terra rangêrão e estalárão surdamente sob um passo precipitado.

Calabar largou subitamente a donzella com um rugido abafado.

Ao lado de Maria surgira, como o archanjo vingador, um braço e um ferro que, vibrado ao peito do mestiço, o fizera recuar instantaneo,

Segundo prodigio livrára a donzella da segunda fera, mais terrivel que a primeira.

— Meu pai! — clamou ella, indo para se lhe lançar ao pescoço.

O velho guerreiro afastou-a brandamente, e caminhou direito e, firme, terrivel de colera e ameaças sobre o indomito mameluco.

Nisto a selva inundou-se de homens e fachos.

Erão as partidas que, reunindo-se, havião batido os hollandezes, e juntamente com Berenguer procuravão anciosos a donzella pelo mato. O grito agudo de Maria havia-os guiado. O rumor dos seus passos, amortecido pelo espesso tapete de folhas cahidas, não havia chegado aos dous, absorvido pelo trance em que se achavão empenhados. O susurro

do vento nas copas immensas do arvoredo não deixára ouvir as vozes destes aos que os buscavão, emquanto aquelle brado penetrante não subiu acima da inflexão ordinaria.

Os mosquetes dos voluntarios e os cassolletes dos cabos reluzião na selva alastrada de claridade.

Calabar viu tudo em um lanço de olhos, e deixou cahir a mão que tinha já sobre a cruz da sua adaga núa no cinto. Estava impenetravel de rosto e de gesto.

—Senhores!—clamou o velho para os que affluirão attentos— em quanto derramavamos o nosso sangue em defensão desta terra, este homem, filho della, tentava deshonor-la, deshonrando-nos a todos!

Mais de um mosquete e alabarda forão dirigidos sobre Calabar, que ficou impassivel.

— Não, senhores,—bradou Berenguer, interpondo-se-lhe. — Um homem como este não póde ultrajar o sangue de Berenguer. Era honra-lo e manchar as nossas armas, empregando-as nelle. Outro qualquer não se levantaria daqui. A ti, mestiço, basta marcar-te. Não vales um golpe da minha espada.

E com a lamina de ferro fustigou-lhe o rosto de um açute, que lhe macerou a face em um largo vergão rôxo sobre o fundo bronzado da pelle.

Os que presumião conhecer Calabar tremêrão por Berenguer e grupaião-se em roda do ancião, como para o defenderem.

O mameluco, porém, não fez o mais leve movimento. Os olhos apagados nem tiveram um reflexo de colera. Nas mãos inertes nem um musculo tremeu. Ficou-lhe a face como a de uma estatua em que o pincel do artista houvesse traçado o stigma fatal. Deixou unicamente pender a cabeça sobre o peito, como se aceitasse resignado o castigo justo, devido ao erro momentaneo de que se arrependesse.

Maria, que o vira havia pouco, cahiu desmaiada nos braços de seu pai.

Neste estado foi conduzida ao engenho de Goes, que escapára ao incendio e á devastação.

Quanto a Calabar, ficando no ermo, nenhuma agitação exterior revelou o estado daquella alma, nem mesmo na solidão. Deu o andar apressado pela floresta. Os seus pensamentos só Deus os podia saber.

A apparição do mameluco ali fôra um mero acaso. Voltando da serra de Ibiapaba, precedia os taboyares que se aproximavão com o seu chefe,

Potyguarassú. Seguiu a direcção do Recife, para annunciar a Mathias de Albuquerque o cumprimento da sua missão. No caminho soubera os altos feitos de Vieira, e, por maior que fosse a importancia do seu proprio serviço, os perigos do transito que vencêra e as maravilhas da sua actividade, sentiu que ficaria sempre inferior ao mancebo, em quem adivinhára rival; mais ainda, um rival preferido; peor do que tudo, um rival á quem seria talvez permittida a esperanza que elle nem podia sonhar. Calabar caminhava precipitado para acalmar a febre interior do seu sangue, escaldado de ciumes freneticos e de invejas desesperadas.

Nesta disposição de espirito, o encontro fortuito de Maria fôra a faísca de um incendio.

Calabar vira, para logo a satisfação dos seus desejos, o triumpho inesperado de uma paixão irritada por obstaculos quasi insuperaveis, a desesperação do seu feliz competidor e a vingança de uma raça cuja superioridade odiava com todas as forças daquella alma tenebrosa.

Chegando sem ser presentido, vira o perigo eminente de Maria, e calculára-lhe a anciedade para tornar mais meritória a acção. Caçador dextro, manejando com igual facilidade as armas da Europa e as dos indigenas, estava certo do tiro, e esperou friamente o instante em que a sua intervenção parecesse mais miraculosa. O jaguar, ao arremear-se para cahir sobre a victima prostrada, encontrou no pulo a setta que o varou.

Calabar, com a rapida perspicacia e presença de espirito que erão as suas feições, medira tudo e levantára logo um plano que mudava inteiramente a sua vida e anniquilava as suas intenções de instantes anteriores. Queria captar Maria pela gratidão, halucina-la ou desvaira-la pela audacia dos discursos, e, por força ou por vontade, rouba-la aos seus, internar-se com ella pelas tribus, que o receberião como homem da sua raça, e ali fundar um poder que os seus conhecimentos das cidades, a sua meia instrucção e o seu arrojo podião tornar terrivel. Tudo isto fôra meditado em momentos.

Calabar não contára com a alma heroica da donsella.

O mameluco andou todo o resto da noite sem parar. Ao amanhecer estava no acampamento dos taboyares.

VIII.

ASSEDIO.

Theodoro Vanderburg raivára furioso sabendo o destroço dos seus na investida baldada de um obstaculo que lhe excitava tantos despezos. O forte, que elle julgára insusceptivel de uma resistencia séria, dera-lhe um desmentimento solemne. E nem mesmo podia accusar a frouxidão dos seus. A morte do commandante da expedição, e tresentos homens fóra do combate, isto é, um quinto das forças atacantes, attestavão qual fóra a sua tenacidade e como o assalto se pelejára porfiado e bem ferido.

Vanderburg começou a reflectir no que erão aquelles homens, que, em numero assim diminuto, repellião tão cruamente forças consideraveis e os soldados velhos da Hollanda.

Tendo passado oito dias em preparativos, como se tratára de levar uma praça regular da Europa, sahiu elle em pessoa com quatro mil homens das suas melhores tropas a pôr cerco formal ao pequeno forte, com o trem de artilharia e os preparos e apparatus convenientes. A's 14 horas da noite abalou-se de Olinda e veio assentar os seus arraiaes em frente do forte, fóra do alcance dos canhões.

Verificando o movimento e o numero dos inimigos, a unica demonstração de Antonio de Lima foi esfregar as mãos e dizer em um tom prazenteiro que lhe não era vulgar:

— Fazem-nos a honra de nos pôr assedio!

O governador lisongeava-se daquelle desenvolvimento de forças para tão pequeno recinto como o que elle defendia.

Pela sua parte, Mathias de Albuquerque não dormira tambem. A guarnição do forte fóra reforçada successivamente, e chegavão já a oitenta os seus defensores, entre os quaes figuravão muitos da bandeira da nobreza, commandados por Affonso de Albuquerque, irmão do capitão-mór. O forte, que o general hollandez assediava com quatro mil homens, julgando assim mesmo necessario plantar baterias e seguir os trabalhos regulares para bater em brecha; o forte, dizemos, não podia accomodar mais. As provisões e municiamentos tinham sido augmentados na mesma proporção com grande cópia daquellas abençoadas vasilhas do vinho do reino, tão abundantes no Recife, que fazião ao mesmo passo as delicias e a mortificação de Ayres Gil e micer Arnoldo, porque Antonio de Lima, que pelos modos não entendia a

mesa como Balthazar, distribuia os liquidos com uma parcimonia que aos dous illustres confrades se affigurava de uma exaggeração tirannica. Dizendo — os liquidos — entendemos sómente os liquidos espirituosos. Quanto á agua, tinham-a á sua descripção no Biberibe, que as ordenanças do governador de nenhum modo economisavão. O mosqueteiro, porém, professava tamanho horror á agua como mestre Marçal ao fogo dos canhões. Ayres explicava esta aversão por um accidente da sua infancia, no qual tinha sido pescado das ondas do Tejo, exactamente como o fôra Moysés das do Nillo. Deve-se dizer, em abono do honrado veterano, que não tirava o minimo orgulho desta semelhança com o legislador dos hebreus. Longe de a recordar como brazão, fugia cuidadosamente de repeti-la, bem como de tudo quanto lh'a podia lembrar.

Já que fallámos de mestre Marçal, cumpre dizer que, se fôra inutil na acção, não tivera mãos a medir nos oito dias que havião decorrido depois do assalto; como se vê, tinha muito mais crescido numero de freguezes, cousa que em outro tempo o tivera transportado de jubilo, mas que naquella occasião possuia o privilegio de o fazer exhalar diariamente grossas de suspiros, unico desabafo que a severidade de Antonio de Lima lhe permittia. Mestre Marçal achava, lá de si para si, que o governador não só fôra de uma prodigalidade excessiva na noite do ataque, mas se mostrava de um luxo mais que oriental na abundancia e fabrico dos novos artificios. Os foguetes que se preparavão no forte, em razão inversa do preocupado mestre, ião engordando progressivamente, o que intumescia em uma escalla proporcional as apprehensões do fabricante. Mestre Marçal conhecêra pela experiencia a utilidade das vasilhas, e folgára com o reforço dellas, enviado pelo capitão-mór, por uma razão absolutamente diversa das razões de Ayres Gil; mas não tinha naquelle precario refugio tamanha confiança que o fizesse esquecer dos seus terrores. Depois, vira que o numero dos defensores, só no primeiro assalto, ficára reduzido a um terço, e receiava igualmente duas cousas: — ou ser comprehendido nesse terço, principalmente sabendo que os hollandezes se havião generosamente prevenido de bons canhões — ou que o implacavel governador, que, no seu conceito, estava possuido do demonio, se lembrasse de o substituir para algum serviço aos defuntos. A alternativa não sorria nada ao honrado mestre, que se tinha tornado de uma admiravel lucidez de previsão. Além disto, quem podia prever a duração do assedio com um homem como Antonio de Lima? Era evi-

cilmente embaraçar. Os fogaréos, illuminando o plano em que se enfileiravam os cestões dos referidos aproches e deixando na obscuridade o alto das muralhas, favorecia os defensores, que podião, sem serem vistos do inimigo, atirar com mais certeza.

Vieira e Affonso de Albuquerque examinavão a estreita península, cuja arêa reverberava, afogueada pelos reflexos sanguinolentos da chama. Ayres Gil, um pouco affastado, com os cotovellos fincados no parapeito, e a barba sumida entre as mãos cruzadas, contemplava aquelle espectáculo na indolencia philosophica de um homem para quem tudo o que via, e mesmo o que não via, era uma cousa trivial e commum. Atraz do mosqueteiro mestre Marçal, absolutamente eclipsado pelo vulto do seu amigo, esperava que este se dignasse olhar para elle.

Ao longe ouvia-se o rumor surdo dos trabalhadores na galeria, avançando contra o forte, lentos, mas inflexiveis, em linhas tortuosas, os preparos da sua obra de destruição, apesar do fogo daquelle. A artilharia disparava sem cessar. A galeria já por vezes servira de leito e de sepultura a mais de um dos seus pacientes obreiros, derribadas sobre elles, com a morte, as trincheiras laboriosamente alentadas. Mas os braços desfallecidos erão logo renovados por outros validos e diligentes, e o estrago produzido era sem detença reparado. Seiscentos gastadores abrião caminho para um exercito. A sciencia vinha em auxilio da força, e dispunha com implacavel certeza os elementos de terriveis resultados.

Vieira, que pela primeira vez assistia a este espectáculo, observava, em um silencio cheio de reflexões. Mestre Marçal não podia perceber porque razão trovejava só a artilharia do forte quando todos dizião que os holandezes tinhão trazido tambem poderosos canhões. Entretanto aproveitava-se desta abstenção para guardar o momento opportuno de inquirir o seu amigo.

No fim de largo espaço o mancebo, que fizera uma reflexão analoga a de mestre Marçal, posto que tivesse diversos motivos, perguntou ao capitão de bandeira da nobreza :

— Dir-me-heis, senhor capitão, porque os holandezes deixão callados os seus canhões, emquanto os nossos lhes estão fazendo tal damno ?

— E' um damno de homens que lhes não dá cuidado — respondeu Affonso de Albuquerque. — Sobrão-lhes muitos. Estes mercadores da Hollanda são gente poupada : não esperdição tiros.

— Mas se elles atirassem...

— Atirarão ao acaso. Não reparais que os vemos muito melhor do que elles a nós?

— Assim é. Para que lhes serve então esse trem de que hontem com tanta arrogancia andavão fazendo alarde?

— Para que?

— Affigura-se-me que, a não ser para nos bombardear...

— Esperai, e desenganar-vos-heis.

— Esperar! E que hei de eu esperar, Sr. Afonso de Albuquerque?

— O que certamente vereis. Na guerra, amigo, fazei como S. Thomé: vêr para crêr.

— Fio-vos que não se me dará de vêr.

— Oh! Ninguém vo-lo duvida.

— Quizera, porém, instruir-me. Não nos dão por ora muito mais que fazer.

— Esperai tambem, e sobrar-vos-ha.

— Quanto a isso, para o crer não é preciso ve-lo.

— Mas em que vos desejais intruir, Vieira?

— No que ainda ignoro por inexperiente, e no que vós, por experimentado, tão bem sabeis.

— Dir-vos-hei que me tenho andado por uma escola onde ao menos se aprende depressa.

— Nem a sei eu melhor do que a de V. S. E haveis fama de ser digno discipulo de tal mestre.

— Tão extremado sois em cortezia, Vieira, como é já voz geral que o sois em feitos de guerra. Dizei, pois, o que desejais saber, e, se a vossa instrucção depender de mim, não vos desgostareis por mingoa della. E' cumprir as ordens de meu irmão, que mui particularmente vos recomendou aos meus cuidados.

— A S. S. e a vós beijo as mãos por tal mercê. Quizera, porém, saber para que servem estes trabalhos dos hollandezes. Cuidei que nos irião assaltar de novo com todo esse poder de gente e de bombardas....

— Gostais da parabola?

— Conforme.

— Da parabola explicativa?

— A parabola explicativa tem suas vantagens. Sempre ouvi dizer que o exemplo....

— É o melhor modo de esclarecer. Tendes visto alguma vez um formigueiro?

— Dizeis?

— Digo se já tendes observado um formigueiro. Não fa'tão elles ahí por esses matos.

— Confesso, com todo o respeito que vos devo, que nem por isso percebo muito bem a relação que póle haver entre um formigueiro...

— E os hollandezes? Percebereis. Emfim, tendes observado?

— A dizer-vos a verdade, nunca reparei.

— Fazeis mal, Vieira, fazeis mal. Aprende-se muito no estudo dos animaes.

— Mesmo das formigas?

— Sobre tudo das formigas. Sabereis, pois... Attendei bem.

— Não me escapa uma palavra.

— Sabereis, pois, que as formigas trazem tambem suas guerras e batalhas...

— Ah!

— Exactamente como os homens. A guerra é um mal que pelos modos não é privativo da especie humana.

Vieira pensou que a moral do seu capitão era excessivamente rigorosa. Se a guerra era um mal, em certos casos podia ser um bem. Por exemplo, se o fizesse alcançar a mão da linda menina de Berenguer.

Afonso de Albuquerque proseguiu:

— Como vos dizia, as formigas, que são animaes mui curiosos, apesar de pequenos, trazem frequentemente suas guerras e batalhas. Acontece ás vezes que um bando esfaimado sabe pelos seus exploradores...

— As formigas têm exploradores?

— E sobre-modo diligentes e perspicazes. Sabe pelos seus exploradores, dizia eu, que nas vizinhanças ha um formigueiro, provido de bons celeiros e farto de provisões para mantimento da tribu que ali habita... Achais curioso?

— Curioso! Acho em muito extremo interessante.

— Achais o que fazem as formigas esfaimadas para utilisarem os celeiros das formigas que vivem na abundancia?

— Quando encontram um formigueiro.

— De que maneira. Como estes insectos são de seu naturalmente exploradores, aproveitam a hora em que as suas

inimigas repousão, e alevantão um conducto de terra, de tal arte construido, que se lhes aprximão sem perigo.

— Sem perigo ?

— Com o menor perigo possível.

— E as de dentro não se defendem ?

— Deffendem. Fazem mesmo suas sortidas, em que se peleja encarniçadamente de parte á parte, umas para resguardarem suas riquezas, outras para se apossarem da presa disputada.

Vieira começava a achar não só curiosa, mas summamente instructiva, a parabola, ou antes o capitulo da historia natural do seu capitão.

— O conducto—observou o mancebo—serve para prcteger os insectos que assaltão, não ?

— Justamente. Ora, como as que se defendem não podem pelear sempre, as que atacão, sendo ordinariamente mais numerosas, nos intervallos vão adiantando o seu tubo ou galeria, donde podem facilmente rechassar as que pretendem impedir-lhe o trabalho. Percebeis ?

— Vou percebendo.

— Não era para um moço de agudo engenho como vós deixar de perceber ! Desta fórma, vão pouco a pouco estreitando as sitiadas, até que, dando-lhes assalto, lhes desmanchão as suas defensas, entrando-as com muito mais facilidade do que se o fizerão a descoberto.

— Nesse caso estamos nós como as formigas que defendem seus celeiros e riquezas.

— Pouco mais ou menos.

— E os hollandezes ir-nos-hão estreitando até nos poderem atacar a salvo ?

— A salvo não digo.

— Isto é, com menos risco de suas pessoas ?

— Como dizeis.

— Ah ! occorre-me agora uma duvida.

— Que duvida ?

— As formigas, que eu saibz, não têm armas de arremço.

— Reflectis bem ! E depois ?

— Depois... como que esta circumstancia diminue um pouco a força da parabola e deve alterar a conclusão della.

— Nem por isso.

— Como ?

— E' uma pequena differença ; mas o resultado é o mesmo.

— O mesmo ?

— Ordinariamente. Tendes curiosidade de saber por que fórma.

— Não peço senão que vos digneis completar a minha instrucção.

— Pois eu vos digo a differença. Como nas batalhas de homens... entre nós e os holandezes por exemplo....

— O exemplo é bem escolhido....

— Como nos nossos combates ha essas armas que chegam longe, taes como a artilharia....

— Isso mesmo, a artilharia.

— A differença é que os holandezes, em vez de allongarem o seu tubo até á entrada do formigueiro.... até ás portas do forte, quero dizer.... parão por ahi á distancia de meio tiro de canhão, e, chegados a esse ponto, basta-lhes uma noite para levantarem as suas baterias e plantarem os seus pedreiros e mais peças de bater.

— De sorte que....

— De sorte que, em pouco tempo, como os tiros de mais perto são mais certos e fazem maior damno, as muralhas que nos defendem desabão e convertem-se em talude por onde elles podem facilmente marchar ao assalto. Nas praças de maior força, com obras regulares e fortificações exteriores, a cousa é um tanto mais complicada... São precisas circumvallações, parallelas, galerias cobertas, trincheiras de terra e madeira, em vez das fachinas de cestões que são mais rapidas e menos solidas... Mas, afinal, tudo vem a dar na mesma... Compreendeis agora a minha parabola ?

— Como as da escriptura. Restão-me unicamente uns pequenos escrupulos, que a vossa bondade, por seguro tenho, me desculpará.

— Dizei. Para saber bem é necessario saber tudo.

— E com quem tão bem sabe instruir, é gosto ter de aprender.

— Dizei, dizei.

— Os holandezes não poderião igualmente atirar-nos de longe.... ou mesmo para proteger os seus trabalhos ?

— Dizeis bem, e em um assedio com todas as regras assim seria ; para isso, porém, fora-lhes preciso montar baterias na circumvallação, e elles não querem perder tempo... Assim vão mais depressa.

De longe poderião apenas levar-nos alguns homens, e lascar-nos algumas pedras. Os homens, veem outros para o seu logar ; as pedras,

com algum fragmento de menos, não deixão de ficar em pé. Estes holandezes são ambiciosos. O que elles querem é ver as muralhas em baixo e os homens descobertos. Deixai-os chegar ao ponto desejado, e notareis como esses canhões, cujo silencio nos dava em que pensar, fallão alto e claro.

— Bom : responde-se-lhes.

— Responde-se-lhes ; mas elles gritão por muitas bocas e podem muito bem calar-nos.

— Dessa fórma estaremos descobertos em pouco tempo...

— E' provavel.

— Amanhã ?

— Amanhã ou depois... não se póde dizer bem ; mas não tardará.

— E para abrir brecha bastão ?....

— Horas, ás vezes. Conforme a força das muralhas e o numero e a qualidade dos tiros.

— Penso que não teremos então que esperar muito.

— Pensai, pensai, é prudente.

— Outra observação.

— Ouvirei.

— E porque não seguem os holandezes uma linha direita ? Seria mais breve do que as sinuosidades que me parece ver-lhes daqui.

— Porque em linha recta bastaria apontar-lhe um canhão bem á boca da galeria para lhe varrer tudo quanto lá estivesse.

« Assim, de lado ou de flanco, como nós dizemos, em vez de atirar aos homens temos de atirar á trincheira, e a gente póde circular por dentro com menor perigo.

— Ah !

— E' a cousa mais simples deste mundo.

— Quanto mais viver, mais aprender, Sr. capitão. E não se podem embaraçar aquelles predictos conductos ?

— Faz-se o que se póde, como vedes, mas nem por isso deixão de continuar. São teimosos, os sysmaticos. De vez em quando lá se lhes desfaz um pedaço de obra já feita, e sempre atraza... oh ! por exemplo, como agora, olhai.

Effectivamente duas balas successivas, recochetando no isthmo e levantando nuvens de arêa, tinhão cavado profundamente a trincheira ; a

terceira, justamente aquella cujos effeitos Alfonso de Albuquerque apontava ao mancebo, fizera vir em estilhaços um lanço da galeria.

Ayres Gil voltou-se esfregando as mãos e dizendo com um ar de profunda satisfação:

— Bom! E' uma hora de trabalho mais, e um par de holandezes menos.

Mestre Marçal sabia que os antigos pintavão a occasião calva com uma só madeixa no alto: lançou avidamente a mão á madeixa da occasião.

— Sr. Ayres — disse o fogueteiro — não me explicareis vós por que razão vos mostrais tão contente?

— Porque?

— Não se me dava de saber.

— Vinde cá.

— Eu!

Mestre Marçal recuou dous passos.

— Vinde— continuou Ayres, travando-lhe do braço e aproximando-o do parapeito com irresistivel impulso.

— Jesus! Santo nome de Jesus! — exclamou o fogueteiro, transido de medo, só com a idéa de deitar a cabeça fóra da muralha.— E se os holandezes atirarem?

Ayres Gil encolheu os hombros.

— Olhai,— insistiu elle com um laconismo peremptorio.

— Para que?

— Provavelmente para vêr. Não ha perigo, homem, se é que sois um homem, o que eu duvido.

Mestre Marçal, sem se indignar da apostrophe aviltante do mosqueiteiro, estendeu prudentemente a cabeça por cima do hombro de Ayres.

— Que observais? — interrogou este.

— Nada.

— Nada?

— Oh!... esperai... vejo lá em baixo uns vultos...

— Tendes bons olhos, mestre Estouro.

— Assim... como se fóra mó de gente a rolar barris...

— Cestões!

— Credo! — bradou o fogueteiro, mergulhando atraz do seu amigo.

Uma nova bala tinha batido na face da trincheira que os hollandezes procuravão reparar.

— Bom! E' isso mesmo, — acudiu fleugmaticamente o mosqueteiro.

— Isso mesmo, que — inquiriu mestre Marçal timidamente.

— E' que os *picaros*, como se dizia lá por Flandres, remoinhão e bracejão como endemoninhados que são. Não lhes agrada a dança, pelos modos.

— Retirão? — acudiu o credulo mestre, acolhendo uma esperança subita.

Ayres voltou-se attonito.

— Retirão, quem?

— Os herejes.

— Retirão? pelo contrario, avanção.

— Oh!

Mestre Marçal sentou se desfallecido na banquetta.

— Descançai, mestre — tornou Ayres. — Teremos ainda um ou dous dias. Não se avança contra cortinas e bastiões, como um fogueteiro ou uma lebre avança á toca. Ainda lhes podemos dar um tanto que fazer.

Esta expressão collectiva desagradou muito mais a mestre Marçal do que os epigrammas desdenhosos do seu amigo. O honrado fogueteiro, que se sentira desmaiar á palavra *avanção*, porque a interpretava á letra, tranquillisava-se porém sabendo que o risco maior não era immediato.

— Então assegurais-me que não ha perigo ainda?

— Não, não, mestre — retorquiu Ayres. — E dai graças a Deus quando o houver.

— Porque? — perguntou mestre Marçal espantado, porque não via naquelle successo nenhum motivo para acções de graças.

— Porque? porque estareis em companhia de gente honrada e de esforço.... o que, entre nós, mestre, nem por isso mereceis muito. Que demonio! Todos havemos de morrer, e a melhor morte para um homem é cahir de cara para o inimigo, principalmente quando o inimigo se compõe de scismaticos e herejes, como esses da Hollanda, porque assim acaba em serviço de Deus e da sua terra. E' verdade, mestre Estouro, que vós não sois homem senão na figura.... E ainda essa!...

Ayres enfatiado voltou as costas ao fogueteiro e poz-se de novo a considerar os estragos que fazia a artilharia do forte nas linhas dos sitiadores.

Mestre Marçal já se não estimulava dos sarcasmos do mosqueteiro. Em compensação, as suas maximas philosophicas erão soberanamente antipathicas.

— Obrigado. Antes quero viver só do que morrer acompanhado — murmurou elle, baixando cautellosamente a voz, e retirando com uma certa paz de espirito.

O fogueteiro, que não tinha ido ali só para se distrahir em colloquios, sabia já o que lhe importava saber. Poderia ainda dormir uma noite descansado : não queria averiguar mais.

Entretanto continuava a conversação entre Vieira e Affonso de Albuquerque.

— Com effeito — dizia Vieira — agora vejo para que são todas estas delongas e trabalhos. Mas quereis que vos diga uma cousa, Sr. capitão ?

— Folgarei de ouvir-vos.

— A arte da guerra é uma bella arte, não o negarei eu ; mas confesso-vos que me ferve o sangue quando vejo com estes artificios zombar-se friamente do esforço maior e do maior coração. Parapeitos, approches e trincheiras, quando tudo se póde decidir braço a braço e rosto a rosto ! Que arnezes e defensas e muralhas valem um peito valeroso e uma boa causa ? Acobertar-se da morte quem póde ir desafia-la de olhos fitos e cabeça levantada ! Ah ! Sr. Affonso de Albuquerque, as vossas artes...

— Não digaes mal dellas ; se servem para o ataque, servem tambem para a deffensão.

— Não dizeis que os hollandezes nos hão de entrar ?

— Oh ! isso é quasi certo... Salvo um caso.

— Que caso ?

— No caso em que Deus nos mande um esquadrão de aujos a pelear por nós, como já tem succedido, ou ponha tal medo nesses herejes que elles dêem a fugir sem mais nem menos, como os exercitos de Senacherib, o que, sem duvidar nada da Providencia e do seu poder, não me parece muito provavel.

— Não me déstes a entender que se podia calcular dia por dia a resistencia da guarnição mais valente e esforçada ?

— Dia por dia e hora por hora.

— E' estar espreitando a agonia e as convulsões desesperadas de uma pobre cidade ou fortaleza, lentamente suffocada entre os braços disso a que chamais arte. E' quasi como o algoz a contar impiamente os supirós da victima.

— Nem sempre é assim. A victima ás vezes estalla os braços ao alçoz... Fallais como mancebo, Vieira. A intelligencia multiplica a força e é justo. Vós mesmo, por mais robusto que sejais, que vos dá o vosso arrojo? Quem faz os heroes e os capitães? não é a alma que vela em vós, que vos guia o braço e vos inflamma de raios que devorão? A sciencia dos cabos é a alma nos exercitos. Olhai para Antonio de Lima. Despreza elle os artificios que podem resguardar mais os seus e offender mais os contrarios? Pois homem de guerra mais impavido não sei eu que o haja. Se expuzestes os vossos dias quando o podieis dispensar, affrontando a morte sem utilidade . . . e sei-o já . . . fizestes mal, foi temeridade de mancebo, de que nos annos maduros vos arrependereis. Como amigo, que não como capitão, vos fallo. Sois admirado, satisfaz-se-vos o orgulho; mas não vos diz nadá a consciencia? Zelar a vida quanto é possível, sem desdouro, é taménha obrigação como sacrifica-la quando é necessario. Um é dever que vem de Deus, o outro é dever que vem da honra! . . .

O mancebo ficou pensativo. As reflexões profundas do homem lutavam com as ardências instinctivas e os impetos fogosos do sangue generoso e da mocidade irreflectida.

Passados instantes, que Affonso de Albuquerque não sentia correr contemplando affectuosamente aquelle caracter juvenil tão docil como nobre, o mancebo proseguiu :

— A proposito.

— O que ?

— Uma lembrança.

— Uma lembrança vossa ? Dizei.

— Assim como os hollandezes poem todo o seu empenho em adiantar os trabalhos, o nosso deve ser estorvar-lh'os.

— Incontestavelmente. Creio, porém, ter-vos, já explicado . . .

— Perdoai, Sr. capitão. Bem sei que me não cabe a mim, moço e inexperiente, dar conselhos onde estão pessoas de tanta autoridade e razão. Mas eu só faço observações para aprender.

— Oh ! podeis fallar.

— Parece-me, pois, que, além da artilharia e dos artificios, devem ainda haver outros modos, não só para impedir o que se está fazendo, mas para desfazer o que está feito.

— Dizeis bem ; ha.

— Uma boa sortida, por exemplo. Julgo ter percebido na vossa parábola que as formigas sitiadas muitas vezes...

— E' certo. E' um modo esse, e mesmo um modo mais efficaç do que nenhum. Mas disso concordareis que nem vós nem eu somos juizes.

— Assim é.

— E não seria muito ousar, com tão diminuta guarnição, ir affron-tar todo esse poder...

— Que nem todo está sobre as trincheiras. Elles não podem vellar todos, nem esperar sempre... Emfim, menos eramos aqui no primeiro ataque, e todavia...

— E todavia fostes um dos primeiros a sahir, sem temor do nu-mero, porque maior era e maior é o vosso animo.

— Oh ! não digo isso !

— Dizem-o todos. A vossa lembrança não é para desprezar.

— Nem será desprezada, senhores ! — interrompeu a voz serena e cheia de Antonio de Lima, que se approximára por detrás dos dous interlocutores, acompanhado de um dos voluntarios de Vieira, que havia uma hora o seguia como a sua sombra.

— Oh ! senhor governador ! — murmurou o mancebo confuso.

— Observando se aprende, perguntando se sabe. — Disse o gover-nador. — E' boa a vossa lembrança, Sr. Vieira, mas estava prevenida. Escutai.

Antonio de Lima fitou os olhos na direcção do rio. Atravez do sussurro do arvoredo como que se ouvia ao longe um rumor tenue, inexplicavel, indefinivel, mas que nem era o sibillar do vento, nem o rumorejar das arvores.

De repente um grito, doloroso e penetrante, cortou os ares, elevan-do-se da margem opposta e repetindo-se por tres vezes a espaços irre-gulares.

— Ouvis ? — disse Antonio de Lima para os dous.

— E' o pio do kamichi — observou Vieira, sorrindo.

Antonio de Lima sorriu tambem.

— Respondei — ordenou elle ao voluntario que o seguia.

O mesmo grito, exactamente modulado, vibrado co:n uma perfeição imitativa que asombrou o proprio mancebo, apezar da sua pratica das florestas, foi repetido pelo voluntario.

— Ah! — bradou Vieira.

No mesmo ponto, Antonio de Lima, voltando-se para o irmão do capitão-mór, disse-lhe em voz baixa, mas imperiosamente accentuada :

— Sr. Affonso de Albuquerque, tomai a companhia da vossa bandeira; trinta homens vos esperão promptos no corpo do forte; sahi, ladeai a muralha com a maior presteza, e dai sobre os hollandezes. De nada mais cuidareis, golpeai, acossai, destrui... inutilisai o que estiver feito. Amanhã será talvez um dia de gloria.

— E eu, Sr. governador? — disse Vieira, faiscando-lhe os olhos.

— O vosso logar é na bandeira do Sr. Affonso de Albuquerque: tomai-o!

A artilharia redobrou em furia, á voz estimulante do governador.

Minutos depois cincoenta homens corrião cegamente sobre os approches com um arrojo e uma audacia como se atacáão com forças iguaes.

IX.

VICTRIX CAUSA !

No momento em que os do forte, com impeto irresistivel, davão sobre as companhias dos gastadores hollandezes, cortando, destroçando, derribando quanto encontravão diante, um grito immenso, que pouco tinha de humano, soou da outra margem.

A artilharia havia callado para não offender o proprio troço de sortida já a braços com os sitiantes. Por entre o estrondo da mosquetaria dos supportes inimigos que se organisavão para repellir a furiosa investida, ouvia-se o baque successivo de muitos corpos, que, do outro lado, se arremessavão ao rio. O escuro da noite augmentava a confusão, porque o primeiro cuidado de Antonio de Lima fôra apagar com baldes os fogareos, logo que a pequena columna ladeando o forte, avança sobre a linha dos hollandezes.

Mathias de Albuquerque tinha concebido e executava um golpe de incrivel atrevimento. O pio, que se ouvira no forte, era um signal previa-

mente concertado entre o capitão-mór e o governador. Conhecendo a posição dos holandezes, Mathias de Albuquerque reunira as companhias da milícia, alguns poucos soldados veteranos que lhe restavam no Recife, e os gentios taboyares que lhe trouxera Calabar; e, á frente de 700 homens, ao todo, imaginára surprender os arraiaes de Vanderburg, dispersa-los, recobrir Olinda e inutilisar assim as primeiras vantagens dos holandezes.

Era um plano audacioso, mas prudentemente combinado. O segredo profundo de que envolvêra as suas operações fazia com que os holandezes, desprevenidos, não se houvessem acautelado senão do forte. Atacados simultaneamente de frente, de flanco e pela retaguarda, de pequena vantagem lhes seria o numero no estreito logar em que erão forçados a concentrar-se; e o tumulto, a surpresa e o inopinado do lance erão já meia victoria. As milicias haviam ganho confiança e as armas dos gentios com a estranheza e novidade dos seus trages e figuras erão de um soccorro precioso. A sortida fôra um movimento delineado com antecipação.

Mathias de Albuquerque previra e concertára tudo. Uma circumstancia, aparentemente secundaria, mas essencial em tal empresa, bastou para inutilisar tão generosos esforços.

As aguas do Biberibe erão vadeaveis na baixamar. O capitão-mór contára fazer passar as suas forças por diversos pontes simultaneamente e cahir sobre os holandezes, quando a columna de sortida avançasse aos approches, atrahindo para ali a attenção. O brado que se elevára na occasião do ataque fôra o grito de guerra dos taboyares, animados pelos padres da missão, e exaltados pelo exemplo do seu chefe Potyguarassú que fôra o primeiro a tentar o váo.

— Avante, avante, por S. Jorge e por nossa terra — clamava Mathias de Albuquerque, voando de uma a outra companhia e estimulando a todos com a voz e a presença.

Nada poderia igualar o ardor com que todos se arrojavam ás aguas e se entranhavam por ellas, levantando as armas e os mosquetes acima das cabeças.

A poucos passos, porém, faltou o pé. Não era um váo, era um peço, que, em um passo mais, podia submergir quantos a elle se arriscassem.

Diversos incidentes haviam retardado as companhias, dispersas na veiga para não excitar desconfiança. Passára a hora opportuna. A maré

enchia e os pontos vadeáveis tinham-se tornado invencíveis. Mathias de Albuquerque não lutava já com os homens, lutava com um elemento implacável. Ao seu arrojo oppunha-se o largo fosso do rio, voragem aberta sob os pés daquelles homens que raivavam impotentemente, vendo baldado o lance em que elles ião ganhar talvez uma gloria immortal.

Os da frente recusando ante o pego inexorável imprimirão ás companhias um movimento retrogrado que foi o primeiro signal de desalento para os menos aguerridos e audazes. Por diferentes vezes e por diversos pontos Mathias de Albuquerque tentou a passagem com desesperado esforço. Por toda a parte as ondas, mais poderosas do que os holandezes, repellião os intrepidos expedicionarios. Os que sabião nadar pidião atravessar o obstaculo; mas o capitão-mór não consentia que elles fossem sacrificar-se inutilmente. Alguns mesmo levados do impeto, ousarão pôr o pé na outra margem, e misturar-se com os holandezes que de todos os lados affluíam, dando e recebendo feridas temerosas. Mas de que servião aquelles esforços isolados, sem ordem e sem concerto? Destes temerarios o maior numero succumbia; o resto só pôde achar salvação, arremessando-se vivamente ao rio que foi fatal a muitos.

Mathias de Albuquerque não podia resolver-se a abandonar a empreza. Quizera, como Moysés, poder dividir as aguas. Os holandezes estavam já prevenidos, organisavam-se, e o seu experimentado chefe preparava-se para repellar vivamente o ataque. O capitão-mór contava, porém, como esforçado ardor dos seus, e sobretudo com a ira impetuosa que se manifestava nas fileiras dos taboyares.

E agua a crescer! e os perigos a multiplicarem-se!

No entanto o troço da sortida avançava, avançava, degollando e destruindo sem piedade. Vieira e Affonso de Albuquerque davão o exemplo, e como que rivalisavam em denodo e vigor. Cada golpe abatia um inimigo. Os appoches mais proximos do forte, derrocados pelas mãos diligentes dos voluntarios, servião de valla aos cadaveres, accumulados pelas armas da companhia da nobreza, que não cessava a carnificina.

No primeiro impulso, os holandezes fugirão largo espaço sem poderem sustentar o choque. Vendo-se ameaçados da outra margem, perdêrão o accordo, e, na confusão cahião, como espigas cortadas pela foice dos segadores, sob as longas espadas e os piques dos soldados de Affonso de Albuquerque. As companhias de gastadores, recuando

precipitadas sobre os supports, tumultuavão com estes e não fazião senão accrescentar o numero de victimas. A propria mosquetaria lhes era quasi inutil, porque não podia disparar sem se arriscar a ferir igualmente amigos e inimigos, baralhados no conflicto. Ignorando o numero dos atacantes, a quantidade dos ataques e a direcção delles, os holandezes fazião frente com frouxidão, olhando sempre para a outra margem onde presentião novos e incognitos perigos.

Vanderburg, porém, accudiu. As suas fortes reservas, guardando a peninsula e fazendo voltar o rosto aos fugitivos, envergonhados daquelle terror panico, restituirão a estes a confiança. Como era natural aquella mole desproporcionada em breve oppoz um dique insuperavel aos heroicos aggressores. Por mais que estes ferissem e carregassem, já não podião avançar senão lentamente, e estavam elles mesmos a ponto de serem envolvidos. Alguns dos seus havião já cahido.

Vieira em nada reparava. Onde o seu braço chegava abria-se uma brecha na multidão recrescente. Os do forte, que estavam já em mais de meio dos approches, parecêrão hesitar. Alçando-se nos bicos dos pés, Vieira viu em distancia a artilharia dos holandezes, que Vanderburg fizera aproximar da margem para a assestar contra o baldado ataque do capitão-mór.

— Aos canhões, aos canhões — bradou o mancebo com voz trovejante.

E arremessou-se para a frente prostrando de um só revez dous dos inimigos que sobre elle cruzavão as partazanas.

Nisto um braço possante puxou-o vigorosamente para trás.

— Quem ousa... — gritou o mancebo, voltando como attonito.

— Eu — tornou-lhe rapidamente Affonso de Albuquerque, segurando-o com a mão esquerda, enquanto com a direita vibrava um bote furioso a um official hollandez que mais adiantadô levantára a espada sobre o mancebo.

Notou-se nas fileiras do inimigo um movimento, que em tal momento não seria facil de explicar.

Vieira aproveitou este intervallo para dizer ao capitão, que mais o tratava como amigo :

— Se chegamos ali, estamos senhores da artilharia.

— Se passaes daqui — retorquiu vivamente Affonso de Albuquerque — nenhum de nós voltará ao forte. Vêde.

E indicou a outra margem.

Effectivamente naquella distancia distinguíam-se as massas das companhias da milicia e dos gentios auxiliares retirando lentamente por ordem do capitão-mór, desesperado do máo exito desta tentativa mallograda.

— O que podíamos fazer está feito. Retiremos — accrescentou Affonso.

— Retirar, senhor capitão! disse Vieira quasi indignado.

A outro qualquer, Affonso de Albuquerque não toleraria a minima observação. A' Vieira, tal era já o ascendente do mancebo, contentou-se de responder:

— Não vos digo que fujaamos; digo-vos que retiremos. Somos necessarios ainda. Ordeno; obedecei. Fazei como eu, e vereis se é vergonha retirar.

Os hollandezes havião estacado ao mando dos seus officiaes. Era o que se não podia explicar, mas logo se comprehendeu. O movimento que se seguiu a este, foi abrirem fileiras sobre os lados.

Vendo esta evolução, Affonso reuniu rapidamente a sua pequena força, cujas manobras erão muito faceis e rapidas pelo diminuto do numero e imitou o inimigo.

— Aos lados, amigos — bradou — e nem uma palavra.

No momento em que as duas columnas contrarias se abrião quasi simultaneamente, por detrás das fillas divididas dos hollandezes appareceu, em batalhão cerrado, um troço consideravel destes.

No mesmo ponto um torbilhão de fumo e fogo sahiu desta muralha viva, e passou como um vendaval de pelouros por entre as columnas prolongadas pela lingua de arêa.

A vivacidade e pericia dos movimentos do capitão salvára metade da gente do forte que certamente seria victima desta descarga inesperada. Assim mesmo alguns forão alcançados pela tempestade de ferro e cahirão gemendo.

— Levantar os feridos, e marchar — clamou o intrepido capitão.

Vieira reflectiu que effectivamente a arte da guerra tinha suas utilidades.

Mathias de Albuquerque, voltando-se para Vieira, accrescentou:

— Agora vereis como vos eu disse que retirássemos.

Os holandezes, unindo-se de novo, começaram uma perseguição proporcional á furia que sentião pelas suas perdas.

Na rectaguarda da columna, que recolhia em boa ordem transportando os seus feridos, Affonso de Albuquerque e Vieira, como dous homens acossados, voltavão o rosto a cada passo, deixando atrás de si um rasto de cadaveres. A companhia da bandeira do capitão, composta de vinte homens ao todo, carregando rapidamente os seus leves arcabuzes, fazia de espaço em espaço descargas regulares e mortíferas, que moderavão singularmente os impetos dos perseguidores.

Chegados estes á distancia conveniente, a artilharia e mosquetaria do forte, passando por cima do treço de sortida, começou a varejar os holandezes por tal fórma que Vanderburg ordenou em breve a retirada.

Antonio de Lima observava e vigiava tudo.

A columna entrou no forte, entristecida do mallogro da tentativa que muitos havião já confusamente adivinhado; mas com a consciencia de ter consummado um feito brilhante.

Tudo o que della se tinha exigido estava feito. O trabalhos dos holandezes havião sido consideravelmente damnificados. Nem uma só arma nem um só ferido ficára nas suas mãos. Apenas deixára por tropheos ao inimigo alguns cadaveres, osculando gloriosamente a terra da patria, como signal extremo do seu amor por ella.

Affonso de Albuquerque, tomando de parte o mancebo, disse-lhe apertando-lhe affectuosamente a mão :

— Sabeis combater; sabeis obedecer. Vistes de que serviria o valor sem a prudencia? Seriamos agora outros tantos de menos na defensão deste ultimo baluarte que detém o inimigo.

Vieira curvou a cabeça sem responder. Lembrou-lhe a morte, porque viu levantar-se-lhe diante a imagem de Maria lacrimosa e dolorida como o anjo dos sepulchros !

Vanderburg era um homem que não cedia facilmente. Os approches dos holandezes continuárão com vigor novo. Os trabalhos destruidos forão recommçados com ardor; e, a final, as baterias, montadas na distancia conveniente, apesar dos heroicos esforços dos sitiados, começaram a jogar contra o forte.

Pouco tempo bastou para reduzir a ruinas as frageis muralhas daquella imperfeita fortificação. O coração dos defensores era, porém, mais robusto do que os parapeitos que os resguardavão.

Não buscaremos reproduzir as scenas desta luta heroica. Serião precisos volumes. Os lances diversos, os episodios pasmosos encherião as paginas de um poema. Ha factos, que a historia levanta como um padrão diante do seculos: as gerações, que lhe chegão á base, alção os olhos e emmudecem de admiração.

Por tres dias successivos 80 homens sómente, combatendo já peito a peito, no alto daquellas ruinas fumegantes, sustentárão o peso de 4,000 assaltantes repellindo ataques sobre ataques, cansado o numero mas não cansado o valor.

Antonio de Lima, Vieira, Affonso de Albuquerque no cimo dos destroços do forte, igual a uma cratera inflamada, rodeados de fogo, arremessavão elles mesmos sobre o inimigo as granadas, as rodas, os barris fulminantes e todo o genero de artificios; parecia cada um o anjo dos flagicios presidindo á conflagração das cidades maldictas.

Ao terceiro dia, depois de aberta a brecha, ou, antes, depois de derrocado o forte, o governador reuniu em conselho os officiaes, e as pessoas mais gradas da guarnição.

— Senhores, — disse Antonio de Lima —, não vos reuni aqui para vos participar o estado em que nos achamos... todos o vêdes.

— Metade da guarnição morta, as defesas completamente no chão — acudiu Affonso de Albuquerque, o mais autorizado ali depois do governador, assim pelo seu posto como pelo seu parentesco com o capitão-mór.

— Isso é — tornou Antonio de Lima — Metade da guarnição morta e as defesas por terra.... Não é, pois, para vos descrever o que tendes debaixo dos olhos, que vos reuno; é para cumprir o dever que neste caso determina a ordenança, e para vos declarar o que por parte do seu general me foi communicado pelo official hollandez, que ha pouco nos veio ver como parlamentar.

— Propõe-nos o rendimento á discrição — observou o capitão da companhia da nobreza; sabia perfeitamente que, no estado em que estavam as cousas, a submissão do forte seria apenas uma questão de tempo.

— Oh! isso não... se m'o permittis dizê-lo — acudiu Vieira em um impeto generoso — Acabem-nos, mas não nos deshonrem.

Antonio de Lima sorriu com um certo orgulho.

— Enganais-vos, senhores. Os herejes offerecem-nos capitulação;

sahindo pela brêcha, com armas e insignias, e a liberdade de dispormos de nossas pessoas.

Muitos dos circumstantes ficarão pensativos. Vieira teve um momento de interna alegria, de que se envergonhou; aquella solução inopinada era a esperança milagrosa de tornar a ver Maria.

Micer Arnold que, na qualidade de condestavel da artilharia, assistia á conferencia, esquivou-se cautelosamente sem que ninguem desse por tal. Não era cousa difficil, passando-se a reunião ao ar livre, como effectivamente se passava, visto que dentro do forte não havia já tectos nem paredes.

— Quanto a mim, senhores, — continuou Antonio de Lima — a minha opinião digo-a francamente em duas palavras. A minha bandeira nunca se rendeu ; não quero começar agora.

O governador expunha este parecer, que era a morte infallivel de todos com uma franqueza de expressão, uma serenidade de animo, e uma paz de espirito, como se fôra a cousa mais simples e natural deste mundo.

Vieira hesitava entre a vergonha do rendimento e o amor que lhe inundava o coração. Custava-lhe deixar o mundo, mesmo com tamanha gloria, ás portas do paraíso terreal que Maria lhe descerrára.

— Essa bandeira, senhores. . . . —proseguiu o governador —viste-lo todos ha pouco tambem. . . uma só vez cahiu. . .

— Espedaçada a haste por um pelouro — observou o capitão da nobreza.

— Mas cahiu nos braços de um mancebo, que os seus feitos tornarão já um homem ; e sahiu delles para se levantar de novo, mais gloriosa do que antes.

Antonio de Lima indicou Vieira. Vieira baixou os olhos, vermelho de orgulho e de modestia simultaneamente ancioso de colher novos louros, e, ao mesmo passo, de ir espalhar estes aos pés da gentil menina de Berenguer, a quem mentalmente os consagrava.

E' preciso explicar a allusão de Antonio de Lima. De vespera ainda, no meio de sua heroica defesa, como estivesse o mancebo no bastião do norte, que por baptismo unanime, era já chamado o bastião de Vieira, um pelouro cortára a haste da bandeira do forte, que tombou sobre o mancebo, vestindo-o das suas largas dobras, como de um manto regio.

Póde-se imaginar quantas diligencias não faria o inimigo para se apoderar daquelle trophéo. Do lado dos hollandezes partira um grito de triumpho inesperado; do lado da guarnição um brado de furor e despeito. Antonio de Lima, sereno no meio da tempestade, clamou para os que os rodeavão :

— Descançai, filhos. A outra haste quebrou; aquella não.

E apontou para Vieira, que involto na bandeira, e como se ella lhe communicára brios e forças novas, derribava os hollandezes uns sobre outros, e fazia ondular, na agitação dos braços, ferindo sempre, o immortal pendão. Todo o esforço de combate se concentrára sobre o intrepido moço que não arredou um pé. Uma hora depois a bandeira fluctuava de novo á brisa fresca do mar, açoutando sonora os ares, e projectando a longa sombra, aos raios do sol no poente, sobre os corpos dos hollandezes, que dormião a seus pés o ultimo somno, como holocausto offerecido á sua isenção.

Evocando aquella lembrança recente, Antonio de Lima sabia que ia estimular os brios dos seus subordinados. O governador punha tanta habilidade para consumir o sacrificio, como outros empregarião para evita-lo.

— Senhores, disse Affonso de Albuquerque, emittindo o seu voto aos projectos e planos do capitão-mór, convém que dêmoremos o passo aos hollandezes; por quanto mais largo tempo o fizermos, melhor teremos cumprido o nosso dever.

Alguns ficarão em silencio. O maior numero, porém, bradou :

— Não; não sceitamos a capitulação. Sepultem-nos debaixo das ruinas do forte.

— Ou abra-se caminho por entre o inimigo até á veiga.

Esta opinião era de Vieira, que julgava assim conciliar os interesses do seu amor, com os da sua terra e da sua gloria.

Para completar a verdade do quadro cumpre accrescentar que esta conferencia se passava á pouca distancia das vasilhas, onde mestre Marçal, que não podia explicar muito bem o phenomeno da prolongação da sua existencia, tivera artes para dispôr uma especie de ninho. E' claro que nem uma palavra dos rapidos debates havia escapado ao honrado mestre, pessoalmente interessado nelles como se achava. Ouvindo da boca de Antonio de Lima as proposições dos hollandezes, admirou a magnanimidade destes. Pouco sensivel á honra de sahir pela

breeha com armas e insignias, só admirava na proposta a clausula de o deixarem sabir, a elle Marçal, com a pelle intacta. O illustre pyrotechnico jurava a si mesmo occultar cuidadosamente os seus talentos aos hollandezes, receiando que algum delles se lembrasse de lhe agradecer de uma ou de outra fórma, os mimos, para os quaes, bem que involuntariamente, concorrêra. Mestre Marçal acolhêra cedo de mais as suas esperanças. A opinião apresentada pelo governador e acolhida pela maioria fe-lo dar a todos os diabos aquella gente insensata que se lembrava de tudo menos da agonia em que o deixavão, com a desigualdade flagrante de o não consultarem.

Emquanto no interior do forte o conselho continuava, como vimos, outra scena tinha logar nos terraplenos desmantelados.

Micer Arnold, que era um soldado velho e valente ; micer Arnold, que procurava ganhar conscienciosamente o seu soldo, mas para quem a palavra patria não tinha significação, e a quem estas cousas não tocavão tão de perto como aos outros ; micer Arnold, dizemos, pareceu-lhe que a proposta de capitulação naquelles termos era ainda mais do que razoavelmente se podia esperar em taes apuros ; e, lá de si para si, ficou reputando Vanderburg um sandeu.

Na sua opinião tinha feito, elle conestavel, quanto devia fazer e lhe podião exigir. Por consequencia não se julgava obrigado a mais. Conhecendo Antonio de Lima por experiencia, previu qual seria o resultado da conferencia; e, como elle se achasse tambem individualmente interessado na questão, entendeu que lhe devia ser permettido exprimir uma opinião. Reservou-se unicamente o modo de exprimi-la.

Ora o modo por que micer Arnold pensou dever exprimir a sua opinião, foi separar-se do grupo dos officiaes, sem dizer palavra, subir ao bastião e arriar a bandeira. Em quanto as autoridades deliberavão, micer Arnold aceitava por sua conta a offerta dos seus camaradas do norte.

Esta operação não se fez todavia sem algumas observações por parte da guarnição. Quando micer Arnold se dispunha a desatar a aderça que sustinha a bandeira, Ayres Gil e alguns voluntarios corrêrão a elle com a sentinella.

— Que é isso? Que fazeis? —perguntou Ayres.

— Os hollandezes offerecem capitulação e dão as honras da guerra, acodiui laconicamente o allemão, julgando prudente não acrescentar quaes erão as suas apprehensões ácerca do resultado provavel da

conferencia. Como o condestavel fôra admittido ao conselho e delle vinha, facil foi á guarnição interpretar as palavras de micer Arnold como a explicação e o cumprimento de uma ordem, emanada do mesmo conselho. Não estava muito nas regras; mas, nestes lances, as regras perdem excessivamente da sua força.

Querendo ser historiador fiel, devemos acrescentar que, de muitos a circumstancia de salvar a vida com as honras da guerra fôra ouvida com uma certa benignidade. Ayres Gil admirou-se unicamente, porque julgava conhecer o governador e tinha já feito a sua conta. Viu com um certo abalo descer magestosamente a bandeira ao longo da haste; mas, por fim de contas, achava este um incidente commum da sua vida e não era já a primeira vez que lhe succedia. Em Flandres, principalmente, fôra a cousa mais vulgar do mundo.

E' inutil dizer que os hollandezes não perdêrão um instante.

Desfeito o conselho, e voltando cada qual ao seu posto, na perfeita disposição de vender cara a vida que definitivamente sacrificava, Antonio de Lima, subindo com Vieira e Affonso de Albuquerque ao terrapleno, ficou admirado de não ver a bandeira.

Jazia aos pés de micer Arnold.

Um grito unisono sahiu da boca dos tres. Vieira, arremessando-se primeiro entre todos, arrancou o pavilhão das mãos do condestavel, bradando-lhe:

— Não lhe toqueis, que a infamais.

Antonio de Lima, livido de colera, e sem dizer palavra, tirou da espada e marchou direito sobre o allemão.

Chegando ao pé, descarregou-lhe um golpe, que provavelmente seria o ultimo para o misero mercenario, senão encontrasse o ferro de Affonso de Albuquerque, sobre o qual resvalou.

— Este homem não é da nossa terra, observou o capitão da nobreza.

Antonio de Lima embainhou a espada murmurando:

— E' a fatalidade!

Os hollandezes estavam já alojados no cimo da brecha.

Era forçoso ceder ao que já se não podia evitar; e com isso mesmo contára o allemão.

Terminados os preliminares entre os chefes, e ratificada de parte a parte a capitulação, a guarnição sahiu, como se estipulou.

Era por um formoso dia, esplendido e calmoso As forças sitiadas formavam em batalha á raiz do forte, prolongando-se pelo isthmo. Pela volta do meiodia, dispostos em boa ordem, os quarenta homens de Antonio de Lima assomárão ao alto da brecha, guiados pelo governador, sereno e tranquillo como em um dia de victoria. No rosto dos soldados lia-se o pezar inseparavel destas occasiões, mas, ao mesmo tempo, o orgulho, comparada a exiguidade de seu pequeno numero com o exercito que os esperava. Os tambores rufarão na frente da pequena companhia; o sol fazia brilhar os piques, os espontões, as espadas e mosquetes; a bandeira da nobreza ia arvorada. No bastião via-se apenas, triste e solitaria, a haste, viuva do seu pavilhão glorioso. O inimigo procurou-o de balde. Vieira fizera delle um cinto, e, unindo-o ao coração, tomava aquella reliquia como um arnez contra o despeito de rendido.

As longas e profundas filas dos hollandezes vião com admiração aquelle punhado de homens, que, sobre destroços, por tres dias detivera os seus aguerridos terços e coronelias.

Ayres Gil, apurando o mosquete e acertando o passo com uma recrudescencia de desempenho marcial, vibrava olhares furibundos a um e outro lado, como quem dizia aos hollandezes:

— Vai aqui um homem costumado a ver-vos as barbas sem temor nem vergonha.

O honrado mosqueteiro acompanhava este soliloquio mental de um diluvio de pragas ruminadas entre dentes.

Na rectaguarda de todos apparecia mestre Marçal, o episodio burlesco desta pugna gigantesca, amavel, risonho, cortejando á direita e á esquerda com um ar de satisfação que lhe teria valido provavelmente uma girandola de pontapés por parte de Ayres, se este pudesse ser o seu digno amigo.

Mestre Marçal não podia acreditar na boa fortuna de sahir são e salvo depois do que ouvira a Antonio de Lima. Na sua humildade pensou que Deus fizera expressamente um milagre por sua causa.

A' base do aspero talude formado pelas ruinas de brechas, Vanderburg esperava cortezmente o governador. Chegados ao centro das columnas hollandezas, o general bátavo ordenou que parasse a diminuta tropa; e, dirigindo-se a Antonio de Lima, disse-lhe, fazendo interpretar as suas palavras por um judeu de Olinda, que sabia igualmente as duas linguas, tendo communicado em Lisboa e Amsterdam.

— Agora, senhores, deporeis as vossas armas!

Antonio de Lima obrigou o interprete a repetir duas vezes a intimação.

— Depôr as armas? — respondeu elle afinal, suffocado de colera.

— Pois não estipulastes sahir com armas e insignias?

— Sahir a brecha — tornou civilmente o hollandez — mas não os nossos arraiaes.

Antonio de Lima viu que havia perfidia no modo de cumprir a capitulação, e deitou um olhar de leão sobre os seus soldados, firmes e immoveis a poucos passos, e sobre a turba immensa que o rodeava curiosamente. Pensou porém que, para satisfação do seu orgulho, não tinha direito de sacrificar tantos homens generosos e tantos corações heroicos.

O governador não era caracter que em casos destes descesse a discussões. Desde que viu a impossibilidade absoluta de abrir caminho á ponta de espada, contentou-se de encolher os hombros em signal do seu profundo desprezo por aquellas subtilezas de palavra, e, entregando a espada ao general, deu aos seus a voz de deporem as armas.

Os soldados de Antonio de Lima, pasmados da voz e do gesto do governador, fitarão nelle os olhos assombrados.

Antonio de Lima, que tinha a consciencia de cumprir um dever, repetiu a ordem em tom claro e resolutivo. Por mais estranha que fosse semelhante ordem, estavam todos tão habituados a obedecer-lhe que as hesitações acabáráo. Affonso de Albuquerque, entendendo o governador, foi o primeiro a dar o exemplo; Vieira imitou-o com visivel repugnancia.

Mais de uma lagrima cahia silenciosa por aquelles rostos tostados e formosamente enegrecidos de fogo, ao entregar as armas de que tão bem se haviam todos servido. Os voluntarios batião com os arcabuzes no chão com ira concentrada e imprecações surdas. Um alferes sem bandeira fez voar o espontão ao rio, tão rente da cabeça de um hollandez, que foi necessario este abaixar-se rapidamente. Ayres manobrou de modo que, ao pôr em terra o seu mosquete, o cano foi para um lado e a coronha para outro.

— Perros hereges! — resmoneou o honrado mosqueteiro, mascando o bigode hirsuto.

— Falta uma pequena cerimonia — disse ainda o general hollandez

a Antonio de Lima, que mostrava pressa de se esquivar a estas inesperadas humilhações.

— Uma cerimonia! Que cerimonia?— tornou o governador attonito.

— Quasi nada—reterquiu o general pela boca do officioso interprete. — E' dar um juramento de não pegardes todos mais em armas contra nós.

— Dizeis?

O judeu repetiu a nova exigencia de Vanderburg, recuando prudentemente um ou dous passos. Era inutil; Antonio de Lima estava nos seus dias de paciencia.

— Sr. Vanderburg, cuidei que tratava com um gentil-homem e um leal cabo de guerra — tornou o governador com um sorriso de desprezo.

— Que é o que elle diz? — perguntou Affonso de Albuquerque.

— Vamos, senhores, algum de vós quer prestar o juramento de não pegar mais em armas em defesa da sua terra?

Um grito de indignação sahiu unanime das fileiras dos readidos. O maior numero levou machinalmente a mão ao lado desarmado.

Vieira adiantou-se e bradou:

— Porque nos não fizerão tal proposta antes de nos tirarem as armas?

Antonio de Lima sorriu. Já tinha pensado o mesmo. O governador tentou ainda uma observação, unica por defferencia aos seus valorosos soldados.

— Tinhão promettido deixar-nos livres de nossas pessoas.

O interprete traduziu a replica a Vanderburg.

— Mas não de vossas armas —disse este tranquillamente.

Antonio de Lima, que não era, como vimos, para finuras de linguagem, tornou a encolher os hombros.

Vanderburg proseguiu:

— Se não prestais o juramento, ver-me hei obrigado a considerar-vos a todos prisioneiros de guerra.

— Considerail — respondeu friamente o governador.

— E ficareis sujeitos a todas as consequencias da vossa obstinação.

Antonio de Lima voltou as costas ao interprete, e disse, com toda a serenidade, para Affonso de Albuquerque:

— E' um hollandez traidor!

— Não admira— observou philosophicamente o capitão da nobreza.

— Eu sempre disse que os hereges não tinham alma — gritou Ayres do seu logar.

Antonio de Lima podia muito bem imitar o exemplo de Vanderburg: jurar e não cumprir; mas nem semelhante idéa lhe passou pela cabeça.

— Pela ultima vez vol-o pergunto, — disse Vanderburg — recusais?

— Vieira, — interrompeu Antonio de Lima — dizei a esse homem — que está perdendo tempo.

— Se deitássemos o interprete ao rio como resposta? — ponderou o ardente mancebo.

— Seria baptisa-lo, e elle não o merece, o Barabão — tornou Affonso de Albuquerque, rindo.

— Muito bem! — concluiu Vanderburg, vendo que nada obtinha. — Sabei então que ides para os carcereos. Depois veremos se podereis contar com a vida, ou se vos enviaremos aos estados.

Antonio de Lima assobiou por entre os dentes uma cantiga, manifestação que, em homem tão grave, era o signal do supremo desprezo.

Já se vê que toda a discussão era inutil.

Divididos, e dous e dous, os desgraçados restos, da guarnição do forte do S. Jorge caminhavão entre escoltas de quatro homens armados, precedidos e seguidos de numerosas companhias de mosqueteiros.

Vanderburg passou a tomar posse das pedras que tinham sido forte. Os prisioneiros, prisioneiros contra a fé jurada, erão conduzidos ás prisões de Olinda.

Mesmo desarmados, os holandezes tremião daquelles poucos homens que havião aprendido a conhecer.

Tinhão ainda de aprender á sua custa que erão da mesma raça os outros.

De todos o só a quem derão plena e inteira liberdade foi a mestre Marçal. Pelos modos não tinham tomado em grande conta as suas qualidades guerreiras, e o seu rigosijo no meio da tristeza dos camaradas havia-lhe para logo conciliado a benevolencia dos holandezes, que parecião estimar mediocrementemente a aptidão bellica do nosso fogueteiro. Mestre Marçal perdoou christãmente a injuria feita ao seu amor proprio e aproveitou-a em continente.

CALABAR.
HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII.

POR

José da Silva Mendes Leal Junior.

VOLUME II.



RIO DE JANEIRO.

Typ. do CORREIO MERCANTIL, rua da Quitanda n. 53.

1863.

CALABAR.

HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII.

TOMO II.

CAPITULO I.

OS REAIS DO BOM JESUS.

Mathias de Albuquerque havia-se recolhido ao Recife; e por detrás das suas estacadas, observava os progressos do inimigo e a ruina total do forte. O porto estava perdido, porque o forte de S. Francisco, inteiramente accessivel e absolutamente indispensavel depois dos successos que acabamos de narrar, nem horas poderia resistir.

No dia immediato ao rendimento do forte de S. Jorge, dos dous lados da ribeira dos Affogados passava-se uma scena, que reunia uma antithese ormidavel.

Além da sobredita ribeira, que se póde considerar como um braço do Capibaribe, estendia-se a larga planeira chamada a varzea, affectando a fórma circular, onde, á quasi igual distancia do Recife e de Olinda, se elevava um monticulo do qual era facil descobrir o porto. A partir deste centro, começavam a levantar-se, em um vasto hemicyclo, abrangendo de margem a margem, algumas fortificações informes, cujo desenvolvimento glorioso teremos occasião de observar, porque a historia no-lo conservou minuciosamente. Nesta pequena eminencia, ao romper do sol do dia que citamos, avultava um grupo silencioso e sollicito. Era o capitão-mór e os principaes cabos da milicia; isto é, os mais abastados e poderosos colonos, e no meio delles, ao lado de Mathias de Albuquerque, Berenguer taciturno, mas erecto e firme como nos dias dos seus antigos combates.

No mar alto divisavão-se as náos e galeões hollandezas fazendo-se de vela para demandar o porto. pois que o forte de S. Francisco da Barra havia cedido já á intimação do inimigo, como quem não podia ter nenhuma esperança de soccorro. Faltavão-lhe além disso um Antonio de Lima e um Vieira para tornar em heróes os seus deffensores.

No porto ancoravão cerca de trinta navios, já quasi todos carregados de productos do paiz ; e, nos armazens do Recife, riquezas ainda mais avultadas ião ser presa do vencedor, pagar os seus esforços e abastecer-lhes talvez púra longo tempo.

Uma grande parte destas riquezas, que erão tambem preciosos recursos para os contrarios, pertencia aos oppulentos cultivadores que naquelle momento circumdávão o capitão mór, todos gente de pro e nobreza, e da principal da capitania : algumas carregações mesmo, e não das menos importantes, erão propriedade immediata de Mathias de Albuquerque e de seu irmão, que ambos tinham vastas possessões naquellas terras.

Sentindo avizinhar-se o momento, em que o fructo de tantas fadigas e a perspectiva de tantas esperanças, ia enriquecer, e, porque assim digamos, fortificar os invasores, os proprios que até aquelle pontos e havião mostrado sempre magnanimos, desmaiarão, e um grito de pezar e desalento fugiu doloroso e unanime dos labios de todos. Pois erão grandes corações e espiritos vigorosos os que rodeavão o capitão-mór, e, comprehendendo o seu grande pensamento, se havião associado com elle para uma guerra que não tivera modello e deviã ficar sem imitadores ; erão Antonio Ribeiro de Lacerda, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Barbalho Bezerra, e outros de igual fidalguia e nome que todos havião convertido em soldados heroicos os fugitivos moradores da varzea.

Só Mathias de Albuquerque torvo de olhar, mas inteiro de animo não dava signal exterior de attenção.

— Malditos—exclamou Lourenço Cavalcanti mais impetuoso e menos soffrido — malditos que nos levão sem trabalho o que a nossos braços e ás nossas espadas devemos ! E com isso tudo se vão enriquecer os mendigos da Hollanda para arrumarem contra nós nove galeões, e nos mandarem aqui mais scismaticos.

O capitão-mór sorriu e estendendo a mão contentou-se de deixar cahir esta palavra breve e simples :

— Esperai.

— Que lamentem mercadores a perda de suas mercadorias, atalhou o velho e rude Berenguer, que mercadores se alegrem de conquistá-las; o que faz sangrar a alma de quem cinge ao lado um ferro, que lhe legarão seus pais é ver que onde brilhou uma bandeira nossa, campêa agora aquella.

E apontava o pavilhão hollandez, ondeando a aragem matutina nos topos soberbos das náos empavezadas que endireitavão a proa sobre a barra, já sem obstaculo para ellas.

Alguns dos circumstantes murmuravão consigo « que facil era a Berenguer ostentar taes desapêgos por fortuna e riqueza, pois que nada tinha que fosse ás mãos dos herejes. »

Mas o maior numero, mas os homens illustres que citamos, sentirão a estas palavras, ferver lhe no coração o sangue generoso.

— E' palavra de soldado e cavalleiro, Sr. Berenguer—atalhou o heroico Luiz Barbalho—graças vos damos por ella, porque nella vingais a nobreza desta terra.

— E'— affirmou Lourenço Cavalcanti. E, voltando-se para o capitão-mór, accrescentou :

— Perdão vos peço pelas que proferi ha pouco. Não deve lamentar aqui a perda dos bens quem tem que deplorar a da patria.

— Bem dito, acudiu Berenguer Todos temos que sentir em particular; mas saibamos esconderas perdas de nossas casas para melhor sentirmos a da nossa terra.

Ninguém melhor do que Berenguer podia attestar que era muito o que se perdia; porque, se outros presenciavão eminente catastrophe que ameaçava as suas riquezas temporaes, elle via em risco um thesouro muito superior. Os que indicavão a sua pobreza como causa efficiente de um desinteresse facil, não sabião que terriveis cuidados retalhavão o coração affectuoso do nobre guerreiro, nem como elle preferia a todos os bens da terra outro bem, tão grande que só Deos lhe pudera ter dado. Aquelles homens vião só exposta sua fazenda e senhorio: elle via em perigo o sangue do seu sangue, a filha dos seus extremos, o fructo de suas entranhas. E tinha animo para suffocar o grito da solicitude paternal!

Coberto de flamulas e galhardetes, soltando aos ares festivos o pavilhão dos Estados, e troando o brado da victoria pela boca das bombardas e canhões, a armada hollandeza atravessava ufana o passo da barra devorando com os olhos aquelle cumulo de riquezas que fora o alvo primeiro de tão poderoso commettimento.

Era um espectáculo imponente e magestoso. Um sol esplendido repartia com a indiferença de todas as cousas superiores os raios profusos que não dourar o triumpho a uns e reverberar nas lagrimas desesperadas de outros. De um lado erão tudo canticos, reclamações, e estrondos de festa. Do outro o silencio, cheio de agonias das supremas dôres.

Em roda do capitão-mór tumultuava a exaltação de uma colera angustiosa. Só elle, sereno e impavido, encostado ao punho desgarnecido da sua larga espada, contemplava tranquillo este quadro de terriveis contrastes como se lhe fôra absolutamente estranho.

Apenas um como leve sorriso de ironia se lhe desenhava tremendo nos labios desdenhosos.

Atraz delle, mais de um, em impecto furioso, quebravão a espada sobre o joelho e arremessavão os pedaços com uma imprecação ou uma blasphemia.

O inflexivel Berenguer, imitando a impassibilidade do seu amigo, voltou o rosto e disse para os moços impacientes :

— Mais valêra te-las quebrado antes sobre os peitos dos herejes

— E ha quem duvida de que estamos todos promptos a emprega-las contra elles ? acudiu dali de entre a turba uma voz tremula de despeitos.

— Então é guarda-las para a occasião. Não nos hão de abundar armas ; loucura é estraga-las. E' como abrir a porta ao inimigo.

Todos sentirão a verdade da reflexão e curvãrão as cabeças confusos.

O generoso Cavalcanti redarguiu :

— Fallais como avisado que sois, e mestre de nós todos, Sr. Berenguer ; mas tal espectáculo não é para olhos christãos. Ver assim diante de nós, vencedor quasi sem batalha o estandarte de Hollanda !...

— Não tendes visto ha annos, do mesmo modo, os leões de Castella ? — replicou Berenguer.

A observação era ainda perfeitamente exacta ; mas a propriedade de applicação podia irritar os animos. O capitão-mór, que neste funesto lance conservava toda a sua prudencia e presença de espirito interveiu.

— Sem batalha dizeis, Sr. Lourenço Cavalcanti ? Já não dizem o mesmo os de Hollanda, que a esta hora estão enterrando mais de quatrocentos dos seus melhores soldados, que o valente Antonio de Lima lhes estendeu, como nova muralha de cadaveres, diante dos seus parapetos, menos espessos do que os renques dos mortos. Justiça a todos, senhores ! A valla que os hollandezes neste momento abrem aos que perdêrão ha

de ser mais larga do que os terraplenos que os seus canhões prostrarão de longe, mas que os seus braços não puderão render ao perto. Honra e gloria aos que ali forão gloria do seu nome e honra desta terra, e que a estas horas Deus sabe qual sorte é a sua. Descansae. O vencedor já ahi não entra sem respeito pelos vencidos. Olhai de outro lado para vos consolardes. Vêdes aquellas ruínas ainda fumegantes? E' a primeira e heroica cicatriz, impressa pela frente nos seios desta terra, que servirá para attestar ao mundo e aos vindouros que ella se não rendeu covardemente. Se os que vêdes triumphando fossem bons catholicos; como um éco funebre das bombardas vangloriosas, ouviríeis em Olinda o dobre dos finados, pelas vidas que lhe custou o limitado terreno, em que apenas cabem as suas sepulturas.

Nunca mais heriocas nem mais habeis palavras sahirão dos labios de um general na posição de Mathias de Albuquerque. Recordando o feito immortal da gloriosa defensão do forte de S. Jorge, o capitão-mór lançava o germen de um poderoso estimulo futuro e reprehendia tacitamente o passado, porque, no contraste daquella acção, recordava, sem o citar, o vergonhoso abandono e o panico inexplicavel do primeiro momento. Era evidente que se todos houvessem imitado os do forte, Olinda não teria cahido nunca nas mãos dos holandezes.

Todos sentirão instinctivamente o golpe, e nos olhos faiscantes lia-se-lhes simultaneamente o pejo e o enthusiasmo.

— Sempre é tempo de morrer pela patria — accudiu Cavalcanti, lançando mão á espada com o rosto incendiado e o gesto provocador.

— Sempre — atalhou Berenguer que lhe advinhou o pensamento, e que exercia entre aquelles homens uma autoridade indizível.

— Sempre; mas não agora. E' nòbre e é grande um sacrificio pela patria; mas não basta que seja sacrificio, é preciso que lhe aproveite.

— Quem sabe?... observou Luiz Barbalho.

— Presumis vós o que se diria se neste momento se tentasse um commettimento insensato e inutil? tornou Berenguer. Dirião que a terra do Brasil é povoada só de commerciantes, avidos de ouro, que virão indifferentes a invasão dos seus lares e que só forão desesperados a acabar sobre as suas riquezas perdidas, como o avarento sem alma que não póde resistir á ruina de seus thesouros.

— E terião tempo para tal dizer? retorquiu Cavalcanti. Tendes razão, Luiz. Quem sabe? Quem sabe o que póde uma resolução suprema em homens que se consagrão á morte?

— Póde privar essa mesma sua patria de defensores generosos, que lhe serão preciosos no momento opportuno: póde perde-la de todo — tornou o austero Berenguer.

— Mas, olhai — continuou Cavalcanti — não é semelhante vista um desar eterno, um opprobrio para os nossos brazões, que nenhuma gloria alheia poderá cobrir?

E indicava a armada, que, vencendo a barra, aproava sobre o ancoradouro, e aprestava as lanchas para ir tomar conta da presa.

Mathias de Albuquerque, depois da fogosa allocução que lhe ouvimos, voltára á sua attitude sereno e contemplativo.

Ouvindo estas palavras e presenciando o movimento desordenado que se lhes seguira entre os que o cercavão, estendeu o braço na direcção do porto, e levantando o rosto para os fitar a todos, exclamou em voz incisiva e forte:

— Vêde.

Era uma só palavra, mas podia servir de correspondente ao mysterioso «esperai» que pouco antes soltára. O capitão-mór que, em dadas occasiões, sabia ter a eloquencia de um politico, dadas outras tinha a concisão de um philosopho.

Os olhos do grupo fitarão-se longos, como diz o poeta, seguindo a indicação de Mathias de Albuquerque.

A scena havia instantaneamente mudado de aspecto. Uma densa e opaca nuvem de fumo, interpondo-se ao sol, cobria a superficie do Recife. No porto mesmo, de trinta lados differentes, volumosas columnas, elevando-se como do seio das aguas, subindo primeiro perpendicularmente na inerte diaphaneidade dos ares, torcendo-se depois em gigantescas espiraes, que, afinal, se desfazião em nevoas immensas, toldavão os ares, e formavão uma cortina escura do lado da terra, emquanto o mar e o céu na linha opposta, brilhavão da pura claridade do dia e dos reflexos deslumbrantes do sol. Pouco a pouco, estas nuvens de fórmas diversas e pavorosas que trajavão o luto de uma grande destruição, que parecião rebentar e alimentar-se do sólo em vez de pararem, no ar e descerem do firmamento forão enrubescendo e clareando á base até que, do porto e do Recife, mil serpentes de fogo arremessando-se impetuosas e irrisistíveis invadirão a atmosphera que se tornou candente.

Um grito immenso de desolação partiu da armada, do forte já occupado pelos hollandezes, e das alturas de Olinda, onde o inimigo con-

templava a entrada das suas mãos preparando-se para ir communhear brevemente com ellas.

Um sorriso de satisfação passou fugitivo pelo rosto do capitão-mór, que adivinhava, que ouvia quasi este grito arrancado das entranhas pelo sentimento da ambição contrariada e da avidez illudida.

Em torno do capitão-mór ouvirão-se alguns gemidos abafados e surdos. Muitos dos que mais deploravão que tantas riquezas cahissem nas mãos dos holandezes não podião deixar de deplorar ainda mais que ellas fossem totalmente aniquiladas, tão forte é a idéa da possessão no maior numero de caracteres, e tão cheio de contradicções é o espirito e o coração do homem. A raça guetreira já era tambem raça commerciante.

Mathias de Albuquerque encarou-os severamente.

— Quereis antes que fossem ás mãos dos holandezes?

Disse elle, e, apontando o vasto incendio com um gesto de inimitavel nobreza, accrescentou :

— Tambem ali me está ardendo a fazenda e fortuna... e mais... fortuna e fazenda de meu irmão!

Entretanto as chammas lavravão com uma vioencia e intensidade que não davão aos holandezes esperança de salvar a minima parte de tão ricos despojos. No Recife, os grandes depositos de materias alcoolicas, vindas do reino, davão ao incendio nova furia e aspecto phantastico. Nos armazens como nos navios, as carregações e arrécações erão compostas de substancias facilmente inflammaveis e poderosamente combustiveis.

Mathias de Albuquerque havia deixado no Recife alguns mosqueteiros das companhias de soldo, veteranos das guerras de Flandres, seus antigos companheiros de armas, cuja lealdade conhecia, podendo affoitamente contar com elles. A estes homens escolhidos, habituados, na sua passibilidade heroiticamente automática, a não discutir ordens, a estes homens que reputavão o capitão-mór uma especie de imagem visivel do destino; a estes homens, dizemos, commettêra elle o encargo melindroso de lançar fogo simultaneamente aos navios e armazens, logo que o inimigo fizesse menção de querer forçar a barra. Quanto a elle, Mathias de Albuquerque, conhecendo a indole dos colonos com quem tinha de contar para continuar a guerra, sabia que era urgente estar com elles no momento da catastrophe, para os conter ou animar.

Como se vê, as ordens do capitão-mór forão executadas com uma re-

gularidade e exactidão que attestavão a excellencia da disciplina das companhias de soldo e os seus habitos de obediencia. Aquelles homens, condemnados a uma vida de fadiga, de risco e provação continua, tinham debaixo dos olhos e á sua inteira disposição mais riquezas do que nunca poderião haver sonhado. Passando-se aos hollandezes obterião facilmente, em troca de tamanho serviço, e, com a possibilidade de impôr condições, quinhão avultado daquellas riquezas, isto é, a abundancia e o descanso. Mas foi cousa em que nenhum pensou sequer. Para elles aquelle cumulo immenso de bens não tinha significação definida nem dava uma idéa positiva. Se fosse propriedade do inimigo e se occultasse em uma cidade entrada de assalto, saqueadores audazes, saberião perfeitamente descobri-lo, e não terião escrupulos em extorqui-lo; mas assim, armazens atacados de valores preciosos, navios regorgitando de mercadorias, nada disso lhes representava se não a obrigação de uma sentinella e uma palavra de ordem. O extraordinario das circumstancias em que se achavão não alterava em nada os instinctos de subordinação daquelles homens de ferro, naturezas inestimaveis, sem as quaes nenhum grande designio pôde ser cumprido, como nenhum prodigioso machinismo funciona sem o concurso complicado das rodas e engrenagens em que está a sua acção.

Gravemente sentados ás portas dos armazens, escancarados e patentes como outras tantas tentações, ou passeando descuidosos no convex dos navios diante das escotilhas abertas a deixarem ver os vastos bojos tumidos de fardos não menos tentadores, os mosqueteiros de Mathias de Albuquerque não curavão senão de avivar a corda ardente dos seus mosquetes, e de examinar os fachos dispostos pela propria mão do capitão-mór, os quaes fachos, por meio de um vasto systema de rastilhos, devião communicar e propagar o incendio rapidamente a todos os pontos que elle queria destruir. Durante a noite anterior, no meio da solidão do Recife e do silencio do porto, os mosqueteiros, immoveis ou passeando compassadamente, parecião formar a população rara e phantastica de alguma necropolis abandonada. Dous delles vigiavão constantemente para o lado do mar e das ruinas do forte. Ao minimo indicio da aproximação dos hollandezes, por qualquer dos pontos indicados, davão o signal, e as chammas ateavão-se senhoreando incontrastaveis a presa malograda. Entre as muitas tentações que se offerecião aos olhos dos mosqueteiros, a que reunia maiores condições de seducção, era a copia de vinhos generosos accumulados nas tercenas. Santo Antão no deserto

não foi mais provado. Em um caso ordinario, tamanhas facilidades darião em resultado uma serie interminavel de scenas de ebriedade; mas o capitão-mór havia-lhes demonstrado que um soldado ebrio não podia cumprir restrictamente as ordens recebidas; e elles fazendo as suas longas sentinellas, havião-se limitado a uma contemplação eloquente daquellas delicias prohibidas. Os soldados de Mathias de Albuquerque fazião sem o saberem o officio do dragão das Hesperides.

E effectivamente o officio foi cumprido até ao cabo, com uma pontualidade que desesperou os de Hollanda. Apenas a armada deu mostras de avizinhar-se ao porto, os heroicos incendiarios consummárão a sua missão, contentes de terminarem um serviço que se lhes ia tornando pesado pela monotonia. Inflammados os rastilhos, deitarão-se a nado e passarão á varzea como se tiverão cumprido a obra mais ordinaria deste mundo. Quando aportárão na margem, admirando o rapido effeito do incendio, não tinhão sentimento que não fosse o de estudante em ferias ou o de soldado rendido em uma guarda trabalhosa. Havião tido cem fortunas debaixo da mão, e anniquilárão-as com suprema indifferença. A unica memoria que trazião era um cangirão de vinho superior, que um delles mais providente, fôra encher em um tonel, disputando-o já ás chammas, e disputando-o depois ás aguas, na passagem do varadouro; pois que (dizia elle) o capitão-mór havia lhes prohibido beberem daquelle vinho antes de findo o serviço, mas não lhes prohibira depois. As distincções e subtilizas, como se sabe, estavam já em moda naquelle seculo.

Passado o primeiro momento de torpor e assombro no centro dos reaes do Bom-Jesus os cabos principaes medindo todas as consequencias da inesperada fogueira com que Mathias de Albuquerque saudava as primeiras vantagens das armas contrarias, e admirando a generosa abnegação do seu chefe, rompêrão em uma acclamação entusiastica, e desta vez sincera, posto que ainda cortada dos gemidos de alguns.

O Recife e o porto parecião já um vasto brazeiro. A atmospherá, mesmo naquella distancia, suffocava. O ar estava inflammado. A' travez dos torbilhões de fumo avermelhado, as enormes linguas de fogo, ora se crusavão variegadas, ora parecião querer ir lamber os astros. Como que se sentia o crepitar das chammas; e, de espaço a espaço, a brisa trazia aos capitães o acre e variado perfume das suas riquezas, offerecidas em sacrificio ao grande principio da isenção e da nacionalidade.

Debalde as lanchas hollandezas, forçando os remos, tentárão atalhar os progressos do incendio e ver se podião salvar ainda uma parte dos

opulentos despojos. Era impossivel, senão arriscado, permanecer no circulo rubro tratado, em despeito da claridade do dia, pelo clarão das chammas á roda dos navios inflammados até á linha de fluctuação; e no Recife, succedião-se amiudadas as explosões das vasilhas cheias de espiritos, como se forão morteiros expressamente preparados. As náos não podião prestar rapidos soccorros, e muito menos aproximar-se aos pontos incendiados, assim pelo perigo de tomarem fogo tambem, como por estarem confinados no seu ancoradouro pela propria natureza delle, não podendo navios de maior porte montar o pontal e subir até ao varadouro onde ancoravão as embarcações mercantes.

Nestes termos, os hollandezes assistião desesperados á ruina das suas primeiras esperanças, e anteveião as preoccupações de uma guerra que já se lhes annunciava por taes rasgos de constancia e abnegação.

O capitão-mór, vendo o incendio na sua força e reconhecendo a impossibilidade de poder já o inimigo salvar a mais leve porção de taes riquezas, voltando-se para os cabos, exclamou com gesto autorisado e palavra sonora:

— Sr. Cavalcanti, Sr. Barbalho, Sr. Lacerda, vós todos, senhores, i-vos cada qual aos vossos quarteis, e apressai-lhes dia e noite as obras de defesa, sem deixardes de exercitar de continuo os homens das vossas companhias. D'ora avante o meu posto é aqui. Os reaes do Bom-Jesus estão assentes. A guerra da independencia começa!

II.

DUPLA APPARIÇÃO.

— Pois é como vo-lo digo, D. Isabel de Goes. A estas horas já os hollandezes estão senhores do Recife e entrarão o porto.

— Mas o forte?

— Qual forte?

— O forte de S. Jorge?

— O forte de S. Jorge... existiu.

— Jesus!

— Agora seria difficil reconhecer que houve ali um forte.

— E a guarnição?

— Oh! a guarnição!.... Boa gente! valorosa gente!... mas eu sempre disse que era um despropósito rematado querer resistir a tamanho

poder de homens e de canhões... Tudo prisioneiro, menos os que ficaram...

— Menos os que ficarão... onde?

— Sepultados debaixo das ruínas... Se ouvissem o que eu dizia...

— Mariquinhas, Mariquinhas da minha alma, que tens, sobrinha, que tens tu? Olhem, vejam como ella se desmaia... Ai que se me vai redonda ao chão... Amparem-m'a, acndão-lhe... Agua, tragão-me depressa agua de flôr, vinagre, o que acharem mais á mão... Sobrinha, sobrinha, que isso?... Que contas hei de eu dar della a seu pai... Vão-me chamar já minha irmã... Que venha em um credo... Credo, digo eu tambem.. Em nome da Benta-Hora!... Pois se vós, Francisco Bezerra, vindes, sem tir'-te nem guar'-te, fallar-nos ahi de guerras e matanças capazes de assustar e pôr em deliquio uma communitade... Tambem as donzellas de agora!... Vejam: nem dá accordo de si... Está perdidinha mesmo... Ponhão-lhe essa almofada debaixo da cabeça... Esfrega-lhe as mãos, Anninhas. Fria, fria de pedra, as faces de cera... As raparigas do meu tempo não se deixavão desmaiar assim... Pois não é que lhe faltassem narrações de combates e assaltos... Fagulhavão-lhes os olhos. Uma vez, quando El-Rei de Cambaya se recusou a pagar as páreas, ouvi eu que no cerco temeroso que forão pôr a... Respira? Ainda bem! E bate-lhe o coração... Seja Deus louvado Fraquezas, fraquezas destas creaturinhas melindrosas de hoje, que por um nada lhes dá em perder o tino... Desatinado seja o inimigo que nos mandou cá esses herejes para nos metterem pavor ás raparigas sem experiencia... Que fazeis ahi, Anninhas? Chegai-me esse copo á boca de vossa prima... Bastarão algumas gotas de agua para a tornarem de todo a si.... No meu tempo....

— Que é isto? Que tem Maria?

— Não é nada, mana da minha alma. Vossa filha ouvindo contar que o forte de S. Jorge se rendêra...

— Eu cá sempre disse...

— Farieis melhor se lá estivesseis, Francisco Bezerra. Vossa filha, mana, ouvindo contar que o forte de S. Jorge se rendêra, entrou a desmaiar, a desmaiar, e... Passou. Ei-la que recobra animo... Suspira... E' bom signal... Não é nada, sobrinha, não é nada. Aqui estamos todos, e, querendo Deus e o Sr. capitão-mór, os herejes não virão mais ter connosco, posto que ninguem sabe o que póde acontecer.

— Como já aconteceu!

A eloquencia um tanto exuberante desta creatura de Deus, que temos ouvido, multiplicando ordens e applicando cuidados, ameaçava prolongar-se interminavelmente, se a nova figura que vimos entrar lhe não atalhasse os vãos ambiciosos.

Estamos no engenho de Goes. D. Isabel, a senhora que tanto fallára e se affadigára, é mulher de D. Antonio Bezerra, um dos homens notaveis da capitania, e irmã da mãe de Maria; por consequencia travamos conhecimento com aquelle cunhado de Francisco Berenguer, a quem elle enviára e confiára o seu thesouro, logo que teve de entrar em campanha. Fôra aquelle mesmo o engenho que os hollandezes havião tentado atacar e donde Maria fugira desorientada quando teve logar o seu encontro com o Calabar nas matas proximas.

Nada mais diverso physica e moralmente do que as duas irmãs. A mãe de Maria, toda ella modos senhoris e donairosos, era de uma frieza que tocava na indifferença e de uma secura que orçava pelo egoismo. Entre esta natureza pautada e methodica, e a franqueza austera, tias calorosa, do velho soldado da India não havia grandes sympathias. Por isso ella preferia habitualmente a opulenta habitação de sua irmã á sua modesta morada. Vivendo habitualmente separada de sua filha, consagrava-lhe justamente a porção de amor, que, no seu codigo particular de conveniencias proprias e mundanas, julgava poder-lhe dispensar. Era uma dessas organizações especiaes em que o coração é morto, ou funciona só como entranha. Alta, severa, de nobre porte, movia-se, pensava, sentia, tudo symetricamente: via-se que, nascendo, ficára moralmente incompleta. Faltava-lhe o que quer que fosse. Dizia-se na capitania que fôra em outro tempo uma formosura, e conhecia-se ainda; mas aquelle tempo já ia longe, e não era talvez esse um dos menores dissabores escondidos sob aquella apparencia glacial, que disputava immobildade á mulher de Loth, depois que Deus a punira da curiosidade. No intimo d'alma julgava iniquá a differença da sua fortuna á de sua irmã, posto que se gozasse mais della do que a mesma possuidora. Sem faltar a nenhum de seus deveres de esposa, havia uma cousa que ella não podia perdoar ao marido:—era a sua pobreza relativa. A idéa da dependencia havia-lhe endurecido o caracter naturalmente altivo, sem lhe dar animo para se libertar dessa dependencia, que todavia ninguem lhe fazia sentir. Padecia secretamente de orgulhos e não tinha forças para imitar Berenguer, encerrando-se como elle em um recolhimento imponente e digno. Custava a acreditar que de tal mãe pudesse ter nascido tal filha.

D. Isabel de Góes era, como dissemos, exactamente o contrario de sua irmã, no corpo e no espirito. Baixa, repleta, florescente, conservando um vigor e frescura de tez que devia ao exercicio, a uma actividade rara naquelle clima, e á sua constante serenidade de animo, era tão avessa aos ares cortezãos e medidos como a mãe de Maria lhes era affecta. Tudo nella era movimento e espontaneidade. Dona de casa, não a havia mais completa. Fôra formosa tambem, mas de um genero de formosura differente da de sua irmã. Quanto esta era e se mostrára sempre incommunicavelmente magestosa, tanto ella fôra jovial, folgazã, deliciosamente maliciosa e accessivel. E todas estas qualidades se reflectião em sua filha, a prima de Maria, chistosa moreninha de 15 annos, a quem já ouvimos dar o nome de Anninhas, e a quem todas as escravas do engenho, sorrindo das suas diabruras entre lagrimas de reconhecimento, chamavão yayásinha Anninhas, quando ella as ia vêr ao campo ou nas choças, onde nunca apparecia debalde. Trastejadora, vigilante, sempre em acção, D. Isabel presidia activamente á ordenança economica daquelle vasto estabelecimento, e dizia Antonio Bezerra que lhe valia dez mordomos e feitores.

Nos moveis não se via um atomo de poeira — pois não é que faltasse — e, desde as sallas até ás officinas, cada cousa e cada familiar sentia o impulso da sua gerencia, ao mesmo tempo rigida e maternal.

Que lhe desapparecesse da dispensa um sacco de *farinha de póo* ou da cópa uma garrafa de vinho do reino! A ausencia era logo conhecida a causa era logo averiguada, o inquerito era quasi sempre efficaç, e raramente deixava de apparecer o dissipador ou detentor dos objectos eliminados sem sua licença do effectivo da casa, crime que lhe provocava torrentes de oratoria profligante, escutada pelos culpados com uma compuncção, que nem sempre tinha muito de sincera, mas que de ordinario obtinha a pacifica possessão do thema originario desta facundia irritada.

D. Isabel governava os seus lares com uma autoridade despotica e todavia incontestada, porque era uma autocracia admiravelmente benevola e solícita a sua. Vivia para vigiar e de vigiar pelos outros, e era este o seu prazer supremo. Fôra do circulo da sua casa e do estreminamento por sua filha, em quem se revia e por quem se morria, não havia cousa no mundo exterior de que fizesse idéa cabal. A invasão mesmo dos hollandezes, que aballava toda a capitania, inquietára-a mediocrementemente, apezar mesmo do assalto que lhe havião dado; porque, no

seu conceito, mais dia menos dia, os hereges seriam todos arrojados ao mar por Mathias de Albuquerque, cuja era a obrigação de assim o fazer. Criada com as narrativas dos grandes feitos da Índia e da Africa, embellezados pela tradição, pertencendo a uma familia oriunda dos grandes homens que por taes feitos se haviam illustrado, julgava absolutamente invencíveis os seus descendentes, e não podia acreditar que os de Hollanda se demorassem muito; porque, abaixo de Deus, tudo confiava no capitão-mór. Neste ponto o seu raciocinio era tão singello como logico. Na sua opinião Mathias de Albuquerque estava incumbido de reger a capitania como ella mesma de reger o seu interior. Ora, como ella certamente não admittiria ali um intruso, contra a vontade soberana dos donos da casa, e o fazia incontinenti expulsar com ignominia por dous ou tres negros robustos, era claro que o Sr. capitão-mór devia fazer o mesmo com pequena differença. O que ella só extranhava é que não estivesse já feito.

Francisco Bezerra, o outro interlocutor, no dialogo com que abrimos este capitulo, era cunhado de D. Isabel e um destes homens ociosos, habituados a viver descuidosos, censores inactivos de tudo quanto se passa em roda delles, sem darem nunca o exemplo por si mesmos. Francisco Bezerra podia ter os seus 50 annos. Fôra dos primeiros a espalhar o terror, na aproximação dos holandezes. Inerte por habito e por indole, contentava-se de ser espectador, eternamente descontente, dos successos até ali consummados. Prompto em dar pareceres e offerecer alvitres, na acção ninguém o achava. A idéa da patria preocupava-o mediocrementemente. Em compensação, a dos interesses enraizára-se-lhe profunda e dominava-o constante. O que elle via quasi exclusivamente era a sua pessoa. O maximo inconveniente da invasão era para elle a perturbação do seu negocio e o obstaculo presumivel á livre sahida dos productos.

Por mais rijamente temperado que seja o sentimento de um seculo e de um povo, ha sempre destes caracteres que resumem e personificão tudo em si, e, sem serem positivamente malevolos, não fazem senão estorvar e murmurar, achando muito mais commoda a critica do que a actividade. A sciencia intolerante de Francisco Bezerra compunha-se de um — se — continuo e exclusivo. A responsabilidade de tudo o que não ia segundo os seus desejos, attribuiu-a elle ao facto de o não attenderem, sem pôr nada em pratica para ser util á communiidade e tornar-se digno de attenção. Se *fizessem* o que elle dizia, tudo iria ás mil maravilhas; mas

nunca podia citar o que *tinha feito*. No circulo puramente individual da sua estreita comprehensão não fazia senão impôr aos outros as condições do proprio modo de ser e de existir. Era incapaz de apreciar as acções que tinham origem na abnegação por incapacidade de comprehender este motor nobilissimo. De resto, um pobre homem, no sentido figurado da palavra, impaciente da sua nullidade e sem energia para sahir della. Depois da sua veia satyra e mordaz, que elle tinha a condescendencia de julgar excellente e superior a todos os juizos humanos, o que mais prezava no mundo era a mesa, isto é, o estomago; e, como em casa de seu cunhada, graças á superintendencia intelligente desta, a mesa era optima, e não só optima senão gratuita, e não só gratuita senão isenta de toda a vigilancia que se parecesse com trabalho, Francisco Bezerra frequentava-a assiduamente, na sua qualidade de parente proximo, reservando-se todavia o prazer maligno de intervir na analyse dos guizados com observações culinarias nada benignas, cousa que o tornava excessivamente impopular na cozinha e um tanto antipathico á propria dona da casa. Mais de um dos seus mordentes epigrammas, propagado pelos serventes, percorrêra a população negra das officinas, que via nelles uma offensa á corporação.

Fôra o seu espirito critico e avido de todas as novidades em que pudesse exercer aquellas faculdades hostis que o levára a contar o rendimento recente do forte, tão sem cautela, diante da sociedade feminina do engenho de Góes. E' verdade que não podia adivinhar a impressão desastrosa que se arriscava com a sua narração a produzir em alguém daquella sociedade; mas cumpre fazer-lhe a justiça de acreditar que, se o soubesse, faria exactamente o mesmo, e talvez com uma certa recrudescencia de prazer.

Antonio Bezerra havia-se reunido a Mathias de Albuquerque e a seu concunhado Berenguer, e, na penuria de ouvintes, que lhe resultava das disposições bellicosas do geral dos habitantes na capitania, Francisco recorria ao auditorio do outro sexo, em quem estava certo de achar uma certa attenção, curiosa para com as suas novas e censuras, que elle tinha o cuidado de ornar de todos os episodios, mais ou menos veridicos, susceptiveis de sobre-excitar aquella attenção.

Naquella occasião o novellista tivera um exito superior ás suas mesmas esperanças. O desmaio de Maria, que attribuiria modestamente ao vigor do seu talento descriptivo e ao receio de ver que se não adoptavão os seus planos salvadores, foi um acontecimento que marcou

albo lapide, apesar das tristezas da causa, o que, se fosse preciso, confirmaria na convicção do seu supremo e absoluto merecimento.

Não faremos á perspicacia dos nossos leitores a injúria de suppor que se illudem do mesmo modo. Para elles é já de certo perfeitamente clara a verdadeira razão daquelle incidente, que momentaneamente consternou a todos, salvo ao nosso Francisco Bezerra, que não teve tempo de olhar senão para o seu imaginario triumpho.

Maria tinha certeza de ser Vieira um dos ultimos que se rendessem, e antes o julgava morto que prisioneiro. Prisioneiro, esperaria resignada dias melhores, fosse qual fosse o tempo. Morto, sentia que lhe morrêra lá dentro o melhor de si mesma. A nova fatal já ella a esperava, porque não se queria illudir, bem que involuntariamente a illudisse o desejo; mas, por mais esperada que fosse, a sua participação feriu-a de um golpe a que nenhum esforço humano resistiria naquellas circumstancias.

Maria, mesmo na providencia do amor, não contava com o poder da sua propria imagem. Se Vieira preferira o captiveiro á honra de sepultar-se nas ruínas do forte, no duello desesperado contra um exercito, fôra por ver diante dos olhos aquella imagem que lhe povoava o coração e lhe apparecia como á porta de um paraizo.

Na solicitude que D. Isabel mostrava pela sobrinha provavão-se os seus extremos para com ella. Bastava que a boa Anninhas lhe quizesse como lhe queria para ser adorada tambem; mas D. Isabel sabia instinctivamente apreciar as qualidades eminentes de Maria, e amava-a por si mesma com effeição inquieta e maternal. Era para ver como lhe acudira rapida, como lhe assoprava o rosto e lhe batia nas palmas das mãos, e lhe conchegava almofadas, e distribuia ordens, e lhe applicava soccorros, e lhe volteava em torno, repartindo com sua filha o carinhoso cuidado de fazer cessar o deliquio repentino, cuja causa determinativa tinha em Anninhas um interprete muito mais sagaz do que em Francisco Bezerra.

A mãe de Maria, que fôra chamada no primeiro momento de susto, viera com a pressa que era possivel á sua dignidade. Chegando a pé de Maria, correu-lhe a mão pela testa, tomou-lhe o pulso, e contentou-se de repetir as palavras tranquillisadoras de sua irmã, menos assustada já por vêr o resultado dos seus desvellos.

— Não é nada.

Toda a attenção, como é de supôr, estava concentrada em volta da cadeira de Maria, que, exhalando um fraco suspiro carregado de dolorosa compressão, começava effectivamente a recobrar os sentidos.

O dialogo restabeleceu-se.

— Por que foi isto ? — perguntou a senhora Berenguer.

Outra mãe diria :

— O que poderá resultar disto ?

— Passou — insistiu D. Isabel, depois de ter minuciosamente verificado a situação da pobre menina.

— A culpa foi do Sr. meu cunhado com as suas noticias de má morte.

— Pois querieis, mana, que me callasse com o que todos sabem ?

— Ruins novas sempre chegam depressa, e mal vindo é quem as traz.

— Boas vo-las traria e não ruins, se me tivessem ouvido ; mas é que não querem. Julgão que ninguém mais sabe de cousas de guerra ; e por fim de contas, ahí está o resultado !...

— Deixai lá cada cousa a quem compete, que é o melhor. Para que temos nós ahí o Sr capitão-mór senão para tratar dos casos da governança ? Olhe cada um por sua coitada, como lá se diz no reino, que não lhe irá peor com isso. E que sabeis vós de cousas de guerra para estardes a fallar ? E' como aquelle estufado de jacupema, que no outro dia todos acháráo excellente, e a que só vós tivestes que dizer. Forte lingua !

— Que sei eu de cousas da guerra ? Perguntas tendes, mana. Bem se vê que só trataes dos estufados das vossas cozinheiras.

— E vós de lhes pôr pechas, o que não tira que os devoreis... Sim, pergunto o que sabeis vós de cousas de guerra.

— Não é preciso saber muito para ver que tudo isto vai mal ; e se me ouvissem....

— Porque não ides então faze-lo melhor ? Como quereis que vos oução, se estaes longe do inimigo ? não póde chegar a vossa voz aos que lhe andão perto.

A setta feria directamente o alvo. Francisco Bezerra contentou-se de encolher os hombros com um ar de profunda commiserção pela inferioridade de uma censura que não podia attingir a sua alta capacidade.

— Olhai-me lá o exemplo dos voluntarios que se forão metter no forte — continuou D. Isabel — se todos fizessem como vós, terião os hollandezes tempo de ir até S. Salvador sem toparem mais do que o éco perdido do vosso discurrir e reparar, e fio-vos que não voltarião o rosto por isso, com serem hereges como são. Fallai-me de Vieira.

Vieira era conhecido em quasi todos os engenhos mais importantes, aos quaes a sua intelligente e laboriosa actividade prestava habitualmente consideraveis serviços em arranjos de contabilidade, então pouco desenvolvida, e em que elle parece que singularmente primava.

— Fallai-me cá de Vieira Esse sim. Já naquelles annos mostra o muito para que é. Pobre Vieira, que será feito delle?... Que é isso, sobrinha? Tornas-me a descorar?

Maria fez um esforço quasi sobrenatural, e murmurou:

— Não, minha tia, não, estou melhor, estou boa.

Sentia que atraíçoaia o seu segredo, succumbindo á dôr que a retalhava a cada palavra que lhe cahia no coração.

Anninhas, por instincto feminil, adivinhando quasi a sua situação, veio em soccorro de sua prima e accudiu:

— O que ella precisa é descanso. Queres vir até ao teu quarto, prima?

A Sra. Berenger, vendo sua filha empallidecer ao nome de Vieira, carregou de trevas o olhar já carregado de gelo.

— Dizes bem Anninhas—observou D. Isabel—. Vamos, sobrinha, dá-me o braço. E vós, Francisco Bezerra, já que tanto de novas gostais, tratai-me de saber que novas ha de Vieira.

— Pelo menos está prisioneiro. São facéis de saber as novas.

— Pelo menos, dizeis! Mas não seja mais que prisioneiro. Já seria consolação sabe-lo. De uma prisão sahe-se, e elle tem tempo para esperar. O peor é dizerem-nos que esteve sempre no posto de maior perigo. Coitado! tão moço!... Vamos, sobrinha. Estaes fraca ainda?

Maria vacillou; mas, amparada por sua tia e sua prima, continuou a andar.

— Que nos importa a nós esse moço, mana? - disse a Sra. Berenguer.

— Que nos importa? E' que não sabeis que esta casa lhe é obrigada, e como lhe é obrigada! E que não fosse senão por humanidade, não seria pena ver acabar tão cedo um rapaz de tanta valia... e de tanto valor tambem... se é certo quanto asseverarão que elle tem feito?

— E' certo, é — atalhou Anninhas, corando da sua propria ousadia. — Não é a primeira vez que Vieira dá provas do seu grande animo e esforço.

— E tudo por ambição — replicou Francisco Bezerra. — Tudo por

querer ser mais do que é. Eu bem lh'o disse muita vez. Mas se não querem!... Estes rapazes!...

— Calai-vos ahi, — acudiu D. Isabel. — Melhor farieis procurando tratar do seu resgate se está prisioneiro, ou de lhe mandar dizer missas por alma se está morto.

Maria não podia mais. Sentia de novo abandonarem-a as forças, apesar da sua energica vontade.

Nisto dirigião-se á porta de um corredor commum, que dizia para o interior da casa, e que servia tambem de conducto para uma entrada particular da habitação, conhecida dos intimos della.

Quando ali chegava o grupo feminino, que ia conduzindo Maria, e no meio do qual figurava, como por cerimonia, a figura rigida e erecta de sua mãe, a aldrava levantou-se do lado de fóra com um movimento de desusada precipitação.

O grupo achou-se em face de dous homens que entravão.

O primeiro era o proprio Vieira; atraz delle, na penumbra do corredor apparecia o rosto bronzeado e fulgião os olhos vidrentos de Domingos Fernandes.

III.

DE COMO OS SEGREDOS SE PERDEM NOS DESMAIOS.

A donzella não pôde resistir ao subtil e inesperado apparecimento daquelles dous homens, que, por causas diversas e oppostas, tinham tomado na sua vida uma influencia tão decisiva. Para ella, Vieira era uma especie de visão celestial, uma resurreição quasi, uma transfiguração da sua alma: o Calabar, acompanhando o mancebo no meio de um mysterio que ella não podia nem sabia explicar, parecia-lhe o anjo máo da sua vida em luta invisivel com o seu anjo da guarda. Foi uma sensação ao mesmo passo deliciosa e terrivel. Maria estremeceu toda vendo juntos estes dous homens que uma palavra arremessaria um contra o outro como dous tigres. Aprendera a conhecer ambos, e apreciava o que faria em um a ferocidade, em outro a vingança do ultraje. Que a sua aventura da matta era ainda ignorada de Vieira, advinhava-o ella, porque não sendo assim já não estaria ali mais do que um delles. Sobresaltava-a de ubilo immenso a presença querida do mancebo; tomava-a de um terror indisivel a audacia temerosa do Calabar que ousava apresentar-se ali.

Todas estas idéas surgirão subitas no espirito agitado da donzella, affluindo-lhe cumulativamente.

Era de mais para quem já passára por tantas e tão differentes provações. Soltando um grito agudo, cahiu de novo em profundo deliquio.

Vieira avançou precipitadamente um passo, como para voar em soccorro daquella metade da sua alma, e assaltado tambem da vertigem, encostou-se á umbreira quasi tão desfallecido como ella.

— Ah! como se amão! — susurrou Domingos, abafando um rugido de fera em um murmurio ininteligivel, sem que exteriormente um musculo se lhe contrahisse.

A sua attitude era a de um respeito discreto e constricto.

No tumulto causado pelo novo e mais assustador desmaio de Marias os incidentes momentaneos desta rapida scena passarão inapercebido, dos que lhe ignoravão as causas. Vieira mesmo, em quem por esta razão se fez menos reparo, sentiu que era stricto dever seu fazer refluir para o coração a torrente impetuosa que delle trasbordava, ainda que ali lh'o affogasse; e tal era a força daquella suprema vontade que, no proprio momento em que a Sra. Berenguer vibrava sobre elle um olhar investigador e penetrante, teve animo para se adiantar cortezmente e dizer, curvando-se, tanto para saudar-la com o acatamento devido á sua jerarchia, como para occultar o rubor que nas faces lhe acendia esta dissimulação que lhe repugnava:

— Espero, senhora minha, que a imprudencia com que me atrevi a apresentar-me em uma casa, onde me costumárão á lhaneza de um recebimento que mal posso merecer, não terá consequencias funestas. Voltámos quasi de outro mundo, os que não estamos a estas horas sepultados no pontal do Recife, ou em ferros de um inimigo sem palavra, que são mil vezes peiores.

Vieira com o artificio delicado da verdadeira dedicação, insinuava a desculpa mais plausivel do incidente occorrido.

Lançando em um relance os olhos a Maria logrou continuar:

— Nada mais natural em pessoa de tanto melindre do que um sobresalto violento, quando se encontrão assim inesperadamente o que era honra cre-los mortos... Oh! a culpa não foi nossa!... Se eu pensára, senhora minha, que tal sobresalto poderia ser funesto, preferira jazer nos carceres de Olinda, posto que fôra roubar a esta terra o braço de um soldado que,

à falta de outra valia, é dos que mais ardem em desejos de correr novamente em seu serviço.

Com esta ultima phrase, generosamente calculada, Vieira desvanecia quaesquer suspeitas que se pudessem ter suscitado: era expôr naturalmente a sua resolução de deixar brevemente o engenho para ir aventurar-se de novo nos azares da guerra. Os que se ausentão expõem-se menos ás interpretações, e Vieira queria salvar Maria de uma vigilancia injuriosa por demasiadamente severa.

Tudo isto foi dito com tal sentimento e tacto das conveniencias que a propria Sra. Berenguer, admirando aquella indole feliz em que o ardor da mocidade se alliava á prudencia mais consummada e onde todos os nobres instinctos se revelavão accordes, não pôde deixar de corresponder com algumas palavras menos hostis do que os seus olhos podião fazer receiar.

Vieira respirou, e pôde a furto contemplar a face angelica da donzella reclinada nos braços de sua tia e prima entre longas madeixas fluctuantes, como a estatua de jaspe de uma deusa antiga na attitude de adormecida e semi-velada pelos crepes da noite. Disputavão-lhe o coração suffocado a solicitude, o reconhecimento e a alegria; a alegria por vê-la a final quando tão perto estivera de não a tornar a ver; a solicitude por vê-la em taes lances sem poder acompanhá-la e soccorrer-la; o reconhecimento, porque de vê-la assim colhia elle a prova do modo por que erão pagos os seus extremos. Deus sabia, porém, quanto elle daria para lhe ter poupado uma affecção que lhe despertava quasi remorsos.

E via, e sentia tudo, como o não vira nem sentira ninguem; e assistia, imitando um estranho, a este espectáculo em que se lhe devorava a alma!

Não sabe os tormentos de um constrangimento destes quem nunca algemou, como escravas feitas em um combate, as suas sensações justamente rebelladas, impondo a vontade á paixão, para obedecer ávoz inflexivel de um dever impreterivel.

— Anninhas, segura-a bem. Levemo-la para o seu quarto — dizia a solícita D. Isabel.

— Não, minha mãe, não. Já vai abrindo os olhos; e melhor agora seria conduzi-la para o pé de uma janella; ella é sujeita a estas deliquios: e ar é o melhor remedio... Essa... ah!... essa justamente. Luiza... Assim!

A boa e intelligente Anninhas, com aquella subtil e caridosa percep-

ção feminina que é um dos attributos principaes da mulher, verdadeiramente mulher, sabia, como se vê, accommodar os seus remedios ás circumstancias.

— Mas é que dous desmaios seguidos, tornou a boa D. Isabel, são já para dar cuidado... Mariquinhas não [está boa, bem se vê... Luzia, Anninhas, com cuidado... Olhem não seja ar de mais... E logo quer a fortuna que não haja na varzea nenhum physico para lhe acudir... Ainda o primeiro deliquio, vá... mas este...

— Este foi resultado do outro, atalhou a previdente Anninhas.

E depois, em voz baixa, conduzindo Maria á janella, proseguiu ao ouvido desta:

— Animo, animo, querida; animo, não te advinhem...

Um colorido ardente esaldou as faces habitualmente palidas e agora lividas de Maria. Sentia que lhe tinham penetrado um segredo que ella julgava impenetravel, e a sua susceptibilidade virginal até de tal confidente se envergonhava.

— Que é isso, prima! — Continuou Anninhas. — Arreceias-te de mim?

Maria abaixou os olhos confusa.

— Vêde como lhe voltão já as côres — disse a menina Góes, habil em tirar partido de tudo e dirigindo-se a todos. Está já boa, prima, não é verdade?... E está linda como nunca.

E tornou a segredar-lhe curvando-se para lhe dar um beijo.

— Linda, e tão linda que justifica o arco Iris que ali passa pelo rosto daquelle pobre moço.... vê.

Vieira effectivamente tinha o semblante sob a influencia de um cambiante inexplicavel.

Nada mais poetico e suave do que o feiticeiro quadro daquellas duas deliciosas cabeças juvenis, de caracteres tão diversos, de typos tão contrastantes, unidas por um osculo sincero e fraternal e cheio de confidencias. Em só duas cousas se assemelhavam as duas primas; era na bondade de coração, era na côr dos cabellos. Nunca, de certo, enquadradas em moldura igual brilharão imagens mais differentemente formosas. Uma era a graça languida, outra a petulancia encantadora; uma a melancolia, outra a vivacidade — e a qual mais seductora!

D. Isabel, mais descançada, voltou-se para Vieira, com um gesto de affectuosa benevolencia.

No meio destes multiplicados incidentes, a Sra. Berenguer fizera

unicamente os movimentos indispensaveis, e pronunciára as palavras sacramentaes do seu ritual, que não sahião muito do trilho commum em taes casos.

O Calabar conservava se á porta, como se não ousára entrar. A primeira vista pode-lo-ão tomar pelo mordomo da casa, que ali accorrêra sem se esquecer da sua posição subalterna.

Quanto a Francisco Bezerra, em vez de occupar uma cadeira, como ainda não deixára de fazer, occupava duas, encostando a uma o busto que tinha honra á linha recta, e espreguiçando pela outra as pernas pendentes.

— Bem viúdo sejais, Vieira — disse D. Isabel — "Todos aqui vos faziamos prisioneiro... senão peor! Cousas do senhor meu cunhado!... O forte resiste?

— Sé o Sr. Francisco Bezerra vos disse, senhora minha, que o forte cahiu em ruinas abraçadas, não fez senão dizer a verdade, como cumpre a uma pessoa da sua linhagem e fidalguia.

Francisco Bezerra inclinou-se sorrindo, mas não gostou, porque este comprimento dava-lhe seus ares de ironia.

— Ah! já sei — tornou D. Isabel — o Sr. capitão-mór poz finalmente por esses mares fóra os scismaticos?

— Prouvera a Deus, Sra. D. Isabel de Góes; mas receio muito que os hollandezes se não demorem aqui mais tempo do que seria conveniente para segurança de todos e interesse da capitania.

— Então como é que vos achais nesta casa, Vieira, quando Francisco vos dava pelo menos como prisioneiro em Olinda!

— São-o infelizmente os meus camaradas, excepto um; é o valente Antonio de Lima, o mais esforçado capitão, o mais generoso homem de guerra e o cavalheiro mais digno de o ser que jámais recebeu as santas aguas do baptismo; e, se o não sou eu tambem, senhora minha por humilde presa que fóra, de certo a culpa não é dos de Hollanda.

Um vivo movimento de curiosidade apertou todos os grupos; Maria mesmo achou forças para levantar-se. Um sorriso, entre melancolico e alvoroçado, lhe rompeu nos labios rubros, como o primeiro raio da aurora rompe do oriente entre nuvens de purpura.

— Como dizeis? — interrompeu D. Isabel.

— Digo, senhora minha — acudiu Vieira, notando o movimento de Maria e sentindo abrir-se-lhe o paraizo em uma sensação deliciante. digo, Sra. D. Isabel, que me fizerão mais honra do que eu merecia.

— Em que ? Muito mereceis e para muito sois ; mas não é de hereges sem alma o apreciarem almas christãs.

— Nesse caso tomareis o seu empenho por uma injúria.

— Que empenho ?

— O da minha companhia.

— Pois fazião empenho na vossa companhia, Vieira ?

— Parece-me que a desejavão particularmente.

— Não os julgava de tão bom gosto.

— Permitti que vos agradeça, Sra. D. Isabel, a boa opinião com que vos dignais honrar-me; mas, no caso presente, concedei-me também que não me ufane muito daquella preferencia.

— Porque ?

— Porque, se os holandezes me fazião a mercê de se interessar pela minha humilde companhia, eu mostrei-me indigno de tamanha distincção, pois, em minha alma e consciencia, penso que lhes paguei com grande ingratidão, ingratidão que de certo hão de avaliar, e talvez desculpar, todos os que se acharem nas mesmas circumstancias.

— Explicai-vos, homem, que vos não entendo.

Vieira, despreoccupado já das suas inquietações pelo estado de Maria, e vendo renascer a serenidade e o jubilo no rosto adoravel da donzella, entregava-se francamente ao alvoroço daquelle momento, e nem as suas palavras, nem os seus pensamentos tinham nada de funebre. Abrião-se-lhe todas as fontes da vida. Brilhavão-lhe os olhos de prazer. O sentimento dos perigos vencidos, a esperança de novas glorias, a certeza de ser amado por uma angelica mulher com um amor como ella, a tranquillidade da consciencia e o testemunho brilhante que esta lhe não negava, a audacia dos commettimentos heroicos, tudo contribuia para lhe esmaltar de contentamentos visiveis aquella malicia innocente e folgasã, inseparavel dos primeiros annos, mesmo nos caracteres mais graves e precoces.

— Oh ! quanto a explicar-vos, senhora minha— respondeu o mancoço — não será tão facil... Como direi eu ?... Ah !... Sr. Francisco Bezerra, vós que sois homem, e portanto caçador...

— Caçador, eu !... — exclamou Francisco Bezerra, scandalisado como se ouvisse uma heresia grossa ou um desses absurdos inverosimeis que fazem saltar de assombro. — Caçador, eu !... Fóra... Andar um homem todo o santo dia por montes e valles, por matas e devezas, atraz de uma triste macuca, que não tem senão pelle e pennas, ou passar horas esquecidas á espreita de uma manada de pecaris, arriscado a passarem-lhe

todos por cima, como se um christão nascesse para servir de tapete áquellas alimarias immundas... isso é bom para gentios e mestiços, que não têm outra cousa que fazer senão procurar-nos a caça que pôde ser regalo das boas mesas.. Caçador um homem decente e grave... Se me quizessem ouvir...

Vieira, senão fôra o respeito devido á dona da casa, pagaria com uma gargalhada as grosserias pulullantes na indignação buslesca de nosso commodista.

Privado deste pequeno prazer, continuou todavia:

— Pois se não sois caçador, sois homem, Sr. Francisco Bezerra, devemos crê-lo, e como homem sabereis provavelmente o que vou dizer-vos.

— Dizei.

— O vaqueiro do Ceará, quando encontra um ou mais nandús nos campos, tem empenho de o ter comsigo, não tem?

— Pudéra!—respondeu Francisco Bezerra, que já tinha feito seus negocios com os productos industriaes desta caça. — Tem-lhe empenho na pelle, nas pennas e nos ovos.

— E acreditaes que o nandú, que pelos modos outros chamão ema, seja extremamente grato a esta preferencia do seu amigo vaqueiro?

— Naturalmente como o nosso capitão-mór está agradecido aos hollandezes, que lhe vierão fazer visita em sua casa — tornou D. Isabel, principiando a perceber.

Maria sorria, e os olhos faiscantes e as granisas covinhas das faces de Anninhas accusavão um desejo excessivo de intervir tambem com o seu contingente, se não fôra a reserva natural do seu sexo e a etiqueta implacavel, que presidia viva áquella desenfastiada pratica na pessoa de sua tia Berenguer.

— Como dizeis, senhora minha — atalhou o mancebo — exactamente do mesmo modo. Que faz o nandú, Sr. Francisco Bezerra, quando o vaqueiro, para lhe provar os seus extremos, se lhe chega mais do que o ingrato animal julga prudente para si?

— Boa pergunta! Foge, se antes disso uma boa frechada, ou mesmo uma bala de arcabuz, havendo-o, o não estende no chão.... o que não é uma grande desgraça, porque neste caso apparece mais um par de p o lains e borzeguins onde não entrão os espinhos do mato.... E vendem-se por bom preço!

— Pois ahí está o que explica o meu caso.

— O nandú?

— Nem mais, nem menos, o nandú.

Francisco Bezerra não tinha uma intelligencia muito prompta.

— Estais no caso de um nandú?

— Estive. Parece que os holandezes têm o quer que seja dos instinctos do vaqueiro, e eu imitei o nandú; fui ingrato, como elle, ás instancias e diligencias do caçador... quero dizer, do Sr. Vanderburg.

— Que nome é esse?

— E' o nome de um homem excellente, que nos pediu a todos quantos cramos, ou antes quantos escapamos do forte, a honra da nossa companhia, na qual se comprazia tanto, dizia aquella alma de Deus, que só para nos ter mais certos nos queria fechar nos carcereiros de Olinda... E fechou a muitos.—Deus lhes scuda! que praguejão agora a sua credulidade. Eu pela minha parte, julgando-me indigno de tamanha honra, preferi...

— Fugir? — atalhou Francisco Bezerra, encantado de achar esta palavra, que podia ferir um pouco a susceptibilidade do moço soldado.

— Fugir, é verdade, tornou Vieira com um ar de altiva soberania que metteu o censor dez varas pelo chão; mas ficai descansado pela gloria desta terra, que tanto cuidado vos dá, como vejo... Conheço muitos que não se atreverão a fugir assim.

O reflexo do incendido olhar de Vieira passou nos olhos de Maria.

— Oh! contai-nos, contai-nos como foi, exclamou Anninhas, esquecendo tudo e saltando de contente, na esperança de ouvir uma historia maravilhosa com a vantagem de lhe conhecer os heroes.

— Contai-nos isso, Vieira —, insistiu D. Isabel, quasi tão impaciente como sua filha.

Francisco Bezerra grunhiu e estendeu-se ainda mais.

— Oh! se quereis ouvir, minha senhora — redarguiu Vieira — ali tendes quem vo-lo poderá contar pelo menos tão bem como eu.

E apontou para o Calabar.

Maria tremeu toda.

IV.

EM QUE AYRES GIL SE ILLUSTRÁ POR NOVOS FEITOS.

Effectivamente Domingos Fernandes podia dizer muito da fuga de Vieira que não fôra nunca fuga ordinaria; e o que elle não podia dizer não seria preciso muito para obrigar o mancebo a conta-lo. Bastava a

presença de Maria. Ha um certo attractivo em recordar os riscos passados, sobre tudo quando ha a consciencia perfeita de verdade e da difficuldade, e quando se sabe que entre os ouvintes se acha quem os tome como proprios. Na extrema juventude, é tanto maior esta seducção da propria vaidade quanto menos se tem vivido.

Aproveitaremos, pois, as revelações daquelles dous oppostos caracteres, e ensaiaremos uma narração retrospectiva, em todo o caso necessaria á intelligencia dos successos.

Deixámos os prisioneiros do forte de S. Jorge desarmados e entregues á guarda de um numero duplo de holandezes.

O seu destino era as cadeas de Olinda onde a má fé execranda de Vanderburg ia sepulta-los contra a palavra jurada. Como vimos, caminhavão dous a dous pelo estreito pontal de arêa que levava á cidade.

Além do Biberibe, corria quasi parallella á restinga, a orla verdejante da Varzea, que se tinha tornado para os pobres prisioneiros em uma especie de terra promissão, tão inacessivel como desejada. O acaso, ou antes a escolha do mosqueteiro Ayres, tinha collocado este nosso antigo conhecimento ao lado de Vieira. A poucos passos dos reaes do general, o commandante da escolta que acompanhava os prisioneiros, achando-se separado do grosso das forças, teve por prudente multiplicar as precauções; e, neste intuito, deu algumas ordens em voz baixa a um dos seus subordinados que partiu em continente com dous camaradas por elle escolhidos, e voltou minutos depois com um certo volume de cordas.

A intenção tornava-se visivel, o precatado holandez não se contentava de os levar desarmados; queria-os manietados. A vizinhança da Varzea e a estreiteza do rio, dava-lhe pelo modo serios cuidados.

A operação não se effectuou sem excitar alguns murmurios; e em muitos mesmo violentas reclamações; mas um duplo renque de mosquetes de um e outro lado, Olinda na frente e Vanderburg na retaguarda, inspiravão uma resignação, a que os mais insoffridos não tiveram remedio senão sujeitar-se.

Ayres deixou-se atar solidamente as mãos atraz das costas, pouco mais ou menos como um jaguar colhido no laço deixaria vestir um colete de barbas.

Quanto a Vieira, assim pelos seus verdes annos, como pela deferencia que lhe mostravão os camaradas, o que indicava ser pessoa de maior consideração, como porque o holandez entendesse que tres eu

quatro homens soltos não ousariam nada, vendo os seus companheiros absolutamente impossibilitados; quanto a Vieira, repetimos, foi isento desta humilhação bem como Antonio de Lima, Affonso de Albuquerque e algum outro official, os quaes todos marchavão na frente, sob a vigilancia immediata do commandante.

Satisfeitos estes preliminares, a escolta poz-se a caminho com o passo lento, indispensavel a quem acompanhava homens, que, não podendo fazer uso dos braços, tinham os movimentos mais contrafeitos.

A pouca distancia, Vieira notou que o seu vizinho reflectia profundamente. Ora, Vieira tinha aprendido a conhecer sufficientemente o mosqueteiro para saber que este nunca reflectia de balde.

Como a reflexão em certos casos parece tornar-se communicativa, o mancebo começou a reflectir tambem.

Mas, ambos elles erão homens de acção. O resultado desta dupla cogitação foi cruzarem dali a instantes um rapido olhar. Ayres observou nos olhos de Vieira um como raio de prazer, que não era rasoavelmente admissivel em semelhante conjunctura, circumstancia que o fez scismar mais profundamente ainda. Vieira, pela sua parte parecia-lhe ter visto nos olhos de Ayres como um signal quasi imperceptivel de malicioso e resolutio assentimento. Como lhes não era prohibido fallar e os holandezes não podião entende-los, e como, além disso, o commandante da escolta, em virtude das suas precauções, que elle julgava sufficientes para poder sem receio conduzir os prisioneiros até Batavia, como, dizemos, o commandante na marcha houvesse afrouxado um pouco os rigores da vigilancia, exemplo seguido logo de boa vontade pelos seus soldados, Vieira julgou opportuno fazer certas indagações prudentes acerca do estado do espirito do nosso mosqueteiro. Ayres no entanto assobiava por entre dentes uma solfa mesclada, o que nelle era, como se sabe, não só um indicio de satisfactorias preocupações, mas o annuncio de uma idéa luminosa e divertida. Vieira conhecia no mosqueteiro uma certa dose de philosophia pratica; mas não lhe suppunha tanta que elle encarasse com tal desapego a sua nova posição.

Por consequencia, mais se confirmou nas suas duvidas, e resolveu esclarece-las. Para isso verificou primeiro se o judeu interprete caminhava a uma razoavel distancia, e teve a cautela de dar á voz uma intonação que não pudesse transpor as filas mais proximas dos soldados que os ladeavão, marchando indifferentes como se as orelhas se lhes tivessem tornado impermeaveis a todos os sons humanos.

— Heim, Gil ! — disse elle com um expressivo e rapido movimento de olhos. — Formoso rio é o Biberibe e hoje mais formoso do que nunca me parece.

— Confesso que menos formoso me pareceria se elle tivesse a largura lá do nosso Tejo de defronte de Lisboa ou se uma corrente endiabrada como a do Douro em cheia de inverno. O que mais me captiva nelle é o seu commedimento e a modestia das suas aguas. Não é desses rios ambiciosos que levão tudo adiante de si e estendem os braços a perder de vista. Por um desses não dava eu agora um ceitil.

— E por este ?

— Oh ! por este é outra cousa. Tive sempre uma queda particular para os rios assim. Em duas braçadas, um homem acostumado a passar as ribeiras da India que não são para graças, e a guerrear por terras de charcos e alagôas, em duas braçadas, digo eu, está da outra banda, e, depois, com ser um rio poupado, sempre é um rio, ou, quando menos, um fosso que nem todos atravessão. Heim, Sr. Vieira ?

Vieira tinha resolvido as suas duvidas, desde aquelle momento havia entre elles uma complicitade que só os dous entendião.

Mas n'isto o mancebo lançou os olhos aos braços de Ayres fortemenhigados e crusados atrez das costas, e uma sensação de extrema piedade, apertando-lhe o coração, lhe contrahiu o semblante.

Ayres observou nestes indícios e sorriu.

Vieira, que não cessára de observar o seu companheiro, começou a notar-lhe um movimento desusado. Parecia que uma legião de insectos se lhe havia apoderado do busto, tal era a vivacidade com que cingia ao corpo a parte superior dos braços como se em uma frenetica fricção quizera livrar-se de uma impressão incommoda, tendo cuidado todavia de se não fazer muito reparado dos holandezes.

Vieira havia já amadurecido o seu projecto; mas repugnava-lhe pô-lo em pratica, abandonando o mosqueteiro. Além disso, dous homens resolutos reunião muito mais probabilidades de executa-lo do que um só.

Por outro lado, decepar elle as cordas que sujeitavão os pulsos de Ayres, era denuncia-los a ambos sem aproveitar a nenhum ; nem seria possivel fazê-lo com a necessaria velocidade, porque os holandezes tinhão tido o cuidado de os privarem a todos de qualquer genero de arma cortante.

A imaginação inventiva de Ayres Gil não cedia porém facilmente a taes obstaculos. Pesava tambem todas as difficuldades, e, emquanto

Vieira pensava sobre a sua sorte, que se lhe figurava irremediavel, já elle tinha concertado consigo mesmo um plano tão simples como engenhoso.

No cinturão de couro, que lhe apertava o gibão, estava solidamente fixado um gancho de ferro, destinado a trazer suspensa a forquilha; e em certas occasiões a servir-lhe de auxiliar para sustentar o peso do mosquete. As arestas polidas deste pequeno instrumento, de que elle nunca pensava poder tirar utilidade tamanha, gastas pelo attrito continuo e pelo tempo, haviam-se afilado como o gume de uma faca ordinaria. Era o que lhe bastava.

Havia só um pequeno obstaculo, que nesta occasião, era de uma importancia decisiva. O gancho collocado sobre a frente, um pouco lateralmente para a direita, ficava na direcção opposta ao laço da corda que lhe prendia as mãos nas costas, e a aproximação salvadora parecia absolutamente irrealisavel.

Ayres, estrategico experimentado, calculára todas as eventualidades. Como trouxesse o cinturão sufficientemente largo para o não comprimir, não só porque em tempo de guerra a uniformidade cede muitas vezes logar ao commodo e ao desejo natural de facilitar os movimentos, mas porque a situação em que se achava, depois do rendimento do forte, o dispensava das etiquetas da disciplina rigorosa, como se desse, dizemos esta circumstancia accidental, o nosso mosqueteiro fundou sobre aquella particularidade, minima na apparencia, um projecto audacioso, mas razoavel.

A agitação de braços, que Vieira admirado lhe observava, e unica acção possivel naquelle estado, tinha por fim imprimir ao cinturão bastante lasso para poder girar, um movimento de rotação lento mas progressivo, que era naquelle momento a base de todas as suas esperanças.

Tão verdade é que não ha nada grande nem pequeno, sendo tudo relativo, porque geralmente tudo tira o seu valor das hypotheses.

Effectivamente, todo o destino de um homem, de dous homens talvez, — e Deus sabe quantos outros e quantas cousas dependentes dellas! — estavam naquelle instante exclusivamente attinentes a um instrumento insignificante, que o soldado robusto muita vez julgára perfeitamente dispensavel, e a uma acção vulgar, que em outro caso fôra ridicula.

A' força de tempo e paciencia, Ayres estava a ponto de conseguir a collocação ardentemente desejada. Mas no entanto iam caminhando, e, sendo curto o trajecto, o mosqueteiro sentia redobrar-lhe a anciedade

ao passo que se aproximavão dos muros da cidade. As probabilidades de bom exito não estavam senão no tracto do caminho em que o rio era mais estreito e os matos fronteiros mais espessos e cerrados. Vieira sabia-o também, e encarava o mosqueteiro com inquietação crescente medindo avidamente o espaço com os olhos, como quem em alguns passos mais veria fugir-lhe uma occasião preciosa e com ella esperanças mais preciosas ainda.

Ayres suava em baga e o observador attento lerlhe-hia no rosto a fadiga que provém, tanto de um movimento penoso por ser contrafeito, como de uma violenta tensão de espirito.

— Se fosse possível ganhar alguns momentos — murmurou elle em voz apenas perceptível para o seu companheiro — Mas esses desalmados desses herejes nem um credo nos deixão.

— E bastar-vos-hia isso, Ayres? — perguntou o mancebo no mesmo tom, com uma inflexão de dolorosa incredulidade, apesar de toda a sua confiança nos recursos do velho soldado.

— Por cinco minutos de paragem dera eu agora todas as adegas do reino, e toda a cerveja de Flandres ainda em cima, redarguiu o mosqueteiro, fallando como em um confessorio e resfolegando como um cachalote.

Como se vê, Ayres nos seus momentos de apuro era de uma prodigalidade magnificente.

Deste momento em diante, Vieira, que nada respondera, começou a demorar ainda mais o passo, apesar de estimulado pelos holandezes, mostrando um semblante abatido e queixoso.

Ayres agradeceu-lhe em um lanço de olhos eloquente de gratidão. A impressão que o incommodava tão estranhamente, havia quasi produzido um delirio: tamanha era a sua agitação. O mosqueteiro tinha-se já lembrado do meio empregado por Vieira; mas, além de ter boas razões para fugir de chamar a attenção sobre si, sabia perfeitamente quem mesmo em tal caso, a categoria superior de Vieira dava a este, muito mais probabilidades de resultados.

A poucos passos Vieira parou como desfallecido, e em voz fraca pediu para fallar ao commandante da escolta. Os holandezes que o tinham visto no combate, respeitavão-o involuntariamente. Alguns condoião-se e attribuião esta subita fraqueza ás consequencias de tantos trabalhos, se não ao desconsólo da sua posição presente.

O desejo de Vieira foi em breve communicado ao commandante da escolta, que marchava ao lado de Antonio de Lima.

A palavra de um prisioneiro de certa consideração é sempre attendida, porque se esperão delle revelações, ou concessões devidas á reflexão, que na guerra nunca são para desprezar.

Nas instrucções do commandante havia a semelhante respeito uma recommendação expressa. Este, portanto, não hesitou em ceder ao pedido de Vieira, que parou por não poder dar mais um passo.

Chegára-se ao ponto em que o rio se arqueava em uma ligeira curva, sobre modo favoravel ao projecto dos nossos amigos.

O commandante veio, pois que Vieira declarára positivamente que, vivo, não avançaria nem uma linha, attenta a sua absoluta impossibilidade, pelo menos, enquanto não fallasse com aquelle official. Mas aqui appareceu a verdadeira difficuldade; porque, fallando linguas diversas, nem Vieira se entendia com o commandante, nem o commandante com Vieira.

Foi preciso, pois, recorrer ao interprete judeu, que, desejoso de rever os seus lares, ia na frente, circumstancia que demorou ainda alguns minutos a conferencia que tinha todos em expectativa.

No entanto, parada toda a linha, as filas mais proximas grupavão-se curiosamente em torno dos futuros interlocutores, encostado qual ás suas armas.

Ayres, á sombra desta parede viva, reparando que a attenção geral se concentrava exclusivamente em Vieira e no official hollandez, continuava desesperadamente as suas diligencias.

Apenas sentiu a aresta aguda do gancho de ferro em conveniente contacto com a superficie aspera e orbicular do laço, o movimento dos braços de horisontal que era tornou-se vertical, mas sempre com a mesma furia de acção, salvo quando os olhos indolentes de algum dos circumstantes cahião descuidados sobre elle que activamente os investigava, porque então a immobildade do desalento succedia immediatamente áquelle singular prurido, de modo que não seria facil achar na physionomia astuta do soldado habitualmente tinta de uma certa malignidade, impressão que não fósse a de uma apathia profunda.

Chegado que foi o interprete, o official dirigiu a palavra a Vieira nestes termos, que o sectario de Moysés traduziu logo fielmente.

— Aos vossos desejos cedo, mancebo. Tereis de certo reflectido melhor. Os incommodos que padeceis são para vós de bom conselho.

O general não quer ostentar crueldades inúteis. A sua condição unica, já a ouvistes, assim vós como os vossos camaradas. Jurai não pegar em armas contra os Estados em toda esta campanha, e sereis livre. Todos vos daremos os soccorros de que precisardes. Heis de ter seguramente parentes e amigos e família que se consomem por vós. Não é o primeiro soldado que tal juramento dá. Dai-o, e minha palavra vos dou tambem que podereis retirar-vos para onde vos aprouver.

Ayres, mesmo naquella situação desesperada, não se pôde ter que não sacudisse expressivamente os hombros.

Quanto a Vieira, ao ouvir de novo a ousada proposição, fitou no hollandez uns olhos cheios de sarcastica resignação, e contentou-se de transmittir pelo judeu esta resposta ao official.

— Os trabalhos acabarão-me. Um muribundo não carece de dar juramentos inúteis. Quero um confessor.

O proprio Ayres Gil recuou involuntariamente de surpresa.

A voz lenta e examine de Vieira era a de um moribundo; mas a côr do rosto e a vivacidade dos olhos deímentião um pouco esta apparencia morbida.

O pedido de Vieira pareceu ao commandante tão disparatado e fóra de todo o proposito, que lançou em roda de si um olhar investigador e inquieto. Mas o rio estava deserto, omato fronteiro silencioso, os prisioneiros na impossibilidade de qualquer tentativa, e os seus soldados armados e prestes rodeavão-o de todos os lados, fechando o passo á desgraçada guarnição do forte.

Quando o official suspeito fez a sua inspecção circular, Ayres, precavido, tomou um ar tão penalizado e contricto, que este excesso de prudencia esteve a ponto de lhe ser fatal. O hollandez, que havia anteriormente notado a petulancia soldadesca do mosqueteiro, pasmou de ver a cara mortificada com que vinha acho-lo, o que provocou da sua parte um exame mais aturado e minucioso do que podia convir ao nosso amigo. Felizmente o hollandez, que era propenso á philosophia, contentou-se de registrar em uma observação mental cheia de reflexões criticas — que os homens de acção, privados della, erão os que mais facilmente succumbião á desgraça.

Descansado neste aphorismo, que se lhe figurou da mais fina methaphysica, e sobre tudo de uma verdade concludente, o hollandez volveu novamente a sua attenção para Vieira, que se julgava propinquo a render o espirito, segundo elle dizia.

Um confessor não era cousa que se pudesse achar á mão. Do Recife a Olinda não seria muito facil achar um; e, quanto a procura-lo no interior, não era cousa em que um hollandez pensasse. Ora, o que neste mundo menos o preocupava era que um dos seus prisioneiros morresse ou não sem confissão. Por humanidade quizera salvar-lhe a vida, mas a alma não lhe dava o mínimo cuidado.

Reflectindo bem, e attentando nos poucos annos de Vieira, não estava longe de pensar que o despeito inspirava a Vieira a maligna desforra de zombar d'elle. Nesta supposição, voltou-se para o seu sargento em tom breve e peremptorio :

— Que o fação andar; e, se absolutamente não puder, conduzão-o. Mas a caminho promptamente.

E afastou-se, confiando ao seu subalterno a execução desta ordem.

O interprete judeu communicou-a a Vieira, e perguntou-lhe se poderia caminhar.

Vieira soltou um gemido, que parecia o ultimo de sua vida.

O sargento ordenou a dous dos seus mosqueteiros que travassem cada um do seu braço ao mancebo, e, por força ou por vontade, seguissem com elle para a cidade. Vieira, pelo movimento que se operou nos soldados, percebeu a ordem, e fitou anciosamente os olhos em Ayres. Ayres correspondeu-lhe com um leve movimento de cabeça, que se podia muito bem tomar por uma affirmativa.

Sentia elle a corda por um fio, e a aresta afiada do gancho morder já tão profundamente o linho, que em alguns pontos não respeitava mesmo a epiderme do prisioneiro. Mas o mosqueteiro não era homem a quem servissem de obstaculos algumas arranhaduras mais ou menos, e nem, por sentir o ferro funccionando menos regularmente do que fôra para de-sejar, deixava de continuar cada vez com maior impecto.

Cumpre agora explicar a posição respectiva das nossas personagens. Vieira está á esquerda do mosqueteiro, e quasi á orla da restinga sobre o rio. A' sua direita, na mesma linha o nosso Ayres que se ia insensivelmente aproximando. Junto de Ayres o interprete judeu, que o sargento forçára a ficar ali para se entender com o supposto moribundo. Mais acima, para a banda de Olinda, o sargento, doutrinando os mosqueteiros para obedecerem á ordem recebida; e proximo d'elle os dous soldados escolhidos. Um pouco mais aquem e além o resto da escolta, em filas irregulares, distrahidos todos para um e outro lado, e oppressos do calor do dia e da monotonia do serviço.

De repente, o supposto enfermo, derribando com os braços dous holandezes que lhe interceptavão a communicação, de um pulo de jaguar arremeçou comsigo ao rio, bradando em ar de provocação e desafio á escolta inteira.

— S. Jorge pelos Brasis!

No mesmo momento uma voz lastimosa clamou:

— Deus de Isaac e de Abrahão, valei-me!

Ayres, vendo aberto o caminho, estallára em um esforço ultimo os derradeiros fios da corda, quasi de todo gasta.

Vendo isto, as filas dos holandezes tentárão agglomerar-se sobre elle; mas o robusto mosqueteiro, travando do misero interprete, fez delle um escudo, avançando em dous saltos até á beira do rio. Ahí, sempre abraçado ao infeliz hebreu, gritou-lhe:

— Dá graças a Deus, que morres baptizado, cão judeu!

E, empurrando o interprete, atirou comsigo á agua como Vieira.

Dous baques soárão quasi simultaneos.

Em um momento um renque de mosqueteiros holandezes guarneceu a orla da restinga.

Passado um instante, as cabeças de Vieira e do mosqueteiro, a poucos passos de distancia um do outro, apparecêrão á cousa de vinte braças da margem, no meio de um redomoinho, e, cortando direitos á varzea, surgirão á superficie para respirar.

— Fogo! bradou instantaneamente o commandante da escolta, desesperado.

Uma descarga regular acompanhou quasi a ordem do holandez.

Mas já os nossos amigos havião mergulhado de novo, nadando entre duas aguas, como dizem os marítimos.

As balas recochetavão ao lume d'agua, saltando de distancia em distancia além dos fugitivos.

— Qual de vós outros sabe nadar? — perguntou anciosamente o commandante.

Quatro mosqueteiros de Flessingue, que havião servido na armada, apresentárão-se em continente.

— Um mez de soldo, em nome do general, se m'os trazeis aqui vivos ou mortos; um anno de carcere e cem bastonadas se appareceis sem elles.

O holandez tinha comprehendido que seria pouco util fazer fogo sobre os profugos, attenta a sua admiravel presença de espirito e a facilidade

de mergulharem. Além disso, as armas de fogo daquella época não permitião descargas tão velozes e tão rapidas como as de hoje. Todavia, os mosquetes descarregados forão logo substituidos por outros para que se pudesse fazer fogo immediatamente sobre a margem opposta, apenas os nossos heroes ali quizessem aportar.

Os quatro soldados, sem deixarem os mosquetes que traçarão, arremessarão-se á agua, mostrando desde logo que erão nadadores de uma força pelo menos igual á de Vieira e Ayres.

O israelita vinha á superficie quando o primeiro dos antigos marítimos de Flessingue entrava no rio. Assim, com aquelle instincto de conservação que nunca abandona o homem, o primeiro cuidado do interprete foi segurar-se com a ancia do naufrago áquelle inesperado soccorro. Paralyzando os movimentos do soldado, corrião perigo de se afogarem ambos.

O hollandez, vendo que os seus companheiros lhe tomavão a diuturna, murmurou uma praga horriavel, procurou no cinto a sua adaga para se livrar daquelle estorvo incommodo.

— Trazel-o á terra — bradou o commandante condeído

O soldado obedeceu, posto que não muito por sua vontade.

O judeu, tomando pé, desstou em uma torrente de acções de graças a todos os prophetas.

O soldado arremessou-se de novo, bracejando com um vigor que justificava as suas esperanças de ser o primeiro em cantar victoria.

Começou então uma especie nova de perseguição, tão cheia de interesse que, na margem guarnecida, todas as respirações estavam suspensas e todos os peitos anhelantes.

As armas pesadas dos hollandezes demoravão os seus movimentos; mas, por outro lado, os nossos amigos, sendo obrigados a mergulhar frequentemente, com receio do fogo da margem, perdião um tempo precioso. O mosqueteiro hollandez que estivera a ponto de ser victima do judeu, apesar de ter perdido um consideravel avanço, parecia já o mais proximo ao triumpho. Era um daquelles antigos marinheiros dos estados, que então quasi não tinham rivaes, a não ser entre os ousados navegadores, cuja escola com tanto esmero formára o infante D. Henrique. Podia-se dizer que nascêra no mar, e só passára a servir no exercito de terra porque, tendo-se decidido ao casamento, julgára que lhe convinha uma vida que suppunha mais sedentaria. O destino e a companhia das Indias havião decidido outra cousa.

Achando-se no seu elemento, todos os antigos habitos e instinctos resurgião no marinheiro soldado com vigor novo. Os seus companheiros estavam pouco mais ou menos em casos analogos. Estimulava-os a recompensa promettida, o temor do castigo e sobretudo a emulação. Os seus camaradas assistião reunidos áquella estranha e improvisada luta, e cada qual tomava a peito mostrar a sua superioridade, não só sobre os que havião ficado em terra, senão também sobre os que o acompanhavão em uma empresa que fixava a attenção geral.

Quanto aos nossos heroes, todos sabem já que homens erão. Tinhão atraz de si o captiveiro e a morte; adiante a vida e a liberdade. Antonio de Lima, estreitamente vigiado com todos os outros presio-neiros, tivera tentações de applaudir o rasgo heroico dos dous fugitivos, e muito mais de os seguir. Militára, porém, sempre em terra e não estava no caso de Vieira, habituado ao paiz, para quem os rios e lagôas erão pequenos embaraços, nem o posto lhe déra occasião nunca de provar forças, como Ayres, naquelle elemento.

Vieira era naturalmente o mais adiantado. Os nossos dous fugitivos, por uma tactica semelhante, a cada mergulho obliquavão, ora a um, ora a outro lado, tanto para illudir a direcção dos mosquetes, cuja pontaria não era facil de fixar rapidamente, como para fazer perder a sua direcção aos nadadores hollandezes, que por amor proprio de certo parecião empenhados em prea-los mesmo no rio. Estes circuitos, porém, posto que salutaes, retardavão singularmente a sua arribada ao porto de salvamento, e augmentava os perigos.

O hollandez marinheiro, que mais particularmente mencionámos, ganhava espaço visivelmente sobre Ayres, que lhe ficava mais proximo; e, animado pelos gritos e applausos dos seus camaradas, multiplicava os esforços para se assenhorear da presa. Os outros seguião Vieira com porfia não menor, como a pessoa de maior consideração.

Estavão já á distancia minima da margem; mas Ayres parecia perdido sem remedio. Sentindo a respiração violenta do seu adversario, viu-o junto a si estendendo já o braço para segura-lo. Mergulhando de repente, emquanto o impulso que o hollandez levava o fazia avançar involuntariamente contra o vacuo, por uma inesperada e atrevida manobra, surgiu justamente atrás delle, e, impellindo-o irresistivelmente com um dos braços, emquanto nadava com o outro, levou-o de um jacto instantaneo até tomarem ambos pé, quasi simultaneamente, com agua até aos peitos. O hollandez traçara o mosquete sobre o pescoço,

e levava a corda acesa segura nos dentes. As armas davão-lhe, pois uma vantagem incontestavel em terreno firme; mas, tendo conservado a bocca serrada por tempo consideravel, estava a ponto de suffocar, o que lhe tirava parte das forças.

Sentindo tomar pé, e tomando-o elle mesmo, Ayres lançou a mão ao mosquete do hollandez, e, puxando-o fortemente a si, fez perder novamente o pé a este; e, correndo pela agua quanto lhe permittia este obstaculo, arrastou-o apoz si, sem que o hollandez aturdido lhe pudesse obstar. Chegando ao alto da riba, que descia em plano inclinado, largou instantaneamente o seu contrario, que, tombando de bruço, procurou logo levantar-se. Quando este, sem ter tempo de empunhar as armas, se arqueava para erguer-se, enlaçou-o por meio corpo, tomando-lhe ambos os braços, e alçou-o ao ar, voltando-o para o fogo dos seus camaradas, pouco mais ou menos como Milon de Crotona faria perder a arena aos athletas rivaes, ou como Hercules se assenhoreou de Authes.

O commandante da escolta, que via tudo, raivava desesperado; mas os mosqueteiros hollandezes não ousavão fazer fogo, porque não poderião toçar em Ayres sem sacrificar o seu camarada. Ayres, que se dera bem com o ensaio deste novo genero de escudo, experimentado na pessoa do interprete, repetia a tentativa em uma prova mais digna delle.

O hollandez forcejava por se desembaraçar do mosqueteiro com a desesperação da vergonha; mas o mosqueteiro, cujos musculos erão de ferro, recuava lentamente, sem vacilar todavia. Em poucos momentos Ayres triumphante, com o seu perseguidor, tornado seu prisioneiro, desapareceu atraz do mato espesso, cujo conhecido abrigo não cessára de procurar com os olhos.

No mesmo tempo em que esta scena se passava, outra não menos prodigiosa tinha logar a poucas varas de distancia.

Vieira, que tinha tambem formado o seu plano, procurára expressamente um ponto em que a margem, não em talude como mais abaixo, mas abrupta e cavada pelas aguas refluídas da convexidade fronteira, descia a prumo sobre o rio. A extremidade flexivel de um cipó verde, que engrinaldava, a alguns passos para o interior, o tronco gigantesco de um vinhatico, colleando pela terra, vinha pender sobre as aguas como procurando beber a frescura dellas. Vieira nadou direito áquelle sitio. Atraz delle vinhão os tres hollandezes como os tres Curiacios, distanciados reciprocamente pela medida das suas forças e indifferentes a tudo o mais. A caça humana parece ter tambem a sua attracção enebriante.

Vieira lançou a mão ao cipó, estendido como um braço soccorredor, e respirou largamente. O hollandez mais proximo julgou-o extenuado e avançou com mais ardor. Vieira deixou-o aproximar-se, e, largando o cipó, voltou-se subitamente para elle. O hollandez, que não podia pensar em um ataque, estupefacto um momento, sem pensar na sua propria conservação, quiz segurar nos braços, cingindo-o, o mancebo, que vinha por assim dizer lançar-se nelles. Mas já a mão experta e veloz de Vieira lhe arrancára a adaga do cinto, e lh'a cravára na garganta por cima da gorgeira. O hollandez soltou um gemido abafado, agitou as mãos contra a agua com um movimento insensato, e dahi a pouco afundiou-se como um peso inerte. Vieira, quasi do mesmo golpe, havia cortado a correia que lhe sustinha o mosquete ao pescoço, e na propria mão com que segurava a adaga tomára um dos extremos della, de sorte que o pobre hollandez, indo ao fundo, deixou-lhe naturalmente nas mãos, livre da sua prisão, a arma de que o misero pela ultima vez usára.

Tudo isto foi passado em um credo. Os outros dous hollandezes, sem bem perceberem ainda o que succedêra, avançavam rapidamente. Vieira, segurando nos dentes a correia cortada d'onde o mosquete pendia, e rebocando-o por assim dizer, sem largar a adaga da mão direita, voltou-se de novo para a margem. Segurando-se com a esquerda ao bemaventurado cipó, arremeçou com a direita a adaga para cima, onde foi cahir de ponta, cravando-se na terra; e, tendo já ambas as mãos livres, subiu á força de pulsos por meio da planta filamentosa, cuja consistencia conhecia, como poderia fazer o mais experimentado marinheiro pelas cordas conhecidas de um navio, levando comsigo, preso nos dentes pela correia cortada, como dissemos, o mosquete conquistado.

No mesmo ponto um chuveiro de balas veio interrar-se-lhe aos lados, com a rara felicidade de só uma lhe roçar o hombro. O movimento oscillatorio desta ascensão gloriosa contribuiu de certo para salva-lo.

Quando Vieira, pendente ainda sobre as águas, attingia quasi a margem superior, os dous hollandezes nadavam litteralmente no sangue do seu companheiro, que tingia a superficie do rio. Rugindo de furor e vendo a disposição do terreno, os dous perseguidores restantes separarão-se e forão tomar pé cada um do seu lado do ponto em que Vieira subira.

O commandante hollandez soltou uma blasphemia. Antonio de Lima,

junto delle, sorria com aquelle sorriso tranqullo que têm os martyres e os heroes.

— Fogo! — bradou o hollandez aos seus mosqueteiros.

Chegado ao cimo, Vieira arrancou do chão a adaga que ficára cravada na terra; e, levantando-a em uma das mãos, enquanto na outra agitava o mosquete como um trophéo, clamou em voz clara e distincta com a face voltada para os hollandezes.

— São Jorge pelos Brasis!

Uma nova descarga respondeu a esta acclamação heroica. Quando o fumo se dissipou, os hollandezes virão o mancebo, que, de mosquete ao hombro, se internava socegradamente pelo mato no seu passo ordinario.

Os nossos dous amigos tinham já adiantado bastante a sua salvação; mas faltava-lhes ainda não pouco.

Dos seus quatro perseguidores um só ficára absolutamente impossibilitado de prejudicar-lhes. Restavam pois tres, completamente armados. O que Ayres convertêra de offensor em defensor conservava a adaga no cinto e o mosquete ao pescoço, e não parecia homem que fizesse um uso tibio daquellas armas desde que reassumisse o movimento dos braços e tocasse o chão com os pés. Perdera é verdade a corda ou morrão do mosquete, o que inutilisava este como arma de fogo; mas seria difficil impedi-lo de servir-se delle como se fôra uma hacha de armas ou massa de guerra. Ora, o mosqueteiro do forte não podia ficar eternamente abraçado com o hollandez, e quanto a armas estava absolutamente desprovido dellas. Era glorioso o fardo com que se carregára; mas Ayres, que em certas occasiões sabia ser superior ás tentações da gloria, meditava seriamente no modo por que se havia de desembaraçar delle.

Pelo que toca a Vieira possuia a adaga e o mosquete que tirára como legitimos despojos ao hollandez defunto, e, posto que lhe faltasse tambem a corda acesa, podia considerar-se como razoavelmente armado. Dos dous que se haviam separado na intenção visivel de cortarem o passo ao mancebo e o colherem ás mãos, um, o que aportava para o lado debaixo, estava exactamente no caso do moço voluntario, tinha uma adaga e um mosquete sem corda porque esta não só se apagara na agua, mas enxarcara-se de modo que fôra impossivel tomar fogo. O outro, o que tomára pé superiormente, tivera a precaução de enrolar a corda em volta da roda do mosquete; e, como não entrára no rio de mergulho, e conservava sempre fóra da agua os hombros em que sustinha a sua arma na qual era excellente, conseguira preservar igualmente o mosquete e o mor-

rão. Erão, quanto a homens, dous contra tres ; e, quanto a meios de ataque, uma adaga e um mosquete quasi inutil contra tres adagas e tres mosquetes, dous impossibilitados de fazer fogo como aquelle, mas outro em perfeito estado de serviço.

Vieira, abrigando-se no mato, não estava fóra totalmente do alcance das ballas da escolta postada na restinga fronteira, porque esta insistia, á vcz do commandante, em fazer um fogo continuo e terrivel naquella direcção. Cortados pelas ballas os ramos seccos dos arbustos estallavão-lhe em torno. Vieira, porém, não se inquietava desta mosquetaria incoherente e sem alvo determinado, destinada só a satisfazer um furor cego, ou quando muito confiada no accaso.

O movimento dos dous hollandezes que o perseguição não lhe havia escapado. Vira tambem, no momento em que se suspendia ao cipó, a retirada brilhante de Ayres. Entendeu por consequencia que o primeiro fito das suas operações devia ser effectuar a junccção com o mosqueteiro do forte, cuja posição, posto que triumphante, lhe parecia um tanto precaria. Orientando-se cuidadosamente, em breve fixou o seu novo projecto.

Ayres aportára algumas braças abaixo, isto é, mais para a foz do rio: era portanto nesta direcção que Vieira se devia encaminhar. Um dos hollandezes, porém, tomára a margem daquelle mesmo lado, isto é, entre Vieira e Ayres: por consequencia havia interceptação de forças e necessidade de encontro e conflicto.

Conhecendo admiravelmente os trilhos do mato, vantagem que lhe dava uma superioridade immensa sobre os hollandezes, Vieira podia facilmente evita-los, internando-se, o que assegurava ao menos relativamente a sua segurança.

Mas o mancebo não era soldado que desamparasse um camarada na situação em que se achava Ayres, sem armas, carregado de um hollandez, e com a perspectiva de encontrar mais dous. Ainda que o nosso mosqueteiro fosse de uma velocidade na carreira, igual á da princeza Crimhilde, como, em vez de punhados de pedrarias para espalhar na liça, tinha nos braços um marinheiro robusto, que perneava soffrivelmente e sacudia o seu antagonista pouco mais ou menos como um quadrumano sacudiria um ramo de coqueiro, não lhe seria facil continuar a retirada.

Tudo isto calculou Vieira mentalmente, e, fazendo um pequeno circuito, para evitar o encontro do hollandez interceptante, o que nesta occasião lhe seria particularmente desagradavel, dirigiu-se para o lado

onde presumiu encontrar o nosso mosqueteiro, que não podia estar muito longe. A altura e espessura do mato não deixava descobrir bem o terreno; mas de repente uma praga formidável, cuja intonação conhecia, soando-lhe a pouca distancia, o guiou attrahindo-lhe e estimulando-lhe o ardor.

Ayres recuando com a sua presa, que o fatigava consideravelmente, explorava, a um e outro lado, o terreno com os olhos, até onde podia chegar o raio visual, cahindo em um angulo tão agudo quanto o permitia o obstaculo da sua presa; mas, por isso mesmo não podia descobrir os estorvos que lhe ficavão immediatamente debaixo dos pés, semelhante neste caso, posto que involuntriamente, ao philosopho que, investigando os astros, não viu o poço onde cahiu.

Não foi um poço, mas foi uma raiz de cacto sylvestre que se achou atraz do novo Eneas ajoujado de um Anchises de contrabando, cujas entranhas paternaes elle morria por não experimentar. Quando erguia o pé para continuar o seu movimento retrogrado, examinando se a sua boa fortuna lhe depararia uma ribanceira, caverna ou charco onde pudesse atirar o hollandez, unico meio de se desembaraçar delle um pouco mais commodamente; quando ia a levantar o pé, dizemos, descuidoso dos pequenos accidentes, o maldito cacto oppondo-se inoportunamente ao calcanhar fe-lo perder o equilibrio, como elle o fizera perder ao hollandez; e, por uma inversão frequente na vida, ficou este, não só por cima do seu contrario estendido de costas em um leito pouco macio, mas de face a face com elle, tendo conseguido voltar-se, posto que não soltar-se, no momento em que ambos tocavão no chão. E' inutil dizer que o hollandez sentiu uma certa satisfação interior com este reviramento de fortuna, cuja primeira consequencia era que o nosso Ayres não desperdiçava nem um escrúpulo das seis ou sete arrobas que o maritimo de Flessingue, engordado a arenque e cerveja, podia pesar, cousa de que elle neste momento dava graças a Calvino.

A posição de Ayres, além de excessivamente incommoda, tornava-se cada vez mais grave. Ayres Gil, cahindo, conservou a presença de espirito de não soltar o hollandez, e, sentindo-o voltado, teve o accordo de o apertar mais contra si; sem o que estava infallivelmente perdido, porque este não deixaria de fazer uso das suas armas.

Na solidão do mato empenhou-se então uma nova luta verdadeiramente temerosa.

O hollandez, achando um ponto de apoio, apertou com os joelhos os joelhos de Ayres, para evitar que este, arqueando-se sobre as costas, o

derribasse de lado ; e, tomando elle mesmo a curvatura potente de uma abobada, sncando a cabeça na cabeça de Ayres, fazia esforços terríveis para romper aquella cadêa dos dous braços do seu inimigo, que lhe paralytava completamente o movimento dos seus. Era difficil resistir á força combinada desta especie de alavanca humana. Só uma prodigiosa tensão de musculos impossivel de continuar por muito tempo, fazia com que Ayres não tivesse já succumbido.

Era tremendo ver aquêlles dous homens, em que á robustez natural se unia o impeto das paixões e a anciedade dos sentimentos mais tumultuosos ; era tremendo ve-los assim, fronte contra fronte, os olhos inflamados e dilatados em ambos, cada tendão incrustado por assim dizer no corpo do inimigo. Se não fôra a posição, julgara-se abraço fraterno o que era abraço mortal. D'aquelle esforço herculeo, supremo e decisivo, resultava uma immobibilidade pavorosa de ver. Neutralisavão-se as forças reciprocas, porque a vantagem da posição era do hollandez ; mas era facil prever um desenlace proximo, e desenlace terrivel.

Ayres, ao cahir, soltára a imprecação que servira a Vieira, como a estrella aos reis magos.

O nosso mosqueteiro, meio suffocado pelo peso do hollandez, e não podendo resistir ao impulso tenaz do seu adversario, dava já a todos os diabos a execução infeliz de um plano tão bem traçado, quando do lado do interior, o mato ramalhando abriu passagem a Vieira.

Mas ao mesmo tempo, da banda da margem, accorria o segundo hollandez restante, atrahido tambem pelo som da praga furiosa de Ayres.

A posição de Ayres continuava, pois, a ser excessivamente precaria. A intervenção de Vieira ser-lhe-hia decisiva, se não fôra a appareição inoportuna do outro hollandez. O combate continuava, pois, nas mesmas condições : havia unicamente mais dous combatentes.

O mosqueteiro, ouvindo a voz conhecida do mancebo, julgou-se salvo, e, querendo decidir a victoria por si só, tal impulso deu que esteve a ponto de arremear de lado o seu contendor, circumstancia que infallivelmente lhe grangearia o triumpho.

Esta vantagem, porém, foi momentanea : a presença do segundo hollandez, produzindo no animo do competidor de Ayres o mesmo effeito que neste fizera a de Vieira, em breve restabeleceu o equilibrio.

Quanto a Vieira, o mesmo foi dar com os olhos naquelle novo inimigo que pular para elle com a agilidade do jaguar ferido na selva. Tudo dependia da rapidez com que se decidisse a nova luta, que re-

solitaria também a primeira. Sentião-o igualmente o mancebo e o seu contrario; sentião-o do mesmo modo os dous athletas, que a poucos passos concentravão todas as suas forças em um enlace mortal.

O hollandez opposto a Vieira, confiando na sua robustez e exercicios das armas, mediu prudentemente o espaço, e, achando-se mais perto do grupo jacente dos dous lutadores, pensou que teria tempo de esmagar a cabeça ao mosqueteiro Ayres, antes de se achar ao alcance do moço voluntario, o que lhe daria um auxiliar contra este. Dito e feito. Corre para os dous, levanta o mosquete ás mãos ambas pelo cano, e Ayres, sem largar o inimigo, vê sobre si a coronha pesadissima, julgando imminente a ultima hora da sua vida, sentimento que traduziu em uma praga das mais energicas.

As pragas de Ayres parecião ter uma certa virtude preservativa. A arma, descendo, encontrou o mosquete de Vieira, que, mais veloz e não menos vigoroso que o hollandez, estava já sobre este.

O choque foi terrivel. As coronhas quebrão em pedaços, como as lanças de dous justadores antigos topando-se na arena.

Ambos recuão por um sentimento unanime, e mettêrão simultaneamente mão ás adagas, fitando-se mutuos.

O hollandez espumava de raiva. A vergonha, o dezar, uma luta tão prolongada e cheia de incidentes, haviam tornado naquelles homens rudes os primeiros estímulos em paroxismo de furia.

Ayres no entanto cedia pouco a pouco, como um leão poderia ceder á tensão pertinaz do seu inimigo, que ia cada vez ganhando mais espaço, e por consequencia maior força impulsiva. Erão dous duellos horrorosos ao lado um do outro; erão duas agonias que pendião uma da outra.

Ayres viu que dentro em segundos a sua vida estaria nas mãos do hollandez, e lançou os olhos a Vieira. Vieira notou que o mosqueteiro não poderia por mais tempo sustentar aquella horriivel posição, e voou de adaga feita sobre o seu contrario.

O hollandez teve apenas tempo de parar com o braço esquerdo: o ferro ardente e furibundo atravessou-lh'o de lado a lado. Ao mesmo tempo, Vieira recuou de um salto prodigioso: sentira contra o peito o frio contacto da lamina inimiga.

O sangue corria de ambos até o chão. O hollandez estava livido. Vieira, que raramente perdia a sua habitual serenidade, sorria de um sorriso contrahido e medonho.

Aquelle combate de arma branca, o braço ao alcance do braço, o

peito sob o gume do ferro, tão proximos, quasi sentindo cada um a respiração anciosa e inflammada do seu inimigo, não era menos temeroso que o dos dous atletas, que ao pé se agitavão em um abraço convulsivo. Julgára-se ver os lutadores e dimacharios dos sangrentos jogos romanos disputando no circo a taça de ouro, ou os applausos barbaros do povo rei.

Vieira e o hollandez recuárão do mesmo impeto, faiscando-lhes lume os olhos, para se assaltarem de novo. Desta vez, porém, cada qual calculava o golpe e a astucia, para que o encontro fosse decisivo, pois que delle dependia, não só a propria vida, mas a vida do compenheiro que tinha debaixo dos olhos, lutando e agonisando como elle. Era uma posição suprema, que, centralisando as faculdades dos contendores, as multiplicava por todos os grãos da sua anciedade.

Nisto, a cadêa dos dous braços de Ayres rebentou, soltando-se as mãos que lentamente havião desenlaçado pelo impulso successivo e irresistivel. O hollandez soltou um grito de triumpho, Ayres uma imprecação terrivel. Dahi por diante a sua vida e a de Vieira talvez estava na mão daquelle inimigo que se levantava, da longa compressão e do opprobrio da derrota, vingativo e armado.

O primeiro movimento do hollandez foi apoiar-se unicamente na mão direita, e, ainda curvo como estava, levar a esquerda á adaga que tinha no cinto. Foi o que o perdeu. Ayres, rapido como o pensamento que adivinhava a idéa e a imprudencia do contrario, acudiu com a mão direita a fixar contra o punho de ferro da adaga a mão do seu inimigo, não só para o impedir de tirar a arma do cinto, senão para lhe esmagar ali os dedos se pudesse; ao mesmo tempo com a esquerda retrahia a si a direita do hollandez, em que este firmava o corpo, porque, se elle perdesse o tal apoio, recahiria de novo no tremendo abraço do mosqueteiro, que no intervallo ganhára novas forças. Para melhor se comprehender este lance cumpre não perder de vista que o mosqueteiro, lançado de costas, tinha livres os braços ambos, ao passo que o hollandez, subjugando-lhe meio corpo com os joelhos, carecia de apoiar na terra uma das mãos, ao menos para não descer outra vez á posição horizontal, que paralisaria de todo, e conservar o grão de curvatura que depois de tantos esforços obtivera.

Ayres, pois, com uma das mãos segurava a do seu contrario sobre o punho da adaga que este tentára arrancar, e com a outra procurava afastar da linha vertical a que elle apoiava no chão, porque assim o

faria perder a vantagem ganha. Tudo estava em saber se o hollandez conseguiria arrancar do cinto a adaga: os esforços que tinha de empregar, para conservar o braço direito na sua posição vertical, affrouxavão sensivelmente o impulso que precisava dar á mão da adaga. Ayres, pelo contrario, concentrava neste ponto todas as suas forças, porque, se o hollandez, cedendo á dôr, largasse a adaga, ficar-lhe-hia esta arma ao alcance, e, na situação em que se achava, era porventura a salvação.

O hollandez gemeu daquelle novo genero de tortura. Um suor frio aljofarava-lhe a extremidade dos cabellos hirtos. Sentia como um véo que lhe toldava a vista, condensando-se sob a pressão furiosa de Ayres. Nos labios entreabertos, mostrando nos dentes cerrados, havia a dupla pressão do odio e do martyrio. E Ayres apertava, apertava, triturando os dedos do hollandez entre os copos da adaga e a mão delle, não menos rijã e angulosa; apertava, apertava, como se em tenazes de ferro suffocára contra o ferro a ultima esperança de um inimigo implacavel.

A sêde de vingança immediata cegára o hollandez. Se elle se erguesse promptamente, achar-se-hia armado e fóra do terrivel alcance do moqueteiro, antes que este pudesse ser senhor de si.

— Animo, Ayres — bradou Vieira, que tudo observára em um relancear de olhos, sem todavia perder de vista o seu adversario pessoal.

O hollandez, que combatia o mancebo, julgando este distraido, cahiu sobre elle. Vieira esperava o ataque.

Dando vivamente um passo de lado, o hollandez só feriu o vacuo: ao mesmo passo a adaga do mancebo desaparecia até ás guardas no lado desarmado do infeliz, que cahiu, sem um suspiro, ao pé do companheiro que lutava, salpicando-o de sangue e tomando-o de horror.

— S. Jorge pelos Brasis! — gritou o mancebo triumphante, correndo a Ayres.

— Victoria! — bradou este, mostrando a adaga arrancada ao hollandez, que finalmente a largára, pendendo sobre o lado quasi, desmaiado de dôr.

Este clamou plangente na sua lingua:

— Dai-me a vida, e rendo-me!

Vieira comprehendeu-o pela ancia e pelo gesto, e accudiu.

— Não derrameis sangue inutil, Ayres! Este homem é prisioneiro.

— Prisioneiros sois vós ambos, se quereis salvar as vidas — bradou uma terceira vóz, em hollandez.

Os nossos dous amigos, voltando-se, adivinhárão a significação destas palavras pela attitude do inesperado interlocutor.

Era o mosqueteiro, que sportára acima do ponto em que Vieira subira, e que, se os nossos leitores bem se lembrão, conservava o seu mosquete em estado de servir.

Effectivamente o hollandez, a pouco mais de cincoenta passos, tinha o mosquete armado e o morrão proximo á escorva. Procurando Vieira atravez do mato, pressentira ali o rumor da luta, e accorrêra a tempo de poder intervir ainda. Era mais um lance nesta luta complicada e quasi interminavel.

O outro hollandez, que se julgava perdido, reanimou-se á voz do companheiro, e, lançando mão ao mosquete, que ainda conservava traçado, poz-se em pé de um só pulo.

A posição dos nossos dous amigos, que passára por tantas alternativas, parecia agora desesperada de todo.

— Rendei-vos — gritou de longe o terceiro hollandez, assoprando expressivamente o morrão do mosquete.

A acção dispensava interpretes.

Ayres coçou a orelha e apertou a adaga na mão.

Vieira sorriu daquelle seu sorriso firme e palido, que nas occasiões de crise como esta o fazia tão differente do que elle se mostrava no trato da vida.

Era evidente que um, pelo menos, provavelmente seria a victima do mosqueteiro hollandez, que o fuzilaria a salvo, e que o restante teria contra si dous homens armados; mas não era menos evidente que nem um, nem outro dos nossos heróes parecião dispostos a ceder ao convite. Os dous camaradas havião já passado por tantas aperturas que uma certa confiança instinctiva parecia dizer-lhes que nenhum perigo os poderia fazer succumbir.

Ayres, pela sua parte, meditava no modo por que seria possível tornar a fazer do seu antigo contrario um novo escudo, cousa que, a fallar a verdade, lhe não parecia facil.

Os hollandezes virão a resolução dos nossos dous amigos e concluirão que não havia que hesitar.

O adversario de Ayres avançou sobre este; o do mosquete chegou e morrão, apontando na direcção de Vieira.

Tudo isto era passado sob um sol esplendido e um céu de annil. Os

elementos, na sua serenidade, como que rião, indifferentes, das luctas pequenas dos homens.

Era, porém, o dia das peripecias subitas.

No momento em que o mosqueteiro hollandez ia chegar o morrão á escorva, ouviu-se um silvo agudo no meio do silencio mortal da anciedade, e, em vez de partir o tiro, viu-se cambalar o hollandez e cahir para traz curvando o braço. Vieira conhecia aquelle genero de silvos, e gritou de novo :

— Victoria !

No mesmo ponto sahia do mato Calabar, cujo olhar vitreo não se podia saber se exprimia jubilo ou pezar.

Uma daquellas frechas, que elle arremeçava com a dextreza que já lhe conhecemos, atravessando a mão com que o hollandez chegava o morrão, havia-lh'a pregado no hombro onde fora cravar-se.

Domingos Fernandes assistira invisivel áquelles diversos lances. Conhecidas as suas paixões, sabendo-se do seu odio a Vieira, poderia estranhar-se aquella intervenção que o salvava. Mas Calabar lá tinha os seus projectos, que só Deus e elle conhecão.

Apezar da repulsão que sentia para o mestiço Vieira agradeceu-lhe com effusão aquelle decisivo e opportuno auxilio, que já até certo ponto justificava a sua apresentação na casa de D. Isabel de Góes, e aquella possibilidade de contribuir para as explicações, que Vieira generosamente lhe attribuiria.

E' inutil dizer o resto. O hollandez ferido, e o seu camarada, prisioneiros sob a guarda de Ayres Gil, forão enviados aos reaes do Bom-Jesus. O commandante da escolta hollandeza foi apeado de suas honras, por ter deixado fugir os nossos dois amigos, e Antonio de Lima nos multiplices rigores do captiveiro, fiel sempre ás suas resoluções, pagou por todos.

DE UM TUGURIO SURGE UM TEMPLO.

A narração da heroica fuga de Vieira e do mosqueteiro fez, como se pôde suppôr, uma sensação profunda nos habitantes da casa de Góes. Francisco Bezerra, ou fallasse Vieira ou Domingos, interrompia de vez em quando o narrador para lhe applicar os seus reparos criticos, tudo com a oportunidade e pertinencia que já lhe admirámos, o que provocava, da parte de D. Isabel, attenta e solícita, admoestações severas, cheias de indignação e impaciencias: a boa da senhora, maravilhada e

toda terrores nas peripécias deste drama singular, mantinha a disciplina dos ouvintes indocéis, posto que ella mesma a cortasse por frequentes exclamações de surpresa, de pavor, ou de alvoroço, conforme as differentes phases da lucta.

Quanto á formosa donzella de Berenguer, nada dizia. Mesmo querendo, tremula, não acharia voz: toda ella era coração, e todo o coração lhe estava nos ouvidos, que avidamente bebião o palpitante discurso. Sentada no desvão da janella, meio corpo debruçado fóra do braço da larga cadeira de Flandres, que lhe pudera servir de leito, a cabeça reclinada no espaldar, como se nem forças tivera para suste-la, a gentil menina ora levantava ao céu as mãos frementes, ora comprimia com ellas o seio que se intumescia convulso, arfando em ondas como um mar tempestuoso, ora o ardente reflexo do enthusiasmo lhe inflammava os olhos languidos e humidos, como as primeiras gotas do rocio da manhã, onde o sol acende outros sóes.

Aninhas vira a agitação muda de sua prima, e pouco a pouco se lhe fóra collocando diante para lhe servir de resguardo, e de anteparo as interpretações malignas e ás conjecturas temerarias, bem que o interesse da historia contada absorvesse todas as attentões, deixando em liberdade as impressões individuaes.

A noticia do inesperado apparecimento de Vieira circulára rapidamente na habitação de Góes, onde o mancebo, como em quasi todos os engenhos comvizinhos, era adorado de escravos e famulos, para quem fóra sempre affavel e generoso. Havião-o julgado prisioneiro ou morto, e, antes mesmo de sabido o modo da sua prodigiosa redempção, já por choças e officinas corrião versões miraculosas. O meio de verificar estas versões era ir ver o heróe dellas, e, a ser possivel, ouvir da sua boca a desejada confirmação. Como vimos, a sorte foi mais que propicia aos curiosos. Quando Vieira e Domingos, alternando-se, começião a sua dupla narração, já uma e outra cabeça de negro apparecia timidamente aos humbraes das portas. Pouco a pouco o gesto silencioso, mas eloquente de attração, dos primeiros ouvintes foi chamando os compa-nheiros. Para o meio a maré foi subindo, subindo, e os largos repositores, franzidos sobre o centro, erão substituidos por uma banquetta de figuras escuras, onde os olhos fuzilavão, onde alvejavão os dentes, onde se arregaçavão os labios espessos, onde se rasgavão em expressões diversas as bocas fendidas de um a outro angulo facial. No fim, era um cumulo de cabeças humanas, grupadas pyramidalmente dos lados

dos batentes como cachos de antigas gorgonas tregiteantes, esculpidas em pão santo, servindo de accessorio ornamentoso ás hobreiras.

E' cousa corrente e averiguada o amor dos negros a tudo o que dá visos de maravilhoso. Imagene-se que effeito produziria naquellas naturas simples, naquellas imaginações impressionaveis e quasi infantis, a exposição de lances tão rapidos e variados, cujo principal actor lhes era assim conhecido o sympathico. Todo o respeito que inspirava a Sra. de Goes e todo o interesse mesmo da narração era apenas sufficiente para que esta não fosse interrompida pelas manifestações ruidosas da sensibilidade africana.

Apezar de todos os pezarcs, um côro de gargalhadas freneticas, significando o applauso, em despeito dos olhares severos e repressivos de D. Isabel, interrompia o orador no melhor de uma scena, sobretudo quando os hollandezes levavão a peor. Benevol^a nas suas relações com os escravos e familiares, D. Isabel tolerava estas invasõ-s, nas occasiões supremas, principalmente quando, como neste caso, o motivo lhe parecia, a ella mesma desculpa bastante

Quando Domingos Fernandes ultimou as explicações pedidas, não só as portas estavam apinhadas de expectadores e auditores, senão que, das portas aos corredores, e dos corredores ao vestibulo e officinas, a narração era communicada por interpretes officiosos aos que havião chegado muito tarde, ou estavam muito longe, para poderem participar do discurso. A' noite a população negra do engenho de Goes não fallava em outra cousa. Os que andavão trabalhando nos campos, apenas recolhidos, forão logo consultar os respectivos oráculos, que, certos de serem instados, se fazião rogar, posto que, lá no seu fôro intimo, morressem por dar á luz uma nova edição da maravilhosa historia. No dia seguinte as aventuras de Vieira, que nem elle mesmo podia já reconhecer, deixavão a perder de vista a epopéa grega e os episodios de Orlando. Ajax Telamon era um Jão-ninguem, comparado com o mosqueteiro Ayres Gil; e o proprio Achilles um maricas ao pé do moço voluntário. Os ornatos affogárão o assumpto, e a musa humilde da choça nos serões longos do inverno perpetuou-o em vilancetes grosseiros de lingua bastarda, que o nosso Vieira, na innocencia da sua alma, ouviu depois muita vez sem ao menos suspeitar que era elle o heróe e o protagonista destas rhapsodias hyperbolicas.

— Ir-vos-heis agora a descansar, Veira — disse a senhora de Goes,

terminada a narração, ainda commovida della. — E vós, Domingos, contai que ficastes com jus ao reconhecimento de nós todos.

D. Isabel ignorava a aventura da mata.

O Calabar inclinou-se agradecendo humildemente, e retirou-se discreto, como se entendêra que a sua presença não era já ali necessaria.

Maria reconhecia que a intervenção de Domingos Fernandes salvára talvez a vida de Vieira; mas esta mesma intervenção fazia-a tremer, sem saber porque.

— Senhora minha, — disse o mancebo, respondendo ao convite de D. Isabel — graças vos dou por tanta mercê que me fazeis; mas, já o disse á Sra. Berenguer, esta terra precisa agora de todos os seus defensores: não poderei, pois, demorar-me, nem mesmo sob um tecto tão amigo, nem mesmo sob este vosso tecto, cuja benevola hospitalidade em outra occasião de tamanho contentamento me fôra.

Vieira não invocava sem intenção o testemunho da Sra. Berenguer.

— Pois que, homem! — redarguiu vivamente D. Isabel, que, nos seus habitos de dominação absoluta, não supportava facilmente a contrariedade; — pois que! De partida já, apenas chegais! No meu tempo não se davão menos feros golpes, nem havia menos renhidas luctas... posto que a vossa com os holandezes maravilha foi... como ia dizendo, no meu tempo, faria-se o que se não faz hoje, e havia horas para tudo. Olhem-me o estado em que elle vem. Todo espedaçado do mato e coberto de limos... Ih! Jesus do céu! ainda agora reparo!... Estes rapazes!... Cabeças leves, sempre cabeças leves! Pensão que têm a vida na mão... Olá, vamos, negraria... Que estais vós outros shi fazendo de boca aberta, estafermos?... Vamos, apromptai-me já um banho de agua tepida e vestidos decentes, e emfim o que for preciso... Lourenço, tomai vós conta em tudo... Não, o melhor será ir eu mesma.

A pilha de cabeças, ainda accumuladas ás portas, desabou como se um terremoto houvera derrocado as suppostas esculpturas. Seguiu-se um momento de confusão vociferante, em que um aceno imperioso de D. Isabel fez o effeito de *quos ego* de Virgilio. Precipitava-se cada um dos ouvintes, movido pela ambição de ser o primeiro a desempenhar as ordens dadas e a ter a honra de servir o heroe.

Socegado o tumulto com a presença de D. Isabel á porta principal, Francisco Bezerra, que ainda não tivera logar de fazer uma observação e sentia declinar a sua estrella, tentou murmurar:

— Se Vieira me quizesse ouvir...

D. Isabel, que o ouviu mesmo da porta, atalhou-o :

— Ides dizer que se vá aos reaes já ! . não querem ver?.. em quanto vós ficais ahi esirado, como, como... Nem eu sei que diga...

Francisco Bezerra levou a mão á perna estendida, como para attestar a impossibilidade proveniente de uma dôr que não sentia.

D. Isabel preseguiu :

— Não ha assaltos, nem combates hoje ; e um dia não são dias... Era não ter alma, nem consciencia, deixa-lo partir neste estado. Escusais de dizer mais nada, mano... Ainda que não fôra senão para vos fazer callar as vossas criticas e contradições, havia de ficar o pobre do rapaz. Ficais-nos, não é assim, Vieira ? Ficais.

Um olhar involuntario, mas eloquente, de Maria, e um pequeno e gracioso tregeito de enfado impaciente, que escapou á petulante Anninhas, resolvêrão todas as hesitações do mancebo, que nos não atrevemos a dar por absolutamente sinceras.

— Ficarei, pois que tão instantemente m'o ordenais, Sra. D. Isabel de Góes. Por algumas horas sómente, o tempo que for necessario para me refazer de forças.

— Bem — replicou laconicamente D. Isabel.

E sahiu atrás da negraria, já toda em movimento, para regular aquella ruidosa e difusa actividade, sem se inquietar das meninas, a quem ficavão Francisco Bezerra e a Sra. Berenguer por salva-guarda e companhia.

Vieira comprehendeu que seria indiscreto prolongando ali a sua presença. Saudou cortezmente as senhoras, e sahiu com o coração cheio de vagas esperanças.

Momentos depois, Anninhas dizia á sua prima :

— Porque não chega um pouco á janella, Mariquinhas ? Olhem como ella está vermelha. Ar, ar é o que tu precisas, meu amor.

E um sorriso malicioso, fugindo-lhe dos labios de coral, foi morrer nos olhos radiantes da gentil menina de Berenguer, que assomava á janella, docil ao conselho.

Os extremos e cuidados de que Vieira foi objecto no resto do dia não se descrevem. O zelo hospitaleiro de D. Isabel de Góes não carecia de ser estimulado ; mas a solicitude inquieta da gentil menina

de Berenguer velava como invisível providencia, officiosamente interpretada por Anninhas, que lhe suppria a intervenção activa. A comida foi das mais animadas; e o sombrio Calabar nas officinas tornou-se um objecto de veneração e curiosidade para a população negra. A' mesa dos senhores, a que Vieira era já admittido sem difficuldade, a intolerancia de Francisco Bezerra exacerbára-se em criticas pungentes; mas as admoestações severas de D. Isabel em breve o reduzirão a um silencio cheio de desdens. Francisco Bezerra teve serios receios de adoecer de um accesso de máo humor contrafeito.

Dadas as graças, os convivas separarão-se. Vieira sahiu. Obtida a necessaria licença, Anninhas convidou D. Maria para irem juntas, passado o calor, ver a mãe Margarida velha, uma negra entrevada, que habitava a choça do engenho mais vizinha no vasto parallelogramo em que ellas se enfileiravão.

A mãe Margarida fôra uma especie de criada grave de D. Isabel, quando ella era noiva. Se vivia fôra da habitação senhorial é porque o desejava, amando a independencia do seu cantinho. A mãe Margarida, que não tinha a lingua presa como as pernas, passava por um oraculo entre as da sua raça, e tinha por enfermeiras alternadas todas as negras raparigas do engenho, a quem atrahia por uma collecção copiosa de historias, que ella contava em uma linguagem, que não tinha a correcção florida do conde da Ericeira, mas a que não faltava o pittoresco dos hyperboles, semeadas no discurso com mão nada escassa. A propria D. Isabel dignava-se, de vez em quando, ir em pessoa saber se faltava alguma cousa á sua enferma, e esses dias erão de festa para a pobre negra, que a estremecia e teimava em achar ainda, na rotundidade crescente da estimavel senhora, a frescura melindrosa da noiva de quinze annos. Anninhas, essa quasi se não passava dia em que não fosse ver a mãe Margarida, que se benzia de a ver tão perfeita, e lhe deitava sortes em segredo em cima do cobertor, para que Deus lhe desse um noivo que a merecesse.

O sol ia a declinar no horizonte. Era aquella hora suave, que precede o crepusculo rapido das regiões tropicaes, e não é menos poetica e melancolica do que elle. O sussurro longinquo da aragem da tarde nos cajuaes era como um hymno melifluo da natureza, que respira harmonia na solidão. Um capricho da brisa trazia, a espaços, o echo das cantigas dos negros, trabalhando nos campos vizinhos, porque, sob a dominação benigna de D. Isabel, o escravo não esquecia o canto selvatico da terra

natal. Era um desses momentos de quietação em que tudo se reúne para inspirar serenidade e convidar á meditação. O idyllio americano, que é sem rival em poesia respiravel, vivia ali.

As duas meninas, ligeiras como duas sylphides, graciosas como duas palmeiras nascentes, atravessarão o terraço magestoso da habitação, dirigindo-se á morada humilde da entrevada, patente a todas as horas. Esta communicabilidade entre escravos e senhores, que não dera pouco que fallar na capitania, em compensação grangeava aos segundos todás as benções dos primeiros.

Anninhas entrou sem hesitação. D. Maria, menos habituada, sem saber se era presentimento ou preconceito, sobresaltou-se-lhe o coração; mas, crendo isto um impulso de vaidade latente, envergonhou-se e entrou resolutamente atraz de sua prima.

A choça era dividida em dous quartos. O segundo e mais interior servia de alcova á entrevada e cerrava por uma cortina de algodão listado.

Como as duas meninas transpuzessem a primeira porta, detraz da cortina surgiu a expressiva e nobre figura de Vieira, sahindo da alcova. O mancebo nunca vinha ao engenho de D. Isabel que não fosse ver a mãe Margarida de Góes, ou Magalões, como lhe chamavão as suas antigas companheiras, por uma abreviatura e inversão que, a não saber-se o nome, tornaria impossivel toda a decifração racional. Esta visita e encontro erão, pois, uma consequencia ordinaria dos seus habitos; mas naquella occasião, além do costume, o mancebo fora levado á choça pelas instancias da velha entrevada, a quem uma das negras da cozinha fora logo relatar, profusamente ornada, a maravilhosa historia do mancebo, que excedia todas as da mãe Magalões, a qual intimou em continente a diligente corretora que fizesse todo o possivel para lhe trazer ali sem demora o moço, para ella ter o gosto de o ver ainda, pois que, na sua opinião, não podia deixar de ser um principe encantador, cousa que ella sempre suspeitára. A negra aspirante a cozinheira, que morria por este genero de commissões, se bem lh'o disserão melhor o fez; e Vieira recebeu a embaixada em fórma de mãe Magalões, cuja lisongeira ambição se apressou a satisfazer sorrindo, com grande regozijo da mensageira que secretamente nutria a esperanza de que a velha entrevada poderia á noite desengana-la na grave questão de decidir se Vieira era ou não o tal principe encantado que a velha prophetisára; pela sua parte tambem se inclinava á affirmativa. Vieira, como já dissemos,

soccorria frequentemente os negros nas suas aflições, e era por isso adorado de todos. As suas ultimas aventuras haviam accrescentado á afeição cordeal uma tintura mysteriosa e sobrehumana, que, na imaginação infantil e impressionavel da raça africana, ia até á extravagancia. A velha Margarida, sobretudo, vivendo só pelo espirito, sem acção exterior, fizera das lendas da Europa, que ouvira a suas senhoras, combinadas estranhamente com as tradições confusas do seu paiz, um amalgame phantastico, parto de conjecturas nas suas crises de enthusiasmo. Ora, como ella tinha autoridade entre os seus, o communicativo oraculo da entrevadinha exercia uma influencia decisiva nestes ingenuos admiradores do heróe adolescente.

Maria, reconhecendo Vieira, viu que fôra presentimento o sobresalto do seu coração; mas sobresalto delicioso. Quanto a Anninhas, que nos não atrevemos a julgar isempta de premeditação, sorriu com malicia da estupefacção dos dous, a travêssa — e introduziu-se furtivamente na alcova, que immediatamente se encheu da voz risonha e melodiosa da linda moreniuha e da falla roufenha e tremula da entrevada, travadas em um dialogo cheio de contrastes, que, em breve, cortado das risadas de Anninhas, attingiu as mais altas notas do diapasão femenino.

Entretanto os dous haviam ficado estaticos olhando-se como fascinados. Quando a reflexão recobrou o seu imperio, o primeiro movimento de Maria foi retirar-se para o pé de Anninhas; mas um gesto supplicante de Vieira pregou-a ao pavimento terreo da humilde choça, que a ambos parecia agora um paraizo. Nos olhos avelludados de Maria correu um relampago de prazer allumiando duas lagrimas de ternura, debruçadas pelas faces todas carmim. O sentimento da sua austera educação dizia-lhe que fosse logo refugiar-se ao lado de sua prima: o coração implorava-lhe que ficasse. E o coração vencia, sem ella o querer e sem o saber. Quem lhe resiste, quando elle falla devéras áquelles a quem Deus deu o amor para lhes fazer supportar o mundo?

O seio da donzella ondulava fremente, e quasi se lhe sentião as pulsações suffocadas e febris do coração. Não menos agitado, não menos convulso, não menos presa a voz e suspensos os sentidos naquelle enlevo que não tem palavras, o mancebo despedia a paixão e a vida nos raios férvidos dos olhos, que ião, como as aves na madrugada, fazer cantar todos os jubilos innocentes na alma da donzella, illuminada de incognitos esplendores.

Mas este silencio não podia durar sempre, bem que ambos o desajassem por eternidades.

Vieira quebrou-o emfim.

Avançando alguns passos para a formosa donzella vacillante, o mancebo dobrou o joelho ante ella com respeito incomparavel, e com voz estrangulada do abalo interior balbuciou :

— D. Maria Cesar não perdoará um acaso ?

— O acaso. . . sim ; a postura, não — redarguiu Maria vivamente, recuando um passo.

Vieira comprehendeu que seu enthusiasmo o levára longe, e que esta prova importuna de acatamento podia compromette-la mais do que uma pratica vulgar.

Quiz murmurar uma desculpa e não pôde. Maria não via sem secreto orgulho a timidez daquelle moço que era um leão no combate. O heroe juvenil, que afontára impavido tamanho cumulo de perigos, tremia do seu descontentamento, e quasi não ousava encara-la. A donzella acreditava na lealdade de Vieira, e sabia como a sua adoração era sincera. Tudo, pois, se reunia para lhe lisongear o coração e o espirito.

Maria era de muito grande alma para recorrer á dissimulação. Desconhecia os prolegomenos banaes do galanteio, e não cria que, para confessar um sentimento puro e nobre, fossem necessarios reticencias e rodeios. As suas hesitações primeiras tinhão nascido só dos melindres da educação e dos instinctos femininos. Chegada a situação suprema que ella não provocára, aceitava-a francamente.

Assim, pois, estendendo a mão ao mancebo com adoravel e gracioso abandono, disse-lhe, afogada em rubor, mas com voz firme e clara :

— Não me julgueis agastada contra vós, Sr. Vieira. — Sei o que vos dictou a vossa acção e sei em que mão ponho esta mão. Mas ajoelhar só a Deus e ao rei. Homens como vós não têm que dobrar-se a ninguém.

Maria, pronunciando estas generosas palavras, considerava-se já, á face de Deus, como se julgava nas suas solitarias meditações, a noiva do mancebo, de quem seria ou de ninguém. Esquecia-se do presente e abraçava o futuro, como querida e sonhada imagem que uma inesperada ventura aproxima instantes.

Vieira, escutando-a, sentiu-se penetrado de um santo e religioso fervor. Por mais que tivesse feito e por mais que se sentisse capaz de tentar, parecia-lhe que nunca poderia merecer aquella gentil menina cuja tocante formosura era o dote menor, aquelle espirito radioso que tão piedosamente

unia á candura virginal a grave dignidade de um sentimento profundo, que se manifesta livre, porque tem a consciencia da sua força.

Que diria elle com palavras ? Metteu a mão no peito, e tirou delle o pequeno fragmento da franja, que, despedindo-se na casa de Berenguer, levantára do chão no momento de partir para o forte de S. Jorge. Ali estavam resumidas todas as promessas dos olhos da donzella, todas as tacitas esperanças do mancebo, todas as angustias que ambos haviam soffrido pelo cuidado reciproco, e toda a grandeza do sacrificio que fazião á sua terra, ligando-os mais este laço poderoso de uma affeição commum, accrescentada á mutua paixão. Naquelle penhor, dado sem palavras, colhido em face da morte, estava realmente a primeira declaração destas almas castas e fortes. Nunca se tinham confessado nas follas o amor que adivinhavão irresistivel nos olhos um do outro. Mas, se o adivinhavão, para que era exprimi-lo? Tinhaõ a mesma confiança e as mesmas aspirações. Amavão-se porque se conhecão; amavão-se depois de se terem estimado. A solução do seu futuro, na distancia que os separava, era ainda um problema. Ambos esperavão, porém, e, respeitando o dever, a esperança florealhava o amor.

Maria, vendo o fragmento da franja que Vieira lhe apresentava como prova de que a sua imagem nunca deixára de lhe andar e viver no coração, tomou-lh'a em silencio tambem; e, observando-lhe as côres brilhantes, preciosamente ennegrecidas pelo uso quotidiano, pelo fumo da polvora, e talvez por alguma gota do generoso sangue do mancebo, estendendo a outra mão, disse para este:

— Confiais-me a vossa adaga ?

Vieira recuou assombrado.

— Dizeis ? — accudiu elle.

— Que me confieis a vossa adaga — redarguiu Maria, sorrindo. — Receiais que vos prive della, ou temei-la mais nas minhas mãos do que na dos hollandezes ?

— Temo. Nas mãos de inimigos póde só matar ; e nas vossas.....

— Nas minhas póde ? ...

— Póde fazer amar demais a vida.

Vieira, incapaz de resistir a um desejo de Maria, fallando, apresentara-lhe pelo gume a adaga afilada, que ella tomou pelo punho.

— Amaí-a, pois... por amor dos que vos amão — redarguiu a donzella, cortando com a adaga um longo anel dos cabellos de ebano, atando com elle a franja desbotada, e restituindo tudo a Vieira.

Vieira beijou o dom e a mão, como se fôra uma reliquia benta em

Roma; e, tirando do pescoço uma cruz de prata, pendente de uma fita preta, lançou-a ao alvo collo da donzella.

— Esta cruz, senhora, recebi-a na infancia, de joelhos junto ao leito que me deixou orphão. Herdei-a de minha mãe: não a receberei senão de minha esposa, para a votarmos a Deus com o thesouro que me dais.

— Aceito, Vieira — respondeu Maria. — Senão vo-la restituir a esposa, orsi a Deus pela martyr.

Estas singelas e sollemnes palavras dispensavão protestações. Erão noivos. Amavão-se, crião-se. Tinhão fé e esperança. Mas qual é o amor contente, que em uma hora de liberdade, passado o sobresalto, senão exhala profuso.

— D. Maria Cesar — exclamou afinal o mancebo, vencendo a timidez em uma reacção de entusiasmo expansivo e fervido; — não vos direi que sois um anjo; basta que o sinta. Digo-vos que vos amei desde que vos vi.

— Sabia-o.

— Digo-vos que vos adoro desde que vos conheço...

— Sei-o.

— Digo-vos que só peço a Deus uma occasião de sacrificar a vida para vos provar este amor...

— Julgais prova de amor matar-nos a ambos?

— Digo-vos...

— Não digais nada. Para que?

— Mandou-vos Deus ao mundo para me encher de felicidades?

— Quem sabe? Talvez... para recompensar com a dedicação de quem vos conhece.

— D. Maria Cesar, os momentos são preciosos..

— São.

— Este encontro... casual, podeis cre-lo....

— Creio.

— O primeiro para nós.... talvez se não repita tão breve.... talvez mesmo.... Não: fôra descrever da Providencia.

— Sim, talvez seja o derradeiro. Pensei-o já. A Providencia pôde-nos destinar a corôa do martyrio em vez dos contentamentos da terra... Vieira, a vossa noiva morrerá de saudades como hoje vive dellas. Encontrar-nos-hemos aos pés de Deus, fieis ambos á nossa mutua fé.

— Tambem creio. Mas já agora deixai-me dizer tudo. Ouvindo-me, apezar da minha condição...

— Da vossa condição! Quem tem ahí maior nobreza?

— Aos vossos olhos, talvez; mas aos de vosso pai...

— Vieira, callai-vos. Meu pai póde mandar-me que vos não espose. Não vç-lo disfarço; o meu dever é obedecer-lhe. O que elle não póde é mandar-me esposar outro. Em tal caso também é dever, e não menor, guardar a fé voluntariamente jurada, para não dar a outro, enganando-o, uma falsa fé, fazendo a propria desgraça, e uma desgraça eterna. Deus e a natureza impuzero-me a gratidão; a natureza e a honra impoem-me a sinceridade

Vieira, admirando cada vez mais a grandeza daquella alma, dedicada como a de uma mulher, forte como a de um homem, e sentindo crescer-lhe o affecto com a admiração, redarguiu:

— Sei o que valeis, senhora. D. Maria Cesar não terá que descer para se igualar com João Fernandes Vieira.

— Pois já vos fiz presentir que desceria?

— Oh! vós não.... Mas nem o ha de dizer ninguém.

— São orgulhos. Não ha mulher que não tenha de subir para ver a altura do vosso coração.

— São esperanças. Fôra indigno da vossa preferencia, senhora minha, se vo-la aceitasse para vos abater.... não no vosso conceito, sei... menos ainda, porém, no conceito do mundo....

— O mundo que me importa?

— Menos do que tudo no conceito de vosso pai.

— Ai! este!...

— Tem direito de exigir no esposo de sua filha o nome que elle conserva intacto como um deposito de seculos. Não me compete julga-lo, mas acata-lo.

— Nobre alma!

— Sigo-vos o exemplo e o preceito. Nobre será com effeito, porque vós a inspiraia, e nobre fará o nome, se Deus a conservar ligada a elle. Tenho nas mãos a espada que dá fidalguia...

— E' esse o meu terror.

— Se não herdei um brasão, posso grava-lo... Escutai-me ainda... Ouvindo-me como me tendes ouvido, senhora minha, não fizestes senão realizar uma esperanza.

— Oh! esperavais?

— Esperava. Quando, não sabia. Mas esperava. Esperava, porque via, sabia que ereis uma nobre e ella donzella, incapaz de mentir com os olhos ao coração.

de intensidade e interesse. A mãe Megalóes estava no centesimo canto dos louvores de Vieira.

Aninhas sorriu das vivas côres de Maria; e, abrindo a cortina, disse com a mão um malicioso adeus a Vieira, que, extático ainda, não se podia separar da porta.

O mancebo, conhecendo que Maria não podia ou não queria dizer mais, e receiando excitar suspeitas demorando-se ali, affastou-se rapidamente.

Os dous noivos encontrarão-se ainda na presença da família, trocando olhares de intelligencia, sob as vistas observadoras e travessas de Aninhas; mas, logo que anoiteceu, Vieira montou a cavallo, e, deixando o engenho de Goes, como promettêra, picou direito aos reaes do Bom-Jesus.

Uma hora depois Maria, affogada em lagrimas, orava pelo ausente aos pés do seu crucifixo, e, junto della, a boa Aninhas já não sorria. D. Isabel dera as ultimas ordens da noite com desabrimento não vulgar. Francisco Bezerra, livre de toda a concorrência, dava largas á sua caustica oratoria com evidente satisfação, tendo por ouvinte unica a mãe de Maria, que o escutava com a sua usual e digna frieza.

V.

DE COMO SE FAZEM NEGOCIOS QUE DÃO DUZENTOS POR NADA

Dias depois das scenas que temos descripto, um velho, que fôra de alta estatura, mas que sem duvida a idade curvára, abordoando-se penosamente, atravessava as ruas tortuosas de Olinda, cheias de soldados hollandezes. O trajo hebreu servia-lhe de salvo conducto. Sabia-se que estes, ávidos de ganho e temendo a inquisição seguião o partido de hollanda, e era constante que nenhum bom catholico vestiria as roupas distinctivas da raça abominada com receio de incorrer no desprezo de seus irmãos, e de perder a alma ainda em cima. O ancião passava pois sem que ninguem reparasse, o ou inquietasse o que não era facil n'uma cidade recentemente occupada, e onde a visinhança do inimigo fazia exercer uma vigilancia inquieta e austera. A apparencia quebrada e morosa do velho, que mal se arrastava, não contribuia pouco tambem para lhe facilitar a livre circulação. Uma longa barba branca ponteguda, que lhe descia até ao peito, sumia-lhe meio

rosto, e bem que o typo judaico não estivesse perfeitamente justificado, a soldadesca não ia tão longe nas suas observações physionomicas, nem os guardas se prezavam de conhecer pontualmente as raças pela inclinação dos olhos ou pela linha do nariz. O velho ia, pois, e de vez em quando parava tentando a rua e inquirindo as portas.

Afinal, engolphando-se em uma viella escura e menos frequentada, foi direito a um casebre de infimas inculcas, e bateu a uma porta carunchosa, que fora vermelha nos seus tempos, e que parecia, pelas largas fendas rir dos viandantes raros, ameaçando desabar sobre elles.

O velho bateu primeira, segunda e terceira vez, antes que de dentro se sentisse um multiplicado ranger de fechaduras e ferrolhos, pouco em harmonia com o abandono exterior e com a apparencia negligente da porta vacillante. Antes que esta se abrisse, uma voz rouca e timida fez, do interior, um interrogatorio formal, a que o velho respondeu n'uma lingua desconhecida, e n'um tom de impaciencia que desdizia dos seus ares lentos e morbidos. A final a singular porta abriu-se, com grandes mostras de pasmo dada pelo morador suspicioso desta habitação humilissima; e, sendo introduzido o velho, foi logo fechada sobre ambos.

Pediremos aos nossos leitores que nos sigão áquelle recinto e assistão connosco á scena curiosa que lá se passa.

— Vós... vós aqui! — dizia o dono da casa dilatando em circulo os dous olhos, de que a dissimulação fazia habitualmente duas frestas. Valha-me o Deus de Abrahão, de Isaac, e Moysés!

— Valha-te uma legião de diabos, usurario. Não te calarás!

— Ai! que é chegada a minha ultima hora... As taboas da lei me acudão!

— Racho-t'as no espinhaço, as taboas velhas da tua caverna disfarçada se te não calas!

— Mas é que se os holandezes sabem donde vindes...

— Enforcão-te provavelmente. Então que tem?

O interrogado achava pelos modos que tinha muito, porque levantava sobre o interrogante uns olhos tão cheios de dolorosa admiração que este não pôde deixar de rir.

— Rides? — ponderou o dono da casa.

— Rio — acodiu o outro. — Pois quem não ha de rir!

— Bom é o caso para rirdes. Olhai que se me enforcarem....

— Enforcar! Eu disse enforcar, só?

— Só!

— Perdão: queria dizer que te esquartejavão.

O misero tremeu todo; mas, tirando animo do proprio terror, proseguiu:

— Pois sim, se me esquartejarem... Deus defenda Israel... se me esquartejarem, olhai que não ficareis melhor amanhã.

— Quem sabe?

— Como! quem sabe?

— Quem sabe, sim? Tem-se visto tanta cousa! Mas nada de perder tempo. Vamos lá para dentro, Samuel. Temos que fallar em negocio de importancia.

Dizendo isto, o nosso ancião valetudinario, que tinha crescido um terço, e que no desembaraço dos modos e das fallas não mostrava os achaques da idade, arrancava com mão lepida as barbas venerandas, forrando dellas o gorro que tirára.

Vendo isto, o dono da casa, que já ia a conduzir o estranho hospede, parou exclamando:

— E depois?

— Depois, o que?

— A' sahida?

— A' sahida, veremos. Ainda agora eu entrei.

O infeliz curvou a cabeça resignado, como quem aceita um flagello, porque o não póde evitar.

Como o leitor intelligente terá já advinhado, estamos em casa do judeu Samuel, o interprete de Vanderburg, que encontrámos na restinga do Recife.

O seu interlocutor é nem mais nem menos o mameluco Domingos Fernandes, que, no seu trato ordinario, adoptava muita vez esta linguagem brutal, meio mais apto para encobrir a astucia e subtileza que sempre lhe convinha manifestar. O Calabar sabia mudar de maneiras como de rosto. Samuel, que exercia a industria ecotetica dos seus, tinha tido com elle frequentes relações de um commercio, que a fazenda publica defraudada poderia não achar escrupulosamente legal. Dahi vinha a intimidade do mestiço e do judeu. A lingua em que os dous havião communicado de dentro para fóra, e que logo revelára a Samuel quem vinha visita-lo era a tupi, de que ambos, por maior segurança, usavão servir-se nas suas negociações secretas. Esta cir-

cumstancia apressára as communicações, porque Samuel tinha uma veneração profunda pelo seu hospede.

Odiando mortalmente as distincções de casta, o Calabar tratava aquelle membro de uma raça proscripta como acabamos de ver. Vingava-se nelle das humilhações a que estava exposto; e, inexoravel para com o exemplo que imitava, applicava praticamente o mesmo que lá por dentro o irritava. Não são raros estes phenomenos phisiotógicos. Todos os dias os encontramos.

Samuel, que ficára consagrando um respeito incomperavel aos patriotas brasileiros, desde o baptismo involuntario que lhe infingira Ayres Gil, conhecia sufficientemente o Calabar para saber que este era homem de lhe não deixar recurso senão o da invocação tacita de todos os seus patriarcas.

O interprete cedeu, pois, ao destino, e foi conduzindo o hospede que elle de bom grado mandaria, naquella occasião, de presente aos leões de Daniel. Primeiro atravessou um quarto pequeno, mal allumiado por uma fresta cavada no muro espesso, tendo o cuidado de ir fechando atrás de si todas as portas solidamente chapeadas de ferro como um epigramma á da entrada. A este quarto seguia-se uma vasta quadra, abobadada e ainda mais escura, onde na penumbra, do pavimento até ao tecto se encastellavão as mais estranhas collecções de objectos disparatados, reunidos como em um pandemonio. Samuel, sempre precedendo o Calabar, que parecia conhecer perfeitamente a casa, passou além, abrindo e cerrando como dissémos as portas maciças. Por fim paráramos em uma especie de cosinha sem janellas, allumiada phantasticamente pelos ténues reflexos rubros de uma lareira indigente.

— E's como os vampiros: gostas da noite — disse o Calabar.

— As luzes fazem calor — redarguiu timidamente Samuel.

Dotrínas não respondeu palavra. Pegou de uma candeia, appensa á cortina da chaminé, e accendeu-a á chama da unica acha de mangue que ardia no lar.

Uma banca tosca e aspera cabeceava sobre tres pés; dous escabellos rasos reunião cinco pernas quasi validas. Era o aspecto desconsolado e nú da miseria infima.

— Vinho — gritou o Calabar.

— Vinho! — tornou o judeu a quem a prodigalidade da luz fizera já soltar um suspiro. — Vinho! Valha-me Deus de Abraham, de...

— Adiante, adiante.

— Vinho nesta pobre casa!... Pelos prophetas da lei vos juro...

— Não jures que é escusado. Vinho, e vinho do Reino.

Samuel conheceu que era inutil insistir. Foi á vasta quadra que havião atravessado e que parecia ser o depósito geral, e voltou de lá com uma garrafa pulverulenta. A garrafa passou custosamente das mãos do judeu ás do Calabar, escoltada de um olhar saudoso, e, não de um, mas de vinte suspiros.

— Tres destas — murmurou o misero — postas em São Salvador valião bem um cruzado.

Domingos fez voar o gargallo com um revez da sua faca de mató, o que accrescentava a perda do continente á do conteúdo, e poz a garrafa á boca por um espaço razoavel. Samuel, com dous olhos que erão dous dardos, passava-o naquella attitude beatifica.

Domingos satisfeito deu um trinco significativo com a lingua, ficou sem cerimonia o cotovello na banca, e a barba na mão, e fitou largamente o judeu, para quem elle, naquella dia, era um enigma.

— Samuel, queres fazer um negocio? — disse Calabar, deixando cabir as palavras com ar negligente.

— Hein? — redarguiu o judeu, sentado defronte de Domingos no outro escabello mais enfermo.

— Pergunto se queres fazer um negocio?

Samuel que tinha ouvido perfeitamente ajeou o rosto de pergaminho e esgazeou os olhos esverdeados, amortecidos pelas excentricidades dispendiosas do seu antigo agente. O honrado commerciante nesta occasião não tinha, pelos modos, uma grande confiança nos negocios propostos pelo Calabar. Distendendo com um certo desdem os beiços delgados, sem côr, fransidos e sorvidos, movimento que não escapou a Domingos Fernandes, o israelita respondeu:

— Negocios, homem, negocios agora! Quem é que pensa em fazer negocios?...

— Mais gente do que te parece.

— Como?

— Vamos. E' tomar ou largar.

— Tomar ou largar o que?

— O negocio.

— Que negocio?

— Micer Samuel, envelheces amigo. Não és já o mesmo. Pois tu, que tens trato e uso das cousas de commercio; tu que deves co-

— Conhecer-me, imaginas que te vou dar parte do meu segredo. . porque é um segredo, sabe... sem termos concertado as nossas condições! Onde está a tua perspicacia antiga, D. Samuel, ou Belzebuth, que é o mesmo.

— Ah! elle ha condições!...

— Suspiras! Porque? Não tens razão.

— E vindes tratar das condições?

— Venho propor-t'as, ingrato.

— Obrigado.

Samuel estava no seu centesimo suspiro Domingos continuou:

— Ingrato te digo... porque podia impor-t'as as condições.

— Impôr!

— Positivamente. Mas não questionemos palavras. Passemos ás cousas que valem mais.

— E imporieis condições ao vosso amigo antigo, Domingos?

— A menos que não prefiras vêr-me ir tratar com o rabino Pilatos, ou com o teu vizinho *Ben-Calá*, ou com...

— Basta, basta, Domingos da minha alma.

— Desde quando tens tu alma, micer Samuel?

O Calabar, enumerando lentamente a lista dos concurrentes do honrado hebreu, surprendera o olhar incisivo que este vibrou sobre a porta e comprehendera-o. Se puzesse o pé fóra daquella porta, sem levar um penhor que lhe respondesse do seu hospedeiro, Domingos estava perdido sem remedio. Samuel era homem para o denunciar aos hollandezes, quer fôsse para lhe arrancar o annunçado segredo, quer para evitar que elle fôsse ás mãos dos seus rivaes.

Ora, se Domingos conhecia bem a Samuel, Samuel não conhecia menos a Domingos. O judeu sabia perfeitamente que o audaz mameluco não iria assim metter-se nas mãos dos hollandezes, sem ter em reserva grandes recursos, ou sem ser por cousa que valesse bem a pena. Era isso principalmente o que lhe enlejava o espirito. O receio e a curiosidade disputavão-lhe a alma, sensível só do lado do lucro.

Quanto a Domingos, impavido, impassivel e impenetravel, como o conhecemos, era evidente que jogava com os fios complicados de um trama que só elle conhecia.

Adivinhando nos olhos do judeu as suas intenções, continuou a conversação correndo com ar de distracção o dedo pelo fio assacalado da

faca de mato, que tirára debaixo da roupeta para decapitar o presente obrigado do judeu, e como para brincar com ella.

Os suspiros de Samuel já não tinham conta.

— Samuel, amigo — disse o Calabar — socega. Lembrei-me dos nossos negocios passados, e dei-te preferencia. E' verdade que o rabino era tambem um freguez... oh! aquillo é que é um freguez, Samuel!... Em fim, que queres? São fracos. Não vales uma unha dos outros, e preferi-te. Agora podes contar que não saio daqui sem termos tudo tratado e prompto.

— Mas sem saber se posso...

— Poderás, poderás, D. Samuel. Aflaço-te que has de poder. Que diabo! E' uma miseria... e se não puderdes, eu conheço receitas soberanas para...

Domingos apalpava a ponta da lamina aguda, afilada como uma lanceta.

Samuel recuou vivamente o escabello, que se conservou perpendicular por um milagre de equilibrio; e passando da côr de camurça que era a sua tintura habitual, á côr de ócre fechado, exclamou:

— Pois usareis de violencia, Domingos?

— Que remedio! Ha cabeças tão rijas e almas tão forradas de solla que nem o seu proprio bem lhe entra, senão violentado... Neste caso, os amigos, reduzidos á extremidade, fazem-lhes serviço, mesmo apezar das suas repugnancias pervas.

Samuel julgou-se sinceramente perdido, e murmurou em voz inintelligivel:

— Comigo seja a santa arca da alliança, que os profanos e imundos não podião tocar sem lhes seccarem as mãos!

— Que estás tu ali remoneando entre dentes, condemnado? Pensas que os hollandezes terão muita freima com tu encommendaras a alma a Annaz ou a Caiphaz! Se desaparecer o teu esqueleto desdentado, quem perguntará por isso? Bem se lhe dá o micer Vanderburg que haja mais ou menos um judeu em Olinda.

Estas ponderações terriveis erão de uma logica e de uma verdade irresistivel.

Samuel tranzido balbuciou:

— Mas que me quereis, Domingos? Vindes aqui para assassinar um pobre velho sem defesa, que já vos tem dado boas doblas a ganhar, e que hoje está arrastado e por portas como o santo patriarcha Job?

O Calabar sorriu do seu sorriso livido e enigmático, respondendo:

— Assassinar-te! para que? Se o quizesse já estava feito, e sem tantos preambulos.

O judeu esfriou. Domingos proseguiu:

— Quero só convencer-te... por todas as fórmulas... de que o teu interesse mesmo está em tratar comigo. Percebes? Vamos, deixa-te de choradeiras de regatão. As condições que venho propôr...

— Ou impôr.

— Ou impôr-te ... não estão no caso de um mercado ordinario. Poupe-mos o tempo que é precioso. Não ganhas nada, mettendo de capa, eu te farei largar todas as velas e com vento em popa. Espero que acharás toda a vantagem nas minhas condições.

— E se não achar?...

— E' absolutamente como se achasses... Não, é peor... Samuel, tu apanhas algum spasmo com tanto suspirar. Porque não estabeleças ahí um moinho? Fazes a economia do vento.

— Enfim, disei lá. Ouvirei, pois que não tenho outro remedio.

— Ora, ainda bem. Eu bem sabia que o meu Samuel era um homem cordato, que por fim se havia de chegar á razão. Vamos, pois, ao caso.

Exclamando e perorando, o Calabar dava um rapido gyro em torno da casa, explorando com os olhos de lince todos os recantos e accessorios della. Apesar das lamentações dolorosas, da attitudo humilde e da apparencia rachitica do judeu, Domingos julgava prudente verificar se elle poderia ter ali á mão algum arcabuz, ou cousa que o valesse. Domingos sabia como a parcimonia cautelosa conduz ás vezes á desesperação, e presumia bem que os holandezes se não inquietariam muito mais do seu desaparecimento, do que da apothecose forçada do filho de Israel.

O exame, porém, foi satisfatorio, porque tornando ao seu logar, em vez de encostar um cotovello á banca como antes, encostou ambos os cotovellos, enquadrando com as mãos o rosto bipartido — côr de cobre na parte do angulo facial, que as barbas dantes escondião — coberto de uma espessa crusta, imitando o pallido baço e a pelle rugosa de um velho avaro em todo o lado apparente do rosto, singularidade que lhe dava um aspecto ao mesmo passo burlesco e terrivel, terrivel de certo, olhando-se á poderosa musculação do colosso.

Samuel recolheu os seus espiritos, como se diz, e preparou, tamendo todas as faculdades astuciosas de que Deus o dotára prodigamente para escutar as proposições do Calabar.

— Samuel, amigo, — disse o mameluco, medindo as palavras — que-
res tu fazer a aquisição de algumas partidas de assucar?

Samuel arredondou os olhos em dous orbes disparatados, attentas as
suas dimensões ordinarias, e respondeu em tom de duvida:

— Dizeis?

— Pergunto se quereis comprar algumas partidas de assucar. Acaso
não fallo eu em lingua do teu conhecimento?

O desgraçado interprete lembrou-se do banho forçado que lhe custára
o conhecimento alludido, e teve um calafrio prolongado.

— Não se póde fallar com mais clareza — redarguiu elle, procurando
socegar-se; — mas é que faltando as communicações...

— Quaes communicações?

— Entre o porto e os engenhos.

— E desde quando se inquieta o meu amigo Samuel com as dif-
ficuldades das communicações?

Era outra allusão pungente ás mercadorias fraudadas que tinham
sido causa desta intimidade, que o bom do judeu começava a reputar pe-
rigosa.

O Calabar proseguiu:

— Ora, vamos. Sabes a regra: quem não se arriscou nem perdeu nem
ganhou.

— Parece-me que percebo — tornou o judeu.

— Ah! percebes! — retorquiu Domingos em um tom de quasi ironia,
que deu que pensar a Samuel.

— Julgo... Entretanto, se soubesseis...

— O que, amigo Samuel?

— Se soubesseis... Tenho pena de perder tal occasião; mas devéras,
não é Domingos, devéras, que não posso.

— Sim? Ora historias!

— Devéras não.

— Porque?

— Porque não tenho um só cruzado disponível.

— Procurando bem...

— Nem um. Juro...

— Não jures. Para que? Examinaremos.

E Domingos levantou-se como quem se dispunha a proceder a um in-
querito rigoroso.

Samuel tomou-lhe o passo, sentindo renascer todos os seus terrores:

— Pois não sabeis que os holandezes puzerão tudo a saque?

— Tudo, amigo Samel?

— Tudo. Deixarão-me apenas os tarcos. Dinheiro, meu bom Domingos, o pouco que podia ter um pobre homem como eu... isso nem fallar em tal... Foi um dia de juizo, meu querido Domingos!

— Ora, o pobre Samuel!

E Domingos pegava na candêa, visivelmente disposto a ir com o seu intuito por diante, como se o tremulo Samuel não tivera dito uma palavra.

Effectivamente o digno usurario mentia, como um judeu que era. Havia muito que elle se correspondia com os seus co-religionarios de Hollanda, e os avisos secretos que mandava não tinham sido indifferentes á invasão. Apenas os holandezes penetrarão em Olinda, o seu primeiro cuidado fôra apresentar-se ao general, que, por isso, o nomeára seu interprete. Com taes protecções e antecedentes não lhe tinha sido difficil preservar a sua casa, que, além disso, pela apparencia mais que modesta, não tentava a cobiça. Nestes termos, em vez de perder no saque, aproveitara-o, para ir fazendo silenciosamente o seu negocio, comprando pela centesima parte do seu valor as alfoias preciosas dos habitantes fugitivos aos soldados, avidos de numerario. Domingos, que talvez ignorava estas particularidades, conhecia a fundo todavia o caracter do seu amigo.

Samuel, vendo a resolução de Calabar, exclamou:

— Pela vinda do Messias, meu bom Domingos, que fazeis?

Domingos nem se dignou responder. Afastou-o para diante com um impulso sem esforço, que na apparencia se julgaria brando, mas que fez ir o pobre judeu abraçar se involuntariamente com uma hombreira. Depois abriu a tramella da porta que dava para o casarão immediato, por onde já haviam passado, levando sempre diante de si o filho de Israel, todo transido.

Entrando, a luz vacillante do candil afumado, cahindo incerta sobre as pilhas de objectos disparatados, fez reluzir, como um sonho fantastico, as arestas brilhantes dos crystaes e a superficie polida das jarras da India, enquanto uma penumbra cheia de mysterios deixava adivinhar as esculturas caprichosas dos armarios, as espiraes torneadas dos bofetes, os suaves reflexos dos estofos e os marchetados riquissimos dos aparadores. Finalmente, naquella Babel insondavel, agglomerados em uma confusão insidiosa, vião-se os despojos opimos de uma população oppulenta e luxuosa, que o velho Samuel, aproveitando a occasião, adquirira por vil preço, com discernimento e escolha.

Domingos não mostrou admiração, nem estranheza. Levantou a luz acima da cabeça para melhor apreciar o conjunto destas riquezas, e, baixando-a depois ao nível do resto consternado de Samuel, disse para este com uns ares que traspassavam de sarcasmos :

— Com que então, micer Samuel, nem um cruzado te deixarão com o saque os malditos piratas ?

Samuel, confuso, não achou que responder.

— Não te dizia eu que bom era examinar sempre... Ver e crer, como S. Thomé, segundo dizem os padres das missões... Ail não me lembrava que S. Thomé, posto ser teu compatriota, pouco mais ou menos, não tem lá grandes créditos de santo na tua raça... tem paciência.

— Mas que fareis, que fareis, meu bom Domingos ?

— Nada. Talvez pelos falsos e gavetas destes bofetes e contadores ficasse algum ducado de Flandres ou alguma dobra de Hespanha.

E o Calabar, abrindo e revolvendo tudo, aproximava a luz dos estofos pendentes, tão sem cautela que o nosso hebreu, tremendo do novo e imprevisível perigo que ameaçava os seus thesouros patentes, era obrigado a seguir Domingos para desviar do contacto da chamma os chamalotes e brocados custosos.

Era um suplicio maior do que o podia supportar o velho avaro.

— Não procureis mais, Domingos,— disse elle com voz estrangulada, — não procureis mais. Faremos negocio.

— Ah ! — respondeu seccamente o mestiço.

E, precedido sempre do judeu, desandou do vasto armazem.

Domingos reteve a sua anterior posição á mesa claudicante, e Samuel, fazendo-se minimo, esperou em silencio os resultados deste novo episodio.

— Iamos nós dizendo—proseguiu o mameluco, como se nada se tivera passado—iamos nós dizendo que estás prompto, micer Samuel, a comprar algumas partiças de assucar, não ?

Samuel fez um gesto de mudo assentimento.

— E verás que nunca em tua vida fizeste negocio de tanto lucro.

O judeu inguliu duas ou tres pragas em secco, e balbuciou :

— As amostras ?

— Quaes amostras ?

— As do assucar... para ajustarmos.

— Ah ! as amostras do assucar ! Micer Samuel ..

— Meu bom Domingos ?

— Faze-me o favor de procurar bem no fundo dos escaninhos de um daquelles formosos contadores das Indias, tão curiosamente embutidos de madreperola e marfim...

— Para que ?

— E' impossível que não encontres perdido algures, lá para um ou outro canto, um saquitol com duzentos a trezentos cruzados de ouro... Faze-me o favor de m'os trazeres senão preferes que eu mesmo os vá buscar.

Samuel ficou tão atterrado, que, procedendo por machinal imitação, esteve a ponto de traçar o signal da cruz, sem saber o que fazia, como vira a muitos christãos, victimas das suas usuras exorbitantes.

Samuel todavia era homem de conselho. Ponderando lá consigo que todas as observações seriam perfeitamente inúteis, e receiando maior perda, levantou-se para obedecer, sem deixar contudo de murmurar por habito inveterado:

— Para que são os cincoenta cruzados ?

— Trezentos, trezentos, pelo menos... São para amostra.

Momentos depois, como Samuel voltasse, Domingos desapertava a garganta franzida de uma longa bolsa de couro, que rematava em uma protuberância satisfatória; e, extrahindo-as complacentemente, empilhava as moedas sonoras em columnas luzentes, com o acompanhamento obrigado de uma escallá de gemidos, que o judeu modulava em todos os tons da angustia.

Verificada a somma, Domingos achou duzentos e sessenta cruzados. Na sua magnanimidade, perdoou mentalmente ao antigo corsario os quarenta que faltavam para chegar ao seu *ultimatum*. Samuel, que, sabendo perfeitamente a conta, ainda esperava reclamações, ao ver Domingos metter na algibeira a bolsa e o dinheiro sem mais exigencias, posto assentar lá consigo que estava positivamente roubado, ficou satisfeito como se tivera cobrado uma usura. Pelos seus calculos ganhára ainda quarenta cruzados.

Restituído assim ao curso ordinario das suas idéas, quiz tentar ainda o que era possível em caso tão desesperado.

— E as amostras ? — perguntou elle.

— Bom ! As amostras cá as leve — tornou Domingos, erguendo-se para sair. — Estou contente, meu Samuel.

— Não duvido, senhor Domingos... Mas as amostras do assucar ?

— Ah ! pensa ainda nisso, Samuel amigo ? Pois bem, dir-te hei

sempre que fazes talvez um negocio que tu mesmo não podes calcular.

Samuel teve a coragem de sorrir.

— Não — continuou Domingos seriamente—nem tu mesmo sabes !

As feições do mameluco, desfiguradas pelo seu disfarce, contrahião-se-lhe impetuosas em um movimento convulsivo. Mas foi um instante. A vontade de ferro serenou-lhe de novo o semblante bipartido. Domingos domava as suas paixões como o cavalleiro consumado que dá momentaneamente a mão ao ginete fogoso para o soffrear melhor colhendo as redeas. Sabia que não tinha que receiar ali deste desabafo passageiro, e queria experimentar até onde chegava a força do seu espirito sobre os seus musculos. Satisfeito da prova, proseguiu com o mesmo desplante e ironia que até ali havia conservado.:

— Não sabes... Nem é preciso que saibas. Basta dizer-te que é negocio de ganhar muitos mil por cento... Que tem riscos, tem ; mas quem não se arriscou...

— Sei, sei !

— Tem, pois, seus riscos ; e, em boa verdade, nem eu sei dizer-te, amigo Samuel, se as partidas serão de assucar, ou pão, ou manim, ou... Mas, emfim, que mais queres tu do que achar occasião de preparar uma boa carregação por baixo preço, vista a necessidade dos engenhos, que se venderá por cem vezes mais em qualquer porto de França ou de Hollanda.

— Se os holandezes não preferirem fazer a carregação por sua conta.

— E' possível... e até provavel. E' mais um perigo, micer Samuel; conta com elle. Entretanto não serão as primeiras difficuldades que te eu tenha vencido, hein ? ... Como te ia pois dizendo, ha seus riscos ; mas verás que vale apenas tenta-los.

— Sim, e os tresentos cruzados ?

— Duzentos e sessenta, amigo Samuel... Os duzentos e sessenta cruzados são para... olha cá : em faltando as vendas... que hão de faltar...

— Faltão já.

— Faltão já ; é verdade... Em faltando as vendas, e em os senhores dos engenhos vendo... Mas para que precisas tu saber mais ?

— Para que preciso saber?... Parece-me que tenho um certo interesse, senhor Domingos.

— Adeus, micer Samuel. Levo o que vim buscar. O resto sabe-lo-has.

quando for tempo. Micer Samuel, adeus, se é que se te póde fallar em Deus.

E Domingos sahio, atravessando de novo o armazem até chegar á porta chapeada, tão fraca exteriormente e tão robusta da parte de dentro. O Calabar tinha tido o cuidado de entregar o candil a Samuel, para que este o precedesse, allumiando-o.

Como chegasse á porta, o mameluco ageitou as barbas venerandas ao rosto, tomou os modos com que tinha entrado, e, virando-se já transformado para Samuel, disse-lhe em tom de cortezia fraternal:

— Agora, irmão Samuel, far-me-heis a mercê de me dar as vossas chaves?

— Como! As minhas chaves?

— As vossas chaves, certamente.

— Para que?

— Provavelmente para me servir dellas.

— Pois quereis servir-vos... E para que vos quereis servir das minhas chaves?

— Oh! para nada; para uma ninharia. Para vos encerrar com ellas um certo espaço de tempo.

— A mim, meu bom Domingos?

— Em primeiro logar eu agora não sou Domingos, percebeis? Sou um vosso confrade, o judeu mais judeu de Olinda... depois de micer Samuel, bem entendido.

— Mas porque fazeis semelhante cousa?

— Porque vos poderia dar na cabeça começar a chamar-me... a chamar por esse maldito nome de Domingos... que não é o meu... ah! por essas ruas fóra, posto poderdes ser suspeito de cumplice... e eu não gostaria de ser tão popular entre os hollandezes, ao menos por em quanto.

Samuel, que aprendêra a conhecer a força das resoluções do mameluco, e que o via metter a mão nas profundidades da sotaina, passou-lhe as chaves, ponderando-lhe:

— O que ha de ser de mim aqui encerrado?

— Oh! quanto a isso, descansai. Chamareis de dentro, e desgraça grande será se por esta meia hora não passa por ah! alguém que venha libertar-vos.

— Como?

— Buscai, micer Samuel, buscai. Quando buscais bem achais.

— Arrombando as portas, para que a minha pobre choupana fique á mercê do primeiro vadio curioso... Por Moysés e Aarão que...

— Não será preciso tanto, micer Samuel. .. quero dizer: irmão Samuel. Passarei por casa do velho Jonathas ao pé do collegio, e direi

— Não, não, não, meu bom Domingos.

— Outro nome, outro nome, irmão Samuel. ... Então deixar-vos-las-hei ao petamar, e de vossa janela podereis chamar o primeiro viandante e pedir-lhe que vos abra.

Samuel resignou-se. Domingos sahiu, fechou cuidadosamente a porta, olhou para a fresta esguia que a ladeava, e, vendo já a ella a figura mais esguia ainda de Samuel, poz no limiar as grossas chaves, e deixou a estreita viella, não sem examinar precavidamente de todos os lados.

Meia hora depois estava fóra da povoação, com tanta felicidade como entrára.

O Calabar juntava a prudência á audácia, e previa todas as eventualidades, assegurando-as refiradas como um habil estrategico.

CAPITULO VI.

Entretanto a guerra proseguia. O plano de defesa concebido por Mathias de Albuquerque era activo e intelligentemente executado. Os habitantes da capitania, restabelecidos do primeiro panico, tinham sentido á sua voz renascer vivaz e poderoso o amor patrio, de que a historia nos conserva tão brilhantes exemplos.

Quando os hollandezes pensavam dominar o paiz, acháram-se bloqueados pela linha de fortificações grosseiras, mas perfeitamente distribuidas, que o prudente capitão, em quasi uma legua de extensão, levantára, interceptando-lhes todo o accesso para o interior. Desta fórma os invasores senhoreavam só o paiz que pisavam, e nem mesmo subsistia da terra conquistada, porque eram forçados a recorrer quotidianamente aos viveres da esquadra. A admiravel resistencia do forte de S. Jorge, como o desejára e previra Mathias de Albuquerque, tinha principalmente corrido para alcançar estes resultados.

As milicias, organisadas rapidamente pelos cuidados dos principaes e notaveis da terra, instigados pelo exemplo do venerando Berenguer de Andrada, guarneciam os diferentes pontos; e, meio cultivadores, meio-soldados, alternando o serviço das armas e o da agricultura, aquelles

homens denodados acudião ardentes ao combate, resgatando heroicamente um momento de allucinação e pusilanimidade.

Além das guarnições que se revejavão no serviço desta linha de bloqueio, o capitão-mór havia creado uma especie de pelotões volantes, de doze a vinte homens, destinados a percorrer incessantemente os intervallos, e a aproveitar o seu grande conhecimento do terreno e os incidentes d'elle, para armar ciladas ao inimigo e impedi-lo de forragear e penetrar no paiz. Aos chefes destes pelotões ou patrulhas, que se união e dividião rapidamente, chamavão-se capitães de embuscadas, figurando entre elles Vieira, João do Amorim, Francisco Vianna, Antonio Vianna, Francisco Soares Robles e o valente Francisco Rebello, conhecido em toda esta guerra pela designação de Rebellinho, cognome popular sob o qual se illustrou por feitos de uma audacia incrível. Notava-se nestas companhias uma, composta de tres irmãos, de que ao diante teremos occasião de fallar.

Um navio do inimigo, explorando temerariamente a costa, fora a pique á entrada da barreta na linha exterior do molhe de rechedos. Mathias de Albuquerque, attento ao mais leve incidente de que podia tirar partido, fizera immediatamente aproveitar quatro canhões de ferro, de bala de quatro libras, como então se classificavão, qua, á força de dilligencia, se tinham podido salvar do naufragio. Artilhando com estas quatro peças os reaes do Bom Jesus, guarnecidos de fortes palissadas, conseguira dar a esta posição central, onde elle estava sempre prestes com as suas reservas, uma apparencia verdadeiramente militar, tornando-a um ponto de apoio e uma base formidavel de todas as operações e dos postos secundarios, que para um e outro lado se prolongavão em meia lua, circumvallando o inimigo do lado de terra. Tres companhias de soldo e alguns voluntarios, em numero de pouco mais de duzentos homens, formavão a guarnição permanente deste ponto essencial.

Distante dos reaes um quarto de legua para o sul, Antonio Ribeiro de Lacerda defendia a passagem do rio dos Afogados com cento e trinta homens das companhias da milicia. Na margem do Biberibe, a tiro de canhão do posto de Lacerda, e quasi a alcance de mosquete do Recife, ficava a posição das salinas, guardada por Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, á frente de setenta infantas. Com pouca differença de distancia e de numero seguia-se Luiz Barbalho Bezerra, alojado nas casas de João Velho Barreto. Cerrando o meio arco ao norte, a quatrocentos passos de Olinda, na ermida de Santo Amaro, estanceava o soccorro que já de Para-

byba mandára o capitão-mór daquela capitania, Antonio de Albuquerque, ás ordens de seu irmão. Debaixo da artilharia dos reaes, fazendo frente ao rio, alojavão-se os tresentos taboyaros de Potyguarassú, o Grão-Lamarão, que Domingos Fernandes fôra convocar por ordem do capitão-mór, e que já haviam chegado, como se vê. Nos espaços intermedios os capitães de emboscadas, como fica dito, percorrião incessantemente o campo com a sua gente, acoberto do mato, disseminando-se, reunindo-se, atacando de subito, dissolvendo-se de repente, accrescentando a astucia do gentio aos seus proprios ardís e praticado terreno, fatigando assim o inimigo e causando-lhe um damno quotidiano e irreparavel.

Taes erão os pontos mais importantes e as disposições principaes de Mathias de Albuquerque, disposições que davão á luta um caracter particular; que se fundavão principalmente na natureza do solo e do clima; que multiplicavão os recursos e supprião o numero; que attestavão uma grande sagacidade, auxiliada de uma dedicação incomparavel da parte dos colonos; e, finalmente, que inutilisavão todas as vantagens anteriormente ganhas pelos hollandezes.

Estes, posto terem livres a restinga, não podião communicar de Olinda para o Recife senão em columnas numerosas e com grandes precauções; aliás as companhias de emboscada, que dia e noite vigiavão nos matos fronteiros, passando a nado o rio, cahião sobre os destacamentos ou escoltas isoladas, interceptando tudo e vingando em represalias terribes a falta de fé commettida contra a valente guarnição do forte de S. Jorge, pela maior parte prisioneira em Olinda, ou no porão das gal-lés hollandezas. A audacia destes assaltos sobre o terreno mesmo do inimigo chegára a tal ponto que, para atravessarem de Olinda para o Recife e viceversa, prevenião-se mutuamente dos dous pontos com uns tantos tiros de canhão, e sahia uma parte das forças a fazer um reconhecimento e proteger oscomboyos.

Já se vê quanto este genero de serviço havia de ser penoso aos invasores, que, em vez de gozarem e utilisarem a sua conquista, achavão uma guerra nova, tenaz e prolongada, longe da patria e familia, em um clima tão diverso. A embriaguez primeira passára. Não era já um triumpho, era um desterro. Não era a dominação e o lucro facil, era uma luta diaria, permanente, sem descanso, renascendo sob fórmãs variadas, que enfraquecia continuamente os invasores, emquanto nos habitantes o enthusiasmo crescia com o exito, multiplicando-lhes as forças e os estímulos.

E tudo surgira terrível, ameaçador, inesperado, em poucos dias; enquanto a intrepidez de um punhado de homens fechava o accesso do porto ás columnas numerosas e aguerridas da expedição dos estados. Quando Vanderburg, debellada esta fragil barreira, julgou encontrar ajoelhados e submissos aquelles homens que vira abandonar sem combate os seus lares, achou diante de si uma população de heroes, que offerecia o corpo como nova e mais forte muralha para cerrar a sacrosanta terra da patria ao aggressor impio. Sentirão que tinham ali o berço de seus filhos e o tumulto de seus pais; e, inflamados de zêlo pelos dous maiores amores humanos, patria e familia, forão guerreiros quantos tinham no peito um coração susceptivel e generoso.

E erão todos—quasi todos. Quasi, sim: custa a dizer quasi; mas ver-se-ha. Oh! que importa? O erro de alguns não deslustra, exalta os outros pela comparação. Onde ha quadro sem sombras? Onde ha regra sem excepções? Onde ha homens sem paixões ruins? Occultem-se-lhes ao menos os nomes, para só lhes condemnarem as acções, que parecem mais negras talvez, porque figurão em contraste com outras taes e tantas que as não tem maiores a historia de nenhum povo.

Vereis!

A descripção, que tentámos esboçar, comquanto imperfeita, era todavia necessaria para melhor se poder apreciar os incidentes que vão seguir-se.

Agora é tempo de voltar a alguns dos nossos antigos conhecimentos, que, forçados pela variedade dos successos, temos por muito tempo abandonado.

Lembrados estarão os nossos leitores do modo insultuoso para a sua coragem, mas favoravel á sua commodidade, com que os hollandezes, ignorando o prestimo de mestre Marçal, e julgando-o pela sua apparencia inoffensiva, o despedirão com uma ignominia, á qual a severidade historica nos obriga a dizer que elle foi muito pouco sensivel.

Abandonado no meio da restinga de arêa, mestre Marçal tremia só com a idéa de voltar ao forte desmantelado. Tão pouco ousava entrar em Olinda, onde os gritos da soldadesca desenfreada o gelavão de terror, e onde, de mais a mais, não só corria grave perigo a sua seriedade, mas nem sequer se podia dar muito pela sua vida, se um acaso fatal descobrisse ao inimigo a parte, involuntaria, mas efficaz, que elle tivera na confecção dos projectis que tão caros tinham custado aos assaltantes.

Por ultimo, se encarava os matos fronteiros, seu terceiro expediente, parecia-lhe que uma pleiada de olhos chamejantes o espreitava já, e uma infinidade de garras e dentes afiados se preparava emboscada para o atsalhar e devorar. O alvoroço que sentira com a inesperada nova da sua liberdade atenuava-se, pois, consideravelmente na presença destas hesitações cheias de terrores. Estava fechado em uma trindade fatal, não podendo na alternativa decidir-se por uma escolha.

Felizmente para elle, a favor da confusão e antes de entrar no porto a esquadra, algumas canôas de negros audaciosos descia o rio por ordem do capitão-mór para observarem as disposições do inimigo e os movimentos da armada. Uma destas canôas, aportando a restinga, recebeu o pobre mestre, vacilante como a jumenta de Buridan, e conduziu-o aos reaes de Bom Jesus, onde o capitão-mór, conhecendo-lhe as prendas, folgou de vê-lo e não tardou em emprega-lo.

Dizer que mestre Marçal sentiu igual satisfação fôra faltar á verdade. Mas, em todo o caso, o seu bom senso dizia-lhe que de todas as soluções possíveis fôra esta certamente a menos desfavoravel nas criticas circumstancias em que se achava.

Depois, o apego de mestre Marçal á sua arte era o que sabemos, e ia-se habituando ás extraordinarias fabricas a que Antonio de Lima o forçára. O entusiasmo com que ouvia fallar na guarnição do forte lisongeava-o em tanto, e sentia-se com vontade de tomar para si boa porção daquelles louvores, posto saber quão pouco os merecêra, tentação que todavia o seu amigo Ayres lhe fazia passar, popularisando nos reaes as suas ultimas aventuras.

O mosqueteiro, como se vê, servia tambem no Bom Jesus. Conduzindo os prisioneiros hollandezes, atravessára a veiga, dando a sua entrada triumphal no acampamento do capitão-mór, que incorporou logo o valente mosqueteiro nas companhias de soldo.

Desta fórma, os dous amigos tinham effectuado a sua junção, não sem incidentes variados; e era á sombria protectora de Ayres Gil que mestre Marçal, nas suas horas vagas, se ia familiarizando— de dia, já se vê— com os trilhos do mato, onde todavia nunca se aventurava só.

Emquanto, pois, Domingos Fernandes, para fins que só elle sabia, penetrando em Olinda através dos hollandezes, com o arrojo e astucia que estavam no seu character, figurava na scena anteriormente descripta, passava-se o seguinte em uma das clareiras do mato, entre o rio e o campo dos Taboyaros, com quem é tempo de travarmos conhecimento.

Mais delicioso lugar não podia ver-se. Nunca de certo os raios frouxos do sol que despontára se refringêrão em tão formoso espectáculo!

As necessidades da cultura não tinham ainda lançado fogo a todas as selvas virgens das margens. Em muitos logares a natureza, vestida de galas, brilhava como nos primeiros dias da criação. Se alguma coisa pudesse dar idéa do paraizo terreal, da-la-hia aquelle conjuncto admiravel de perfeições, cuja reunião era um prodigio. A população, disseminado-lo, rara e disseminada, amanhava e desbravava o terreno prodigo, em torno das localidades em que levantára as suas habitações; mas deixava forçosamente grandes espaços incultos, em que a acção simultanea da humidade e de um sol ardente, em um torrão generoso, perpetuava uma vegetação sem rival pelo esplendor, pela riqueza, pela profusão e variedade.

Terra núa, plano descoberto, não o havia. Apesar de adiantada a estação, um fofo tapete de flôres juncava a relva vasta e alta. Cintas odoríferas vestião os troncos. As grinaldas florentes, baloiçadas suavemente pela aragem matutina, ondeavão suspensas dos topos mais elevados, sacudindo uma chuva de pétalas cambéantes e perfumadas sobre as cutras que jazião. A floresta, povcada de rumores mysteriosos, cheia de cantos infinitos, graciosa na sua energia e potente na sua graça, sorria ao astro do dia, como quando sahira ornada das mãos do Creador. As mais bellas e antigas matas da Europa nem restrear podião esta opulencia potente e ao mesmo passo feiticeira.

Era de um lado a sapucaya elegante, erecta como donzella que, na ardente atmospherá do baile, presume ser a rainha da festa. Era do outro lado o beijeim, a jangada de tronco poroso e quasi recto, e a brahuna annegrada, avivando pelo contraste as trepadeiras que a vestem de côres brilhantes. Aqui o araçazeiro imitando a macieira na casca e na folha, com o fructo á feição de nesperas e maior do que estas. Ali o cajueiro, tão util e por tantos modos elevando-se até á altura das maiores figueiras, fazendo brilhar os fructos saborosos, agora compridos e vermelhos, logo redondos e almecegados, em outras variedades amarello e imitante ás peras, por entre uma folhagem densa como a da cidreira, alternada de ramusculos de flôr como a do sabugueiro, e corôadas todas estas formosuras pelo frescor deleitoso da sua sombra, inapreciavel naquelle clima. Finalmente, acima de todas, dominando-as como o cedro domina os arbustos, o monarcha daquellas selvas, tronco verdadeiramente real,

o maçaranduba preciso aos engenhos, cujo cimo o tiro do caçador muita vez não póde alcançar.

Pensais que é tudo? Oh! não. Mas quem poderia resumir em um quadro comparativamente estreito essa lareira infinita que uma natureza prodiga ali accumula no espaço mais limitado? As fórmulas multiplicam-se, desde a folha lanciolata até aos pennachos magestosos da palmeira; destacam-se mil côres; confundem-se mil ramos; não é um jardim, é um prisma immenso; é uma tela gigantesca, onde o pintor mais inventivo esgotou as combinações dos arabescos e das tintas.

E tocando, estreitando, enlaçando, enredando tudo isto; florindo, trepando, guarnecendo todas as arvores; torcendo-se em volta de todos os troncos, debruçando-se em festões de todos os braços virentes, a família immensa e original dos cipós, a granadilha, o caladio, o draconitio, as begonias, as baunilhas, sem contar os fétos, as lichens e os musgos diversísimos.

No meio desta profusão, quem póde já adivinhar a que ramo, a que arvore e a que planta pertencêrão as flôres em que os pés se enterrão? Olhai em detalhe? Vedes surgir do terreno pantanoso, em grupos apertados, as agigantadas e formosas flôres elypticas da heleonia, que chegam ás vezes a medir oito a dez pés de altura, ornadas de flôres extravagantes, côr de fogo e vermelho escuro. Na bifurcação dos ramos nas arvores maiores achais as bromelias enormes, cuja flôr se talha em espiga ou em paniculo, de um escarlata purpurino. Dali pendem meadas de raizes, grossas como cordas, que vêm arrastar pelo chão e abraçar novos troncos.

Que poderemos dizer mais, se a estas riquezas de vegetação juntaes uma população variada e sonora de aves, como não ha outra em nenhuma parte do mundo, flôres animadas que, reproduzindo todas as côres, modulão todas as notas, desde o guará de plumagem ignea até ao beija-flôr, que tambem merece o seu nome poetico, sem fallar nessas especies mais conhecidas na Europa que ajudarão a revelar-lhe as maravilhas do novo mundo? Não vêdes aquelle povo allado, saltitante, harmonioso, dourado em reflexos metallicos aos raios do sol nascente? Dizei se não tendes agora completo o quadro, completo pela vossa imaginação, a quem offerecemos este esboço? Dizei se diante de tanta grandeza e perfeição, vos não sentis tomados de um religioso respeito? Dizei se, admirando a sabedoria e o poder divino, que tantas cousas fez umas para as outras, e todas para vós, principe da criação, dizei se não sorrides do incredulo,

compadecido delle, e, elevando o espirito, não confessais o Senhor? Admirai, e ser-vos-ha necessidade o sentir; senti, e ser-vos-ha necessidade o crer!

E que nos perdoem ainda esta digressão. A imaginação aventureira do poeta não está sujeita ao strictos preceitos do mero historiador. Se um formoso panorama o arrebatava, se com os olhos do corpo ou do espirito encontra no seu caminho um desses pitorescos aspectos que enthusiasma o viajante, apaixona-se descrevendo, pintor também, prepara a palheta e as tintas, e, fazendo o epilogo da natureza, como das paixões, resume em um painel as bellezas dispersas, e sóbe as azas da inspiração a propria origem della, até que a necessidade o força a descer a prosa usual da vida. Mas que o historiador não zombe do poeta, nem este daquelle. Dê-m-se as mãos que são mutuos e naturaes auxiliares. Toda a poesia tem uma historia e toda a historia tem uma poesia. Aliem-as: esse é o segredo.

E, tornando á historia, agora somos obrigados a confessar, que esse espectáculo — delineado apenas em linhas grosseiras porque a palavra mal pôde obedecer ao pensamento e quasi sempre o atraiçoa por impotencia — parecia mediocremente interessar o grupo que vamos apresentar aos olhos dos leitores. Neste ponto, porém, certo toda a estranheza cessará quando dissermos que naquelle grupo figuravão em lugar conspicuo os nossos antigos conhecidos mestre Marçal e Ayres Gil. Como é sabido, os instinctos artisticos de mestre Marçal tinham uma direcção particular que nada se aproximava da lyrica, e quanto ao mosqueteiro, temo-lo frequentado bastante para presumir que o idyllio não era o seu forte.

A razão por que Ayres se achava tão cedo naquelle lugar, sem ser para admirar as bellezas da natureza, idéa extravagante, que nem lhe assomava ao cerebro, tinha suas analogias com a philosophia peripathetica que o levára a passar as noites nos parapeitos do forte de S. Jorge. Da clareira onde estavam podia-se perfeitamente observar, sem ser visto, assim a restinga de areia, como um largo tracto da margem. Pelo decurso desta historia temos visto que o honrado mosqueteiro não era absolutamente indifferente ás vantagens destes observatorios naturaes.

Quanto a mestre Marçal, não tinha tido outro motivo senão respirar um pouco o ar puro da manhã e acompanhar o seu Pylades, se é que não entrava n'isso uma tal ou qual velleidade de se subtrahir á vigilancia do capitão-mór, a fim de começar o mais tarde que pudesse os seus tra-

balhos, porque a paixão da arte, satisfeita pela sociedade, já não prevalecia nelle a tal ponto que lhe fizesse esquecer os cuidados da sua conservação, e mesmo da sua commodidade.

No momento em que levantámos o véo á scena, Ayres Gil, mais taciturno do que era seu costume, alongava os olhos pela margem do rio com uma persistencia e fixidade que denotavão certa preocupação ou pelo menos meditações demasiadamente aturadas. Sabido que Ayres não era dado a contemplanções, este exame tacito e prolongado podia dar que pensar. Mas Ayres não examinava só, examinava com uma minuciosidade de precauções que principiava a inquietar deveras o seu amigo. Ayres, cui ladesamente sumido atraz da copa baixa de um muricy, tinha o rosto pregado no enquadramento formado pela leve divergencia de dous ramos. O corpo como que lhe fazia parte do tronco, e a mão descansava-lhe na boca do inseparavel mosquito que parecia como elle formar um todo com a arvore. Uma cortina de cipós florentes descendo agitada pela frente sem lhe interceptar a vista facilitava a observação, protegendo a invisibilidade do observador. Em Ayres só os olhos vivião, tal era a immobildade do resto do corpo.

A poucos passos do mosqueteiro, mais para o interior do mato, e fóra do alcance de quaesquer investigações ou curiosidades no troço lascarado de tronco enorme de pikiy estava gravemente assentado um individuo, que apparecendo agora pela primeira vez aos olhos dos leitores, merece uma descripção particular. Estreitas cintas diagonaes, em que a tintura da genipa e do vermelhão alternão o preto azeviche e o côr de sangue dão um aspecto terrivel áquelle homem impassivel. E' a pintura de guerra das tribus bellicosas descendentes dos antigos tupinambás. A fronte desenvolvida, em que se não nota a depressão vulgar nas castas selvagens, é cingida pelo yempenambi de combate, circulado de pennas vermelhas de arara. A aresoya de longas plumas desce-lhe da cintura formando como um saio variegado. Os cabellos compridos, corredios e negros, e os olhos da mesma côr accusão no xanfrado destes ultimos o typo Mongol, menos pronunciado todavia do que na raça tapuya. A estatura deste homem é mais elevada do que ordinariamente costuma ser a dos indigenas da America meridional. Os membros proporcionados e nervosos, revellão uma força pouco vulgar. Não tem os labios nem as faces fendidas e atravessadas de pedras, conchas ou pedaços de páo, ornamentos extravagantes que de certo forão o orgulho de seus pais: vê se que a mão dos missionarios preparou já a geração a que elle per-

tence. A burá, ou longo collar de conchas, cortadas em discos multiplices, cahe-lhe em voltas sobre o peito, e cega de alvo; mas o yaci de osso não lhe brilha no seio: é que esse não é mais que um ornato de festa! Segura na mão direita o longo e pesado arco das tribus brasileiras, mais alto que um homem, e na esquerda enfeixa uma porção de flexas compridas, ornadas da tacoara penetrante, comprido dardo de canna, aguçada como se fôra uma lanceta. Ao lado, encostado ao tronco rude que lhe serve de assento, avulta-lhe a terrível tamarãna, massa peradis-sima de pão-ferro, faceada em quatro arestas cortantes, mais estreita no cabo e mais larga na extremidade opposta, arma cujos golpes rachão ou espedação. Uma franja de algodão vermelho cinge este instrumento de morte a um terço da sua altura.

Como vêdes, é um chefe. A sua apparencia é grave, reflexiva e silenciosa, tal como convem a um homem que tem seguido o trilho da guerra e feito ouvir a sua voz nos conselhos.

O leitor não advinhou já? tem diante o famoso Potiguarassú, que na capitania, denominão popularmente o Grão-Camarão, quasi versão do nome que lhe dá a sua tribu, e provavelmente applicado em consequencia da prodigalidade com que elle usa da côr vermelha.

O exterior do chefe dos taboyares, como pompa selvagem das suas armas e ornatos, é ao mesmo passo terrível, imponente e magestoso. Entre os seus é commum o uso de uns broqueis de madeira leve cobertos de pelle de tapir. Potyguarassú, que hoje na Europa podia muito bem passar por um reformador, despreza aquelle instrumento de defesa, posto que o gentio não seja de ordinario excessivamente escrupuloso nos meios de se resguardar sempre que póde. Este me'io inicia no seu character. O chefe distingue-se por uma tintura cavalheiresca de sentimentos, tal como lhe permitem ainda os habitos, as tradições do seu povo e a meia instrucção que deve aos padres das missões e que ainda lhe não fez perder, posto ter modificado, o natural selvatico.

Quanto ao moral teremos em breve accasão de observa-lo

Uma das cousas que mais impressionára mestre Marçal fôra a presença dos taboyares no campo do capitão-mór. Mestre Marçal sabia da tenda de Mathias de Albuquerque, onde fôra conduzido pelos negros que o haviam transportado da restinga, quando ao pé de um canhão ainda desmontado, viu, encostado ao seu morucú (lança) um daquelles gentios, cujo aspecto se bem que menos magnifico, era pouco mais ou menos, o do chefe que acabamos de ver.

O mesmo foi vê-lo que dar um pulo desmesurado e cahir n'um spasmo de terror, tudo tão violento que os proprios negros se assustarão, sem saber de que, porque para elles não era nova a figura de um taboyar. Mestre Marçal esfregou os olhos e beliscou fortemente as cartilagens flaccidas que elle se gabava de serem as polpas dos braços. Julgava-se victima de um pezadello horroroso.

O leitor intelligente já sem duvida apreciou bastante a candura da alma e a logica estreita do honrado fogueteiro, para fazer idéa das extravagancias a que podia leva-lo uma preocupação nascida de taes circumstancias.

Nas suas imaginações mais disparatadas nunca se quer suspeitára que um homem se pudesse vestir senão de gibão, golpelhas, e o resto, como elle até ali tinha visto toda a gente, fosse qual fosse a sua naturalidade. Verdade seja, o trajo habitual dos negros tinha desarranjado um pouco as leis sumptuario-mentaes do nosso amigo; mas a final a differença não era tão sensível que elle, depois de habilitado, não pudesse admittil-a na qualidade de variante. O que mestre Marçal não concebia como possivel, é que um homem, fosse qual fosse a sua côr, se vestisse de pennas e elevasse á categoria de chapéo um cocar de rabos de arara.

E, a respeito de côr, as hesitações e terrores de mestre Marçal subiu de ponto; pois que por mais que attentasse, subjugado o medo pela curiosidade, era cousa que no caso de que se trata não podia dominar. O guerreiro gentio, que era mancebo, tinha tido a phantasia de debuxar na cara sobre um fundo de vermelhão, duas cobras negras enroscando-se nas faces, imitadas da natureza com uma ingenuidade primitiva: coroava este desenho seductor uma serie de pequenos arcos ogivae desde o sobrolho até a raiz do cabello, o que lhe dava um ar de espantado, que nenhuma expressão poderia reproduzir.

Mestre Marçal na innocencia do seu espirito não sabia decidir qual das duas côres era a predominante daquella raça, novissima para elle, e custava-lhe a comprehender como é que uma creatura de Deus, pois ainda assim julgava o gentio, opinião que depois corrigiu com as illustradas prelecções de Ayres Gil, custava-lhe a comprehender, diziamos, como é que uma criatura de Deus podia ter nascido bicolor tão horrorosamente serapiatada pela natureza.

Revolucionadas deste modo todas as suas idéas de trajos e tez de homens, mestre Marçal acreditou piamente que tinha diante de si um

ente sobrenatural, um monstro exótico, um animal sem nome, cujo contorno, mas o contorno só, tinha as maiores analogias com o homem. Esta unica lembrança empallidecia todas as memorias dos seus passados tormentos. As scenas do forte, a prisão do tronco, o gracioso entempes-tivo do Pateo das Comedias, os beleguins das portas de Santo Antônio, e mesmo a Sra. Medéa, apagado tudo na distancia, erão nada a vista desta apparição de nova especie.

De repente uma idéa luminosa atravessou-lhe o cerebro deserto. Mestre Marçal assentou lá consigo que a grande e terrivel figura, erecta e immovel diante delle, não era outra cousa, senão um disfarce do diabo. Em boa verdade, elle não sabia conjecturar que cousa lhe poderia querer o diabo, nem pôr que razões o fôra logo preferir, a não ser em desem-penho do seu officio de tentar o genero humano, a que elle mestre Marçal pertencia; mas, como por fim de contas esta explicação lhe parecia assás plausivel, mestre Marçal deu por infalliveis as suas conclusões.

Desde que a natureza da apparição era conhecida, o remedio contra ella não era tão difficil; mestre Marçal, que de ordinario exercia uma critica interior nada benigna, chegou mesmo a ter dó da pouca esperteza do diabo que lhe apparecia em um acampamento, quando, se lhe appa-recesse na restinga, enquanto estivera só, te-lo-hia provavelmente matado de medo, sem elle ter tempo, mesmo bom christão como era, de distin-gui-lo e apreciar-se.

Feitas estas judiciosas reflexões, mestre Marçal, que se gabava de conhecer perfeitamente as manhas ao diabo, fez o signal da cruz, persi-gnando-se com toda a devoção, e murmurando umas palavras latinas, que elle não entendia, e que lhe ensinára o sacristão de S. Crisprim, que as não entendêra melhor, o qual sacristão as aprendêra de um co-nego da Sé, que as comprehendia ainda menos.

Mestre Marçal cria firmemente que o diabo, sem poder resistir á persignação e ao terrivel exconjuo, ia dissolver-se em fumo; e, na sua providencia minuciosa, preparava-se já para preservar o nariz do cheiro do enxofre, que lhe fazia mal ao miolo.

Mas, o moço taboyar, a quem era familiar o signal da cruz e a toada do latim, porque ouvia esta e via aquelle frequentemente aos padres das missões, estendeu a mão para tomar a de mestre Marçal e beijar-lh'a, como lhe tinham ensinado, dizendo com gravidade respeitosa:

— Irmão branco é piaya, (especie de sacerdote gentio), da sua tribu, vem de além do mar grande, da terra do poderoso chefe branco

que alcança com o braço as serras de Ibiapaba. Bem vindo seja o meu irmão piaya. O signal de meu irmão é um signal de paz; e o guerreiro taboyar vai entrar no trilho da guerra. O piaya dos brancos tem o privilegio de agitar a maraca sagrada; mas o guerreiro vermelho vem do Tupi exterminador, o povo da divindade terrível. Quando o tupan (trovão) se faz ouvir, o guerreiro vermelho prostra-se e adora, porque é a voz de cima. Os guerreiros brancos imitam o tupan, e os seus piayas representam o senhor do tupan do céu, e são como os assoioné (genios bons) para o guerreiro vermelho quando volta do combate. Por isso o guerreiro vermelho beija a mão do piaya branco.

Neste discurso, recitado com a solemnidade selvagem pelo moço taboyar, atravez das imagens familiares ás suas tradições, notavão-se já os primeiros fructos da educação dos padres das missões e não era pequeno resultado reduzir pela persuasão estes guerreiros ferozes a dar tal signal de acatamento a outro homem. Além disso, o moço guerreiro, como se vê, julgando indigno de si fazer perguntas e mostrar curiosidade, apresentava sob a fórma de epiphonemas, as suas proprias conjecturas acerca de mestre Marçal, cujo todo não deixava de lhe causar estranheza.

Mestre Marçal era, porém, mediocrementesensível a esta prova de respeito intempestivo. Pasmado do effeito do seu exconjurio, tão avesso ao que esperava, estupefacto das palavras barbaras que pela primeira vez lhe soavão aos ouvidos, qualificado de piaya em um portuguez que não brilhava pela pureza, julgou sinceramente, ou que o diabo possuía um sortilegio superior aos remedios conhecidos, ou que o sachristão de S. Christpim o embaçára; e, possuido de um panico insensato e desesperado, desandou a fugir ás carreiras em um paroxismo de medo, que se aproximava muito de um ataque de alienação. Os negros espantados tomáráo o partido de rir ás gargalhadas da grotesca figura do fogueteiro. O taboyar, julgando indigno de um guerreiro admirar-se ou pedir explicações, continuou a examinar a campina como se nada se tivera passado.

Quanto a mestre Marçal, só parou nos braços do seu amigo Ayres Gil, que nessa mesma occasião fazia a sua entrada solemne no acampamento, e só tornou a si daquelle delirio de terror, quando o mosqueteiro cambaleando com o choque inopinado, attonito daquelle desusado accesso de actividade do fogueteiro, e parou com um murro que o deitou ao chão arrebrandolhe um hombro.

Esta impressão de terror, que tentámos descrever, havia comtudo cedido, em mestre Marçal, á frequencia e ao costume. Habitado a ver todos os dias os Taboyares nos rêaes de Bom Jesus, já não tinha os mesmos sobresaltos na sua presença; mas no intimo da consciencia continuava a achar de uma extravagancia inaudita o trajo barbaro dos gentios, o que o fazia cahir em contemplanções impertinentes.

Assim, na situação em que encontramos os nossos tres personagens, Ayres Gil do seu observatorio contemplava afincadamente a restinga e margem do rio; mestre Marçal contemplava a pompa guerreira do selvagem, que lhe dava voltas a uns restos de miolo; e o Taboyar, soberbo e impassivel como um chefe, não contemplava nada, ou antes dissimulava, nas apparencias de uma absorpção profunda e de uma impassibilidade inflexivel, a exploração rapida que de vez em quando fazia com os olhos sobre as ramadas que limitavão a clareira. A expressão inquieta e furtiva destas investigações do gentio não terião escapado a um observador mais perspicaz do que mestre Marçal. O honrado fogueteiro, porém, meditava no triumpho que elle obteria para a sua arte, se algum dia, voltando ao reino, realizado o triplice desejo que elle em segredo nutria, pudesse offerecer, em um arraial, á admiração dos curiosos, uma cópia fiel daquelle original, recheado de valverdes, bombas e rodas de fogo. Para sermos historiadores escrupulosos, devemos dizer que os tres desejos de mestre Marçal crão: — regressar á patria sem avaria, — ver abolidas as ordenanças de Castella — e achar-se viuvo da Sra. Medéa Brandôa, que elle, apezar da distancia, estava descaridosamente propenso a julgar ainda o mais temivel dos seus flagellos. Como se vê, o objecto das meditações de mestre Marçal não era extremamente lisongeiro para a grave dignidade do selvagem.

O silencio durára largo espaço; mas o silencio era um estado negativo, que não podia convir ao character facilmente apprehensivo de mestre Marçal; por mais estimulante que fosse o espirito curioso das suas observações technicas, o nosso fogueteiro não sympathisava muito com a mudez mysteriosa das florestas, e gostava de fallar, ainda que não fosse senão para se ouvir.

Nestas disposições fez um esforço sobre si mesmo para se dirigir ao taboyar, torcendo a linguagem, convencido de que assim se faria comprehender melhor.

— Estar dia bonito, gentio!

Mestre Marçal, pouco fertil em expedientes oratorios, começava por

um lugar commum, tão frequente nos fogueteiros que não sabem o que hão de dizer, como nos namorados que ensaião requiebrós noviços em salas de sarão.

O selvagem fitou mestre Marçal com um olhar em que se confundia o desdém e a commiserção, e contentou-se de abaixar a cabeça em signal affirmativo. O gentio julgava mestre Marçal pouco oppulento de juizo, e, como se sabe, a alienação é um objecto de respeito em todos os povos primitivos.

O fogueteiro, julgando que se não fizera perceber, repetiu a formula, variando-a :

— Gentio, estar muito sol, bohito dia !

Mestre Marçal tratava com uma certa sem-ceremonia os taboyares, depois que lhes perdéra o medo, porque nem um momento duvidára da superioridade de um homem que vestia calções sobre outros que se enfeitavam de pennas de papagaio.

— Irmão branco — respondeu o taboyar, no tom sentencioso habitual aos da sua raça, julgando que era dever seu dar esta prova de deferência ao estado mental do seu interlocutor. — Irmão branco, não fecha seus olhos á luz do grande Tupá. Se o Curupirá (genio do pensamento) lhe fugiu turbando-lhe o espirito, o espirito de cima desce ás vezes a illumina-lo, como o grande Tamai dará teu visitar os homens vermelhos para que a sua raça não se acabasse.

Mestre Marçal, que não entendia uma palavra destes aphorismos da mythologia selvagem, mal desbastada ainda pela propaganda dos missionarios, ficou fazendo do chefe gentio o mesmo conceito que este queria exprimir ácerca da sua honrada pessoa. O fogueteiro julgava, porém, inferior á sua cathegoria de homem civilizado deixar perceber que não entendéra. Tomando, portanto, um ar de gravidade meditativa, que lhe ficava a matar, resmoneou, abanando a cabeça em modos de homem que não aprova completamente o que outro lhe diz :

— Hum!... hum!... Tem que se lhe diga isso que dizer, vós... Ha seus mais e ha seus menos... mas vamos ao que importa, os herejes de Olinda nunca chegarão até aqui, não ser verdade ?

Os holandezes continuavão a ser a eterna preocupação de mestre Marçal. A presença do seu amigo Ayres Gil e a fêra catadura do selvagem erão apenas bastantes para lhe adormecerem momentaneamente estes recios, sempre renascentes, e, se elle se se affectára a acompanhá-los

até aquelle ponto, é porque não havia noticia de se terem os hollandezes approximado dos reaes.

O taboyar, ouvindo esta interpegação, que trahia as apprehensões dominantes do fogueteiro, replicou :

— Os espiritos fracos do meu irmão branco povoão as florestas de visões que os assustão. E' a mão inimiga do Gorupary (genio do mal) que lhe estremece o coração. O guerreiro vermelho tem confiança no grande Tupá, e os Playas brancos ensinarão-lhe que é delle 'que vem todo o poder. As tribus que atravessarão de além das grandes aguas hão de cahir no trilho da guerra, e a taquara do homem vermelho é quanto basta para ás fazer succumbir.

Mestre Marçal, que tinha uma fé muito mediocre nos instrumentos belicosos da raça indigena, continuou a manifestar as suas duvidas por um movimento significativo de cabeça. Potyguarassú proseguiu com apparente indifferença :

— Meu irmão branco, bem o sei, conhece a arte de fabricar o raio ; mas o seu espirito innocente não está affetto a encara-lo, e, no meio da selva, o seu braço enfraquecido treme como a folha da palmeira quando o vento a agita.

A verdade destas observações era sufficientemente clara para que mestre Marçal a entendesse ; mas o fogueteiro era de um caracter superior ás allusões e não se offendia facilmente com a severidade da critica. O que elle via nas respostas pomposas do selvagem era uma evasiva que lhe não sortia. Isto posto, insistiu, esquecendo-se já de affiegar a sua linguagem á intelligencia que suppunha no interlocutor.

— Mas ha perigo de apparecerem por aqui os hollandezes ?

— O trilho da guerra é semeado de perigos e de ciladas—retorquiu o taboyar; — a floresta tem segredos que o meu irmão branco não póde entender.

Nisto o taboyar fitava, com uma persistencia de mão agouro, as ramadas da margem, como se quizera interrogar até ás suas profundidades aquelles segredos a que alludia. Mestre Marçal, que principiava a ver cousas pouco lisongeiras atravez das metaphoras do selvagem, fez-se côr de ocre, calculando mentalmente a velocidade das suas pernas e a distancia que o separava dos reaes.

Ayres-Gil em todo este tempo, contra o seu costume, não dissera uma palavra. Afinal pareceu aborrecer-se da sua longa e infructifer

sentinella; e, arrastando negligentemente apoz si o pesado mosquete aproximou-se do grupo.

— Que diz esta gallinha depennada? — observou Ayres com a sua usual franqueza

Mestre Marçal não julgou a proposito refutar a facecia um pouco abrutada do seu amigo; e, abaixando a cabeça com humildade, poz-se a considerar attentamente os joanetes.

— O meu irmão branco— acodiu o taboyar— tem o espirito cheio de aparições.

— Logo vi— atalhou o mosqueteiro que não dava muitas largas á eloquencia prolixa dos indigenas.— Se tens medo, mestre Estoiro, por que vieste aqui?

Mestre Marçal, achando perfeitamente justa e judiciosa a reflexão do seu amigo, arrependeu-se em toda a sinceridade da sua alma da imprudencia commetida, e protestou comsigo não tornar a cahir em outra.

O mosqueteiro, sem attenção ao ar compungido de mestre Marçal, ia continuar em uma serie de imprecações pouco amaveis, o elogio do seu protegido, quando o taboyar, levantando-se gravemente e com modos de perfeita indifferença, disse para o fogueteiro em voz sem alteração:

— O meu irmão branco ha de ter os seus trabalhos no campo da sua tribu.

— Bons trabalhos são elles! — dispunha-se a excluir o fogueteiro — quando um gesto rapido e energico de Potiguarassú fez-lhe volver sobresaltado os olhos para o lado da ramada, que este, havia tempo, parecia absorver particula:mente a disfarçada attenção do gentio. Sem dizer palavra, Ayres Gil alçou o mosquete; mas o taboyar, segurando-lhe o braço, vibrou-lhe ao ouvido estas palavras, que de todo contrastavam com os seus modos indolentes:

— O trom das armas dos homens de fogo accorda-os écos da floresta e attrahem os inimigos. Os olhos do guerreiro vermelho estão abertos para as ciladas, e vêem mais que os de meu irmão branco. Dizendo, estendeu-se no chão de costas, como se seixo ou raiz lhe tivera feito perder o equilibrio. No mesmo ponto, Ayres Gil lançou-se de lado contra um gigantesco tronco de vinhatico. Mestre Marçal, que parecia ignorar a causa desta subita desordem, dirigiu machinalmente os olhos para o lado que o taboyar indicára, e cahi de joelhos gritando:

• Misericordia!

Por entre a ramagem basta da selva sahia o extremo de um mos-

quite apoiado em um festão de cipós. Um raie indiscreto do sol fazia brilhar o instrumento homicida.

Mestre Marçal, jugando que a sua longa estatura, mesmo diminuída metade, era ainda um alvo satisfactorio, deixou-se ir com a face contra a terra, imitando o taboyar, mas em sentido inverso.

Seguiu-se um momento de silencio angustioso e terrivel.

O fatal mosquete, movido por braço invisivel, parecia procurar um ponto de mira que repentinamente lhe desaparecera. Seu dono inquiria seguramente a razão deste transtorno inesperado; e, na avidez da impaciencia, uma cabeça surge por entre os ramos.

Cabindo, o taboyar mettêra os pés no arco immenso. Com a mão esquerda segurava a corda; na direita, negligentemente estendida, tinha a frecha armada da temivel taquara. O mesmo foi descobrir o inimigo que levantára os pés na direcção da linha visual, adaptar a frecha ao arco, retirar-lo com o duplo e divergente impulso dos pés e da mão, e fazer voar a frecha silvando.

Um gemido prolongado respondeu do interior do matto e um corpo baqueou surdo sobre o solo humido.

Ayres Gil, que, esquecido de si, observava os movimentos do gentio com uma certa curiosidade, coçou a orelha, supremo indício das suas mais vehementes sensações. Ayres vira sempre, com um desdem que não procurava encobrir, os instrumentos bellicos dos gentios, que lhe parecião puerilidades comparados com as armas da Europa; e, lá no seu fóro intimo, custava-lhe acreditar que o capitão-mór tivesse commettido a extravagancia de chamar taes auxiliares. Esta prova da utilidade pratica daquelles instrumentos em certas occasiões, dava-lhe portanto que scismar; e, se não estava de todo convencido inclinava se todavia a aceitar a demonstração de uma cousa que a principio lhe parecêra fabulosa e visivel. O seu primeiro movimento foi, pois, o do caçador que despreza tudo para ir verificar o resultado de um tiro feliz. Pondo de parte as suas habituaes regras de prudencia, arremessou-se para a clareira. O taboyar, porém, que se erguera de salto, com uma agilidade igual á sua destreza, pôde detê-lo ainda a tempo, e travando-lhe energicamente do braço, tomou logar com elle atraz do tronco protector.

E bem lhes foi a ambos, porque, ao mesmo tempo, levantou-se do mato um grito immenso; e, ao som de violenta descarga, uma chuva de pelouros veio lascar ou cortar em torno delles os ramusculos das arvores proximas.

— Ah! cães de herejes! — bradou o mosqueteiro — que nos apanhã aqui. Mas Ayres Gil não se entrega assim!

E fazendo de um ramo forquilha, apontou o mosquete na direcção, donde esperava o inimigo.

O ardor guerreiro de Ayres era uma opposição viva com a fria placidez do gantio.

— O meu irmão branco — disse este — não conta os inimigos no combate. O guerreiro branco é um grande guerreiro; mas o chefe taboyar escuta e vê quando os seus amigos têm os olhos adormecidos e os ouvidos cerrados.

O mosqueteiro dava a todos os diabos os discursos parabolicos do indigena, espreitando o primeiro dos mystericos adversarios que ougasse mostrar-se a descoberto. Mestre Marçal, no entanto, encommendava a alma a Deus; e, ouvindo as detonações, sumira meio rosto no chão areento, forcejando por espalmar-se o mais que lhe era possivel, e desejando nivelar-se absolutamente com o sólo, abraçava a terra como Antheo; mas, seja feita justiça, não era para lhe pedir forças para o combate.

Não tardou em ser satisfeita a impaciencia do mosqueteiro. Crescendo o alarido, desembocou de todos os pontos fronteiros da floresta uma turba de hollandezes, procurando doudamente o matador da sua vedeta, cujo desastre ainda lhes custava a comprehender, porque esta, vendo só tres individuos, acenára-lhes sem julgar a proposito preveni-los, e, cahindo, não pudera mais proferir palavra.

A presença dos invasores neste lugar explica-se facilmente. Enquanto Ayres, que frequentava aquelle sitio como favoravel á observação, se entretinha a explorar qualquer movimento na restinga, com o intuito de participa-lo para os reaes, afim de facilitar as operações das companhias de emboscada, um destacamento numeroso de hollandezes sahira de Olinda, e fazendo um longo circuito, viera bater o mato para forragear fructos e dar caça áquellas companhias, que tanto os incommodavão. Como se vê, os hollandezes ião-se habituando á guerra de ciladas, e a campanha complicava-se de incidentes novos.

O pobre de mestre Marçal, que nada via, nem queria ver, mas que perfeitamente sentia approximar-se o tropel e as vozes, fazia votos ambiciosos para ter naquelle momento a espessura das folhas que lhe servião de leito, ou possuir o privilegio da invisibilidade. Por mais diaphano, porém, que fosse o hom do fugueteiro e por mais que se acha-

tasse, a sua estirada figura deu logo nos olhos aos holandezes, que de todos os lados afluirão bravos ao ponto em que elle monopolisava as att-nções contra sua vontade. De certo mestre Marçal não faria mais foguetes e artificios ao capitão-mór, se o seu amigo Ayres Gil, chegando a cerca ao mosquete, não mostrasse em ar triumphante ao taboyar um dos inimigos mais avançados, cahido no chão com um pelouro no peito.

O gentio não approvou, nem desapprovou. Contentou-se de dizer ao mosqueteiro, damnado com esta indifferença :

— O guerreiro branco tem a experiencia dos anciãos, e a verdura de um mancebo.

Ayres Gil replicaria com uma valente catilinaria, se os holandezes, grupando-se em torno do ferido, não tomassem por alvo das suas perigosas investigações a arvore que servia de abrigo aos nossos dous heroes.

Nisto o chefe taboyar fez ouvir um sylvo agudo e prolongado, que se perdeu nas profundezas do mato. No momento em que os holandezes, certos já do que procuravão, se movião em massa contra a arvore, cinco ou seis delles cahirão em terra como feridos por mão invisivel. Potyguarassú então, transformado subitamente, fez retumbar os ares com o grito de guerra dos taboyares ; e, empunhando a tamarana que appendêra ao cinto, cahiu sobre os holandezes seguido de Ayres, cujo pesado mosquete não era menos terrivel. O grito do chefe achou um eco multiplice. De cada ponto da clareira surgia um guerreiro taboyar ; detrás de cada balseira levantava-se um vulto armado e feroz. Parecia que a selva inteira se havia animado, e que os troncos venerandos da floresta, revestindo figuras humanas, cahião sobre os atrevidos aggressores para lhes punir o sacrilegio.

Os holandezes sorprendidos nem puderão fazer fogo. O ataque impetuoso e inesperado dos gentios determinou logo uma derrota panica seguida de uma carnificina horrenda. Os taboyares não davão quartel, e Ayres Gil, ferindo sempre e estendendo de cada vez um inimigo, gritava debalde que lhe voltassem o resto.

Potyguarassú soubera da aproximação dos holandezes pelos seus espías no mato, e dispuzera a cilada com o sangue frio e astucia, habituaes á sua raça. Os seus guerreiros esperavão invisiveis e immoveis nos escondrijos conhecidos o signal do chefe ; e, como se vê, o exito foi completo. Poucos dos holandezes tornárão a entrar em Olinda, e esses forão ahí derramar o terror dos inimigos, novos ainda para alguns que tinham encontrado nos taboyares.

Quando os guerreiros de Potyguarassú, com Ayres-Gil a frente voltarão em busca do pobre fogueteiro, acharão-o ainda na mesma posição. Julgarão o morto, e elle mesmo não estava longe desta opinião. Palpando-se, porém, logo que o erguerão, sentiu-se vivo com a dôr de uma quantidade prodigiosa de contusões, que lhe zebrevão as costas. As costas de mestre Marçal tinham servido de chão a uma parte da luta.

No dia seguinte mestre Marçal, forrado de emplastos jurava que o pingassem como a judeu, ou lhe restituissem a companhia da Sra. Medea, se o tornassem a apanhar tres covados fóra das trincheiras.

VII.

OS HOMENS SEM NOME.

Temos visto até aqui nobres exemplos, acções audazes, rasgos atrevidos. Um momento de desaccordo é resgatado por effeitos heróicos. O invasor acha a resistencia onde esperava encontrar o dominio. As almas, embrandecidas pela longa pro: peridade, retemperão-se nas horas adversas e refazem uma raça nova e sem rival. O escravo, o indigena, o colono grupão-se no sentimento commum, e, á luz da mesma gloria, quinão os mesmos soffrimentos e os mesmos triumphos.

Mas o quadro tem suas sombras; e nos episodios variados desta época fecunda, as sombras começam a despontar, quaes involuntarias, sob o pincel que procura combinar a poesia e a historia.

Que importa, porém? Os filhos degenerados de uma terra generosa, podem acaso macular sua mãe? Os exemplos da traição não avivão mais as memorias de lealdade? O contraste da infamia não faz sobresahir os lances da honra? Se a perfeição fosse humana, que attributos restariam á divindade? A gloria é maior quanto mais combatida. Era sabio o povo que mostrava aos filhos os exemplares do vicio para os corrigir dellé.

Vamos abrir aos olhos do leitor scenas novas, enredos tenebrosos, paixões ruins; vamos mostrar-lhe a sordidez do egoismo, a avidez do lucro e a depravação do espirito. Escondemos unicamente os nomes dos novos personagens, porque é inutil perpetuar a nodoa onde basta o exemplo. Fiquem sem nome esses homens, que o perdêrão para a patria, e deixem-o aquelles que pela patria o ganhárão. E' honra a uns e é justiça a outros!

Era dias depois da refrega dos taboyares. A campanha continuava com vária fortuna, mas em geral com vantagem dos defensores da capitania. Privados da communição com o porto e dos recursos do commercio, os colonos começavam a sentir as consequencias da invasão; mas, na grande maioria delles, o patriotismo suppria tudo. Se por um lado os holandezes, não podendo dominar a colonia como esperavão, lhes amargava o fructo da conquista, pelo outro os habitantes da provincia não padecião menos, mas padecião pelos seus lares.

Dos productos da cultura só erão uteis os que servião á alimentação. Os outros accumulavão-se, riqueza occiosa, sobrecarregando os seus possuidores e avivando-lhes o pezar. Dahi nascia em uns um novo rasgo de abnegação, em outros, e esses erão os menos, um amor de interesse, que a comparação tornava sordido.

Era, como dissemos, poucos dias depois da refrega dos taboyares. No pavimento terreo de uma pequena e erma habitação da varzea estavam reunidos alguns homens, em discussão animada. Quem os visse para ali entrar com o largo sombreiro carregado nos olhos e envoltos nos amplos mantos, como se tiverão de resguardar-se de um inverno da Europa, suspeitaria que pouco desejava explicar os seus passos quem por modo tal os recatava. Effectivamente soffre mal que os outros o vejam quem não pôde olhar fito para a propria consciencia.

Todavia um intuito commum parecia ter ali reunido aquelles homens mysteriosos. Ouçamo-los, e saberemos.

— Digo-vos, senhores — exclamava um delles, homem de meia idade, que parecia caduco antes de tempo, pelo abuso ou pelo excesso dos prazeres, e que pelas cãs precoces exercia uma certa influencia e autoridade sobre os outros. — Digo-vos, senhores, que isto assim não pôde continuar. A pertinacia louca do capitão-mór perde-nos a todos, sem utilidade para ninguem. Vós que fareis ao vosso assucar? Vós para onde podeis mandar o vosso café? E' perdermos todos os nossos haveres e fadigas. E tudo para que? Para sustentar a gloria vã de um general, que não soube conservar-se no seu posto. Defendessêr Olinda; mantivessem o porto aberto. Que vimos nós?

«Todos os armazens em fogo, e as nossas carregações e os nossos navios, incendiados, tambem perdidos. E que pesem agora sobre nós todas as consequencias desta guerra! Que mais nos importa o estandarte do reino do que o pavilhão dos estados? A Hollanda é um paiz commer-

ciante. Se nos sujeitassemos, pois que não poderão proteger-nos, venderíamos os nossos productos... quem sabe?... talvez melhor!

Assim, estes homens, que tinham sido os primeiros a abandonar a cidade, atreviã-se a exprobrar ao chefe, de quem se tinham retirado na hora do perigo, os resultados da propria pusilanimidade.

— Mas deixar-nos ião os vencedores a posse dos nossos bens e propriedades? — Observou um dos circumstantes, mancebo em quem não se havia apagado de todo o sentimento nacional, e que, pela confusão de falsas noções, confundia com elle os estímulos do lucro.

— Os de Hollanda não podem despovoar suas terras para virem cultivar a conquista — redarguiu o primeiro interlocutor, familiar com as subtilezas do sophisma,

— E agora que remedio! — reflectiu outro.

— Que remedio? — ponderou o primeiro — um só homem é causa dos nossos prejuizos.

— Mas esse homem move a um aceno quasi toda a capitania.

— Bem dizeis. Se elle não pudesse fazer mais acenos, não se movia a provincia.

— Que! Pois ousais!...

— Eu, nada. Exponho o que todos estão vendo. Digo só que, se houvesse um homem de resolução, um homem que intendesse os interesses desta terra....

O orador, suspendendo o discurso, consultou com os olhos a assembléa. Um resto do pudor curvou para a terra as fronte envergonhadas. Interdicto e hesitando diante deste silencio o que parecia exercer maior ascendencia sobre os seus companheiros continuou, dirigindo-se a um vulto de possante estatura que até ali se conservára de parte, em pé, e como estranho ao debate.

— Que dizeis a isto, Domingos? Vós, que sois homem de actividade e conselho, tendes já pensado na sorte desta terra?

— Que quereis que eu pense, senhores? Os meus interesses não são os vossos. A minha raça é outra. Sou um homem das florestas. O meu braço basta-me. Tolerai-me quando vos sou util; chamai-me quando julgaes que tendes precisão de mim. Que quereis que vos diga?

O individuo que assim fallava, como os nossos leitores já terão adivinhado, era Domingos Fernandes, o Calabar. As suas palavras exprimião uma ironia que já ninguem estranhava; mas o seu rosto ficára de bronze. Introduzindo-se com os descontentes, que elle conhecia, como

conhecia todos com quem travára interesses mais ou menos licitos, conseguira fazer parte das suas conferencias. Dominando-os pelo ascendente da sua energia e pela dependencia em que os tinha, abstinha-se todavia de emittir opinião, e não os poupava, porque sabia que os tinha em seu poder.

— Pois sim, Domingos — accudiu o primeiro que ouvimos — sois um homem util e por serdes util vos convocámos. Mas, se não approvais o procedimento do capitão-mór....

— E quem vos disse que eu o não approvava? Consulta alguém o Calabar! Os da vossa raça servem-se dos da minha e pagão-lhes... quando lhes pagão. Se lhes parece, mettem-nos um arcabuz na mão, e dizem-nos: atira. Pouco importa a quem. As nossas injurias, ninguem as sente. As nossas paixões fazem rir de desprezo. Sabem lá se sentimos!

— Injusto sois, Domingos. Não estais vós comnosco e não vos entendemos todos a mão?

— E' que esta mão não treme, e as vossas fraquejão até apertando-a. Vim, porque me chamastes; mas nada vos peço.

— Não, nós somos que pedimos o vosso conselho. Qual é elle?

— Nenhum. O Calabar obedece e não aconselha.

— E a quem obedeceis?

— A quem me tem até agora mandado. Indagai quem enviou o mameleuco ao acampamento dos taboyares, quem galgou os matos e correntes em menos tempo do que vós outros gastarieis em calcular as difficuldades do caminho.

— Assim, no vosso conceito, o capitão-mór...

— O capitão-mór faz o que deve um cabo prudente.

— Nesse caso, julgais que devemos também resignar-nos a ver perdidos todos os nossos haveres?

— Nada julgo, já vo-lo disse. Cada qual consulta os seus interesses. O interesse do capitão-mór é defender a capitania, porque vai nisso a sua gloria e augmentos. O meu não é nenhum desses.

O primeiro interlocutor consultou irresoluto os circumstantes. Houvo um momento de largo silencio.

— Que dirieis vós, Domingos, — disse afinal o que parecia dirigir a assembléa — que dirieis vós, se, junto com o nosso, estivesse o vosso interesse?

O Calabar sorriu desdenhosamente e tornou-lhe:

— Explicai-vos.

— Que queremos nós ? O socego desta terra e a sua prosperidade. Os hollandezes têm o mar livre, e as suas poderosas armadas em breve lhes darão modos de nos subjugar. O reino nem pensa em nós. Já tudo escassêa. Daqui a pouco tudo nos faltará. E' loucura prolongar a resistência, e que não faz senão derramar sangue e perder vidas e fazendas. Fôra serviço grande atalhar o mal na origem, e o homem que tal ousasse mereceria as benções da capitania, e poderia contar com uma recompensa que satisfaria todas as suas ambições.

— Sabeis vós se podereis satisfazer as minhas ? Percebo. Dissestes lá com vosco : « o Calabar precisa de ouro; compramos-lhes o braço e o animo que não temos. Que é que se não compra a esta gente ! » No vosso calculo, senhores, ha só um pequeno engano. O capitão-mór dispõe da maior parte da capitania. Mais ouro do que vós todos me podeis dar me darião os seus amigos, se eu lhes fôra contar o que se passa aqui. Olhai os Cavalcantis, os Bezerras, os de Goes, e tantos outros, e vêde se elles não pagariam bem um segredo que põe em perigo suas familias e haveres, porque os de Hollanda não seriam benignos para os chefes que lhes têm movido tão-brava guerra. Máos calculadores serieis se, negociando com o inimigo, não negociasseis para vós de preferencia.

Os circumstantes olhárão pallidos uns para os outros, e mais de um braço desceu ao cinto armado.

— Descansai, senhores continuou Domingos impassivel. — Se vós quizeras trehir, te-lo-hia feito ha muito, porque ha muito vos tinha adivinhado. Se vos temêra, não fallára assim. Julgaveis tentar-me com o que vos tenta ; mas é porque não ponderastes que o mameluco lucraria mais com as vossas privações do que mesmo com as vossas recompensas. Guardai esse ouro, que vos não basta. Quereis augmenta-lo ? Aqui tendes.

E o mameluco, puxando da larga bolsa do judeu, atirou sobre a mesa tosca que servia de céntrio ao mysterioso consistorio os cruzados de ouro suados e chorados do usurário.

Os circumstantes attonitos abrirão avidamente os ouvidos ao som metallico e fitárão os olhos pasmados no Calabar.

— Não comprehendéis — disse este — de que modo o mameluco possui realidades maiores talvez que as vossas promessas ? Que diríeis vós se soubesseis que este ouro abolorecia ha dias ainda no mais seguro da cidade, que não soubestes guardar ?

— Estivestes em Olinda ? — clamárão unisonos os da conferencia, erguendo meio corpo.

— Estive em Olinda—retorquiu serenamente o Calabar.

Os tentadores julgarão-se prevenidos por elle e empallidecerão de novo.

— Este dinheiro vem dos holandezes? — perguntou o mais velho.

— Vem do meio dos holandezes — respondeu o mameluco.

— E' o preço da compra?...

— E' o preço da compra...de algumas partidas de assucar ou café, que prometti. E' um adiamento á conta.

— Os holandezes abrem então communicações...

— Os holandezes, se me tomassem vivo ás mãos, arcabuzarão-me nas aréas da restinga ou precipitarão-me do alto do Molhe.

Os interlocutores de Domingos, enleados de tal sangue-frio, não sabião o que pensassem.

O Calabar continuou:

— Pois julgais que um soldado da capitania seria assim acolhido pela expedição de Hollanda, e que os seus generaes deixariam voltar são e salvo ao acampamento.

— Não dizeis que estivestes em Olinda?

— Estive.

— Mas como...

— Como não podeis imaginar. Estive em Olinda. Tratei com o corrector Samuel, recebi d'elle este ouro; e, por seu intermedio, podia tornar-me em breve mais rico e poderoso do que vós todos. Os generos abundão nos engenhos e não têm compradores. Adquirindo-os por vil preço, quem tivesse relações na cidade e soubesse onde poderia ir carregá-los na Costa, ganharia cento por um. Qual de vós, senhores, tem poses para me offerecer mercado igual?

Os interlocutores do mameluco abaixarão as cabeças. A demonstração era evidente. Ninguém podia competir com Domingos Fernandes em audacia e na pratica do litoral. Sabião-o demais. Esta rasgo assombrava-os. Que interesse havia de mover aquelle homem, que na miseria de todos achava thesouros?

— Tendes razão — murmurou um d'elles — ao menos não nos atraíreis.

— Para que?

— Tendes razão; o vosso interesse não é o nosso.

— Quem sabe?

— Como?

— De Olinda não trouxe este ouro sómente. Colhi também informações preciosas. Os holandezes reúnem todas as suas forças para dar assalto ás linhas e aos reaes.

Os circumstantes erguerão-se todos com impulso unanime. Brilhava-lhes nos olhos uma esperança impia.

— Mathias de Albuquerque não poderá resistir com a milicia aos terços aguerridos dos estados em batalha regular — disse o mais velho.

— Enganais-vos — tornou Domingos. — Mathias de Albuquerque está prestes para tudo. Os seus soldados sabem que ou hão de vencer ou morrer, deixando seus filhos, suas mulheres e suas casas entregues á furia do inimigo. Pensais que seja facil derrotar quem peleja por tudo o que é seu? Quando a victoria é uma necessidade, póde-se prover quem será o vencedor.

— Mas então não ha esperança — murmurou dali um, na ingenuidade atroz do seu egoismo.

— Que esperança? inquiriu Domingos.

Ninguém ousou formular aquelle sentimento que era uma blasphemia.

O mameluco proseguiu :

— Não sei se ha quem tenha taes esperanças; mas, se ha, só uma circumstancia desgraçada poderia realiza-las.

Fitarão todos os olhos nelle: nada lhes admirava já da sua parte.

— Qual circumstancia?

— Um accidente possível.... mas pouco provável, porque o nosso capitão-mór é um cabo de guerra experimentado, que tem a vigilancia em conta da primeira virtude do soldado.

— Um tumulto nos reaes na occasião do combate?....

— Um tumulto? Nem pensar nisso. Quem ousaria fazo-lo? E, se ousassem.... raros seriam.... um bom capitão tem sempre reservas que o suffocariam, justicando ali mesmo os traidores. Imaginai, porém, que um incendio se ateava nas tendas em que muitos guardão os seus thesouros... um incendio póde nascer de um acaso.... seria desastroso em tal occasião, porque, para se salvar a fortuna, poucos reflectem e poderião muito bem ficar desguarnecidas as trincheiras.... Mas para que havemos prever desastres? A guerra é certamente uma desgraça; mas esta seria ainda maior.

Estremecerão alguns, mas todos comprehendêrão. Depois disto, a conferencia estava por si mesma terminada. Nenhum ousou commu-

nicar mutuamente as suas idéas, tanto cada qual se horrorisava dellas. Era inutil, porque entendião-se!

A reunião perdeu o seu character solemne, e a conversação tornou-se geral, e na apparencia indifferente.

Pouco a pouco os mysteriosos associados forão-se despedindo e sahindo com o mesmo recato com que tinhão entrado. Cada um delles foi apertar ao Calabar a mão, que, á luz do dia, se envergonharia talvez de receber nas suas. Mais de um lhe murmurou ao ouvido palavras que os outros não ouvirão. O que primeiro fallára foi o ultimo.

— Que pedireis vós, Domingos, se a guerra acabasse? — susurrou-lhe elle em voz sumida.

— Di-lo-hei. . . . quando for tempo — respondeu a Calabar, scintillando-lhe os olhos nas orbitas profundas.

Depois sahiu, deixando ao ancião o cuidado de fechar a casa das mysteriosas conferencias.

CAPITULO VIII.

GUERRA E AMOR.

As intenções e manejos daquelles filhos degenerados não erão absolutamente estranhos ao capitão-mór. Raramente lavra um incendio de rebeldia, sem que algum fumo se levante e o accuse. Mathias de Albuquerque julgára atalhar o mal, castigando com severidade em tres ou quatro casos mais conhecidos, que não erão todavia senão vestigios leves de conspiração latente. Aquella severidade, porém, estimulára o animo aos descontentes, e exacerbára nos desejos da vindicta os impetos do egoismo.

Ao mesmo passo, cresião as difficuldades de todo o genero. Muitas familias da varzea, reputando-se pouco seguras na planicie, tinhão vindo acolher-se aos reaes, julgando-se ali mais abrigados dos holandezes, que, spitez de todas as desvantagens, favorecidos do numero e recentemente reforçados, ião alargando as suas excursões.

Esta accumulção produzia necessariamente escassez nos viveres e tornava mais grave a posição do capitão-mór, sem todavia abater a sua constancia.

— Que me dizeis, Vieira — dizia este, vellando a horas já adiantadas da noite no mais recondito da sua tenda de campanha, e endereçando

a palavra ao mancebo, que apressadamente lhe fizera as suas communicações, ainda afogueado de uma longa carreira. — Que me dizeis ! A escaramuça degenera em batalha ?

— Bem vinda seja ella, Sr. capitão-mór — acudiu Vieira com os seus impetos costumados — bem vinda seja, que menos corta o ferro do inimigo do que damnão estas ciladas de casa :

— Assim, notastes movimento para as bandas de Olinda ?

— A companhia dos treze irmãos adiantou-se nas sombras até quasi ao rez das muralhas. Os tambores dos terços batião a chamada.

— E vós estaveis na companhia dos treze irmãos ?

— Estava, — respondeu Vieira, baixando modestamente os olhos, como se tivera que desculpar-se de um delicto.

— Deixais-vos levar demasiadamente do vosso ardor. Não quero dessas leviandades. Preciso me sois para mais. Na guerra a prudencia não val menos do que o valor. Perdôo-vos por esta vez. Dissestes alguma cousa ?

— Nada, e a ninguem.

— Fizestes bem. E do lado do Recife nota-se algum movimento ?

— Foi ver. Nenhum.

— Dahi é que nos virá o mal. Ide prevenir o chefe dos taboyares.

— Não é preciso, senhor. Potyguarassú e alguns dos seus mais experimentados guerreiros, rojando-se como serpentes por entre os cajuões da margem, espreitão o silencio e interrogão a obscuridade

— Bravo, meu fiel gentio ! — exclamou o capitão-mór, que mudo estudava com os olhos as minimas disposições do terreno sobre a carta topographica do paiz, estendida sobre a mesa grosseira a que se encostava, e onde se vião energicamente indicados em traços rudes todos os accidentes locais.

O capitão-mór proseguiu :

— O instincto nestes homens das selvas é mais do que a arte. Continuai, Vieira.

— Pensei que, se os hollandezes sahisses em força de Olinda, não deixarião de tentar um movimento combinado.

— Pensastes com acerto.

— Como desejasse trazer-vos informações completas, percorri as linhas ao longo da margem.

— Vigiação ?

— Estava tudo a postos. Acoberto do mato, encaminhei-me na di-

recção do pontal. De repente topei com o pé em um corpo humano, que nem vira, nem sentira. Levava já a mão á adaga quando vejo erguer-se diante de mim outro vulto, impondo-me silencio.

— Era Potyguarasú?

— Era. Reconheci-o por algumas palavras. Com uma das mãos indicou-me o Recife, donde nada transpirava, com a outra as reaes.

— Intendeste-lo?

— Por entende-lo me vistes correr tão apressado. Ao romper da alva teremos provavelmente novas dos holandezes.

— Antes disso.

— Mandais então... — atalhou o ardente mancebo, interrogando com os olhos avidos e como prestes a executar qualquer ordem.

— Que me escuteis — ponderou serenamente Mathias de Albuquerque. — Previa ha muito este ataque. Admira-me só que o tenham tentado tão tarde. Os holandezes, limitados á cidade, não tirão fructo da conquista.

« Ao principio ser-lhes-hia mais facil a investida. Agora as milicias ganharão confiança, as linhas aperfeiçoão-se, os soldados bisonhos fazem-se aguerridos. Os postos podem ser e serão immediatamente reforçados. Ao mais leve signal a milicia e as companhias de soldo estarão em armas. Estava prevenido para todas as occurrencias e prompto para todos os azares. Cada qual tem já o seu logar determinado.

— Qual é o meu? — interrompeu Vieira, sem poder conter-se.

— Nenhum — tornou o general com animo inteiro.

— E porque me castigais com rigor tamanho, Sr. capitão-mór? — tornou o mancebo consternado.

— Não castigo, ordeno. Ficareis no interior dos reaes. Será o vosso posto. Se elles fossem entrados, saberieis qual era o vosso dever. Mas não serão, tenho fé. Cada homem tem o seu dia e cada couza a sua oportunidade. Não vos desconsoléis. Tereis companheiros. Cem homens da milicia e quarenta das companhias de soldo ficarão tambem. Quem vos diz que não ha perigo aqui? O que abandonasse o logar que lhe assigno, ainda que fosse para correr á batalha, desertaria do seu posto. Perdoei-vos a temeridade, que desta vez foi util; não me forceis a punir a desobediencia.

Vieira resignou-se. Presentiu que o general tinha algum designio que lhe não convinha explicar. As suas ultimas palavras importavão quasi a confidencia de uma missão e a confiança de um commando.

Deixando-lhe muito para adivinhar, entregava também muito á perspicacia do mancebo. Entendeu o elle, e entendeu que não seria talvez menos gloriosa a parte que lhe fôra talhada.

Depois, havia uma circumstancia, que também concorria poderosamente para influir nesta conformidade, que não estava muito no seu character. As senhoras de Góes, ameaçadas na sua habitação pelas correrias dos holandezes, haviam-se refugiado nos reaes. Maria estava com ella. A's idéas de gloria e ás diligencias de precaução de Vieira associavam-se algumas apprehensões instinctivas. Não era menor que o ardor bellico a solicitude de um amor desvelado. Colher novos louros, ou morrer quasi debaixo dos olhos daquella que tanto idolatrava, era para o mancebo o idéal da ventura. Mas, ao mesmo tempo, quem a defenderia; quem a protegeria, quem a salvaria no caso de um desastre? Seu pai quizera para si a direcção dos postos avançados; e a experiencia e a autoridade do velho soldado da India era neste caso muito útil para que o prudente Mathias de Albuquerque pudesse ter idéa de a despensar.

Nestes termos, Vieira, reflectindo, inclinou-se em signal de assentimento, meio forçado, meio voluntario.

O capitão-mor, adivinhando talvez os sentimentos que se aparcclavam na alma do mancebo, continuou modificando o tom imperioso em cordiaes maneiras.

— Ficareis, pois. Deixai também logar aos outros. Nem todos o tiverão no forte de S. Jorge. Os que primeiro colhêrão não devem ser ambiciosos do quinhão alheio. Prezo essas emulações que fazem bons soldados; mas, não quero que ellas saiam os seus limites. A guerra será longa. Ha de haver occasiões para todos os homens; deixai. Assim haja homens para todas as occasiões!

Nisto, um som estridente e rouco ao mesmo tempo rompeu o silencio dos reaes, cortado apenas pelo grito cauteloso das sentineillas.

— Conheceis? Perguntou o capitão-mór tranquillamente.

— Conheço — respondeu o mancebo, cujos olhos scintilarão.

— Que vos dizia eu?

— E' a janubia dos taboyares.

— E elles não fazem soar assim os seus instrumentos de guerra sem estarem ás mãos com o inimigo.

Dizendo, o capitão-mór apertava o cossolete burnido, e afivelava a espada no cinto.

— Agora, mãos á obra — accrescentou, com a serenidade que se não alterava em nenhuma circumstancia.

Sentiu-se então relinchar nas sombras o ginete de batalha do general; e a cara avinhada e jovial de Ayres Gil assomou á entrada com visiveis mostras de impaciencia. Alguns tiros soárão distantes.

— Vamos, Ayres, disse o capitão-mór, é o arcabuz das avançadas. Os nossos hospedes de Hollanda vêm fazer-nos visita ás camaras interiores. Fio-vos que lhes agradeceremos tal fineza e os receberemos como convém.

O tom zombeteiro do capitão-mór, que de ordinario não era homem de chascos e graças, annunciava uma confiança que não estava talvez no seu coração; mas que elle sabia comunicar a proposito.

Mathias de Albuquerque, sahindo, disse ainda a Vieira estas duas palavras, que resumião todas as suas recommendações anteriores :

— Cuidado, mancebo !

Pouco depois ouviu-se o tropear do ginete galopando nos reaes.

Vieira, cerrando as cortinas, deixou a tenda. Na frente passeava regularmente a sentinella como se nada se passasse.

O mancebo, momentaneamente livre de responsabilidades, applicou-se a observar tudo. As companhias de soldados guarnecião permanentes os reductos. Os terços da milicia que residião no acampamento reunirão-se em boa ordem em um silencio profundo; os cossoletes ou piqueiros na frente; os acabuzeiros em flanco; em reserva os mosqueiteiros. Os sargentos-móres e mestres de campo percorrião as filas. As alabardas dos sargentos alinhavão-se aos lados. Os capitães de gineta e rodella, pompeavão á esquerda de cada companhia, como se estivessem em parada. No centro, os alferes empunhavão os espontões e as bandeiras de divisas variadas. O silencio da noite, interrompido a espaços pelos rumores longiquos do ataque, preliminares da batalha, augmentava a solemnidade desta scena, mais imponente na sua tranquillidade terrivel.

Quantos ali estão que não voltarão ? Quantos corações generosos não se achavão já predestinados a fecundar em jorros de sangue o torrão glorioso da patria !

O mancebo admirava a profunda previsão do capitão-mór. Nenhuma confusão, nem a minima incerteza. Tudo estava providenciado, todas as ordens passadas. Explicava-se o socego de Mathias de Albuquerque

tal gente. O que me admira é a paciência do capitão-mór. Se fosse comigo ..

A veia verbosa de D. Isabel era superabundante, como se sabe, e não havia razão para se interromper, se Vieira não a atalhára cortezmente, mas decidido a aproveitar o tempo.

— Perdoai, senhora minha. E' mais do que uma correria e muito mais do que uma escaramuça. Culpado fôra eu se vos não prevenira. E' um ataque sério.

— Contra todos os pontos ? — perguntou D. Isabel, reduzida a oratoria pela anciedade.

— Sobre toda a linha, e provavelmente sobre os reductos dos reaes.

— Ai ! meu pai ! — clamarão a um tempo as duas donzellas, palidas como estatuas e mais formosas de terror, lamentando cada uma aquelle que lhe déra a vida e se achava exposto a perde-la.

— Vossos pais, senhoras — acudiu o mancebo com firmeza — estão no seu posto.

— E vós estais aqui, Vieira ! — interrompeu D. Isabel.

Esta pergunta envolvia uma reprehensão ou uma duvida. O mancebo corou; mas, fitando Maria, cujos olhos, nadando em lagrimas, se erguião ardentes para o céu, respondeu sem sossobrar :

— Estaria eu aqui, minha senhora, se me não encadeassem ordens, a que nenhum soldado pode faltar ?

D. Isabel, que não tinha menos franqueza que vivacidade estendeu a mão a Vieira e tornou-lhe simplesmente.

— Perdoai !

Depois, forte e varonil como as heroínas de Diu, voltou-se para os escravos, bradando-lhes com maior animo do que as fraquezas do seu sexo :

— Que fazeis ahi, madraços ? Ha lá dentro ainda dous arcabuzes, dous piques e um mosquete Arme-se cada um com o que melhor souber menear. Sabeis onde está a companhia de Henrique Dias. Vamos, é despachar.

E a nobre senhora voltou após instantes trazendo abraçados em feixe arrastado a custo, os terriveis instrumentos de guerra, que sacudia da poeira com os seus desvelos habituaes de boa e escrupulosa governante.

Ella mesma distribuiu as armas aos escravos, que pulando de con-

ventes, desandarão ás carreiras para o logar do combate. Era o prologo das Philippas de Vilhena.

Na destribuição deixára de ser contemplado um dos negros, que se chegou a D. Isabel, triste e cabisbaixo, com modos de quem supplicava em silencio uma permissão, que não ousava formular em voz alta.

— Que queres, Estevinho? — perguntou D. Isabel.

Estevinho era um colosso negro que Mathias de Albuquerque dera de presente a Berenguer, e com quem já travamos conhecimento no principio desta historia.

— Preto não ter arma — ponderou o escravo mostrando *desapontado* as mãos enormes e vazias.

— Que lhe havemos de fazer? — Tornou D. Isabel — Ficas para nos defender.

— Preto tira a arma a-branco hereje — replicou sentenciosamente escravo, julgando decisiva a peroração. — Senhô estar lá em baixo, preto não poder estar aqui.

— Pois vai, homem, vai, e avem-te como poderes — tornou D. Isabel abrindo-lhe passagem.

O negro bateu as palmas e em dous pulos estava no meio dos reaes. Já ia longe e ouvião-se-lhe ainda as gargalhadas estrepitosas, signal do seu regosijo.

Emquanto durára esta scena, Vieira não perdera a occasião.

Ouvia-se mais amiudado o crepitar da arcabusada, e sentião-se já as descargas regulares dos mosquetes.

— Ai Deus! meu Deus! e meu pai! — murmurava Maria unindo as mãos convulsas em um impeto doloroso.

— Jesus, Senhor, que será delles! — accrescentava Anninhas, não menos commovida.

— Felizes são aquelles que podem a esta hora cumprir o seu dever, pois que taes lagrimas provocão, e taes rogos merecem — atalhou Vieira em tom profundamente penetrado.

— Merecem todos — acudiu a menina de Góes.

— Merece-lo-hão aos vossos olhos os mesmos que uma ordem, difficil de cumprir encadeia na ociosidade, enquanto, ali, seus irmãos põem o peito a bala inimiga?

Maria adivinhára qual sentimento forçára o mancebo a aceitar taes ordens, e conhecia que sacrificio era para semelhante alma resignar-se a cumpri-las.

Um olhar eloquente recompensou o impetuoso mancebo desse sacrificio, que, naquelle momento, era em verdade doloroso.

O coração de Vieira abria-se ás ineffáveis doçuras de uma paixão sincera e retribuida. Quizera cahir-lhe aos pés, e nem a presença da amavel e consternada Anninhas o detivera, se, após a erupção fogosa dos negros que partião para o combate, não apparecesse o rosto ameno de D. Isabel, grave então como as circumstancias.

— Agora ficamos sós — disse ella — seja o que Deus quizer.

— Sós, não — redarguiu Anninhas, apertando em segredo a mão de sua prima.

Vieira balbuciou tremulo uma affirmativa banal. Aquelle coração, rijo no perigo, amollecia aos raios mais poderosos do amor.

CAPITULO VIII.

BATALHA.

Como previra o capitão-mór, a maior força do ataque concentrava-se do lado do Recife. Dous mil homens commandados pelo coronel Fulkcs Meurik tinham sahido de Olinda, crendo-se protegidos pelo escuro da noite, e havião-se dirigido em columnas sobre a vasta meia lua de postos fortificados que tinham os hollandezes como em bloqueio. Guiadas por Adriano Frank, que explorára longamente o terreno, estas columnas procuravão penetrar pelos intervallos das linhas, convergindo contra os reaes do Bom Jesus, que se elevavão no centro deste extenso arco, cujas secções, afastando-se para os lados, lhes servião como de braços. A companhia dos treze irmãos havia, porém, prevenido a tempo os commandantes. Lacerda, os Bezerras e os Cavalcantis, sabendo que Mathias de Albuquerque estava prestes para tudo e não tardaria em soccorrer-los, multiplicavão-se, apparecião em toda a parte, e com a voz e o exemplo dobravão o ardor das suas milicias, supportadas por alguns destacamentos das companhias de soldo, que lhes enviára o capitão-mór.

Os capitães de emboscadas, unindo as suas esquadras, occupavão os differentes accessos, e a coberto do mato, rareavão as filas dos hollandezes, em um tiroteio, cuja direcção variavão á vontade por subitas evoluções, ora atacando-os de frente, ora dispersando-se rapidos e cahindo-lhes de flanco.

Do lado do Recife, Vanderburgo em pessoa commandava o ataque,

muito mais violento neste ponto, ataque de ante-mão combinado com as forças que tinham sahido de Olinda, e simultaneamente começado.

Cumprer saber a razão destes movimentos, a sua causa e o seu intuito.

Mathias de Albuquerque fizera levantar novas fortificações na margem do Biberibe, que summamente inquietavão o general hollandez: Vanderburgo via que, tanto mais se consolidassem as linhas dos da capitania, tanto mais forte seria a sua base de operações, tanto mais lhes permittiria estreitar-lhe o terreno, e avançar contra a cidade. Era comprometter a sua posição; e, de conquistador tornando-se assediado, converter em uma defensiva esteril o commettimento de que se encarregára.

Estas considerações havião determinado o general dos Estados, que aprendêra a conhecer e a respeitar o seu adversario. Era o seu fim levar de assalto os reaes se pudesse, certo de que, se lograsse tal intento, os outros postos cahirão sem esforço, aniquilando de um golpe todas as defesas da capitania. No caso, porém, de não o poder conseguir, porque já se não illudia, Vanderburgo, desejando utilizar tamanha tentativa, contava ao menos destruir as novas fortificações começadas. Era, pois, com este duplo intento que elle reunira sobre um ponto unico tão numerosa columna das suas melhores tropas, reservando-se a direcção especial deste ataque, e deixando aos seus subalternos o desempenho das demais operações no restante da linha.

Commandava, porém, aquelle posto o valente Barbalho, que este combate devia illustrar para sempre, auxiliado pelos taboyares, que a prudencia de Potyguarassú attrahira em silencio do seu campo.

Vanderburgo fizera com anticipação sondar cautelosamente o rio. Tinha achado váo entre as insuas, a uma certa hora, e essa fôra a aprazada.

Em frente do pontal era tudo mudo e sereno. Dos reaes nenhum rumor se levantava. Vanderburgo, que passára a primeira parte da noite interrogando os ecos da margem opposta, julgou que a empreza era certa e a surpresa completa. Chegado o momento, seiscentos homens, commandados por Lonck, e destinados a servir de reserva aos que ião passar o rio, desenvolverão-se lentamente ao longo da restinga, favorecidos pela escuridão e no mais absoluto silencio. Por detrás delles desfilarão até ao váo os 1,500 homens da columna do ataque. Uma nebrina espessa protegia estes movimentos e multiplicava as esperanças ao hollandez.

Vanderburgo, porém, não contára com os recursos do instinto selvagem. Na margem selvosa do rio, Antonio Camarão e alguns dos chefes taboyares vigiavam attentos, como Vieira contára ao capitão-mór. Potyguarassú, que não abandonava aquellas paragens, vira sem ser visto os trabalhos de sondagem do inimigo; e, com a finura que dá a longa pratica das ciladas, adivinhára para logo a melhor parte do plano do general hollandez. Com a sua taciturnidade habitual, dirigiu-se a Barbalho; e, no tom sentencioso que lhe conhecemos, revelou-lhe o que devia acontecer. Barbalho riu. A empresa tinha graves difficuldades; e, como vimos, havia tempos que Mathias de Albuquerque, em tentativa semelhante, havia frustrado igual passo. Ora, no conceito do valoroso commandante, o que Mathias de Albuquerque não lograra, era decididamente impossivel que um hollandez o conseguisse, ainda que fosse o proprio stathouder dos estados.

Potyguarassú deixou-o rir sem perder um átomo da sua gravidade de chefe, e foi-se direito ao capitão-mór. Contou-lhe o que vira, disse-lhe o que pensava e esperou a resposta.

O capitão-mór não riu. Fez-lhe repetir a pittoresca narração, no que o gentio condescendea com impertubavel tranquillidade; e desenrolando a carta que nunca o deixava, poz-se a observar e a reflectir profundamente.

Passado algum tempo, Mathias de Albuquerque assentou o dedo em uma larga e tortuosa linha azul do mappa ligeiramente ondeada e disse para o selvagem:

— Sabeis o que é isto?

Era a primeira vez que semelhante objecto feria os olhos do gentio.

Potyguarassú não mostrou admiração nem pasmo. Percorreu a carta com os olhos, absorvido em uma meditação profunda, recolheu-se alguns instantes e disse por fim com a mesma serenidade:

— Por aqui deve passar o rio que vem das terras altas do norte, vai desembocar nas grandes aguas.

Posto que habituado á perspicacia extrema dos gentios, o capitão-mór é que se admirou. Conhecendo, porém, o modo de tratar com tal gente, e de lhes impôr a sua superioridade, guardou para si a impressão, e continuou como se tudo fôra perfeitamente natural.

— Podeis-me dizer onde os hollandezes querem passar?

Potyguarassú scismou ainda alguns segundos, e, sem hesitar, indicou exactamente o lugar ameaçado, dizendo:

— Ah! !

Mathias de Albuquerque enrolou a carta e tornou ao chefe:

— Potyguarassú, já sabeis o que vos cumpre fazer. Que os vossos olhos se não fechem de dia nem de noite, de noite sobretudo.

— Os olhos do chefe taboyar são como os da onça do mato — redarguiu o chefe, e sahiu sem accrescentar palavra.

Quanto a recommendar-lhe segredo, o capitão-mór nem pensou nisso. Sabia que um guerreiro da classe de Potyguarassú se julgaria deshonrado commettendo uma indiscrição.

A recommendação de vigilancia era tambem escusada. O taboyar vigiava por habito e por instincto; e agora tambem por amor proprio, porque, lá no seu interior a confiança e a attenção que lhe mostrára o capitão-mór, penhorava-o sobremodo, e a risada intempestiva de Barbalho não lhe esquecia.

Desde então o campo dos taboyares apresentára um aspecto singular. Cada guerreiro dormia encostado ao seu broquel, uma das mãos sobre o arco e as tacuáras enfeixadas, a outra pendente e ainda em sonhos apertando a terrivel tacapa. Do campo á margem uma longa fila dos chefes mais experientes da tribu velava, em permanente sentinella, todos prestes a communicarem reciprocamente as suas observações; e, quasi cada uma electrica, a irem de voz em voz, sem abandonarem o posto, despertar em um momento o grosso dos guerreiros. Nos cajuases, onde Vieira o encontrára, Potyguarassú espreitava as trevas, quando ellas erão mais densas ou a nevoa mais cerrada, passando com alguns dos seus horas e horas em uma immobibilidade que o assemelhava aos troncos circundantes.

Entretanto Mathias de Albuquerque fazia activar os trabalhos das fortificações e estimulava a admiravel coragem de Barbalho, demasiadamente confiante, com recommendações de prudencia e precaução, que não erão inuteis ao impetuoso chefe.

Nestas disposições ia, pois, Vanderburg achar o ponto que julgava surpreender. Como nos reaes, tudo estava de antemão disposto e prevenido.

Tendo desfilado por detrás da sua reserva as forças de ataque, Vanderburgo, antes de tentar o váo, interrogou de novo a linha sombria da margem fronteira. Ouvia-se apenas o ramalhar sonoro da folhagem,

baloçada pelo vento humido da noite, O hollandez deu em voz baixa a ordem de passar, que foi transmittida da rectaguarda á frente pelos sargentos das companhias. Os soldados batavos cuidavão marchar seguros á victoria e á conquista definitiva daquella terra de promissão. Bem que estremecidos da solemnidade da hora e da ousadia do commettimento, obedecêrão alegres ao commando. e entrárão n'agua procurando resguardar as armas.

A mais de meio rio e já fóra das insuas, a testa da columna parou de subito. Os mais avançados tinham agua até á cinta; firmavão-se nas hastes das alabardas, para poderem luctar com a corrente, e, quebrando-lhe a força, facilitarem o accesso aos companheiros. Os capitães, ignorando a causa desta irresolução, intimidárão com mal contida energia a ordem de continuar a marcha. Um murmurio, surdo, abafado, mas como procelloso, levantou-se das primeiras filas. Alguns soldados da vanguarda tinham cahido de repente, e havião sido arrastados pela corrente, sem que se visse a razão que os fizera succumbir. Julgárão os immediatos que lhes faltára o pé; e, adiantando-se a tentar com os piques a areia do fundo, tiverão a mesma sorte. A uns succedião outros. E todos cahião de igual fórma. E o rio carreava os cadaveres, no curso tranquillo e fatal, como se um raio invisivel fulminasse cada um ao tocar um abysmo inexperado e inevitavel.

A marcha da columna, instigada pelos chefes, impellia os da frente. Mal chegavão áquelle ponto, as filas cahião sobre as files, multiplicando o estrago. A columna, que já estava n'agua pela maior parte, parou de um extremo a outro, porque a noticia fóra communicada da frente á rectaguarda. Ninguém sabia o que pensasse; e esta indicisão não era menos nociva, porque as mortes não cessavão.

Afinal, como todos callassem para investigar a causa do estranho successo, o sylvo das flechas taboyares no meio do silencio absoluto veiu denuncia-la aos soldados attonitos, e já tomados de supersticioso temor. Os hollandezes vacillárão em um movimento retrogrado. Retroceder em tal momento era, porém, baldar toda a tentativa, e deixar compromettida a força que sahira de Olinda. Communicado o acontecido, Vanderburgo viu que estava descoberto, e renovou a ordem de avançar a todo transe, fazendo cobrir a testa da columna por uma companhia de arcabuzeiros. Marchárão estes com ardor a occupar a sua posição, e tentárão abrir o fogo sobre a margem opposta. As es-corvas estavam humidas da nebrina, que principiava a resolver-se em

uma chuva miuda e copiosa. O tiroteio dos holandezes era incerto, e nullo em resultados, porque o inimigo permanecia invisivel entre o mato, e as frechas dos taboyares, para as quaes não era inconveniente nem a chuva nem a humidade, continuavão a dizimar horrorosamente as fileiras da expedição.

Então, Vanderburgo, querendo supprir pelo impeto do ataque as cautelas da surpresa, mandou tocar á investida. Os clarins holandezes fizeram estremeecer os ares, e o clamor dos soldados, que se animavão mutuamente, correspondeu-lhe com um alarido amesçador.

No mesmo ponto a janubia dos selvagens ecoou do outro lado em sons gemebundos e prolongados, misturando-se com o sybillo agudo das flautas feitas de ossos humanos. Rufarão os tambores e o conhecido grito de: — S. Jorge pelos Brasis! — atroou os ecos da floresta. A linha obscura do mato illuminou-se como por encanto á claridade fuzilante. Um fogo rolante de arcabuseria, cortado pelas descargas compassadas dos mosquetes, rompeu mortifero sobre a columna apinhada, que lutava simultaneamente contra os esforços do inimigo e contra os obstaculos da passagem. O relampear das armas deixava ainda mais carregadas as trevas nos rapidos intervallos. Ao silencio temeroso succedêra um tumulto e grita, ainda mais cheios de pavor. Era uma dessas scenas em que a morte se cruza com a blasphemia, os gemidos de dôr com as imprecações de vingança — uma dessas scenas, em fim, que retracção ao vivo a imagem terrifica dos circulos infernaes.

Vanderburgo todavia não podia hesitar, precipitava companhias sobre companhias; e, mandando callar o fogo, arremeçava os seus cossoletes e piqueiros para a frente, oppondo á energia da repulsão a impetuosidade aggressiva, afim de vencer a primeira e principal difficuldade.

A vanguarda hollandesa tocava já a margem, aprestando-se para carregar. De repente, como tinha rompido, o fogo dos atacados cessou; e o matto voltou á sua escuridão e silencio como se houvera sido unicamente habitado por phantasmas.

Os defensores das linhas do Bom Jesus tinham-se esvaecido nas sombras, sem deixar rastro. As avançadas holandezas, occupando a margem inimiga, formarão esperando a columna. Vanderburgo, que passára tambem o rio, tratou de operar com precaução. Lonck na restinga supportava as forças de ataque, e cobria por aquella banda as posições de Olinda e do Recife. Vanderburgo, depois de tomar

posse da margem com toda a columna, não ousou avançar contra o mato, sem tomar primeiro as medidas de prudencia que as circumstancias prescrevião. O desaparecimento subito do inimigo inquietava-o tanto pelo menos como a sua presença o incommodára. O moral dos soldados estava já um pouco abalado pelas primeiras perdas; e pisando um terreno desconhecido, faltava-lhes a confiança necessaria. Recordando-lhes então a honra nacional, o general hollandez animou-os com breves e vehementes palavras. Depois, corrigiu a disposição de batalha. Ao centro collocou em massa profunda os cossoletes e piqueiros, protegidos pelos mosquetes e pelos arcabuzeiros de maldade, e precedidos de uma forte avançada. Nos flancos estendeu duas alas de exploradores para baterem o mato.

Nesta ordem, certamente a mais racional que se podia adoptar, avançarão todos, direitos ás trincheiras. Nem um só inimigo apparecia. Infinitamente inferior em numero, a milicia teria de certo perdido todas as suas vantagens, se esperasse fundar trincheiras a cargo dos hollandezes. Tudo havia sido previsto pelas instrucções do capitão-mór, e pela acertada direcção dos chefes. Os taboyares havião-se tambem dissipado com a mesma presteza com que se havião reunido. Os hollandezes, marchando recobravão pouco a pouco o animo abatido.

Ao avistarem as linhas das primeiras fortificações soltarão um grito de triumpho: parecia-lhes que pouco lhes restava já. O ataque foi ardente: a defesa foi proporcional. Barbalho mostrou ali para quanto era. Tudo dependia talvez de tempo em sustentarem a sua posição contendo os aggressores. Expondo-se como o ultimo dos da milicia, apresentava-se no maior perigo. Impaciente por se manter na defensiva, collocava-se á testa de algumas esquadras de emboscada reunidas, e com um punhado de homens, cahia sobre os hollandezes com impulso invencivel, chamando sobre si os esforços, e atenuando a intensidade do assalto. Depois, retirava com a mesma rapidez, e ia percorrer a trincheira combatendo como soldado e ordenando como cabo de guerra.

Por trez ou quatro vezes, estas sortidas desesperadas de Barbalho, fizeram recuar o inimigo; mas, a cada uma dellas, alguns dos seus ficavão por terra, e o numero dos contrarios crescia.

Uma forte columna de hollandezes conseguiu enfim insinuar-se pelos intervallos da linha, e a posição de Barbalho, ameaçado na retaguarda, era sobremodo precaria. Podia ficar cortado dos reaes e o esforçado commandante, sem deixar de combater nem de animar os seus

soldados, começava a desconfiar dos soccorros promettidos pelo capitão-mór. Ao mesmo passo, ouvia-se o estrondo da arca buzeria nos outros pontos atacados, e o escuro da noite augmentava o pavor. Só os reaes permanecião mudos e parecião indifferentes. Nem uma luz vislumbra va lá. A artilharia dos reductos calava e não se sabia de onde provinha tão estranha tranquillidade. Os chefes dos postes, apesar de todas as recommendações, afrouxavão. Quanto a Barbalho, se não pudesse vencer, resolvêra morrer!

Nisto, um clamor maior que todos os antecedentes, ergueu-se do lado da restinga. Atacados e atacantes paráram a escutar. Cumprê explicar o que ahi se passava.

Potyguarassú, com os seus trezentos taboayres, mal vira os hol landezes proximos da margem, internáva-se, correndo pelas devezas co nhecidas do mato; e, fazendo um longo circuito, voltára em uma rapida centra-marcha ao ponto em que os hol landezes já distantes havião refor mado a sua linha de batalha. A coberto das arvores, o fraco piquete, que na sua rectaguarda havia deixado a columna de ataque, fôra fre chado e aniquilado sem piedade. Depois, os taboayres metterão-se ao váo e cahirão com desusado impeto sobre a reserva commandada por Lonck. Este, ouvindo longinquo o rumor do ataque a proseguir, nada esperava. Quando a linha dos taboayres se tornou visivel nas sombras, nem quasi era tempo de correr ás armas. Apertados na restinga, o numero de pouco valia aos hol landezes. O grito de guerra dos gentios só se fez sentir quando já a tacapa derrubava os que existião. A investida foi tão subita e tão inesperada que nenhuma ordem se podia conservar. Os pelotões que se formavão isolados e á pressa cahião mutilados no mesmo ponto. A carnificina era horri vel. A derrota foi immediata. Lonck assim assaltado, ignorava o que se passava na sua frente. Os soldados, sem lhe escutarem a voz, fugião assombrados na direcção de Olinda e de Recife. Quasi um terço dos hol landezes estava já prostado. A resis tencia era impossivel. Assim mesmo, o chefe batavo procurava ainda reunir os fugitivos e fazer-lhes voltar o rosto ao inimigo. Potyguarassú vê-o, voa para elle, lança-lhe mão á sella, despede-lhe um golpe que seria sem duvida o ultimo se o ginete de Lonck, espantado do estranho aspecto do guerreiro selvagem, quebrando as rédeas e tomando o freio nos dentes, não partisse em um galope vertiginoso atravez de aggressores e fugitivos, salvando seu dono apesar delle.

Em breve nem um só hollandez resistia na reatinga, e as janubias selvagens entoavam o hymno da victoria.

Vanderburgo ouviu estes sons, que já conhecia por seu mal. A'quelle tempo flanqueava elle as linhas, a meio caminho dos reductos, julgando certa a posse e destruição das trincheiras. Percebendo que na sua retaguarda se passava algum acontecimento com que não contára, fez alto, consultando a prudencia. Entre o ataque incerto dos reductos e a segurança da sua reserva não podia hesitar.

Qualquer demora comprometteria a retirada, que era talvez de prever. Era forçoso retrogradar, por mais que lhe pezasse. Vanderburgo retrocedeu, pois, sem ter tido tempo se quer para verificar a menor parte do seu plano.

O general hollandez reconheceu em breve a extensão de desastre. Os gritos dos fugitivos amudavam-se. Na propria columna que commandava era necessaria toda a sua energia para que a retirada não degenerasse em debandada. Os primeiros que chegáram á margem acháram os cadaveres do piquete sorprendido e destroçado. Do outro lado não havia já signaes de vida. Os taboyares, como demonios das trevas haviam novamente desaparecido nas sombras.

A este tempo, as columnas de Henrick tinham tambem rompido atravez as trincheiras na direcção do acampamento. Era esta a occasião, que o capitão-mór aguardava para tornar decisiva a sua intervenção. A longa resistencia havia esgotado as forças aos atacantes. O canhão soa. A cinta dos reductos clarea de uma facha de luz. A's descargas dos mosquetes succedem-se vivas e rapidas. A's fileiras cahem sobre as fileiras a meia encosta. As columnas hesitam e redemoinham.

Nesta situação, Mathias de Albuquerque toma ao lado o alferes da sua bandeira, solta elle mesmo o heroico brado que era já o signal da victoria; e, á testa dos seus terços, precipita-se como uma torrente do talude dos reductos ao declive da eminencia, envolvendo, destruindo e dissipando quanto encontra de diante.

Vanderburgo ouve o estrondo do canhão e adivinha o movimento do capitão-mór. Passar o vao era já difficil, porque as aguas haviam crescido. Além disso do outro lado podia haver inimigos. A dispersão da sua reserva havia de torna-lo necessariamente cauteloso. Neste estado desesperado, tenta uma manobra atrevida. Faz frente á retaguarda e arroja-se para retomar o espaço perdido, com o fim de atacar de flanco o capitão-mór. Mas Barbalho, que presentira como elle o que se passava

na colina, tinha já reunido as suas milícias novamente entusiasmadas, e com rara intrepidez fecha-lhe o passo. Ao mesmo tempo a janubia selvagem torna a soar no mato. O terrível das evoluções dos taboyares era a celeridade com que as executavão. Desconhecendo a disciplina dos movimentos, regulares mas lentos, daquella época, avançavão sem ordem, grupavão-se sem methodo, destroçavão, como se a terra se abrisse com elles. A vivacidade e o impeto, porém, supprião tudo e tornavão-os duplicadamente perigosos. Não marchavão, corrião; não retiravão, voavão. Determinada a derrota da reserva, tinhão repassado o rio, conhecedores do perigo da demora, sem se demorarem. Depois, retrahindo-se ao matto pelo mesmo circuito que havião feito, e congregando-se sobre o flanco da columna de Vanderburgo, affluíão infatigaveis e terriveis contra aquellas forças exaustas.

Nesta extremidade o general hollandez, que por aquelle lado já não podia pensar em aggreir senão em defender-se, tomou uma resolução decisiva. Por uma contramarcha habil, fez desfilar as suas tropas obliquando ao longo das trincheiras, e cortou direito ás columnas que tinhão sahido de Olinda.

Se considerarmos que a sequencia dos postos formava um longo semicirculo de que o posto de Barbalho era um dos extremos, ver-se-ha que a manobra de Vanderburgo era a que unicamente o podia tirar de apuros. Avançando em linha recta afastava-se do alcance dos fogos, podia respirar para rectificar a sua fórma de batalha, e aproximando-se do resto das forças, a quem ia levar um soccorro util, reunia ainda um todo compacto, capaz de tentar novo golpe ou de resistir aos esforços do vencedor.

A manobra foi executada com tanto vigor, como fôra concebida. Fazendo face com uma forte rectaguarda aos ataques simultaneos das milicias de Barbalho e dos taboyares, o general hollandez, expondo-se em pessoa, conseguiu conter o inimigo e proteger o movimento, marchando em boa ordem, e combatendo em retirada.

Mathias de Albuquerque, por outro lado, sabendo que as forças hollandezas, apezar da derrota geral, erão ainda imponentes e superiores ás suas em numero e disciplina, continha o ardor immoderado dos soldados noviços, prohibindo expressamente que ultrapassassem os limites dos postos.

A batalha então tornou-se geral. As esquadras de emboscada, as milicias das trincheiras, os terços do campo, os soldados regulares da capitania da Parahyba, as companhias de soldo, e os auxiliares gentios

pelejavão em toda a extensão da linha. A derrota das columnas de Henrick era completa. Os holandezes fugião espavoridos. Querendo evitar o ferro e o fogo dos cassetes e arcabuzes das reservas de Bom-Jesus, ião cahir nas mãos da milícia dos postos, que, reanimada do longo cansaço pelo transporte da victoria, cahião sobre elles de todos os lados, baralhando-os, e impedindo-os de formarem de novo as suas fileiras na direcção dos reductos.

Adriano Frank procurava debalde manter o terreno já conquistado. Henrick empenhava até ao ultimo dos seus soldados, tentando organizar a retirada, todos os esforços erão perdidos. Os holandezes não paravão nem se julgavão seguros em quanto se não achavão largo espaço além das trincheiras. Muitos mesmo corrião a refugiar-se em Olinda, levando ali o terror e fazendo pôr em armas o resto da expedição, e a marinhagem da esquadra.

Nisto chegou a columna de Vanderburgo. A sua presença reconfortou um pouco os fugitivos, e os soldados de Henrick affiuirão de todos os lados acolhendo-se áquella inesperada protecção.

Vanderburgo nem mesmo podia reprehender os seus subalternos : não fora mais feliz do que elles. A batalha estava perdida. O que importava era salvar os restos da infeliz expedição, e conter o inimigo, evitando que elle, de atacado tornado atacante, procurasse entrar a cidade de envolta com as tropas derrotadas, perseguindo-as.

Neste intuito, Vanderburgo procurou unir os dispersos em um só corpo, e, retirando-se a distancia das trincheiras, fazer alto em ordem de batalha, esperando que as columnas mutiladas se lhe aggregassem para effectuar a retirada sobre Olinda.

A primeira idéa do general holandez, convergindo sobre as forças de Henrick, fóra tentar um novo assalto, marchando todos reunidos, e tornando a investida seguramente terrível pela unidade do impulso. O estado, porém, em que viera achar as tropas dos dous chefes não lhe permitia já conceber tal esperança. Demais, a massa que elle pudease juntar Mathias de Albuquerque opporia as guarnições das suas linhas, concentrando-a também, e reforçando-as com as reservas do campo, victoriosas e pouco fatigadas. As tropas da capitania, combatendo, tinham necessariamente seguido os seus movimentos, e devião achar-se em posição de lhe fazerem face rapidamente. Demais todas aquellas tropas estavão cheias de enthusiasmo pelas vantagens obtidas, e elle respeitava já a habilidade do chefe que as commandava.

Por sua parte, o capitão mór, naturalmente prudente e ignorando o que a escuridade da noite lhe encobria, contentava-se dos gloriosos resultados que alcançara, e, melhor conhecedor das forças inimigas, não queria aventurar-se na campina, fóra do âmbito das suas circumvallações. Aquelles resultados erão já bastantes para assegurar a sua autoridade, tornar mais circumspecto o inimigo e infundir novos bríos nos seus: querer mais fóra arriscar o que estava ganho.

Mathias de Albuquerque voltava, pois, aos reaes, depois de limpar de contrarios todo o espaço das suas linhas e de prescrever aos commandantes quanto devião ainda fazer, e Vanderburgo tratava de organizar as suas columnas fóra do alcance das trincheiras, para emprehender definitivamente a retirada, quando um acontecimento inesperado o fez mudar de resolução.

IX.

DE COMO MESTRE-MARÇAL SE COBRIU DE GLORIA.

Vejamos no entanto o que se passava no acampamento. Como sentisse aproximar o rumor da batalha, Vieira, vencendo todos os desejos de gozar a presença da sua adorada Maria, julgára prudente fazer recolher as senhoras, aconselhando-lhes que se apromptassem para qualquer eventualidade, e assegurando-lhes que velaria por ellas, o que não era difficil de acreditar. Depois, o mancebo, percorrendo em todas as direcções o interior dos reaes, applicava o ouvido aos écos do combate, procurando adivinhar as differentes phases d'elle, ora impaciente, ora ansioso, fervendo-lhe o sangue pela forçada inactividade a que se achava condemnado, e, ao mesmo tempo, exultando de jubilo por ter em suas mãos a guarda e defensão daquella que tanto amava. N'uma destas rondas perscrutantes e febris que tinham por ponto de partida a habitação das senhoras de Goes, Vieira julgou tornar a vêr aquelle vulto que anteriormente lhe tinha ferido a attenção. Desta vez estava immovel; e, mais proximo da tenda do capitão-mór, parecia co-zido com a terra e n'uma attitudo ao mesmo passo attenta e cautelosa.

Despreoccupado de outro atractivo, o mancebo notou a reincidencia e determinou-se a verificar o que lhe dava logar. Depois de fixar longamente o vulto, como se lhe aproximasse com a mão no punho da espada, cuidou ouvir como o murmurio suffocado de uma praga

desesperada, e viu o objecto indicifrável, que rojava o chão, erguer-se á altura de um homem, e desaparecer em saltos de jaguára ladeando a tenda.

E' inútil dizer se o mancebo, sorprendido por estes movimentos buscaria ou não seguir o que quer que era fugitivo. Mas, então o rumor de uma viva altercação sobreveiu atraindo-lhe a attenção. Era de uma parte uma voz lastimada e suspirosa; da outra ameaças impacientemente abafadas.

Vieira não temia por si; mas o perigo daquellas que desejava proteger e a segurança dos reaes, que Mathias de Albuquerque tacitamente lhe confiára, fazia-o prudente. Desembainhando a espada foi direito á guarda do acampamento e participou ao capitão da milícia, que a comandava, o que tinha observado. Alguns voluntários offerecerão-se para acompanhá-lo. Ao mesmo tempo, por ordem do capitão, varias patrulhas fôrão destacadas em diferentes direcções a explorar os circuitos dos reaes.

Vieira, com os voluntários, partiu direito ao ponto em que ouvira as vozes. Chegando, virão todos um homem estendido no chão ao comprimento, e a pouca distancia, fugiado, outros tres vultos. Vieira tomou rapidamente o arcabuz de um dos voluntários e mettendo-o á cara exclamou :

— O que não pára, morre.

Os tres vultos estacarão logo.

A um aceno de Vieira, outros dois voluntários, igualmente armados, accorrerão e cada um tomou posse de seu fugitivo.

Todos tres erão colonos; todos tres parecião transidos de susto.

— Que fazeis aqui ? — perguntou Vieira com autoridade.

— Somos habitantes da varzea — respondeu um delles balbuciando, e tinhamos vindo visitar uma de nossas parentas que está refugiada no campo.

— Quando viestes ?

— Esta tarde.

— E porque permanecestes nos reaes ?

— Porque, demorando-nos até á hora adiantada da noite, não nos deixarão sahir delle.

— Não sabeis as ordens ?

— Não sabiamos.

— Porque vos não tinheis recolhido ?

— Porque na confusão das tendas tínhamos perdido o tino á morada da nossa parente.

— O nome dessa parente ?

Todos tres hesitáram.

Vieira proseguiu :

— Sabendo que as linhas erão atacadas, porque vos não fostes unir aos voluntarios da milícia ?

— Não tínhamos armas — acudiu um dos interpellados, aproveitando rapidamente a escapatória que se lhe offercia.

— Que altercação era essa que ouvi ?

Nisto, o resto dos voluntarios que tinham seguido Vieira, conduzia quasi arrastado um objecto longo, gemeundo e inerte.

Era mestre Marçal ! Era mestre Marçal, moido, contuso, com uma enorme protuberancia roxa na testa. Mestre Marçal gemia, mas não falava. Mestre Marçal parecia mais um feixe de ossos do que uma creatura humana.

Como se pôde prever, não foi facil restituir o uso da palavra ao honrado fogueteiro ; e, quando o recobrou, foi necessario primeiro ter a paciencia de escutar as longas exclamações em—que elle affirmava ser aquella a ultima hora da sua vida e em que jurava que de certo não escaparia a sova com que acabava de ser regalado.

As tribulações de mestre Marçal tinham sido tantas e tão amiudadas que não se podia negar uma certa commiserção ás suas lastimas.

Passadas estas ejaculações de dôr, e quando já o fogueteiro parecia um pouco reanimado, Vieira impaciente dirigiu-lhe estas palavras :

— Quem vos poz nesse estado, mestre Estouro ?

O apellido característico do mestre passára já ao uso comum.

— Ai! meus ricos senhores da minha alma — respondeu este contorcendo-se dorido — não me pergunteis quem me poz neste estado. Malditos sacripantes que...

E mestre Marçal, tentando o equilibrio, levantou os olhos e pô-los nos tres presos que lhe estavam adiante.

— Jesus ! Santo nome de Jesus ! — gritou espavorido.

Dizendo, recuava tropego, como espantado, e baquearia de novo no chão se os voluntarios o não amparassem.

Os capturados estavam pallidos como defuntos.

— Forão estes ? — interrogou Vieira.

A presença de espirito não era o forte de mestre Marçal ; mas, como

seria difficil resolver se erão elles que estavam mais tremulos, se era o fogueteiro que estava mais assustado, este respondeu :

— Forão.... Parece-me que forão. Como é noite, não estou bem certo.

— Conhecei-los ?

— Ah ! isso conheço.

Vieira fitou os presos com severidade.

— Para que maltrataste este homem, senhores ? — disse elle.

— Eu perdão-lhes — murmurou mestre Marçal, que não era homem de reservas.

— Porque vos maltratário, mestre Estouro ? — redarguiu o manco — que vos disserão ? Olhai que é mais grave o caso do que pensais. Tendes talvez nas mãos a sorte da capitania.

Mestre Marçal, que não suspeitava ter tanta cousa nas mãos, admirou-se de si mesmo. Os tres enfiarão mais se pudessem.

— Pois então eu conto — disse mestre Marçal, mais senhor de si por achar uma protecção, vista a sua importância. — Quando senti os tiros desses malditos herejes... que Deus confunda !... tratei logo de ver se achava um sítio em que estivesse em resguardo, porque, achando-me eu incumbido dos artificios de polvora, como sabeis, trago ás vezes comigo, para os acabar e aperfeiçoar nas horas vagas, algumas salchichas e estopins, que servem para os ditos artificios.

— Ah ! trazeis ! — interrompetu Vieira, encarando os presos.

— Trago — affirmou ingenuamente mestre Marçal. — Como tinha a honra de vos ir dizendo, sendo facil nisto de fogo saltar alguma fagulha, e... estragar os estopins que o Sr. capitão-mór me tem sempre recomendado que sejam bem perfeitos e seguros, procurava eu logar em que estivesse bem ao abrigo... — e, em boa verdade, não tinha lá a melhor vontade, cá por certas razões, de me encontrar com os artefactos dos bombardeiros de Hollanda.

— Adiante.

— Adiante não, meu senhor. Atrás... atrás é que eu procurava o tal abrigo... Atrás de alguma barraca mais forte, ou mais desviada dos reductos... porque eu não tenho nenhuma sympathia com os reductos... vai se não quando, e tópo com estes senhores. Um delles... foi aquelle, o mais alto e de mais idade...

— Ameaçou-vos ?

— Não, senhor. São peçoas muito cortezes. Chegou-se a mim, e disse-me :

« — Não és tu mestre Marçal ?

« — Para vos servir...

« — Lá estranhei tratar-me por tu ; mas, como estamos em guerra, não fiz reparo.

« — Trabalhas nos artificios de polvora ?

« — E' o meu officio, posto que nesta terra a arte está ainda muito atrazada.

« — Trazes alguma contigo ?

« — Alguma que ?

« — Alguma polvora, palerma. » — Devo dizer-vos que tambem não me escapou a aspereza desta palavra ; mas continuei a não fazer reparo, visto estarmos em guerra — « Polvora, não senhor, respondi eu. A polvora dá-se por conta e guarda-se no deposito. »

« — Apalpe-me-lo, » — disse outro então.... Foi aquelle, o mais magro e mais novo.

— Depois ? — cortou Vieira impaciente.

— Depois, como quem mal não usa, mal não cuida... com perdão de suas mercês... deixei-me apalpar.

« — Que é isto ? — disserão.

« — São umas varas de estopim que levo para acabar.

« — Dá cá.

« — Queirão suas mercês perdoar, não posso.

« — Tambem t'as dão por conta ?

« — Não senhor : dão-m'as por medida ; tantas varas levo, tantas varas hei de apresentar.

« — Não importa.

« — Como não importa ! a mim é que me importa ; quem havia de ouvir o Sr. capitão-mór ?

« — O capitão-mór não te fará mal. »

— Disserão isso ? — atalhou Vieira.

Os tres fizeram menção de reclamar.

O mancebo impoz-lhes silencio com o gesto e insistiu para o fogueteiro :

— Disserão ?

— A verdade manda Deus que se diga : disserão.

— E deste-lhe o que vos pedirão ?

— Se eu não podia. Por isso é que tivemos aquella pequena alteração.

— E elles arrancarão-vos os estopins ?

— Pelos modos tinham tanto empenho n'aquillo !..

— Foi então que vos espancarão e vos derrubarão ?

— Quem é que disse que me espancarão ? No calor... do argumento... um destes senhores... o mais baixo... por distração... meteu-me um punho pelo estomago... Perdi a respiração. Outro... o mais gordo... sem reparar... estendeu-me o braço pelas costellas... Cambaleei. O terceiro... o mais alto... como tinha nas mãos um bastão...

— Ah !

— Escapou-lhe por descuido... e veio bater-me na testa. Cahi. Aqui está o que foi, sem mais, nem menos. Deus me livre de accusar estes honrados senhores, que, pelos modos, gostão de divertir-se e são amantes de artificios de fogo.

— Bem! — disse Vieira ; e, voltando-se para os voluntarios, acrescentou : —

— Guardai-me estreitamente estes homens. Vós outros que tendes que dizer ?

Os presos entretanto tinham tirado animo das aperturas mesmo da sua situação. O que primeiro fallára dirigiu-se a Vieira :

— Quereis ouvir-nos ? — disse elle.

— Fallai. Podeis explicar para que fim desejaveis polvora ou conductos de fogo ?

— Posso. A polvora era para irmos, atravez do matto, abrir um forninho debaixo dos pés dos holandezes ; os estopins erão para lhe communicar fogo.

— E porque vos escondieis ?

— Achais que fôra mais effizaz o projecto divulgando-o.

— Não receia traidores quem não concebe traições. O Sr. capitão-mór vos ouvirá e decidirá. Em seu nome vos digo, mestre Marçal, que bem fizestes em negar o que negastes.

Mestre Marçal confuso nem sabia agradecer. De sua natureza modesto, espreitando a furto os olhares fulminantes que lhe vibravão os presos, teria voluntariamente renunciado á honra com que o favorecião.

— Bravo, mestre Marçal — gritou então a voz bem conhecida de Ayres Gil, derreando-lhe o hombro, que lhe ficára illeso, com um gesto amigavel.

Mestre Marçal gemeu debaixo do peso do seu triumpho. O mosqueteiro, que voltava da batalha, ouvira parte da narração do seu amigo.

Ayres, virando-se para o mancebo, disse-lhe :

— Segurai-me bem os passaros, Sr. Vieira. Tenho para mim que não é esta das menores presas que hoje fizemos.

Não erão necessarias as recommendações de Ayres Gil. Os voluntarios que, durante o interrogatorio, se havião respeitosa e conservado distantes do grupo, apoderárão-se de novo dos presos, e, acompanhados de Vieira, que os não perdia de vista, forão, para maior segurança, mettel-os entre as fillas da guarda do acampamento.

Um d'aquelles presos era o primeiro dos homens sem nome que ouvimos perorando na casa solitaria.

O horizonte cintava-se de purpura e ouro. Clareava já a aurora, e a luz meiga do crepusculo, contrastando horrores da noite, começava a fazer destinguir os objectos.

Dadas as ultimas ordens, o capitão-mór, precedendo os terços, entrava na sua tenda de campanha, e, atirando consigo, cansado de corpo e de espirito, acima de um estrado, que era o seu rude leito de batalha, murmurava interiormente :

— Emfim, está acabado por hoje. A nossa bandeira fluctuará ainda por algum tempo nesta terra.

O somno do soldado satisfeito é prompto e pesado. O capitão-mór, que tantas noites velára, carecia bem delle. Achára o acampamento tranquillo, e para completar o que faltava bastavão os seus subalternos.

Mas as peripecias desta noite, fecunda em acontecimentos, não estavam ainda de todo terminadas.

A retaguarda do campo que dava sobre os matos do interior era apenas defendida por um parapeito de pouca altura. Vieira não pensava mais em investigar qual era o vulto que o preocupava antes do seu encontro com os presos. Ouvindo a narrativa de mestre Marçal, reflectira que provavelmente era o mesmo mestre Marçal que procurava abrigo, como elle dizia, e que, receiando as censuras ao seu invencivel medo, lhe fugira, indo cahir nas mãos dos presos, passando-se toda a scena enquanto elle Vieira, sem ser visto dos mesmos, fôra buscar o soccorro dos voluntarios. Esta explicação era plausivel, mas infelizmente falsa.

Outro inimigo peor, mais perigoso, mais audaz, mais terrivel, vi-giava tambem no centro do acampamento como o genio da destruição.

O mesmo vulto, que por duas vezes se esquivára ao mancebo, fugira

dirigindo-se ao angulo do parapeito que descrevêmos, algumas varas distante das fileiras da guarda, que ainda não tinha deixado a fórma. Ahi parou, attonito de não ser perseguido. Agachou-se então e observou. Esquecidos, junto ao parapeito, estavam o arco de caça e as frechas curtas de algum taboyar que ali tinha deixado taes objectos. Tópando-os com as mãos que encostára ao solo, passou-lhe um sorriso feroz pelo rosto acobreado. Rasgou um pedaço das vastas bragas de algodão raiado, e enfiou-o pela ponta da tacuára barbellada, até algumas pollegadas abaixo da extremidade aguda. Por detraz das fileiras da guarda, alinhada de costas contra o parapeito, jazia acesa a corda de um mosquete, cujo extremo inflammado brilhava nas sombras.

Segurando na mão o arco e a frecha, o vulto, protegido ainda pelo escuro da noite, suffocando a respiração, rastreando como a serpente, evitando o mais ligeiro ruido, avançou lento e lento, imperceptivel, silencioso, fatal, até chegar com a mão ao alcance da corda inflammada. Ahi alongou o braço e approximou a corda do algodão adaptado á frecha. A materia inflamavel tomou fogo rapidamente.

Os primeiros alvares da manhã branqueavão já as coberturas de tella da barraca do capitão-mór.

Então, o vulto, erguendo-se de um salto, com o mesmo movimento, mirou direito a barraca por cima das fileiras, e despediu a frecha inflammada. De outro salto estava sobre o parapeito.

Voltárão-se todos assombrados. Era o Calabar.

Vieira correu direito a elle. Em novo pulo Domingos Fernandes achava-se em baixo do outro lado.

— Ao mameluco, fogo! — bradou Vieira.

Vinte arcabuzes, e o seu primeiro que todos, desfechárão sobre o mato. Uma gargalhada respondeu lá debaixo.

Vieira quiz saltar atraz delle. Um dos voluntarios, travando-lhe do braço e apontando-lhe para a barraca de Mathias de Albuquerque, bradou:

— Olhai!

O tecto da tenda estava já em chammas. Era por aquelle methodo que os gentios em guerra destruião mutuamente as suas aldeias. A frecha communicára rapidamente o incendio. O vento matutino activava o.

Occorreu logo a Vieira que Mathias de Albuquerque poderia ter voltado, e a possibilidade de se propagarem as chammas ás outras tendas.

Viu Maria em perigo. Revelou-se-lhe a idéa de uma traição concertada. Achava explicadas as recommendações do capitão-mór.

Todas estas reflexões forão instantaneas.

Voou á cabana das senhoras de Góes e bradou para dentro:

— Incendio nos reaes!

Depois, no mesmo impeto, galgou a tenda do capitão-mór. Ayres Gil estava á porta, conduzindo nos braços o seu general, que inquiria a razão deste estranho movimento.

— Traição, senhor! — bradou o mancebo.

Mathias, vendo o clarão, voltou-se, e, descobrindo a sua barraca incendiada, murmurou com a serenidade habitual:

— Já o esperava.

Nisto o tecto abatia. Ayres, vendo livre o capitão-mór, desapareceu.

— Tendes que me dizer alguma cousa, Vieira? — accrescentou Mathias de Albuquerque.

— Tenho que vos apresentar tres presos.

— Logo. Abaixo tudo — e indicava á barraca. — Que se não communique o incendio. Agora, Vieira, ide desforrar-vos do tempo perdido. O meu ginete. Uma espada. Voltemos á batalha. Taremos o sol por testemunha.

Os olhos de Vieira, bem que inflammados de esperanças guerreiras, voltárão-se instinctivos para a cabana das senhoras de Góes, que se apinhavão transidas á porta.

O capitão-mór percebeu-o, e, virando-se para alguns voluntarios, disse-lhes:

— Vigiai por essas senhoras. Respondeis-me pela sua segurança. Daqui a uma hora traremos a noticia de outra victoria.

Mathias de Albuquerque estava já a cavallo.

— Ide dizer aos taboyares e ás milicias de Barbalho que avancem sobre o centro — gritou elle a Vieira, e deu de esporas.

O mancebo não escutou mais. Chamava-o a gloria aos olhos daquella que amava.

Como para dar razão ás previsões do capitão-mór, a arcabuzeria estallou de novo.

As tres senhoras cahirão de joelho ao limiar da porta, unindo as vozes lacrymosas em uma oração pelos combatentes.

Effectivamente, como anteriormente o fizemos notar, Vanderburgo

vira o clarão do incendio ; e, suspeitando a causa, ou tendo já occultas intelligencias, mudando subitamente de resolução, decidira um novo ataque, esperando que a confusão dos reaes, lhe daria desta vez facil o triumpho.

Enganou-se. As forças do Bom Jesus e das linhas, unidas todas, sem aguardarem o choque, sahirão-lhe ao encontro com mais ardor.

Uma hora depois o hollandez recolhia-se corrido a Olinda, tendo dobrado as perdas ; Mathias de Albuquerque regressava aos reaes, contando segunda victoria. Pela sua parte, Vieira, desforrando em uma hora a inactividade de uma noite, não contribuíra pouco para decidir a contenda.

Ayres-Gil, contra o seu costume, não voltára ao combate : em compensação fizera outro serviço.

Na precipitação com que os voluntarios e a guarda tinham accorrido a suffocar e limitar o incendio, os presos haviam ficado abandonados. Aproveitando a occasião, tentavam já escalar o parapeito como o Calabar, menos ageis que elle todavia. O mosquete de Ayres Gil, que sobreviera providentemente, forçou-os porém a tomar outro caminho. Desde então não os deixára um minuto o mosqueteiro.

Naquelle mesmo dia, os tres presos foram apresentados por Vieira ao capitão-mór, diante dos chefes, e mestre Marçal obrigado a repetir, ornada de pequenas variantes, a sua historia nocturna.

Terminada ella, o capitão-mór, com pasmo de todos, expressou-se nestes termos :

— Louvo o vosso zelo, mestre ; mas podieis, por essa vez sómente, dar o que vos pedião. Estes senhores cumprião uma ordem minha. Ide, estais em liberdade vós outros. Tornai aos engenhos. Aproveitai a lição. Os vossos serviços não são já aqui precisos.

Os tres apressarão-se a obedecer, mais assombrados do que nenhum.

Retirados todos, Vieira ousou dizer ao capitão-mór :

— Pois que, senhor, acreditastes !..

— Se não acreditasse, mancebo — redarguiu este — a quantos não teria de castigar !

No fim do dia corria já por todo o acampamento que os tres presos tinham salvado a patria, preparando uma vasta mina, em que todos os hollandezes haviam de ficar sepultados, e que o exito só se baldára,

porque mestre Marçal fizera falhar a execução do plano, disputando heroicamente para si a honra de deitar fogo ao rastilho.

Lamentou-se geralmente que abortasse tão bem concebido projecto ; mas o innocente fogueteiro começou a ser considerado como um heróe de modestia e dedicação.

FIM DO SEGUNDO VOLUME.

CALABAR

HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII

POR

Posi da Silva Mendes Leal Junior

VOLUME III.



RIO DE JANEIRO.

Typ. do CORREIO MERCANTIL, rua da Quitanda n. 55.

1863.

CALABAR

HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII



TOMO III.

CAPITULO I.

ANNUNCIO DE TEMPESTADES.

Era dia claro. O velho Berenguer, recostado em uma poltrona de couro de Flandres, que não esquecêra á providencia de D. Isabel de Góes, dormia aquelle somno transparente dos ultimos annos, que annuncia a despedida de uma existencia cansada. As cortinas da principal quadra da choupana dos refugiados, corridas cuidadosamente, recommendavão o silencio. A fronte veneranda do velho soldado da India estava cingida de uma larga tira de linho branco. O ginete do guerreiro cahira na batalha, e o velho murzello, antigo e fiel companheiro de fadigas e combates, succumbira voltando para seu dono, na agonia da morte, um olhar de saudade. O rigido ancião sentira uma lagrima humedecer-lhe as palpebras e uma dôr verdadeira atravessar-lhe o coração, como precursora de outras maiores. O nobre animal fôra-lhe por muitos annos como um amigo. O que lhe faltava em razão sobrava-lhe em instincto. A separação não podia ser indifferente.

Esta perda enlutava até os proprios louros de que o velho Berenguer se cobrira na batalha. Por entre os alvoroços do triumpho uma nuvem de tristeza lhe sombreava o semblante; e, quando lhe davão os emboras do largo quinhão que lhe coubera na victoria, respondia com a menção da perda.

Na ultima refrega uma bala de arcaabuz sulcára a fronte do ancião,

— 4 —

que se lançara ao mais forte da peleja; temerario como os mancebos, sem tomar a prevenção de cingir a sua celada de aço. Uma ferida destas para o veterano era menos que nada; mas para as pobres senhoras, que o esperayão inquietas e anxiosas, foi objecto de transportes e desmaios. Era para ver como D. Isabel se afadigava dispondo os balsamos e unguentos preparados por suas mãos; como Anninhas suspirava e exhalava a petulancia dos seus annos em colexias imprecações contra a ferocidade dos holandezes; como a linda Maria, pallida como estatua da dôr, borbulhando-lhe nos olhos duas fontes de lagrimas, se apressava silenciosa, não consentindo que ninguém mais pensasse a chaga, e forçando o velho guerreiro, com brandas intimações, a sujeitar-se a um tratamento que elle julgava uma superfluidade pueril.

Havia uma hora que Berenguer descansava. Encostada ao espaldar da cadeira, Maria vellava com angelica sollicitude, agitando o lenço branco para lhe refrescar a fronte, e resguardar-lh'a dos insectos. D. Isabel a um canto apromptava um novo apparelho, ponderando em voz baixa a Anninhas as numerosas virtudes dos seus mirificos emplastros.

Nada mais tocante do que esta singela scena! Com o rosto severo do anção, coroadó de annos, contrastava o alvo rosto da donzella, coroadó de innocencia. Era como o primeiro raio de uma aljofarada aurora sobre as folhas mortas do inverno. A mão solícita conchegava as almofadas, cujo affago o veterano não soffria. Os olhos negros, filtrando amor stravés de um fluido crystalino, cravavão-se interrogativos nos olhos encovados do guerreiro, semi-velados e ainda feros. Era emfim o quadro da graça juvenil e da força patriarchal, na sua mais pura e mais nobre expressão.

Havia uma hora, dizíamos, que Berenguer descansava, quando a cortina da entrada, fóra da qual uma sentipella exteriormente passeava, foi descerrada por mão familiar e sem duvida autorizada. D. Isabel e Anninhas voltáráo o rosto entre curiosas e inquietas. Maria levou imperiosamente o dedo aos labios, impondo silencio, como quem não reconhecia direito, igual ao da sua piedade.

O personagem, austero e grave, que assim ousára entrar na habitação, adiantou-se sorrindo e inclinando-se cortez, sem fazer caso das mudas admoestações e dos olhares quasi colericos das senhoras.

Era o capitão-mór!

Junto á porta ficava outra figura, extatica e toda contemplativa, que

sem gestos, nem palavras, fizera baixar á donzella os olhos humidos de ternura, ascendendo-lhe nas faces o pudico rubor.

Era Vieira!

Leve fôra o rumor que Mathias de Albuquerque, entrando, promovêta, mas todavia bastante para interromper o sobresaltado somno de Berenguer. O primeiro movimento d'este tinha sido erguer-se; de um lado, porém, Maria com meiga violencia; e do outro o capitão-mór com affável autoridade, o haviam forçado a permanecer no seu lugar.

— Ides-me crêr, senhor capitão-mór — disse o ancião — que já nada posso, e para na lá presto. Valha-te Deus, Maria, filha dos meus peccados! por uma arranhadura, que se não sente, igualas teu pai a um desses galans de agora de calções esbofados e corpetes de chamote, trescalando a pivêtes. Viva Deus! senhor capitão-mór, que não era assim no nosso bom tempo. Donas e donzellas pensavão feridas quando ellas erão fundas e devêras. Mos isted..

E o guerreiro encolhia os hombros com desdenhosa commiseração.

— Senhor Berenguer de Andrada, — respondeu o capitão-mór. — Viva Deus! dir-vos-hei tambem que sou menos razoavel do que esses moços que censurais. Louvado seja o céu, não é nada uma ferida dessas para quem tem outras tão gloriosas, e tão honradas cicatrizes. Mas, se mimos e regalos não são para vós que os desprezais, meu velho camarada, o descanso é para todos, e delle careceis mais que nenhum. Perdoai, senhora D. Maria Cesar, se venho tomar-vos de subito em flagrante delicto de cuidados filiaes. Deixai fallar vosso pai, que lá por dentro se alegra de vos ver tão amovel e gentil. Vão bem desvelos desses aos melindres de uma menina como sois. Os cabellos brancos nem sempre têm razão. Aqui está a Sra. D. Isabel de Goés, como poucas entendida em feridas e batalhas, que tomará de certo voz pelo nosso partido, e nos ajudará a persuadir o Sr. Berenguer.

D. Isabel, singularmente lisongeada desta appellação de Mathias de Albuquerque ás suas pretensões viris, não desmaliciosa, ia exercer a natural facundia, intervindo com uma jaculação oratoria, que não terminaria facilmente se o velho Berenguer lhe não cortasse o fio logo ás primeiras palavras.

— Seja como quizerdes, Sr. capitão-mór — disse o ancião; — a esta terra pertence a minha vida até ao ultimo suspiro, e o meu sangue até á ultima gota. Não é mais do que uma divida; pago-lh'a. Descanso?...

Nos meus annos aproveitão-se avidamente os dias extremos e o derradeiro vigor, porque já não é possível senão um descanso.

Maria fez um movimento de indescriptivel dôr. O ancião continuou em tom mais brando :

— Descansa, filha; ha de ser; é lei da natureza. Sei que te afflijo. Mas que queres? São apprehensões de pai, que não dormem, nem descansão nunca, e lembrão mesmo entre o fragor das armas. Mais dia menos dia, ha de ser. Pesa-me por ti .. Perdoai, Sr. capitão-mór. Não são taes praticas para agora. Preoccupações da idade, que fazem esquecer tudo, e que até esquecer me fizerão o agradecimento que vos devo pela honra desta visita.

— Enganais-vos, Sr. Berenguer — respondeu o capitão-mór. — Nunca seria motivo de agradecimento a satisfação de um dever; e era dever testemunhar-vos altamente quanto vos devem todos pelo muito que haveis feito. Longe, pois, de me agradecer, desculpai-me.

— Desculpar-vos!

— Desculpai-me, porque não venho ver-vos só por obrigação de cortezia e attenção a quem sois, senão recorrer ao vosso conselho, como ha poucas horas ainda recorri ao vosso braço e ao vosso saber.

A autoridade e gravidade da pessoa que assim fallava lisonjeava sobremaneira o velho guerreiro, apezar da sua rigida austeridade. Naquellas éras e no trato franco de soldados, estas demonstrações tinham uma significação sincera, e valião tanto quanto expressavão.

— Dizei, Sr. capitão-mór—redarguiu o ancião;— honrais-me em demasia, e pouco póde valer o meu conselho para quem tanto realça o esforço com a prudencia. Todavia, Sr. Mathias de Albuquerque, a minha experiencia, está ao vosso dispôr, como esteve sempre a minha espada.

— Sei-o, Sr. Berenguer—atalhou o capitão-mór— e por sabe-lo não receiei que vos parecesse intempestiva esta visita.

— Intempestiva, nunca!

— Se-lo-hia, depois de tantas fadigas, senão contára com o vosso zêlo e boa vontade.

Ainda se não tinha inventado a palavra *patriotismo*, tantas vezes banal ou sacrilega. As pompas da linguagem ainda não doiravão tanto o vacuo do coração. Os sentimentos, designados em termos mais modestos, ganhavão todavia em profundidade e verdade.

— Escutai-me attento, Sr. Berenguer. Ninguém aqui está que não

possa ouvir o que tenho para dizer-vos e á vossa familia interessa talvez em sabe-lo.

Berenguer, que se dispunha a intimar ás senhoras o seu desejo de ficar só com o capitão-mór, pensando que as communicações, annunciadas por este exclusivamente, affectariam algum plano de guerra, desistiu do intento, e contentou-se de responder a Mathias de Albuquerque, com modos de perfeita acquiescencia:

— Fallai, Sr. capitão-mór.

— Ganhámos uma grande victoria — começou Mathias de Albuquerque — e as suas consequencias, como haveis de ter previsto, podião ser ainda maiores do que a honra de uma gloriosa defesa.

— Certamente. As milicias ganharão confiança, e, tomando o pulso ao seu esforço, sabem o que podem fazer. As vantagens moraes são muito superiores ao triumpho material. A guerra deffensiva tornar-se-ha guerra offensiva; e, se da côrte nos mandão reforços como devem e como sem duvida farão, os hollandezes não pizarão por muito tempo o sólo do Brasil. Sei que vos não dou novidade, Sr. capitão-mór. Para um cabo de guerra da vossa experiencia, não faço senão repetir o que os vossos altos espiritos têm já previsto e preparado; mas isso mesmo é grande honra para mim.

— Enganais-vos, Sr. Berenguer. Assim fôra como dizeis, se do centro mesmo da victoria não houvera rebentado um contra-tempo, que póde transtornar tudo o que ponderais, com tanto acerto e sagacidade como eu de vós esperava.

— Um contra-tempo ! Que contratempo ?

— Vejo que o não sabeis ainda. O Calabar fugiu.

O ancião fitou o capitão-mór, sem poder comprehender a importancia que elle dava ao successo, na sua opinião, tão pequeno, e repetiu, como se a memoria lhe não retracasse exactamente o individuo indicado:

— O Calabar!...

— O Calabar, sim — proseguiu Mathias de Albuquerque especificando. — Sabeis ? Domingos Fernandes.

Berenguer torceu-se em um gesto de nojo profundo, e replicou simplesmente.

— E' um traidor; não faz falta. Poupcu-nos a necessidade e o desgosto de esmagar-lo se ousasse mais...

Maria, turbada e afflicta, ia como para atalhar seu pai.

Ao ouvir o nome de Calabar, estremecêra violentamente. O capitão-mór, por designio ou acaso, preveniu-a, interrompendo o velho Beren-

guer, que na sua altivez nativa, sem esquecer o ultrage, não podia todavia acreditar que um homem, tanto abaixo da sua condição, occupasse a tal ponto as attensões do chefe da capitania.

— Não conheceis de certo o Calabar — disse o capitão-mór — a sua fuga, repito-vos, transtorna todos os nossos planos.

— Pois que importa? Um homem só, um mameluco... um esbravol...

— Um homem só, é verdade; mas aqui está Vieira, que vos pôde dizer qual é a audacia desse mameluco, e o muito que elle pôde ir contar e fazer.

Vieira adiantou-se. A interpegação indirecta do capitão-mór podia-se tomar por um convite a participar da conferencia. Um tremor singular agitava o mancebo. Ardia-lhe nos olhos um raio sinistro; e, na fronte, de ordinario desafogada, como que pesava a sombra de uma nuvem carregada de tempestades.

Vieira notára o estremecimento de Maria, ouvindo o nome de Calabar; vira a expressão do tédio, quasi de horror no rosto do ancião; reparára no movimento ansioso da donzella e na interrupção do capitão-mór. Posto que todos estes indícios pudessem ser explicados de mil formas plausíveis, por um daquelles prodígios de presentimento, que caracterisam o amor extremo, o mancebo adivinhára subitamente que daquela phrase cortada ficára pendente alguma mysterio terrível, que entre o Calabar e os personagens presentes havia alguma correlação tenebrosa. Estas revelações do seu espirito não as podia elle explicar, não as justificava perante a sua razão; mas sentia-as, e sentil-as era um martyrio. Tão pouco suspeitava a pureza immaculada de Maria, essa adorava-a como a virgem do seu nome, e o amor que lhe lia nos olhos bastava para lhe servir de fiança. As coincidencias, porém, que o haviam ferido tinham-lhe relampeado na alma como um desses clarões, que, nas noites procellosas, descobrem abysmos, sem que, cerradas de novo as trevas, se possam ver os horrores que lá fazem no fundo.

Como o leitor se lembrará, entre elle e Domingos Fernandes havia uma hostilidade instinctiva, apenas modificada, por parte do mancebo, pelo soccorro calculado que o mameluco lhe prestára na sua lucta com os hollandezes, depois da fuga da restinga. Este odio, mal adormecido, despertára agora com furia nova. Era um sentimento vago, cuja violencia admirava o proprio mancebo.

Dali avante o encontro daquelles dous homens devia forçosamente ser fatal a um delles.

Chamado pelo capitão-mór, Vieira narrou circumstanciadamente todos os incidentes da estranha fuga de Calabar, com taes convulsões de ira na voz, que Maria, adivinhando-o tambem pelo mysterioso magnetismo da paixão, sentiu-se esfriar lá no intimo tomada de um terror cheio de apprehensões. A audacia incrível do mameluco assombrava-a. A sua primeira tentativa no matto dera-lhe a medida do que elle ousaria. Única entre todas, vira ella o que era a paixão naquella rosto de bronze. Só ella sabia que vulcão ardia sob aquella superficie de gelo. Toda a scena anterior se lhe repetiu viva na phantasia; os arrojados commettimentos de tal homem, o castigo insultante que lhe infringira seu pai, e o que Vieira sentiria e faria sabendo o acontecido. Per uma hallucinação inexplicavel, via o sulco roxo que a espada de Berenguer traçara no rosto ao Calabar transportado em sangue para a face de seu pai; via o mancebo, perseguindo-o furioso, cahir sob os golpes irresistiveis do mamaluco. Foi-lhe necessario chamar a si toda a sua razão para não cahir ali em deliquio clamando por soccorro.

No entanto, Berenguer escutára friamente o mancebo. Como se sabe, Berenguer conhecia quaes erão os sentimentos de sua filha por Vieira, e não ignorava a adoração deste. Estimando o seu character, avaliando o seu esforço, e apreciando altamente a nobreza e a lealdade da sua alma, estava todavia firmemente disposto a não consentir em uma alliança que, segundo as suas idéas, era incompativel e absurda. De certo, se Vieira tivera nascido nobre, fosse qual fosse a sua posição e fortuna, Berenguer houvera-lhe entregado sua filha com alvoroço. Proximo da campa seria aquelle o esteio que elle lhe escolhêra, e vencendo os zelos paternos encarregára-o, cheio de confiança, de continuar depois d'elle a missão de vela-la, protege-la e ama-la.

Tal era, porém, a força do preconceito, tal a rigidez de uma convicção herdada com o sangue e bebida com o leite, que a falta de um mero incidente era bastante para lhe determinar inabalavelmente uma resolução em que elle mesmo previa a desventura da filha que estremecia e o tormento do homem a quem fazia justiça.

E não se pense que taes idéas poderiam ser censura ao velho guerreiro. O culto da nobreza era para elle sagrado como o da religião; e immolava-lhe scientemente como os martyres desta a melhor parte de si e do seu coração. Sentia sobre a sua consciencia uma responsabilidade de seculos; e por habitos, por educação, pela atmosphaera que sempre respirára, mais adstricto á letra do que ao espirito, estava

profundamente convencido de que a introdução do sangue plebeu na sua familia era a ruina total da unica herança que lhe restava, e da sorte que podia legar. Queria antes a sua raça extinta do que mesclada. Sacrificava o futuro ao passado, a geração viva ás gerações mortas, e media a extensão do sacrificio. Era uma crença cheia de prejuizos, mas respeitavel como todas as crenças. Nestas disposições de espirito, a presença do mancebo, pesando-lhe quasi como um remorso, affectava-o como um objecto repugnante. Sabia que nada tinha a temer da sua lealdade; mas, considerava-o como um obstaculo á felicidade de sua filha. Não podia accusa-lo, e desejava fugir-lhe. Aquelle amor que nascêra involuntario e crescêra irreprehensivel, era-lhe tamanho pezar como o presentimento do abandono em que deixaria a orphã se lhe faltasse.

Todavia, as circumstancias em que todos se achavão forçavão-o a uma convivencia, ou pelo menos a uma condescendencia, que elle em outra conjunctura teria de certo procurado evitar.

— E' um homem ousado esse mameluco—disse Berenguer terminada a narração—e, no que este moço acaba de contar, vejo eu que havia uma traição preparada.

Vieira percebendo talvez o que se passava na alma do ancião, e respeitando nelle o cavalleiro sem macula, o soldado heroico, e o pai de Maria, afastouse alguns passos, como se mais lhe não competira entrar na conversação.

— Qual é o vosso parecer?— disse para Berenguer o capitão-mór.

— Que se castiguem os traidores.

— Estão castigados.

— Como?

— Como elles não esperavão. Confundindo-os, perdoando-lhes.

— Podeis fazer o que vos approuver, e a vossa sabedoria sem duvida dicitu o melhor. Mas o exemplo?

— Seria exemplo bastante o castigo? Não iria elle lembrar a traição que se ignora; e, em vez de suffocar a tentação, estimular os desejos em outros animos? Crêde-me, Sr. Berenguer, o rigor parcimonioso é utilidade, repetido é damnososo. Exemplar de crimes é o crime; e muitas vezes, é mais proveitoso esconde-lo do que puni-lo.

Berenguer inclinou-se sem responder. O capitão mór continuou:

— Dizei, porém, o que pensais da fuga do mameluco?

— Penso que é um traidor de menos.

— Mas um inimigo de mais.

— Inimigos daquelles dão-vos cuidado ?

— Dão.

— Um Albuquerque receia-os ?

— E receia-los-ha tambem um Berenguer , em pesando as consequencias.

— Quaes ?

— Estais convencido de que as nossas tropas , apesar de seu esforço e confiança , possam por longo tempo medir-se em condições iguaes com as de Hollanda , abastecidas e soccorridas pelas suas armadas ?

— Não , Sr. capitão-mór. Bem que herejes e scismaticos os hollandezes , justiça é dizer-lo , são bons soldados , e os seus cabos peritos e experimentados em artes de guerra. Ainda hontem o seu Vanderburgo no-lo provou. Se outro fôra , houvera succumbido.

— Isso é. A nossa força está , pois , na estranheza do methodo , na novidade do terreno e no inesperado das ciladas. Senhores do mar , podem fazer um desembarque em qualquer outra parte da costa , e então Sr. Berenguer....

— Já o tinha pensado. Mas os pontos mais accessiveis estão guardados.

— Nem todos. E como fôra possível guardar tão dilatadas e extensas praias com tão pequenas forças ? O que falta aos hollandezes é um homem conhecedor e pratico das enseadas e portos , muitos dos quaes ou estão frouxamente guardados , ou de todo esquecidos.

— Razão tendes.

— E esse homem é o Calabar. Que outro melhor do que o mestiço contrabandista sabe entradas , desembarcadouros , e refugios praticaveis da costa ?

— Por Deus que tendes razão — exclamou o velho guerreiro , erguendo-se impetuoso sem respeito aos conjuros das senhoras.

Os olhos de Vieira faiscarão na meia obscuridade do canto a que se retirára , mal allumiado da luz externa.

— E não é só isso , continuou o capitão-mór. O segredo das nossas emboscadas está descoberto. Combater-nos-hão com outras iguaes , e a nossa vigilancia , que até aqui podia exclusivamente concentrar-se neste ponto em que os tinhamos fechados , terá de estender-se , e sabe Deos se fructuosamente , por todas as capitânicas , para que nos não achemos tambem sitiados. Ahi tendes porque eu queria poulpar o mameluco.

Vieira apertou o punho da espada.

- E fugiria elle para os holandezes ? interrogou o sncião.
- Pois para onde ? redarguiu o capitão-mór. Não vo-lo dizem de sobra os indícios do trama ?
- Ah! vêdes que fôra melhor castigar.
- Não podia preve-lo. Aquelle homem tinha-nos feito serviços importantes. Se quizeria vingar-se....
- Vingar-se de que ? atalhou Vieira esquecendo tudo.
- O que se trata não vos diz respeito, ponderou severamente Mathias de Albuquerque.

Vieira, chamado assim á obediencia e ao respeito, conteve os impulsos da sua impaciente curiosidade. O capitão-mór proseguiu :

- Se tivera querido vingar-se não lhe havião faltado occasiões. Quem havia de suspeita-lo !
- Meditava mais e peor, observou Berenguer.
- E' verdade. Por isso vos digo que a sua fuga é uma calamidade verdadeira.

— Não importa. Os taboyares são fleis alliados e fecundos nessas manhas e ciladas, que mais são para gentios do que para gente cavalleira e soldados christãos. Provaremos as forças em campo aberto ; e, se o nosso destino é ceder, cederemos cahindo, enão será já agora sem honra.

— Mas assim não se salva esta terra, perde-se. Importa pouco a morte do soldado : acaba no seu officio. E'-lhe consoladora na agonia a cruz da espada, e Deus recebe nos braços os que morrem por sua fé. Não é isso o que dá cuidados. Mas os que ficam ? mas os que elle deixar orphãos do seu amor e do seu braço ?.. Fallais dos taboyares ! São bons e fleis alliados, é verdade. O Calabar, porém, é familiar em todas as tribus ; irá aos tapuyas e pitiagoares, como foi á serra das missões, e volverá de lá trazendo os inimigos como trouxe os amigos. Opposto assim o gentio ao gentio, ficarão só as nossas milicias, mal armadas, mal equipadas, apenas instruidas, e faltas de tudo, em presença dos terços numerosos e das possantes frotas dos Estados. Esta é a nossa situação verdadeira, Sr. Berenguer : e já vedes agora que não fiz muito desse homem quando vi na sua fuga um contratempo terrivel.

— E julgais o mal sem remedio ?

— O nosso dever é pelejar até á ultima. O remedio está no esforço e na constancia ; está sobretudo nos homens como vós, Sr. Berenguer. Por isso vim buscar-vos, mal acabado ainda o primeiro lance. As nossas

prevações estão em começo. Sois mais do que nunca preciso. Estais disposto e apparebido?

— Para tudo — respondeu o ancião, procurando a espada para cingi-la.

Depois vibrando de Maria a Vieira um rapido olhar em que se resumia todos os seus cuidados paternaes, accrescentou sacrificando-os mentalmente :

— E' preciso marchar ?

— Esta noite o sabereis — redarguiu o capitão-mór. Confiat-me a guarda de vossa filha e familia. Podeis ir descansado. Por agora tomai o descanso necessario... nem eu vol-o interrompera se o tempo me sobrára... e perdoai-mese, após uma fadiga, vos offereço outra fadiga.

— E' honrar-me — tornou Berenguer.

O capitão-mór cumprimentou as senhoras com o donaire e graça cortezã, que não esquecia a um soldado educado no trato dos peços ; e fazendo signal a Vieira, accrescentou, como se, prevendo tudo, tivera a secreta intenção de socegar as inquietações combatidas do ancião.

— Vinde, mancebo, tereis tambem o vosso quinhão. Aprestai-vos para partir.

II.

DESPEDIDAS.

A' prima noite do mesmo dia, Berenguer, sem mais cuidar da sua ferida, marchava com vinte mosquetes das companhias de soldo, guiado por um dos chefes taboyares, em direcção á ilha de Itamarica, cousa de oito leguas ao sul de Olinda, tomando pelo interior das terras. Antes de partir, o velho soldado conferenciára largamente com o capitão-mór, e, na sua presença, Vieira havia recebido o encargo de uma perigosa missão que muito tempo e havia de trazer longe.

Deste modo, a prudencia de Mathias de Albuquerque utilisava todos os incidentes e prevenia todos os obstaculos. Sabia que Berenguer, despreoccupado o animo dos cuidados paternos, seria o homem proprio da empreza que lhe confiava ; portanto socegava-lhe os escrúpulos. Quanto a Vieira, era talvez o unico, pela sua aptidão especial, capaz de satisfazer o fim de que era incumbido. Vieira, encarregado de um commettimento importante diante do pai de Maria, via nisso um nevo estimulo ás suas amorosas ambições, e no ardor da gloria, esqueceria as magoas da saudade. Berenguer, sabendo que Vieira andaria distante do

campo, desviaria do espirito as suas habituaes preoccupações, e entregar-se-ia sem reserva ao cumprimento dos seus novos deveres.

Mathias de Albuquerque para obter de cada homem o maximo producto de suas forças era necessario levar-lhes em conta as paixões; sabia que importava dar aos velhos a tranquillidade e aos moços a esperança, para alcançar daquelles todas as luzes da experiencia e destes todos os resultados da audacia.

A ilha de Itamarica, estabelecimento importante pelo numero e riqueza dos seus engenhos, era o ponto mais exposto. Admirava mesmo que os hollandezes não se tivessem já lembrado de occupa-la, e não era de esperar que o seu ataque se demorasse muito, depois que o inimigo tinha á sua disposição um homem conhecedor da sua importancia e dos seus meios de defesa. Na parte mais elevada da ilha levantava-se a chamada praça da Conceição, fortificada como quasi todas as defesas daquellas regiões em tal epoca. Cento e trinta habitantes, e sessenta soldados, commandados por Salvador Pinheiro, official destemido, formavão a sua guarnição. E' evidente que esta força não podia proteger a ilha na sua circumferencia de dez leguas, nem impossibilitar um desembarque. Muito faria se conseguisse sustentar a sua posição abrigando a cultura riquissima dos terrenos circumstantes.

Enviando ali Berenguer, Mathias de Albuquerque explorava ainda nelle mais a influencia e o character do que a valia individual. Mandando tão pequeno reforço, porque não podia dispôr de mais sem enfraquecer as suas linhas, o capitão-mór queria compensar esta deficiencia com a autoridade da pessoa que ia á testa delle. Effectivamente, os colonos da Conceição e o seu commandante não podião deixar de ficar lisongeados vendo entre si um homem do nome, da stirpe, e do merito de Berenguer. Era uma prova da attenção que merccião ao capitão-mór. A fama da sua participação nos recentes triumphos havia-se espalhado rapidamente, accrescentando os titulos de respeito, que já anteriormente o recommendavão. As narrações do velho guerreiro inflammarião tambem os animos dos colonos ameaçados, previnirião qualquer pusilanimidade, e crearião uma util emulação. A sua instrucção militar e a sua presença serião ao mesmo pesso um estímulo para o commandante da praça, evitando a sua reconhecida superioridade e elevada condição todo o pretexto de rivalidades perigosas. Além disso, o seu conselho seria de muito momento na direcção das novas fortificações que era urgente preparar. Não podendo cerrar as fileiras, o capitão-mór fortalecia os animos. Su-

bstituia a força material pela força moral e multiplicava a sua providenta actividade para fazer frente ao inimigo em toda a parte.

A missão de Vieira não era menos arriscada nem menos propria delle. Como temos dito muitas vezes, o mancebo, caçador infatigavel, conhecia todo o territorio da capitania, quasi como o proprio Calabar. A sua audacia não era menor. Os estímulos de seu generoso esforço tornavão-o menos precatado, mas inspiravão-lhe arrojos para os maiores commettimentos. As esperanças da sua paixão ligavão-se ao exito das suas empresas. Robusto e agil, por organização e pelo exercicio continuo, era, tambem como o Calabar, destrissimo nas armas, affeito ás fadigas, habituado á solidão das selvas e incansavel sempre. Já se vê, portanto, que nenhum mais apto do que o mancebo para vigiar as tentativas do mameluco, e oppôr se-lhe promptamente.

Cumpria examinar de perto o movimento das ferozes tribus pytiagoares, da raça tapuya, inimigos irreconciliaveis dos alliados da capitania: era provavel que o primeiro serviço de Calabar aos hollandezes fosse angariar-lhes aquellas tribus para as contrapôr ás companhias de emboscadas e á guerra dos taboyares. Era, pois, da primeira importancia, ou tomar o passo ao emissario, ou estar prevenido da marcha dos pytiagoares para evitar, se fosse possivel, a sua junção com os hollandezes.

Tal era o encargo que recebêra Vieira. Devião acompanhá-lo dous dos chefes taboyares, escolhidos pelo proprio Potyguarassú entrê os mais astuciosos e intrepidos. Ayres Gil foi dado tambem pelo capitão-mór por companheiro a Vieira como soldado velho e exercitado, e o padre Manoel de Moraes, missionario, como um servo de Deus, desejoso de fazer ouvir a palavra divina aos gentios, afim de ver se era possivel o que tantas vezes se tentára de balde, e em caso de necessidade muito capaz tambem de empregar outros argumentos. Por último, o nosso conhecido mestre Marçal foi addicionado á pequena expedição, com o destino especial de conduzir, guardar e applicar uma parte dos seus artificios de fogo mais innocentes, para, em caso urgente e apertado, impressionar, por meio de cousas absolutamente novas e miraculosas para elles, os espiritos barbaros dos gentios. Com esta condição o capitão-mór consentira em privar-se temporariamente dos serviços do honrado fogueteiro. Cumpre advertir que a lembrança viera do reverendo padre, de quem teremos occasião de fallar mais detidamente na sequencia desta historia.

Devemos tambem accrescentar que mestre Marçal, ao revez de todos

os seus companheiros, não ficou extremamente lisongeado da confiança do capitão-mór. Como se sabe, mestre Marçal, em cousas de pundonor, era de seu natural muito modesto, e esta virtude havia subido de ponto, depois da sua recente glorificação. Na exiguidade das suas ambições, dava-se por satisfeito com ter salvado a pátria uma vez: tudo o mais lhe parecia luxo.

O que unicamente o consolava, na sua forçada obediência, era ter por companheiros Vieira e o seu amigo Ayres Gil.

A perspectiva seduzia a índole aventureira de Vieira. As occasiões de fazer algum assignalado serviço á capitania erão no seu conceito, outros tantos degrãos, que o aproximavão de felicidade, porque o mancebo, na idade das illusões e das facéis crenças, não podia persuadir-se da invencibilidade do preconceito no velho Berenguer. Uma só cousa o preocupava: era o desejo de vêr Maria, de ter com ella uma explicação, que reputava indispensavel, antes de tentar um arrojo, cujos resultados não podia prever. A imagem do Calabar não lhe sahia do sentido, e agora, que ia talvez achar-se na sua presença, mais do que nunca ardia em desejos de se desnganar, verificando as suspeitas vagas que o assaltavão.

A missão de Vieira, que era quasi uma peregrinação pelos matos, exigia maiores preparativos pessoais. Por isso o mancebo ficára ainda no acampamento, depois da partida de Berenguer. Como se pôde prever, Vieira não se mostrava muito apressado nestes preparativos.

O mancebo não pertencia áquella inventiva classe de amantes engenhosos, que sabem multiplicar os lances e as occasiões de ver o objecto amado, enredando scenas, dispondo laços e traçando expedientes. A sua tactica, toda fabiana, reduzia-se a espreitar pacientemente os acasos favoraveis, que erão para elle verdadeiros *acasos da ventura*. Por outra parte, D. Maria Cesar não se descuidava de fazer nascer estas *acasos innocentes*. Quasi sem o saberem, aquellas duas almas seguião o instincto que as impellia e que invariavelmente as aproximava. De resto, nenhum intento reservado, nenhuma idéa que não fosse illuminada da mais pura e mais clara chamma de um amor immaculado. Assim, não lhe cabendo a vaga anciedade no estreito recinto, Maria vinha frequentemente á respirar a perfumada frescura da noite; Vieira, nas suas sinceras evoluções, tinha sempre que passar por aquella porta, que lhe era como a do paraizo.

Era quasi meia-noite, hora, como se sabe, de amores e mysterios.

A's 3 da alvorada, a caravana devia pôr-se a caminho. Vieira não poderá ainda ver Maria. Esta privação, em momento para elle tão decisivo, exacerbava-lhe a impaciencia, e fazia-lhe sentir os primeiros accessos das aquellas crises nervosas, que tornão tudo importuno e provocante.

Ayres Gil, chamado pelas necessidades do serviço, seguia Vieira sorrindo malicioso.

Mestre Marçal, pela força de uma attracção invencível, seguia Ayres Gil, cabisbaixo e meditativo.

Vieira passava e tornava a passar pela porta das refugiadas. Agora, precisava ir ver o penso dos ginetes que devião conduzi-los, para maior brevidade, até aos confins da varzea. Logo, carecia de examinar as armas. Mais tarde, lembrava-se de verificar os viveres. Era um motu continuo de idas e vindas, e sempre na mesma linha. Ayres Gil assoviava um módulo impossível; e, de vez em quando esquecido da obscuridade, piscava um olhar a mestre Marçal, que o não via.

Em uma destas voltas, uma candida figura branqueou á porta da cabana, como se ali alvorecesse nma aurora.

Vieira transportado voltou-se para Ayres Gil.

— Agora me lembra Ayres — disse elle — ir-me-heis ver se os taboyares estão promptos a partir. Parece-me que daqui a pouco podemos estar a caminho.

— Tambem a mim me parece. Mas os gentios estavam estendidos ao pé dos ginetes; e, como não têm que vestir, bastará desperta-los para se acharem prestes a seguir-nos.

— Sim, mas os ginetes...

— Estão aparelhados tambem. E' só cavalgar.

— E as armas?

— Acabamos de examina-las.

— Pois sim, sim; mas não seria máo irdes ver....

Ayres Gil respondeu cantarolando:

— Deixai-me ver se me esperão
Nas muralhas de Marvão;
Deixai-m'as ver, que os meus olhos
Vão-se atrás do coração.

— Que é? — atalhou Vieira atonito das tendencias philarmónicas do mosqueteiro.

— Nada. E' uma cantiga da minha terra.

— Estais agora muito inclinado a trovas e motetos, Ayres.

— Desenfados de um pobre soldado... Não vai a scandalisar, Sr. Vieira. Tendes que fazer para esta banda? Nós vamos para aquella. Eh! lá!, mestre Estouro, que estais ahi pregado como um cepo? Para diante. Vamos dar uma volta pela bagagem. Não é agora occasião para reflexões.

Mestre Marçal, que sabia de que genero erão ordinariamente as admoestações do seu amigo, e temia a sua mimica exagerada, quasi tanto como os encontros do mato apressou o passo, passando do *adagio* ao *alegro* com uma presteza que não deixava nada a desejar.

Vieira percebeu a intenção um pouco maligna do mosqueteiro; e, parecendo-lhe profanação daquelle culto o advinhar-lhe qualquer, e sobretudo gente tão vulgar, disse para Ayres em tom colerico:

— Que ousais vós pensar?

— Eu? eu nada — respondeu em ares de admirado o mosqueteiro.

Vieira reflectiu que a sua insistencia em tal ponto seria dobrada accusação; e, como se remeliar a tudo, acrescentou, com o modo mais indifferente que pôde affectar:

— Dizeis que é preciso examinar as bagagens?

— Preciso... preciso... Examinadas estão já, mas não se perde em tornar a ver.

— Está bom, vamos lá.

— Vindes tambem?

— Vou.

Ayres não disse mais palavra, comprehendendo o pudor amoroso do mancebo, e continuou a assobiar a sua cantata sem nome.

Pode-se imaginar quanto custaria a Vieira dar assim as costas a uma occasião tão ardentemente desejada, e que, d'este modo se artiscava a perder. Pôde mais nelle, porém, aquella adoração que julgava dever seu guardar intemerata com religioso cuidado. Todavia, a poucos passos da cabana, prevaleceu o animo insoffrido, e pretextando uma desculpa futil, dirigiu-se por um rodeio ao sitio que o chamava.

E' inutil dizer que o bom de Ayres nem por um instante poz em duvida a direcção que levaria o mancebo; mas, conhecendo que seria contraia-lo repetir o mais leve signal de desconfiança, proseguiu o seu caminho, apressando mestre Marçal, que, pela sua parte, nada percebia senão que estava em vespervas de novas tribulações.

Velho é como a verdade o dizer-se que o amor é cego. Era cegueira

no mancebo imaginar que illudiria um homem perspicaz como Ayres e experiente, apezar do seu grosso tracto. Mas são assim os namorados, julgão que ninguem vê os seus enlevos, porque elles não vêm senão o seu amor.

Maria esperava o mancebo apezar de o ter visto retirar. Sem perceber a causa daquella intempestativa manobra, contava que elle voltaria. Expliquem lá estes mysterios ! Mas quem é que não os tem observado ?

A sentinella, que, em honra a Berenguer, um dos principaes cabos da milicia, lhe velava a porta, fôra retirada, ausente elle. Assim, pois, os dous moços tinham por unicas testemunhas, comp a amantes convém, o céu puro como as suas almas, e as estrellas brilhantes como os seus olhos, banhados de inefavel ternura.

Dizendo que o céu e as estrellas erão as suas unicas testemunhas não somos perfeitamente exactos. No recanto da porta, meio envolvida no cortinado, via se a inquieta Anninhas com uns ares de grave protecção, que lheficavão a matar, contrastando com a viveza graciosa do semblante buliçoso. Mas Anninhas não era uma testemunha incommoda, nem a sua presença assustava o pudibundo mancebo. D. Isabel e todos os familiares descansavão das fadigas e sensações anteriores. Anninhas exercia, pois, ali uma salutar vigilancia, e ao mesmo tempo fortalecia a tremula donzella, que absolutamente exigira a sua companhia, como se receitára a intensidade das proprias impressões. Estes receios são sempre os symptomas de um amor sincero e ardente. Quantos é quantos de heroicos espiritos, que sabem querer e ousar muito, tremem todavia quando se achão sós, com a paixão que os attrahe ! Emmudecem imbebecidos em contemplação reciproca ; mal ousão respirar ; balbucião palavras incoherentes, e o mundo de sensações que se lhes confrange no peito, apenas irradia nas vistas fogosas, quando ousão levantá-las — se ousão ! Querem fallar e não achão o termo proprio do sentimento, porque o sentimento é maior que a linguagem humana ! A expressão despoetisaria a idéa. Assustão-se do que experimentão e do que adivinhão ; e sentindo-se frageis sob o peso da felicidade, quizerão adiar o momento e a occasião tão ansiada, porque a soledade, em que se lhes expande com toda a sua força o amor, lhes tira as forças para supportar a ventura, cheia de alvoroços, que os opprime. Digão todos os que amárão devéras, se não sentirão, ao menos uma vez em sua vida, essas sensações, na apparencia contradictorias, que só entende a logica do coração, e que a penna mal póde bosquejar.

Nem Maria nem Vieira tinham ajustado, pelo mais leve indício, esta entrevista; mas ambos a esperavam e contavam com ella como se fora um empenhamento fatal. Na explosão sincera dos sentimentos que os agitavam não foram necessários grandes circumloquios para que os dois chegassem ao ponto essencial.

— Sra. D. Maria Cesar, disse Vieira — parto denovo; e pois que o *accaso* permittiu que ora aqui vos encontrasse, permitti tambem que vos diga o que não podera levar no coração sem que m'o fizera rebentar. Grande honra é para mim que o meu braço possa ser util a esta terra...

— Ide... — atalhou Maria, com uma resignação cheia de heroismo. Depois accrescentou, como se lhe estalára o coração no peito.

— E voltai!

Vieira comprehendeu quantas solícitas recommendações havia nestas simples palavras, e respondeu, inclinando-se commovido, com uma exaltação de intima fé, que chegava quasi ao sublime:

— Voltarei! Mas, antes de partir, deixai que vos faça uma só pergunta; tendes alguma offensa de Domingos Fernandes?

— Que nome dizeis! — exclamou a donzella, estremecendo como a olha ao sopro do vendaval, apesar de esperar o golpe. — Em que podia um mameluco offender a filha dos Berengueis? Esquecei esse homem! Esquecei até o seu nome! E, se alguma vez o encontrardes, fugi delle...

— Fugir!

— Deixai-o passar como um reptil venenoso.

— Os reptis esmagão-se.

— Quando não matão, mordendo... Deixai-o ir aonde o leva o seu destino. Ha uma justiça no céu.

Vieira sabia o que desejava saber. A exaltação de Maria completára involuntariamente as anteriores revelações. Entre ella e o Calabar havia algum segredo de iniquidade que lhe tornára odiosa a memoria daquelle homem. Pouco importava qual era, sabido que o havia. Uma suspeita ácerca da donzella não era cousa que o mancebo sequer discutisse no seu espirito; e sobravão-lhe os instinctos da delicadeza para insistir em penetrar um mysterio, que ella parecia querer reservar.

Vieira contentou-se, pois, de responder, impondo silencio ao tumulto de seus pensamentos:

— Basta, senhora minha. Desculpe se não fui discreto. Nada mais perguntarei, nem mais é preciso saber.

Quem reparasse despreoccupado, leria a sentença do Calabar escripta nos olhos do mancebo.

Não contaremos o resto da entrevista. Adivinhase! Em ambos, porém, a consciencia da dignidade e a severidade da consciencia comprimia os impetos do coração; mas ambos se comprehendião atravez da palavra, pautada naquelles tempos por medida diversa da incontinente oratoria dos amores descabellados.

Ao primeiro alvor da madrugada, a caravana descia a encosta. Vieira cavalgando ao lado do padre, acompanhando os taboyares, a pé, o mosqueteiro, que nunca tinha podido perceber o prestimo de um cavallo, e um pouco atrás mestre Marçal, sem poder achar posição conveniente no seu derrancado e mais que pacifico ginete.

III.

DIGRESSÃO.

Emquanto Vieira e Berenguer se encaminhão aos seus destinos, demoremo-nos instantes, confirmando e verificando no exame a verdadeira situação da capitania.

Os hollandezes, desenganados de poder levar de assalto as linhas do Bom Jesus, tratárão de lhes oppor outras, que os protegessem, e donde pudessem dominar, ao menos, o terreno circumstante. Senhores do mar, dissemol-o, de dia em dia se lhes fortalecia todavia a esperanza de assentarem pé naquella terra abençoada, para elles verdadeira terra da promissão, tanto mais apetevida, quanto mais difficultada.

A constancia de Mathias de Albuquerque, e o esforço e a perseverança dos colonos, disputavão palmo a palmo a conquista; mas a cobiça estimulava a indole commercial dos invasores, que, sem desistirem da sua obra, a proseguião, bem lentos e pacientes, activos e laboriosos, como o caracter da sua nação.

A invasão hollandeza deixou longos vestigios em Pernambuco. As fortificações principaes da sua linha de operações ao longo do Beberibe e na Ilha, que hoje é a parte principal da cidade, conservando-lhes os nomes primitivos, attestão ainda ás gerações presentes o que foi aquella guerra gloriosa, escripta nestes monumentos.

Na Restinga, o forte do Brum é o sello da dominação dos Estados. Ainda nos meados do seculo passado a tenalha, chamada a cidadella, á

pouca distancia da igreja de Nossa Senhora do Pilar, conservava a denominação primitiva. No centro da actual cidade, o forte *das Cinco Pontas* (nome derivado dos seus cinco baluartes), construção situada junto ao angulo da ilha de Santo Antonio, dominando uma larga inflexão do rio, denuncia um dos mais completos trabalhos de Vanderburgo. Na extremidade do terreno da povoação de hoje, junto á ponte do Recife, deverão-se ao mesmo chefe os fundamentos de uma fortaleza, que depois foi conhecida pela invocação de Santo Antonio, que lhe darão os moradores.

Finalmente, quem percorrer agora os ambitos da cidade que os seculos alargáráo, quem estadar aquellas localidades, que são para seus filhos outros tantos padrões do seu nome, poderá ahí estudar as disposições estratergicas do inimigo, que seus avós por tantos annos combaterão até os expulsarem.

E que nos perdôem estas minuciosidades. Antes de entrarmos nas phases novas desda luta porfiada, justo é que procuremos fazer conhecer bem ao leitor a posição reciproca dos contendores.

Vanderburgo conhecêra que as operações defensivas de Mathias de Albuquerque lhe não davão esperanza de realisar de xofre a occupação do paiz, como os primeiros successos lhe havião feito esperar. Portanto, mudára de tactica.

Todas estas fortificações tinham sido cimentadas com o sangue de um e de outro partido. Mais de uma vez, destruidos os trabalhos pelas sortidas furiosas das milicias da capitania, o general hollandex, porfiando em constancia com o seu adversario, de novo o havia feito levantar e continuar finalizando-os entre combates.

O capitão-mór não lh'os pudera obstar de todo porque a sua posição, como já fizemos sentir, cada dia se tornava mais precaria. A gloria adquirida não impedira que se exauriassem os recursos.

Nos conselhos de Philippe, a politica do conde daque de Olivares era exclusivamente castelhano. Por consequencia, o enfraquecimento das capitancias brasileiras era nelle, não só um fructo da indolencia nativa e da corrupção da côrte, se não tambem um calculo systematico. Ao passo que os hollandezes recebião constantemente reforços, a metropole dos Brazils, como então se dizia, enviára apenas a Mathias de Albuquerque, em seis caravellas, quatrocentos homens e poucos petrechos e munições. Estes mesmos poucos soccorros, para evitarem o encontro das armadas hollandezas, erão obrigados a desembarcar em pontos dis-

tantes e só chegavam ao acampamento enfraquecidos e dizimados pelas longas marchas e pelas multiplicadas difficuldades do transitto.

Foi neste periodo sobretudo que principiou a brilhar aquella força de animo e aquelle patriotismo incontrastavel, que recommendão á historia, com tamanho lustre, os homens de tal época.

A falta de munições de guerra era principalmente uma causa permanente de apprehensões. Um rasgo esplendido deu então a medida do espirito, verdadeiramente heroico, das defensões de Pernambuco. Mathias de Albuquerque applicava todos os seus esforços a encobrir a indigencia real dos meios de continuar a guerra. A verdade todavia transpirava, e o valor não se abatia. Para economisar o resto dos municiamentos, o capitão-mór preferia os combates de arma branca. Empenhados estes todos os dias, as bravas milicias, arrojando mosquetes e arcabuzes, precipitavão-se por baixo do fogo dos hollandezes, que as fuzilavão a salvo, e ião corpo a corpo, vingar sanguinolentamente as primeiras feridas.

Um dia, Mathias de Albuquerque, inspecçãoando as linhas, chegou aos quarteis de Barbalho, assentes sobre o rio Biberibe; depois de conferenciarem momentos debaixo da mosqueteria inimiga, Barbalho tomou de parte o capitão-mór, e travou com elle o seguinte dialogo :

— Sabeis—disse o moço commandante—que se amanhã nos atacarem os hollandezes, teremos de defender-nos á lança e á frecha, como dizem que fezião os romanos !

— Não tendes polvora ? — Perguntou o capitão-mór.

— Polvora ha. Faltão as balas. Antes de hontem um voluntario de Parahyba, não achando com que atirar, metteu um seixo no seu mosquete.

— E qual foi o resultado ?

— O resultado foi arrebentar o mosquete e ficar ferido o homem.

— Pedis balas, então ?

— Peço-as como os israelitas pedião o maná no deserto.

— Ah ! meu querido Barbalho, se os israelitas não houvessem obtido melhor despacho á sua supplica, terião provavelmente morrido de fome.

— Ah ! não ha balas !

— Balas, poderia haver... se houvesse chumbo.

— Falta chumbo ?

— Falta de todo, Sr. Barbalho. Occultai a nova. Que o não saiba, que o não suspeite nenhum dos nossos.

— Que eu lh'o não direi, affianço-o ; mas que o não suspeitem, duvido.

— Porque ?

— Porque! Dignae-vos escutar-me, e talvez não seja inútil o que terei a honra de dizer-vos.

Nisto, Barbalho affastou-se ainda mais côm o capitão-mór, e, totalmente separado da turba, proseguio nestes termos:

— Pois que não ha balas, e pois que as balas são essenciaes contra esses damnados hereges, propôr-vos-hei um meio de as haver e com pouco despendio.

— Qual meio?

— E' tão simples como facil. Tendes reparado que os nossos pescadores usão de grandes pesos de chumbo para fixar a posição das suas redes?

— Tenho. Mas não percebo...

— Tende a paciencia de ouvir-me. Não é preciso muito para imaginar que esse chumbo pode ter outra applicação.

— Mas tirar o chumbo aos pescadores era descontental-os.

— Não importa.

— Era prival-o de lucros certos e grandes, porque as pescarias são agora nosso principal alimento.

— Não importa!

— Era augmentar a escassez dos mantimentos que já não são abundantes.

— Não importa.

— Como? Dizeis-me a tudo que não importa!

— Não importa, porque importa muito mais a deffensão d'esta terra. Se a côrte nos abandona, se tudo nos desfavorece, ninguém sabe o que pode ser e o que pode valer uma resolução firme em peitos generosos.

— Fallae por vós, Sr. Barbalho. Com homem da vossa tempera, sim; mas...

— Más são todos o mesmo, Sr. capitão-mór.

— Como!

— Pensais que assim vos fallaria se contára só comigo? Todos têm direito de pesar os seus sacrificios; os dos outros, não....

— Nesse caso bem vêdes....

— Vejo que ha o mesmo coração em todos, e que esse coração nem verga nem sossobra.

— Explicai-vos.

Pois não me explico! Os pescadores tirarão o chumbo das suas rêdes e vierão offerece-lo, como já offerecêrão os seus braços.

— Oh! almas heroicas! — murmurou o capitão-mór, affastando o rosto para esconder a sua commoção.

— Bem vêdes, pois, que é já suspeitado o que se não diz; mas ninguém desfallece. Aceitai, Sr. Mathias de Albuquerque. Recusar fôra offender esses homens que nem se atrevião a apresentar esta prova da sua devoção. Não teremos peixe; mas teremos balas, e na primeira occasião, daremos um bom desengano a esses marinheiros de Hollanda, que já talvez nos julgão desarmados.

Mathias de Albuquerque nem pôde replicar.

Dous dias depois, as guarnições das linhas recebião inesperadamente o desejado reforço de balas.

Taes erão os homens que abandonados de tudo, oppunhão a firmeza dos seus corações ás difficuldades crescentes.

Afinal, as instancias reiteradas e as descripções anciosas do perigo urgente despertarão a côrte de Castella. O abatimento das colonias brasileiras entrava nos seus planos; mas não a perda total daquellas possessões immensas. O conde-duque previu que seria preciso fazer alguns esforços.

Constou então o rumor de um novo e consideravel armamento, que os Estados de Hollanda preparavão. A sua segunda armada devia compor-se de 26 navios, com tres mil e quinhentos homens de desembarque. A bordo delles ião tambem algumas familias hollandezas e varios mercadores judeus que destinavão os seus grandes cabedaes a explorar aquella recente mina.

Estas disposições indicavão claramente que os hollandezes projectavão firmar ali o seu poder e continuar a colonisação e grangeio do paiz em seu proveito. Este engrandecimento dos Estados, á custa da vasta dominação hespanhola, não podia convir ao orgulhoso monarcha. A indifferença tornou-se, pois, em diligencia, e, bem que á pressa e depois de longo lethargo, o conde-duque tratou de organizar uma expedição auxiliar proporcionada á tentativa dos hollandezes.

A armada destes era commandada pelo almirante Adrião Patry, marítimo de provada intrepidez. Dirigindo-se ás costas do Brasil, o almirante levava ordem para, ao mesmo passo, atacar e capturar os galeões do Mexico, que se esperavão carregados de thesouros. Já se vê que tantas e tão poderosas causas reunidas não podião deixar por fim de

excitar a solicitude da administração hespanhola. O ultimo perigo sobretudo fez tanta impressão em Madrid que o conde-duque passou logo determinações terminantes ao almirante D Antonio Oquendo para que este fizesse a toda pressa equipar em Lisboa uma frota de vinte velas, particularmente destinada a combayar os galeões.

A nobreza e o commercio de Portugal representára então á côrte de Castella que se as despesas deste armamento pesavão todas sobre o reino justo era que tal armamento fosse também applicado a soccorrer o Brasil. Não era possivel fechar os ouvidos a tal supplica, e á equidade, como fizemos ver, juntava o interesse. O conselho decidiu que embarcassem na esquadra 2,000 homens de reforço, 1,000 para augmentar as guarnições das capitánias e outros 1,000, sob as ordens do conde Bagnuolo, general napolitano, para soccorrer Mathias de Albuquerque. Dos primeiros mil, duzentos homens devião desembarcar em Santa Maria de Belém, hoje Grão Pará, e oitocentos sob o commando do mestre de campo Boca Negra, na Bahia.

A armada recebeu ordem positiva de ir, antes de tudo, lançar ferro na Bahia de Todos os Santos. Desta fórma dava-se tempo ao inimigo de alcançar o Recife, desembarcar ahi os colonos, municiamentos e provisões que levava e de fazer-se depois ao mar com os seus navios de alto bordo despachados e promptos para o combate.

Era fugir aos hollandezes em vez de procura-los era ceder-lhes todas as vantagens e desfavorecer-se de todas as legitimas condições de bom exito.

Os resultados desta disposição tiverão de certo uma grave influencia na luta que se achava travada; e, ao diante veremos quaes forão as suas consequencias.

Terminada esta breve excursão pelos dominios da historia européa, continuemos a nossa especial tarefa; e, voltando atrás, examinemos em que lances se achavão os nossos heróes, e em quaes scenas se desenvolvem.

CAPITULO IV.

NO MATO.

As tribus pityaguares e as tribus taboyares, bem como os tamoyos, goairazes, papanazes, aymorés, carijós, tupiniquins, guoiazazes, cahetés ou caitéis erão quasi todas descendentes dos velhos tupinambás, a antiga

raça dominadora do paiz. Tapuias e tupinambás formão, parece-nos a nós, as duas grandes divisões da raça indigena originaria. Retirando-se do litoral ao sertão diante da invasão europea, estas nações começaram a fraccionar-se habitando districtos diversos, e ao passo que se fraccionavão tornando-se mutuas e encarniçadas inimigas. Assim, conservando as tradições da sua origem e os signaes caracteristicos da ascendencia commum, fallando dialectos analcos, e conservando costumes cuja affinidade era evidente, essas tribus guerreavão todavia as tribus limitrophes com uma pertinacia e uma sêde de destruição, que só podera explicar os instinctos bellicosos.

A' testa destas diferentes ramificações estavam de um lado os taboyares das serras de Ibiapaba, já em parte aldeados pelos padres da missão. A docilidade da sua índole e uma lealdade nativa, que os extremava entre todos os da sua raça, tinham-os tornado mais aptos do que nenhuns para receber o primeiro germen da religião e civilização, germen apenas imperfeitissimo, é verdade, não bem comprehendido, nem apreciado por elles, mas comtudo bastante para lhes inspirar uma grande confiança na sua superioridade. De outro lado, os pityaguares, inimigos irreconciliaveis destes, fazião-se notar pela barbaridade do seu natural indomavel, e pela ferocidade e crueza, que era o seu primeiro brazão. Por mais de uma vez os taboyares, alliados dos colonos, tinham prestado a estes notaveis serviços. Tanto bastava para que os pityaguares lhes fossem adversos: tudo o que os taboyares preferião lhes era odioso. Assim, vemos em todas as chronicas estas tribus indomitas unirem-se constantemente aos differentes invasores da costa brasileira contra os povoadores primeiros. Já em mais de uma tentativa os francezes havião achado nos pityaguares, que lhes erão grandemente affeiçãoados, auxilios poderosos.

O Calabar conhecia perfeitamente as tendencias daquella raça, ou antes daquella fracção; e, como bem previra Mathias de Albuquerque, o seu primeiro conselho aos hollandezes, fôra — que procurassem antes de tudo a alliança das tribus pityaguares.

No seculo anterior, as capitánias de Itamarica, ou Itamaráca, e de Parahyba tinham soffrido consideravelmente com as excursões deste gen-
tío, com quem ellas confinavão. Já se vê, portanto, que dahi se originá-
rão longas lutas, exacerbando os odios. Repellidos para o sertão, os
pityaguares espreitavão todas as occasiões de se vingar. Offerecer-lhes,
pois, a simultanea oportunidade de se ligarem aos estrangeiros, e

sem os quaes nada poderião, e de combaterem os seus dous maiores inimigos — os taboyares e os habitantes das capitánias — era ter a certeza de os convocar e de poder oppôr ás astucias da raça indigena, nesta guerra singular, um adversario affeito a ellas, não menos sagaz, não menos belicoso e ainda mais feroz.

Vanderburgo apreciára para logo todas as razões do mameluco, e vira de um golpe que partido podia tirar de tal conselho e de tal homem. A difficuldade era poder chegar até ás tribus pityaguares, tratar com ellas, e attrahil-as ao theatro da guerra. Dos holandezes nenhum sabia a paragem de taes tribus, e muito menos o trilho dos matos. Os judeus, que havião ficado em Olinda, erão demasiadamente timidos, e tambem nada conhecedores do sertão. Quanto aos poucos escravos, que, fugindo a seus senhores, se tiuhão refugiado junto aos invasores, nem se devia pensar na sua cooperação: o gentio odiava-os ainda mais do que aos brancos, e um emissario daquella côr seria provavelmente regalar com um almoço inesperado os pityaguares, naturalmente pouco observadores do direito das gentes.

Domingos Fernandes calculára bem todas estas objecções, e bem presumira que a primeira prova a que exporião a sua nova fidelidade á causa que abraçára seria aquella enviatura applicada a grangear a alliança, que elle mesmo aconselhára.

Foi justamente o que aconteceu.

Muitas razões de prudencia se poderião certamente oppôr á escolha de tal pessoa. Não deixarão ellas de lembrar ao general hollandez; mas a todas essas razões respondia victoriosamente um argumento incontestavel. Pois que havia um gentio para neutralisar outro gentio, o conselho do Calabar era excellente, aproveitá-lo era essencial, e, não havendo outro para o tornar realizavel, forçoso era correr o risco de lhe confiar a sua execução. Quanto ao Calabar, vira que a traição feita aos seus, mesmo sendo util ao inimigo (e este é o primeiro castigo de todos os traidores) devia inspirar aos holandezes uma confiança mediocre no seu character. Resolvêra, portanto, por meio de um grande serviço, inaugurar a sua influencia e conquistar essa confiança, para mais facilmente poder levar ávante os seus designios.

Sabido isto, é facil concluir que Domingos Fernandes aceitou sem hesitação o encargo de ir ás tribus pityaguares obter para os holandezes o mesmo que nas serras de Ibiapaba alcançára para Mathias de Albuquerque. Unicamente os perigos desta empreza, comparada com

a primeira, tinham crescido na proporção de dez para cem. Não eram só as dificuldades naturaes do mato, o encontro das feras e dos reptis, o rigor e as inclemencias do tempo : de tudo isso zombava elle. Era ter que atravessar um largo espaço, senhoreado e de certo batido pelos colonos e gentios alliados, que a sua fuga do acampamento tornava inimigos mortaes ; era, suppondo que chegava são e salvo ás tribus dos pityaguaras, a contingencia do acolhimento que estes lhe fariam, se, porventura, como não era difficil, lhe tivesse chegado a noticia da sua primeira missão junto aos taboyares.

Este cumulo de perigos e incertezas teria quebrado qualquer outro animo. Sabemos, porém, qual era a audacia do Calabar, qual a sua actividade e recursos, qual a sua anciedade de vingança. A tempestade, fechada no interior daquella alma, rebentára com espantosa violencia. Como na temerosa allegoria mythologica, rompia o carcere que por tanto tempo a encerrára e galgava, espumando, todos os obstaculos.

A solidão do mato era a atmospheria propria das energicas faculdades do mestiço. Ali, na liberdade da sua força e na força da sua liberdade, sentia-se rei. Ali era para elle um prazer a luta. Exaltava-se medindo os riscos e provocava-os impaciente.

A conferencia do Calabar com o general hollandez passára-se quasi ao mesmo tempo em que tivera logar a conversação entre o capitão-mór, Berenger e Vieira. Accordados, porém, todos os pontos, a execução, por parte do mameluco, foi rapida como o seu desejo. Domingos Fernandes ganhára algumas horas sobre Vieira, porque Vieira ia saudoso separar-se de quanto amava, e o Calabar corria ardente atrás da sua vingança !

As tribus dos pityaguaras occupavam o terreno comprehendido desde os confins da capitania de Itamaracá até ás fronteiras do Rio-Grande. Disseminados sobre um solo, ás vezes selvoso, ás vezes cortado de pantanos e algares, a sua vida era essencialmente nomada, e, posto que tivessem algumas noções de cultura, depressa abandonavam um campo para irem a seu modo arrotear outro.

Partindo de Olinda, o Calabar tinha de fazer um largo circuito para chegar áquellas tribus, com o fim de evitar os engenhos e povoados.

Vieira, tendo sahido depois cortára, direito ás margens do Igua-rassú, onde deixára os cavallos, vadeando o rio, para se internar com os seus companheiros no mato.

E'ahi que vamos encontrar uns e outros.

Cortando ao longo da ilha de Itamaracá, Vieira, seguindo a linha

recta, tinha a certeza de ir dar com mais rapidez ás fronteiras do paiz habitado pelos pityaguarés; mas o mancebo era já bastante pratico dos costumes e do terreno, e fôra sufficientemente instruido pela providencia do capitão-mór para antever qual seria a direcção que levaria o Calabar. Tomára do acampamento direito ao rio para adiantar caminho e restaurar o tempo perdido. Dahi para diante, porém, a sua exploração carecia de outras precauções. E' sabido com que sentimentos de entranhado rancor contra o mestiço Vieira deixára os reaes. Os conselhos da prudencia e os seus instinctos de ciosa rivalidade reunião-se neste caso para lhe indicarem que a primeira cousa de que devia tratar era tomar o passo a Domingos Fernandes. Effectivamente, se o emissario dos hollandezes não chegasse ás tribus dos pityaguarés, estava preenchido o fim principal da sua missão, e podia-o contar que, ao menos por algum tempo, Vanderburgo não traria a si estes terriveis auxiliares, pela difficuldade das communicações. Por outro lado, era perigoso approximar se do paiz habitado por aquellas tribus, porque todos quantos formavão a pequena caravana erão por ellas considerados como seus inimigos natos.

Portanto o primeiro cuidado de Vieira devia ser dirigir a sua batida no sentido do caminho que levava o Calabar.

Mas como se havia de effectuar semelhante batida? Esta era a difficuldade.

Quem hoje habita as povoações florescentes da costa, quem percorre os vastos campos cultivados e as villas da provincia, e ouve dizer que no sertão, a 150 leguas para o interior, é que vivem talvez alguns vestigios do gentio, precisa recordar, para comprehender estas scenas, que mais de dous seculos passarão por cima dos successos que narramos, e que o paiz tomou outro aspecto muito diverso. Naquelle tempo o sertão ficava ás portas mesmo das capitánias, e as capitánias apenas se estendião ao longo da costa. Terra a dentro, desenvolvião-se as longas solidões, onde a vegetação, robusta na sua florescencia original, era cheia de mysterios.

E era através destes desertos incultos, destes labyrinthos de verdura, que o moço guerreiro se propunha encontrar um homem habil em apagar até o rastro dos seus passos, afeito a todas as astucias da selva, e familiar com os segredos destas regiões. Para os homens da Europa a empreza pareceria risivel: aos filhos da natureza figurava-se um commettimento, difficil sim, mas não extraordinario. Vieira, bem que sahindo d'entre a civilisação, não era tão estranho pelos seus habitos a

essa natureza que julgasse impraticavel o que para outro seria impossivel. Sem ter a perfeição dos instinctos, ou antes das faculdades selvagens, excitados os sentidos pelo ardor daquelle especie de caça humana em que empenhava, por assim dizer, toda a sua alma, adquiria uma perspicacia intuitiva, que não ficava muito inferior á do seu companheiro gentio.

Nas pittorescas e sempre tão interessantes descripções de Cooper ha de o leitor muita vez ter admirado a agudeza dessa sagacidade, a que as circumstancias, na apparencia mais insignificantes, servem frequentemente de seguro indicio. Mas os grandes plainos da America do Norte, a natureza do seu terreno e a uniformidade delle conservão com muito mais facilidade os vestigios. Semelhante sagacidade será, portanto, muito mais admiravel em um solo ainda primitivo, atapetado de folhas, onde os pés quasi não deixavão pegadas, e por entre os mil rodeios do mato, dedalo em que se perde a propria imaginação.

Atravessando o rio e abandonados os cavallos, Vieira e os seus companheiros seguirão por algum tempo, subindo pelos contornos da margem esquerda. Passada uma hora de marcha, todos os signaes de habitação havião desaparecido, e a floresta virgem surgia aos olhos na sua magestosa solemnidade.

A pequena caravana estava face á face com a natureza.

O sol ia já alto e o calor apertava. Vieira aspirava largamente o ar e os ares perfumes da selva. O padre Moraes, arregaçado o habito, caminhava com o desembaraço de um caçador, murmurando alegremente as resas do seu breviario, que não lhe esquecêra. O taboyar precedia com a gravidade de um chefe. Quanto a mestre Marçal, bem que não visse ainda motivos para grandes sustos, arripiava-se todo a cada rumor estranho que sentia, lançando a um e outro lado longos olhares perscrutadores e espantados. Ayres Gil limpava o suor resfolegando, e, de espaço a espaço, apressava com uma praga a marcha mais lenta do seu amigo.

Vieira via bem que o honrado fogueteiro lhe serviria de embarço; mas comprehendia igualmente as intenções do capitão-mór, e avaliava o partido que podia tirar dos serviços de mestre Estouro. Como alguém havia de carregar com os necessarios aprestos, mais valia ser um homem que, apesar de tudo, em uma occasião dada podia ter a sua utilidade.

Ao cabo de duas horas, o chefe taboyar parou em uma clareira de

mato, esperando que se lhe reunissem os seus companheiros. Vieira correu ansioso.

— Vêdes alguma cousa? — perguntou o mancebo.

— O que os olhos do guerreiro taboyar hão de vêr não pôde estar tão perto — respondeu o gentio.

— Então marchemos — proseguiu o mancebo impaciente.

— O meu irmão branco — tornou sentenciosamente o chefe — mede as suas forças pelo seu desejo; mas as forças do homem acabão e é preciso renova-las.

A observação era exacta. Vieira olhou para traz. O padre estava ao pé delle, rosado, contente e bem disposto, como se a fadiga lhe fosse uma cousa ordinaria e não a sentisse. Mas as longas pernas de mestre Marçal, desmentindo o seu alcance, arrastavão-se ao longe, trahindo o cansaço; e o proprio Ayres Gil já alongava a custo o passo de soldado. Vieira viu que era necessario fazer alto, em attenção principalmente ao conductor das bagagens. Além disso, considerou que uma refeição era conveniente para se fortalecerem todos e continuarem com a mesma actividade.

Mestre Marçal convidado para depôr a sua carregação, variadamente composta, não se fez rogar, e estendeu-se ao lado della, depois de investigar miudamente o terreno.

Mestre Marçal a par dos diversos artificios fabricados por suas mãos, trazia comsigo como se disseramos um celeiro commum. Além disto, Ayres Gil, e principalmente o padre, não se tinham esquecido de fazer as suas provisões particulares para o que dêsse e viesse.

A refeição começou, pois, alegremente. A natureza ria na selva. Uma harmonia, composta de mil gorgeios e trinados differentes, parecia saudar a presença do homem naquella ermo pouco affeito a ella.

Os primeiros momentos forão dados a satisfação da necessidade imperiosa. O mosqueteiro devorava com uma consciencia que não soffria distracções. Mestre Marçal honrava as suas enormes maxillas com uma actividade digna dellas sem deixar todavia de aspirar examinando as profundezas incognitas do bosque. Nesta porfia mastigatoria o padre Manoel, que não desmentia o proverbial appetite fradesco, levava ainda a palma aos seus companheiros. O chefe taboyar meditava ruminando, e Vieira impressionavel como todas as almas sensiveis, admirava o magestoso painel que tinha diante dos olhos, e de vez em quando dei-

xava-se esquecer n'um longo scismar de que o leitor bem pôde ver qual seria o objecto.

Não passaremos adiante sem travarmos conhecimento com o nosso frei Manoel, com quem teremos de passar algum tempo.

Frei Manoel de Moraes era um singular religioso, um frade como talvez hoje se não imagine que frades fossem. Antes de tudo, diremos que pertencia á ordem dos Jesuitas. Ora actualmente, graças a muita exaggeração e ás descripções apaixonadas, que tendem a dar alguns typos excepcionaes como regra geral, actualmente, dizemos, quando se falla em jesuita, imagina-se logo uma daquellas figuras potentes, iniquas e dominadoras, ou astutas, hypocritas e cheias de casuísticas e improbas distincções como no-las pinta o autor de *Judeu Errante*. Não somos nem pro nem contra. Somos pelos factos, pela verdade e pela historia.

Perante esta é para nós fóra de duvida que o Brasil deve áquella ordem grandes serviços. De certo, nas altas regiões da companhia, como algumas vezes nas elevadas espheras da politica, as virtudes erão um instrumento de que zombava a vontade inflexivel e a ambição de dominio superior aos escrapulos. Sem duvida, ramificada pelo mundo aquella especie de republica secreta, formava um verdadeiro *status in statu*. Mas esta força de scepticismo armada de religião quasi se observa unicamente nos altos grãos; e, dahi mesmo, se longas perturbações se originarão, também muitos beneficios nascêrão; porque é indubitavel que a sciencia e a intelligencia forão as armas principaes dos padres da companhia.

Parece-nos ser esta a verdadeira imparcialidade — salvo sempre melhor juizo!

Nos grãos inferiores, nos padres, que erão agentes das vontades supremas, que illustrado zelo e que absoluta abnegação não encontramos! Bastará aqui recordar o nome do padre Anchieta para offerecer um grande e conhecido exemplo dessa abstenção total de toda a idéa de pessoalismo, que formava a principal feição do caracter generico dos missionarios. Absorvidos pela grande idéa da comunidade, aquelles homens individualisavão nella tudo quante nos outros significava o — eu. — Este era, quanto a nós, o segredo da grande força da companhia. Taes homens consideravão-se apenas moleculas daquelle todo. Assim sacrificados de ante-mão á comunidade, a vida, os bens e a gloria não erão proprios, senão partes componentes. A obediencia passiva não lhes deixava ver senão o fim unico, a mira geral. O seu esforço sem apparato vinha-lhes desta abnegação completa, que era, por assim

dizer, a qualidade originaria que lhes impunhão, com o selo da confraternidade, apenas erão admittidos a fazer parte da companhia. Era esta quem vivia por todos. Morrião mas não acabavão, porque se perpetuavão unificados no espirito della, com que estavão consubstanciados na vida e na morte. Era preciso para a companhia caminhar que muitos ficassem na estrada, como a sandalia que se gasta sob os pés do viandante? Immolavão-se alegremente, e est e holocausto de si meamos era para elles uma cousa simples e natural.

Internando-se pelos desertos, abandonando todos os gozos da vida civilisada, para catechisarem o gentio nos sertões, os padres da missão sabião perfeitamente que se expunhão ao martyrio — e que martyrio muitas vezes! — Mas era vontade da companhia, que lhes ordenava o serviço de Deus; e elles ião, á força de constancia, de fadigas affrontadas, de trabalhos vencidos, á força do seu sangue derramado e de cuidados pacientes, domar, com o ascendente evangelico, as tribus, de que o jugo das armas só conseguia fazer escravos, e de que a persuasão catholica sabia fazer homens.

Nem era só na ferocidade selvagem que estes homens de pez encontravão obstaculos: achavão-os tambem no espirito guerreiro e na avidez dos colonos. Ao grangeio pacifico das almas preferião estes a servidão dos braços, mais promptamente conquistados na guerra, para os substituirem no trabalho. E' verdade que as colonias nascentes mais de uma vez estiverão em risco eminente de ruina, por tornarem inimigos aquelles povos barbaros. E' verdade que por cada escravo obtido á custa de muitas feridas, se levantavão cem combatentes novos. E' verdade que os padres das missões, por diversas occasiões, salvárão as povoações recentes, que trabalhavão com uma das mãos e pelejavão com a outra, intervindo com a intrepidez abnegativa, que já fizemos notar, nestas porfias sanguinolentas. E' verdade que os cultivadores forçados não valião, mesmo em proveito real, a submissão voluntaria daquelle gentio, que, attentas as longas tradições da vida selvagem, os habitos naturaes e a influencia do clima, só lenta e gradualmente se attrahirão ao trabalho. Era verdade tudo isto. Mas a cobiça não raciocinava; e, rebelde aos esforços pacificos, recorrendo, atrahia-os muitas vezes aos meios mais expeditos da violencia, que, não poucas tambem, provocárão as medidas repressivas da metropole.

Contra estas difficuldades igualmente havião por muito tempo lutado os padres das missões com uma tenacidade invencivel, até que os resul-

todos praticos de seu systema começaram a penetrar o espirito das colonias.

O padre Manoel de Moraes era um reflexo desta grande luz. Medianamente instruido, estivera addido por muito tempo das missões de Ibiapaba. Corrêra grandes riscos; mas nem elle mesmo adivinhava que havia uma parte de verdadeiro heroismo nos seus longos serviços. Esses riscos fazião parte integrante da sua existencia, entravão na regra, nem presumia que pudesse ser de outro modo. Não raciocinava a sua obediencia: exercia-a. Seguia o impulso que lhe fôra dado, e na sua pessoa não se reputava senão como entrando em um mechanismo, cuja força motriz não curava de indagar, nem julgava necessario comprehender estas existencias, voluntariamente condemnadas a uma especie de fatalismo; o momento actual, pelo que dizia respeito ao mundo terrestre, era tudo: além vião um mundo eterno, e, nelle o premio sem fim daquelle obediencia absoluta. Portanto, abandonavão-se ao perigo sem temor, e, no que lhes era permitido, gozavão sem cuidado. A morte era o termo de uma peregrinação. Nesta peregrinação o que lhes não fôra defeso tornava-se-lhes origem de verdadeiro prazer. O prazer de frei Manoel, como outros muitos por iguaes causas, era a mesa, quando podia ter mesa.

Destas origens naturaes se deduzia logicamente o caracter de frei Manoel. De uma piedade rigorosa nas praticas da religião, crente, sobretudo e em todas as cousas, na efficacia da palavra do evangelho entendia que as armas espirituaes erão incontrastaveis, e que o verbo divino tarde ou cedo triumpharia.

Quanto á sua vida era um incidente pouco importante, porque, ou a perdesse ou a conservasse, a grande obra havia de proseguir, pois que atraz delle, e fundidos no mesmo molde, virião outros para a continuar. Temperando a austeridade ascetica pelos modos joviaes, alliando a uma singular brandura de palavras uma intrepidez cheia de coragem, como dissemos, grande gastronomo em tendo occasião, soffrendo as privações com rara constancia quando era preciso; lhano e chão em maneiras e linguagem, o padre Manoel de Moraes adquirira notavel influencia sobre as tribus taboyares. O seu espirito inlevado na longa contemplação da natureza, casára-se facilmente ás formulas pittorescas dos selvagens, e formára, pelo habito, um segundo caracter.

Nas guerras frequentes entre os pityguares e taboyares, frei Manoel acompanhára naturalmente estes ultimos, como um pastor que não aban-

dona o seu rebanho. Ora, como o pastor de ordinario defende as cabeças que lhe são confiadas, frei Manoel por uma dialectica que lhe parecia mais legitima do mundo, pouco a pouco tomára o arcabuz e insensivelmente se exercêra nelle a ponte que pouco tinha que invejar aos mais destros e experimentados. Deste modo, frei Manoel pregando sinceramente a paz e citando as palavras de misericordia, indifferente aos perigos, apparecia na primeira linha, e a sua arma era terrivel aos inimigos. Semelhante aos monges soldados da meia idade christã, abraçava o evangelho, empunhando a cruz com uma das mãos, e com a outra golpeava impavido, sem reflectir sequer no desmentimento que a direita dava á esquerda. Os selvagens, sem tutelados não reflectião mais do que elle, e vião sobretudo nesta prova puramente material a condição especial da sua superioridade, e, por ella, lhe obedecião mais facilmente do que a outra qualquer.

A simples mas succulenta refeição estava terminando. Ayres Gil renovava a escorva do seu mesquite, como quem presentia que a parte séria da empresa ia começar. Mestre Marcel delectava-se nesses restos de carne ensaccada do reino, preferindo levar no estomago o que, sem isso, teria de levar ás costas. Com as longas pernas encruzadas tinha ao lado um grande pedaço de bolaxa e do outro sobre uma folha de banana, umas rodas de paio de lombo que merecêra os elogios intelligentes de frei Manoel.

A poucos passos, Vieira, o taboyar e o padre conferenciavão.

— Que avanço nos poderá levar o mameluco? — perguntava o mamebo ao chefe? — Se elle sahiu de Olinda antes de nós, como é de suppôr, deve já ter feito bom caminho, mesmo apezar do circuito a que foi sem duvida forçado. Entretanto, seguindo quanto pudermos em linha recta, teremos todas as probabilidades de encontrar vestigios da sua passagem.

O chefe pôz-se a considerar o curso do sol, como pouco mais ou menos o faria um nauta no mar alto; e, depois de contar varias vezes pelos dedos, respondeu:

— Se o guerreiro taboyar não deixou a prudencia nos conselhos da sua nação, ha mais de quatorze horas que o homem degenerado deixou o campo dos inimigos. Elle é agil e rebusto, a ainda que tenha feito grandes rodeios, quando chegarmos ao ponte em que podiamos achar os seus vestigios, já elle estará a tal distancia, que não será possível alcança-lo.

— E' verdade — redarguiu Vieira; mas então encaminhai-nos, e não percamos tempo.

— Não é tempo perdido — acudiu o padre — o tempo que empregardes em ouvir as advertencias deste homem. Fio-vos que vos não dareis mal com ellas.

— Fallai pois — disse o mancebo para o gentio.

O taboyar descreveu, com a taquara da frecha, um arco de circulo no ar, dizendo em fórma de commentario:

— Aqui está o caminho que ha de ter seguido o homem degenerado, (era assim que elle designava o Calaban.) Para não ser visto dos engenhos, nem do povoado, havia de sahir de noite, e depois elevar-se até ás abas das serras para ir descendo, descahir no paiz dos pytyaguas. Se caminhar-mos direitos terá já passado. Para não perdermos tempo e podermos achar-lhe o rasto seguiremos assim....

E o taboyar dividia o espaço em diagonal, de modo que este raio de circulo, em relação á linha primeira ia quasi cortar na extremidade, o traço parabolico, anteriormente riscado, obliquando na direcção do sudoeste. Assim: — continuava elle em uma linguagem que não repetiremos aqui para evitarmos prolixidades — assim, teremos a certeza de encontrar indicios d'elle, e estaremos mais perto.

A demonstração era evidente. Vieira, que sabia apreciar estas provas de sagacidade, aquiesceu e preparou-se para dar o signal de partirem.

Nisto souu atrás d'elle um grito de desolação indscriptivel. Mestre Marçal firmado meio corpo em uma das mãos, e com a outra levantada para a copa do coqueiro que lhe servia de abrigo, tinha no rosto, nos olhos fitos e na boca escancarada, uns ares espantadiços, que erão a imagem viva do assombro.

Interrompido assim o colloquio dos nossos expedicionarios, todas as attensões se voltááo para mestre Marçal.

A attitude pasmada do honrado fogueteiro exprimia uma admiração tão profunda, que, no primeiro momento, todos julgááo grave o caso.

Immediatamente Ayres Gile Vieira se offerecêáo para exploradores. O padre Moraes examinava os fechos do seu arcabuz, asseverando que, se fossem gentios, o melhor seria evitar conflictos e pregar-lhes a palavra do evangelho. No entanto, mestre Marçal, que se via exposto a ficar só, com uma das mãos fazia desesperadamente um gesto negativo, com a outra indicava a ramagem da arvore a que se abrigava, dando a entender que não era preciso ir longe para achar a causa do seu espanto.

Esta pantomima frenetica obrigou a pequena caravana a aproximar-se e a levantar os olhos para a densa ramada.

Reparando, o chefe taboyar olhou para mestre Marçal com significativa piedade e afastou-se alguns passos, como se tal scena fosse indigna de lhe atrahir a attenção. Vieira e Ayres Gil despararão uma gargalhada estrondosa, que duplicou o assombro ao fogueteiro.

O caso não era para menos !

Em quanto durára a conferencia dos seus companheiros, mestre Marçal, cuja previsão gastronomicamente era excessiva, tinha ficado, como dissemos, consumindo a maior porção possível de comestiveis. Neste exercicio, que lhe absorvia todas as faculdades, mestre Estouro por mais de uma occasião se maravilhára da prodigiosa facilidade com que lhe desaparecia do lado as fatias de paio de lombo, que elle accumulára com minucioso cuidado. Primeiro admirára a força digestiva que lhe permittia devorar sem incommodo tamanhas quantidades, e applaudia-se interiormente deste expediente que lhe diminuia consideravelmente a carga exterior. Depois começára a notar uma certa desproporção entre o seu consumo individual e a desaccumulação successiva que se effectuava com uma presteza capaz de derrotar os calculos mais solidos. Em consequencia dessas reflexões, mestre Marçal resolvéra tentar um reconhecimento em fórma, e proceder a uma investigação curiosa, porque, devendo todos os effeitos ter as suas causas, não se lhe dava de averiguar a causa deste effeito. Dito e feito. Mestre Marçal, não sem tal ou qual inquietação, fez o circuito da arvore; e, para dizer a verdade, nada achou que pudesse assustar a sua prudencia. Como este tal ou qual exercicio lhe tivesse demonstrado que o seu estomago tinha ainda capacidade para mais, assentou-se de novo, dispondo-se a aproveitar utilmente o tempo que lhe davão os seus consocios. Para maior segurança, mestre Marçal contára escrupulosamente as fatias de lombo e os quartos de pão das suas provisões. Quando tentára a exploração restavão sete nacos de paio de respeitaveis dimensões, e dous quartos de pão, flanqueado tudo de uma duzia de bananas appetitosas, e em conveniente grande maturidade. Regressando da sua viagem á roda da arvore, mestre Marçal, tornando a contar os municiamientos de boca, achou de menos um quarto de pão, duas fatias de paio, e quatro bananas. Evidentemente o illustre artista tinha um associado incognito, que se fizera seu conviva. Mas qual era esse conviva ? A que especie pertencia ? Havia uma certa probabilidade de fazer parte das raças intelligentes

pelo cuidado com que tratára de se prover de alimentos analogos aos dos consumidores bipedes.

O espirito de mestre Marçal ficou cheio de duvidas. Estendeu o rosto em ponto de admiração, e começou a cogitar profundamente, não sem um principio de terror, no estranho successo de que erão victimas elle e a sua mesa. Esta meditação, que não tinha nada de agradável, era acompanhada, como se deve suppôr, de longos olhares investigatorios. Todavia de um e outro lado nada se descobria que pudesse incutir temor. A poucos passos o grupo dos seus companheiros assegurava mestre Marçal contra qualquer surpresa ou ataque inesperado. Além disto, a propria natureza do roubo, porque mestre Marçal já não podia duvidar de que fosse um roubo, assegurava ao honrado fogueteiro que as intenções do usurpador não erão excessivamente temerarias.

Fazendo estas e outras reflexões semelhantes, mestre Marçal sentiu de repente cahir-lhe na testa uma cousa leve, mas viscosa, que lhe fez levar promptamente a mão ao sitio atacado. Retirando-a, achou-se possuidor de uma larga tira da pelle do paio. Aqui é que as reflexões de mestre Marçal, dispartindo-se nas trevas do seu espirito, começavão a divergir de um modo verdadeiramente fabuloso. Por mais curtas que fossem as suas idéas em botanica, mestre Marçal não podia comprehender que, mesmo naquella terra para elle extravagante, houvesse arvores que, em vez de folhas ou frutos, deixassem cahir pelles de paio; e, se Deus estivesse resolvido a renovar em proveito dos viajantes o milagre do manná do deserto, sob a fórma de salpicões de Melgaço, tambem lhe parecia a elle, mestre Marçal, que a Providencia não começaria por lhes enviar a pelle em vez do miolo. Além disso, as dimensões do fragmento que tinha nas mãos, examinando-o com meticolosa curiosidade, fazião-o assemelhar-se furiosamente aos despojos das suas rodas de paio roubadas. Daqui seguia-se uma conclusão perfeitamente logica. A menos que as arvores do Brasil não produzissem paios, e estivesse no cahir da folha, era deploravelmente certo que o roubador se achava perto, e arremeçava ao interdito mestre aquelles restos, como uma ironia de máo gosto, e não menos certo tambem que habitava as regiões aerias. Em resultado deste raciocinio, mestre Marçal passou a investigar as alturas com a mesma pertinacia com que investigára o solo. Nos ares, como no solo, não apparecia o minimo signal suspeito. Mas, oh! cumulo de espanto! No momento em que mais sítio examinava os astros, um objecto estranho cae de cima, sem saber-se donde, e tapa-lhe os olhos.

Foi então que mestre Marçal saltou e gritou agudo que atraíra a attenção dos seus companheiros. Meio morto de susto, por uma acção instinctiva e machinal, levou, como já fizera, a mão ao rosto para desobstruir os olhos, e retirou delles uma casca de banana. Estranho paiz, reflectia consigo o aturdido mestre, estranho paiz, onde chovem pelles de paiz, e onde as bananas cahem das arvores reduzidas ao involucro externo. Aquella terra de promessa era, para mestre Marçal, como os programmas politicos : não tinha senão apparencias.

Todavia mestre Marçal, desembarscando os olhos da cobertura forçada que lhe chovêra em cima, conseguira descobrir a causa dos phenomenos que o preocupavão, e essa causa elevára a um grão hyperbolico os terrores que já lhe haviam começado no espirito.

Sem força para exhalar o seu susto em palavras, a attitudo e o gesto exprimião exclusivamente o espanto que o tomára.

E não era que tivesse nada de terrivel o que elle descobrira. Mas a singularidade, a estranheza e a novidade haviam-lhe feito uma impressão, que não sabia, nem podia, traduzir. As suas idéas, naturalmente obscuras, haviam-se baralhado. Não sabia se estava no mundo conhecido, ou se fôra transportado a fantasticas regiões. Era para elle uma situação tão nova, tão desusada e tão incomprehensivel, que o fio tenuissimo da sua logica estallára de chofre, e o pobre fogueteiro não sabia senão pasmar.

Tempo é de acabar com taes incertezas, e explicar ao leitor os motivos desta casual peripecia.

Mestre Marçal, desimpedindo os olhos do objecto que subitamente lh'os toldava, vira tregeiteando, na bifurcação dos ramos que lhe estavam sobranceiros, uma face felpuda e mobil, que o gelára até á medulla dos ossos. Não era difficil prever nos matos da America a apparição de um hospede destes, e não faremos ao leitor a injuria de imaginar que elle não tenha já adivinhado quel era a sua especie. Mestre Marçal, porém, nunca fôra forte em historia natural. Nas selvas proximas ás habitações vira já, é verdade, alguns daquelles pequenos individuos da grande familia dos quadrumanos, geralmente conhecidos pelo nome de saguis ; mas, na variedade, os de maior talhe erão-lhe de tal fórma estranhos, que a amostra que tinha presente lhe parecêra uma cousa inconcebível e fabulosa. Esta amostra era o famoso gigeou mono pardo, que o leitor pratico muito melhor conhecerá do que nós.

Mestre Marçal, cujas idéas ácerca das castas humanas tinham já ficado em uma certa desordem com a vista dos gentios, e que tinha presenciado nos seus congeneres tantas variedades, não sabia como pudesse definir e limitar a humanidade; descobria naquella visão repentina a possibilidade da existencia de uma raça incognita, e por isso tanto mais terrível. Naquelles paizes novos ignorava elle onde acabava o homem e onde principiava o bruto; e, nas suas apprehensões multiplicadas, estava propenso a acreditar que entre o bruto e o homem não existião as differenças que a principio ingenuamente suppozera, tantas erão as gradações diversas que sorrteiramente observára na cadêa dos entes, desde o capitão-mór Mathias de Albuquerque até ao chefe taboyar, seu taciturno companheiro. Sabia que a pequena caravana ia em demanda dos selvagens pityaguares e tapuyas, de quem ouvira as cousas mais estupendas e temerosas. Quem lhe dizia a elle que entre o tapuya e o taboyar não havia a mesma differença que se dava entre um taboyar e um mosqueteiro das companhias de soldo, como Ayres Gil, por exemplo?

E, dado este phenomeno, quem lhe assegurava que o individuo que tinha eminente não era um daquelles famosos tapuias, cuja ferocidade e habito selvagens passavão em proverbio na colonia?

Eis o que paralyzára todas as faculdades de mestre Marçal, e o que promovêra a crise de terror que estava fazendo as delicias dos seus companheiros.

Agora não será difficil aos leitores comprehender a origem dos furtos que tanto havião intrigado o nosso mestre Marçal. O gigo, com a voracidade e instinctos da sua raça, tinha querido provar do fructo prohibido. Achando gosto nes referidos roubos, renovára por mais de uma vez as tentativas esquivando-se com a agilidade da especie suiniana ás investigações morosas de mestre Marçal. Quando este levantára os olhos, deleitava-se elle nos derradeiros despojos da rapina, esfregando o lado e revirando os olhos com um frenezi, malicioso que attestava a sua profunda beatitude. A principio trincára o paio com delicada desconfiança, como quem não se fiava muito nesses productos peregrinos. Depois achára-lhe sabor appetitoso. Naquelle momento era o gigo o mais feliz dos quadumanos e mestre Marçal o mais espantado dos bipedes.

O quadro, portanto, desafiava uma daquellas gargalhadas inextinguiveis de que falla Homero.

Esta hilaridade, extremamente intempestiva segundo o fogueteiro, serenou-o todavia um tanto. Não era possível que os seus companheiros rissem de tão boa vontade se houvesse razão para serios temores.

— E' um tapuia? — perguntou elle, recobrando a falla, mas ainda incerto.

— E' um gigo — acudiu o padre Moraes, que tinha por momentos esquecido a gravidade do seu character.

As duvidas de mestre Marçal recrescerão. Conhecia a teiga ou cesta, baptisada no reino com o feminino deste nome; mas o objecto designado tinha tão poucas relações com o seu masculino, que o fraco bestunto do mestre ameaçou de novo a fugir em debandada.

— Um gigo! — exclamou attonito, forcejando por levantar-se. — E que vem a ser um gigo? E' outro gentio?

Nisto, como encurvasse o dorso para se erguer, a quédá de um vulto pesado prestou-o no chão, de face contra a terra, em uma attituda absolutamente inversa a que até ali conservára. A arvore era fatal a mestre Estouro: primeiro chovera-lhe pelliculas, depois cascas, e por ultimo o proprio ladrão, que terminou as suas obras tombando-lhe em cima, varado de uma frecha. Para fructo pendente, mestre Marçal achava o quadrumano sufficientemente assalvajadô.

Vendo o animal, o taboyar recuára alguns passos e, deitando-se, despedira o tiro que o prostrára. Mestre Marçal estava destinado para victima, tanto dos roubos do mono, como do seu castigo.

E' escusado dizer que um novo accesso de terror assaltou o fogueteiro naquelle episodio.

Restabelecido já e explicado todo o caso, mestre Marçal examinou curiosamente o gigo expirante, e levou a audacia até ao commettimento de lhe levantar a cabeça com a ponta do pé.

O resultado da sua analyse foi um desdem profundo pela peça de caça que o taboyar recolheu com todo o disvello.

— Para que serve isto? — perguntou com uma indifferença cheia de tedio.

— Gigo bom para comer — acudiu o taboyar.

— Verá que tal é o nosso caldo de macaco — observou o padre Moraes, como habituado aos recursos da cozinha indigena.

— Caldo de macaco! — exclamou mestre Marçal com uma careta, mais comica do que a do defuncto. — Voto a Deus...

— Não vote — atalhou o padre — asseguro-lhe que é delicioso. Ninguém sabe o que pôde acontecer.

O mestre sentiu revoltar-se-lhe no estomago o paio do reino como um protesto contra o heretico manjar, cuja perspectiva o ameaçava. Bem que nunca a tivesse provado, sentiu náuseas e ficou-lhe no paladar o tal caldo exótico. Em todas as tribulações por que passára depois do seu casamento com a senhora Medéa Brandoa, era o *desapontamento* maior que nunca soffêra. O proprio Ayres Gil, apesar de experiente em muitas composições culinarias extravagantes, pareceu disposto a apoiar as repugnancias do seu amigo.

Indifferente a estas demonstrações, o taboyar atou o gigo de pés e mãos com as fibras verdes de um cipó, e, enfiando-o no arco, deitou-o ao hombro.

CAPITULO V.

INCIDENTES.

Terminado o episodio, em breve se pôz a caminho a caravana, refeita de forças, marchando com boa vontade, e ainda alegre e com as reminiscencias da burlesca scena em que principalmente haviam figurado mestre Marçal e o mono defunto.

O taboyar guiava os compenheiros. De espaço a espaço orientava-se nos labyrinthos do mato, e seguia sem hesitar, como se lhe fosse familiar e perfeitamente marcada, a direcção que lhe competia seguir.

Caminhando, Ayres Gil chegou-se a Vieira e disse-lhe em voz baixa :

— Confesso-vos, senhor Vieira, que antes me quizera com dez mil hollandezes pela frente nas nossas linhas de Bom Jesus, do que nestes mares de verdura, que não têm fim, e isto sem rumo, nem bussola, como acontece nos mares verdadeiros.

— Rumo levamos e bussola temos, Ayres, não o vedes ?

— Quanto ao rumo, Deus sabe onde nos levará ; e pelo que toca á bussola..... Uuum!... Tendes muita fé nella, senhor Vieira ?

— O gentio taboyar é firme e leal como nenhum outro.

— Mas sempre é gentio ; e, cá de mim para mim, apesar da doutrina dos padres, esta gente côr de cobre parece-me tão hereje como os mais herejes. Ora, hereje por hereje, antes os quero pela frente do que ao lado.

— Não tendes razão, Sr. mosqueteiro — accudiu dali o padre Moraes. — Quando um taboyar jura lança e amizade, a sua palavra é tão verdadeira como a deste breviario que estou lendo.

— Será, será ; não digo — continuou o mosqueteiro. — Mas são fés ; e nestes pontos, muita mais teria eu no vosso arcabuz, que me parece uma arma guapa, do que no breviario, se lhe medis a verdade pela desses gentios, vossos predilectos.

— E' que os não conheceis, Ayres — ponderou Vieira.

— Pois sim ; se quereis que vos diga, não me prazem aquellas armas que ferem sem se saber donde vem o tiro. Não vistes esta manhã como o nosso taboyar deitou abaixo o mono, sem ninguem dar por isso ?

— Haveis de convir que taes armas são muita vez de utilidade.

— Eu sei... Armas traiçoeiras por fim de contas !... São dextros, não o nego... certos, não ha duvida... e direi mesmo que não pensava... Mas com armas destas, que não dão signal de si, tanto se mata um inimigo pela frente como um amigo pelas costas.

— Vêde... as costas é elle que no-las dá.

— Dá. Mas sabeis por onde nos leva ?

— Por bom caminho, estai certo.

— Senhor Vieira, o branco pucha para o branco e o negro para o negro. Quem vos diz que estas pelles vermelhas não puxão umas para as outras ?

— São os maiores inimigos entre si.

— Enquanto se lhes não mettem estranhos de permeio. Olhai lá o exemplo do pardo.

— Do Calabar ?

— Do traidor. Mal lhe cheirou a cilada, tomou logo voz pelos inimigos.

Os olhos de Vieira relampearão ; e, sem responder, apressou o passo, como se tivera ancia de vêr immediatamente aquelle a quem o mosqueteiro tão imprudentemente alludira.

— Ha tempo para tudo — continuou Ayres ; — descansai, que chegaremos, e Deus permitta que cheguemos de modo que não tenhamos de arrepender-nos.

— Arrependimento seria se o não encontrassemos — acudiu Vieira, cerrando os dentes.

— Devagar se vai ao longe, com diz o dictado. Sabeis que me não

assusto por cousas poucas; mas nestes labyrinthos, a prudencia é razão e dever.

— Vedes porventura inimigos?

— Aqui vejo-os em toda a parte. Tudo por estes sitios me é suspeito. Cada tronco póde ser uma embuscada. Fallai-me de subir á brecha por entre a metralha, ou de deitar ao mar um cacho de hollandezes como vós fizestes, Sr. Vieira, no forte de S. Jorge! Isso sim, que são feitos dignos de homens de guerra e de gente catholica. Mas estas correrias por devezas de matos e brenhas selvagens como quem se esconde, isso...

— Não é menor o perigo e não será menor a gloria.

— A gloria de ficar varado de uma frecha por detraz das moitas, não a invejára eu. Mas enfim manda quem póde. Reparaí, vem descendo a noite e as sombras galopão por estas arcadas de arvoredo, que cegão a gente. Oh! lá parou o nosso guia... Que será?

Effectivamente, o taboyar parára; e, curvado, examinava attentamente um macisso de verdura, que obstruia o passageiro.

Não é preciso dizer que em breve toda a caravana se reuniu em volta do selvagem, exceptuando mestre Marçal, que se conservava a uma distancia prudente e que tremia como um canaveal a cada rumor da folhagem.

Não era raro achar destes impedimentos no bosque não trilhado. Surgião mesmo a cada passo, como era natural naquella natureza oppulenta, e, mais do que oppulenta, prodiga. Em casos taes, se um obstaculo offerencia difficuldades superaveis, só á custa de muito tempo torneava-se, procurando, um circuito; se era unicamente necessario abrir caminho, atravez dos ramos e dos cipós enlaçados, o machado trabalhava, e em poucos momentos a passagem ficava livre.

A caravana, reunindo-se, achou o taboyar em profunda contemplação diante de um destes obstaculos. De ordinario o selvagem, quando os encontrava, começava o trabalho necessario, e os seus companheiros, ajudando-o, completavão-o. Portanto foi grande a estranheza vendo-o em uma inacção que deste modo se tornava extremamente significativa.

— Estais cansado? — Disse para elle o padre Moraes, que, segundo já ponderámos, exercia sobre aquellas gentes uma grande autoridade.

O taboyar abanou a cabeça em signal de negação, e continuou a mirar e a remirar o enlaçamento da vegetação com tal pertinacia como ainda até ali não mostrára.

Os expedicionarios tinham andado mais de oito horas a fio, e acha-

vão-se pouco mais ou menos nas alturas designadas pelo selvagem. A noite descia rapidamente; e, no interior da selva, as sombras condensavam-se com a presteza que o mosqueteiro, na sua phrase ás vezes pittoresca, assemelhára a um galope.

— Vamos, homem, — insistiu o padre impaciente; — cortai-me essas junças e ramadas. Impedimento tão miseravel não val a pena de nos deter aqui o passo por mais tempo. Mister é que cheguemos a alguma clareira para tomar descanso.

E o padre Moraes, levantando o arcabuz pelo cano, preparava-se para demolir a architectura vegetal, juntando á exortação o exemplo.

O gentio, percebendo-lhe o movimento, levantou-se e suspendeu-lhe o braço.

O padre Moraes conhecia já os modos daquela gente; e, por isso, sem se scandalisar da acção, descansou a arma e perguntou-lhe:

— Achais alguma cousa?

— Calabar passou por aqui — observou tranquillamente o gentio.

Vieira de um salto estava junto do guerreiro vermelho. Todos os outros se apinháram em roda curiosamente. Mestre Marçal tinha-se feito caudatario do seu amigo Ayres Gil.

— Por aqui, dizeis! — exclamou Vieira.

— Por aqui. — Asseverou com plena confiança o gentio.

— Como o sabeis? — reflectiu o padre.

— Vêdes estes ramos entrelaçados de cipós? — disse o selvagem.

— Encontrão-se a cada passo — atalhou Ayres, e não nos dão pouco trabalho. Se isto não é terra de christãos!

O taboyar repetiu o seu signal negativo; e, dobrando-se de novo, começou a desenleiar pacientemente os cipós, em vez de os decepar a machado.

Vieira mordia-se de impaciencia.

— Que fazeis! Que tempo nos não leva assim!

O padre murmurou:

— Deixai-o, deixai-o. Vejamos.

Só a vista perspicaz do selvagem poderia acertar, á luz baça do crepusculo rapido, com aquelle dédalo de nós e laçadas. Passados minutos, os ramos, que, na apparencia, se encurvavam naturalmente, sob a pressão dos cipós, libertos destas prisões, retomáram uma posição de que evidentemente haviam sido desviados por mão humana. Vieira soltou

um grito admirativo, e o proprio Ayres Gil não pôde reprimir um signal de approvação.

— Vêdes? — disse simplesmente o selvagem.

— E' claro — accrescentou o padre em ares de triumphante commentario.

— Mas como se pôde conhecer? — observou Ayres. — Por mim vos digo que não achava differença dos outros tapumes do mato.

— E' que não estais costumado — replicou frei Manoel. — Já percebebo. Não vistes como os cipós estavam tendidos e ratezados? Se elles se tivessem enlaçado aos ramos, naturalmente curvos, ondularião fluctuantes.

— Ah! — murmurou Ayres maravilhado.

— Assim — disse Vieira — seguindo as investigações do gentio, tendes certeza de que o mestiço pasçou por aqui?

— Bem vistes — disse o taboyar.

E continuou examinando o sólo.

— Que buscais agora? insistiu Vieira.

— Esperai! — observou o taboyar.

O gentio explorava curiosamente a terra accumulada de folhas seccas, rastejando por debaixo da abobada de verdura que obstruia o caminho.

Vieira no entanto bradava :

— Agora, que já está reconhecida a passagem do mestiço, porque não desembaraçamos o trilho e não seguimos ávante?

— Esperai — repetiu ainda o padre, que tinha fé maior do que os outros na sagacidade do selvagem.

Momentos depois, os demais ramos, que se entrelaçavão por ali adiante formando aquella densa ramada, levantárão-se como por si mesmos, e o taboyar appareceu do outro lado com um gesto triumphante. Todos os ligamentos convergião a um nó que o selvagem cortára de um golpe.

Depois o taboyar, afastando a camada de folhas que juncava o solo, em quantidade mais que ordinaria, tentou uma parte do terreno em que outra camada inferior havia sido calcada. Os vestigios não erão claros como o serião em terras movediças; mas as primeiras folhas jacentes, incrustadas no terreno humido, attestavão uma pressão estranha. Não apparecia bem patente o indicio dos passos; via-se, porém, que por um excesso de previsão a terra tinha sido batida, e com todas

as probabilidades, expressamente. Para a direita, traçando angulo, attendia-se uma vereda facil e accessivel por entre dous renques de arvores; e, ao longe, no extremo della, via-se correr uma ribeira limpida. Para a esquerda os ramos, cortados ainda de fresco, assignalavão a passagem recente de alguem que assim se abria caminho por entre o mato fechado do mato.

O artificio de quem ali passára ficava, pois, manifesto.

Enredando a selva naquelle logar, obrigava os que ali pudessem affluir a fazer um longo circuito para o lado opposto á direcção que tomára; escondia o passo que levava á ribeira, e evitava que se desse pelo estrago que podia servir de segura indicação. Em ultimo caso, aquelle obstaculo artificial, que não se distinguia facilmente dos obstaculos naturaes, demoraria mais ou menos quaesquer perseguidores, e seria outro tanto tempo ganho. Como se vê, o Calabar contava tambem com a astucia.

O gentio foi examinar o córte dos troncos decepados; e, sem vacilar, tomou a direcção da ribeira.

Vieira respirou á larga. Compreendeu tudo, e viu que se tinha vencido a principal difficuldade: estavam na pista do fugitivo.

Só Ayres Gil, menos habituado ao paiz, conservava duvidas.

— Que por ali passou gente, — dizia elle a frei Manoel, apressando o passo em seguimento de Vieira que por ali passou gente parece-me fóra de duvida; mas quem nos diz que, em vez de ser o mestiço, não fossem esses malditos pytiaguas?

Frei Manoel respondeu-lhe:

— Não vistes como o taboyar examinou cuidadosamente os cipós e ramos cortados?

— Vi, e examinei eu tambem.

— E com que instrumento vos parece que foi executada a operação?

— Com faca de mato ou cutello, é claro. O córte era certo e igual, e bom pulso devia ser o que tão bem cortava.

— Pois a tacapa e armas do gentio estallão e rachão os braços das arvores, mas não os decepão cerceos assim. Os seus melhores instrumentos de destruição são menos acerados, e o golpe é mais largo e mais rude. Caminhemos, que já nos levão dianteira.

Ayres Gil coçou a orelha, segundo o seu costume, e não respondeu. Tinha visto muito; mas tudo o que via era novissimo para elle.

Mestre Marçal tambem não dava palavra. Observára com profunda

varrendo o chão com a cauda e arrastando-se sobre os quadris, enquanto os dentes lhe batião como castanholas. Aquelle guará ou lobo carval da America era dos da maior especie. A sua força devia ser prodigiosa, e a audacia tamanha que não recejava atacar o homem. Atravessando a selva, o Calabar afugentara-o do seu covil, que encontrára no caminho, como quem não se dignava combater tal inimigo. A fera seguira-o obstinadamente, e quando, o mestiço encontrando o obstaculo da torrente, parára ali, ou para descansar, ou para dispôr os meios de atravessar para o outro lado, sentira defronte de si o animal; preparando-se para accommette-lo. Domingos Fernandes sorriu como de piedade. daquellas victimas não as queria. O mestiço ia armado de um longo arcabuz; mas era demasiado prudente para revellar com o estrondo de um tiro a sua presença naquellas paragens. Encostado a uma das palmeiras, esperava a pé firme o assalto. Erecto, imponente e fero, parecia o rei das selvas.

A idéa de Vieira, illuminando a paisagem com os artificios de mestre Marçal, fôra descobrir a verdadeira posição do mestiço. Não reflectira, porém, que para o descobrir por este meio se descobria tambem a si. Effectivamente, sorprendido pela subita claridade, o Calabar voltou os olhos para o ponto donde ella surgira, e em um relance adivinhou tudo. A intensidade do mutuo odio era tal nos dous contendores, que mesmo nesta distancia, em tão rapido instante, e com tão subitanea luz, ambos se reconhecerão, ou antes se presentirão.

Tudo isto se passára em menos tempo do que temos levado a esboçar-lo.

Apagada nos ares a leve chama, a obscuridade ficou ainda mais profunda que antes. No mesmo ponto Vieira sentiu que um braço posante o afastava para o lado. Era o taboyar, que, sem perder tempo em censurar a imprudencia do mancebo, o arrastava poderosamente sobre o flanco da selva. Immediatamente o estrondo de um tiro cortou os ares, e um pelouro sybillou aos ouvidos de Vieira. Se tivera permanecido um instante mais no mesmo logar, ali fôra sem remedio atravessado.

Ouviu-se então um uivo temeroso. O homem fera dêra signal de si: a luta entre a fera e o homem começava.

Vieira, apezar da violencia do rancor, era assás leal para não aproveitar o conflicto. Queria a vingança; mas queria-a braço a braço, peito a peito. Ardia em desejos de medir-se com aquelle homem, em quem

admirava um rival; mas o que não faria era faz-lo a salvo. Além disso, a distancia era sufficiente para impedir qualquer tentativa que não fosse das armas de fogo; e com estas tanto podia os da caravana destruir o homem como a fôr, que era naquello momento seu auxiliar, suppondo mesmo que o homem, a seu exemplo, não tivesse mudado de posição.

Urgia comtudo adoptar uma resolução para não deixar fugir o Coluber. Pela frente tinha elle o formidavel obstaculo da torrente, cujas aguas precipitavam de catadupa em catadupa e que oussos aventurarem a ellas. Conhecida a situação do monticulo, restava tomar as almas, em quanto durava a luta, e apertar o cerco, de modo que o mamuloco se achasse como preso por um semicirculo formado pelos expedicionarios, semicirculo cuja corda seria a linha da torrente.

O taboyar, com o seu instincto selvagem, comprehendêra tudo isto em um momento. Em poucas e concisas palavras organisou rapidamente a batida. Vieira escolheu para si a direita, porque tinha de avançar por espaço descoberto na direcção do monticulo.

Immediatamente a elle, cousa de trinta passos para o lado, seguia-se o missionario, que renovára a escorva e armára os fechos do archibuz, sem descontinuar das suas rezas matutinas. Depois do missionario, e á igual distancia, caminhava Ayres Gil, fazendo as mesmas disposições, muito menos orthodoxamente porém. A' sua guarda e vigilancia tinha sido entregue mestre Marçal, com o competente carregamento de artificios. Na extrema esquerda, prolongando-se pela orla da selva, na parte superior ao grupo das bananeiras, avançava o guerreiro Taboyar, aproveitando todos os accidentes do terreno, todos os troncos e balsas, para examinar, sem ser visto, segundo o character da sua raça, quaesquer indícios que lhe pudessem revellar a posição exacta do inimigo.

Estes preparativos haviam sido feitos com presteza incrivel, emquanto, segundo todas as presumpções, se effectuava o encontro da fêra com o homem. Os expedicionarios haviam combinado parar, marchando da circumferencia para o centro, apenas a cada um fosse visivel o vulto do monticulo por entre as sombras da noite.

Passarão-se alguns minutos, em que nem se ouvião os passos aos exploradores nocturnos. Ao cabo delles sentiu-se, partindo do monticulo, um como stertor convulso. Era o homem ou a fêra que estava agonisante? Qual delles seria? Sabia-o Deus!

Vieira, naturalmente mais avançado que os outros, imitando o uivo do guará, que era o signal convencionado entre todos, avançou cor-

sobre a esquerda, misturando-se as súas águas profundas da água despenhada.

O tabeyar avançou ainda alguns passos para a frente. Era o limite da selva. Além della, desenvolvia-se um largo espaço arenoso e aberto. No fundo precipitava-se de cachoeira em cachoeira, um dos pequenos afluentes do Parahyba, invadeavel naquelle lugar pela violência das quedas d'água. Todavia era tão fachoado e escuro que o raio visual não alcançava se não a pouca distancia no areal alvejante. Um novo gemido, cavo e rouco, e ao mesmo tempo ameaçador, tornou a soar no espaço.

— Que é? — Perguntou Vieira.

— Não conheceis? — Murmurou baixinho o padre.

— E' o uivo do guará.

— Pois por tão pouco nos detemos? — exclamou o mancebo.

E preparava-se para seguir avante.

O selvagem tomou-o pelo braço e puxou-o atraz.

— E' o guará; mas é o guará ameaçando a presa — disse o guerreiro sempre com as mesmas precauções.

— Alguma cotia ou paca — replicou Vieira. — Que importa!

— Não — tornou o gentio. — E' presa em quem presente resistencia, e presa que o espera.

— Deixa-lo. Perdemos tempo.

— E' um homem.

— Como o sabeis?

— O guará uiva e geme.

— Ah! é elle? é o Calabar?

— Provavelmente — interrompeu com serenidade frei Manoel, que entre dentes psalmeava as suas matinas, de cór.

— A'vante — bradou o mancebo, sem poder conter-se.

O gentio atalhou estoicamente:

— Ainda é cedo. No escuro facilmente nos escaparia.

— Os uivos da féra nos guiarão.

— Já não uiva. — Vai assaltar.

— Não era assim que elle devia morrer — clamou Vieira.

— Nem morre — observou o padre. Um guará não é difficuldade grande para homem tal como é o mameluco.

— Então de que serve esperarmos? — insistiu o mancebo, batendo surdamente o pé.

— Percebo o designio do nosso guia — redarguiu frei Manoel. Serve para fixarmos bem a posição do mestiço.

— Ah! — prorompeu o mamcebo, como ferido de uma subita lembrança. E indo rapidamente a mestre Marçal, que estava a alguma pessão atraz, escondido por um tronco, disse-lhe algumas palavras ao ouvido.

Instantes depois, uma luz, rapida e brilhante, levantava-se aos ares, e diffundia pelas copas das arvores e pelo espaço descoberto uma como claridade bereal, fazendo surgir do fundo das trevas, distincta e apreciavel, a paysagem inteira que parecia como phantastica.

Esta luz durou apenas segundos; mas foi bastante para fazer conhecer os objectos. Era como o levantar do panno n'um theatro. O drama começava.

Mestre Marçal era o contra-regra.

CAPITULO VI.

O DRAMA NA SELVA.

O honrado fogueteiro fôra incumbido por Vieira de fazer lume e deitar fogo a um daquelles pequenos tubos bem conhecidos nas nossas vesperas de S. João e Santo Antonio e designados pelo nome de pistolas. Estes encargos entravão especialmente nas suas attribuições. Mestre Marçal obedeceu, e o resultado foi o que vimos.

A' cousa de duzentos passos de distancia elevava-se um monticulo sobre a riba escarpada que formava o leito da torrente. Na ponta mais avançada do monticulo, quasi debruçadas sobre as aguas, crescião algumas palmeiras novas. Erão dessa bella especie das muriquis, tão elegante como util. E' sabido que estas arvores nascem ordinariamente em grupos, e amão as orlas dos bosques e a vizinhança das aguas, rebentando ás vezes dentre ellas como aquellas graciosas nymphas antigas, que, banhando os pés em um lago, soítavão as tranças ao sol e á brisa.

Na base desta ondulação de terreno, outro grupo de bananeiras formava como um isthmo entre a selva e o monticulo.

Effectivamente era o Calabar, que, junto ás palmeiras, esperava tranquillamente a fera, que ali julgava seu unico inimigo. O guará, sabindo dentre as bananeiras, avançava obliquamente, fazendo a terra,

cabe-las. Atravessando o tapume de verdura que para ali dizia, sem destrui-lo, não deixavão indícios por aquelle lado.

O taboyar descobrira a clareira trepando ao cimo de uma arvore mais elevada. Depois de todos se terem reunido no ponto indicado, o gentio voltou a cobrir de folhas os pontos por onde havião passado, não foi pequeno o pasmo de mestre Marçal, quando o viu cahir junto de si, saltando do tronco de uma arvore que se debruçava sobre a clareira. O honrado fogueteiro, julgando que era outro animal estranho, ia a soltar um grito, que o seu amigo Ayres Gil atalhou mettendo-lhe o punho pela boca. Frei Manoel recommendára o maior silencio, visto acharem-se, segundo todas as prebabilidades, perto do inimigo. Quanto ao taboyar, fizera caminho pelas copas das arvôres, passando de ramo para ramo. Este trajecto aereo era um modo de viação perfeitamente estranho ao nosso fogueteiro, cujas apprehensões se augmentarão com a idéa de poder talvez ainda ser obrigado a tentar uma viagem aerea neste genero.

A obscuridade tornava-se profunda, como dissemos, e o silencio magestoso e terrifico da selva era apenas cortado pelos uivos distantes dos animaes ferozes, pelos sons guturaes dos jaguares que rondavão mais proximos, e pelos silvos agudos dos reptis que se refugiavão assustados nas cavidades dos troncos carcomidos.

Os expedicionarios reunirão-se em conferencia no centro da clareira e conversarão alguns momentos em voz baixa. Depois de breve espaço, concordarão em repousar ali quatro ou cinco horas. Foi a maior concessão que se pôde obter da impaciencia de Vieira. Metade deste tempo, o mancebo e o missionario percorrerão incessantemente os dous lados daquelle ambito, vigiando tudo, emquanto os seus companheiros dormião. Na outra metade, Ayres e o Taboyar ficarão por seu turno de sentinella. Quanto a mestre Marçal não merecia bastante confiança para se lhe entregar tal vigilancia; e era reservado a outros destinos. Resolvidos estes pontos essenciaes, passarão a tomar alguma refeição com o appetite que lhes excitara a longa marcha; e mestre Marçal via com um certo desapontamento que o banquete de Sardanapalo que se havia permitido, de sociedade com o gigo defunto, havia por tal modo diminuido as provisões, que terminada a refeição, nada absolutamente restava. Para os seus companheiros destros na caça, e mais ou menos affeitos á vida das selvas, este inconveniente era de minima importancia, mestre Marçal, porém, que não tinha igual fé nos seus recursos, via

com terror aproximar-se a realisação do prospecto culinario que elle promettera caldo de macaco.

Frei Manoel só conseguira decidir Vieira a conceder aquellas horas, ponderando-lhe, com o gentio, que, por maior que fosse a actividade do Calabar, e mais provada a sua robustez, forçosamente elle havia de ter descansado tambem; d'onde se seguia que, avançando assim ás cégas, se arriscávão a perder-lhe a pista. Vieira, porém, sabia qual era a presteza e a audacia do mestiço; e bem que a aurora ainda estivesse muito distante, mal expirára pouco mais ou menos o prazo ajustado, já elle sacudia o braço ao missionario a quem coubera a sua vez de descansar. A noite, ou para melhor dizer aquellas horas da noite, havia-se passado sem novidade. Sómente, na linha que percorria o taboyar, jazia frechada uma onça que mais temeraria ousára saltar do matto á clareira attrahida pela tentação da presa.

Em breves momentos, reunida a caravana, sahio do escondrijo como tinha entrado, e continuou a sua marcha avançando lentamente, em consequencia das precauções minuciosas que o taboyar não cessava de aconselhar. Este pela sua parte indicava o caminho, orientando-se nos mais leves indícios. Quanto a mestre Marçal, que fechava a expedição sob a vigilancia immediata do mosqueteiro, recebera a missão especial de sacudir as ramadas que se arqueavão naquelles labyrinthos para fazer cahir as folhas seccas sobre os vestigios dos passos.

Caminharão assim um hora pouco mais ou menos. Ao cabo della, as arvores começarão a rarear. Ao longe ouvia-se o estrepito de uma torrente. Nas suas frequentes pelejas com as tribus pythiaguares, o guerreiro taboyar, descendo das serras até as margens do Parahyba, tinha por mais de uma vez explorado aquellas regiões.

As trevas condensando-se annunciavão proxima a alvorada. De repente, o selvagem parou, e atraz delle a fila inteira dos expedicionarios. Vieira chegou-se ao pé do chefe taboyar, com a mão nos fechos do arcabuz, e perguntou-lhe, em voz quasi imperceptível, mas palpitante de ansiedade:

— Que sentis?

O guerreiro impoz-lhe silencio com o gesto, e continuou a escutar attentamente.

Um como gemido prolongado e agudo socu a pouca distancia

atenção quanto se havia passado, e o seu espirito consternado enchia-se de pressagios funestos.

No fim de alguns minutos de marcha impetuosa, chegaram á margem da ribeira. Era uma veia de agua clara; mas rapida e profunda: passaria na Europa por um rio de honestas dimensões. Na riba fronteira seguia um trilho aberto, quasi paralelo ao que os nossos viajantes haviam percorrido.

— Passou aqui de certo — exclamou Vieira. — Deveria-se conhecer ainda os vestigios.

E abaixou-se procurando.

O taboyar e o padre nada disserão e subirão ao longo da margem.

— Aqui — murmurou laconicamente o gentio.

Effectivamente, acima do logar em que desembocára a caravana, no ponto designado pelo taboyar, a relva da margem estava calcada, e, apesar do escuro já fechado da noite, o taboyar palpando o terreno conhecêra o vestigio dos pés que, na sua precipitação em se lançar á agua, o fugitivo não tinha podido apagar.

Com effeito, o melhor meio de aportar no ponto paralelo da outra margem, para seguir a vereda, era subir alguns passos na linha donde se partia, afim de descontar a acção da corrente.

Frei Manoel queria que se passasse a noite ali, para evitar qualquer cilada e os perigos nocturnos da selva. Este parecer era de certo mais prudente. Vieira, porém, não quiz attende-lo; e, arremecendo-se á agua, atravessou. Obstatulos desta natureza não erão para assustar frei Manoel, que se havia habituado a vence-los nas suas correrias meio selvagens. Ayres estava tambem costumado ás terras pantanosas dos Paizes-Baixos; e, quando servira na India, não poucas vezes fôra obrigado a vadear aguas mais caudalosas. Só mestre Marçal, completamente inhabil nestes exercicios, que não tinham nenhuma affinidade com a sua profissão, corria perigo de ficar, como Dido, chorando saudades dos que partião. E' dever confessar que, apesar da sublimidade épica desta comparação virgiliana a perspectiva nada lhe sorria. Mestre Marçal estava singularmente preocupado ácerca dos casos que podião sobrevir; mas, de todas as cousas sublunares a que maior terror lhe infundia era a solidão e o abandono no meio daquella selva povoada de entes phantasticos e incompreensiveis. Felizmente para elle, a sua cooperação reputava-se necessaria, o taboyar era forte, e frei Manoel fecundo em expedientes.

Mestre Marçal operou triumphantemente a sua passagem ás costas do gentio, e aportou na outra margem como um deus marinho. Unicamente, a extensão desmesurada das tibias havia-lhe sido causa de não poder evitar-lhe um banho inferior, que lhe refrescou prodigiosamente as idéas.

Esta operação levára um tempo que ao impetuoso mancebo se afigurou interminavel. Quando a caravana se reunira de novo na margem d'além já elle lhe levava consideravel distancia. Ao chamamento do padre, Vieira parou e juntarão-se todos.

Por algum tempo seguirão o trilho aberto até se embrenharem de novo nas densidades inextricaveis da floresta virgem.

Vieira incansavel queria romper para diante a todo o custo; mas o taboyar, detendo-o, fez-lhe observar que estavam exhaustos de forças; que na escuridão profunda que os rodeava se arriscavão a perder todos os vestigios que os guiavão; que o seu inimigo lhes podia então escapar com segurança; e que por fimião loucamente, e sem fructo, entregar-se a quaesquer ciladas e traições. As reflexões de frei Manoel, o cansaço de Ayres, e o extenuamento visível do pobre fogueteiro acabarão de resolver o mancebo.

Tratou-se, pois, de achar um logar conveniente para passar a noite ou pelo menos parte della.

Depois de alguns minutos de exploração, o taboyar voltou para guiar os seus companheiros. A poucos passos o taboyar, dizendo aos mais que o imitassem, introduziu-se como uma cobra pelo estreito orificio de uma densa ramagem, que se entrelaçava fortemente descendo quasi até ao solo. O padre seguiu-o immediatamente. Ao padre seguiu-se Vieira com a agilidade de um caçador experimentado. Contra o seu costume mestre Marçal precedeu o seu amigo Ayres, arrastou-se facilmente, graças á exiguidade das suas dimensões orbiculares. O mosqueteiro, que lhe levava muita vantagem em circumferencia, passou tambem; mas, não sem rosar uma groza de pragas contra aquella terra e ás suas estranhas praticas. Além do macisso de verdura que os expedicionarios havião atravessado, alargava-se, no interior da selva, uma vasta clareira, toda rodeada de arvoredos, denso e fechado como um muro. A razão que o taboyar tivera para escolher este logar era facil de adivinhar. Sob as arvorés havia o perigo dos reptis. Cada tronco podia ser uma emboscada. Ficando no trilho sujeiavão-se a encontros e surpresas que era bom evitar. Naquelle local era quasi impossivel per-

rendo contra o montículo. Os seis companheiros imitaram-o, presumindo aquelle movimento. Em breve espaço, todos quatro se achavam reunidos em torno do grupo das palmeiras. A aurora vinha clareando o Oriente. E' inútil dizer que mestre Marçal, aproveitando o entusiasmo do seu amigo, se deixára ficar pacificamente á consideravel distancia.

Os expedicionarios acháram o guará arquejando nas ultimas convulsões, espumando o sangue pelas fauces ; mas sem o mais leve signal de ferimento. O Calabar, como Hercules, tinha-o suffocado entre os braços. Vieira, raivando, contornou rapidamente o grupo das palmeiras. Do mestiço nem signaes.

Vieira investigou escrupulosamente o espaço comprehendido entre arvore e arvore. O Calabar havia desaparecido.

Mas como ? Eis o que ninguem podia dizer.

Defronte estava a cachoeira precipitando-se, com fragor immenso, de uma altura perpendicular de quinze a vinte pés. A violencia da quédã e da torrente tornavão impossivel que nenhum esforço humano pudesse vadea-la, sem se espedaçar o temerario nas anfractuosidades angulosas do leito de rocha. A agua, precipitada das vertentes da serra, descia com impeto irresistivel. A espadana tumultuosa, arrojada sobre uma especie de bacia, formada pela continuidade, resaltava em turbilhões de neve, que humedecião o ar. Parecia uma amplissima fita de prata que se revirasse em franjados e flocos turbulentos, como para assaltar a sua origem. Era ao mesmo tempo terrivel e magnifico.

Via-se claramente que Domingos Fernandes não podia ter atravessado para o outro lado.

O mancebo não perdeu tempo em considerações inúteis. Em voz baixa e rapida congregou os seus companheiros, ordenando-lhes que explorassem a margem, abaixo e acima do montículo.

O taboyar abanou a cabeça com ar de incredulidade, e afastou-se alguns passos, concentrando todas as suas faculdades em uma observação profunda.

Quasi ao mesmo tempo a palmeira mais proxima da torrente pareceu oscillar estranhamente. Era um tronco ainda de poucos annos, já robusto, mas ainda flexivel. Uma gargalhada stridente souo então, como vibrada dentre as nuvens, distinguindo-se entre o rumor temeroso da cachoeira.

Os ouvidos de Vieira erão bastante exercitados e elle conhecia de mais aquelle riso diabolico para que pudesse conservar duvidas.

— Ei-lo! — rugiu o mancebo, voltando precipitadamente atrás, procurando com os olhos entre a larga folhagem da coma das palmeiras.

Nisto o tronco, de que acima fallámos, movido como por uma força invisível, descreveu uma curva graciosa, arqueando-se até quasi tocar á outra margem.

Todos os arcabuzes, inclusive o do padre, se apontarão na direcção da ramada que se dobrava, e uma descarga partiu. A arvore, como se comprehendesse aquella intimação de fogo, retomou immediatamente a sua posição vertical, restando-lhe sómente uma agitação igual á que lhe poderia produzir, tocando-a, a aza das tempestades. Se a luz fosse mais distincta, ver-se-lhe-hia tremer, como flamula triumphal, no cimo do tronco, a flecha do taboyar, cujo sibilo se não tinha sentido, coberto pelo estrondo da descarga.

A estas rapidas peripecias seguiu-se um silencio profundo entre os homens da caravana, signal certo da estupefacção inseparavel de tais lances.

Todavia o expediente de que se servira o Calabar para escapar ao aperto do circulo que o cingia era tão simples, como natural, nas praticas selvagens.

Presentindo a approximação da caravana, e vendo que a luta com semelhantes homens era desigual e extremamente arriscada, com agili-dade incrível, abraçando-se com o tronco mais apto ao seu fim, trepára por elle até tocar á corda da arvore.

Domingos Fernandes, quasi suspenso no ar, dominando a torrente que rugia a seus pés, e em uma altura que daria vertigens a outro qual-quer, reproduzia bem a idéa de um desses demonios da noite, que os poetas do norte nos pintão, pairando entre as nuvens e reinando sobre os precipicios.

Tudo isto, na sua assombrosa realidade, era fantastico e terrivel como um conto de Hoffman.

Chegado ao cimo do tronco, o Calabar, lançando as mãos á parte mais elevada que pudera attingir, e desenlaçando os joelhos, fixera curvar a arvore, cedendo ao subito impulso, produzido pelo peso do corpo; e, desta fórma o tronco flexível, encurvando-se, fôra depo-lo são e salvo na outra margem, salvando por cima da torrente. Ah, no momento em que a descarga dos arcabuzes partia, o Calabar soltava as mãos e cahia em terra sem o mais leve accidente.

O taboyar previra tudo, achando o montículo deserto; Vieira só o comprehendêra, vendo arquear-se a palmeira.

Os que tiverem sentido e que é pôr quasi as mãos na satisfação de um desejo ardente, e ver de subito a esperança anhelante converter-se em *desapontamento* tanto mais cruel; os que tiverem sentido esta sensação, dizem, poderão só apreciar as iras e os transportes de Vieira, vendo assim fugir-lhe uma occasião preciosa.

O seu primeiro movimento foi arrojarse á palmeira e tentar na perseguição o mesmo caminho que Domingos Fernandes tomára na fuga.

Desta vez não foi o taboyar, foi o padre Manoel que se atreveu a deter o impaciente mancebo no seu insensato arroj. O guerreiro gentio sentia que não tinha autoridade, nem influencia, para domar uma colera que chegára ao seu paroxismo.

— Onde ides?—perguntou frei Manoel com a sua fleugma habitual, segurando fortemente Vieira pelo cinto.

— Deixai-me, padre! — replicou este, querendo desembaraçar-se delle.— Quereis que nos escape ainda?

— Bom! Se tomais por ali para o alcançardes, fio-vez que vos alcançará elle primeiro.

Ayres Gil, que tambem estava impaciente e tinha suas tentações de imitar Vieira, comprehendeu immediatamente o gesto eloquente do padre e coçou a orelha, exprimindo a profunda preocupação que as reflexões do padre lhe havião suscitado.

— Olhai-me bem ahi para diante — continuou frei Manoel; — se fosse terreno descoberto, ainda poderíamos ajudar-vos e cobrir-vos com o nosso fogo. Mas no mato espesso, que além se estende, o picaro achou já escondrijo seguro contra frechas e pelouros. Não vos succederia o mesmo a vós quando chegasseis ao outro lado, suppondo mesmo que ereis tão dextro como elle no improvisar pontes destas. Descendo a terreno descoberto, e, com as mãos seguras, não podendo fazer uso das vossas armas, ainda virieis pelo ar e já lhe serverieis de alvo infal-livel, previnido como elle está.

— Que importa?

— Co'a fortuna! Importa muito. Pensais que é o mesmo colher ou ser colhido? Que conta daries do encargo que vos commetteu o capi-tão-mór?

Vieira tinha sufficiente razão para não resistir ás demonstrações concludentes do missionario. Conhecia o Calabar e sabia que não era

hémora para se esquecer de aproveitar as suas vantagens. Medindo pelo seu o odio d'elle, antevia tambem que Domingos Fernandes, collocado em bom terreno e com a retirada livre, não despraxaria a oportunidade de tirar uma desforra completa; por consequencia a opinião do padre ganhava nestas considerações uma autoridade incontrastavel.

Uma irresolução e perplexidade singulares succederão á louca temeridade do mancebo.

— Mas então que se ha de fazer? — disse este.

O guerreiro taboyar, que ouvira tudo com uma impossibilidade exemplar, por unica resposta fez signal para o seguirem, e sahio ao longo da corrente.

A poucos passos Vieira não pôde deixar de fazer algumas observações. Quanto mais subia o terreno mais se amudavão as cachoeiras, e, portanto, continuava a difficuldade de atravessal-as.

— Damos-lhe tempo de fugir! — exclamou elle, parando.

Ayres Gil lançou os olhos de revéz ao taboyar; o proprio frei Manoel, meio abalado pelas considerações de Vieira, dirigiu-se ao genito. Depois de breve conferencia, voltou ao mancebo, e, com uma gesto cheio de confiança, disse-lhe:

— Continuemos.

Vieira, por deferencia ao padre, não fez mais observações, e proseguiu ainda por mais algum tempo.

Mas as quedas da agua seguíão as ondulações do terreno, e as margens cada vez se mostravão mais desertas de arvores aptas para fazer o que fizera o Calabar.

— Declaro-vos, Sr. frei Manoel, que não dou mais um passo — bradou Vieira, annunciando desta vez uma resolução decisiva. — Para onde vamos nós assim? Como havemos de passar e seguir o mameluco? Mais nos affastamos do que nos chegamos. Mais parece traição do que lealdade.

— Calai-vos, mancebo, que não sabeis o que dizeis — interrompeu frei Manoel.

— Explicai-vos então.

— Attendei. O Calabar conhece, tão bem como vós e como nós todos, que é impossivel passar a torrente pelo lado superior della. Por consequencia, quando estiver desenganado de que não a galgamos, imitando-o, encaminhar-se-ha pela outra margem na direcção dos terrenos mais altos.

— Ah!

— E' claro, portanto, que, se buscássemos um vão mais abaixo, é que verdadeiramente nos afastariamos do seu trilho. Percebeis agora?

— Percebo. Mas como o alcançaremos, se em todo caso nos separa delle este obstaculo? assim, bem vêdes....

— Esperai. Tende mais fé no nosso guia.

— A proposito, onde está elle?

— Esperai, esperai.

— Esperar sempre!... E no entanto...

Nisto, ao clarão da alvorada, Vieira, que interrogava o espaço, viu a uns trinta passos pouco mais ou menos o gentio que lhe acenava.

Corrêrão todos a elle.

No ponto em que estava o Taboyar o mato prolongava-se até quasi á margem. Do outro lado a floresta densa quasi banhava os pés na torrente. Ali, porém, não havia palmeiras; por consequencia era impossivel o methodo de passagem adoptado pelo mameluco. Ninguém, pois, sabia qual era o projecto do gentio.

Este, em breves palavras, segundo o seu costume, recommendou attenção e silencio a todos, pedindo que lhe deixassem executar o seu plano.

O plano era como se vai ver.

O guerreiro gentio escolheu no feixe das suas frechas a mais forte e possante, e, fazendo-lhe um leve xanfrado para não escorregar, atou-lhe ao centro um daquellas cipós delgados e fibrosos, extensos e consistentes, que profusamente ondeavão pelo mato. O seu primeiro cuidado foi desenlaçar a haste immensa das mil voltas e festões que a embaraçavão. Depois, tendo-o enrolado cuidadosamente, em um plaino descoberto, como um cabo em um navio de guerra, verificou de novo se a extremidade estava bem segura na taquara da frecha. Feiço isto, applicou esta, e depois de mirar longamente despediu-a, dando á corda do arco o maior grão de tensão que era possivel imprimir-lhe. A frecha, voando, foi cravar-se obliquamente no tronco de uma arvore fronteira, na outra margem, passando atravez de dous ramos bifurcados, que marcavam o mesmo tronco. O impulso dado á frecha fizera desenvolver os largos anneis agglomerados do cipó que lhe ia preso e a acompanhavão, de modo que a oscillação do tiro, communicando-se á longa haste, vinha repercutir-se na margem que os companheiros de Vieira occupavão. Convencido de que acertára o alvo desejado, o gentio, reunindo todas as suas forças, imprimiu um violento sacão ao cipó, que arrastava

da beira à torrente, com o intuito de desencravar a flecha. A flecha cedeu effectivamente, e a haste della, mantida na posição horizontal pela bifurcação dos fortes ramos já mencionados, ficou entrvada nelles, assegurando assim do outro lado um forte ponto de apoio.

Vieira começava a perceber e Ayres Gil era todo curiosidade. Quanto ao padre Moraes, esfregava as mãos com um ar de contentamento triumphal, que distanciava 100 leguas a sua mão evangelica. O mestre Marçal parecia mediocrementemente satisfeito. O honrado fogueteiro, que não dizia palavra, mas que observava muito quando na observação ia interessada a sua pessoa; o honrado mestre, dizemos, pensara que, havendo um obstaculo insuperavel, os seus companheiros desistirão da empresa e regressarão ao accampamento, o que lhe sorria infinitamente mais do que proseguir na carreira destas estranhas aventuras.

Mestre Marçal não conhecia ainda bem os usos do mato, nem os recursos dos gentios.

Continuando o trabalho começado, o taboyar como visse que a haste do cipó, presa do outro lado, estava ainda muito longe de ter adquirido o gráo de tensão que elle julgava conveniente, cortou-a junto á raiz e veio ata-la no tronco mais proximo da margem em uma altura pouco mais ou menos parallela á da arvore fronteira; de modo que o cipó, assim retezado e levantado, figurava soffrivelmente a corda de um arlequim.

As preocupações de mestre Marçal cresião de momento para momento, e a attenção de Ayres Gil seguia minuciosamente todas as evoluções do gentio. Este, occupando-se com extrema actividade na promptificação destes detalhes, parecia executar a cousa mais natural deste mundo, e não percebia a razão por que estava sendo objecto de uma curiosidade tão profunda da parte dos seus companheiros.

Vieira não precisou longas explicações. Dirigindo-se ao chefe selvagem, offereceu-se-lhe para ajudar os seus trabalhos e apressar assim o complemento delles.

Não é preciso dizer que o gentio aceitou sem hesitar uma cooperação que se ia tornar verdadeiramente indispensavel.

O Calabar improvisara um viaducto: o guerreiro taboyar achára uma ponte. A difficuldade era passar por ella, cousa que mestre Marçal nos seus maiores arrojós de imaginação jamais se lembraria de julgar praticavel.

O taboyar trepon á arvore, e, deitando as mãos ao cipó, enlaçou

nelle os joelhos, cruzados um sobre o outro, e deitado horizontalmente, com o rosto para o céu, começou o trajecto difficil. Por baixo a torrente espumava ameaçadora, ensurdecendo os ouvidos. Todos aquelles homens robustos seguião com anciedade extraordinaria os movimentos do gentio e a sua precaria translação. Só elle, impavido, colleando quasi como um reptil, avançava á força de pulsos. Dirieis um dos nossos acrobatas modernos, dando em espectáculo ás plateias maravilhadas as supremas difficuldades da gymnastica. Ali, porém, os expectadores erão Deus e a selva, em primeiro lugar; erão-lhe concerto e symphonia os mil trinados das aves, saudando a madrugada, casados ao fragor horrissono das aguas despenhadas. Em poucos minutos o guerreiro gentio estava do outro lado.

— Vêdes? — disse Vieira para os seus companheiros. — E' uma cousa facilima; e verdadeiramente este gentio é homem de boas artes e astucias.

O padre fez um signal de assentimento. Ayres Gil ponderou que não tinha muito o habito daquella especie de manobras; mas que, por fim de contas, em honra do capitão-mór e do reino, tentaria.

Mestre Marçal não disse nada. Estava passado, e protestava, lá de si para si, que antes o verião tomar caldo de macaco do que entregar-se a um exercicio que não era para gente catholica e assizada.

Dizendo as poucas palavras que lhe ouvimos, em modos de exhortação, Vieira preparava-se para imitar o seu guia. Este, do lado opposto, em uma pantomima expressiva, fez-lhe signal que não.

— Como! Não! — murmurou Vieira consigo descontente. — Nunca se entende este homem. Pareça-me que não ha outra cousa que fazer, e toda a demora é prejudicial.

No emtanto continuava a mimica do selvagem, que se resumia toda em apontar obstinadamente para mestre Marçal. Vieira comprehendeu. Effectivamente, fosse qual fosse a impaciencia do mancebo, elle reconhecia que seria muito difficil persuadir mestre Marçal a tentar um trajecto semelhante. Quanto a abandona-lo, nem o espirito de caridade o consentia em Vieira, nem as ordens expressas do capitão-mór o permitião.

O mancebo chamou o fogueteiro.

— Vinde cá, mestre, — disse elle. — Não vos atrevereis vós a passar para o outro lado como o fez o gentio e como nós todos faremos? Vamos, não é agora nenhuma cousa grande. Basta só ter bom pulso

e boas pernas... é, quanto a isto, as vossas, mestre, podem em vez de uma dar duas laçadas. Em não perdendo a cabeça, não é nada.

— Dizais?... Acudiu mestre Marçal, estendendo o rosto em ponto de admiração.

— Pergunto se podeis passar assim, para evitarmos maiores de longas. Podeis, não?

Mestre Marçal desfez-se em um sem numero de exclamações e interjeições, que todas tinham por unico fim declarar que lhe era absolutamente impossivel semelhante modo de locomoção. Vieira batia o pé:

Nisto o taboyar fez-lhes signal para se afastarem. Afastarão-se, com effeito; e uma nova frecha, partindo de suas mãos, veio fixar-se no mesmo tronco a que já estava preso o primeiro cipó conductor. Na taquara da frecha vinha preso um novo cipó, quasi igual ao que já estava preparado. Vieira segurou-o parallelamente ao outro, enquanto o taboyar, no outro lado, fazia o mesmo de modo que os dous juntos formavão uma superficie, senão isenta de riscos, ao menos perfeitamente accessivel a um pé firme e adestrado. Tudo isto para Vieira era já luxo de precauções.

Todavia o taboyar, não contente ainda, arremeçou terceira frecha, já se vê, conduzindo terceiro cipó. E' inutil dizer que Vieira desencravava cuidadosamente as frechas com o fim de economisar provisões de guerra, cuja serventia era tão variada e tão util nas suas diversas empresas. Desta vez Vieira não pôde bem perceber qual era o fim do taboyar, accrescentando um accessorio novo á ponte pensil já estabelecida; mas a mimica do gentio em breve lhe explicou qual era o intuito.

Prendendo-o mais alto do seu lado, o taboyar indicou a Vieira que, pela sua parte, havia de fazer outro tanto. O novo cipó exercia as funcções de parapeito ou de corremão da ponte. Como se vê, o gentio tinha tomado a respeito de mestre Marçal todas as cautelas meticulosas que se poderiam ter com uma donzella. Não contente, procurou ainda fortificar a sua obra, enleando fortemente outros ligamentos. Só ao ingrato mestre tudo parecia pouco, e dava ao diabo a invenção e o inventor.

Quando lhe pareceu que a sua construcção tinha attingido a solidex necessaria, fez signal aos seus companheiros para que passassem. Vieira passou de pé, sem se dignar segurar-se sequer ao corremão. O intrepido moço tinha muita vez percorrido as arestas das rochas lançadas em cornijas sobre os precipicios, e muita vez tambem contemplára

o Atlântico do alto dos recifes escorregadios e agudos, humidos ainda das algas marinhas. Estes perigos erão para elle puros brinquedos. Saltando do outro lado, começou logo a explorar o mato. A Vieira seguiu-se o padre, com igual serenidade e desassombro, mas com muito mais precauções. Frei Manoel estava costumado a todos os expedientes da vida selvagem; mas, naquelles lances communs, empregava um certo cuidado pela sua pessoa. Chegou tambem ao outro lado sem accidente.

Por mais que Ayres Gil instasse, não houve forças humanas que obrigassem mestre Marçal a precede-lo. O bom do fogueteiro esperava ainda algum successo inopinado que obrigasse os seus companheiros a repassarem a fatal ponte, cujo aspecto o arripiava da cabeça até aos pés.

Não succedeu porém assim; segurando-se com ambas as mãos ao corremão, e firmando-se a cada passo nos dous cipós, não levantando um pé sem ter escrupulosamente verificado que o outro estava solidamente apoiado, o mosqueteiro passou. Unicamente, em vez de dar a face á margem fronteira, mostrara-lhe o perfil; por maior prudencia tinha feito o trejecto de lado, com o fim de abranger ambas as cordas vegetaes a cada passada.

Restava mestre Marçal. A mimica do taboyar tornava-se cada vez mais intimativa para com este. Por grande que fosse a ignorancia coreographica do fogueteiro, era-lhe todavia manifesto que o ameação de o deixar abandonado no logar onde estava, perspectiva que o enchia de terrores, porque elle no mato, sózinho, antes de voltar aos reaes, suppondo mesmo que pudesse atinar com o caminho, morreria vinte vezes, ainda que não fosse senão de medo.

Nesta extremidade mestre Marçal resolveu tentar a passagem. Como pôde, engatinhou pela arvore até chegar ao nivel dos cipós. Ahi, vendo tremer estes e achando-se já a uma certa distancia do solo, as suas hesitações crescêrão. Todavia os gestos do taboyar erão cada vez mais urgentes e instantes. Pondo o pé nos dous cipós e sentindo que elles se lhe dobravão debaixo da pressão, mestre Marçal não pôde suste um grito, e retirou com precipitação a toeza temeraria que tivera a audacia de avançar.

Mestre Marçal sentia uma vontade furiosa de descer e mandar os seus companheiros aos quintos infernos. O que tinha mão nestes seus impetos interiores era o aspecto medonho da solidão e da noite, quando elle se achasse só no mato. Mestre Marçal renovou as suas tentativas obstinadamente, mas sempre com igual resultado. O mesmo era pôr um

pé, que retrahir logo todo o corpo, como se houvera tocado uma cobra cascavel.

O gentio, impaciente, atravessou de nóvo a ponte e veiu dar-lhe a mão, com um gesto de profunda cômiserção. Mais animado com este socorro, mestre Marçal arriscou-se heroicamente ao trejecto.

A poucos passos, porém, sentindo oscillar-lhe debaixo dos pés os cipós já um pouco distendidos pela passagem dos outros, e achando-se por cima das aguas que refervião precipitadas, o honrado fogueteiro declarou positivamente que não se sentia, por nenhuma fórma, com a vacação de clown, e que, sendo para elle cousa averiguada que infallivelmente iria parar á torrente, não dava nem mais uma passada. O taboyar sabia que o instincto da conservação é omnipotente contra todas estas hesitações, e procurou desembaraçar-se delle. Mestre Marçal segurou-o com uma força que não suspeitava em si, exclamando :

— Por alma das vossas obrigações vos dig' que, se me abandonats aqui, sou um homem perdido.

— O meu irmão branco tem pés e braços como o guerreiro taboyar.

— Assim parece ; mas na realidade...

— O meu irmão branco póde servir-se dos seus pés e dos seus braços como todos os outros.

— Não é absolutamente assim. Haveis de permittir-me que vos observe... ai ! isto não está seguro.

— Está. O guerreiro taboyar não trema.

— Louvado seja Deus ! Tudo faz o costume... Já eu não sou o mesmo... Emfim, o que eu vos affirmo que não posso... e não posso... é dar um só passo mais.

— Então o irmão branco póde voltar para traz e tornar para os reaes.

— Não posso. Voltar para traz !... Por nenhum modo.

— Mas se o meu irmão branco não anda para diante, nem volta para traz, o que quer que lhe faça ?... Oh ?

— O que é ?

— Uma lembrança.

— Vamos a vêr a lembrança.

— O meu irmão branco póde segurar-se ao pescoço do guerreiro vermelho e firmar-se nas suas costas. O guerreiro vermelho é forte e transportará o seu irmão branco ao outro lado sem perigo.

Mestre Marçal ficou pensativo.

— Não me parece de todo máo — disse elle em um tom que não attestava um gráo de contentamento igual á sua expressão. — Não me parece de todo máo ; vamos... Mas tem seus contras... Desse modo seremos dous a pezar no mesmo ponto, e... Nada, não, senhor gentio.. decididamente não adopto o vosso expediente...

— Então o meu irmão branco deve deixar ir o guerreiro vermelho, que está já fazendo falta aos seus companheiros.

— Olhai cá, ajudai-me aqui a sentar.

— A sentar ? !...

— A sentar, sim.

— Ah ! ? !

— Aqui. Pois onde ?

— Emfim, como quizerdes.

— Assim... Devagar... com geito... Olhai... segurai-vos bem... não vos falte o pé... cahiriamos ambos.

Dizendo, mestre Marçal, com o auxilio do taboyar, tinha effectuado uma evolução que não era sem perigo na sua posição. O honrado fogueiro, em vez de se conservar de pé sobre os cipós, tinha-se escarranchado neller, sem largar das mãos, já se vê, o outro que lhe ficava servindo de principal ponto de apoio. Depois, elle mesmo aconselhára ao taboyar que voltasse á outra margem. Mestre Marçal, desde que o seu espirito ponderára o excesso de um peso duplo e a fragilidade do que se tinha convencionado chamar ponte, sentira o maior desejo de ver o taboyar pelas costas. Quanto a este, não se fez rogar. Previra qual era a idéa de mestre Marçal, e estava certo do seu proficuo resultado.

A consequencia de todas estas manobras foi que mestre Marçal sempre passou a ponte ; com uma só differença, porém : — os seus companheiros tinham a passado a pé, — elle passou-a a cavallo.

Dahi a poucos minutos estavam todos internados no mato, procurando Vieira, que, menos soffrido, havia já desaparecido.

CAPITULO VII.

MESTRE MARÇAL VICTIMA DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS.

Vieira não podia estar muito longe. A sua desappareição causou por isso medícres inquietações. Em pouco tempo de pesquisas, o guer-

reio taboyar foi encontra-lo onde o mato começava a cerrar-se mais. O mancebo, vendo-o, fez-lhe signal para que se acercasse depressa, e, estendendo o braço, indicou-lhe o horizonte.

A posição em que todos já se achavão reunidos era favoravel á observação. Affastando os ramos densos da floresta, descobria-se uma estensissima porção de terreno, quasi nú e levemente ondulado, até á base das serras azuladas, que, na distancia, parecião fechar a planície.

O objecto que Vieira mostrára ao taboyar poderia parecer insignificante em qualquer outra occasião, mas, naquella conjunctura e nas circumstancias em que se achava a pequena caravana, merecia seguramente uma certa attenção.

Na extremidade da planície elevava-se aos ares, pouco distincta ainda entre os nevoeiros da manhã, uma tenue columna de fumo. Só os olhos exercitados de Vieira e os do taboyar, ainda mais expertos, poderiam dar significação áquelle pequenissimo indício. Apesar de todos os impetos da sua impaciencia, o mancebo julgára a propósito esperar os companheiros e participar-lhes a observação que fizera.

O guerreiro taboyar, fitando o objecto designado, acenou a cabeça em ar de intelligencia, e ficou por alguns momentos meditativo. Ayres, o padre Moraes e Vieira contemplavão-o anciosos. Evidentemente o selvagem tinha ganho consideravelmente no espirito dos seus conhecimentos.

— Que ves parece? — interrogou o mancebo.

— Que não é preciso ir mais longe para acharmos o que procuramos — redarguiu o guerreiro.

— São os pityguares?

— São.

— Pois estamos já tão proximos das suas aldeas?

— Das aldeas, não. O fumo que vêdes é de algum acampamento.

— Mas quem nos diz que seja acampamento desses barbaros?

— Meus irmãos taboyares nunca descem das serras para se aproximarem destas regiões senão em numero muito mais consideravel. Quando é necessario preparar a comida, as suas fogueiras cobrem toda a planície. Demais, os guerreiros taboyares têm odos os seus chefes no campo do Bom-Jesus. Não sendo elles, só podem ser os pityguares, porque só uns ou outros se encontrão em taes paragens.

— Não ha duvida.

— As aldeas dos pityguares ficão para além do rio, que desce ao mar por detraz das serras. O fumo que vistes é de algum campo de

caçadores que se adiantou das aldeias e desceu por aquelle lado das serras.

— Nesse caso o avanço que tem sobre nós o Calabar é bastante para lhe dar tempo de se reunir aos barbaros ?

— E' ! — respondeu laconicamente o gentio.

— Maldito ! — acudiu Vieira, rangendo os dentes de colera. — Ainda desta vez me escapará ! Não importa ! com boa diligencia talvez seja ainda possivel colhe-lo ás mãos. Marchemos.

— Como ? — interrompeu o padre Moraes, que seguira attentamente o dialogo. — O Calabar não é tão inexperito que tenha já abandonado o seu systema de precaução. Para o acharmos é necessario procura-lo. Procurando-o, consumiremos um tempo que elle utilisará com tanto mais empenho quanto mais sabe que estamos proximos. Se tomamos pela horta da selva, que é a sua direcção provavel, leva-nos elle uma dianteira, que já não poderemos vencer....

— E se cortamos pela planicie direitos ao campo dos pitysguares ? — exclamou Vieira, como se tivesse achado um expediente triumphante.

— Se tomamos pela planicie — proseguiu tranquillamente o padre seremos descobertos antes que possamos ver qual é o numero dos nossos inimigos e antes que determinemos se os devemos atacar ou evitar-lhes o encontro ; e, descobertos nós, Deus sabe se poderemos já retirar-nos.

— Retirar-nos ! — bradou Vieira indignado.

— Retirar não é vergonha quando nada se pôde conseguir. Muitos cabos de guerra, dos melhores, o têm feito, e o proprio capitão-mór, se aqui estivera, vo-le aconselharia como eu. Vencor o impossivel só Deus, é tentá-lo e querer mais do que é dado ao esforço humano. Neste caso, pois...

— Neste caso, ávante até vermos o rosto ao inimigo ! — atalhou o mancebo.

O taboyar, que estivera escutando gravemente, interrompen :

— Não tardará que o não vejamos, ficai certo.

— Julgais então que devemos continuar a perseguição do mestiço ?

— Pelo contrario.

— Pelo contrario !

— Pelo contrario, sim. Não se trata aqui já de perseguir, mas de evitar. Dentro em pouco nós é que seremos os perseguidos, e os meus irmãos brancos hão de precizar de todo o ardor que vejo brilhar em seus

O essencial é conservar as communicações. Ayres e o fogueteiro, em caso de perseguição, levarão muito tempo a passar uma ponte como aquella. Nenhum de nós, pelo contrario, tem nisso difficuldade. Por consequencia, a primeira operação, que se deve effectuar, é tornar a passar ambos para outro lado. Feito isto, Ayres Gil emboscar-se-ha entre o grupo das palmeiras, e dali vigiará todos os movimentos da margem de cá, e o nosso mosqueteiro não é homem que deixe aproximar-se dahi ninguém impunemente. Se formos perseguidos, o alcance do seu mosquete e a certeza dos seus pelouros porão distantes os aggressores. Que dizeis agora, Sr. Vieira?

— Digo que o vosso plano é mais de um cabo de guerra do que de um sacerdote, e que é preciso executa-lo já.

Esta deliberação foi communicada ao mosqueteiro, que se conservára ao pé de mestre Marçal, vendo que os tres se afastavam para conversar mais particularmente. Ayres Gil não se resignava facilmente a um papel inactivo, quando se tratava de perigos iminentes, e a disposição adoptada tinha seu tanto ou quanto de humilhante para o seu amor proprio. Todavia o missionario soube pintar com tão vivas cores a grandeza do serviço, que se lhe pedia, e a importancia do posto que lhe fôra destinado, que o nosso Ayres submetteu-se convencido. Mestre Marçal, esse deu inteiramente graças a Deus com um fervor proporcional aos seus terrores.

Em pouco tempo Ayres passava a torrente, como já a havia atravessado, e o proprio fogueteiro, auxiliado pelo taboyar, fazia o mesmo trajecto com uma presteza que elle pouco antes não julgava possivel. Descansado por este lado, e feitas novas recommendações ao mosqueteiro, que tomára uma posição estrategica no monticulo das palmeiras, o padre, Vieira e o taboyar avançarão pela orla do mato, espreitando todos os vestigios, em demanda do acampamento dos pityaguares. Chegando ao ponto que servira já de observatorio a Vieira, como interrogassem avidamente o horisonte com os olhos, não virão a columna de fumo que d'antes se erguia aos ares. O sol tinha já rompido, na magestade dos seus resplendores, por entre as vivas purpuras do oriente, e o hymno harmonioso da selva saudava o rei dos astros, indifferente ás lutas humanas.

Caminhando, o padre Moraes dizia para o taboyar :

— Dá-vos que entender aquelle fumo que desapareceu !

— Elles que escondem o que podia denunciar a sua presença, é que já estão prevenidos da nossa — redarguiu o guerreiro imperturbavel.

— Mas é quasi impossivel que o mameluco, seguindo esta direcção,

chegasse ao acampamento, — acudiu Vieira. Se não me engano, não é menos de uma legua de planície daqui lá, e pelo mato muito mais. É verdade que temos perdido tempo bastante; mas...

— Mas Domingos Fernandes sabe aproveitá-lo — atelhou o padre.

— Os pitygoares — observou o guerreiro — não se affastão para tão longe das suas aldeas sem grandes precauções. Provavelmente o Calabar encontrou alguma das suas sentinellas: e, se conseguiu fazer-se attender, estas passariam rapidamente voz até ao campo. De tal fórma não admira que estejam prevenidos, e a estas horas andarão já em nossa busca.

Na situação precaria em que se achavão os nossos expedicionarios, urgia sobretudo verem sem serem vistos; mas este empenho offerecia difficuldades sem numero com inimigos tão perspicazes, e tão affeitos ás ciladas do mato, como erão os pitygoares.

A idéa de Vieira, proseguindo naquella temeraria descoberta, era poder levar ao capitão-mór noticias exactas da posição e numero daquellas tribus. Contando com a sua audacia, com a astucia do taboyar, e com a experiencia do padre Moraes, que elle perfeitamente sabia que nas occasiões era homem para muito, esperava colher ás mãos algum daquelles gentios, conhecer por elle o que desejava, e, em ultimo caso, leva-lo ao capitão-mór como prova da sua boa diligencia. Todos os projectos arrojados inflammavão naturalmente a imaginação do fogoso mancebo. Se o grupo dos caçadores não fosse excessivamente numerozo, Vieira não duvidaria tambem saltar estes a favor de algum bom ardil, e, se pudesse, exterminá-los até ao ultimo, para que não pudessem communicar ás tribus a missão do Calabar. Por outra parte, a imagem importuna deste não se lhe tirava do sentido, e de boa vontade arriscaria tudo para se medir com elle.

Effectivamente importava por extremo ao capitão mór ter informações exactas e detalhadas; e, se a força de audacia, o mancebo conseguisse interceptar o enviado dos hollandezes e o grupo dos caçadores já provavelmente reunido com elle, haveria feito maior serviço á capitania, e cobrir-se-hia de gloria aos olhos de uma população, que podia cabalmente avaliar o arrojo de tal commettimento.

Depois das breves palavras, que os tres havião trocado entre si, guiados sempre pelo taboyar, avançarão em silencio, lentamente, investigando o solo e o labyrintho do mato. O gentio tinha o maior cuidado em aproveitar todos os incidentes do terreno para se subtrahir a qualquer vista importuna. Muitas vezes andavão e desandavão para muki-

plicar e confundir as pegadas, e a direcção delleas, não tendo tempo de apagar totalmente os vestígios. No meio destasmeticulosas cautelas, tornadas mais necessarias pela propinquidade do inimigo, o padre Manoel de Moraes lamentava a cegueira daquelles gentios brávos e revolvialá no seu espirito que eloquentes razões lhes poderia dar para os converter sem se descuidar todavia de ir de tempos em tempos examinando a escorva do arcabuz.

Andarão assim obra de uma milha, gastando perto de hora e meia. Chegando a um dos pontos mais espessos do mato, o taboyar deitou-se com o ouvido contra a terra, applicando-o longamente ao solo. Depois levantou-se e proseguiu o seu caminho.

— Percebeis alguma cousa? — Murmurou-lhe o padre ao ouvido.

O taboyar fez-lhe um signal negativo.

A poucos passos repetiu a mesma operação; mas pelos modos sem resultado tambem. Ahí, voltando-se para os seus companheiros que o seguião de perto com um gesto absoluto, indicou-lhes que o fmitassém, impondo-lhes o mais completo silencio.

Achavão-se no mais denso do arvoredo. Os cipós florescentes entrelaçavão-se em festões multiplicados. Os ramos abraçavão os ramos, formando uma abobada continuada de verdura. O taboyar subiu ao primeiro tronco accessivel, com a agiltade de um jaguar, e foi passando de arvore em arvore, sem fazer mais ruido do que o rumorejar do vento nas copas frondentes. Os seus companheiros seguião-o pela mesma fórma.

Era uma cousa realmente maravilhosa ver aquelles tres homens silenciosos através dos ares, proseguindo no seu intuito, como o poderião fazer as feras. Era para ver como a natureza e as circumstancias havião igualado ao individuo, quasi no estado primitivo, o sacerdote, missionario de paz, e o mancebo generoso, cujo coração magnanimo se tinha nobres instinctos. Tão verdade é que as impressões exteriores são omnipotentes sobre todos os caracteres!

Esta especie de correrias aeréas durou quanto podia durar, isto é, quanto o permittia o entrelaçamento das arvores. Se encontravão alguma clareira, os tres expedicionarios ladéavão-a cautelosamente suspendendo a respiração, e, arrastados como serpentes, rompião por entre o mato fechado, ferindo as mãos e o rosto nos espinhos acérrados. Depois tomavão o mesmo caminho, logo que se lhe offerecia propôrções para isso, e assim avançavão lentos, lentos mas sempre na direcção do

inimigo. A maior parte do dia foi consumida nestes pacientes esforços. Dos pityagoares nem rasto.

As sombras começaram já a alongar-se pelo mato. Segundo os calculos, ordinariamente infalliveis do taboyar, devião achar-se nas alturas do campo dos pityagoares. Os tres estavam extenuados de fadiga. Um vinhatico enorme levantava-se no meio da floresta, dominando-a. Depois de ter examinado em todos os sentidos o gigante vegetal, o guerreiro gentio congregou os seus companheiros debaixo da arvore ; e, falando-lhes em um tom apenas perceptivel, disse-lhes :

— Esperai aqui, e vigiai attentamente.

Depois, affastou-se como uma sombra, internando-se pelas espessuras, e parando detrás de cada tronco immovel como elle. No emtanto Vieira e o padre Moraes, com as mãos nos fechos dos arcabuzes, interrogavão para um e outro lado os recantos da selva.

Ao cabò de meia hora, o gentio voltando acenou aos dous para que o seguissem. Vieira e o padre pansárão que o seu guia tinha feito alguma descoberta importante e obedecêrão ao gesto sem hesitar, promptos sempre para qualquer eventualidade. A' couss de cem passos, o gentio parou indicando-lhes uma especie de terreiro, naturalmente aberto no mato. No centro, distinguão-se ainda, ao luscofusco, alguns pedaços de troncos meio-consumidos pelo fogo ; e, cortado pelo pé, jazia no chão um coqueiro em parte despojado dos seus fructos. Evidentemente os pityagoares tinham estado ali ; mas o terreiro achava-se completamente solitario.

Vieira ia exprimir a sua admiração ; o taboyar, porém, impoz-lhe silencio com o gesto rapido e firme, que lhe era familiar em taes occasiões.

Nisto, um vulto, semelhante na forma ao guará, mas no qual olhos experientes de pressa reconhecerião o cachorro do mato, ou a raposa americana, atravessou como uma flecha o terreiro.

— Sentiu gente — sussurrou Vieira ao ouvido do padre.

— Sentiu — replicou este laconicamente.

— E' que deu por nós.

— Não. Vinha presentindo de mais longe.

O taboyar, em vez de interrogar o solo, sumido atrás de um tronco, espreitava, todo olhos, as arvores fronteiras. O padre imitava-o. Só Vieira não vendo o minimo indicio de inimigos, mostrava-se descoberto, apezar das miudas e repetidas instancias do seu companheiro.

De repente o padre exclamou :

— Vai-te, tentação ! Se has de ouvir a palavra de Christo.

E rettia á cara o arcabuz, com uma celeridade e destreza que desmentiu um pouco a mansidão destas palavras.

Vieira apenas teve tempo de levantar os olhos na direcção indicada pela pontaria do padre.

Um corpo baqueou na terra, antes que o pacifico missionario tivesse tempo de desfechar o tiro.

— Louvado seja o santo nome de Deus ! — murmurou frei Manoel descençando na terra a coronha do arcabuz. Se ao menos tivera tempo de ser baptizado !

E, esquecendo toda a prudencia, atravessou o terreiro, directo ao ponto em que tombára o corpo.

Vieira atonito não comprehendia bem ainda o que se passára. O padre mais familiar com o gentio, pelos modos percebêra tudo. Nenhum rumor se ouviu mais : nem um só grito soára.

Chegando encontráram o cadaver de um pitygoar. Não podia haver equivoco. As suas armas e adornos de guerra attestavam-lhe claramente a origem. Tinha uma flecha no coração, e expirára sem um gemido. Este primeiro golpe representava á imaginação o quer que fosse de mysterioso ; mas para quem estivesse habituado aos costumes dos gentios, não seria difficil explica-lo.

O pitygoar vigiava, em observação nos ramos de uma arvore no flanco do lugar que os expedicionarios occupavão. O padre não se enganára : o cachorro do mato, aspirando os ares com o fino instincto da sua raça, presentira a presença de um animal de outra especie, e o terror natural fizera-o fugir espavorido do seu covil. Este fôra o primeiro indicio. O taboyar immovel na sua posição, conhecêra para logo que algum inimigo estava proximo. Desde então a sua attenção duplicou de intensidade. O pitygoar descobrira tambem pela ondulação dos ramos, a aproximação dos nossos amigos ; mas, queria sem duvida verificar o seu numero e examinar os seus passos, para formar um juizo cabel. Era tal a sua immobildade, e tão bem occulto se achava entre a ramada, que, por algum tempo, o proprio taboyar de nada desconfiára, e só a prudencia intuitiva, que lhe era peculiar, motivára os excessos, nelle usuaes, da vigilancia. Pela sua parte, o pitygoar, como nada mais sentisse, e visse a descoberto o mancebo, pensou que este se aventurára até ali como explorador, e dispoz-se a frecha-lo impunemente do

seu esconderijo. Para isto afastou brandemente os ramos, para fazer mais certa a pontaria, e avançou meio-corpo por entre o bracejar dos troncos. Tanto bastou para que o taboyar, já preparado, o varasse no próprio momento em que elle encurvava o arco. Fôra naquella mesma occasião que o padre, descobrindo o, exclamára o que lhe ouvimos, lembrado a um tempo do risco do mancebo, e do perigo daquella alma, proxima a perder-se. O padre Moraes não sabia separar, nos seus juizos, a caridade christã, como elle a entendia, das obrigações militantes a que se via forçado. A frecha do taboyar preveniu, porém, o arcabuz do missionario —, e bem lhe foi, porque, nas circumstancias em que se achavão os expedicionarios, o estrondo de uma explosão seria gravissima imprudencia.

Curvando-se sobre o que já era cadaver, mas em cujo rosto se lia ainda a expressão de uma ferocidade amesçadora, o padre Moraes deixou cair estas palavras que resumião o seu caracter:

— Deus te perdôe, porque não sabias o que fazias!

Aquelle homem, simples de coraçào, imitava o exemplo do Redemptor, reproduzindo o verbo do perdão.

Uma cousa preocupava sobremodo Vieira: o taboyar não se mostrava. Voltarão ao ponto donde tinham partido, e debalde procurarão através de todas as ramadas próximas. Esta desaparição dava que entender aos nossos dous heroes, e seguramente lhes suscitaria fortes apprehensões se não vissem o guerreiro gentio romper d'entre os arvoredos mais afastados, no extremo do terreiro.

O prudente taboyar fizera por entre o mato o circuito de todo o espaço descoberto, investigando meticulosamente cada ramada e cada tronco. Avistando-o, os seus companheiros forão-lhe ao encontro. O taboyar contehtou-se de apontar para o cadaver de espiá tapuya. Erão todas as suas explicações.

— Percebeste-lo, e varaste-lo! Por grande fortuna o tenho. Senão fôra isso, o meu arcabuz teria dado signal de nós — disse o padre, falando cautelosamente.

— Os olhos do guerreiro vermelho rompem as trevas — respondeu o taboyar sem já guardar resguardo.

Os dous admirarão-se desta circumstancia, rara em homem tão recavido.

— Não receiais já que nos pressintão? — observou Vieira.

— Por agora, não tem perigo — tornou o taboyar com admirável segurança — os pitygoares estão longe.

— Como o sabeis ?

— O guerreiro taboyar advinha o que não se vê. Se os pitygoares estivessem proximos, o seu espia não tomaria tantas precauções. Escender-se-hia atrás de qualquer tronco, para poder mais facilmente passar aviso de sentinella em septinella. O cuidado que elle punha em occultar-se annuncia que se achava isolado.

— E que pensais disse ? — atalhou o padre.

— Não é crível — observou o mancebo — que um homem só ficasse em um ponto em que os seus companheiros, prevenidos pelo Calabar, podião desconfiar que nós viriamos procura-los.

— Quanto a isso estais enganado — observou frei Manoel. — De todas as hypotheses, era essa a menos provavel por ser a mais audaciosa.

O mancebo sorriu : o padre continuou.

— E' evidente que o mestiço conseguiu ser attendido, allás teriamos achado indícios de luta e vestígios de morte, antes de chegarmos aqui. Sendo uma visita nossa a este sítio a conjectura menos provavel, é muito de crer que o mameluco formasse algum plano e os conduzisse a outro ponto.

O taboyar confirmou a asserção do padre com um signal affirmativo.

— Mas como ? — contestou Vieira — se nada observámos no nosso caminho.

— E' que tomáráo seguramente uma direcção diversa — ponderou frei Manoel.

— Para que ? — replicou o mancebo.

O padre encolheu os hombros : tinha exaurido a sua provisão de probabilidades.

Vieira insistiu.

— E porque ficaria este aqui ? — disse apontando para o cadaver do pitygoar.

— E' facil de perceber — replicou frei Manoel — provavelmente para observar, em todo o caso se teriamos emprehendido o commettimento mais temerario, e dar aviso aos seus companheiros. O fumo do campo dos pitygoares era o unico indício que nos podia ter revelado a sua presença. Por consequencia, na supposição, difficilmente acreditavel, mas por fim de contas possivel, de que nosassemos deman-

tal-os, era evidente que nos dirigíamos aqui. Deixando um espiá, os pityagoares, sem prejuizo de quaesquer planos que possam ter, e que sem duvida o mestiço lhes inspira, os pityagoares, digo, não nos perdem de vista (pelo menos assim o esperavão!) e proseguem no seu intuito. Bem que trahidor o Calabar é capaz de prever muito e de executar atrevidos desígnios.

— Vejo que sois também homem de tão bom conselho como prompta resolução, meu Rev. padre — disse Vieira. Uma só cousa me admira, porém. E' que, estando o Calabar reunido com os gentios, e prevendo a nossa direcção, não tivesse procurado sahir ao encontro. E, se em vez de termos tomado esta direcção nos houvessemos retirado, como a prudencia exigia, não era natural que elle tomasse com o grosso dos caçadores o caminho mais breve para nós atalhar o passo. Não é mesmo isso o mais natural, porque assim aproveita a occasião que lhe podia fugir, e também os meios de nos cortar dos reaes.

O taboyar, que até ali estivera escutando attento, parecendo reflectir gravemente, tomou então a palavra.

— O meu irmão piaya (sacerdote) é inspirado pelo grande 'tupá (o omnipotente). As suas palavras são um relampago de sabedoria. Deve ter succedido tudo como diz.

— E pódeis antever quaes sejam os desígnios do Calabar? — perguntou o mancebo.

— Os desígnios de um trahidor são tão negros como a sua alma, mas a vista do guerreiro vermelho penetra nas sombras. Por agora é essencial recobrar forças. Teremos talvez que fazer uso delas.

— O taboyar tem razão — observou o padre — seria conveniente tomar alguma refeição, enquanto o podemos fazer descançadamente. O corpo póde menos que o espirito.

— Se ao menos conseguíssemos saber qual é o numero dos pityagoares!... — observou o mancebo.

— E' facil — tornou o taboyar. — Desde já vos posso afirmar que se julgão bastante numerosos para julgar que não tem necessidade de esconder os seus vestígios.

— E se os multiplicassem para nós matarem?

— A razão do meu irmão branco brilha por entre seus impetos juvenis.

Dizendo, o taboyar deitou-se por terra examinando as ultimas claridades do crepusculo, as numerosas pegadas impressas no terreno

humido, em torno da fogueira apagada. Medindo escrupulosamente cada uma, contou até vinte. Os passos do Calabar distinguíam-se também pela forma um pouco differente, pelo artelho menos pronunciado e pela direcção que elles accusavão. Evidentemente o Calabar não fizera apagar aquelles indícios, ou por julgar menos provavel a visita dos expedicionarios, ou para os affastar pela superioridade do numero. Vieira sabia quanto queria e podia saber.

Os cocos, que ainda restavão na arvore cortada, offerecêrão aos nossos heroes uma refeição bastante para quem estava habituado a todas as alternativas da vida selvatica.

Dada pouco mais ou menos 1 hora ao descanso, os nossos amigos preparavão-se de novo a partir.

Vieira perguntou ao taboyar:

— E agora que direcção nos cumpre tomar?

— Pela campina emquanto se não levanta a lua.

— Avante?

— Não; voltamos a torrente.

— Para traz?

— Para traz, se quereis ver o Calabar e os tapuias.

— Julgais que elles se dirigirão ali?

— Os pityagoares são astuciosos, e o Calabar sabe guia-los. Não podião fazer outra cousa.

— E pensais que os encontraremos nessa paragem?

— E' quasi certo. Elles sabem que a torrente é difficil de vadear, e provavelmente esperão colhernos na passagem della, ou tomar-nos ahi o passo.

— Mas, se intentão perseguir-nos, terão ladeado o obstaculo, e só em outra direcção poderemos ver.

— Faremos como elles. Não é provavel, porém. O meu irmão branco póda estar certo que os pityagoares ou o Calabar acharão indícios de termos ou não termos passado já a torrente.

— Não pensais em uma cousa — acudiu o padre:

Sendo assim, como pensaes (e pensais bem), que terá sido a estas horas dos nossos companheiros?

— Ayres Gil — tornou Vieira — não é homem que, em tal posição como a que está occupando, deixe aproximar impunemente um inimigo. Os pelouros do seu mosquete vão longe, e, emquanto tiver polvera e bala, nenhum passará vivo a ponte.

— Em todo o caso apressemos o passo — reflectiu frei Manoel.

— Apressemos, accrescentou laconicamente o taboyar.

E, juntando ao conselho a pratica, todos tres derão a andar açodadamente, atravessando a solidão e as sombras como fantasmas, com as armas sempre promptas, e os olhos e os ouvidos sempre alerta. Em pouco mais de uma hora vencêrão assim a distancia. Quando se lhes tornou sensivel o rumor longiquo das cachoeiras, fizeram meia volta e internarão-se na floresta. Ahi o taboyar recommençou as investigações mais detalhadas e minuciosas. Nenhum indicio apparecia dos pityaguares.

— E agora? — murmurou frei Manoel aos seus companheiros, detendo o passo.

— Para a torrente — respondeu resolutamente Vieira. — E' maior cuidado este silencio do que a presença dos tapuyas.

Não havia replicar. Os tres avançárão com a maior presteza que lhes consentia a necessidade de precauções e o emaranhado do mato. Nenhum incidente lhes deteve o passo. A torrente estava proxima. Sentia-se pelo fragor das aguas. O taboyar fez signal aos seus companheiros para o aguardarem, e desapareceu nas ramadas.

Ninguém poderia adivinhar que um homem caminhava por entre aquellas sombras e tortuosidades.

Passados poucos momentos, o guerreiro voltou; e, com o mesmo silencio, chegou-se aos seus companheiros e indicou-lhes a passagem. Dahi a um instante estavam todos tres na extremidade da selva, perfeitamente encobertos pelas ramadas e em frente das cachoeiras.

Vieira e o padre conhecêrão o sitio. Era o mesmo por onde tinham passado e donde haviam partido em demanda do campo dos pityaguares.

O taboyar tocou levemente o hombro do mancebo, e indicou-lhe o grupo fronteiro das palmeiras.

A lua havia-se erguido, e a sua claridade tornava distinctos todos os objectos atravez de um céu disphano.

Do outro lado não se percebia signal de vida. Unicamente ouvia-se o estrondo da torrente despenhada, que tombava successiva, como os seculos cahindo sobre os seculos na eternidade.

Vieira seguiu com os olhos a indicação do guerreiro gentio, e por pouco lhe não irrompeu involuntaria dos labios uma exclamação furiosa.

A ponte de cipós, cortada da margem fronteira, remoinhava fluctuante nas aguas, presa unicamente do lado que os nossos amigos occupavam. A perplexidade dos expedicionarios era extrema. A commu-

nicação estava cortada. Mas quem a cortára? Tinham sido os pityaguarés? Para isso era necessario que tivessem passado á outra margem, e a empreza não era facil diante das balas do mosqueteiro. Succumbira este? Na sua posição não era tambem muito provavel, porque podia fazer fogo a coberto. Commetiêra elle alguma imprudencia, ou fora-lhe fatal algum acaso? Ayres Gil era soldado velho e reunia a um valor extremado consumada cautella.

Por outro lado, era possivel tambem que elle se visse obrigado a cortar a ponte, se os aggressores mostrassem demasiada tenacidade. Mas tal recurso só na ultima extremidade lançaria mão d'elle o mosqueteiro, porque sabia quanto era essencial conservar a passagem aos seus amigos, se elles fossem perseguidos, como era natural.

Perdido nestas conjecturas, o espirito impaciente e aventureiro de Vieira, estimulado por ellas, perdeu totalmente o accordo, e o mancebo tentou adiantar-se para o claro da margem, afim de examinar de mais perto o que poderia ter acontecido.

Nisto, dous braços robustos carregando-lhe de cada lado nos hombros, fizeram-o vergar e cahir de joelhos atrás do tronco a que se adivinhavam os tres companheiros.

Quasi no mesmo instante, veio uma bala da margem opposta cruzar as ramificações dos troncos no proprio lugar em que Vieira, avançando o rosto, estivera observando a localidade. Se não fôra o movimento, impresso ao mancebo, a bala ter-lhe-hia atravessado o craneo.

O padre e o taboyar é quem o tinham feito cahir no chão por um instincto unanime.

Vieira quiz defender-se, suppondo ser victima de um ataque inesperado; mas o padre, pondo tambem um joelho em terra, murmurou-lhe ao ouvido:

— Não vos hallucineis, senhor Vieira; somos nós. Se quereis fazer uso das vossas armas, creio que a occasião é chegada.

Não se enganava o padre.

Do lado áquem da torrente levantou-se o formidavel grito de guerra dos pityaguarés, como vindo das nuvens.

— Não hesiteis, e segui-me! — sussurrou o taboyar aos companheiros, sem perder de nenhuma fórma o accordo.

Quem o visse não poderia dizer que aquelle homem se achava em uma dessas supremas situações, em que toda a energia parece inferior á fatalidade.

O taboyar galgou de um pulo ao pequeno intervalo, aberto no bosque pela queda de uma arvore morta. Vieira e o padre, quasi tão ageis como elle, em um relânço estavam a seu lado.

O gentio abrangeu, em um olhar que faiscava, a profundidade do arvoredo em torno, e rompeu por entre o mato, terra a dentro, pulando como a onça ferida. A cousa de tresentos passos parou: os companheiros achavão-se com elle. Tinha sido uma carreira impetuosa e frenetica. Mais do que em tal sitio se devia esperar de homens. Podião respirar um momento. Estavão fóra do alcance das balas do Calabar. Ante elles estendia-se um claro pantanoso, atraz a selva profunda, enredada de liames, ainda não tocados por mão humana.

— Aqui — disse o taboyar com a sua concisão ordinaria.

Todos havião comprehendido. Sabião que se ia pelejar um combate mortal, e aquelles tres homens, de tempera tão diversa, mas tão igualmente intrepidos, encaravão com uma serenidade de animo que só pôde dar o perigo continuo, as contingencias da luta, sem mesmo saberem o numero dos inimigos. Vieira tinha recobrado todo o seu sangue frio, e sentia dilatar-se-lhe o peito, aspirando longamente a aragem acre e perfumada da floresta. Frei Manoel murmurava entre dentes a oração dominical por alma dos que ião morrer, descuidado de si e sem ver mais do que os riscos d'alma para o proximo.

Era verdadeiramente sublime. Por um momento a solemne magestade da noite não foi turbada por nenhum rumor desusado. Apenas o stridor surdo da torrente e as harmonias mysteriosas da selva. O suave palor da lua prateava a superficie descoberta; e insinuava algum raio tremulo por entre a folhagem densa. Dissereis uma daquellas virgens do norte, que, nas lendas populares, sahem á meia-noite dos tumulos assistindo sem vida ás pelejas em que muitas vidas se arriscão por ellas. Cardumes de insectos volteavão em turbilhões, zumbindo a superficie encharcada. A solidão era grande e temerosa como a divindade que nella presidia. O grito dos tapuias souo de novo; mas, desta vez, compacto e horrisono. Então da copa de cada arvore saltou um pityaguar, e, unindo-se em massa, avançarão direitos aos nossos tres heróes. Os dous partidos sabião que estavam mutuamente descobertos; e os pityaguares, confiando talvez na superioridade do numero, pensárão, em um ataque impetuoso, suffocar os seus contrarios. Erão dez ao todo. Apenas juntos, fizeram uma descarga de frechas tão regular e certa, como se obedecessem á voz de um commando.

Por um movimento unanime, os nossos tres heróes deixarão-se cahir de costas, e as frechas forão todas pregar-se nos troncos vizinhos. No mesmo ponto, e com uma dextreza maravilhosa, os expedicionarios, debitados mesmo, responderão ; tres pityaguares cahirão. Não esperando a replica tão prompta, não se havião acutelado.

Este effeito produziu uma certa hesitação no grupo atacante. A hesitação, porém, durou apenas um instante. Alçando um novo brado, mais clamoroso e feroz que os primeiros, metterão-se ao matagal, cegos de furia e anciosos de vingår o dêsastre da estrêa.

Os expedicionarios aproveitarão este intervallo para se arrastarem até ás arvores. Ahi, ao abrigo dellas, Vieira e o padre carregarão de novo os arcabuzes. O taboyar, com a sacapã enfiada no punho, despediu outra frecha : outro pityaguar cahiu.

— Agora a partida é igual ! — bradou Vieira — ; somos tres contra seis.

— E os mais que forém — observou philosophicamente o padre — apontando com todo o cuidado, como quem não queria perder o seu trabalho.

Outros dous tiros deixarão mais dous inimigos fóra de combate.

O taboyar então separou-se um pouco dos seus companheiros, la-deando por entre o mato.

Evidentemente os pityaguares não esperavão uma defesa tão enérgica. Pararão de novo, como se consultassem o que devião fazer. Recuando, porém, o perigo era ainda maior, porque terião de retirar expostos ao fogo dos seus adversarios. Avangarão, pois, com dobrado ímpeto, mas já desordenadamente.

O matagal era profundo e os quatro que ainda restavão sãos achavão-se distanciados uns dos outros, segundo o differente vigor e diligencia de cada um. Esperar era dar tempo a que o inimigo carregasse as armas. O ataque neste caso não era já uma tentativa, era uma necessidade.

Vieira correu direito ao encontro dos pityaguares, e o padre, que remorsos de não fazer ao menos um ensaio conciliador, chegando á falla, gritou-lhes de longe, no seu proprio dialecto, que o ouvissem e escutassem a palavra de Deus. A unica vaidade de frei Manoel era acreditar na efficacia da sua eloquencia; o gentio por unica resposta, sentindo mais firme o terreno, disparou-lhe uma frecha. Vendo a acção, Vieira julgou.

o padre perdido e precipitou-se ao encontro do pityaguar, que era o mais avançado.

— Não tenhais cuidado, Vieira ! olhai por vós. Este santo habito protege — bradou-lhe o padre, que meneava o seu arcabuz como se fôra um bastão.

Effectivamente assim fôra. O habito tinha litteralmente protegido o padre. Vieira attonito houvera-lhe pedido a explicação, se tivera tempo para isso, ouvindo-o fallar tão serenamente, e vendo-o correr com tanto desembaraço, com uma frecha cravada no corpo. Todavia era a cousa mais simples. A frecha fôra-lhe disparada ao peito; mas, como já fizemos notar, o frade, para conservar a liberdade e agilidade dos movimentos, arregaçára o habito, enrolando-o na cintura. A taquara penetrára profundamente; mas, embotado o golpe nas dobras multiplicadas, apenas levemente lhe arranhára a pelle. Frei Manoel não era homem que reparasse por tão pouco. Dando idéa, até certo ponto, de um ensaio de S. Sebastião, nem mesmo se distrahiu arrancando a frecha, e, conscio da inutilidade da sua oratoria, tratou de empregar argumentos mais decisivos. O padre e o pityaguar encontraram-se em chão solido. Mais impectuoso, Vieira achou-se a braços com o segundo, a borda mesmo do matagal. Começou então um combate desesperado, desses apenas concebidos pela imaginação, em que a furia cresce augmentando as forças, como quem sabe que, de parte a parte, não ha a esperar mercê, nem misericordia.

A terrível tacapa dos gentios Vieira e o padre oppunhão os seus arcabuzes. A posição dos nossos amigos era excessivamente critica. Qualquer delles era bastante para sustentar o ataque do seu competidor; mas restavão outros dous, que se apressavão em soccorro dos seus camaradas, esperando enfim colher uma presa que tão cara lhes custava já. Nisto o que era verdadeiramente inexplicavel era a ausencia do taboyar; e o proprio padre Moraes, mesmo dando e recebendo golpes, não pôde deixar de recordar mentalmente as observações de Ayres Gil relativamente ao seu guia.

O taboyar, porém, não merecia estas desconfianças. Sabia elle perfeitamente com quem lidava, e, prevenido que embaraço lhe seria a superioridade numerica dos assaltantes, em um combate corpo a corpo, em vez de caminhar direito aos pityaguares, flanqueou o arvoredado e foi sair do flanco á beira do matagal, no momento em que um dos dous

gentios mais atrazados, desembaraçando-se da terra lodosa, ia cahir sobre Vieira, já mais que occupado com o outro antagonista.

Vieira, que havia recuado um passo, remoinhando com o seu arcabuz seguro pelo cano, e preparando-se para fazer frente a este novo inimigo, viu-o de repente estender os braços e cahir de bruços. A frecha infallivel do taboyar igualára verdadeiramente a peleja.

Só neste momento o taboyar soltou o grito de guerra da sua nação. Ameaçado assim, o ultimo dos pityaguares desviou-se da linha que seguia para acudir ao imprevisto choque. O conflicto tornou-se então geral, e o combate das armas succedia-se com incrível rapidez no meio do silencio do ermo. A agilidade dos pityaguares frustrava a maior parte dos golpes que Vieira e o padre descarregavão com admiravel presteza.

Já o adversario de Vieira, colhido de uma forte cronhada, fôra ao chão; mas o mancebo, demasiadamente generoso para acabar um inimigo prostrado, hesitára um momento. Tanto foi bastante para o genção se recobrar, volvendo á luta com fúria maior. Vieira sentiu quasi remorsos. Por uma delicadeza, extemporanea em tal crise e com tal gente, perdêra a occasião de ir soccorrer os seus amigos e compromettêra talvez o exito do combate.

Não era, porém, oportunidade para reflexões.

O pityaguar, estimulado pela dôr, apertava com o mancebo. No momento em que este oppunha o seu arcabuz ao choque datacapa, a coronha da arma, já fendida dos numerosos golpes, voou espedaçada. Vieira estava desarmado.

Era sobretudo nestas occasiões desesperadas que o heroico animo de Vieira se revelava com mais energia. De um salto, o mancebo achou-se fôra do alcance do terrivel instrumento inimigo. Mas o pityaguar não era menos agil. Quasi no mesmo ponto estava sobre elle. Lançando mão do machado de mato, que lhe pendia da cinta, continuou assim em retirada, espreitando um momento favoravel. O tapuia conhecia, porém, as suas vantagens, e nem o deixava respirar.

O taboyar, que não perdia de vista os seus companheiros, conheceu o risco imminente em que se achava Vieira, e viu que era urgente soccorrer-lo. No mais aceso da briga, deitou-se por terra, estorcendo-se como se houvera sido tocado da arma inimiga. O pityaguar soltou um grito de triumpho. No momento, porém, em que este se preparava para o acabar, o taboyar, firmando-se de repente na mão esquerda, despedia

com a direita tão tremendo golpe de tacapa que o seu inimigo cahiu com o craneo aberto em dous. No mesmo momento o taboyar voou em auxilio do mancebo.

Vieira não havia perdido o accordo. Furtando o corpo ao choque do adversario, pulou de lado e descarregou o machado ás mãos ambas. Se o pityaguar não fosse tão dextro, teria tido logo a sorte de seu companheiro. Guardou-se com a tacapa; mas o golpe vinha de tal modo violento que a arma saltou-lhe das mãos a uns poucos passos de distancia. Por sua vez o selvagem estava perdido.

Como dissemos, Vieira tinha recuado até junto ás arvores. No proprio momento em que elle levantava de novo o machado, dispondo-se a acabar com o adversario, um vulto cahiu de entre os ramos, ficando lhe o cavalleiro nos hombros, e puchando a si com extremo vigor o machado inimigo. O mancebo, sob o peso inesperado, e ante o subito ataque, cahiu com um joelho em terra. Era ainda um pityaguar. Com os joelhos apertava-lhe rijamente a garganta, suffocando-o; com as mãos procurava arrancar-lhe o machado, deixando-o exposto ao primeiro contendor. Quanto a este, saltára sobre a sua arma, que jazia por terra e voltava contra o mancebo.

O taboyar, que sobrevinha, não lhe deu tempo. Sem perder um segundo, vibrou a tacapa direita á cabeça do pityaguar que segurava Vieira, e a rude arma, volteando nos ares, espedaçou-lhe as maxillas, derrubando-o sem accordo. Vieira, como um relampago, ergueu-se livre, descarregando o machado sobre o outro pityaguar, que o não esperava assim. O ferro cahiu sobre o braço da arma, decepando-lhe quasi cerceo, e o gentio baqueou tambem mal ferido. Era tempo. Um novo pityaguar saltava neste instante das ramadas ao chão, vindo em soccorro dos companheiros. Attonito por se achar só em presença de dous contrarios de tal ordem, o tapuia tentou fugir; mas não contava com a astuta previdencia do taboyar. Quando aquelle, dando as costas a Vieira, quiz embrenhar-se no mato, achou já na sua frente o guia dos expedicionarios, cortando-lhe o passo. Menos escrupuloso e mais prudente talvez, o taboyar houvera-o infallivelmente morto, se Vieira não tivesse intervindo. O mancebo queria um prisioneiro e contentou-se de o desarmar. O gentio, conhecendo a inutilidade da resistencia, nem se quer tentou fazê-la e aceitou a sua sorte com a resignação feroz, vulgar naquellas raças. Em breve, ligado fortemente por liames robustos, ficou absolutamente impossibilitado de fazer um movimento. A sua impassibilidade, porém, não

se desmentia. Mudo e inflexível, nem uma só linha do rosto lhe trahia a minima commoção interior. Restava frei Manoel. O combate dente fim longo; mas estava terminado com resultado não menos feliz.

Vendo que erão baldados os seus esforços para chegar ao pityaguar, frei Manoel atirou fóra o arcabuz; e, em risco de ficar debaixo da tacapa do gentio, abraçou-se subitamente a este, colhendo-lhe os braços. O pityaguar não esperava semelhante commettimento, e ficou um momento indeciso. O padre tinha aproveitado este momento para arrancar das dobras do habito a taquara, imbebida nelle. Armando della a mão direita, começou assim a cingir estreitamente o gentio.

A luta foi porfiada e temerosa. Dous athletas no circo difficilmente desenvolverião tamanho vigor. O pityaguar, com o braço da tacapa preso no braço esquerdo do padre, como em uma tenaz de ferro, procurava com o peso do corpo leva-lo debaixo de si. O padre, com a taquara imminente sobre as costas do gentio, hesitava em servir-se desta arma, esperando ainda de poder evitar o derramamento de sangue.

O pityaguar era robusto; mas o padre era um Hercules. Largo tempo se estreitirão por esta fórma, suffocando-se mutuamente, vacilando algumas vezes, mas sempre de pé. Afinal o gentio, em um impeto prodigioso, conseguiu curvar o padre sobre os rins. Perdida a linha recta, a defesa de frei Manoel tornava-se extremamente arriscada. O missionario então, em um relance de olhos, abrangeu o campo do combate, e viu o perigo urgente em que se achava Vieira, no momento que acima descrevemos. Toda a hesitação, neste caso, fóra já descabida. Entre a perda do gentio e a do seu companheiro não havia duvida possível. Frei Manoel, pedindo mentalmente perdão a Deus para o barbaro que o forçava a tal acção, com pulso firme cravou a taquara no costado do pityaguar, que tentou ainda estrangula-lo nas convulsões da agonia. Perdida, porém, a força com a violencia do golpe, expirou-lhe, porque assim digamos, nos braços, de um modo bem diverso do que devia esperar-se do santo ministerio do padre.

Livre tambem, frei Manoel apressou-se em ir auxiliar Vieira. Felizmente, como vimos, este auxilio tornara-se inutil pela opportuna energia do taboyar. Chegando, e vendo o resultado geral do combate, frei Manoel não achou senão esta observação :

— Se eu adivinhasse... podia-se ter poupado tambem aquelle !
E indicava o cadaver do seu antagonista.

De doze pityaguaros onze estavam mortos, ou perigosamente feridos ; um era prisioneiro.

O numero dos inimigos, a julgar pelos indícios do seu acampamento, achava-se consideravelmente diminuido. Tres homens só tinham consumado aquelle commettimento audacioso ; e todos tres julgavam acção vulgar a empreza gigantesca. Podião reputar-se, até certo ponto, senhores do deserto, se não restára ainda o mais terrivel de seus inimigos, e que por si só era infinitamente superior ás hordas selyagens. No meio da peleja, uma das mais fortes preocupações de frei Manoel fôra esperar, a cada momento, ver surgir entre elles o Calabar. Enquanto este não fosse aniquilado, toda a heroicidade dos expedicionarios era perdida.

Custava com effeito a comprehender a razão por que Domingos Fernandes não apparecêra. A intervenção do arcabuz do mameluco houvera sido necessariamente funesta aos expedicionarios.

Reunidos que forão todos tres, a attenção do padre recahiu primeiramente sobre o prisioneiro :

— Ainda pudestes colher este ? — Perguntou elle.

— Nem quasi resistiu — observou Vieira — e se eu não fôra não seria já vivo.

— Conheço bem ahi a mão do nosso amigo taboyar — redarguiu frei Manoel — Não perdão a inimigos seus, principalmente destes. Que quereis ? Roma não se fez em um dia. E bem que se vão approximando da igreja e dos costumes de gente catholica, ainda têm muito que desbatar. Olhae, filho — continuou dirigindo-se ao taboyar — é triste necessidade derramar sangue, porque, afinal, todos são filhos do mesmo Deus.

— Um pityaguar — reflectiu o gentio — e um traidor, não podem ser filhos do mesmo Deus, porque Deus, que só faz tudo o que é bom, não podia produzir gentes que unicamente fazem mal. Os pityaguaros são filhos dos *Oviacoupia* (Genios do mal).

— Restos da cegueira de suas primeiras crenças — ponderou a Vieira o padre Manoel. Custão a extirpar ; mas, com mansidão e boa vontade, tudo se ha de conseguir. Pois sim, filho — proseguiu elle, endereçando a palavra ao taboyar, não sem um certo embaraço, resultante da ingenua observação do selvagem. Pois sim ; os pityaguaros são inspirados pelo demonio ; mas todas as creaturas receberão a vida das mãos de Deus, e é feio peccado roubar-lh'a, palvo por necessidade de

defesa propria ou por maior honra e gloria da fé. Tirado disto, quando se pôde evitar, é melhor ter misericórdia do que rigor.

— E que fareis delle? — Perguntou o taboyar, indicando o prisioneiro.

A pergunta era simples; mas a resposta não era facil.

Na situação em que se achavão os expedicionarios, o pityaguar captivo era-lhes grande embaraço. A sua conducção retardava-lhes os movimentos e careção empregar nelle uma vigilancia, que não era já de mais para si mesmos. Por outro lado, sacrificar um prisioneiro era conisa que devia necessariamente repugnar a quem fôra educado entre habitos cavalheirosos, e se inspirára das noções de uma vida civilisada.

— Verdade é que o prisioneiro nos servirá de estorvo—disse Vieira; — mas tambem nos pôde ser de utilidade. Antes de tudo inquiri-o vós, frei Manoel, que sois versado nestes dialectos barbaros. Por elle podemos saber o numero exacto dos seus companheiros, onde se achão os que ainda faltão, a paragem e disposição das suas tribus. Isto é cortar o passo ao Calabar, é o que mais importa ao capitão-mór.

Frei Manoel começou então um interrogatorio minucioso, ornado de admoestações evangelicas, e até lardeado de algumas citações latinas, que escapavão candidamente á erudição, um pouco mecanica, do bom do frade. Frei Manoel, que ja tinha certa difficuldade em se fazer entender do rebelde neophito, não reflectia que os seus latins brigavão extravagantemente com os barbarismos daquela lingua inculta.

O taboyar, no entanto, acenava a cabeça com expressivo ar de duvida.

O pityaguar não respondeu uma palavra. A's inquirições do padre oppunha um silencio stoico.

Mais cansado do sermão inutil, do que do seu combate anterior, o padre levantou-se limpando o suor com a manga, um pouco humilhado deste desastre oratorio.

— Nem que o atenasassem! — disse. São perros estes gentios bravos. Conheço-os. Não se tira nada delles. Os proprios tratos não o farião fallar!

O taboyar encolheu os hombros e murmurou:

— Bem vêdes que não nos servirá senão de estorvo.

— Servir-nos-ha tambem de refens — atalhou Vieira.

— Isso é — accudiu o padre — este responderá pelos nossos amigos que não sabemos onde parão.

— E é por isso que é necessario procural-os — tornou Vieira.

— E' necessario procural-os e soccorrel-os, custe o que custar — accrescentou frei Manoel — Os pityaguares dividirão-se evidentemente em duas partidas. E é isto o que me faz ainda ter esperanças de que Ayres Gil e mestre Marçal estarão ainda vivos. Se os houvessem morto atacar-nos-hião reunidos, que não são elles homens para desprezarem as vantagens do maior numero. Neste caso, o bando de que nos custou tanto a ser livres, foi escolhido para nos saltear, e os restantes vão sem duvida de guarda aos seus prisioneiros.

O taboyar approvou.

Vieira interrompen : — Por isso mesmo nos importaria saber que direcção levou o outro grupo. E' claro que não está proximo, aliás teria accorrido ao rumor do combate. Não vos parece ?

O gentio, interpellado directamente por Vieira, respondeu tambem affirmativamente.

O mancebo continuou :

— O que em tudo isto não posso advinhar é como os pityaguares se achavão nesta margem e a ponte de cipós appareceu cortada na outra.

— Pois não é difficil de entender-se, accudiu frei Manoel — E' que occuparão ambas. Não vo-lo explica de sobra a presença do Calabar além da torrente ?

— Assim é — replicou Vieira — e já vamos a esse ponto. O que sobre tudo precisamos agora conhecer, repito, é onde se achão os outros pityaguares. Se este perro fallasse !...

— Não falla — atalhou frei Manoel.

— Veremos ainda — tornou Vieira. Dizei-lhe vós na sua algarvia que, se elle recusa ás informações que exigimos, aqui o degolamos já.

— Nem assim conseguireis nada — observou o padre. Mas, pois que o desejais, assim se fará.

Frei Manoel exprimiu ao guerreiro as mais terríveis ameaças. Vieira, juntando a acção á palavra, tinha-lhe sobre a garganta a adaga nua. O gentio não soltou nem o mais leve som. Parecia imóvel.

Vieira, descoroçoado, metheu a adaga no cinto. Quanto ao captivo, só se admirava de uma coisa — é de não estar já espedaçado. Pensava,

porém, lá de si para si, que o reservavam para algum festim os Lucullos da selva. Os seus habitos e idéas não podião admittir outra hypothese.

— Um pityaguar, disse gravemente o guia dos expedicionarios, não abre a boca senão para mentir. Se elle fallasse, as suas palavras serião uma cilada.

Uma scentelha rancorosa passou pelos olhos do selvagem manietado, unico signal de intelligencia e de vida que deu em toda esta scena.

— Não vos dizia eu ?—reflectiu a Vieira o padre n'um tom, que exprimia ao mesmo tempo uma certa persuasão da infalibilidade dos seus juizos, e uns como ares de triumpho, por ver que a mesma crueza das ameaças não fôra mais efficaz e feliz do que as suas exhortações apostolicas.

— Bem—disse Vieira, agora não temos tempo a perder. Pois que o Calabar não nos procurou, procuremo-lo nós.

Os expedicionarios atárão fortemente as mãos atrás das costas ao prisioneiro, cruzando-lhe por baixo dos braços um grosso ramo que despirão das folhas. Depois restituirão-lhe o uso das pernas para que elle pudesse acompanha-los. Deste modo a fuga era quasi impossivel.

Invertida a ordem da marcha, o padre e o taboyar camiuhavão-lhe aos lados, vigiando-o e forçando-o a andar. O taboyar espreitava-lhe attentamente a phisionomia, procurando advinhar-lhe na impressão mais fugitiva que lhe passasse pelo rosto, o minimo indício capaz de lhe fazer conhecer onde poderião estar seus companheiros. Vieira avançava na frente, instigado pelo seu odio, momentaneamente adormecido pelo desejo de colher informações, que lhe erão tão necessarias ; mas de novo estimulado pela conhecida vizinhança do Calabar.

Caminhando, o padre passando para o lado do taboyar, disse-lhe ao ouvido :

— Não receiais novo ataque ?

— Não —respondeu o gentio em voz baixa. O guerreiro branco disse bem : se houvera mais pityaguares na selva, tinhão de certo corrido ao combate.

Estas ultimas palavras forão pronunciadas em voz alta e no dialecto das tribus do oeste, de ordinario intelligivel aos pityaguares, de modo que o prisioneiro pudesse percebe-las. Proferindo-as o taboyar não tirava os olhos delle. O rosto do captivo era, porém, impenetravel.

A poucos passos acháráo-se de novo á beira da torrente. Vieira observou longamente, e não viu signaes de Domingos Fernandes. Impaciente já, o melhor meio que achou para se desenganar a respeito da presença do Calabar, foi apresentar-se descoberto á borda mesmo da cachoeira. Era sem duvida uma grande imprudencia; mas, se uma balla não viesse do outro lado, era signal infallivel de estar já longe o mestiço. Vieira, como todas as almas fadadas a grandes cotusas conflava na sua estrella; e, dando provas de grande tino e bom conselho em outras cousas, no que lhe era pessoal se mostrava de uma temeridade, que ás vezes parecia insensata.

A boa estrella de Vieira não lhe mentiu nesta occasião. Nenhuma aggressão respondeu á experiencia descautelosa do mancebo. Em torno, e além, a paz solemne do ermo, e a severidade augusta de uma natureza gigante.

— Não está já ali — disse tranquillamente Vieira, voltendo ao encontro dos seus companheiros.

— Nesse caso — respondeu o padre — o essencial agora é passar-mos á outra margem.

— Como? — observou Vieira — como havemos de passar, se temos esta comunicação cortada e se importa conduzir o prisioneiro.

— Abaixo e acima das cachoeiras ha vão — disse o taboyar. Qualquer delles fica distante, mas pode-se passar.

— Qual é mais facil? — perguntou Vieira.

— E' o de baixo — respondeu o taboyar.

— Tememos pelo de cima — redarguiu o mancebo,

— Levar-nos-ha mais tempo, ponderou o padre.

— Mas, com todas as probabilidades, disse Vieira, aproximar-nos-hemos do Calabar. O vão inferior fica necessariamente mais na direcção dos reaes do Bom-Jesus, é esta sobre tudo que desejará evitar o mestiço. Por isso mesmo que é mais facil, Domingos Fernandes deve suppôr que o demandarêmos de preferencia por ali. São outras tantas razões para que marchemos sobre o vão superior. Não nos póde levar ainda grande distancia, e é provavel que seguindo-o, consigamos saber noticias dos outros pityaguas, e por consequencia dos nossos amigos.

— Quando quereis, Sr. Vieira, reflectiu frei Manoel, sois de tão consummada razão, como provado valor. Estou certo que o nosso taboyar é do vosso parecer.

O guia por unica resposta tomou a dianteira, pois que era necessario

descobrir trilhos novos. Esta acção expressiva significava que urgia porem-se a caminho.

Todos tres, levando consigo o pityaguar, forão, pois, avançando, ao abrigo do arvoredo, para evitar qualquer emboscada que do outro lado lhe pudesse haver preparado o Calabar. Com tal homem era preciso desconfiar de tudo.

... Enquanto os expedicionarios assim vão proseguindo, cumpre-nos explicar a razão por que o mestiço não apparecêra no logar do combate.

O Calabar, desfechando o seu arcabuz sobre Vieira, que perfeitamente reconhecêra á luz da lua, vira-o desaparecer atrás da arvore a que se abrigava. Por consequencia, julgou tê-lo ferido mortalmente. Como o taboyar e o padre estivessem melhor encobertos, Domingos Fernandes não pudera adivinhar que o mancebo só cahira sob o impulso destes, evitando a morte.

Nesta convicção, o mestiço sentiu um regosijo indizível. O unico homem, que os seus instinctos lhe dizião que lhe podia ser fatal, estava, segundo elle cria, para sempre inutilisado.

Satisfeita, ou julgando satisfeita, a ancia do odio, de ahí pór por diante a attenção do mestiço tornára-se menos intensa e mais negligente.

Domingos Fernandes viu confusamente uns vultos separarem-se dos troncos, e correrem por entre o arvoredo. Não os contou, porém; nem era facil, entre as projecções tremulas da sombra das arvores, agitadas pela aragem. Pouco depois ouviu o grito de guerra dos pityaguar, soando mais alto do que o fragor da torrente, que tinha aos pés. Pensou que o taboyar e o padre, amedrontados pelo desastre de Vieira, fugião sob a impressão do panico, e imaginou, com extrema plausibilidade, que não podião escapar á perseguição e ás ciladas dos tapuyas. Por algum tempo escuteu ainda; mas o rumor da torrente impedia-o de ouvir o combate que se affastára.

Heuve um momento em que julgou perceber tambem o grito de guerra dos taboyares.

Como vimos, não se enganára. Mas a hypothese de um triumpho, por parte dos expedicionarios, era tão improvavel e parecia-lhe de tal modo absurda, que nem um instante se demoreu em tal conjectura. Por outro lado mais de um chefe, ferido de morte, soltava, ao cair, aquelle grito; e era a supposição que mais visos tinha de verdade, se porventura, fora real o que lhe parecêra distinguir.

Por ultima cautela o mestiço subiu ao alto da palmeira, que já

lhe servira de ponte, para ver se descobria alguma cousa; mas, como a outra margem fosse mais baixa, sómente se vião as copas das arvores, e a este tempo já o combate se passava debaixo dellas, ficando solitario o matagal, unico espaço descoberto. Além disso, não era facil apreciar de acite os objectos a uma distancia de mais de trezentos passos. Por um instante, o mestiço teve idéa de se lançar do outro lado para verificar tudo pelos seus proprios olhos. Conhecendo, porém, as difficuldades de repassar a torrente, no mesmo ponto, porque do outro lado não havia palmeiras tão proximas que lhe podessem proporcionar a communicação, e reputando inutil semelhante minuciosidade, o Calabar desceu tranquillamente. Não perdia de vista que tinha outra missão a cumprir, e que todo o seu credito para com os holandezes dependia desta primeira empraza. O importante para o mameluço era juntar-se aos pityaguares, que effectivamente tinham ficado a quem da torrente, e voltar com elles ás suas tribus, afim de os resolver a acompanhá-lo até Olinda. Sem se inquietar, pois, de mais nada, afastou-se, internando-se pelo mato, em uma direcção que de antemão indicára.

Quanto aos dous ultimos pityaguares que vimos intervirem no combate, era uma cilada, previamente disposta para assegurar o exito do combate. Como, porém, o taboyar e os expedicionarios, pela rapidez dos seus movimentos, haviam mudado o terreno delle, a aggressão tinha perdido a unidade combinada. Os dez pityaguares, que primeiro vimos apparecer, confiando no numero, como já se fez ver, haviam commettido a imprudencia de se descobrirem arremecendo-se ao matagal. Os outros dous mais cautelosos tinham sido forçados a um circuitos; e, avançando pelas ramadas, tinham chegado mais tarde. Estes dous encarregados de cortar a retirada ou cahir pelas costas sobre os expedicionarios, transtornada a ordem do ataque, acharão-se colhidos no proprio laço que armáram.

Volvamos agora um pouco atrás, e procuremos saber noticias de Ayres Gil e mestre Marçal, de quem já nos temos separado um tanto.

O fogueteiro aceitou com um certo prazer as disposições tomadas pelos expedicionarios. Era para elle quasi uma resurreição. A companhia de Ayres inspirava-lhe toda a confiança, porque o mosqueteiro se era um pouco brutal nas demonstrações da sua amizade, em compensação, chegadas as occasiões, era um protector effizaz. Nestas disposições de espirito, mestre Estouro acampou com delicia á sombra do grupo das palmeiras. Tinha a consciencia de ficar longe do theatro da

guerra, como se diz em frase de jornal; e, ao mesmo tempo, não se mettia pelas espessuras selvosas, cousa que não era tambem muito da sua paixão. Uma só cousa o enleava, era a tenaz preocupação do seu amigo Ayres, e os cuidados da sua vigilancia, que indicavão uma tal ou qual apprehensão. No entanto o fogueteiro attribuia tudo isto aos habitos militares do soldado, e procurava serenar a inquietação que de vez em quando se lhe levantava confusa no cerebro abalado, como as nuvensinhas que no horisonte presagião a tormenta.

Mestre Marçal pensou primeiro que tudo, em aproveitar aquellas horas de descanso para dormir um pedaço, e que outro qualquer faria tambem no seu lugar; mas no reino tinham-lhe contado tantas historias de serpentes, de vampiros e de insectos cuja ferreada era mortal, que o nosso mestre já não usava entregar-se ao somno, sem minuciosas precauções.

— Dizei-me vós, Ayres—disse elle no tom insinuante de quem quer saber mais do que pergunta—pois que tendes visto tanta cousa, sabeis se é verdade o que se diz de umas certas cobras destas terras, que são verdes, côr da folhagem das arvores e que, em apanhando uma pessoa descuidada, pendurão-se os ramos pela cauda, e depois em menos de um sanctiamen... credo!

Um calafrio involuntario cortou a palavra ao mestre, tomado de terror das suas proprias reflexões.

— O que é?—perguntou o mosqueteiro, que não lhe tinha dado muita attenção.

— Despachão a gente para o outro mundo — continuou mestre Marçal, terminando a sua phrase.

— Historias!—observou laconicamente o mosqueteiro, sem despregar os olhos da margem opposta.

— Mas é que ha historias destas, que são capazes de dar terçãs no pino do inverno. Uma velha conheci eu que.... por signal vizinha da Sra. Medéa Brandos, que Deus tenha por muitos annos longe de mim, não porque eu lhe queira mal, mas porque, em verdade vos digo, que sempre é um genio mais damnado que o demonio encaixon no corpo de uma mulher...

— Já sei: adiante.

— Pois lá vai. Como eu vos ia contando, a vizinha, que já tinha os seus quarenta puxados, e com isto uma ponta de lingua, que era

mesmo um louvar a Deus... lá nisso não ficava a dever nada a minha mulher...

— Adiante, adiante, homem.

— De vagar se vai ao longe... Como vos ia contando, a vizinha era casada com um calafate da Ribeira, e foi um domingo de tarde passear com o marido ás hortas de Chellas... sabeis... no reino é muito o costume... vai se não quando, mettu-se em um canaveal, e não sei que artes teve o diabo (abrenuneio, inimigo!) que lhe mordeu um licranço ao pé de um tornozello... quando veio para casa tinha o pé como um trambolho... Deus me livre de desejar mal ao próximo; mas, se assim tivera a lingua, jurára que era castigo de Deus... e que lhe valeu foi uma mulher de virtude, lá do bairro, que lhe poz em cima da ferida um pedaço de isca de uma meia de Nossa Senhora, queimada á luz de um cirio pascal... se não fosse isto, a mulher estava nos anjinhos... nos anjinhos, a bem dizer não, porque... mas, emfim tinha-a levado a breca, isso é que não entra em duvida.

Mestre Marçal, nestas divagações, procurava distrahir os proprios temores e ver se soltava a lingua ao seu amigo, o que naquella occasião não era facil.

— Acabaste?—perguntou este todavia, depois de ter interrogado attentamente todos os objectos circumstantes.

— A historia da mulher do calafate? Acabei. E' de arripiar, não é?

— Pois sabes o que eu tiro de tudo isso? E' que mestre Marçal, por alcunha mestre Estouro, é um asno chapado, não tem mais alma que uma gallinha.

O mestre ficou aturdido. Não esperava aquella conclusão ao ponderoso argumento de autoridade, que tinha adduzido.

O mosqueteiro continuou desejoso de se desembaraçar de importunidades do seu companheiro.

— Se queres dormir, dorme, e não gastes palavreado, não tenhas medo; se houver novidade eu te acordarei.

— E as cobras?

— As cobras têm outra cousa que fazer, e não vêm agora entijar-se com uma carcassa velha. Onde diabo tens tu a cabeça?

— Em cima dos hombros, e desejo conserva-la o mais tempo que seja possivel nesta posição. Não acho outra que me sirva tão bem.

— Basofia. Vês ahí por ventura rasto de cobra, ou parece-te que eu deite a fugir como tu desses animaes immundos?

Esta peroração convenceu mestre Marçal. O fogueteiro preferia que o seu amigo exprimisse em mais ou menos termos os seus désvelllos; mas, em todo o caso, sabia que podia contar com elle. O mosqueteiro tinha-lhe dito que se houvesse novidade o acordaria. Mestre Marçal conhecia já como Ayres costumava acorda-lo; mas reflectia que era melhor, isso do que ser victima de alguma surpresa. Portanto, emrosceu-se e dahi a poucos momentos resonava como se não existissem pityaguares nem a senhora Medéa Brandoa.

A maior parte do dia passou-se assim. O sol abraza; mas, a sombra das palmeiras modificava os seus ardores. De vez em quando, Ayres explorava a margem da torrente para ir saciar a sede fóra do alcance das cachoeiras, sem perder de vista o arvoredo fronteiro. Afinal fez-se sentir; uma necessidade, que não era menos urgente em estômagos que a fadiga tornára necessariamente famintos. O proprio mestre Marçal, accordando, queixou-se de caimbras no peito.

— Vê lá, mestre Estouro — disse o mosqueteiro — que trazes tu ahí no alforge? Procura.

Mestre Marçal procurou, e fez o inventario da sua bagagem.

— Uma duzia de valverdes, duzia e meia de pistolas, treze varas de estopins e dons arrateis de polvora.

— Mais nada?

— Mais nada.

— De comer, homem, de comer?

— Digo-vos que nada.

— A culpa tem quem te entregou os mantimentos. Fartaste-te, mestre. Agora é fazer cruces na boca. Assim não estivera eu no mesmo caso. Atolaste o dente no lombo do padre...

— Anjo bento! que dizeis. Era lombo de porco.

— E' só para o que serves, bruto. Nem um pedaço de pão se quer! E a fome a apertar-nos. Parece cousa do diabo. Agora ainda eu sinto mais appetite.

Mestre Marçal desculpou-se com os roubos do macaco. O réo não podia justificar-se, bem que estivesse presente. O fogueteiro tinha tido tentações de se desembaraçar do mono na passagem da torrente; mas, como lhe tinham vivamente recommendado o seu transporte, não ousára.

O mosqueteiro lançou os olhos por instinto ao cadaver do animal mas afastou-os com tedio.

Ayres continuou a sua sentinella. Mestre Marçal, cada vez mais taciturno, porque não tinha encarado a situação por este aspecto, sentiu renascer as suas apprehensões; e, a seu pesar, lembrava-se com saudade do festim pantagruelico com que se tinha regalado no mato. O estomago do pobre mestre vivia de recordações.

Passada uma hora, Ayres dirigiu de novo a palavra ao fogueteiro, fitando o quadrumano, estendido na relva, já com menos repugnancia do que pela primeira vez.

— Olha lá, mestre; o padre Moraes, que não deixa de ser amigo dos bons botões, não dizia lá muito mal do caldo de macaco.

— Caldo de macaco!... Puuh!—respondeu mestre Marçal fazendo uma visagem de nauseado—antes....

— Antes um naco de presunto de Melgaço ou uma enfiada de trutas do Miño, isso digo eu também e não é preciso ir a Coimbra. Mas quem sabe, homem? A's vezes debaixo de uma ruim capa está um bom bebedor. Não é mais asseado o porco do que o macaco; e, como lá diz o ditado « asno com fome cardos come. »

— Cardos ainda, ainda. Guisava-os a Sra. Medéa Brandoa, que era de se lambar os dedos... também era a unica cousa boa que lhe conhecia.... faz-me crescer agua na boca só lembrar-me delles... mas macaco!...

— Em Flandres comia eu uma caldeirada de rãs, que ninguem diria senão que era de coixas de frangões. Homem, na guerra não ha melindres....

Os nossos companheiros não apparecem, e mais val comer macaco, do que morrer sem comer. Não é a primeira vez que tomo gato por lebre, nem tu também, mestre.

Mestre Marçal já olhava também para a caça do taboyar com muito mais complacencia do que até ali. O appetite afugentava os escrúpulos. O mestre mirou e remirou o quadrumano. O que sobretudo repugnava a ambos era a semilhança daquelle animal com o homem.

— Se esperassemos mais um pedaço! — disse mestre Marçal para o mosqueteiro. Os outros sabem que estamos sem viveres, e talvez não tardem.

Ayres resignou-se, porque também não lhe inspirava muitas sympathias aquelle genero de alimento.

O sol, porém, ia já declinando, e por mais que o mosqueteiro allongasse os olhos nada descobria, nem inimigos que o distrahissem, nem

amigos que lhe valessem. A fome apertava seriamente. Ayres tomou uma resolução extrema, e prorompeu impetuosamente para o fogueteiro:

— Mestre Marçal accende lume e esfolo o macaco.

Mestre Marçal já tinha tido a mesma idéa, apesar de se revoltar contra ella toda a consciencia das suas tradições culinarias. O mestre sacou do seu coxilho, e lançou mão do animal, não sem algumas hesitações. Levantando-o, porém, fez um tregeito horrível.

— Que é isso?—perguntou o mosqueteiro.

Mestre Marçal passou-lh'o silenciosamente desviando o rosto. Ayres pegou-lhe por um movimento machinal e apenas o aproximou de si, arremçou-o á torrente com uma dúzia de pregas.

— Puuh! diabo que peste!...

O cadaver do quadrumano estivera por umas poucas de horas exposto ao sol e nem a bordo da fragata *Medusa* seria já alimento possível.

— E agora?—perguntou mestre Marçal consternado, parecendo-lhe já que macaco assado, no seu perfeito estado de conservação, podia ser um alimento muito soffrível.

O mosqueteiro reflectiu profundamente. Passados alguns segundos respondeu:

— Afinal, Deus faz tudo pelo melhor. Os nossos companheiros conhecêrão que havia gentios no mato pelo fumo das suas fogueiras. Se accendessemos lume, podião os gentios dar por nós. N'uma terra destas não se morre de fome. Ha fructos por essas arvores.

— Quem sabe se são venenosos!

— Lembra-me ter visto, não muito longe, umas bananeiras. E' por além, pouco mais ou menos. Vai depressa e traz quantas puderes.

— Pois sim; mas os bichos?

— Então deixa-te morrer de fome — respondeu o mosqueteiro que conhecia o seu amigo.

Mestre Marçal deliberou-se por fim, vendo que não havia outro remedio, e foi-se em demanda das bananeiras indicadas.

Passarão perto de duas horas; as sombras descião precipitadas, e mestre Marçal não apparecia.

O mosqueteiro esfaimado impacientou-se primeiro, e preguejou as lenidades de mestre Marçal e a sua inhabilidade absoluta para cousas de urgencia. Depois começou a conceber apprehensões, ao passo que se prolongava a demora inconcebível do fogueteiro. Ayres Gil, porém, por

nenhum caso neste mundo abandonaria o posto que fôra confiado á sua vigilancia.

Mestre Marçal partira, deixando a sua bagagem para ir mais leve; mas por um instincto de prudencia que nunca o abandonava, mettêra nos bolsos dous ou tres valverdes e outras tantas pistolas.— Os valverdes destinava-os elle a afugentar quaesquer animaes damnhinhos, se por ventura os encontrasse; porque tinha ouvido dizer que as fêras temião o fogo. As pistolas guardava-as para dar signal de si ao mosqueteiro, no caso, aliás muito possivel, de se perder nos labyrinthos da selva. Erão as unicas armas de que mestre Marçal sabia servir-se.

O fogueteiro, guiado pela necessidade, não tardou em descobrir as desejadas bananeiras. Nestas situações, o homem mais tímido esquece em breve todas as preocupações, aguilhoado pela urgencia que o aperta. O nosso mestre, ajudado pelas suas longas pernas, trepou com mais agilidade do que se podia esperar dos seus habitos, a uma das bananeiras, que se lhe offerencia á vista carregada de um formoso cacho, contando fazer d'elle provisão amplissima. Como avançasse os olhos e a mão para elle estacou subitamente como a estatua da estupefacção. Nem todas as cobras cascaveis dos Brasis lhe poderião fazer mais effeito. Mas desta vez os terrores de mestre Marçal erão justificados. Na arvore fronteira, em posição, pouco mais ou menos analogá á sua, só com a unica differença de mostrar muito menos pacifica attitudo, apresentava-se um pytyaguar. A frecha apontada não deixava duvida sobre as suas intenções. As pinturas medonhas e o aspecto feroz do gentio gelarão o pobre mestre até á medulla dos ossos.

O fogueteiro olhou para baixo instinctivamente, procurando a deradeira e insensata esperanza. Por baixo e á raiz da arvore estava outro pytyaguar com a tacapa empunhada. Por todos os lados para onde volve-se as vistas, não via senão pityaguares. Tinhão surgido sem se saber d'onde. Mestre Marçal estava colhido como em uma rede de tacoaras agudas e de maças ameaçadoras.

Então, mestre Estouro perdeu totalmente o accordo. Julgou-se sinceramente perdido, e encommendou a alma a todos os santos do calendario. Atacado da vertigem, cada tronco se lhe figurava um pytyaguar gigantesco, e cada ramo um sedeiro de frechas. No excesso do terror, faltarão-lhe as forças, e, largando as mãos sem tino, baqueou no solo atapetado de folhas.

O pityaguar, que o esperava ao sopé da arvore, acreditando em

uma aggressão por parte do inoffensivo mestre, saltou de lado, e preparava-se para o atacar. Mas o fogueteiro estava realmente sem accôrde, e os gentios, grupando-se-lhe em roda, conhecêrão brevemente que do tal homem não tinham a esperar resistencia.

Em um abrir e fechar de olhos mestre Marçal estava solidamente manietado, pouco mais ou menos como os expedicionarios havião feito ao pityaguar prisioneiro. A impressão dos llaues, que o comprimião, fez tornar a si o nosso mestre.

E' impossivel contar que desesperadas lastimas este lance arrancou ao pobre de mestre Marçal. Quantas deprecações lhe lembrãrão para exorar corações de pedra, todas lhe affluirão aos labios com a verbosidade eloquente, que dá a desesperação; mas, além de lhe não entenderem uma palavra os pityaguares, fôra mais facil conjurar a onça no arremêço, do que abrandar aquelles homens mais feras do que as feras. Os gentios não comprehendião as lagrimas, e um homem a chorar era para elles um phenomeno, que não tinha nome na sua lingua.

Uma só consideração evitava a mestre Marçal o golpe derradeiro—era o desejo de colherem um prisioneiro. O destino do fogueteiro reservava-o para regalo da mesa daquelles cannibae.

Se mestre Marçal pudesse advinhar a sua sorte, teria, sem duvida, acabado ali de uma apoplexia do susto. O candido mestre tinha ouvido fallar, é verdade, na existencia da antropophagia; mas, lá de si para si, guardára sempre uma certa incredulidade a respeito de um uso tão contrario a todas as suas idéas gastronomicas. Fôra tamanho o seu terror, julgára tão firmemente achar-se já espedaçado, que, vendo os gentios contentarem-se de prende-lo, precaução que elle mesmo reputava absurda, pensou comsigo que afinal o demonio não era tão feio como o pintavão, e mal por mal que tanto valia ser prisioneiro dos pityaguares, como bagagem dos expedicionarios. Feitas bem as contas, talvez mesmo valesse mais, porque, se os pityaguares quizessem mata-lo, já o terião feito; e, por consequencia, era muito provavel que lhe fornecessem algum alimento para o não verem esticar á fome, cousa que naquelle instante era a preocupação do honrado mestre. Consolado com estas idéas, mestre Marçal recobrou uma tal ou qual serenidade de animo.

O grupo dos pityaguares separou-se, deixando dous de guarda ao fogueteiro, que forão com elle internando-se pelo bosque.

Ayres Gil, no entanto, não sabia que pensasse. A sua impaciencia tinha passado a frenesi. Todavia, advertido por estas mesmas

nquietações, multiplicava a sua vigilância. Segundo as recommendações de Vieira, devia esperar o perigo do outro lado da torrente; e, a seu pesar, todas as apprehensões se lhe applicavão no espirito á margem que occupava. Por mais que procurasse explicar o desaparecimento de mestre Marçal pelo encontro de algum jaguar ou guará, o que lhe fazia ter remorsos de haver enviado o pobre fogueteiro, não se lhe tiravão da idéa as artes e astucias do Calabar, e a possibilidade de andarem naquillo os pityaguares. Fiel, comtudo, ás instrucções recebidas, não arredava passo.

Quando mais embebido se achava nestas cogitações, pareceu-lhe ver ondear de um modo desusado os arvoredos, fronteiros. A sua attenção redobrou. Passados instantes, apesar do escuro da noite, divisou na outra margem uns vultos que parecião querer aproximar-se da ponte, ainda suspensa. Este movimento fôra precedido de um silvo agudo, que, por entre o fragor da torrente, para o mosqueteiro, pouco habilitado aos rumores da selva, parecêra o de algum reptil. O silvo, ou signal, se o era, partira da margem d'aquem.

Ayres estava preparado. Agachou-se mais, atraz das palmeiras, e sacudindo a cinza da corda, dispoz-se para fazer fogo.

Os vultos tornavão-se cada vez mais distinctos. Ia o mosqueteiro a chegar fogo, quando uma dôr agudissima no braço direito lhe fez involuntariamente largar corda e mosquete. Ayres sentiu que estava ferido; mas, não podia advinhar donde lhe vinha o mal. Sem perder o accordo, tentou o braço. Fôra passado por uma frecha; a rama ficava-lhe na recta-guarda. Evidentemente era atacado pelas costas. O mosqueteiro, cujo animo não succumbia facilmente, quebrou a frecha e arrancou do braço a tacoára. Quatro ou cinco pityaguares estavam já a poucos passos d'elle, na propria margem em que estanceava. Formavão parte dos que havião aprisionado mestre Marçal. O mosqueteiro achava-se colhido entre dous fogos.

Ayres, então, cortou a ponte, porque o caso era extremo, e procurou fazer frente aos novos inimigos. Dando as costas ao grupo das palmeiras, para evitar os tiros de frente, teve tempo ainda de levantar do chão a corda accessa. Tudo isto foi feito em um abrir e fechar d'olhos. As tacapas dos gentios já estavam, porém, eminentes sobre elle. Ayres lançou-se por terra para ver se podia arrastar-se até ao seu mosquete, com o qual, apesar do numero dos inimigos e de achar-se ferido, o heroico soldado não desesperava de sustentar a posição, ou, pelo menos, vender

cara a vida. Cahindo, Ayres encontrou com a mão os artificios de fogo que mestre Marçal amontoára ali no seu inventario. Uma idéa repentina atravessou-lhe o espirito. Como ainda conservasse na mão a corda do mosquete, chegou-a rapidamente aos estopins enfiados. Os artificios tomáráo fogo, e os valverdes e pistolas, inflammando-se, partirão em diferentes direcções.

Foi indizível o effeito que esta explosão inesperada, quasi debaixo de seus pés, produziu nos pityaguares. O pequeno grupo dispersou-se dando alaridos temerosos. Aquelle phenomeno que não sabião explicar parecia-lhes de tal modo sobrenatural que nenhum delles ousou ficar em frente do mosqueteiro.

Era o que este desejava. No mesmo ponto saltou sobre o seu mosquete; e posto que perdesse abundantemente o sangue pela ferida, preparou-se para dar caça aos pityaguares fugitivos.

Então uma voz bem conhecida clamou-lhe ainda de longe.

— Rende-te ou estás morto.

A lua vinha surgindo. A' luz della e das pistolas que continuavão a disparar, rastreando o solo, o mosqueteiro distinguio o mestiço que avançava sobre elle com o arcabuz apontado.

— Render-me, cão! — bradou o mosqueteiro rangendo os dentes. Espera!

Por um esforço prodigioso alçou o pesado mosquete á altura do hombro e chegou-lhe fogo.

O tiro partiu desatinado, porque o braço ferido do mosqueteiro não podia firmar pontaria. Ao mesmo tempo o couce da pesada arma derrubou-o em terra tornando-o enfraquecido.

O Calabar tinhá já corrido sobre elle. Nesta posição, e no estado em que se achava Ayres, a luta não podia ser longa. Com o esforço que fazia, com a perda de sangue e o excesso da colera, Ayres perdeu os sentidos. Em tal estado facil foi ao Calabar atar-lhe as mãos com a bando-leira do arcabuz, e segura-lo de modo que todo o movimento lhe fosse impossível. Depois pensou-lhe a ferida. Domingos Fernandes tambem queria ter refens.

Tornando a si, o mosqueteiro desabafou em um diluvio de pragas como era seu costume.

O Calabar contentou-se de lhe redarguir com um sorriso desdenhoso.

— Cala-te : responderás quando eu te interrogar.

Ayres sorriu também. Tinha percebido que o mestiço desejava informações, e resolvêra já no seu espirito vingar-se, contando-lhe as cousas mais estupendas que lhe podião passar pela imaginação escandecida. Nesta disposição, Ayres, quando o mestiço lhe ordenou que o acompanhasse, por que tinha tido a cautela de conservar as pernas livres, mostrou muito mais docilidade do que naturalmente esperava o seu inimigo.

Domingos Fernandes seguiu pelo mato na direcção que já tinham levado os pityaguas que ião de guarda a mestre Marçal. Esperava achar no caminho os outros gentios dispersos, ou encontral-os em algum sítio dado.

O Calabar havia passado o vau superior da torrente, e, prevendo todas as hypotheses, deixára na outra margem os pityaguas, que vimos atacar Vieira e ameaçar Ayres, facilitando a sua captura.

Todas estas combinações se não havião sortido um effeito absolutamente completo, não fôra falta de vontade.

FIM DO 3º VOLUME.



CALABAR
HISTORIA BRASILEIRA
DO
SEculo XVII

POR

José da Silva Mendes Leal Junior.

VOLUME IV.



RIO DE JANEIRO.

Typ. do CORREIO MERCANTIL, rua da Quitanda n. 55.

1863.



CALABAR

HISTORIA BRASILEIRA

DO

SEculo XVII.

TOMO IV.

CAPITULO I.

LYRIO E ROSA.

Muitos dias haviam decorrido desde a partida de Vieira. No acampamento, o capitão-mór e os chefes, que tinham conhecimento da sua missão, esperavam-o com impaciência, e inquietavam-se da demora. Mas esta inquietação e impaciência nem comparação tinham com outras, que, por serem menos apparentes, não eram menos intensas.

Por baixo daquelle ruido de homens e armas, de combates e manobras, de peripecias sangrentas e commettimentos arrojados, uma dôr funda lavrava anciosa. Era saudade, era tristeza, era solicitude, era ternura, era affecto e paixão. E tudo isto, todo este mundo de poesia e de amor, jazia semi-vendado e occulto no coração de uma donzella, que entre a dôr de tantas dôres só vivia de outra dôr mais sua, mais interior, mais aguda e pungente.

Deixemos os nossos expedicionarios nas vastas solidões do sertão e nas agruras incultas da selva. Saberemos depois o que foi feito delles, no meio das ciladas, rodeados de inimigos, tendo só por si Deus e a sua coragem. Appliquemos agora a attenção á quadra mais suave na sua pura melancolia. Vamos, não hesitemos. Descerremos a porta da provisoria habitação de D. Isabel de Góes nos reaes de Bom-Jesus. Ousemos levantar as colgaduras pendentes, enquanto a providente senhora, em um âmbito mais limitado, renova as scenas de agitação domestica,

perenne occupação da sua vida. Penetremos até ao intimo sanctuario, até á camara mais recatada, até ao aposento das duas meninas, que serão ainda a alegria daquella familia transplantada dos seus lares, se a tristeza de uma não vellasse de dolorosos crepes a vivacidade inquieta da outra.

El-las. Em uma aviva-se de rubor a tez morena, revellando a ajeiva abundante. Na outra, sob a pallidez transparente como a das perolas, dir-se-ha que palpita a mequa. E' verdadeiramente o lyrio e a rosa, como inscrevemos na frente deste capitulo, ambas flôres, ambas formosas, ambas puras e perfumadas; mas esta — pendente e languida, entornando do calice um orvalho de lagrimas, suspirando ausencias, desmaiada de terrores; aquella — sorrindo ainda entre os pezares, dando á amizade o calor da paixão, luxuosa de vida, estendendo os ramos viçosos, que das tempestades não sabião senão o nome, a que se lhe realentava nelles curvada já pelo sopro do vendaval que lhe devassára o seio. Lyrio debruçado, rosa florescente, enlaçavão-se pois, revendo mais graças no contraste, servindo de reciproco relevo á mutua formosura.

Tereis já adivinhado nas duas flôres, que pleiteavão mimo e frescor, as duas primas da casa de Góes e Berenguer, Anninhas e Maria. E' inutil dizer porque o lyrio se inclinava laciimante; occioso seria explicar porque a rosa horrifava tambem de prantos as magnificencias de seu lustre e côr.

Anninhas nunca amára; mas, como todas as meninas da sua idade, adivinhava o amor. Presentia-o nas vagas aspirações da sua mesma innocencia. Compadecia-o nas lagrimas que elle arrancava de outros olhos. Maria era verdadeiramente a filha da America, ondulante, melindrosa, quasi indolente como as noites suaves do seu paiz; mas lá dentro uma superabundancia vivaz sob a pallidez alabastrina, um vulcão como os que rebentão de entre pedreiras preciosas. Maria era como uma harmonia viva, como um éco melodioso da harpa eolica, como o symbolo de toda a graça feminina, como um anjo sob as vestes brancas, como as alvas filhas das nuvens na terra de Fingal. Anninhas tinha ainda nas velas, vivo, ardente, impectuoso, indomado, o herdado sangue do Meio-Dia. Debaixo da mantilha da andaluza ninguem lhe adivinhára a naturalidade. O sol dos tropicos puzera em ebulição aquella veia magnificante. Havia em todas as suas feições como a irradiação de um reverbero dourado. Quando das longas pestanas se lhe debruçava

uma lagrima, não era a perola, era o diamante estrellando as côres do prisma. As suas maguas mesmo tinham sorrisos. E que feiticeiros sorrisos erão! Os seus prantos, como os chuveiros de estio, fulgião aos raios do sol.

E todavia Anninhas, impressionavel como sua prima, accessivel como ella a quanto era nobre e grande, tinha, como ella tambem, scintillações de enthusiasmo e effusões de affecto. Erão unicamente indeterminados estes sentimentos. Vibrava-lhe a alma á minima commoção; mas os sons perdião-se-lhe no espaço, e voavão ao infinito, immersos naquelle scismar sem nome, que, nos primeiros annos ou nos verdadeiros amores, é como o crepusculo matutino dos corações. Os seus pensamentos anciavão por tomar corpo; mas não sabião dar-lh'o. As suas idéas tendião a incarnar-se em um verbo; mas a boca balbuciante não atinava com elle. Sentia levantar-se lhe no coração um desejo incomprehensivel e inquieto; mas não sabia defini-lo, nem podia explica-lo. Todos os pezares do amor achavão éco no seu peito, sem ella saber porque. Todo o soffrimento da paixão lhe era sympathico, e ou lhe mandava ao rosto uma nuvem mais rosada, ou lhe vertia nos olhos humidos uma languidez mais bella. Naturalmente jovial e turbulenta, tinha distrações sem causa e melancolias sem razão.

Todavia o frescor jubiloso da donzella realçava-se destas sombras passageiras; e a necessidade de amar, que lhe amanhecia lá dentro, revelava-se apenas exteriormente na multiplicidade dos seus carinhos para todos a quem dedicava affectos.

Nestas disposições de espirito, facil é prever quão profundamente a interessavão as maguas de sua prima.

Maria, por muito tempo, fechára no coração o casto segredo dos seus amores com Vieira. Almas ha que levão o pudor das suas sensações até ao extremo, e que temem a revelação dellas, como se fôra uma profanação. Maria era uma destas almas. As suas susceptibilidades ião tão longe em taes pontos, que muita vez qualquer palavra indifferente se lhe figurava allusão, e os estremecimentos de uma delicadeza, que fazia lembrar a sensitiva, trahião a cada momento a preocupação e os sentimentos que ella mais desejava occultar.

A sensibilidade é um dom ás vezes funesto. O excesso della, subindo acima da apreciação vulgar, torna incomprehensiveis aquelles a quem Deus fadou assim. No coração desses ha fibras mais delicadas, ha instinctos mais subtilez, ha cordas que vibrão apenas tocadas. Os que

até a existencia de taes cordas ignorão, os que não as sentem em si, os que não comprehendem o senso moral a que ellas correspondem, estranhão, reparão, e quasi sempre censurão; porque o homem é assim, propende sempre a reprehender o que não entende. A posse desta qualidade mais distincta, este fino toque, eleva acima da turba, mas eleva para o martyrio, como um Golgotha novo. Dá gozos que a multidão não percebe; mas dá tormentos tambem que o vulgo não avalia, e a somma destes é talvez maior.

O espirito, voando em regiões mais altas, quando as necessidades humanas o forçao a descer á terra, sente as azas manchadas da poeira do mundo, e cada grão de arêa, que os outros sacodem indifferentes do seu grosseiro involucro, é para elle uma ferida e uma dôr. Assim, o que para o commum é complexo de accidentes usuaes, para essas almas é crucificação continua, é a percepção do seu desterro no mundo. E' por isso que taes almas aspirão sempre Deus e o infinito. A sua atmosphera é outra, a sua patria diversa. A sua vida entre os homens não é vida propria, é uma passagem transitoria. Aquella susceptibilidade, que as caracteriza, parece, na existencia ordinaria, um vicio da sua constituição; e dahi se originão mil dôres intimas, penadas no silencio, sepultadas no proprio mysterio que as envolve, e mais acerbadas, por isso mesmo, mais fundas, porque não podem vir á superficie, com receio de encontrarem a gelida ironia que as escarnece. Dahi nasce tambem esse pudor assomadiço que se espanta de tudo e de tudo se refugia no sacrario da alma.

- Maria, já o dissemos, pertencia a esta classe escolhida e rara, cuja organização era toda melindres. Uma confidencia repugnava-lhe como um attentado.

Todavia como poderia ella resistir á intimidade carinhosa de sua prima? Como havia de esconder-lhe o que a sua propia susceptibilidade a cada passo revelava? A semelhança das idades, a analogia de tendencias, a mesma propensão entusiastica estabeleceu pouco a pouco entre ellas uma communidade de idéas que facilitava o caminho das confissões. A alma de Anninhas ia, porque assim digamos, ao encontro da alma de Maria, offerecendo-lhe o coração, que era como um vaso em que a pobre donzella pelo seu pendor natural devia deixar trasbordar a plenitude de sentimentos longamente comprimidos. Anninhas não solicitava confidencias de sua prima, mas fazia-a ella mesma confidente daquellas aspirações vagas, daquellas melancolias da solidão, daquel-

las visões incompreensíveis, de que procurava e não sabia a causa. Assim, estes dous espiritos infiltravão-se um no outro, misturavão a candidez sem se turbarem, e lentamente se identificavão em um só modo de sentir. Naquellas intimas e sedutoras conversações das duas virgens, a que um anjo podia assistir sem ter que desviar o rosto uma unica vez ; nesta longa e affectuosa permutação de ternuras e commoções, o segredo de Maria vinha frequentemente a seus labios, até que um dia cahiu delles, quasi involuntario, meio instinctivo, sem ella saber como e sem se arrepender disso. Dahi por diante o amor de Maria ficou fazendo parte da vida espiritual de Anninhas. As apprehensões, os receios e os terrores de sua prima erão seus tambem. Nem era preciso fallarem-se.

Inoccupado o seu coração, Anninhas temia e esperava com o coração de Maria. Sem ter preferencias proprias, todas as faculdades amantes da sua alma, anciosas de expandirem-se, se havião concentrado nesta paixão congenere que dera um objecto e um fim aos seus indefinidos sentimentos. Maria cedêra tambem ao attractivo irresistivel daquelle desvello. Na absoluta innocencia de suas intenções nem uma podia conceber suspeitas de rivalidade, nem a outra, se quer, a possibilidade della. Era uma sensação repartida, era uma existencia duplicada, era uma dessas dedicações puras e sem macula, que rompem ás vezes o chagado sudario humano, e, irradiando para o céu, attestão a origem divina do espirito.

Maria estava recostada em uma daquellas largas cadeiras de espaldar, que erão então o ornamento das casas nobres, e que D. Isabel de Góes, na sua solícita provisão, não se esquecêra de trazer consigo. Com a face encostada ao punho e o cotovello firmado em um dos braços da cadeira, a menina de Berenguer parecia a estatua da dôr na attitude da meditação. O lenço de fina hollanda, menos alva do que o setim da cutis, pendia-lhe de entre os dedos levemente nacarados na extremidade, que uma inflexão graciosa arqueava gentilmente. Dous fios de lagrimas corrião-lhe silenciosos atravez das faces de jaspe, sem que ella pensasse em enxuga-las.

A seus pés, encruzada em uma almofada de chamalote côr de café, Anninhas, com um livro aberto sobre os joelhos, erguia para ella os olhos, humidos tambem, em um gesto solícito e supplicante ao mesmo passo. Era um grupo celeste ; dava consolação ve-lo e admira-lo.

O livro era o poema das sandades, a *Menina e Moça*, a lyrica mais suave, a emanação mais affectuosa da poesia do seculo XVI, aquelle

anhelante devaneio rebentado da alma apsxonada do Petrarcha portuguez. Um dos avós da menina de Gó's obtivera cópia do precioso manuscrito; e, desde então, o livro fôra conservado na familia como um verdadeiro thesouro. E' escusado dizer que a parte feminina della a a que lhe dava culto mais fervente.

Em nenhuma parte o

« gosto amargo d'infelizes ,
Delicioso pungir de acerbo espinho »

como tão inspiradamente lhe chama o visconde de Almeida Garrett, e Bernardim do seculo XIX, em nenhuma parte, dizemos, esta chorosa companheira de todo o affecto contrariado se acha mais ao vivo retratada e sentida.

Compreheude se, pois, a razão por que Anninhas escolhêra esta leitura e por que Maria se pranteava de ouvi-la.

Quantas vezes a letra immortal do poeta extincto é complice involuntaria dos sentimentos que através dos seculos se encontram unanimes entre o livro e o coração! A sociedade muda; a paixão é a mesma. A fórma modifica-se; o sentir não. Quando o espirito acha a consonancia das proprias sensações com as sensações escriptas, nesse ponto de intersecção opera-se uma especie de unificação moral; os olhos do corpo affastão-se da pintura, porque os da alma revêm-se na realidade. Não se lê; scisma-se, sente-se. A imagem faz-se visão; o canto inspirado passa a povoar o coração e acorda nelle as notas que directamente lhe correspondem. O poeta transfigura-se. A sua voz é a mesma que se ouvia no crepusculo da alma. A poesia torna-se o amor. A strophe encarna-se no sentimento. Ha uma intimidade tal entre as faculdades divinatorias do genio, os vestigios do seu sentir e as impressões da paixão, que não se distinguem umas das outras. E' uma consubstanciação completa.

Anninhas, vendo o effeito que esta leitura produzia em sua prima, tinha deposto o livro e interrogava-a com piedoso desvello.

— Que é isso, meu amor? — Dizia ella — Peza-te que Lamentor ficasse bem na justa, e que o pobre do cavalleiro da ponte tão mal sabbisse della, e sobretudo de seus pacientes amores? (*)

(*) Quem tiver lido o livro da *Menina e Moça* perfeitamente comprehenderá estes extract's. Aos que o nao conhecem, para lá os remetemos, e fiamos-lhes que não perderão o tempo na leitura. Não usamos também da orthographia originaria, e vertemos, porque assim digamos, alguns termos obsoletos para facilitar a intelligencia do texto ás pessoas menos versadas na archiologia da lingua.

— Não — respondeu Maria, entre meditabunda e distraída. — Que diz o livro ahí ? Não é isto : « Que desconcertos da fortuna são estes ? Para verdes outrem tomáveis vós esta empreza : e eu para ver a vós parti de casa ; e tudo era para não vermos o que desejavamos ! ». E' assim, minha boa Anninhas ?

— Assim é como dizes, querida, tens já de cór o meu poeta.

— Não tenho ; estas palavras é que me angustião já no coração. Erão minhas conhecidas : adivinhava-as. Adivinhou-as este homem, que amou muito por força, para saber como se lamenta a alma quando ama.

— Entendo. Essas lagrimas não são penas do poeta : são maguas do... do teu cavalleiro da ponte, que também se anda por ti sustendo passos difficeis e correndo aventuras perigosas. Ora, pois, este ha de ser mais feliz ; socega.

E Anninhas limpava-lhe as lagrimas com infantil carinho.

— Mais feliz ! Quem sabê ? — tornou Maria, deixando cahir a mão frouxa de desalento entre as mãos de sua prima, e pendendo o rosto no hombro della, que se erguera para ampara-la. — Quem sabe ? Que mais esperanças tenho eu, e que menos perigos corre elle ! O cavalleiro do livro via ao menos um termo ao seu desejo. Succumbiu quando ia a toca-lo. E' triste. Mas podia consolar-se, porque sabia o dia em que as provações acabarião. O meu cavalleiro e eu que sabemos ? E' um futuro sem norte, é uma noite sem estrellas. Eu não posso senão ama-lo. Elle não sabe senão servir-me. E nem elle nem eu prevêmos em que hão de dar estes amores.

A imagem austera de seu pai levantava-se ante os olhos da donzella, veneranda, mas implacavel. Era a dôr e o desengano ao pé dos extremos e affectos.

— Muita cousa, que parece impossivel, — acudiu Anninhas, penetrando o pensamento de sua prima, — muita cousa que parece impossivel se tem visto realizada. Quem é mais cavalleiro que o teu cavalleiro ? quem tem mais generosos espiritos ? quem tem ousado maiores commettimentos ? Não vês tu que o Sr. capitão-mór já lhe deu voz na bandeira da nobreza ?

— Mas não nasceu nella.

— Que importa, se della não deserta ?

— Para ti não importa, não, nem para mim ; mas para outros...

— Teu pai ha de abrandar ; de rocha que tivesse o coração, não podia resistir ás tuas lagrimas, nem a tantas provás.

— A sua vontade é sagrada.

— Mas o seu amor é maior que a sua vontade. Fazes mal em te affligir. Tenhas antes motivo para orgulho. Nenhum cavalleiro, nem mesmo nenhum destes do meu poeta... em annos tão verdes, fez acções tamanhas.

— Ai ! não. E isso que tu me dás para consolação me faz mais triste ainda, que eu veja tanto esforço perdido...

— Não verás. Não te dizem tambem as suas fallas tanto como as trovas mais formosas ?

— Dizem mais os seus olhos.

— Dizem ? — tornou Anninhas — suspirando sem motivo e dando um momento de pausa aos presentimentos que o mais leve toque despertava em sua alma. — Deve de ser esse um trovar bem doce e bem para o coração.

— E' !... Nem tu sabes, minha joia. Doce e agro ao mesmo tempo, quando como eu... Oxalá não o saibas nunca.

— Porque ?

— Porque ! Para que o queres saber, se tens a ventura de ignorar-lo ?

— Pois julgas-te desgraçada ?

— Ai ! não ! isso não. Peno ; mas privar-me destas penas fôra pena maior. Soffro ; mas, se não soffrêra, é que de todo me julgára desgraçada. Não nos ouve ninguém, Anninhas ? Um amor destes é ventura que se não compara, e é ao mesmo tempo um martyrio que se ama.

— Como ?

— Vão lá entender o coração !... Quer muito, elle... e do muito querer lhe vem o muito padecer ! E' que o querer assim, imagino eu, é querer por dous. E esta ventura, que se sente na alma, não se podendo repartir segundo o desejo, era mais do que uma desgraça sem deixar de ser ventura.... Olha bem não nos escutem, Anninhas....

— Não, não ; continúa.

— O desengano é um golpe : ou cura ou mata. A desgraça é uma dôr : ou a gasta o tempo, ou se morre della. Mas este querer e não poder ; este anciar continuo ; este sentir que temos a faculdade de dar e receber uma felicidade que não é já felicidade quando é só para nós ; este guarda-la inutil e perdida na sua mesma immensidade ; estes affectos todos, que se comprimem, estallão o coração e são a sua delicia.

— Ai ! é isso, deve de ser isso — murmurou Anninhas pensativa.

— Mas que te estou eu dizendo ? — continuou Maria. — Não podes entender-me.

Nos lábios de Anninhas floriu um sorriso, como o botão que se abre ao rocio da manhã. Era a intelligência fundida em tristeza.

— Não são para ti estas cousas, — proseguiu ainda sua prima. — Serão um dia. Hão de ser. Nem sei se é bem, se é mal. Não sei se t'ó deseje, se peça a Deus que t'ó poupe.... Porque não segues na tua leitura, Anninhas ?

— Muito amou tambem o homem que escreveu este livro, disseste.

-- Disse. Vê-se.

— Ouvi a meu tio que são tudo isto historias enfeitadas, mas verdadeiras, de cavalheiros e damas de outro tempo. Se serão ? — Affirmão-o. Até alguns nomes são os proprios, disfarçados em anagramas, como lhe chamão. E a pintura das saudades é a saudade mesma, que em lagrimas se verte no livro.

— Longa saudade foi, bem se conhece. Correu pela penna sangue do coração sobre o papel... E consta que foi pessoa de prol este homem ?

— Foi. Criado desde pequeno nos paços, diz-se que serviu com honra de governador de S. Jorge de Mina e capitão-mór das armadas da India.

— Dos paços lhe veiu o seu mal: tinha os espiritos ainda mais altos que o nascimento.

— Queimou-se de olhar para o sol. E como não ha de assim acontecer aos que só sabem olhar para cima. E' sina.

— Mas não te parece que ha de ser prazer grande e grande orgulho para uma mulher ter o seu Bernardim ?

— Foi o para a que Bernardim amou tanto, diz-se. Mas era orgulho só. Se fôra outra cousa....

— Se fôra ?...

— Não o desprezára depois.

— E pôde ?

— Pôde. Dahi vierão as saudades que o finarão. Dahi veiu tambem a prohibição dos inquisidores, que por muito tempo lhe procreveu o livro.

— Quizerão matar-lhe o espirito depois de lhe matarem o corpo.

— Não era já possivel: O espirito vivia em outros espiritos, gemeos dells.

— E como sabes tantas cousas ?

— Ouvi-o a meu pai. Meu pai condemnava-o; mas eu...

— Tu ?...

— Mesmo querendo, não podia. Havia uma vez cá de dentro que me fallava por elle.

— E tinha razão essa voz. Que throno val um affecto destes ?

— Ai! Anninhas, não é só com degrãos de um throno que o mundo levanta distancias, que a razão e o coração não sabem medir.

— Que distancias ? Pois se Deus fez duas almas iguaes, se ellas se encontram e de encontrar-se são attrahidas uma para a outra, que lhes póde a terra oppôr ?

— O dever da obediencia. Este não se trahe, para ficarmos dignas daquelle que nos preferiu, para continuar suas iguaes; porque, se a honra foi que nos igualou, em que peze a falsos juizos humanos, o que faltasse a ella perderia o seu titulo, e a sua justificação. Eu não julgo descer Anninhas; nunca o julguei, entregando a minha alma a quem já não podia nega-la, porque nelle buscava o braço capaz de me amparar nas alturas a que o seu coração me tinha levantado. Mas, por mais doloroso que seja aquelle dever, se me affastasse delle um só passo, é que verdadeiramente desceria, e, não sendo digna de mim mesma, não o seria do seu amor.

— E não tens receios pela sua sorte ? Dizem que é summamente arriscada a empreza que lhe confiou o Sr. capitão-mór; póde grangear-lhe muita honra, mas póde tambem correr muito perigo.

— Deus sabe se tenho receiado ! Deus sabe quantas vezes lhe orei no meio da angustia. A' força de muito cuidar e de muito pensar, vim quasi a não temer.

— Porque ?

— Porque no fundo do coração leio que já não tenho que pensar, nem que cuidar.

— Não tens ?

— Não. Vês como elle se demora ? Vês como todos ponderão os seus riscos e sentem a sua falta ? Pois eu cheguei a este extremo de nem já ter maior pezar por isso.

— Não te entendo.

— Entendes. Pois não entendes que, se eu, de dia para dia, não tenho mais lagrimas nos olhos e mais dôres no coração, é porque me

cortou as incertezas uma resolução decisiva, suprema, a unica verdadeiramente consoladora ?

— Qual ?

— Se elle morrer...

— Não morre.

— Se elle morrer, morro eu tambem : sinto-o, e quasi que já nem tenho cuidados. Se o permittir Deus assim, é porque a terra não era para nós ; é porque nos reserva outra patria, e nessa tenho eu certeza de encontra-lo, sem que ninguem nos separe.

— Oh ! Maria, minha prima, minha irmã, que dizes tu ?

Anninhas lançára os braços ao pescoço de Maria e cingia-a ao peito, a osculava-a com uma effusão que attestava a bondade da sua alma.

Maria, que principiára recebendo consolações, era já forçada a consolá-la.

— Ora vamos — dizia ella. — Que é isso, Anninhas ? Peza-te de me ouvir fallar de um fim que todos havemos de ter mais tarde ou mais cedo, e que talvez seja o unico possível para estes amores ? Não me acobarda elle, nem nos deve desgostar em tempos como estes. Ora vamos, se me queres fazer a vontade, lê-me aquelle soláo que a ama cantava a Aonia de Bimnarder.

— O da menina dos olhos verdes ?

— Esse mesmo. Lê.

Anninhas leu como se segue :

Pensando vos estou, filha,
Vossa mãe me está lembrando,
Enchem-se-me os olhos d'agua,
Nella vos estou lavando.

Nasceste, filha, entre magua,
Para bem inda vos seja,
Pois em vosso nascimento
Fortuna vos houve inveja.

Morto era o contentamento,
Nenhuma alegria ouvistes,
Vossa mãe era finada,
Nós quitoz esmos tristes.

Nada em dôr, em dôr criada,
Não sei onde isto ha de ir ter,
Vejo-vos, filha formosa,
Com olhos verdes crescer.

Não era esta graça vossa
Para nascer em desterro,
Mal haja a desventura
Que pôz mais nisto que o erro.

Tinha aqui sua sepultura
Vossa mãi, e magua a nós,
Não ereis vós, filha, não
Para morrerem por vós.

Não houve em fados razão,
Nem se consente rogar,
De vosso pai hei mór dó,
Que de si se ha de queixar.

Eu vos ouvi a vós só
Primeiro que outrem ninguém,
Não foreis vós se eu não fôra,
Não sei se fiz mal, se bem.

Mas não póde ser, senhora,
Para mal' nenhum nascerdes,
Com esse riso gracioso
Que tendes sob olhos verdes.

Conforto mais duvidoso
Me é este que tomo assi,
Deus vos dê melhor ventura
Do que tivestes té aqui.

A dita e a formosura
Dizem patranhas antigas
Que pelejirão um dia,
Sendo dantes muito amigas.

Muitos hão que é fantasia ;
Eu, que vi tempos e annos,
Nenhuma cousa duvido
Como ella é azo de damnos.

Nem nenhum mal não é crido,
O bem só é esperado
E na crença e na esperança ,
Em ambas ha hi cuidado,
Em ambas ha hi mudança.

CAPITULO II.

O TRONCO E AS FLÔRES.

— Que bem diz o romance — acudiu Maria, já findo o solão —,
que bem diz elle, e como parece que o diz para mim !

« E na crença e na esperança
« Em ambas ha hi cuidado
« Em ambas ha hi mudança ! »

— Mudança na crença ?

— Nisso não, que se ella é verdadeira não muda ; mas cuidado na
esperança. Esta é a verdade de que te fallo, meu amor. Pois não é toda
a esperança um cuidado ?

— E eu acho, para ti, ainda mais verdade nisto :

« Não era esta graça vossa
« Para nascer em desterro :
« Mal haja a desventura
« Que pôz mais nisto que o erro. »

— Da desventura, dizes bem, menina. Mas póde haver graça em
quem vive em tristezas ?

— Triste é a lua e não ha cousa mais graciosa no céu. Triste é a
palmeira no ermo e não ha cousa mais graciosa na terra. A graça nem
sempre é riso.

— Deixa, minha boa Anninhas ; não são para mim lisonjas agora.

— Pois que só tristezas queres, vou ler-te as que te serão quasi
alegria. Queres ouvir a cantiga do pastor ?

— Diz lá.

— Cantão tristezas também as trevas do meu poeta. Nem elle parece que sabia cantar outra cousa. Mas são tristezas de immenso affecto, irmai das tuas, ás tuas respondem, e a tristeza, desta fórma repartida, é mais doce que muitos prazeres.

— Lê, lê.

— Ouve :

A mim, nem quando o sol sahe,
Nem depois que se vai pôr,
Nem quando a calma mór caher
Não me deixa a minha dôr,
Dôr e outra cousa mór ;
Comvosco hoje adormeci
Comvosco hontem anoiteci.

Crendo que assi acabaria
Dei-me todo ao que padeco ;
Um dia levou outro dia,
Por um mal outro conheço :
Se o fim responde ao começo,
Ai quão mal que me provi,
Que no começo o fim vi.

Se nasci por meu mal ver,
E não por vê-lo acabado,
Melhor fôra não nascer,
Que ver-me desesperado ;
E, pois, que neste cuidado,
Me traz tão cego apóz si
Inda mal que o seube assi.

Entre lagrimas e pranto
Nasceu o meu pensamento,
Cresceu em tão pouco tanto
Que é mais alto que o tormento :
Passo o que passo ao que sento (*),
Mal faz quem m'esquece assi,
Que apoz mi não ha outro mi.

(*) Sinto.

— E' orgulho isto, não achas? — disse Anninhas, terminando a leitura.

— Não — contestou Maria. — E' a consciencia de si. Nem eu, nem tu temos experiencia bastante destas cousas. Mas o coração tem instinctos que não errão e presentimentos que não falhão. Não fallo de mim, nem sou eu, pobre donzella, sem mais riqueza que o nome de meu pai, creatura para fallar-se. Fallo de ti, Anninhas. Quem tem formosura e um dote como tens ha de encontrar muitos amores na sua vida. Mas olha, Anninhas da minha alma, o amor que nos pôde fazer felizes é um só; e esse, por ser unico, tem razão de saber o que vale. Para haver felicidade completa nestes amores, é necessario dar a alma toda, e a alma que toda se dá, pôde lamentar com justiça que lhe não dêem tanto como ella deu. Se lhe negão a divida na moeda que só pôde paga-la, desconsolase e queixa-se. E' natural. Sabe o que perdeu e sabe que lhe não dão outro tanto. Contar a valia propria é, neste caso, avaliar a propria crença. Se uma alma se entregou inteira e outra lhe não corresponde igual, essa é a desgraça maior; porque não ha já bem que pague o bem perdido. Se duas almas se trocárão de sorte que uma fica tendo o lugar da outra, essa é a ventura perfeita, porque por tudo o que se deu tudo se recebe, e a desgraça então é lastimar que viva separado o que nasceu para viver unido, porque um todo e outro todo não são já de um só, mas de ambos, e ambos juntos é que formão verdadeiramente a vida.

— Pois não é fazer muito de se dizer um homem como este pastor : « Apoz mi não ha outro mi ? »

— Não é. Nós outras, dando a alma, não temos mais que dar. Um homem tem a alma e tem a gloria e, quando nos consagra tudo, quando para si nada reserva, é justo dizendo que nenhum apoz elle dará mais, nem tanto. Ai! Anninhas, muito poucas encontrão isto, e as raras que o achão fazem mal se desprezão o thesouro.

— Mas tu que o encontraste, como o desejavas, deves de então julgar-te ditosa.

— Sim, julgo. Ditosa como nenhuma, e ao mesmo passo desgraçada como poucas.

— Estais me fallando por enigmas ?

— Estou a fallar-te com o coração. Sou ditosa, porque sei quanto me derão e sei que me derão tudo. Sou desgraçada, porque só posso pagar com lagrimas e com amor, e não obras com obra. Este é o me

mal, Anninhas. Percebes-me agora? Tens tu já imaginado o que é estar aqui, guardada e defendida, ociosa e sem ter mais em meu poder que as minhas preces, enquanto alguém ha que para merecer-me e alcançar-me arrisca a vida a cada hora, faz impossiveis em cada dia? Não é isto o martyrio da minha propria felicidade? Que é este amor esteril de lagrimas impotentes, ao pé daquelle amor que brilha em cada acção? Que é este fazer passivo ao pé de um sacrificio continuo? Ai! Anninhas, nós podemos muito, muito valemos, quando, ao limiar da porta, esperamos o soldado, coberto de sangue e pó, e em nome da patria, nossa mãe commum, lhe damos, em troca dos seus lotros, os nossos affagos e nelles os nossos corações. A mão amada que lhe limpa a fronte e lhe conchega os regalos da casa é a sua recompensa melhor. Quando, porém, o destino e o dever no-lo impedem, sentimos que nada podemos, e este sentir é tormento, cré-me.

— És injusta contigo, Maria — disse Anninhas tentando, para a consolar, exprimir uma convicção que ella propria não sentia. — Não fazes tu quanto podes?

— E é nada o que posso; não ves tu, não t'o disse já? não o sentes tambem em ti mesma?

Anninhas baixou os olhos sem responder. Aquella voz era a propria voz da sua consciencia, e esta dizia-lhe que, se ella estivesse no lugar de Maria, havia de effectivamente sentir e penar do mesmo modo.

Ouviu-se então um grande rumor e alvoroço nos contiguos compartimentos da habitação.

Grande devia de ser a nova, pois que a Sra. D. Isabel de Góes, mais agitada que de ordinario, e, pospostas todas as etiquetas, clamava em grandes vozes:

— Anninhas! Maria! onde estão, filhas? Venhão, venhão aqui já, meninas!

Maria e Anninhas erguerão-se sobresaltadas, nos braços uma da outra. Nisto correu-se o reposteiro, e Maria achou-se nos braços de seu pai.

No enquadramento da porta, o capitão-mór Mathias de Albuquerque, com verdadeira cortezia de cavalleiro, parecia vivamente occupado em animada e conversação com a dona da casa, de certo para que o velho só dado tivesse tempo de dar largas aos transportes de amor paterno nos braços da piedade filial.

Berenguer estreitou longamente ao seio a filha que adorava. Nos

dias do perigo, quando nenhum guerreiro sabe se verá a seguinte aurora, todas as ausências valem annos, porque a separação é a incerteza; todo o regresso é um jubilo incomparavel, porque é sempre mais apreciado o que se tornou mais contingente. Berenguer estivera pouco tempo fóra dos reaes; mas, quando partira, não sabia se voltaria; e, voltando, saboreava este prazer como cousa que já pouco devia esperar. Abraçara a filha com um affecto sem voz; mas fallavão por elle duas lagrimas, que lhe descião mudas pelos sulcos da face veneranda. Callara-se, rezeijando trahir-se; mas a ancia com que apertava a filha ao coração, dizia bem o que lhe ia dentro delle.

Quanto á Maria, o pranto, degenerando em soluços, não achava outra expressão para revelar o que tinha de affectuoso aquelle momento de inopinada ventura. Se, na conversação que lhe ouvimos, ella não havia feito allusão aos cuidados por seu pai, não se pense que estes erão menores. Desses não precisava fallar, tão solidos e ostensivos erão. Nas suas longas orações, e nos seus devaneios ainda mais longos, duas imagens e dous nomes andavão sempre juntos, o de seu pai e o de Vieira; unicamente um era fervorosamente proferido, e o outro, rememorado no coração, nem vinha aos labios. E, depois, não dizem os proprios livros santos: « por este deixarás pai e mãi? » Não era, portanto, de admirar que uma preocupação constante e as tendencias da leitura que originára a conversação antecedente guiassem esta em um sentido em que a idéa do mancebo predominava.

Passados os primeiros momentos de enternecimento e commoção, momentos que o velho guerreiro da Índia tratou de abreviar, como se nelles perigasse a sua dignidade de homem, Mathias de Albuquerque adiantou-se, como corteção, a cumprimentar as donzellas.

— Já aqui entrei, minhas senhoras — disse elle — para levar quem levava comsigo as vossas almas: justo era que voltasse para vos restituir quem traz comsigo tanta alegria. Outrem que póde mais que eu o mandava, o dever. Perdoar-me heis sem duvida o mal involuntario que vos fiz pelo bem que tão gostoso vos trago.

D. Isabel de Góes quiz introduzir uma phrase; mas Berenguer, que sabia como as phrases da boa senhora ordinariamente se alongavão, accudiu sem lhe dar tempo:

— Sr. capitão-mor, aqui todos sabem os deveres que impõe o nosso nome. Quer partindo, quer voltando, ha um sentimento que sobrepuja a todos os outros, o amor da nossa terra e a obrigação do nosso sangue.

Minha filha, espere em Deus, não se ha de esquecer nunca do que se deve a si mesma.

— Nem o póde fazer — tornou o capitão-mór — quem tem tal pai. Justo é que saibais, minhas senhoras, como volta o Sr. Berenguer, e que novos titulos ganhou para accrescentar aos titulos antigos com que já se constituiu credor de todo o nosso reconhecimento e veneração. Nos tempos que vão correndo esta é a unica recompensa do soldado valente e fiel, e fôra injusto occulta-la.

— Nem meu pai — respondeu Maria, vencendo a timidez em um pulso de nobre orgulho, — nem meu pai, nem nenhum dos meus espera recompensas por servir a patria : é um sentimento que se não vende.

— Bem, minha filha ; bem, meu sangue, bem ! — prorompeu o veterano. E quem nos havia de dar recompensas, a nós outros, filhos desta terra ? De um rei nosso podiamos recebe-las. Não pagava, agradecia em nome dessa patria, que era tambem sua. Mas de outros...

— Nenhum rei — observou Mathias de Albuquerque, cortando des affectadamente o fio ás manifestações do velho soldado, que exprimião um amor nacional perigosamente indiscreto naquella época — nenhum rei tem com que pagar servidores como vós, Sr. Berenguer de Andrada, e serviços como os que se tem feito nesta terra. Consentí, porém, que eu relate a estas damas, para sua satisfação, o que vós de certo nunca lhes diríeis. Sêde indulgentes e não as priveis deste prazer, a ellas primeiro e a mim depois.

D. Isabel de Goes, que avidamente escutava, e que morria pelas narrações de guerras e aventuras, chegou as cadeiras e convidou o capitão-mór a tomar logar, aproveitando a occasião para lhe endereçar um preambulo cheio de digressões, cuja prolixidade pouparemos ao leitor.

— Sabereis, pois, minha senhora — disse o capitão-mór, dirigindo-se á dona da casa logo que o fluxo verboso desta lh'o consentiu — sabereis que o Sr. Berenguer, que deveis ter ufania em contar por vosso parente, salvou a maior parte das riquezas e engenhos de Itamaracá. O coronel Canefelt, com as suas vinte embarcações, baldou o principal fim da sua expedição, que era apoderar-se dos estabelecimentos da Conceição.

— Essa honra, Sr. capitão-mór — atalhou o veterano — compete ao governador Salvador Pinheiro.

— Salvador Pinheiro — tornou o capitão-mór — é um bom e leal soldado ; ninguém o contesta. Mas, em que peze á vossa modestia, todos

sabem, Sr. Berenguer, como os vossos conselhos forão essenciaes para o dirigir, e como a vossa presença e exemplo infundirão brios heroicos á sua limitada guarnição. O caso é, minhas senhoras, que o hollandez nem se quer se atreveu a atacar a povoação, contentando se de escaramuças, e fio-vos que dessas escaramuças levou memoria, que não se lhe varrerá facilmente.

— Os homens da ilha — accudiu Berenguer — fizerão quanto podião fazer. Nem era dado mais ás forças humanas. Todavia, pèrmittiu Deus que nem todos os seus esforços, nem os nossos, pudessem totalmente inutilisar a expedição dos scismaticos. Não tínhamos forças para oppôr-lhes em rasa campina, e elles conseguirão ainda, posto que não sem trabalho, levantar e artilhar um forte na ponta de terra em frente de Guarassú. Grande mal é este, porque dahi podem frequentemente incommodar os habitantes e os estabelecimentos. Não foi possível ter-lhes mão; e já vêdes, Sr. capitão-mór, que não ha motivo para levantar tão alto o pouco que se logrou fazer.

— O que se fez — ponderou o capitão-mór — raras o farião; e baldada a tentativa principal, será causa para que esses hareges de Hollanda tão depressa não projectem outra.

— Duvido — reflectiu o ancião.

Mathias de Albuquerque tambem duvidava; mas cumpria o seu dever de chefe, procurando inspirar ali uma tranquillidade e confiança que elle mesmo não tinha.

— O que ha de vir a Deus pertence — continuou elle. — Seja como fôr, deveis accrescentar que, por vossas diligencias defronte do novo forte dos hollandezes, que elles chamão de Orange, o pequeno fortim de Guarassú está posto em tal estado de defesa, que bastará para fazer frente ao seu vizinho e impedir longas correrias. Para lhes não dar descanso é que devemos contar com a intrepidez de Salvador Pinheiro. O honrado veterano é experimentado nestas guerras e não se apraz no repouso.

— Com elle e com a sua espada — redarguiu Berenguer — devem contar que não sei eu de alma nem folha de mais fina tempera; e não me parece que nenhum fizesse mais, a não ser o valente Antonio de Lima....

— Que lá jaz em mãos de hollandezes — atalhou o capitão-mór — por não querer jurar ocios que ião mal ao seu esforçado coração e á sua para consciencia. Deus se compadeça d'elle, e seja o seu exemplo

como o vosso incentivo para ser imitado. E ha de sê-lo, não só por Salvador Pinheiro, senão por outros que, se têm menos annos e experiencia, não têm menos vontade e valia. Sem irmos mais longe, um conheceis vós, Sr. Berenguer, que, apesar da idade ainda verde, para tanto é, que não será facil ser para mais. De Vieira vos fallo. Ou muito me engana, ou altos destinos tem esse. Vereis que não falha o prognostico.

Berenguer ficou mudo. A sua lealdade não lhe consentia fazer objecções. Os seus sentimentos de pai prohibião-lhe a demonstração de um assentimento que pudesse animar esperanças. Maria, ao nome de Vieira, fitou no capitão-mór uns olhos involuntariamente cheios de curiosas interrogações. Anninhas pela sua parte pareceu interessar-se tambem mais vivamente na conversação. Quanto á Sra. D. Isabel de Góes, a mais desmaliçada creatura deste mundo, fez o elogio do mancebo em termos taes que dilatarão o coração á menina de Berenguer.

Maria ardia em desejos de aproveitar a occasião para perguntar noticias de Vieira. Mas a sua submissão de filha e as reservas naturaes do seu sexo e educação fizeram-lhe expirar as palavras nos labios.

Ou porque percebesse a donzella, ou porque proseguisse secretos designios, o capitão-mór continuou, como se nada tivera observado :

— Sabeis que Vieira foi por mim encarregado de uma empresa (perdoar-me heis que vo-lo diga, Sr. Berenguer) no seu tanto não menos importante que a da ilha de Itamaracá ; e, se são certos os indicios que me chegam, tem-se havido nella de um modo que honraria os mais nobres e esforçados. Por menos se calçarão esporas a muitos que têm hoje nome e braços. Ha de ir longe, digo-vo-lo eu.

Berenguer continuou a guardar um silencio carregado e sombrio. Mathias de Albuquerque viu que faria mal insistindo em um assumpto que parecia annojar o ancião, e, tomando-lhe familiarmente o braço, cousa que a raras fazia, levantou-se com elle, dirigindo-se para o exterior, como para afastar toda a idéa da pratica precedente.

— Tenho ainda que vos dizer cousas sérias e de segredo ; mas essas importão menos á vossa gloria passada do que á vossa gloria futura. Haveis de permittir que vo-lo roube ainda, minhas senhoras. Não será por muito tempo.

— Senhor capitão-mór — tornou o veterano — a toda a hora do dia ou da noite que julgardes opportuno requerer o serviço de um do nome de Berenguer heis de encontrar esse prompto. Estou ás vossas ordens.

Berenguer e Mathias de Albuquerque sahirão para o aposento immediato. Ahí, cerradas as colgaduras, e bem certos de que não seriam escutados, a physionomia do capitão-mór perdeu a serenidade amena que até ali conservára em presença das senhoras, e a placidez do cortesão cedeu o logar ás graves apprehensões do general.

— Vêdes-me agora mais cuidadoso do que ha pouco vos devia de parecer, Sr. Berenguer.

— Esperava o — respondeu Berenguer. — Não são cousas de ponderação para se tratarem diante de damas e donzellas.

— Conforme. Importa, porém, não assusta-las antes de tempo. As cousas vão mal, Sr. Berenguer, vão mal.

— Iremos com ellas, e com ellas nos perderemos se for preciso.

— Não. Vale mais tratar de pôr a salvamento o que póde ser salvo. O que nisto é maior dôr é que vamos mal, não por culpas do destino, mas por erros dos homens. Sabereis que o conde-duque nos manda emfim reforços.

— E por isso dizeis que vão mal as cousas? Não me admira, sendo dirigidas por um castelhano.

— Digo-vos que vão mal, porque esses reforços poderiam servir de muito, se fossem bem aproveitados; mas, do modo por que a empresa é guiada, ficarão perdidos, e será maior o descoroçoamento.

— Tendes já noticias exactas?

— Tenho. Chegou á Nazareth um caravellão de Cabo-Verde. Ahí encontrou elle uma armada de vinte vellas, commandada pelo almirante Oquendo, e nella dous mil homens de desembarque.

— Dous mil homens de reforço bastão-nos para levar de assalto todas as fortalezas dos scismaticos.

— Bastariam, se viessem unidos. Mas, ás ordens da côrte, distribuem-os por differentes pontos, e deitão a perder os resultados que se poderiam tirar deste armamento. E' voz constante na armada que irão primeiro á Bahia desembarcar oitocentos homens ás ordens do mestre de campo Bocanegra. Esta demora é fatal.

— Porque? Não poderemos resistir até chegarem os soccorros?

— Podemos; mas, no entanto, avizinha-se a frota hollandeza do almirante Patrike, que já vem no mar, e directamente se encaminha ao porto do Recife. Os de Hollanda são habéis nautas, e quem póde prever as consequencias de uma luta, que fôra mais prudente evitar ou aceitar em melhores condições?

— Os nossos navios têm combatido, sem desvantagem, inimigos muito mais temíveis.

— Terão. Mas reparei bem, Sr. Berenguer. Patrike tem tempo de desembarcar no Recife as suas tropas e munições; e, depois, com os seus navios desembaraçados e aparelhados de novo, é provável que se dirija contra a nossa frota. Esta, tendo apenas desembarcado na Bahia oitocentos homens, encontrará a inimiga, inteiramente livre de suas manobras, com os navios ainda empachados e carregados de gente não afeita ás pelepas marítimas. O menor mal é disseminar sem necessidade os soldados de terra, que tão uteis nos poderão ser aqui. E, se a frota se perdesse, qual seria a nossa situação, sem ajuda efficaz, ou apenas com um auxilio insufficiente e mutilado, tendo em frente contrarios que recebem os seus soccorros inteiramente frescos e completos? De precaria, que hoje é, esta situação tornar-se-hia desesperada, Sr. Berenguer.

— Assim é, Sr. Mathias de Albuquerque — tornou o veterano, depois de breves momentos de meditação.

E accrescentou depois, em modos taciturnos, que attestavão bem as inquietações interiores daquella alma inflexivel:

— Só nos restaria morrer, para não morrer comnosco a nossa honra.

Nestas palavras estava toda a desoladora perspectiva do abandono de sua filha.

Mathias de Albuquerque via claramente todas as difficuldades e erros que já de passagem tinha indicado. Nas suas communicações a Berenguer, havia não só o despeito natural de um cabo de guerra experiente, que vê baldarem-se, por ordens superiores absurdas, esforços que poderão ser salutaes; havia, dizemos, não só este natural despeito, senão também a offensa de um justo pundonor. Tinha elle animo grande bastante para sacrificar taes offensas ao bem commum; mas o espirito de justiça, e ainda os interesses desse mesmo bem, havião sido profundamente feridos, e este sentimento, de que nenhum homem se esquivia, ressumbrava na amargura das confidencias que vamos ouvir-lhe.

— No meio de todos estes desconcertos — perguntou Berenguer, como para dar diversão aos seus proprios pensamentos — no meio de todos estes desconcertos, e para corôa delles, apostára que nem a corte, nem o conde-duque se lembrarão dos vossos serviços, senhor capitão-mór.

— Lembrarão.

— Ah! lembrarão! Não o esperava delles. Que vos mandarão então?
— Mandão-nos um commandante.
— Como! Cuido que não percebi bem. Dizeis...
— Digo, Sr. Berenguer, que nos mandão um commandante.
— A vós?
— A mim, como a todos, porque este que elles mandão é meu superior em cargo.

— E quem melhor do que vós entende das artes da guerra, e é mais prudente, mais aceito e bemquisto em toda a capitania? Vêdes, senhor capitão-mór? A isto chegam estes tempos calamitosos, que não ha senão ingratições e affrontas para quem bem serve a sua terra.

— Não esperava tenças, nem commendas, que não é para isso o pouco que tenho feito. Fiz o meu dever como pude; e, ha pouco o dissesdes, Sr. Berenguer, o cumprimento do dever é a recompensa do soldado. Se não fui mais longe, não foi falta de desejos e boa vontade. Deus sabe que me não custa ceder o logar a outro. El-Rei manda, e eu jurei obediência. Não me custa por mim; custa-me por toda essa gente, que já me conhecia e tinha confiança. Custa-me pelos destinos desta guerra que se tinha até aqui sustentado com muito trabalho, mas com alguma honra, e que tão máo geito vai levando agora. Custa-me, porque tudo isto é diferente do que se faz na Europa, e quem vem de lá, ás cegas, porque assim digamos, corre mais perigo de desacertar.

— E quem é esse cabo que vós envião?
— Dizem que é o conde Bagnuolo, um napolitano.
— Um napolitano! um estrangeiro! para vir pôr os pés em cima de tanto sangue vertido de nossas veias! Um estrangeiro para dar ordens a quem tem o rosto queimado do sol da Asia e da America, e mais feridas no corpo do que elle provavelmente tem em annos e serviços!

— Não, Sr. Berenguer, cumpre ser justo. O conde Bagnuolo... conheço-o de nome... é um cabo de guerra experimentado, e que tem servido honradamente. Sabe do seu officio, e dizem-me que é summamente entendido e engenhoso em fortificações. Não estaria fóra do seu logar, commandando um exercito ou uma praça em Flandres ou em Milão. Mas esta guerra é outra, e é preciso conhece-la. Agora sobretudo que os hollandezes se vão afazendo a ella, e que de dia para dia se tornão mais ousados; agora sobretudo, digo eu, importava usar de muito tino e astucia, e para isso é necessario saber o que todas as artes da Eu-

ropa não ensinão. Quem vier com outros projectos ha de enganar-se, e esses enganos somos nós que os pagamos.

— Ah ! Castella, Castella ! que bem se vê o teu dedo em tudo isto ! Ingratos e invejosos, a quem quebra os olhos o mesmo merecimento que os serve!.. Perdoai estes transportes. E' um velho que estonteia. Não devião ser já da minha idade ; mas o sangue está ainda quente no coração, e este sangue não se misturou.

— Disse-vos quanto cumpria que soubesseis — acudiu o capitão-mór — e espero que me guardeis o segredo, em quanto disponho os animos da soldadesca e dos cabos da milicia, que é o mais difficil. A um homem, como vós, não se fazem recommendações. Sejamos fieis ao nosso dever, e façamos tudo o que estiver nos nossos meios: esta será a nossa satisfação. Não dobra a cabeça quando o animo e a consciencia estão firmes. Deus vos guarde, meu nobre e velho amigo : deixo-vos entregue ao carinho dos vossos, que bem preciso vos é elle em taes momentos.

O ancião suffocado inclinou-se sem responder, e acompanhou até a porta o seu illustre hospede, que se despediu com estas palavras.

Voltando aos aposentos, Berenguer encontrou Maria, que de novo lhe cahiu nos braços, com essas avidas e puras caricias que nunca se fartão.

O soldado da India, enternecido, deixou cahir em liberdade abundantes lagrimas sobre a fronte angelica da donzella, vergando sobre aquelle rosto mimoso o rosto carregado de cuidados, e misturando, com os aneis profusos e assetinados dos seus longos cabellos negros, as raras madeixas que o tempo e o infortunio havião branqueado.

Assim pendem os flocos de neve, nos ultimos dias do inverno, dos ramos bracejantes do arbusto que já sentiu os primeiros bafejos da primavera !

D. Isabel e Anninhas contemplavão de parte este quadro, com religioso enternecimento, e com instinctiva mudez.

D. Isabel, que não era para longos silencios, perguntou enfim ao ancião :

— Sereis agora ao menos alguns dias connosco ? Já é tempo....

Berenguer voltou-se para o seu fiel negro, que esperava á porta as suas ordens, e, sem redarguir directamente á sua cunhada, disse para aquelle, separando-se com doce violencia dos braços de Maria :

— Burni-me essas armas, e dai-me um fio nessa espada.

— Partis de novo, senhor pai? — atalhou Maria, juntando as mãos, sem poder proferir mais palavra.

— Para onde? — accrescentou timidamente Anninhas, com os olhos razos de agua da nova dôr de sua prima.

O ancião murmurou :

— Deus sabe para onde e para que !

O vendaval tinha soprado rijo. Ao longe uma linha de espuma, alvejando em longas inflexões, marcava a costa. O oceano arfava ainda, levantando as ondas, como seios palpitantes de uma commoção recente. Todavia o sol, fulgindo, repetia-se em astros scintillantes, multiplicados no cimo fugaz das vagas.

O almirante Oquendo, conformando-se ás ordens recebidas, desafiára da Bahia, e seguia, a todo o panno, a procurar um desembarcadouro favoravel na costa de Pernambuco, o mais proximo que lhe fosse possivel dos reaes de Bom Jesus, para que as tropas do conde Bagnuolo, que a seu bordo conduzia, podessem, com menos perigos e menos penosas marchas, ir em soccorro de Mathias de Albuquerque. Estas, compostas de 300 castelhanos, 300 napolitanos e 400 portuguezes, com os respectivos aprestos de guerra, ião repartidos pelos navios da frota e mais doze caravellas mercantes.

Cumprê observar que a marinha naquella época era infinitamente inferior ao que hoje a vemos. Nem a manobra se havia simplificado, nem a sciencia tinha ainda introduzido os desenvolvimentos que actualmênte dão tamanha importancia nos destinos do mundo a este ramo dos conhecimentos humanos. E' preciso, pois, não medir pelos modelos actuaes as construcções marítimas daquelle tempo, nem imaginar nas suas evoluções a presteza admiravel, que, segundo estamos observando, dão um aspecto tão singular ás empresas nauticas.

Não se pense todavia que a marinha se achava em um estado de completa infancia : attestão-o os audezes commettimentos dos capitães portuguezes e hespanhoes do seculo XVI. Pedro Nunes e o infante D. Henrique havião dado já á navegação longiqua o impulso maravilhoso, que preparou tantas descobertas e serviu como de prologo a todos os melhoramentos futuros. Havia cosmographos habéis, pilotos experimentados e capitães de mar de um arrojo prodigioso.

Estas observações não serão totalmente inuteis para nos aproximarmos da verdade, e para que o leitor possa distinguir entre duas sup-

posições igualmente exageradas, a de uma ignorancia absoluta e a de um desenvolvimento prematuro.

O transporte daquellas forças e de seus municionamentos seria hoje uma cousa de tal modo facil, que nem valeria a pena fallar della. A grande lotação dos navios modernos, as grandes forças motrizes de que dispõe a civilisação actual tornão as construcções maritimas uns como arsenaes fluctuantes, que, regulados pela ordem distributiva, pela economia de espaço e pela perfeita disciplina dos navios de guerra, permitem, sem inconveniente e sem prejudicar a accellerção do movimento, a translação e accomodação de consideraveis massas.

Naquella época, porém, os terços do conde Bagnuolo erão um verdadeiro embaraço. As dimensões muito mais acanhadas, osapparelhos e mastreeção menos proporcionaes, a manobra mais confusa e mais necessitada de braços tornavão incommoda a presença de gente estranha á vida do mar. Naquelles ambitos, muito mais circumscriptos, toda a invasão era um obstaculo, toda a accumulção uma desordem.

A esquadra, em numero de trinta e dous navios, doze dos quaes as caravellas mercantes de que já fallámos, absolutamente inefficazes no combate, a esquadra, dizemos, navegava de conserva como acima fica relatado. O almirante Oquendo, mais providente que a sua corte, contava com o inimigo e tinha tomado as suas precauções. Apenas sahira da Bahia, organisára as suas linhas de batalha. A esquadra protegida, por uma brisa favoravel, caminhava debaixo de todas as velas, levando no centro os navios mercantes. Os caravellões guardavão entre si a distancia necessaria para a communicação das ordens e avisos. Na frente duas caravellas ligeiras tinhão ordem de explorar o horisonte em todos os sentidos.

A' pouca distancia da Bahia, e ainda nos mares daquella costa, a caravella mais avançada deu signal de avistar a frota hollandeza.

Immediatamente, na não almirante subiu tremulando o pavilhão do chefe. Um momento depois, ao longo dos flancos de todos os navios da esquadra, descêrão os escaleres dos commandantes, e fizerão força de remos para a não, que fechava a marcha. Ao cabo de meia hora, os cabos de guerra estavam reunidos na camara do almirante.

— Senhores — disse — este — a armada dos estados está á vista. Nas circumstancias em que nos achamos, dar combate é uma resolução grave; e, antes de toma-la, quiz ouvir-vos a todos. Se pensais que os navios empachados não podem fazer frente ás nãos hollandezas, desem-

baraçadas e livres, estamos ainda a tempo de voltar á Bahia; e todos os nossos navios se acharão a salvo antes que o primeiro desses scismaticos possa disparar uma bomba.

Um silencio glacial acolheu as palavras do almirante, visivelmente ditas com pouca tenção de as cumprir, e empregadas mais para estimular o ardor do que para recommendar a prudencia.

Vendo que ninguem respondia, D. Antonio Oquendo proseguiu:

— Ha casos em que a maior gloria deve ceder á força imperiosa das difficuldades. Seria a primeira vez que o estandarte real de Castella dêsse as costas ao inimigo; mas...

— E o de Portugal, Sr. almirante, retirou já alguma vez? — redarguiu dali Cosme do Couto Barbosa, capitão ainda mancebo, de uma physionomia energica e o rosto já crestado de muito fogo e de muito temporal. — Perderião a sua valia as quinas do reino? Não serão ellas as mesmas que percorrêrão triumphantes os mares da India e apparecêrão sempre com a victoria, desde o estreito de Mombaça até ao Golpho Persico?

— E o estandarte de Portugal tambem — acudiu o almirante. — Dizer um é dizer outro, porque ambos estão nas mãos do nosso glorioso rei o Sr. D. Philippe.

— Uma retirada, Sr. almirante, — atalhou João Carvalho, official experiente e antigo, que havia illustrado o seu nome em todos os mares, e neste momento, com summa prudencia, pretendia evitar os conflictos, que estas malindrosas questões de ordinario suscitavão entre os officiaes dos dous paizes. — Uma, retirada agora de nada nos servia. A frota inimiga se mais não ousasse, bloqueiava-nos no porto, e, quando julgasse opportuno, ia ao encontro dos galeões do Mexico, fazendo nelles facil presa. Desta fórma nem os nossos seriam soccorridos por terra, nem os galeões guardados por mar.

— E' a vossa opinião? — insistiu o almirante.

— E' a minha opinião — replicou firmemente o velho capitão.

— E a vossa? — perguntou D. Antonio Oquendo, dirigindo-se ao grupo em geral.

Levantarão-se todos, e Cosme do Couto per todos fallou:

— A nossa opinião é que esperamos as vossas ordens para o combate.

— Seja assim — tornou D. Antonio. — Era a minha tambem; mas não queria pôr em risco, por minha unica deliberação, as vidas preciosas.

de tantos valentes e fieis vassallos de Sua Magestade Catholica o Rei das Hespanhas e das Indias. Nem o pavilhão castelhano, nem o pavilhão portuguez recuarão nunca, é verdade. Mostrai-o agora, e seja esse o só sentimento de emulação e rivalidade que vos inspire. Fallastes como homem experiente e autorizado que sois, Sr. João Carvalho, e espero que continuareis a dar exemplo aos moços na acção, como o destes no conselho. Uma retirada agora não tinha em resultado senão condemnar-nos a uma inacção vergonhosa. Ide. A minha recommendação é esta : — o combate deve ser corpo a corpo. Uma batalha de artilharia sacrificava-nos mais gente e promovia-nos mais estrego. Procurai afferrar as mãos hollandezas. A gente de terra esquecerá os incommodos do mar em presença do inimigo, e é preciso utilizar os seus piques e arcabuzes. Ide. Ver-me-heis onde for maior o perigo. Deus seja com os que defendem a sua santa causa. Depois da batalha, abraçarei os que estiverem vivos, se vivo me achar também. Ide.

Dito isto, os capitães saudarão o seu almirante, e sahirão todos, brilhando-lhe nos olhos o fogo de um nobre enthusiasmo.

Os commandantes, descendo da não almirante, e timulrão o ardor dos seus remeiros, annunciando-lhes o combate proximo ; e, em poucos minutos, estavam a bordo dos respectivos navios.

Para aquelles rudes marinheiros a maxima apprehensão era voltarem ao porto. Affeitos ao sol dos tropicos e aos tufões do oceano indico, a luta com os homens era um incidente vulgar da sua vida incerta e a tempestade dos canhões um eco apenas da tempestade de Deus.

Em breve reinou sobre o convex de cada navio uma scena de confusão e actividade impossivel de descrever. Como o almirante havia previsto, as tropas de terra, apenas souu a noticia do combate, recobrarão toda a sua enèrgia. Os que jazião mareados erguerão-se esquecidos do seu padecimento. As vozes do commando e da manobra cruzavão-se com as recommendações instantes dos capitães de mosquetes e piqueiros. Aquel uns escotvavão os arcabuzes ; outros além subião ás enxarcias, preparando os cabos, dispendo os arpéos, estendendo as mantas, armando-se para a batalha, aos gritos trocados de S. Jorge e S. Thiago, que tanta vez havião soado frente á frente, e que, naquella instante, se erguião lado a lado.

Fez-se ouvir o rufo do tambor, e os clamores varios cahirão como por encanto. A agitação continuava, mas em um silencio absoluto. Só a espaços a voz do commandante, no castello de pópa, subia aos arés, re-

gendo os movimentos do navio, que obedecia, como um ginete adestrado, sob a pressão do freio.

O momento solenne aproximava-se. As fileiras dos soldados de terra apertavam-se nas toldas, guarnecendo a amurada de cada navio e conservando a custo a regularidade das suas linhas, com a ondulação das vagas. Os bombardeiros, na coberta, esperavam mudos, junto dos seus canhões, a ordem de romper o fogo, com a impassibilidade habitual de homens costumados a ser agentes de destruição com cega obediência.

Realmente, nada pôde haver mais terrivelmente expectante do que a paz instinctiva e medonha que precede um combate naval, especialmente para os encarregados do mais tremendo serviço destas lutas. Ali não ha refugio possivel. A bala que entra lasciando os madeiramentos faz de cada fragmento um novo projectil, igualmente mortifero. Não se sabe onde está a morte e onde a salvação. A fatalidade é a única esperança. O marinheiro das guarnições interiores aguarda o perigo, sem saber quando, nem donde virá, senão pela ordem do commandante, que é como a alma daquelle grande machina de madeira, de linho, de ferro e de homens. Os que executão a manobra espiscrem a vista, observão os progressos do inimigo, reflectem, calculão e occupão os sentidos. Os outros, com o morrão em punho, são instrumentos de ruina, immoveis como os seus canhões, e como elles esperão taquitos que uma ruina igual lhes redargua nestas reconvenções funestas.

O convex estava já agitado, as escotilhas abertas, cada qual no seu posto. As náos holandesas erão já visiveis, como monstros marinhos, surgindo do seio do oceano.

D. Antonio Oquendo manobrára no sentido de conservar as vantagens do vento, para poder cahir com mais facilidade sobre a frota holandeza, mascarando ao mesmo tempo o fogo ao inimigo, com o fumo de sua artilharia.

A esquadra dos estados vinha muito mais ao largo. D. Antonio fez-se tambem ao mar, para lhe poupar o caminho, e para que, se alguma dos seus navios desarmorasse, não fosse tão facilmente bater na costa.

Passou-se ainda uma hora de silencio lugubre e temeroso. Podia-se já verificar de bordo para bordo todos os detalhes da manobração e todos os movimentos das tripolações. As náos bojudas dos holandeses avançavam como quem tinha aencia de decidir a sorte daquelle dia. Os galeões, caravellões e náos da metropole hespanhola, mais carregadas, mostra-

vão-se menos diligentes na apparencia; mas, na realidade, como que se lhes revelava um impeto constringido sob o arfar das velas tufadas. Dissera-se que as paixões dos homens animavão os cavernames daquellas possantes machinas.

Cosme de Couto Barbosa, que montava uma das caravellas de guerra, favorecido pela marcha mais ligeira do seu navio, foi o primeiro que se achou a tiro. Immediatamente a primeira não hollandeza enviou sobre elle os seus nuncios de ferro, disparando-lhe a banda inteira das suas bombardas. A descarga troou pavorosa nas solidões do oceano; mas os projectis, mal calculados, vierão morrer recochetando na esteira do velleiro navio. O audaz mancebo, de pé, na pópa, agitou no ar o chapéo, ondeante de plumas, como em um dia de festa, bradando:

— S. Jorge por Portugal! Filhos, mostremos a esses castelhanos e a estes herejes que somos os descendentes de Vasco da Gama!

Seguirão-se depois as vozes da manobra.

A caravella, descrevendo um largo semi-circulo, virou de bordo sem responder ao fogo dos hollandezes, e voltou sobre a não inimiga, que, tendo feito pela sua parte igual movimento, reduziu consideravelmente distancia.

Foi o signal da batalha.

As linhas romperão-se; porque naquelle tempo mais se cuidava da luta pessoal do que da combinação dos fogos, que hoje subordina o éxito á regularidade, e até certo ponto neutralisa a coragem individual.

Cada um procurou o inimigo que lhe ficava mais de feição, arrojando-se mutuamente com um encarniçamento que estimulava a reputação dos contendores, a gloria dos seus pavilhões e a grandeza dos interesses que ião ali pleitear.

As descargas repetidas atroavão os ambitos do mar, e ião repercutir-se com medonho estampido nos recontavos da costa. A pouco espaço, a brisa cahiu, deslocado o ar pelas detonações.

Era um espectáculo solemne e horrendo. O homem sobre quatro taboas frageis afrontava a um tempo o ferro, o fogo e os elementos. Não sabemos que possa ir mais longe a energia ou a demencia humana!

No meio do fragor da batalha, os dous almirantes procuravão-se com empenho, desprezando qualquer outro inimigo. Distinguião-os os respectivos pavilhões, e não era preciso muito para se encontrarem. As náos avançárão uma contra a outra, como impelidas pelo ardor dos seus chefes. D. Antonio Oquendo, por uma rapida manobra, tentou cortar o

caminha ao seu adversário, e engajar logo a abordagem; mas o hollandez não era menos habil, e desejava manter a sua vantagem. Confiando na dextreza da sua tripolação, parece esperar o choque, evita-o a tempo, e enfia com o seu fogo, de pópa á prôa, a não de Oquendo, abrindo largos sulcos de sangue na gente accumulada no convex, e prolonga-se com a não portugueza, lançando-lhe, a meio alcance, uma banda mortífera.

O navio de Oquendo estremeceu das cavernas até os topos. Do interior da coberta sahio um grito horrivel, composto de todos os gamidos dos feridos e agonisantes; mas a voz do almirante, que dominava o tumulto, clamou:

— Fogo! fogo e pontarias altas!

A não, que parecêra momentaneamente estupefacta, respondeu immediatamente com todo o fogo dos seus canhões, dirigidos contra a mastreação do hollandez.

Os valentes bombardeiros de Oquendo, dizimados pelas balas inimigas, tinham visto, pelas canhoneiras, o corpo da não contraria interceptar-lhes o céu, e os vivos, arrancando os morriões das mãos dos moribundos, haviam obedecido, como se os não houvessem visitado os mensageiros da morte.

A descarga do almirante Oquendo produziu todo o effeito que este desejava. Dissipado o fumo, viu-se a não hollandeza com as velas rôtas, as enxarcas partidas, as cordas pendentes, e o mastro real rendido a um terço da sua altura. Em breve o peso do proprio velame, apesar de todas as diligencias da tripolação, completou a obra começada, e o mastro veio abaixo, alastrando o convex e paralisando todos os movimentos do navio. O bravo Patry não perdeu todavia o accordo. A's suas ordens, a guarnição accorre, cortando, desembaraçando, arrojando ao mar o tronco inutil, e desempedindo o navio. Estas operações, porém, exigem tempo, e Oquendo não o perde. Aproveitando a immobibilidade relativa da não contraria, vira de bordo, e criva-a com uma nova banda, a que o navio hollandez só responde frouxamente. Depois ganha espaço, e, voltando por través, affim de evitar o fogo da bateria opposta, lança os arpées á pépa do hollandez, e dispõe-se á abordagem.

Já os mosqueteiros e arcabuzeiros dos terços de terra tinham aberto o fogo sobre o convex da não de Patry; já os piqueiros e a tripolação, armada de machados, precipitando-se das vergas, e por todos os pontos de contacto entre os dous navios, se arremecavam ao assalto, a que o

almirante bávaro procurava fazer frente com a sua guarnição reunida, e com os seus pedreiros assestados, já enfim o derradeiro lance parecia imminente com vantagem de Oquendo, que podia deste modo utilizar a gente que o sobrecarregava, quando outra não hollandeza, vendo o perigo do seu chefe, faz força de vela em seu soccorro, e chega a tempo de se alinhar pelo flanco da não portugueza antes que esta possa á alardagem render o navio contrario.

Sentindo-se tão poderosamente auxiliado, Petry, sempre vigilante, tenta desembaraçar-se dos arpões, e, aproveitando as velas de que ainda pôde dispôr, e um resto de aragem, voltar sobre o inimigo para o metter entre dous fogos, e por esta fórma decidir a acção e colhe-lo no proprio laço.

Mas João Carvalho, o velho capitão, está a bordo da não portugueza. Com a promptidão infallivel de um marítimo experimentado, conhece os designios de inimigo, arroja-se ao convez da não hollandeza, e consegue passar um cabo ao seu mastro de ré. A morte era infallivel em tal commettimento. A audacia custa-lhe effectivamente a vida; mas a não hollandeza está como manietada, e muito faz em defender-se ainda.

A luta continúa ali, de perto, enquanto o navio portuguez, immovel tambem, sustenta o duplo conflicto, e procura responder ao fogo terrivel do seu novo adversario.

Todavia, a posição do almirante da armada portugueza era excepçivamente precaria. A sua não fazia agua por todos os lados. O segundo hollandez, livre nos seus movimentos, repetia a cada passo as bandas mutilando horripelmente a equipagem. Os bombardeiros rareavam na bateria, e o combate encarniçado com o almirante contrario não deixava gente disponível para lhes prestar soccorro.

Cosme do Couto vê isto de longe, e, sem calcular a superioridade de forças da não hollandeza, sem lhe lembrar a rivalidade dos castelhanos, attendendo sómente ao perigo do seu chefe, mette se quazadamente de permoço entre o almirante Oquendo e a não hollandeza, e salva aquella com esta manobra temeraria.

Em pouco tempo a caravella de Cosme do Couto, esmagada pela artilheria superior dos hollandezes, fende-se por todos os lados, e vai a pique com o seu intrepido commandante, que até ao ultimo momento se conserva no seu posto, e, que afinal, buscando refugiar-se a nado, nos outros navios da armada, é colhido prisioneiro pelas lanças inimigas.

No entanto, Oquendo, livre de seu segundo adversario, concentra

todos os esforços sobre o primeiro, e lança-lhe dentro um novo golpe de gente. Patry defende palme a palme o convex do seu navio com esforço heroico. Batem-se uns e outros corpo a corpo, como em terra. Os pelouros chovem reciprocos, os pedreiros trovejam, o machado, o pique, o espontão e a espada florem-se tintos de sangue, e o sangue tinge os pés aos contendores misturados. Os combatentes saltão por cima dos cadáveres confusos, para arcarem braço a braço.

De repente sôa um grito horroroso.

— Fogo! fogo!

A esta voz, que só a poderão comprehender quantos já tiverem imaginado o que é um incendio em tal situação;—a esta voz, que resumia ali a morte inevitavel, ameaçadora, espantosa, nas chammas, nas ondas ou na explosão;— a esta voz, diremos, suspendem-se os golpes, paralyção os braços, e as turbas contrarias recuão espontaneas, abrindo largo espaço entre si.

Um bombardeiro castelhano dos terços de terra havia arremecido um morrão acceso pelas escotilhas. O fumo sahia já dellas denso e negro. Um clarão avermelhado, ruborescendo a base daquellas aspiraes formidaveis, annunciava que a chamma se havia ateado nos madeiramentos interiores do navio.

Patry, conservando ainda esperanças de salvar a sua não, bradou aos marinheiros que o cercavão:

— Ao fogo, filhas, ao fogo!

Quasi no mesmo ponto, Oquendo, que pelejava como um soldado, clamou aos seus, apontando para o navio portuguez:

— Todos a bordo!

E' sabido como em taes situações tudo serve de conducto. Cordas, pranchas, vergas, cobrirão-se rapidamente de marinheiros e soldados. Não havia a perder um instante. O fogo instava. O fogo era o perigo commum. Era a destruição de ambos os navios. Era a victoria e a derrota, comprehendidos no mesmo desastre.

De um navio para o outro, ambos quasi inteiramente rasos da furia da peleja, via-se e ouvia-se tudo.

Oquendo foi o ultimo que subiu para a sua não; e, apenas pôz o pé na amurada, arrancando o machado das mãos de um robusto algarve cortou elle mesmo o cabo que ligava os dois navios.

Depois, saltando ao castello de pópa, deu voz de soltar as poucas velas que lhe haviam ficado, para se affastar do seu terrivel vizinho.

O marinheiro sentia debaixo dos pés a crepitação do incendio. Lançou os olhos em redor, pallido e desfigurado, como se temesse que de um instante para o outro lhe faltasse aquelle chão movediço; e, podendo mais nella o instincto da conservação do que os extremos do affecto, arremessou-se ao mar.

Patry seguiu-o um instante com os olhos, disfarçando a commoção, e voltou a fita-los nas chammas, que o rodeavão, parecendo reptar-las a que lhe fizessem ter igual fraqueza. A sua attitudé era imponente e soberba, sobraçando, como a cheamide de um spartano, as dobras do seu pavilhão, gloriosamente roto das ballas e pelouros contrarios.

O almirante da armada portugueza inclinou-se de longe no castello do seu navio, e tirou-lhe o chapéo saudando aquelle nobre fim, enquanto não lhe chegava a sua vez. Era a cortezia cavalheiresca da morte á morte!

Admiramos hoje, e com razão, os actos heróicos que o espirito militar inspira nos exercitos modernos; mas, se os povos irmãos, que se assentão a uma e outra margem do oceano, lançarem os olhos á sua historia e ao seu passado, não terão que invejar a ninguém. Feitos destes erão vulgares naquelles tempos de fé viva, de crença robusta e de consciencia do nosso valor.

Passado um instante, as ondas parecêrão rasgar-se em fogo, e, com horroroso estampido, a não hellandeza voou, desfeita, aos ares, alastrando o mar, por largo espaço em torno, de cadaveres e destroços!

O navio de Oquendo parecia esperar sómente este instante supremo, para attestar, em um momento de sobrevivencia, uma sombra de victoria. Ou fôsse que a deslocação de maior volume de agua precipitasse pelos lombos abertos jactos mais impetuosos, ou fôsse que o peso do liquido invasor houvesse excedido muito a linha de fluctuação, a não sepultou-se nas entranhas do oceano, abrindo um sorvedouro immenso. D. Antonio Oquendo sentia que se lhe rasgava o abysmo debaixo dos pés; e, voltando os olhos ao ponto em que Patry voára, sorriu, como se, tendo invejado a sorte do seu inimigo, se alegrasse com o sepulchro que os ia unir a ambos no mesmo destino.

Os feridos portuguezes, que tinham ficado a bordo do malfadado navio, percebendo que elle mergulhava, soltáráo unisonos, como sensação derradeira e tremenda, o grito que já naquellas paragens se tornára immortal:

— S. Jorge por Portugal e pelos Brazil!

Disserão e morrerão!

Era o ultimo adeus á patria. Descendo com a morte ao fundo do elemento a que haviam dado a vida, não tinham uma queixa; achavam só o brado de entusiasmo!...

No entanto as lanchas e escaleres de todos os navios da armada corriam ao lugar do desastre, atravez do combate que ainda durava.

D. Antonio Oquendo, trágico pela voragem que se abria, mas repellido para a superficie pela mesma elasticidade das aguas, voltando ao seu nivel, mais feliz que o seu competidor, boiava ainda, nadando meio desaccordado.

João do Prado recolheu-o; e, conduzindo-o a seu bordo, foi continuar a peiza.

Só a noite separou os combatentes, terminando abatalha que principiára ás primeiras horas do dia.

Nessa mesma noite a claridade palida e frouxa das estrellas allumiava uma scena bem differente. As enseadas e abrigos são frequentes nas costas brasileiras. As armadas, separando-se, estavam de tal modo avariadas que lhes era impossivel continuar uma longa navegação. Os holandezes escolherão-se ao porto do Recife para se restaurarem e refazerem. O almirante Oquendo aproou a um daquelles abrigos escolhendo o mais proximo afim de calafetar os seus navios e concertar os seusapparelhos.

Na enseada achavam-se unicamente os vasos da armada. Em torno a solidão. Aquelles, os feros galleões, abertas as chagas recentes balaucavam-se mollemente nas vagas adormecidas como o guerreiro indio que depois de mutilado se recosta na rocha callando as dores. Nobre era ver aquelles veteranos do mar com os mastarões partidos, as vergas lascadas, as velas rotas, as flamules e galhardetes ennegrecidos do fumo; era bello, dizemos, ve-los [com os flancos retalhados ainda tristemente pompeiando os restos das suas gallas de guerra por entre as sombras da noite silenciosas e vigilantes, comparaveis ao soldado, que, finda a batalha, vela encostado ás armas.

Mais de um de seus irmãos se havia afundido nas entranhas do oceano, seu glorioso sepulchro. Os que restavam, inclinando-se sobre as ancoras, parecião medir-se e passar-se em revista, deplorando os que tinham succumbido.

O primeiro cuidado do almirante fôra visitar os feridos em todos os navios. A quantidade delles em cada um attestava a briosa parte que todos haviam tomado na batalha; e, mais de uma vez, o rude marinheiro da India, ouvindo que a outro bordo o estrago fôra maior que no seu,

esquecia as feridas para soltar uma furibunda imprecação de generosa inveja, tão indifferente lhe parecia a propria individualidade, e tanto o seu espirito se havia identificado com as taboas em que passára a vida.

O primeiro elemento da superioridade maritima é de certo o longo habito, a mutua confiança, a emulação reciproca e o espirito de corporação que mormenue se cria quando as tripolações, desde o commandante até ao ultimo pagem, conhecem tanto o seu navio como este, porque assim digamos, as conhece.

A noite ia já adiantada; estes essenciaes desvelos haviam absorvido a primeira parte della, assim ao almirante como aos capitães.

O galeão de João do Prado, arvorára o pavilhão do commandante. Do vigamento affumado da camara deste pendia uma lanterna, cujos raios avermelhados espargião uma luz tenue e sanguinea no estreito recinto.

D. Antonio Oquendo, como antes da batalha, tinha ali convocado a conselho os seus capitães. João do Prado estava a seu lado. O ramalhar dos remos nas agoas silenciosas da enseada fez-se ouvir successivamente. Os capitães foram entrando. O conde Bagnuolo foi presente. Raro era o que não se via das mãos dos physicos, e não trazia o signal da intrepidez que os guiára.

Reunidos que foram, encararão-se todos com olhos em que ainda brilhava o fulgido ardor da peleja. Contando-se, uma nuvem de tristeza apagou aquelle resto de chammas, e toldou os energicos semblantes dos filhos do mar.

A gloria custava-lhes a saudade de seus irmãos.

— Ninguém mais se espera? — Perguntou o almirante.

— Ninguém. — Respondeu o seu capitão de bandeira.

— Senhores — proseguiu D. Antonio Oquendo — antes de tudo, oremos pelos que nos faltão!

E a assembléa inteira, voltando-se para um crucifixo, que a piedade de João do Prado appendera no tópo da camara, dobrou o joelho, e orou longamente, fervida e recolhida.

Era aquella uma época de grande fé, e por isso acabava grandes cousas pelo só esforço da vontade. Esses homens, que affrontavam a morte a cada passo, não se envergonhavam de ser christãos, e inclinavam a fronte que se não vergava aos tufões, e baixavam os olhos que se cruzavam com o raio, prostrados diante da pallida imagem do crucificado na piedosa humildade, que dá tanto realce ao guerreiro. No homem do mar, isolado nas solidões do oceano com as grandiosas imagens do poder

infinito, visíveis sempre na immensidão das vagas e na immensidão do céu; no homem do mar, dizemos, a convicção e o enthusiasmo do sentimento religioso é o attributo natural.

Observamo-lo ainda hoje quando vemos uma tripulação inteira conduzindo o traquete enramalhado em voto ao templo, quando a ouvimos entoar, na sua sincera crença, descoberta a cabeça, os canticos singellos da igreja. Se paixão esses homens, de rudes phisyonomias, crestados do sol e do mar, nem o proprio atheu acha sarcasmos, e cada qual se descobre, como elles, saudando a ardente fé que com elles vai. E' que nas agonias da procella foi essa fé que lhes sustentou o vigor e a esperança. E' que não ha impiedade que não comprehenda e venere a energia do corpo abraçando á religião do espirito.

Foi longa, dissemos, foi longa e intima a oração dos pios guerreiros, ajoelhados em frente da cruz redemptora. Nenhum *requiem* podia ser mais solemne, e nenhuma exequias mais augustas do que esta depreciação funeraria, sobre o oceano, pelas almas dos companheiros, cujos cadaveres o mesmo oceano recebêra no seu seio.

Ao cabo da oração o almirante levantou-se, e cada qual tomou o seu lugar. A' esquerda estava o capitão João do Prado, que o salvára. A' direita o conde Bagnuolo, commandante das forças de terra. Seguião-se os capitães em semi-circulo.

Ao longo das faces rugosas de Oquendo corrião dous fios de lagrimas. O seu valor na acção, a sua piedade depois da batalha, havião feito calar todas as rivalidades nacionaes. Quando os capitães se erguerão, em mais de uns olhos, que a nada se fechavão, borbulhavão prantos, escoando mudamente pelas barbas emmaranhadas, á semelhança dos aljofares matutinos perlando a silvestre espessura dos matos.

— Senhores, — disse o almirante commovido, — prometti abraçá-vos a todos, depois da batalha... a todos que nos pudessemos ainda ver neste mundo... e concedeu-me a Divina Providencia que me fosse dado cumprir a promessa. Sr. conde Bagnuolo, déstes o exemplo aos vossos; dai licença que por vós comece.

E os dous veteranos, de mar e terra, abraçárão-se com uma cordialidade, que augmentou a compunção geral.

— Sr. João do Prado — continuou D. Antonio — esqueci em um momento de orgulho que a minha vida não era só minha, e que, enquanto Deus m'a deixasse, pertencia á minha patria e ao meu rei. Viestes lembrar-m'o a tempo no turbilhão das ondas. Para vós, é mais do que um

abraço, é um agradecimento, com uma penitencia. Fizestes o vossu dever, e eu ia abandonando o meu.

João do Prado inclinou-se com respeito, recebendo o abraço do seu commandante, e não achando palavras para lhe responder.

Depois, cada um dos capitães veio colher igual recompensa. Cingia-se braços que mutuamente se tinham apreciado; e aquelles homens julgavam esta franca demonstração do guerreiro premio bastante para tanto perigo e fadigas.

Terminada a imponente e singella cerimonia, D. Antonio tomou novamente a palavra:

— Oremos pelos inimigos, senhores! Posto que apartados do solo da igreja, erão homens, e como homens se houvérão. Servião como nós a sua patria e a sua bandeira. Oremos sobretudo pelo esforçado Patry, que, se tinha os olhos fechados á luz, tinha tambem o maior e mais forte coração que nunca pulsou no peito de um soldado.

Nenhuma objecção se levantou. A homenagem extrema tribuida á memoria do adversario que todos tinham visto e admirado era o eco da opinião de cada um.

Os joelhos cahirão segunda vez sobre o pavimento movediço da camara, cujas taboas desconjuntadas erão a mais eloquente demonstração da justiça d'estal tributo. A oração não foi menos fervorosa que a primeira; porque estes homens sabião orar tão lealmente, como lealmente haviam pelejado.

Assim, a fraternidade da religião abraçava igualmente amigos e inimigos; e, terminado o combate, achava as mesmas vozes para honrar a memoria dos contrarios, após o antagonismo que o impellira. Não será este o mais poderoso caracter das excellencias da crença legislada no evangelho!

Concluindo-se a tocante commemoração do almirante heilandez, Oquendo disse para os capitães:

— Agora deliberemos.

Um silencio profundo succedeu a estas palavras. Cada qual reflectia na posição em que se achava, aguardando que os chefes lhe fizessem conhecer os seus designios, promptos todos para uma obediencia cheia de confiança.

— Senhor almirante — prorompeu o conde Bagnuolo — dois encargos distinctos nos forão commettidos. Um, combater os galeões do Mexico, para que as suas opulentas carregações não caíão em poder dos

hollandezes ávidos dellas: esse pertence-vos. O outro soccorrer a capitania de Pernambuco, para que estas ricas possessões não continuem expostas ás empresas do inimigo que senhoreia Olinda: este compete-me. Eis a situação respectiva em que nos achamos. Tereis certamente pensado nos meios de dar cumprimento ás ordens recebidas. Aguardo a vossa opinião; depois darei a minha.

— A nossa situação é tal como a resumistes, senhor conde Bagnuolo — tornou o almirante. Os hollandezes sahirão da batalha tão maltratados, que terão de refazer as suas averias antes de porem de novo a prôa ao mar. Mas devemos contar que não perderão tempo, e que, apenas refeitos voltarão em demanda dos galeões

— Assim é — affirmarão os capitães.

— Portanto — continuou D. Antonio — o primeiro sever da armada é restaurar quanto antes o mais essencial e prevenir o inimigo.

— Mas o soccorro da capitania é também urgente — reflectiu o conde Bagnuolo. E nem á armada póde convir conservar os navios carregados depois do que soffrêrão, nem as minhas ordens me consentem demorar um auxilio, que assim se tornaria inutil.

— Perdoai-me — atalhou o almirante — deixai-me expôr até ao fim os meus projectos, e vereis se julgaes prudente concordar nelles. Em quanto os hollandezes reparão no porto o seu destroço, a costa está livre. Podereis embarcar nas caravellas mercantes, que padecerão menos, e nos navios que precisem menores concertos os vossos terços de terra. Tomareis o commando da expedição e ireis fundear no porto da Barra Granda, [onde vos será mais facil effectuar o desembarque. E' verdade que esse porto dista ainda trinta legoas dos reaes do capitão-mór; mas no estado em que nos achamos não penso que haja outro alvitro, e de certo não seria prudente buscar um ancoradouro mais proximo do Recife. Eu ficarei aqui, como me cumpre, para vigiar na promptidão dos reparos necessarios, e aguardarei os navios de guerra que levardes convosco. Se alguém pensa que se póde combinar outro plano, apresente-o francamente, e não duvidarei adopta-lo se offerecer mais vantagens.

Os capitães manifestarão o seu assentimento. O conde Bagnuolo, depois de reflectir, disse para o almirante:

— O vosso plano é em tudo conforme á vossa longa experiencia e não penso que se pudesse apresentar projecto que melhor conciliasse os nossos encargos. Assim, pois, dignai-vos passar as competentes ordens

para que tudo seja prestes, e amanhã ainda, se puder ser, seguirei minha derrota.

— De quantos homens validos podeis ainda dispor? — interrogou o almirante.

— De setecentos — respondeu o conde Bagnuolo.

A batalha tinha custado pouco menos de um terço da sua totalidade, só ás forças de terra.

— Fio-vos que amanhã apparelhareis, — tornou o almirante — e em pouco podereis effectuar o vosso desembarque.

O conselho separou-se com as mesmas provas de mantua estima com que havia começado.

Durante a noite, apesar de reunidos de cansaço, todos os homens disponiveis da armada se occuparão nos preparos mais urgentes.

Era com estes exemplos de energia e actividade que os nossos avós firmavão o seu poder e se fazião espeitar das nações. Depois do combate, o arduo labor: era esta a sua tarefa ordinaria.

O conde Bagnuolo desembarcou effectivamente na Barra Grande; e, apenas os seus terços forão em terra, os navios de guerra volverão a unir-se ao almirante Oquendo; que, passados poucos dias, se fez ao mar em demanda dos galeões do Mexico.

O reforço destinado á capitania de Pernambuco achava-se, porém, limitado a setecentos homens, como fizemos ver, com os pequenos abastecimentos que a brevidade do tempo e a urgencia das circumstancias permittira transportar, e separavão-no ainda dos reaes do Bom Jesus trinta leguas de caminhos pouco trilhados, tornando-se mais difficultosas as marchas com a vizinhança de um inimigo que sabia a arte da guerra, e que não desprezava as occasiões.

A capitania, portanto, que podia ter sido salva com este esforço, se fôra bem combinado, achava-se mais que nunca em situação precaria, complicados de dia para dia os azares da guerra.

CAPITULO V.

O PARLAMENTARIO.

Estamos nos reaes de Bom-Jesus. Na tenda do capitão-mór, grupão-se os chefes da milicia e os capitães dos terços. Vieira achava-se entre elles.

— Assim — dizia o capitão-mór para o mancebo — o Calabar conseguiu o seu intuito. Os pityaguares estão em marcha.

— Os Pityaguares—tornou Vieira—já de certo se achão em communição com os scismaticos de Olinda. Quanto ao Calabar, é mais que um homem, é um demonio.

Os olhos do mancebo chamejão. Revelava-se-lhe na voz o despeito profundo que o mortificava. Passado breve momento de pausa, accrescentou :

· Acreditaí, Sr. capitão-mór, que, se não fôra dever superior a todos vir trazer-vos estas novas, ficaria sepultado naquelles desertos.

— As vossas feridas attestão os vossos esforços, mancebo. Não é permitido ao homem tentar mais do que Deus consente. Se ficasseis sepultado nos matos, por vontade propria, commettereis um crime aos olhos do céu e de vossos irmãos. São precisos aqui todos os braços esforçados, e nenhum deve eximir-se, ainda que seja na sepultura, de concorrer enquanto é necessario. Muito fizestes e trataremos de vencer o que nos falta. Temos novos inimigos, porventura mais terríveis; mas Deus nos mandará também novos auxiliares.

—Sr. capitão-mór—accudiu o padre Moraes, que se achava presente —se a voz de um humilde servo da companhia pôde valer alguma cousa onde se acha tão magnanimo capitão e tão illustres cabos de guerra, á face de Deus crucificado vos juro que não se podia fazer mais do que se fez, e milagre foi fazer-se tanto.

— Creio-vos, Sr. Frei Manoel de Moraes — redarguiu o capitão-mór. — Creio-vos sem custo, e ninguém duvida nem da vossa palavra, nem da palavra deste honrado moço. Dai-me a vossa mão, Vieira.

O capitão-mór, tomando a mão do mancebo, que se escaldava ainda com a febre das feridas, voltou-se para o grupo dos chefes, e, apresentando-lh'o, disse-lhes em tom solemne e autorizado :

— O que vêdes, senhores, sem offensa de nenhum de vós, que todos sois dignos filhos desta terra ; o que vêdes, digo, e folgo de poder dizê-lo a todos, como sempre o tenho honrado, um dia será grande entre todos. A Providencia, que o tem preservado de perigos, que por milagre, em verdade, deve ter-se o seu livramento, destina-o de certo a cousas que não nos é dado ver ainda. Agradecemos-lhe todos o que elle fez, porque poucos farião tanto e nenhum faria mais.

O mancebo, confuso, parecia querer esquivar-se a esta especie de ovação, tanto mais imponente quanto era mais respeitavel a pessoa que lhe dava tão publico e completo testemunho. Naquelle momento, apesar da sua modestia, assomou-lhe do coração ao pensamento um

desejo, bem desculpavel em taes annos. Vieira, turbado e balbuciante, reflectia lá no intimo que seria perfeita a sua recompensa se D. Maria Cesar, a sua Maria, tão desvellada e solícita, pudesse assistir a esta scena, em que elle tomava ostensivamente o seu lugar entre os primeiros dos seus concidadãos.

Os chefes applaudirão todos sem reserva nem inveja. Cada qual tinha feito bastante para não receiar, aos olhos da sua consciencia, o esplendor de nenhum triumpho. O proprio Berenguer apertou a mão do moço com varonil dignidade e sem ulterior resentimento.

Não cabe aqui relatar por que modo Vieira, escapando ás ciladas do mato e á audacia do Calabar, conseguira regressar ao campo, trazendo informações positivas, senão sem exito completo. Em tempo e lugar opportuno taremos occasião de volver aos acontecimentos que neste intervallo occorrêrão. Por agora observemos o que se passa no acampamento do Bom-Jesus.

No meio das felicitações, que de toda a parte circumdavam Vieira, um sargento das companhias de soldo, que se achava de piquete, pedindo licença para entrar, acercou-se do capitão-mór, e fallou-lhe em voz baixa.

Mathias de Albuquerque fez um gesto de assentimento, e com alguma surpresa no rosto tornou-lhe :

— Que seja conduzido aqui.

O sargento sahio, e o capitão-mór, dirigindo-se aos chefes, fallou-lhes neste sentido :

— Os generaes holandezes, senhores, envião-nos um parlamentar. Ouvireis as suas propostas e testemunhareis o que for opportuno responder-lhe. Ficaí certos que tudo será conforme aos conselhos da prudencia e á dignidade desta terra.

Um murmurio de approvação percorreu o grupo. Ninguém duvidava das palavras do capitão-mór.

Este proseguiu :

— Esse inesperado passo dos scismaticos tem forçosamente relação com a nova, que vou dar-vos, e para a qual vos reani aqui a todos.

Esta nova, como vimos nos antecedentes capitulos, referia-se á vinda dos soccorros; e, se não era já cabalmente conhecida, era vehemente e suspetada, o que redobrava a curiosidade.

— Todos vos escutamos, senhor capitão-mór—respondeu o velho Berenguer.

Mathias de Albuquerque pareceu meditar no modo porque faria o annuncio, e continuou no meio de um silencio cheio de attenção :

— Sabereis que no porto da Barra-Grande desembarcáão reforços, que estão a caminho para os reaes e que chegarão a salvo, com o favor de Deus.

O primeiro movimento foi uma viva alegria, que se manifestou em jubilosas exclamações. Barenduer, porém, conservou-se taciturno, e Mathias de Albuquerque reflexivo e grave.

O aspecto dos dous velhos militares, fazendo presentir alguma cousa, que attenuava a importancia da noticia, serenou em breve aquelle subito alvoroço.

O capitão mór seguiu o seu discurso :

— Os hollandezes estão certamente informados deste acontecimento e quererão agora contemporisar. Ouçamo-los. porém, e o espirito das suas palavras indicará a conveniencia das nossas.

Nisto assomava á entrada da tenda um official hollandez, com os olhos vendados, conduzido atravez dos reaes por alguns cabos da milicia.

A um signal do capitão-mór tirárão o lenço dos olhos ao hollandez, que avançou sem hesitação.

O grupo dos chefes apertou-se para observar.

— Está aqui o general? — perguntou o parlamentar.

— Podais fallar — redarguiu Mathias de Albuquerque, adiantando cortezmente um passo para elle. — Trazeis-nos algumas propostas?

— Trago — tornou o official, inclinando-se.

— Quaes?

— Quaes não podereis esperar e quaes só a generosa magnanimidade dos Estados inspira aos que exercem o poder em seu nome.

Mathias de Albuquerque sorriu a esta jactancia, mais castelhana que neerlandeza; e, mostrando a superioridade de um homem habituado a ver nas palavras o intuito real, e não a significação apparente, contentou-se de replicar-lhe, com bizarra serenidade, sem se mostrar offendido da intempestiva arrogancia:

— Podeis continuar.

O official continuou:

— As forças que estão de guarnição em Olinda têm recebido dos habitantes muitas e grandes offensas.

— E os habitantes que virão incendiados os seus navios não serão offendidos?... Prosegui, porém; nós somos pacientes.

— O furor do soldado não tem já limites, e ameaça a cada instante lançar fogo á cidade?

— E' só isso?

— Não é bastante?

— Cuidei que era mais severa a disciplina dos vossos terços: mais firme o poder dos vossos chefes.

— Os nossos chefes têm feito quanto é possível fazer-se para evitar semelhante desastre.

— E recisão não poder consegui-lo?

— Recisão.

— Por causa dos mutuos aggravos?

— Porque os aggravos crescem de dia para dia, e a desesperação das tropas augmenta á proporção.

— Dignai-vos agora ouvir-me, senhor parlamentar, e mostrar-vos-hei que não estamos tão mal informados como aos vossos paços.

— Ouvirei, general.

— Os vossos chefes sabem que nos são enviados soccorros, e não recisão a furia do soldado, recisão não poder conservar as duas praças de Olinda e do Recife. Querem concentrar os seus esforços nesta ultima, que lhes assegura a possessão do porto, e desejão abandonar o mais inutil, porque podem ser atacados por mar e terra. Nesta extremidade, resolvêrão destruir Olinda; mas, querendo ainda negociar com a propria necessidade, como verdadeiros mercadores que são, seja dito sem malicia, simulão a magnanimidade para encobrirem a fraqueza. Não é isto?

— Cumpro as ordens dos meus chefes, e não me compete avaliar as razões que os determinão.

— Assim deve de ser. Cumpris as ordens de que fostes encarregado; eu mostro-vos como as entendo. Tendes mais alguma cousa que dizer?

— Tenho.

— Fallai.

— Os generaes dos estados, querendo evitar a ruina total da cidade, representão-vos que podeis poupar que os seus habitantes á triste sorte que os espera, e contão que os povos desta provincia não abandonarão seus irmãos.

— Os habitantes de Olinda, que não se desprezárão de aceitar o jugo

estrangeiro, é que abandonarão a causa da sua terra, desertando por interesse vil da bandeira de seus pais. Que podem elles pedir e o que devem esperar? Se renegarão os seus direitos, não podem invoca-los. Se dobrarão a cabeça á dominação de estranhos, conformem-se com as suas consequencias. Todavia o povo desta capitania é bom e generoso; e, mesmo para com seus irmãos degenerados, mostrar-se-ha grande e compassivo. Que meios são os que os vossos chefes julgão a proposito para evitar a ruina da cidade? Dizei-os, e, se elles forem compatíveis com a honra e dignidade desta terra, accordaremos todos em dar-lhes o nosso consentimento.

— Olinda é uma cidade captiva. A sua sorte pertence ao vencedor. E ha só um meio de remir os captivos.

— Qual?

— Pagar o seu resgate.

— Ah! vereis que tinha acertado com a intenção dos vossos chefes.

— E' esta a mensagem que trago.

— E é essa unicamente a proposta?

— Unicamente.

— Assim, os generaes dos estados querem vender o que não podem conservar.

— Espero o que houverdes por bem responder.

A grave physionomia de Mathias de Albuquerque, habitualmente meditativa, illuminou-se de um subito reflexo de indignação. A sua prudencia methamorphoseou-se em impecto juvenil. A palavra reservada e cautelosa vibrou-lhe energica. Alta a fronte, firme o gesto, sonóro o verbo, disse para o parlamentar :

— Olhai em torno de vós, e vêde se estão ahi soldados ou traficantes. Os vossos chefes não pensarão que era fazer injuria grande ao nosso nome e character propôr um mercado a quem se armou para combater e não para alborcar. Essas espadas que ahi brilhão, não as compra nem as vende ninguém. Agora conquistamos e não negociamos. Pelejamos e não contratamos. Por toda essa terra estão os sellos do unico mercado que hoje podemos fazer convosco. E' um commercio de sangue, e não de dinheiro. Emquanto temos o ferro não empregamos o ouro.

Um applauso immenso atrozou o recinto da tenda, accollendo a replica do capitão-mór. Estas palavras correspondião aos sentimentos de cada um. A idéa de semelhantes ajustes repugnava áquelles homens,

que barateavam a cada instante as vidas por uma idéa maior que a do interesse.

E aquella replica não era só impulso cavalheiresco; era também necessidade e prudencia. Do resgate de Olinda nenhum proveito vinha á decisão da guerra, porque o Recife era o ponto essencial; e a capitania exausta duvidosamente poderia ministrar a somma precisa, muito mais util em outras applicações.

Mathias de Albuquerque, em attenção ao parlamentar, impoz silencio. Restabelecido este, o hollandez insistiu :

— E' essa a vossa resposta, general?

— A minha resposta—tornou Mathias de Albuquerque—a minha resposta é esta : (*) « Deitai fogo a Olinda, senão podeis conserva-la: reedifica-la-hemos melhor. »

O hollandez inclinou-se. Via que era inutil dizer mais ; e o tom em que o capitão-mór proferira estas ultimas palavras não admittia contestação.

Os cabos da milicia, que lhe tinham servido de guias, vendarão-lhe novamente os olhos, e, sahindo com elle da tenda, conduzirão-o ás linhas.

Retirado que foi o parlamentar, a ira contra a sua proposta rebentou novamente em furibundas invectivas.

— Estes mercadores de Hollanda—dizia Ribeiro de Lacerda—até nas ruinas querem cavar ouro!

— Ouro! — atalhava o impetuoso Barbalho—quando os pescadores do rio fundem em peloiros os chumbos das redes!

— Em peloiros lhes pagaremos a vilania de tal proposta—exclamava Vieira, apertando no cinto o punho da adaga, com a mão retalhada.

— No meu tempo—acrescentava o velho Berenguer—nem se imaginava que uma cidade pudesse vender-se. Ou se entrava a ferro, ou a ferro se guardava. Travei-me com Rumes, Cafres, Malaios e Berebères, e nunca ouvi taes propostas.

— Deixai, senhores—acudiu Mathias de Albuquerque—essas propostas nem valem a pena de entreter mais homens, como vós.

— Os homens, como nós—tornou Berenguer—sabem desprezar estas affrontas, e apreciar palavras como as que proferistes ha pouco. Permitti que me incline na vossa presença, Sr. capitão-mór. Não sois

(*) Histórico.

sómente um grande e consumado cabo de guerra, sois um coração como os tinham nossos avós, como já são raros hoje. A vossa resposta valeu uma victoria.

— Farei mais justiça a vós mesmos, senhores, — tornou Mathias de Albuquerque. A resposta que eu dei, deu-a o dever, da-la-hia qualquer de vós; e vejo-o no vosso mesmo applauso. O coração de nossos avós revive em quantos tenho á vista; e filhos degenerados, ainda mal que sempre os houve. Deixemos, porém, cousas que são feitas para serem esquecidas, e passemos a outras de mór tomo e momento.

Os commandantes virão que o capitão-mór voltava ás noticias recebidas, que erão o principal objecto daquella reunião, e a attenção, momentaneamente distrahida pela inopinada vinda do parlamentar, recresceu sobre o assumpto que mais particularmente interessava a todos.

Mathias de Albuquerque proseguiu :

— Segundo o que vos disse ha pouco, já sabeis que desembarcarão reforços no porto da Barra Grande.

— Com elles — atalhou Barbalho — iremos agradecer a esses traficantes e judeus de Hollanda a injuria que nos mandarão ameaçar.

— Não nos apressemos, senhores — insistiu Mathias de Albuquerque. Se os hollandezes estivessem melhor informados, não pensarião de certo em abandonar a cidade. Não nos compete avaliar se os auxilios podião ser mais e maiores.

El-rei manda, e nós obedecemos.

— Rei castelhano! — murmurou Berenguer entre dentes.

O capitão-mór fingiu não ter ouvido, e continuou :

— Os soccorros são o que podem ser. Mas a verdade é que não devemos illudir-nos, porque taes soccorros não podem melhorar muito a nossa fortuna. Os hollandezes em breve se desenganarão, e estes auxilios insufficientes não farão talvez senão attrahir-nos mais numerosos inimigos.

O descontentamento succedia ao primeiro alvoroço. Levantarão-se varios murmurios, e Ribeiro de Lacerda ousou dizer :

— Castella mercadeja tambem com o nosso sangue. E são peiores esses mercadores, que tirão e não deixão, que não se chamão inimigos, e se dizem protectores. Só nas sizas, nas dizimas e portagens são promptos!

— Lembrai-vos—acudiu o capitão-mór com severidade—que estamos aqui para cumprir um dever sagrado, dever da nossa honra e do nosso nome, e que aos olhos de toda esta terra nada pôde eximir nenhum de cumpri-lo.

— Mandai—tornou Lacerda com submissão. A' vossa voz obedeceremos todos.

— A' minha, ou a de quem quer que seja, que as ordens de elle nos enviarem. Se o soldado tivesse jus de escolher o chefe, onde estaria a obediencia ?

Estas palavras fizeram insinuar na reunião a idéa de alguma coisa ainda indecisa, mas que de certo não quadrava a nenhum. Restabeleceu-se um silencio cheio de apprehensões ; e, no meio d'elle, Mathias de Albuquerque proseguiu :

— Uma distancia consideravel separa ainda de nós as tropas que vêm em nosso auxilio. Essas tropas não estão afeitas ás guerras deste paiz, ignorão as ciladas e desconhecem o terreno. Importa, antes de tudo, facilitar-lhes a marcha, e impedir o inimigo de lhes cortar o movimento. Para isso, senhores, conto convosco. Entreteremos os hollandezes, chamando a sua attenção para um ataque simulado. No entanto, irão guias e praticos ao encontro dos terços do reino, para os conduzirem. Os pitagoeiros estão já nas nossas vizinhanças, e é principalmente delles que as companhias regulares se devem receiar.

A empresa de guiar a expedição auxiliar era, em taes circumstancias, de um vulto importante e de um risco imminente, porque a astucia e crueldade do gentio inimigo inspiravão terror aos mais resolutos : ao mesmo tempo os cabos principaes julgavão-o abaixo de sua posição.

O capitão-mór calou sem ter designado ninguém para tal serviço. Vieira, vendo um certo movimento de hesitação entre os chefes, adiantou-se, e, pedindo venia, exprimiu-se nestes termos :

— Todos os vossos cabos, Sr. capitão-mór, têm nas linhas commandos, que não podem abandonar, e todos vos serão agora necessarios nos projectos que a vossa prudencia medita. Se permittis a um moço inexperiente levantar aqui a voz, entre pessoas tão autorizadas, e se julgais que eu pude ter a fortuna de fazer algum serviço a esta terra, consenti que vos peça agora o premio, não de minhas pequenas acções, mas tão somente da minha boa vontade.

— Que premio? — interrogou Mathias de Albuquerque. Podeis pedir. Nenhum será superior aos vossos merecimentos.

— Desculpai a minha ambição, senhores— tornou Vieira voltando-se para os chefes, com um realce de discrição, que era uma nova recomendação aos olhos do capitão-mór. Desculpai a minha ambição. E' muito para mim; mas seria pouco para vós, pois que vos fica ainda um quinhão superior. Sr. capitão-mór, peço-vos que me deis o encargo de servir de guia aos terços de soccorro.

— Comvosco também contava, respondeu Mathias de Albuquerque.

E accrescentou em vez baixa:

— Adivinhastes. Soubastes evitar o escolho das rivalidades. Agradeço-vos-lo.

Depois, seguiu em tom mais alto:

— Ide e preparai-vos já. Levareis comvosco os indios taboyares, que escolherdes, e as companhias do mato. Que sejam poucos em numero, mas feitos a tal serviço. Partireis ao escurecer.

O mancebo, orgulhoso de tal recompensa, sahio da tenda no meio das felicitações dos chefes, talvez para voar onde o chamavão outros pensamentos.

Mathias de Albuquerque, procurando em todas as occasiões dar tamanho relevo ao moço Vieira, seguia os intuitos da norma politica que a si mesmo traçara. O capitão-mór conhecia que a indolencia, ou natural ao clima, ou resultado de longos e opulentos ocios, era o inconveniente maior na maxima parte dos habitantes daquella terra, inconveniente que mesmo, em tal crise, alguma vez se fizera sentir por entre os mais altos exemplos de heroismo e dedicação. Honrando em Vieira a energia e a actividade rara, creava um estímulo a todos os dotes iguaes, e excitava as nobres emulações procurando sempre evitar competencias perigosas.

Mathias de Albuquerque, além disso, possuia a mais difficil qualidade dos chefes; sabia conhecer os homens. A sua predilecção pelo mancebo explicava-se pelas superiores faculdades deste.

O capitão-mór sabia também de que importancia fôra a deserção do Calabar, e sabia que entre tantos homens intrepidos, nenhum, como Vieira, pela especialidade da sua posição para com o mestiço, poderia fazer frente á tremenda audacia daquelle caracter aventureiro.

Por muito tempo Mathias de Albuquerque procurára também encobrir aos seus a fraqueza, cada vez maior, dos seus recursos. Esta fraqueza, porém, não podia por muito tempo escapar á perspicacia exercitada de homens ha muito afeitos ás cousas da guerra.

Para se fazer idéa dos apuros reaes em que se achava o capitão-mór,

bastará mencionar, que, para illudir, não já os chefes, mas os soldados, se tinha enchido de arêa uma consideravel porção de barricas, cobrindo de polvora a superficie, para simular as reservas que não havia.

Nestê estado, Mathias de Albuquerque mudára de tactica, e, nas suas habéis confidencias, mostrava uma illimitada confiança nos seus capitães, levando-os assim, voluntariamente, a todos os extremos do sacrificio e a toda a exaltação do enthusiasmo.

Certo é que, nas mãos de um chefe atilado e prudente, não ha incidente, não ha sentimento, não ha paixão que não se possa converter em elemento favoravel e em util motor.

Confessando aos seus capitães a insufficiencia verdadeira dos soccorros que se esperavão, Mathias de Albuquerque obedecia a este systema, e tinha em vista premuni-los contra os desastrosos effeitos de um desgano desconsolador depois de exageradas esperanças. Preparava-se tambem assim para a união e obediencia em um ponto em que previa da parte delles graves difficuldades. Desta fórma, o futuro vencedor de Montes Claros, que a historia do reino devia ao diante memorar em paginas tão brilhantes, esquecido de si, pensava sómente naquella terra que lhe fôra confiada, e na missão de que se mostrava tão digno.

São, mais que tudo, as grandes abnegações que fazem os grandes homens!

Concluida esta digressão necessaria, volvamos a observar o que se passa na tenda do capitão-mór.

— Senhores — continuou este, encetando o assumpto mais delicado — Senhores, logo que cheguem os soccorros, não é já á minha voz que haveis de obedecer, se não á do chefe que da côrte nos envião.

— Obedecer a outro! — interrompeu Barbalho. — E que outro nos ha de mandar a não ser o nosso capitão-mór?

Uma tempestade de exclamações diversas e furiosas acolheu esta revelação, apezar das precauções oratorias do capitão-mór e da propaganda, precedente e cautelosamente exercida por Berenguer.

— Um estrangeiro por nosso chefe!

— Já não ha homens dignos entre nós!

— Um italiano, de mais a mais!

— E' vilania!

— E' vergonha!

— E assim pagão a quem tantas vezes nos tem guiado á victoria!

— Assim agradecem tamanho zelo e tantas fadigas!

— Só o Sr. Mathias de Albuquerque é nosso general.

— Os soldados desta terra somos filhos della, e não podem ter chefe estranho.

— Somos nós mercenários que se mandem commandar por mercenários?

— O general conde Bagnuolo, que vem tomar o commando de todas as forças da capitania—respondeu serenamente Mathias de Albuquerque.

Barbalho arrancou da espada, e impondo-lhe o pé, ia parti-la em uma demonstração mais energica do que todos os discursos.

Mathias de Albuquerque deixou correr estes desaforos, como quem sabia que, em tal memento, toda a compressão os tornaria mais exaltados. Vendo, porém, a acção de Barbalho, julgou opportuno intervir.

— Que é isto, senhores! — exclamou elle, travando fortemente do braço ao temerario capitão. — Que é isto? Acaso vos armastes por vãos caprichos? São vossas essas armas, ou da patria? Que direito tendes de as inutilisar quando o inimigo está na vossa frente? Que importa quem vos manda? E' a pessoa ou o perigo que impõe o dever? Que significa este ou aquelle nome? E' por ventura nelle que está a obrigação? Dizai; tendes visto fraquear este braço? Dizai; tendes-me visto recuar na acção, ou vacillar no sacrificio? Pois se a minha espada está prompta a obedecer, podem as vossas ficar embainhadas? Clamaveis que obedecerieis á minha voz, e é assim que obedeceis, quando eu vos dou exemplo!

— A' vossa, sim; a outra não — bradou a turba, já mais descahida a procella e mais brandos os animos.

A autoridade da pessoa e a nobreza do exemplo tinham produzido impressão em todos os circumstantes. Fazia-os ainda hesitar a idéa dos sacrificios com que todos tinham contribuido, comparada com a estranha recompensa que lhes davão. Abandonados a si mesmos, havião combatido e padecido; e, quando se lembravão delles, era só para lhes dar um chefe desconhecido, alheio ás suas sympathias, em desconsideração dos seus proprios serviços e dos serviços eminentes daquelle a quem todos acatavão como o primeiro em dotes e gerarchia. Era duro para quem tinha deixado familia e fazenda, afim de correr ás armas, este desfecho singular.

Mathias de Albuquerque, viu o effeito das suas palavras, e reconheceu as causas que demoravão ainda uma resolução definitiva. Fiel ao seu intuito, proseguiu com dobrada energia:

— Ide, ide todos, senhores, pois que tal é a vossa vontade. Abandonai-me e abandonai esta terra. Eu irei só ao encontro do nosso general e

dir-lhe-hei : « castigai-me, senhor, em nome de el-rei ; castigai-me, porque não sube manter a obediencia entre os que se dizem alistados ao serviço da sua terra. »

— Não, não — bradárão todos a uma voz.

— Então, senhores, façamos frente ao inimigo e preparemo-nos para receber o novo general.

Os capitães curvârão as cabeças, tristes, mas resignados. O capitão-mór estendeu a mão a todos elles.

Ficando só, Mathias de Albuquerque suspirou longamente e murmurou, como Francisco I, na batalha de Pavia :

— Cumpra-se o dever, succeda o que succeder !

CAPITULO VI.

PEREGRINAÇÕES DE MESTRE MARÇAL.

Seríamos injustos com o nosso fogueteiro, se por mais tempo o deixassemos abandonado nas solidões do mato.

Tratemos, pois, de averiguar o que lhe tem occorrido :

Mestre Marçal, conduzido pelos pityaguares, foi-se pouco a pouco familiarisando com a sua sorte. De vez em quando passavão-lhe pelo espirito as cousas horrorosas que tinha ouvido contar dos gentios, em cujas mãos cahira ; mas desde certo tempo havia presenciado tantos desmentimentos aos contos do reino, que principiava já a duvidar da veracidade absoluta daquellas assustadoras narrativas.

Ouvia elle dizer que a raça dos tapuias, e nomeadamente dos que erão adversos ás capitánias, devorava gente, e fôra esse um dos seus maiores terrores vendo-se captivo delles, porque nunca entrará em seus calculos passar de agente a paciente. Um raciocinio, porém, que não deixava de ter sua logica, o havia gradualmente tranquillizado.

— Eu sei já por experiencia — pensava o nosso fogueteiro — quaes são os regalos de mesa nestas paragens. Os gentios, que eu veja, não trazem bagagem, nem commestiveis ; logo, se é verdade que elles achão tanto prazer em ceiar um christão, como nós achamos, lá no reino, em trincar um bom quarto de carneiro, ou um leitão de Santa Olaya, é provavel que já me tivessem assado, ou pelo menos posto de escabêche para faltar a sua gulodice.

Esta idéa, que agitava o nosso mestre de um tremor nervoso seme-

lhante a um frio de sezão, contribuía ao mesmo passo para lhe desvanecer o terror maior, pois que toda a demora era a seus olhos um signal evidente da falsidade do que se contava.

Deve-se dizer tambem que os pityaguares, ou fosse pela alegria de haverem colhido um prisioneiro, ou porque o reservassem para algum fim mysterioso, o tratavão muito mais humanamente do que se podia esperar da sua natural ferocidade.

Quanto a mestre Marçal, tinha sido tal a sua vida, tão cortada de lances e de sustos, desde que puzera pé na capitania, que, para elle, estar ao serviço do capitão-mór ou achar-se prisioneiro não era uma cousa muito differente. Os seus guardas servião-lhe de companhia, e esta era já uma vantagem extremamente consideravel para quem tanto antipathisava com o ermo. Por outro lado, os pityaguares a cada paragem repartião abundantemente com elle dos fructos silvestres, colhidos no mato, e da caça que as suas flechas alcançavão. Mestre Marçal notára mesmo que punhão o maior cuidado em lhe fartar a voracidade, circumstancia que o predispuera favoravelmente para com os seus novos senhores. Verdade é que as iguarias, ministradas pelos gentios, não brilhavão pela delicadeza, nem pela escolha; mas mestre Estouro, esceptuando a carne do macaco, que nunca pudera resolver-se a tragar, e que os indigenas, pelo contrario, parecião preferir, resignava-se facilmente a atacar o estomago de outras viandas, grosseiramente preparadas, mas succulentas e saborosas. Affoitando-se pouco a pouco, mestre Marçal levára a audacia até ao ponto de exprimir por gestos o desejo de guizar elle mesmo a caça que os pityaguares apanhavão. Estes, que ordinariamente deixavão taes cuidados ás mulheres, e que só na falta dellas os exercião, deixarão-lhe sem custo a faculdade de ser o cozinheiro da caravana, confiança que singularmente lisongeou os instinctos gastronomicos do fogueteiro, melhorando a sua condição e variando agradavelmente as suas occupações.

Os pityaguares de hora para hora ganhavão novas sympathias no espirito do mestre. Não podia ter intenções malevolas quem se portava com tanta condescendencia; nem era natural que nutrisse projectos de morte quem tão desveladamente lhe alimentava a vida. Demais a mais, ou fosse para que elle melhor pudesse cuidar das suas novas funcções, ou fosse que o aspecto pacifico de mestre Marçal tirasse todos os receios aos gentios, estes forão pouco a pouco deixando-lhe maior liberdade, certos aliás de o alcançarem sem custo se elle fizesse a minima tentativa de fuga.

dir-lhe-hei : « castigai-me, senhor, em nome de el-rei ; castigai-me, porque não sube manter a obediência entre os que se dizem alistados no serviço da sua terra. »

— Não, não — bradarão todos a uma voz.

— Então, senhores, façamos frente ao inimigo e preparemo-nos para receber o novo general.

Os capitães curvando as cabeças, tristes, mas resignados. O capitão-mór estendeu a mão a todos elles.

Ficando só, Mathias de Albuquerque suspirou longamente e murmurou, como Francisco I, na batalha de Pavia :

— Cumpra-se o dever, succeda o que succeder !

CAPITULO VI.

PEREGRINAÇÕES DE MESTRE MARÇAL.

Seríamos injustos com o nosso fogueteiro, se por mais tempo o deixássemos abandonado nas solidões do mato.

Tratemos, pois, de averiguar o que lhe tem occorrido.

Mestre Marçal, conduzido pelos pityagnares, foi-se pouco a pouco familiarizando com a sua sorte. De vez em quando passavão-lhe pelo espirito as cousas horrorosas que tinha ouvido contar dos gentios, em cujas mãos cahira ; mas desde certo tempo havia presenciado tantos desmentimentos aos contos do reino, que principiava já a duvidar da veracidade absoluta daquellas assustadoras narrativas.

Ouvira elle dizer que a raça dos tapuias, e nomeadamente dos que erão adversos ás capitánias, devorava gente, e fôra esse um dos seus maiores terrores vendo-se captivo delles ; porque nunca entrará em seus calculos passar de agente a paciente. Um raciocinio, porém, que não deixava de ter sua logica, o havia gradualmente tranquillizado.

— Eu sei já por experiencia — pensava o nosso fogueteiro — quaes são os regalos de mesa nestas paragens. Os gentios, que eu veja, não trazem bagagem, nem commestiveis ; logo, se é verdade que elles achão tanto prazer em ceiar um christão, como nós achamos, lá no reino, em trincar um bom quarto de carneiro, ou um leitão de Santa Olaya, é provavel que já me tivessem assado, ou pelo menos posto de escabêche para faltar a sua gulodice.

Esta idéa, que agitava o nosso mestre de um tremor nervoso seme-

hante a um frio de sezão, contribuia ao mesmo passo para lhe desvanecer o terror maior, pois que toda a demora era a seus olhos um signal evidente da falsidade do que se contava.

Deve-se dizer tambem que os pityaguares, ou fosse pela alegria de haverem colhido um prisioneiro, ou porque o reservassem para algum fim mysterioso, o tratavão muito mais humanamente do que se podia esperar da sua natural ferocidade.

Quanto a mestre Marçal, tinha sido tal a sua vida, tão cortada de lances e de sustos, desde que puzera pé na capitania, que, para elle, estar ao serviço do capitão-mór ou achar-se prisioneiro não era uma cousa muito differente. Os seus guardas servião-lhe de companhia, e esta era já uma vantagem extremamente consideravel para quem tanto antipathisava com o ermo. Por outro lado, os pityaguares a cada paragem repartião abundantemente com elle dos fructos silvestres, colhidos no mato, e da caça que as suas flechas alcançavão. Mestre Marçal notára mesmo que punhão o maior cuidado em lhe faltar a voracidade, circumstancia que o predispuera favoravelmente para com os seus novos senhores. Verdade é que as iguarias, ministradas pelos gentios, não brilhavão pela delicadeza, nem pela escolha; mas mestre Estouro, esceptuando a carne do macaco, que nunca pudera resolver-se a tragar, e que os indigenas, pelo contrario, parecião preferir, resignava-se facilmente a atacar o estomago de outras viandas, grosseiramente preparadas, mas succulentas e saborosas. Afoitando-se pouco a pouco, mestre Marçal levára a audacia até ao ponto de exprimir por gestos o desejo de guizar elle mesmo a caça que os pityaguares apanhavão. Estes, que ordinariamente deixavão taes cuidados ás mulheres, e que só na falta dellas os exercião, deixarão-lhe sem custo a faculdade de ser o cozinheiro da caravana, confiança que singularmente lisongeou os instinctos gastronomicos do fogueteiro, melhorando a sua condição e variando agradavelmente as suas occupações.

Os pityaguares de hora para hora ganhavão novas sympathias no espirito do mestre. Não podia ter intenções malevolas quem se portava com tanta condescendencia; nem era natural que nutrisse projectos de morte quem tão desveladamente lhe alimentava a vida. Demais a mais, ou fosse para que elle melhor pudesse cuidar das suas novas funcções, ou fosse que o aspecto pacifico de mestre Marçal tirasse todos os receios aos gentios, estes forão pouco a pouco deixando-lhe maior liberdade, certos aliás de o alcançarem sem custo se elle fizesse a minima tentativa de fuga.

Os pityguares guiarão a sua marcha, inclinando para o lado das serras, sem encontrarem vestígios nem dos seus camaradas, nem dos companheiros de mestre Marçal. Caminhando, parecião ter um fim certo ou antecipadamente designado, porque não se preocupavão de indagações de nenhuma especie. Quer estivessem persuadidos do total amiguallamento dos seus inimigos, quer obedecessem ás ordens positivas de um chefe, avançavão seguros do seu trilho para uma direcção determinada.

Mestre Marçal passou assim duas noites no matto tratado sempre pelos seus guardas com uns cuidados que desdizião completamente de todas as suas anteriores idéas ácerca delles.

O fogueteiro pensava philosophicamente que o mundo era cheio de preconceitos, e que os juizos humanos muitas vezes se fundavão em flagrantes injustiças.

No seu conceito, aquelles pityguares, tão calumniados, vigiavão-se e tratavão-o com attenções muito maiores do que as dos seus amigos na capitania. Ignorava, é certo, o seu destino; mas, como o paiz parecia abundante, e portanto não devia recelar falta de viveres; como seus senhores tinham toda a apparencia de ignorarem as artes guerreiras da Europa, dispensando por consequencia o concurso da sua arte, que nestes casos lhe não sorria; e como finalmente tinha em perspectiva a felicidade suprema de nunca mais tornar a ver a Sra. Modéa Brandes, mestre Marçal julgava a final de contas a sua situação como infinitamente supportavel, desenganado como estava das vaidades da gloria e da instabilidade da fortuna.

A imaginação desregrada do honrado mestre ia mesmo mais longe. Levava consigo nos bolsos uma certa porção dos seus artificios. Estes podião fornecer-lhe o material sufficiente para tentar novas experiencias nos exercicios da sua predilecção (bem entendido, na parte puramente recreativa), sem temor dos bandos prohibitivos de Castella, nem das ordenanças extravagantes do capitão-mór.

— Quem sabe — meditava o mestre — quem sabe até onde me levará a influencia de uma arte desconhecida nestes povos barbaros! O uso da polvera tem já feito dos prisioneiros de selvagens principes e reis; e esta verdade não se póde contestar, porque está em letra redonda.

Já se vê que mestre Marçal promettia a si mesmo, não uma realma conquistadora, mas uma soberania pacifica e patriarchal.

Ao declinar do segundo dia de marcha, mestre Marçal e os seus

guardas desembocáram em uma planície coberta de mato rasteiro e denso. A brisa da tarde trazia-lhes aos ouvidos rumor de vozes, entre as quaes se destacavão clamores femeninos e gritos de crianças. Mestre Marçal pensou com razão que se aproximavão de algum povoado; e, enfasiado já das matas, entrevia com delicias a possibilidade de entrar em alguma habitação, que, na sua candura, mentalmente comparava ás das terras civilisadas.

A poucos passos, a pequena caravana foi descoberta por um grupo de rapazes e mulheres, que fugirão atroando os ares em grandes alaridos. Dahi a momentos, a tribo inteira accorria ao encontro dos recém-chegados, com diferentes mostras de alvoroço. Os guerreiros e anciãos examinavão de longe o nosso mestre, com uma curiosidade misturada de *desapontamento*, como se na propria mudez quizessem inculcar que esperavão presa superior. As mulheres e o rapazio vociferavão imprecações, inintelligíveis para mestre Marçal, mas que, pela energia da pantomima, revelavão disposições nada agradaveis. As velhas sobretudo distinguão-se pelo luxo da phrase e pela significação dos gestos.

Mestre Marçal, facil de impressionar, começava a sentir renascerem-lhe as apprehensões; mas, rememorando as circumstancias favoraveis que no caminho lhe parecêra ter observado, ficou tão sereno quanto lhe permitia a sua estranha posição, e não deu aquelles signaes de terror extremo que, sendo nelle habituaes, em qualquer outro não deixarião de se tornar desculpaveis.

Esta particularidade pareceu lisongear os principaes guerreiros da tribo, e adquiriu no espirito delles uma importancia que o honrado mestre estava bem longe de suspeitar. A primeira impressão causada pelo aspecto innocente de mestre Marçal modificava-se sensivelmente.

Chegando á falla, um dos pityaguares ficou de guarda ao fogueteiro, precaução verdadeiramente inutil, enquanto outro se dirigia a um grupo de guerreiros, que evidentemente erão os mais autorisados.

Pelo que se podia ajuizar dos gestos animados dos interlocutores, o gentio fôra dar conta do resultado da sua expedição; e o modo por que todos elles olhavão e indicavão o nosso mestre mostrava que este, sem grande vaidade sua, podia julgar-se o objecto principal da conversação.

Em abono de mestre Estouro, devemos dizer que era aquella uma hora que mediocrementes o affectava.

Neste meio tempo a *arraia miuda*, como diria Fernam Lopes, continuava a gritar ameaçadora e ás vezes descompostas. Os rapazes de

dez annos para cima, já todos armados de arcos, brandião os com furor, e, segundo todas as apparencias, só o respeito dos mais velhos os impedia de experimentarem no attonito fogueteiro a sua dextreza nascente.

Mestre Marçal ia-se já sentindo um tanto incommodado ; e, consultando com gesto supplicante o guarda que ficára, obtido o assenso deste, sentou-se entre as raizes de uma arvore derrubada, por não se poder ter nas pernas.

Mestre Marçal deplorava lá consigo a triste educação que naquellas terras os pais davão aos filhos, pensando que, se a Sra. Modéa Brandoz por sua desgraça estivesse ainda em idade de lhe dar herdeiros, sahirão provavelmente da mesma laia, o que estabelecia até certo ponto uma compensação ao desaguisado presente.

O fogueteiro estava reduzido a interpretar os gestos, não percebendo a linguagem que berravão na sua frente; mas estes gestos, repetimo-lo, erão sufficientemente expressivos para se fazerem entender sem o auxilio da instrução.

Depois de sua entrada no forte de S. Jorge, e das suas aventuras no pateo das Comedias, em Lisboa, mestre Marçal nunca fôra objecto de tamanha e tão extraordinaria attenção! Portanto esperava com uma certa anciedade o resultado da conferencia, tardando-lhe já o ver-se livre daquelle grande alarido.

Mestre Marçal conhecia por experiencia os inconvenientes da popularidade.

Passados alguns minutos, a conferencia terminou, e o que parecia o chefe ou cabeça de toda aquella gente dirigiu a palavra aos diversos grupos que se apinhárão para escuta-lo.

Estas palavras produzirão um grande effeito, sendo recebidas com estrondosas acclamações e extraordinarias demonstrações de alvoroço.

Depois, o chefe encaminhou-se a mestre Marçal. Este, que se prezava de haver cultivado o codigo da civilidade, levantou-se para o receber.

O chefe recitou-lhe um longo discurso, cortado dos applausos da turba. O tom do gentio era solemne, e o fogueteiro escutou-o do principio ao fim com uma attenção particular, e com uma siudeza que nunca se desmentia. Terminada a arenga, mestre Marçal, que não entendêra palavra, julgou do seu dever inclinar-se profundamente em signal de perfeita acquiescencia, particularidade que foi interpretada pelos gentios como a

prova maior de heroísmo que um homem podia dar, fazendo-o subir extremamente na consideração dos circumstantes.

O innocente mestre havia tomado por um comprimento de boas vindas a serie prodigiosa de invectivas, que, segundo a usança, em voz monotona o pitygoar lhe disparára á queima-roupa. O facto do discurso tinha mesmo contribuido para dissipar as duvidas que de novo o preoccupavão. Na sua opinião, um individuo recebido com tal solemnidade era destinado a exercer uma grande influencia, e o modo da recepção era mais uma prova do seu ascendente. Quanto ás vozerias do vulgo, tomava-as como um estadista toma as manifestações irritantes de uma opposição desprezível.

Em presença do sangue frio do fogueteiro o chefe endereçou aos guerreiros que o rodeavão algumas palavras, que se podião julgar approvativas. Os outros pityguares parecêrão concordar, e mestre Marçal lisongeou-se de ter produzido com o seu silencio uma impressão pelo menos igual á que fôra causada pela verbosidade do orador.

CAPITULO VII.

NOVAS AVENTURAS DE MESTRE MARÇAL.

Concluido o ceremonial que fica descripto, mestre Marçal foi conduzido á povoação, que ficava distante cousa de um quarto de legua.

Aquella tribu ficando nos limites do terreno que a sua raça dominava usava de todas as precauções que, em tal caso, erão de costume. Assim a aldêa, ou povoado, era continuamente guardada por sentinellas avançadas, que se revezavão de espaço a espaço. A tardança dos guerreiros que havião sabido a caça, e de que já demos noticia anteriormente, havia concorrido para multiplicar as prevenções, porque a tribu estava já cuidadora, não costumando elles demorar-se tanto, em tão pequena força, nas suas excursões ordinarias.

O pequeno grupo, em que tão conspicuamente figurava mestre Marçal, tinha, portanto, sido descoberto a distancia consideravel; e, prevenida toda a tribu de que se avizinhava um prisioneiro, tudo tinha sabido ao seu encontro, manifestando cada qual os seus sentimentos, segundo a sua idade e condição; tão certo é que apenas o homem se constitue em sociedade, aperfeiçoada esta pela civilisação, ou entregue á rudeza primitiva, logo aquella sociedade lhe imprime, porque assim di-

gamos, uma segunda natureza, e o faz pensar, não já por si, senão pelo cumulo das idéas geraes.

Mestre Marçal caminhava para a aldêa rodeado pelos guerreiros taciturnos e seguido da turba clamorosa. O seu destino parecia fixado pelos principaes do conselho. Estes sabião que havia inimigos no mato; mas as informações ácerca do seu numero tranquillizavão-os. Conhecão também que havião soffrido perdas os seus; mas a presa feita aos contrarios e talvez a esperança de outras servia-lhes de de compensação.

A marcha de mestre Marçal, para quem ignorasse as disposições dos pitygoares, podia parecer triumphal. Effectivamente, no conceito daquelles gentios era um triumpho a posse da estirada pessoa do mestre.

A comitiva inteira desenrolou-se como os aneis de uma longa serpente, pela senda estreita de um trilho, aberto no mato, que audaciosamente se enroscava pelo contorno de uma collina abrupta, elevada de todos os pontos sobre a planície. Na chapada que lhe servia de corda, via-se a aldêa dos pitygoares.

Quasi todas as raças descendentes dos antigos tupinambás levantavão as suas povoações em sitios altos e arejados e em posição favoravel, buscando assim instinctivamente condições de segurança e ao mesmo tempo de hygiene.

A povoação era pouco numerosa; mas perfeitamente defendida, segundo o methodo daquelles povos barbaros. A primeira cousa que se offereceu aos olhos de mestre Marçal foi uma cinta exterior de entrelaçamentos de madeiros cruzados, que ao longe davão seus ares dos nossos modernos cavallos de friza. Esta vasta cintura, perfeitamente circular, tinha toda a apparencia de ser destinada a defender a aldêa contra os esforços do inimigo, ou a proteger os habitantes contra quaesquer surpresas. Passado este primeiro obstaculo, achava-se, a cousa de trinta ou quarenta pés de intervallo, uma segunda defesa, construida de troncos cravados perpendicularmente, cujos intervallos servião de setteiras, através das quaes os moradores da aldêa podião, a seu salvo, frechar, no espaço descoberto, os aggressores, que houvessem transposto a primeira cinta. Umab abertura mais largas servião como de portas a estas grosseiras fortificações.

Nas aldêas fronteiras esta precaução era essencial para tribus que andavão sempre em guerra, ou fosse com as raças inimigas, ou fosse com os habitantes das capitania proximas. Com estes ultimos taes defesas erão insufficientes e apenas bastavão para suster o primeiro impeto;

mas á sombra dellas, o indio tornava sanguinolenta a victoria dos europeos, e muitas vezes rechassava os outros gentios que ousavão atacar.

Pela parte interior desta segunda cinta, ficava a aldêa composta de umas cincoenta a sessenta choças alinhadas nas tres faces de um quadrilátero, e deixando livre no centro uma especie de terreiro quadrado, destinado aos exercicios dos moços da tribu. As cabanas merecião apenas esta denominação. Erão antes uns anáos afumados e escuros, para os quaes se entrava por uma boca estreita, mais baixa que a estatura mediana de um homem, sendo preciso quasi engatinhar para penetrar no interior.

Bastava examinar o aspecto da povoação, se tal nome se pôde dar á temporaria accumulção destas vivendas infectas; bastava, dizemos, observar o aspecto da povoação para se conhecerem os habitos nomadas das gentes daquella tribu. Nas vertentes da collina havia apenas alguns signaes de cultura, consistindo quasi exclusivamente em algodão e raizes de mandioca, que os gentios preparavão secando-as ao lume para lhe extrahirem a humidade venenosa, e triturando-as depois entre pedras. Estes mesmos cuidados pertencião ás mulheres. Os homens não se occupavão senão da caça, da pesca, de festas e de guerra.

As paredes das cabanas erão construídas de ramos enlaçados com toda a sua folhagem, e o colmo dos tetos formado de largas folhas de piadoba. Quando estas folhas apodrecião e o producto da escassa cultura se recolhia, as mulheres transportavão tudo o que não erão armas, e a aldêa em peso procurava outras paragens. De resto os rios e as matas provião abundantemente ás necessidades principaes destes povos primitivos.

No interior das habitações não se vião divisões nem moveis. Toda a familia dormia junta, e um leito de folhas, que renovavão de tempos em tempos, era quanto lhes bastava. Ao contrario de uma grande parte das raças, suas congengeras, não se deitavão nas redes, que algumas tribus curiosamente fabricavão. Desprezavão este luxo como prova de molleza e costumes effeminados. Semelhantes aos papanazes, os pityageares preferião as praticas mais rudes, convencidos de que assim endurecerião melhor os membros, e se tornarião mais fortes e temidos na guerra.

As choças erão compridas e estreitas, e não tinham outra abertura senão a da estreitissima entrada que descrevemos. De ordinario preparavão as suas comidas em fogueiras ao ar livre; mas, quando as chuvas abundantes as fargavão a recolher nas cabanas, a porta era o unico respiradouro para o fumo que enchia os miseráveis recintos.

Como se vê, havia alguma diferença entre a realidade e as brilhantes presumpções de mestre Marçal.

Mas não é esta a lei commum em todas as escalas da vida?

No topo do terreiro levantava-se a cabana do chefe da tribo, um pouco mais vasta do que as outras, mas no resto em tudo semelhante. Este chefe era escolhido entre os mais fortes, os mais destros, os mais astutos e os mais distinctos em feitos de armas de toda a povoação. Esses erão os seus unicos títulos de autoridade, e esses constituíão o seu direito, aliás extremamente limitado. Parece que a natureza, nestes exemplos de organização rudimental, nestes como prolegomenos da sociedade, quiz demonstrar que a igualdade absoluta não passa de uma utopia, e que mais ou menos ha sempre preeminencias nativas para distinguir os homens.

Em verdade, aquelles povos acsitavão uma especie de jus consuetudinario de hereditariedade; mas, este jus só era reconhecido quando o individuo, a quem vinha recahir, reunia todas as outras condições; e não, não, como dizião os nossos antigos procuradores em côrtes.

Ora, como o successor no cargo naturalmente o ambicionava, da mesma fórma que se ambicionão todas as distincções, e como sabia que lhe era necessario justifica-lo pelas habilitações exigidas, applicava todos os seus esforços a supplantar as rivalidades, procurando alcançar os suffragios pela superioridade provada. Dahi vinha que muitas vezes o cargo de chefe se perpetuava na mesma familia.

A sua autoridade, porém, era, como dissemos, por extremo limitada, e quasi se reduzia a guiar os seus companheiros á guerra, e a ser o primeiro em levantar a voz nos conselhos. No fôro interior de cada tribo havia, ao lado desta, outra autoridade menos apparatusa, mas infinitamente mais real — era a dos feiticeiros ou adivinhos, que reunião o mister de curandeiros e as taes ou quaes funções sacerdotaes que as curtissimas idéas religiosas de taes gentes lhes permittião.

Deste modo descobrião-se já naquelle informe principio da organização os mesmos elementos da theocracia e da realza que nos primeiros seculos do nosso velho mundo dividirão sempre as regiões do poder em dous campos distinctos, um fundado na supremacia material, o outro na influencia da superstição. Assim, naquella infancia social despontava um germen dos grandes motores, que, ascendendo do coração da humanidade á superficie dos seculos, havião ensanguentado a Europa desde os druidas e os chefes gaulezes até Sancho II e a ambição clerical; desde estes até a

grande luta do pontificado com a seita dos Albigenses; desde as dissensões do catholicismo até á influencia universitária da Allemanha. Assim, o poder temporal e o poder sacerdotal appareião em embryão no meio das selvas americanas, quasi sempre dominado aquelle por este, como se Deus quizesse imprimir em um sello visivel a eterna competencia da intelligencia e da força; o symbolo que sahe do seio de todas as gerações e de todos os cyclos — a cabeça e o braço!

Mestre Marçal, cuja philosophia não subia tão alto, contentava-se de examinar minuciosamente tudo o que o rodeava; e se por um lado este exame era mediocrementes satisfatorio para as suas idéas de commodidade, pelo outro quasi as attensões de que era objecto cada vez lhe inspiravão maior confiança. Mestre Marçal, que pela sua ignorancia da lingua tapuia se achava reduzido ao soliloquio, promettia lá consigo reformar aquelles costumes demasiadamente primordiales, e inspirar aos pitygoares outras idéas de civilisação logo que a sua influencia se houvesse sufficientemente declarado, cousa que, na opinião do nosso mestre, era infallivel, mais dia menos dia.

No entanto mestre Marçal dava-se por contente da sua sorte; e, a julgar pelo momento presente, não havia muita razão para o contrario.

Uma choça, temporariamente desoccupada pela ausencia dos moços guerreiros, seus proprietarios, foi destinada provisoriamente para habitação de mestre Marçal. Se lhe faltava o conchego e aninho da vida civilisada, em compensação o fogueteiro pensava que era um asylo contra as feras e reptis do mato; e, em presença dos transe por que ultimamente havia passado, esta idéa era cheia de delicias para o honrado mestre. Nem guardas, nem sentinellas lhe indicavão a sua convicção de prisioneiro, e mestre Marçal, cujas faculdades divinatorias não ião muito longe, podia julgar-se perfeitamente livre. E' verdade que os olhos dos guerreiros indios o seguião pertinazmente em todos os seus movimentos; mestre Marçal, porém, que tinha inda uma certa repugnancia em encarar o terrifico aspecto dos pitygoares, não era extremamente perspicaz nas suas observações physionomicas. Se elle transpuzesse os limites da aldêa, veria escalonado ao redor della um cordão de vigias attentissimas; mas, como se sabe, o nosso mestre não era apaixonado de explorações, e contentava-se perfeitamente com o espaço que a cortezia dos gentios tacitamente lhe dera em homenagem. Estes, pela sua parte, estavam certos de que o seu prisioneiro, desamparado em um terreno desconhecido, seria

logo colhido por elles se tivesse idéas de retirada; esta era a razão da apparente liberdade que lhe deixavão.

Uma só cousa desagradava extremamente a mestre Marçal, era que as malditas velhas continuavão a sua algaravia, e nunca passavão por elle sem lhe mostrarem o punho fechado, regougando umas fallas cavernosas, que pela inflexão se parecião furiosamente com pragas diabólicas. Mestre Marçal, porém, estava habituado ao desgosto publico, e só respondia a estas demonstrações com a altivez dos espiritos superiores, ruminando lá consigo uma lei mental, com que elle no seu futuro reinado, contava enfrear a lingua, sob penas exorbitantes, a todas as velhas tarameleiras e metedicas.

Apezar de tudo, chegando a noite que se seguiu á entrada do nosso mestre na aldeia, as proprias mulheres levárão-lhe á choça uma abundante refeição que elle devorou com o seu costumado apetite; e, depois de se encommendar devotamente ao santo da sua predilecção, estendeu-se no seu leito de folhas, que depois de tanto cansaço lhe pareceu um colchão de sumáuima

Mestre Marçal dormiu toda a noite regaladamente aquelle somno bemaventurado dos homens chegados afinal ao termo dos seus desejos.

Depois das suas preocupações artisticas, a idéa fixa do nosso mestre fôra sempre fazer-se proprietario e acabar os seus dias nos gozos campestres. Ora, a Providencia, a quem mestre Estouro attribuiria constantemente uma notavel solicitude pela sua pessoa, coroava afinal as suas fadigas, não com uma granja ou uma roça, mas com um reino, em que elle, mestre Marçal, ambicioso a seu modo, esperava renovar a idade feliz dos Corydões e Menalchas, convertendo os seus ferozes hospedeiros em pastores de Virgilio.

Mestre Marçal, anticipando-se á imaginação pittoresca de Mr. de Florian, sonhou que era imperador de todos os Brasis, e que os seus subditos passavão a vida a tocar flauta e a guardar ovelhas brancas ornadas de laços côr de recsa.

A noite passou-se sem novidade. Sobre a madrugada, como estivesse no mais radiante dos seus sonhos, mestre Marçal, que tinha dormido as suas oito horas seguidas, e que por consequencia estava já com o somno leve, sentiu confusamente umas vozes femininas, que lhe murmuravão ao lado. No primeiro momento julgou que fossem as velhas, e levantou-se em sobresalto, receiando que estas, aproveitando o escuro, viessem reduzir a factos as más disposições que lhe havião mostrado. As vozes,

porém, erão mansas e frescas, e o tom em que se fazião ouvir indicava mais a carícia do que o furor.

Mestre Marçal, fortemente intrigado, e não absolutamente isento de apprehensões, resolveu tirar-se de duvidas, e dirigiu a palavra ás suas vizinhas.

— Quem sois vós, senhoras? — disse elle em um tom conciliador e respeitoso. — Bem sabeis que não são estas horas proprias para virem pessoas moças, como por vossas fallas me pareceis, ao quarto de um homem só, ainda que seja casado.... por mal de seus grandes peccados.... pois que sua mulher .. com o favor de Deus e do milagroso Santo Antonio.... não se acha em minha companhia! Verdade é que tendes aqui outros usos e costumes; mas parece-me que a honestidade deve ser a primeira virtude das mulheres em toda a parte, e com o andar dos tempos espero que tudo entrará nos seus eixos.

«Tambem é certo que podiéis entrar nesta choupana sem inconveniente, porque eu estou em estado de me apresentar. Cuido todavia que seria mais conforme a boa educação que viesseis acompanhadas de vossos pais ou parentes; e, se tendes alguma cousa que me communicar....»

A moralidade de mestre Marçal era excellente; mas, por desgrça, achou ouvintes que não lhe entendião palavra e que pelos modos tinhão vindo para fins que de certo não erão escutar discursos.

Para encurtarmos razões, diremos simplesmente que o nosso mestre se achou exactamente na situação de José do Egypto com a mulher de Putiphar; e que, não menos casto do que o sonso hebreu, senão pôde deixar nas mãos das suas provocadoras a capa que não tinha, lhes deixou uma boa parte do seu gibão, conseguindo a custo escapar se á pantomima frenetica das nymphas pityaguaras.

Mestre Marçal sahiu da choça do modo que pôde, como já vinha clareando a alvorada. O nosso mestre estava perfeitamente confundido.

O honrado fogueteiro nunca fôra, nem mesmo na sua primeira mocidade, extremamente requestado das damas, e pela primeira vez na sua vida lhe passavão pela cabeça idéas de Lovelace. Aturdido do acontecimento, attribuia modestamente a aventura ás graças superiores da sua pessoa, que finalmente havião sido apreciadas no seu justo valor; mas, escandalizado nos seus principios, projectava queixar-se amargamente aos principaes da tribo, e submeter-lhes desde logo um projecto de reforma radical, applicado á educação das raparigas. Mestre Marçal não podia ao mesmo tempo deixar de admirar a sua continência, e, se tivesse

conhecimento do grande Fabricio, é muito provavel que se comparasse ao heróe romano. Revolvendo estas idéas, já um tanto perturbadas de reminiscencias eroticas, mestre Marçal procurava algum dos guerreiros para lhe formular a sua queixa.

A este tempo achava-se toda a aldêa em um movimento, e, pelo desusado afan que se mostrava, parecião fazer-se preparativos extraordinarios.

Era facil a mestre Marçal achar os guerreiros, pois que estes o não perdião de vista. Tentando, porém, explicar-lhes o caso, achou-se embaraçado com a impossibilidade de communicação, pois que o nosso mestre por nenhum modo se resolveria a substituir á oratoria necessaria uma acção mimica, expressiva, de mais para o seu pudor.

Nestes termos as cousas ficarão como dantes, e o fogueteiro viu-se forçado a voltar á sua choça, resolvido comtado a repellir tentativas de igual natureza, até onde lhe permittissem as forças da sua virtude. Confessava entretanto, lá de si para si, que, se as raparigas da aldêa não tinham recebido a melhor educação, provavão ter muito melhor gosto que as da Europa.

A pudicicia de mestre Marçal não tinha, porém, de que se assustar já. A sua repulsa fôra tomada pelas moças pityaguares como a affronta maior que lhes podia ser feita, e o que nos costumes barbaros daquelles povos, semelhantes nisto ás antigas populações do Oriente, fôra uma delicada attenção dos chefes para com o seu prisioneiro, tornou-se em novo fermento de odios contra o pobre mestre, que, na innocencia da sua alma, julgava ter cumprido um acto de heroismo, que, aos olhos daquella gente, devia cobrir de gloria, augmentando proporcionalmente sua respeitabilidade.

A nova constou em breve pelas narrações animadas das raparigas; e os pityaguares, não sabendo que pensassem de uma recusa sem exemplo entre os prisioneiros que até ali tinham tido, todos elles da raça *gentia*, e portanto geralmente habituados a um uso que lhes servia para attestar a sua força de animo em presença das grandes crises, os pityaguares, dizemos, attribuirão as repugnancias de mestre Marçal a desprezo pela sua raça, o que exacerbou ainda mais o seu rancor. Todavia julgáráo da sua dignidade cumprir até ao fim as formalidades usadas com os prisioneiros, reservando-se o direito de uma desforra estrondosa quando fosse tempo e occasião.

Pelo meio do dia, o nosso mestre passeiava diante da abertura da sua

choça, observando com vaga curiosidade as disposições que acoadadamente fazião os homens da tribu, preparando-se como que para alguma grande expedição, e scismava lá consigo que erão horas de lhe enviarem a sua refeição habitual. Como estivesse embebido nestas cogitações, viu vir para elle, trazendo-lhe o desejado jantar, uma rapariga que parecia mais esbelta e louçã, a seu modo, do que nenhuma das que até ali avistára. Mestre Marçal saudou com prazer o jantar; mas, quanto á portadora, julgou-se em uma posição analoga á de Santo Antônio no deserto, e fez tenção firme de se portar comb elle.

Vinha a moça pityaguar curiosamente enfeitada, e parecia ter sido expressamente enviada para dar nas vistas ao prisioneiro pela profusão dos seus adornos. Trazia um curto sandal, orlado em redor de dentes de tubarão, luxo extraordinario naquellas paragens. Tinha o corpo todo pintado de multiplicados labores negros, esmeradamente desenhados com a tinta negra de genipapo. Abaixo do joelho cingia-lhe a perna uma franja de algodão vermelho de cousa de tres dedos, a que chamavão entre o gentio tapucára. Erão-lhe os pés tambem tintos de uma especie do almogre vivissimo. Apertavão-lhe os braços umas manilhas de pennas amarellas; e, lançados ao pescoço, pendião-lhe em largas voltas sobre o seio uns grandes ramaes de contas e buzios brancos, enfiados em linha de algodão.

Preparada deste modo, a moça era a Venus da tribu. Quanto a mestre Marçal, se tivesse idéas de conquista, dispensava-lhe facilmente o luxo da pintura.

Devemos accrescentar que trazia os cabellos, longos, pretos e corredios, separados no alto da testa, e cahidos em bastas ondas pelas costas, pingando em oleo de cocos brancos, cousa a que mestre Marçal dava um mediocre apreço.

Apenas a beldade gentia chegou ao pé do fogueteiro, este começou por desembaraça-la dos comestiveis que trazia, sem mesmo entrar na choça, onde lhe parecia mais para temer uma crise; e, com um aceno expressivo, intimou-lhe peremptoriamente que se puzesse a andar, como nós dizemos em phrase de povo.

A moça pityaguar, em vez de obedecer-lhe, sentou-se sorrindo á porta da choça, e, convidando com gesto affavel o nosso mestre a tomar lugar junto della, disse-lhe o seguinte em lingua assás intelligivel:

— O meu irmão branco não quer tomar a sua refeição ao pé da sua companheira? *

Mestre Marçal deu um pulo. Era a primeira vez que ouvia palavras suas conhecidas, depois que se perdêra do seu amigo Ayres Gil.

— Como!... — acudiu o mestre, verdadeiramente attonito. — Quem vos ensinou a fallar assim?

— A moça pityaguar esteve por muitas luas captiva dos brancos da costa, e aprendeu com elles a sua linguagem.

— Ah! — tornou o mestre, assentando-se ao lado da gentia, já mais socegado dos seus escrúpulos.

Mestre Marçal pensava que uma rapariga que tinha vivido entre gente branca não podia conservar as idéas despropositadas que tinham espantado a sua castidade, e entendia que os seus naturaes principios não perigariam com tal companhia.

Mestre Marçal tratou antes de tudo de satisfazer o excellente appetite gastronomico de que era dotado, com a taciturnidade habitual aos estomagos vorazes. Como, porém, se aproximasse da sociedade, continuou a conversação começada com a moça gentia, que o servia com extremado disvello, folgando de desenferujar a lingua e de poder desafogar da dieta de palavras a que até ali estivera condemnado.

— Com que então, menina — dizia o mestre com ares de protecção — fostes destinada para me servir? Agradeço a attenção. Afinal de contas, já me enfastiava isto de não ter com quem fallar.

— Os chefes pityaguares ficarão irritados contra o meu irmão branco por elle ter recusado receber no seu leito as donzellas que lhe mandarão.

— Ora essa!... Pois esta gente não vê que é um destempero de marca maior mandarem assim donzellas... Onde se viu semelhante bestialidade?

— A moça pityaguar explicou aos chefes que não era esse o costume entre os brancos, e que provavelmente dahi nascêra a sua repulsa.

— Pois fez muito bem a moça pityaguar. A isso é que se chama ter tino.

— Os chefes então abrandarão as suas iras e resolvêrão outra cousa.

— Que resolvêrão elles?

— Resolvêrão que, visto serem differentes os usos na terra do meu irmão branco, o meu irmão branco escolhesse para casar uma das donzellas da tribu.

— Casar!... Quem?

— O meu irmão branco.

— Eu! Para que?

— Um grande guerreiro, como o meu irmão branco...

— Como eu!... Quem metteu esse despropósito na cabeça aos taes chefes?

— Um grande guerreiro, como o meu irmão branco, não deve sahir deste mundo sem perpetuar a sua raça; e os chefes pensarão que uma mulher da tribu devia encarregar-se de lhe dar herdeiros, para continuar entre os pityaguares a memoria e os feitos do guerreiro branco, sendo adoptado por toda a nação.

— Mas é que eu já sou casado... por minha desgraça.

— O casamento dos brancos é differente, e não impede que um guerreiro despose as moças pityaguares.

— Ora vejão se ha gente mais depravada! Vejao, vejão o que diria a senhora Medéa Brandoa se aqui estivesse! Felizmente não está... E então, menina, quem é a noiva que os chefes me destinão?

— A que o meu irmão branco lhe aprouver escolher. Todas as moças pityaguares se darão por honradas da preferencia de tão grande guerreiro.

— Sim!

— Eu fui aqui mandada por entender a linguagem dos brancos, e para vos explicar as intenções dos chefes.

Mestre Marçal ficou abalado. O seu consorcio com a senhoa Medéa Brandoa havia-o feito inclinar ao celibato; pensava, porém, que, unicamente cedendo ás idéas dos chefes, regularisaria a sua nova posição e poderia ver-se livre das perseguições, a que o expunhão as suas graças pessoas. E' verdade que a bigamia, *le cas pendable*, como diz o poeta francez, já nesse tempo era um crime; mas, como a nova alliança provavelmente se faria por outro ritho, esta particularidade valeria em todo o caso uma circumstancia attenuante. Depois, quem poderia assegurar que a senhora Medéa fosse ainda deste mundo, e como havia de apparecer para convencer o bigamo?

Feitas estas reflexões, mestre Marçal continuou:

— Dizei-me cá, menina! como se fazem os casamentos na vossa tribu?

— Oh! têm muito menos ceremonias do que nas terras dos brancos.

— Devéras! Vamos a ver.

— Em primeiro logar, quando um moço requesta uma rapariga, é obrigado a servir o pai della por muitas luas.

— Quantas luas?

A rapariga contou pelos dedos até trinta, indicando a conta á medida que verificava.

— Bem. Dous annos e meio, — tornou o mestre, que observava attentamente. — Já se vê que temos tempo.

— Umas vezes mais, outras menos.

— E em que servem os moços aos pais?

— Vão-lhes ao mato buscar lenha, cação, pescão por sua conta, e, quando se têm distinguído na guerra, voltão para lhe tomarem a filha.

— E é preciso tudo isso?

— Quando é um grande guerreiro, não.

— Não é preciso servir tanto tempo?

— No caso em que se acha o meu irmão branco, basta um signal de sua vontade.

— Então como se faz?

— O guerreiro mostra qual é a moça que escolhe...

— E depois?

— O pai entrega-lh'a.

— E depois?

— Depois o que?

— Como se faz o casamento?

— O casamento está feito.

— Sem mais nada?

— Sem mais nada.

— Pois nem padres, nem altar, nem... ah!

Mestre Marçal considerou lá consigo que um casamento destes não podia acarretar grande inculpação legal. Verdade seja que semelhante união feria um pouco as suas susceptibilidades; mas afinal, julgando que todo o homem se devia sujeitar ás leis do paiz em que se achava, estava já meio resolvido a condescender com aquellas leis, praticando o sabido preceito do : *si Roma fueris romanus eris*; tanto mais quanto este preceito, no caso presente, lhe parecia da mais facil e commoda execução.

Uma observação, porém, veio subitamente agorentar as futuras delicias conjugaes, que o nosso mestre resolvia já na imaginação temeraria.

— Quem me diz a mim, — observa mestre Marçal consigo, — que esta rapariga, que por fim de contas me parece mais guapa e gentil do que as outras, quem me diz a mim que esta rapariga não tem sido

já incumbida de render aos hospedes os mesmos obsequios que as suas companheiras querião tributar-me esta madrugada?... Semelhante gente com os seus malditos costumes é capaz de me dar volta ao miolo!... E' verdade que, sendo o casamento assim, não tem os mesmos inconvenientes; mas entretanto um homem nunca se lhe dá de saber ao certo com o que deve contar.

A moça pityaguar, que examinava cuidadosamente as variações que se pintavão na phisyonomia de mestre Marçal, julgou a proposito intervir.

— Se o meu irmão branco—disse ella— se aborrecer da mulher que houver escolhido, poderá tomar outra, posto que provavelmente não terá tempo para isso.

Mestre Marçal, sem reparar na segunda parte desta estranha reflexão, atalhou promptamente:

— Então aqui é permitido ter muitas mulheres?

— O numero é o signal do poder e influencia dos chefes.

Mestre Marçal tornou com um laconismo cheio de meditação:

— Tinha-me dito que havia esse costume só na Turquia.

Mas lá de si para si o mestre ponderava que as leis da polygamia tinham o quer que fosse de providente, pois que se taes leis estivessem em vigor na Europa, ha muito que elle poderia ter dado á Sra. Medêa a sua carta de aposentadoria. Neste ponto, projectava elle respeitar os usos estabelecidos, porque enfim sempre era preciso conservar em alguma cousa as tradições de um povo.

— Dizei-me vós mais, menina—insistiu, proseguindo nas suas averiguações.—Dar-se-ha caso que já tenhais sido enviada a...a visitar os hospedes de vosso povo?

— Que hospedes?

— As pessoas que têm aqui vindo como eu... os homens, bem entendido?

— Quando era ainda pequenina, fui captiva dos brancos, já vo-lo disse; e quando pude fugir para voltar aos meus tinha ainda muito pouca idade para ser escolhida por nenhum guerreiro.

— Por esse lado vai bem. Outra cousa. Já fostes... já fostes casada? Não vos admireis da pergunta. Como é permitido ter muitas mulheres..

— Os que as tomão nunca mais as largão.

Neste ponto o enthusiasmo de mestre Marçal pelos costumes dos pityaguares diminuiu consideravelmente. O fogueteiro meditava que

devia ser um supplicio sem nome ter a fortuna de possuir *meia duzia* de *Medéas*. Em abono da verdade, o *typo* da senhora sua mulher não se achava a cada canto; mas por fim não seria impossivel reunir a collecção de seis raridades destas, e, se uma só, como elle muito bem sabia, constitua um inferno, as seis, em boas contas, *valião seis infernos*, e que de certo era demais para um só homem.

Entretanto animava-o uma idéa. Se naquella paiz os maridos conservavam todos as suas mulheres, era evidente que a *rapariga pityaguar* não era casada, pois que lh'a enviavam, a não ser que em materia de tolerancia os sobreditos maridos fossem da força dos parentes.

Apezar de tudo, quiz verificar bem o negocio.

— Nesse caso, continuou elle, nunca tivestes marido ?

— Olhai, — redarguiu a moça *pityaguar*, indicando-lhe uns fios de algodão vermelho que trazia cingidos á cinta e á polpa dos braços.

— O que é isto ? — tornou mestre Marçal, examinando-os curiosamente.

— E' o signal de que nenhum homem escolheu ainda por sua mulher a moça *pityaguar*.

— Ah! — replicou mestre Marçal, admirando uma instituição que permitia aos pretendentes a certeza de não levarem «nabos em sacco», segundo diz o rifão.

Occorreu-lhe, porém, ainda outra duvida :

— Se não trouxesseis estes fios, não acharieis marido — disse elle, quasi assustado da sua primeira credulidade.

— Achava do mesmo modo — respondeu a *rapariga*.

— Pelos modos estes *pityaguares* não são escrupulosos — murmurou consigo mestre Marçal; e, pensando que tinha visto na sua vida muita taboleta mentirosa, accrescentou em voz alta :

— E... se trouxesseis esses fios tendo já sido casada ?

A *rapariga* recuou com um gesto de terror.

— O terrivel Uchá (espírito máo) arrebatava consigo as *raparigas* que assim mentem ao seu povo.

— Credo! — gritou mestre Marçal, lisongeadado todavia de uma crença, ou de um facto (não distinguia), que dissipava as suas derradeiras duvidas.

— Dizei-me agora, menina — continuou mestre Marçal — pois que os vossos desejo que eu tome estado... quereis ser minha mulher? Como nos entendemos, antes vós do que outra.

— Seria uma grande honra para a moça pityaguar. Depois, todos os guerreiros a ambicionariam por esposa, para ficarem com os filhos do guerreiro branco.

— Como? — replicou o mestre attonito. — Contais então enviuar depressa.... Com a fortuna! Como caminharão estas raparigas pityaguaras.... Bem sei que sois mais nova.... mas eu estou ainda bem conservado e prometto-vos.... Olhai lá, sabeis por acaso que logar me destinão cá na tribo os vossos chefes?

— Pois não o adivinhastes já?

— Suspeito, suspeito.... Mas então que lhe esperão?

— Esperão que voltem os outros guerreiros que andão no mato para se fazer a festa do banquete.

— Ah! temos festa e banquete... Bom... E se elles não voltarem tão depressa?

— Não podem tardar. Segundo disserão os guerreiros que vos acompanharão, vem com elles um branco do vosso sangue, que é mandado por parte dos outros brancos vossos inimigos, que sahirão do grande rio. Já forão mensageiros para todas as tribus da nação, e prepara-se uma expedição geral.

— Bem. Mas daqui até lá?

— Daqui até lá os guerreiros querem que nada vos falte....

— Agradecido. Isso lá é verdade, não se póde negar que têm tido todo o cuidado em mim. A cozinha podia ser melhor. O sal é negro e requeima. Mas isso mesmo é mais uma attenção, porque nos seus guizados tenho reparado que lhe não têm muita afeição; e, por fim de contas, não falta a comida ás horas, e nestas terras já não é pouco.

— E' para ver se ides tomando mais carnes.

— O que!

— Para figurardes dignamente no banquete.

— Pelos modos, cá na vossa terra faz-se figura pelo volume. Não me admira. A certos respeito não é só aqui. « Tanto tienes, tanto vales » diz lá o castelhano.

— Como estais assim um tanto dessecado, querem ver se com algum descanso...

— Eu sempre fui naturalmente secco. Mas agora está feito... parece-me que vou nutrindo mais alguma cousa... Eu faço-lhe a diligencia!... Já estive muito peor.

Mestre Marçal mirava-se complacientemente, como para verificar a melhoria que annunciava.

— Ainda não é bastante—observou a rapariga com uma candura feminina, que transportou mestre Marçal ao setimo céu. — Antes de partirem os guerreiros ha de ter logar o banquete. Já se está com os preparativos. Não ha memoria de ter havido festa tão completa. Espremem-se já nas cuias e vasilhas o summo da raiz do aipim, para se fazer vinho que se ha de repartir depois da comida.

— Mas vamos, quando elles partirem eu tambem sou obrigado a ir com elles?

— A ir com elles!—acudiu a rapariga rindo.— Como! Não podeis.

— Não posso? Antes isso. Estimo. E no banquete que logar me destinão.

— O principal, bem sabeis.

— O principal?... E' o que eu pensava... E anda um homem lá no reino a ver se ganha a sua vida com tanto trabalho, quando aqui, sem tir-te, nem guar-te, lhe dão logo o primeiro logar... E então onde me porão os chefes na festa?

— No meio.

— No meio!... Pelos modos é o logar de honra... E de que modo hei de eu ir?

— Assado—atalhou a rapariga com uma ingenuidade perfeita.

Mestre Marçal ia a levar á boca um pedaço de porco bravo assado, cuidadosamente envolvido em farinha de mandioca. Ao ouvir a estranha resposta da gentia, descahiu-lhe o braço, com elle o alimento que se preparava a saborear com a lenta proficiencia de um gastronomo que debica. Arregalando desmesuradamente os olhos, não teve forças senão para repetir machinalmente e em voz estrangulada:

— Assado!

Depois pensou que semelhante dito não podia ser senão um máo gracejo; e, reassomando-lhe o riso na boca, escancarada de terror, continuou:

— Ora vá; para susto basta. Confesso-vos que me fizestes calafrios. Tambem sempre vos digo que são máos modos de brincar.

— As moças pityaguales não brincão com os guerreiros.

— Pois sim, sim... Não fallemos mais nisso. Previno-vos só que, se sois avezada a zombarias destas, não temos nada feito.

— O meu irmão branco é que está zombando com a pobre donzella. Um guerreiro encara fto a morte.

— Isso é quem é. Por mim não tenho a minima presumpção de ser guerreiro.

— O meu irmão branco está zombando de certo. Quem afrontou como elle as imprecações com que o acolhêrão...

— O que! Fallais das velhas? Isso lá não me importa... Deixa-las! Comtante que se conservem em distancia... Já os rapazes no reino me corrião ás vezes.. mas eu nunca fiz caso... E' o melhor.

— Os chefes dizem que o meu irmão branco é um grande guerreiro.

— Forte birra!

— O meu irmão branco ouviu sem pestanejar as ameaças que lhe fizeram á sua entrada.

— Ameaças! Pois elles não vinhão comprimentar-me?

— O meu irmão branco havia de ter ouvido na capitania relatar os feitos dos pityaguares... Já sabia, portanto, a sorte que o esperava. A sua serenidade diante dos chefes é uma prova de seu grande esforço.

— Oh! mulher de Deus! Mas se eu não entendo palavra dessa algaravia maldicta que elles me recitárão com tanto concerto e proposito como se recebessem um juiz de fóra em correição... Nada, isso que dizeis não póde ser.

A raperiga levantou-se respondendo:

— Eu vou dizer aos chefes que, segundo déstes a entender, me escolheis por esposa. Podeis contar que vos hei de servir com desvello até ao vosso ultimo momento.

— Até ao meu ultimo momento!—Replicou mestre Marçal, erguendo-se de um salto.— Isto é de um homem dar com a cabeça pelas paredes, se as houvesse.

Mestre Marçal podia continuar longamente o seu desabafo sem receio de ser interrompido. A moça pityaguar já ia longe.

CAPITULO VIII.

O NOVO CARAMURU'.

Depois de numerosas exclamações, mestre Marçal ficou tristemente contemplando os restos da lauta comida que poucos momentos antes tão auspiciosamente o alegrára. O gesto, a attitudo e a sizudez da rapa-

riga pityaguar attestavão a seriedade e a deploravel sinceridade das suas palavras.

— Assim, pois, — meditava o nosso mestre, consternado como se pôde suppôr — estes barbaros se me envião mulheres é para recrutarem para si os meus successores, como se fosse possivel a um christão praticar taes gentilidades para satisfação e gozo de semelhantes feras! São peiores que os bichos do mato! Alimentarão-me com tanto desvello, como lá no reino [se trata de cevar um bécoro para o natal! Não era da minha vida que elles tratavão; era... era do seu banquete. O appetite infernal desta gente brava não se farta senão no seu semelhante! Vêde lá como essa furia acha tudo isto! E foi captiva de pequena, e viveu entre gente catholica! Nem isso lhe domou o natural! E eu que pensava!...

Mestre Marçal não pôde continuar. Tinha um nó na garganta e um véo nos restos da intelligencia obscurecida. Deve-se confessar que outro qualquer, no seu lugar, sentiria os mesmos effeitos.

O honrado mestre olhava, diríamos, para as reliquias de sua refeição com um horror profundo, e sentia nauseas lá por dentro. Parecia-lhe que tragára uma parte de si mesmo em cada pedaço que devorára.

Uma derradeira e fraca esperanza sostinha ainda o animo desfallecido do infeliz fogueteiro.

— Pois que os gentios — pensava elle — querem engordar-me para me jantarem, poderei ao menos conservar a vida em quanto não chegar ás proporções que elles desejão. E com que frescura aquella maldita mulher veio aqui dizer-me semelhante cousa!

Não era a primeira vez que mestre Marçal cahia do alto das suas fantasias, vímo-lo já; mas nunca o tombo o magoára tanto como agora.

Effectivamente para quem delineava a reforma de um povo e já se via senhor do dominio e influencia, que a sua prompta imaginação lhe fazia entrever, era duplicadamente doloroso succumbir aos costumes que projectava reforma Mestre Marçal, neste caso, não era senão a parodia de muitas ambições menos grotescas.

O fogueteiro encarava já com saudade a vida civilisada, que pouco antes desprezava, parecendo-lhe que a deixava atraz de si; e, apesar de todas as suas tribulações, parecia-lhe mil vezes preferivel a existencia aventureira que levára pelos matos. Recordava enternecido a companhia de Ayres Gil, e até mesmo a sua protecção um tanto brutal. O

amigo, que no egoismo da imaginaria prosperidade lhe havia esquecido, apresentava-se-lhe em imagem aos olhos, nas horas de angustia, mais apreciavel do que nunca; e, pela primeira vez, sentia cuidados do que podia tambem haver acontecido ao esforçado veterano.

Tudo neste mundo é relativo e o valor de cada cousa só resulta da comparação.

No meio das suas cogitações, mestre Marçal tinha por vezes momentos de consolação, considerando o descarnado das suas longas tibias. Nessas occasiões pensava que só uma fome desesperada poderia levar os pityaguarés a attentarem contra o seu ambulante esqueleto; e, pelo que observára, não faltavam na aldêa os mantimentos. Passados instantes, porém, mirando-se e remirando-se, figurava-se-lhe, que ia nutrindo de minuto para minuto; e nessas horas asiagas, imaginando-se já um rival de Vitelio, amaldiçoava aquelle corpo vil, que tinha o descomedimento de prosperar por tal modo, quando a alma estava tão atribulada. Então mestre Marçal jurava a si mesmo não tocár mais no minimo fructo ou iguaria, até poder attestar que não tinha senão ossos e cartilagens, situação na qual, segundo as suas idéas, poderia effrontadamente desafiar a terrível gula dos gentios.

Dahí por diante a vida de mestre Marçal tornou-se a reprodução viva do supplicio de Tantaló.

A moça pityaguar, cumprindo a palavra, continuou a servi-lo com todo o desvello. As fallas melodiosas das tribus indigenas, passando pelos seus labios, tornavam-se acariciadoras. Tendo vivido entre os brancos, apreciava instinctivamente a posição de mestre Marçal, posto que os usos da sua nação, nem mesmo no captiveiro encanecido, lhe parecessem a cousa mais natural deste mundo. Apesar de não ser aceita pelo nosso mestre, que estava já muito longe de todas as idéas conjugaes, não se mostrava offendida, porque sabia quanto devia ser repugnante a um homem civilisado qualquer especie de união em semelhantes circumstancias. Mostrava-lhe mesmo um respeito e submissão, que provinham, não de um affecto terno, mas da piedade que lhe inspirava a sorte do infeliz e não estranhava a sua tristeza como qualquer outro de seu povo a estranharia, porque, segundo dissemos, tinha vivido bastante entre os brancos para comprehender um horror que todavia não participava, tal é o poder do habito e de tradição. Além disso a moça pityaguar dava ainda outros motivos á obstinação do mestre, talvez illudindo-se a si mesma, e, sem se mostrar escandalizada, como o faria

qualquer outra de suas companheiras, dava ao nosso fogueteiro as maiores demonstrações de afeição.

Mestre Marçal, porém, insensível a todas estas provas, repellia-a, como á serpente tentadora, convencido de que ella não lhe fazia tantos carinhos senão para o obrigar a adquirir um grão de desenvolvimento proporcional á ferocidade dos gentios.

Esta idéa fazia-o estremecer, e, em taes occasiões, sentia fúrias de se vingar na pobre rapariga dos tratos que o não deixavão descansar.

Mestre Marçal, aguilhoado pelo apetite crescente, cada vez lhe custava mais a resistir ao impulso de arremetter com as viandas que a moça lhe trazia ; mas, apenas o estimulava o desejo, via-se no mesmo instante assado no espeto e trinchado pelos canibae. Não era preciso mais para o fazer recuar de terror e obriga-lo a perder toda a vontade.

Mestre Marçal imaginava que cada bocado que mettesse na boca era uma posta de sua pessoa que ia oferecer aos pityaguares.

Dous dias durou assim a agonia do mestre, que, sendo estouro, estava proximo a estourar á mingua. Ao cabo do segundo dia, mestre Marçal tratou sinceramente de encommendar a alma a Deus. Via o caminho da vida irremediavelmente fechado por um dilemma fatal : ou tinha de morrer de fome, ou acabaria sepultado no estomago de seus senhores, como o rei Mausolo no buxo saudoso da extravagante Artemisa. A alternativa era igualmente horrorosa, e o nosso mestre ainda se não tinha fixado na escolha.

Como fosse já noite, e mestre Marçal, desfallecido e irresoluto, estivesse sentado á porta da sua choça, com os cotovellos fincados nos joelhos e a cabeça pendente entre os punhos, a moça pityaguar aproximou-se, trazendo-lhe a refeição costumada ; desta vez foi-lhe preciso sacodi-lo por bom espaço para o tirar daquella especie de marasmo.

— Que me quereis ? — murmurou mestre Marçal em voz quasi inintelligivel, tal era o seu extenuamento.

— Não vos resolveis ainda a comer ?

— Comer, eu ! Antes...

Os olhos do mestre pregarão-se avidamente no alentado naco de pécarí, que se via ter sido acuradamente assado em uma cova coberta de carvões ao uso dos gentios, e que a rapariga lhe servia, corado e apertito, em uma folha de palmeira colhida de fresco.

O fogueteiro sentia já desde manhã umas contracções dolorosas que parecião apanhar-lhe as entranhas. A'vista deste espectaculo seductor

succumbiu e exclamou em um tom desesperado, que ninguém diria provir da iguaria que lhe apresentavam :

— A fallar a verdade, morrer por morrer...

Mestre Marçal avançou a mão armada de uma taquara cortante, que a gentia lhe costumava também trazer, e preparou-se para atacar com denodo o assado fumegante.

A moça observou-lhe maviosamente :

O meu irmão branco póde comer. Os chefes da tribo não sabem que o seu prisioneiro não toca se quer na refeição que lhe trago.

— Não sabem ? Então porque ?

— A moça pityaguar não quer que os chefes pensem que o guerreiro branco rejeita a comida com medo da morte.

— Pois podem pensa-lo, que não pensão nenhuma asneira.

— A moça pityaguar lança fóra a comida que o meu irmão branco rejeita, e os chefes ignorão que elle se quer finar de fraqueza.

— Oh ! mulher infernal, quem vos mandou fazer semelhante cousa ? A estas horas estão persuadidos que eu estou nedio e anafado como um boi da Beira, e projectão talvez... Sois minha perdição, mulher.

— Os chefes exaltão o valor do guerreiro branco, porque o guerreiro branco ainda lhes não fez ouvir uma palavra de queixa.

— Pudera ! Se eu não sei em que lingua me hei de queixar a tal gente ! Forte mania de me quererem tomar á força por heróe ! Se não é mais do que isso, vós, mulher, que me entendeis, e que fallais tão bem a sua algaravia, i-vos a dizer-lhes que me queixo, e que me queixo muito devéras. Que me importa a mim que elles pensem que eu tenho medo ! Não sei como hei de dizer que sou um homem pacifico e abomino de todo o meu coração estes destemperos de guerra. Tenho medo, tenho, e muito mais de morrer jantado, que é um genero de morte que nunca me tinha passado pela cabeça. Ora essa ! Vêde lá se ha alguém que tenha muito prazer com isso !

— O meu irmão branco é um homem, e, se os chefes o ouvissem, dirião que era uma mulher.

— Que o digão. Não se me dava de ser mulher, se com o ser, me pudesse escapar desta.

— O meu irmão branco não reflecte no que está dizendo. Nem eu o acredito. As suas palavras são para enganar a pobre moça pityaguar. Quer deixar-se morrer de fome para não ver triumphar os seus inimigos.

— Nunca vi gente cabeçada como esta! O que eu não quero é morrer de fome, nem morrer para faltar a fome aos outros. Que também me estado em que estou...

Mestre Marçal encarava com certa admiração a decrescença dos membros angulosos, que, nestes dous dias, tinham chegado a um grão de exiguidade, perfeitamente satisfactoria e em verdade prodigiosa; a qual devia seguramente repellir todo o desejo que tivesse unicamente em vista satisfazer a veracidade.

— O meu irmão branco — insistiu a rapariga — é um homem.

— Bem sei, já m'o dissestes.

— E um homem deve morrer como homem.

— Sim? Antes queria viver como mulher — replicou resolutamente o mestre.

— Mas é que meu irmão branco de nenhum modo pôde já salvar-se, quer rejeite os alimentos, quer os aceite — accrescentou em voz lamentosa a gentia.

— Que! — murmurou mestre Marçal, quasi desmaiando.

— Os guerreiros que forão ao mato ainda não voltarão, e os chefes resolverão partir, pois que já forão expedidos os mensageiros ás outras tribus, mesmo antes das festas que se preparam, porque a urgencia das circumstancias não permittiu observar o costume. Os nossos Pagés consultarão os espiritos. Daqui a pouco sereis levado para a sua cabana, e amanhã soará a maracá sagrada. Esta noite, ao clarão das fogueiras, terão lugar os exercicios que precedem á festa, e pelo meio-dia seguinte assentar-se-hão todos ao banquete antes da partida. Os chefes guardavão o guerreiro branco para servir nesta solemnidade, e contão que o seu esforço diante da morte produzirá uma nobre emulação nos mancebos, que todos querrão imitar, na proxima guerra, os feitos de um inimigo tão distincto, para que o seu nome não fique abaixo do nome d'elle. Assim, o meu irmão branco deve tomar alguma refeição para ganhar forças e apresentar-se como um guerreiro, afim de que os meus irmãos vermelhos aprendão a morrer como elle.

— Pois é preciso aprender a morrer, quando é uma cousa que Deus nos manda tão naturalmente? — sussurrou o mestre desorientado e mais morto que vivo.

— Os guerreiros vermelhos amaldiçoarão a sua victoria, e cobrirão de injurias o meu irmão branco, se vissem que elle tremia na hora extrema, e nem por isso o meu irmão branco escaparia; porque, ha-

vendo um prisioneiro, é força que o prisioneiro sirva de banquete aos guerreiros que partem.

Mestre Marçal escutou esta longa exposição sem dar accordo de si. Para elle uma só cousa era evidente : a sua sorte estava irrevogavelmente decidida. Em boa verdade, mestre Marçal lograva os canibae, porque não dava senão ossos ao tal banquete; mas esta vingança era muito pouco do seu agrado.

Na extremidade meridional do quadrilatero formado pela aldêa ficava a choça dos pagés ou feiticeiros. Toda a gente da tribu fazia sempre um circuito passando por esta habitação que inspirava uma especie de terror supersticioso. De vez em quando, a horas mortas da noite, ouvião-se lá dentro sons lugubres, sylvos agudos e vociferações estranhas. Os sacerdotes gentios empregavão todos os meios de impressionar aquelle povo rude e primitivo.

Ao cahir da noite mestre Marçal foi conduzido pelos guerreiros da tribu até a porta da choça mysteriosa, onde os pagés vierão tomar conta delle. O banquete devia ter logar no dia seguinte, e a noite era destinada a uma orgia preparatoria, e ás danças symbolicas em que o prisioneiro, segundo o rito, devia tomar parte.

O pobre do mestre Marçal, immerso naquelle torpor, que paralisa todas as faculdades nas organizações frouxas, tinha perdido a consciencia dos seus actos, e deixava-se conduzir machinalmente. Esta inercia idiota do supremo terror foi entre os pytiagoares traduzida por um grão de heroicidade stoica de que nem sequer tinham idéa.

Ordinariamente os prisioneiros das tribus selvagens respondião ás ameaças dos seus vencedores, e áquellas praticas terriveis dos seus costumes com grandes bravatas, com imprecações furibundas, e invocações de vingança, tiradas das suas lendas sombrias e da historia cruenta de suas mutuas guerras. A impossibilidade automatica de mestre Marçal foi attribuida pelos velhos da nação a uma coragem silenciosa, muito mais conforme com a dignidade de um guerreiro prudente, e á consciencia de uma força de que não havia exemplo.

Em consequencia destas valiosas considerações, os principaes da tribu decidirão unanimemente dispensar o pobre fogueteiro, promovido a heróe tanto contra sua vontade, de certas perguntas e respostas, que consistião simplesmente na permutação de algumas grozas de injurias grossas, trocadas preliminarmente entre os vencedores e o prisioneiro. A differença de linguagem, que tornava necessaria a intervenção da

rapariga interprete, o que tiraria toda a valia pittoresca ao dialogo, contribuiu tambem efficazmente para esta deliberação levemente attentatoria dos usos recebidos.

Mestre Marçal foi, pois, conduzido á choça dos pagés com attenção fóra do commum, e até com certas demonstrações de respeito. Infelizmente, o nosso mestre apreciava pouco estas honras, e mostrou-se tão insensível a ellas como ao funebre aspecto da choça e do cerimonial, o que levou a admiração da tribu até ás raízes do enthusiasmo.

Não se pense, porém, que taes sentimentos pudessem ter uma influencia benigna na sorte que lhe estava reservada. Pelo contrario. Quanto mais alta era a opinião que formavão delle os gentios, maior era o desejo de fazerem um banquete dos seus ossos. O orgulho de servirem á sua mesa os despojos de tal inimigo compensava moralmente as desvantagens materiaes e culturais da sua magreza extrema. Os pitygoares representavão-se já na imaginação que, roendo as cartilagens coracões de mestre Marçal consubstanciarião em si uma parte daquella inimitavel impassibilidade que inv-javão.

No interior da choça dos pagés estava depositada a maraca sagrada, que annunciava ao povo as grandes guerras e as grandes solemnídades. Vião-se profusamente pelo chão os alvos fragmentos de esqueletos desconjunctados; e, por baixo do instrumento privilegiado que se elevava em lugar proeminente, descobrião-se as flautas fabricadas de ossos humanos, donde os pagés tiravão os sons agudos que animavão os guerreiros quando partião, e que ás vezes se escutavão cortando o silencio da noite.

A' porta da choça, as raparigas da tribu, armadas de tacuarras, aguçadas como navalhas, executáão com summa presteza uma operação, que mestre Marçal julgou ser a derradeira. Consistia esta operação em lhe rapar uma parte do cabello, e o nosso mestre imaginou que verão os preparativos da degola. Feito isto, os pagés tomárao definitivamente conta do prisioneiro, levando-o para o interior da choça vedada aos profanos.

Ahi cingirão-lhe ao craneo rapado um cocar de pennas vermelhas e amarellas. Depois, despirão-no totalmente, com grande vexame seu, tendo-lhe untado o corpo de mel, cobrirão-no de uma camada de espessa pennugens de aves, de côres esplendidas. Este ultimo preparativo foi feito entre as exclamações dos feiticeiros, que nunca tinham visto na sua vida um estudo de osteologia tão completo.

Um delles exclamou :

— O prisioneiro é todo tendões !

Outro accudiu sentenciosamente, alludindo á sua incomprehensivel inercia no meio deste ceremonial inexplicavel ao proprio paciente :

→ E' todo alma !

Concluido o seu toilette de victima, mestre Marçal dava todos os ares de uma arára muribunda de tísica.

Os pagés batêrão as palmas. Immediatamente soou a maraca, e logo depois o sibillar das frautas annunciou á tribu, que esperava reunida, o começo das festividades.

Acompanhado dos pagés, mestre Marçal deu entrada no arraial no seu novo uniforme de passaro phantastico, e a sua vista provocou longas exclamações.

As velhas, que suppunhão ter recebido delle offensas mortaes nas pessoas dos guerreiros seus filhos e maridos, bradavão desentoadamente :

— A plumagem do sabiá, do azulão e do guasinumbi não disfarça a carcassa velha desse cachorro do mato. Bem se vê que nunca deverou as cañas de um prisioneiro.

Um mancebo, que ia entrar na sua primeira expedição murmurou laconicamente :

— Quem ha de comer disto ?

Um velho dos mais autorisados da tribu, ouvindo-o, respondeu :

— O guerreiro pityaguar acha sempre no inimigo um manjar delicioso, quando sente que a sua força se lhe communica.

Esta reflexão fez calar as ponderações odientas ou intempestivas da turba ; e as supposições arriscadas do vulgo acerca do verdadeiro estado moral do nosso mestre emmudecêrão diante da experiencia reconhecida do ancião.

Mestre Marçal, ligado á cinta por uma corda de algodão expressamente destinada a este fim, á qual chamavão musuranc, adiantou-se no largo terreiro, amparado pelos pagés. Atrás delle o som prolongado da janubia, ou trompa guerreira, o ruído dos tambores, feitos de casco de barrigudo e pelle de porco bravo, e os sylvos das frautas de osso, atrovão os ares. De espaço a espaço, este charivari, que parecia deleitar extremamente os gentios, parava subitamente ; e os sons baços da maraca sussurravão no silencio repentino por todo o arraial. A maraca era uma especie de cabaça, tendo dentro alguns bogalhos sonoros, e afeiçoada transversalmente pelo meio a um cabo de madeira, guarnecido de franja de algodão e pennas vermelhas. O som que produzia este

instrumento agitando o, enthusiasmava extraordinariamente os guerreiros, e só se fazia ouvir nas grandes occasiões.

Ao meio do terreiro, ou arraial, ardia uma grande fogueira de manga e feixes de cipós seccos, continuamente alimentada pelas velhas e rapazes. Formava um semicirculo em torno das chammas a tribu inteira por ordem de jerarchias, voltada a face para o lado da choça dos feiticeiros.

Os homens tinham já o seu traço de guerra. Cingia-lhes as fronteiras um diadema de pennas brilhantes. Das faces furadas pendia-lhes os pescoços do tucan ainda cobertos da sua basta plumagem. Do beijo inferior, fendido também, sahia-lhes uma pedra verde, um pedaço de madeira lavrada, ou simplesmente um dente de tubarão, conforme as posses e o capricho do guerreiro. Sobre os rins descia-lhe uma rodella, também de pennas, symbolico ornamento que tinha por fim lembrar-lhes que a agilidade devia ser um dos seus primeiros dotes. Encostados aos arcos enormes e a mão direita apoiada sobre o pavéz spheroidal de pelle de tapir, com os pés e o rosto untados de vermelho, e todo o corpo repintado de tinta de genipapo, a flamma rubra da fogueira projectava reflexos sanguineos sobre estas figuras medonhas e sinistras que procuravam affectar uma impassibilidade analogá á do seu prisioneiro. Havia, porém, uma differença: neste era o embrutecimento das faculdades vitaes; naquelles era systema, orgulho, emulação.

Mestre Marçal tomou lugar entre os chefes. Tudo aquillo era tão novo e estranho para elle, esperava tanto a morte, e via tão pouca possibilidade de salvar-se que já não o admirava senão uma cousa — era achar-se ainda vivo.

Chegado que foi mestre Marçal ao centro do semicirculo, e como houvesse tomado lugar na primeira fileira dos chefes mais autorizados, tres pagés, cobertos de largos mantos de pennas entrelaçadas com fio de algodão, agitaram de novo e simultaneamente a maraca. O mussacá, ou chefe civil, fez então um signal, unica demonstração de autoridade, que até ali dera em toda aquella cerimonia.

O signal era para começarem os jogos ou exercicios dos mancebos, que aspiravam a distinguir-se na nova guerra.

Estes jogos consistiam em differentes provas de destreza e agilidade. O espaço mais directamente allumiado pela fogueira era o destinado para servir de arena ao espectáculo.

Mestre Marçal olhava sem vêr e escutava sem ouvir.

Primeiro os moços vierão experimentar a sua ligeireza saltando a pés juntos por cima de um cipó verde atado pelas extremidades a duas estacas grosseiras. Ião subindo o cipó ao passo que se effectuavão as experiencias, e o que saltava mais alto, sem tocar no liame, era proclamado vencedor. Muitas vezes a precipitação presumptuosa de um novico fazia com que elle se embaraçasse nos pés saltando, e as vaías ruidosas do mulhero, juntamente com o riso silencioso dos guerreiros, punião o desastrado da sua queda ignominiosa.

Seguiu-se depois o exercicio da trave. Um madeiro grosso e pesadissimo foi alternativamente arrastado ás carreiras pelos competidores, e aquelle que mais longe e com mais impeto o levava, sem lhe faltarem as forças, obtinha a victoria e os applausos. Frequentemente madeiro e conductor cahião juntos, porque nesta porfia nenhum queria confessar a sua inferioridade. Este exercicio servia tambem muitas vezes para marcar o assentamento de um arraial entre as tribus tapuyas. Quando se tratava de escolher sitio adequado para estabelecer novas vivendas, tomava-se por centro o ponto mais distante a que era levado o madeiro em taes experiencias. Deste modo a superstição dos pagés subordinava á sua influencia todos os actos mais importantes da vida dos gentios.

Após este vierão as lutas de guerra. O tiro de frecha e o arremço da tacapa formavão a sua base. O manejo destas armas era tão habitual nos pitygoares que raramente erravão o alvo, e os velhos guerreiros permanecião junto d'elle com tal serenidade que bem mostravão a extrema confiança que tinham na destreza dos seus discipulos.

Por mais de uma vez mestre Marçal sentiu assobiar-lhe aos ouvidos uma frecha, ou passar-lhe por diante dos olhos a terrivel massa do gentio; mas era tal a sua insensibilidade, que nem sequer dava por isso, o que elle interiormente pedia a Deus era o termo daquelles tractos. Os chefes, que porventura se lhes não dava de experimentarem praticamente o sangue frio do prisioneiro admiravão-o cada vez mais.

Terminados os exercicios, começaram as danças, em que o honrado mestre foi convidado a tomar parte.

A dança era designada em geral pelo nome de guad, e um dos rythmos mais frequentes era o que elles denominavão urucapy. Por este, pois, principiou a solemnidade coreographica, e nella tomárão parte ambos os sexos. Seguiu-se-lhe a curupirára, especie de pantomima erotica, executada unicamente pelo moços e raparigas. Por ultimo as mulheres forão enviadas para a choça do chefe, ou mussacá, e deu-se

principio á guabápaia. Os guerreiros todos, dando-se as mãos, formavam um circulo immenso em roda da fogueira, e batendo os pés a compasso, mas sem mudar de logar, começarão alternativamente a cantar as lendas e proezas dos seus guerreiros, em uma especie de melepe grave, lenta e cadenciada. De tempos em tempos, respondião todos juntos em coro, que as mulheres repetião, como um eco do interior da choça. O movimento consistia em suspender alternadamente um pé, baldeando para diante o corpo. O canto destas trevas tinha uma certa melancolia guerreira, que não era despida de graça, e os sons produzíam uma verdadeira melodia. De resto é sabido que a voz e o gosto, nos habitantes da America meridional, são um dos distinctivos do paiz. Naquellas terras abençoadas parece que o sol como na estatua de Memnon provoca a harmonia.

Mestre Marçal, como dissemos, amortecido pela desesperação, tinha-se tornado uma verdadeira machina. Movia-o só a estupidez imitativa. Em vez de cantar, gemia; em vez de bater com os pés, sentia faltarem-lhe as pernas. No effeito geral, porém, não se sentia differença, e o honrado fogueteiro passou ainda por esta derradeira prova sem maiores inconvenientes.

Se a Sra. Medea Brandão o pudesse surprender com aquelle traje e naquella dança não seria esta por certo uma das menores tribulações do honrado fogueteiro.

No entanto as matronas e velhas da tribu, recolhendo da fogueira o brasido das raizes mais consistentes, havião formado para um dos lados uma como vasta lareira, cobrindo-a de cinzas. Feita esta operação, adaptarão-lhe uma especie de larga trempa de páo verde, a que se chamava bucau, sobre a qual forão estendendo successivamente o amplo producto das caçadas e pescarias dos dias antecedentes. Carnes e peixes não assim repassando-se, tostando-se e evaporando a este calor lento, até que tomavão a consistencia das substancias fumadas, ou das chacinhas. Erão as provisões que a expedição devia levar, conduzidas pelas mesmas que as preparavão.

Mestre Marçal interpretou mal a acção e pensou que dispunhão a fornalha que havia de assa-lo. Uma nova idéa lhe atravessou, como um raio, a imaginação já despovoada. No seu programma mental previra unicamente o processo culinario commum, isto é, suppozera que o matarião primeiro e o assarião depois, como usualmente se praticava com as aves, cujos despojos lhe servião de involucro. Ao menos seria de-

cisivo. Agora afigurava-se-lhe que os gentios podião ter a lembrança de lhe applicar o martyrio de S. Lourenço, cuja representação terrífica admirára com profundo horror em um devoto retabulo da igreja a que o mesmo santo servia de orago e que em Lisboa ficava sua vizinha. Esta perspectiva, pouco seductora, ia dando a mestre Marçal um accessso, que provavelmente destruiria pela base a opinião de heroismo que os pityaguales tinham concebido.

Felizmente uma nova diversão veio cortar com a curiosidade o fio perigoso de taes idéas.

Os tres pagés principaes, revestidos dos seus amplos mantos de pennas, acendêrão á luz da fogueira os seus cachimbos, formados de longos tubos de folha de palmeira, e com a gravidade habitual forão-se, em torno do circulo, soprando ao rosto de cada guerreiro o fumo acre e inebriante do petum, que aspiravão fortemente do tubo. Esta cerimonia emblematica queria dizer que a raça privilegiada dos adivinhos inspirava aos guerreiros o espirito da força.

Mestre Marçal, que não estava habituado a nenhuma especie de tabaco, recebeu com toda a sizudeza a sua fumigação competente; mas não pôde reprimir um espirro violento. Os chefes attonitos fitarão-o todos. Mestre Marçal julgou que era um signal de attenção; e, — posto que, lá de si para si, estranhasse não lhes ouvir um *dominus tecum*, — como pessoa cortez que era, entendeu dever responder-lhes em voz apenas perceptível:

— Muito obrigado, meus senhores.

Era o primeiro signal de vida que havia muitas horas se permitia. Pela estranheza causou uma certa sensação.

Concluido este episodio, as mulheres trouxerão a cada guerreiro o seu cachimbo ou tubo de folha de palmeira semelhantes aos primeiros, que todos começárão a acender para fumar em communidade.

Como fizemos observar a seu tempo, o incorrigivel fogueteiro, quando fôra sorprendido pelos pityaguales, trazia no bolso dos famosos calções de riço umas quatro pistolas ou canudos, dos que em termos de pyrotechnica são designados com este nome, cuja serventia já tambem opportunamente indicámos.

Os pagés, quando o despirão, achárão estes despojos, e, pela analogia da fórma, entendêrão que erão os cachimbos do seu uso. Nesta supposição, e sabendo que era costume fumarem os prisioneiros com os seus algozes, um dos inferiores, apenas começou a cerimonia do petum,

foi-lhe buscar um daquelles tubos, julgando que seria uma attenção agradável, para quem era tratado com tantas considerações, servindo de um instrumento e de uma preparação a que já estava habituado.

O feitiçeiro subalterno, como visse que já todos principiavam a deleitar-se com o fumo, entregou o maior tubo que achára á reparição que fôra destinada para esposa do nosso mestre, porque nas suas idéas era acto indigno da sua gerarchia levar-lh'o elle mesmo. A reparição entendeu as cousas como as tinham entendido os pagés, e foi-se-lhe a apresentar o tubo, retirando-se logo em signal de respeito.

Mestre Marçal recebeu-o pasmado, e olhou em redor como se inquireisse o que pretendião que elle fizesse daquelle accessorio, que na sua situação lhe parecia um abominavel sarcasmo.

Vendo-o indeciso, os chefes indicarão-lhe por gestos que fizesse como elles, isto é, que acendesse aquelle tubo como elles tinham acendido os seus cachimbos.

Mestre Marçal, que apenas tinha a consciencia das suas acções, obedeceu; mas, recordando e applicando por instincto os preceitos rudimentaes da sua arte, rompeu o papel do cartuxo, que resguardava o orificio, e, raspando com a unha a polvora empastada, para a fazer inflamar mais facilmente, chegou a extremidade do tubo ao cachimbo que o mussacá lhe offerecêra cortezmente, como um fumante emerito.

A pistola tomou fogo immediatamente, faiscando myriadas de scintellas, com grande terror dos circumstantes, que todos recuárão passados, alargando o circulo.

Mestre Marçal, todo entregue á pratica dos seus preceitos, voltou para o ar o tubo inflammado, e uma estrella luminosa, seguida de outra, e outra, subiu aos céus, clareando todos aquelles circuitos e fazendo tremular fantasticamente no reverbero pallido os contornos dos objectos, que se fazião visiveis, sahindo das sombras.

O effeito desta projecção deslumbrante foi instantaneo e admiravel. Guerreiros, anciãos, matronas, donzellas e crianças cahirão todos de face contra a terra, soltando gritos lastimosos, que pouco tinham já de humano.

Mestre Marçal, estupefacto, contemplava, á chama semi-morta da fogueira abandonada, aquella turba de vultos prostrados e ullulantes em torno d'elle, conservando, empunhado na mão, e voltado ao ar, como um sceptro conquistador, o tubo ennegrecido da sua pistola queimada.

O honrado mestre revolia no bestunto, já demasiadamente bara-

lhado, todas as hypothèses e conjecturas possíveis, e não podia atinar com a razão de semelhante panico.

Cobrando animo com a escuridão e o silencio, os mais ousados levantarão os olhos e virão o mestre naquella attitude imponente.

Momentos depois estava cercado da tribu inteira, que lhe beijava as mãos prostrada. Neste conflicto, mestre Marçal teve a audacia de chamar a rapariga, que fôra escrava dos colonos, com quem sómente se entendia.

— Que é isto?—perguntou elle.

— Agora vejo — respondeu a pobre moça tremendo, — agora vejo por que razão o guerreiro branco não queria aceitar por esposa a donzella pityaguar. O guerreiro branco é o mensageiro do grande Tupá. E' o homem de fogo e o espirito das estrellas.

Mestre Marçal passava effectivamente por um novo Caramurú aos olhos assombrados daquella gente, que nunca tinha visto sahirem estrellas das mãos dos homens.

A sua ambição achava-se mais que satisfeita. Sonhára ser rei, e estava feito deus; era um posto de accesso.

CAPITULO IX.

PYLADES E ORESTES.

Mestre Marçal não percebeu perfeitamente o que a rapariga pityaguar vinha a dizer na sua: quiz-lhe parecer, porém, que havia o quer que fosse inteiramente mudado nos gentios a seu respeito. Ora, como a situação do honrado mestre não podia ser peor, seguia-se que toda a mudança devia ser forçosamente para melhor.

Mestre Marçal respirou, pois, com um certo começo de satisfação. Pouco a pouco, á força de perguntas e respostas, a que servia de interprete a donzella pityaguar, o nosso fogueteiro foi lucidamente comprehendendo a sua situação, e uma perspectiva singularmente risonha substituiu o quadro pavoroso que lhe paralyzára as faculdades.

Sabe-se quanto o mobil mestre Marçal era facil em passar de extremo a extremo, e quão desordenadamente as suas idéas galopavam no Pégaso da fantasia. Por uma notavel accumulção de circumstancias, os seus primitivos devaneios achavam-se realizados além de toda a possibilidade presumível; e, ao cabo de breves momentos de meditação,

o nosso mestre teve a condescendencia de se reputar um verdadeiro Messias, fadado pela Providencia e predestinado desde a origem dos seculos para fazer a felicidade daquelles povos barbaros.

Mestre Marçal admirava em si mesmo o encadêamento de combinações diversas que, nas vespas de ser espatifado, o havião feito deus, cousa a que, em verdade, elle não aspirára, mas que tambem não julgava inferior aos seus merecimentos. O honrado mestre glorificava mais no interior de seu coração aquella arte preexcellente de fogueteiro, que o elevára á categoria celeste em que ora se achava, e dizia lá consigo que a sua vocação, como a de S. João Baptista, tivera sempre seus visos de miraculoso. Os gentios divinisação-o: elle divinisação a profissão.

No meio destas preoccupações, com seu tanto ou quanto de ascetica, uma idéa de materialismo chamava tenazmente o nosso mestre para este baixo mundo, a que, pela sua nova natureza, devia ser tão superior.

Como já fizemos sentir nesta muito veridica narração, mestre Marçal conservara-se por largo tempo sujeito a um regimen extremamente debilitante. Livre do receio de servir de alimento aos outros, lembrou-lhe que era urgente alimentar-se elle. Verdade é que esta exigencia, puramente humana, poderia prejudicar um pouco a espiritualidade da sua recente condição. Mas a theologia selvagem não se mostrava muito meticolosa nestes pontos, e mestre Marçal não era tambem nenhum *Divus Thomaz Aquinatis* para se metter em taes discussões.

— Venha cá, menina — disse elle para a sua interprete. — Visto que os vossos patricios desistem da lembrança extravagante de jantar ou cejar o deus da luz, o que é muito mais acertado, não poderião elles tratar de me dar algum sustento?

Os chefes apinharão-se em torno da rapariga, e interrogarão-a avidamente, vendo que o mestre se dignava fallar. A gentia transmittiu-lhes que o deus da luz lhes fazia a honra de lhes pedir de comer.

Immediatamente as matronas principaes corrêrão a preparar a ceia de mestre Marçal, pleiteando entre si a distincção de lhe servirem de cozinheiras.

No entanto os chefes explicavão mutuamente a razão da silenciosa impassibilidade, que havia mostrado o mestre em todos os actos precedentes, e felicitavão-se de não haverem levado as cousas mais longe, exaltando a benignidade do novo deus, que se contentára de lhes fazer a sua revelação por um modo tão innocente.

E' inutil dizer que a melhor choça da povoação foi preparada com toda a sumptuosidade e luxo selvagem para hospedar o nosso mestre, e que este, depois de tantas tribulações, ceiou e dormiu como um homem a quem já não davão freima as cousas deste mundo.

Um só accidente turbou a quietação beatifica do mestre. As raparigas da tribu disputavão mais que nunca a honra de serem suas esposas. E era natural: nem todos os dias se póde casar com uma divindade.

Felizmente um gesto bastava para fazer cessar todas as importunidades, e mestre Marçal, subitamente deificado, já com um aceno regia e dominava as vontades submissas de toda a gente da tribu. Os proprios pagés, ou porque lhe reconhecessem uma sciencia superior, ou porque, tomados de terror como os outros, acreditassem realmente na sua essencia divina, erão os primeiros em respeita-lo e faze-lo respeitar.

No dia seguinte devia ter logar, como dissemos, o banquete solemne da partida. Mestre Marçal, em vez de figurar nelle como assado, figurou como pessoa principal e muito superior a todas.

Os adivinhos tinham consultado os sonhos dos chefes, que um por um os havião submettido á sua interpretação, depois de se terem preparado para ellas por meio de copiosas libações de cauim. Os sonhos havião sido uniformemente explicados no sentido da expedição decidida, e portanto nada se alterára nas disposições já feitas.

Unicamente o conselho deliberára subordinar tudo á decisão do novo deus, sem a qual, já se vê, nada se podia dahi em diante definitivamente resolver.

Em consequencia, os pagés, vestidos dos seus trajos de cerimonia, e acompanhados da rapariga interprete, dirigirão-se á choça do mestre.

Exposta a commissão, mestre Marçal, que não entendia claramente nem a causa, nem os fins da expedição, e que desejava mostrar-se condescendente, depois de meditar algum tempo, respondeu com toda a gravidade:

— Que não havia nenhum inconveniente.

Communicada esta nova ao povo, que esperava ancioso a resposta, foi ella celebrada com grandes applausos.

A tribu reputava-se invencivel emquanto o deus do fogo e da luz se dignasse de ser seu hospede.

O banquete começou, pois, debaixo dos melheres auspicios.

No mais animado delle ouvirão-se ao longe os signaes das sentinellas

ou vedetas. Tomada a venia de mestre Marçal, fuma-treço de guerreiros encaminhou-se ás extremas do campo, e pouco depois voltou, acompanhado de uma parte dos caçadores com quem se haviam passado as scenas do mato, que já descrevemos. No meio delles apparecia Ayres Gil, ferido, manietado e praguejando como sempre. Os que o acompanhavam tinham tido de fazer largos rodeios para escapar ás explorações de Visira e dos seus. Por isso chegavam tão tarde.

Conhecendo o seu amigo, mestre Marçal não pôde conter uma certa alegria; mas ao mesmo tempo sentiu-se passado de terror, considerando que o imprudente mosqueteiro era muito capaz de pregar uma gaulhada no rosto dos gentios quando lhe soubesse da nova dignidade, e que seria em prejuizo evidente da sua natureza divina; e o mestre não ignorava que, perdido o prestigio, voltaria ás terríveis condições em que se achára, aggravadas no espirito dos gentios pelo sentimento vergonha do seu equívoco.....

Prevalecendo o egoismo, mestre Marçal resolveu lá consigo descartar-se o mais depressa que lhe fosse possível daquella visita importante.

Quanto a Ayres Gil, custou-lhe a reconhecer o fogueteiro, todo ornado e emplumado, e parecendo na melhor intelligencia com os gentios; certificando-se, porém, de que era elle em pessoa, concebeu logo uma idéa luminosa.

Contra toda a expectativa de mestre Marçal, o mosqueteiro, conduzido á sua presença pelos chefes, em vez de desatar a rir, curvou-se profundamente e dobrou os joelhos a seus pés.

A repariga interprete estava ao lado. Os guerreiros todos de pé contemplavão attentamente a apresentação do prisioneiro branco ao deus branco.

Quanto a mestre Marçal, sentia-se tranzido: o acatamento que lhe mostrava o mosqueteiro intrigava-o profundamente; quando este se inclinára na sua presença figurara-se-lhe entrever-lhe nos lábios um sorriso ironico.

Vendo a acção do mosqueteiro, os chefes pitygoares sentirão redobrar a sua veneração pelo mestre: os próprios brancos mesmo reconhecerão a supremacia do seu novo deus.

Ayres Gil, curvando a cabeça, e ajoelhado aos pés de mestre Marçal, disparou-lhe a meia voz estas palavras que o petrificarão:

— Solta-me estas prisões, mestre Estouro, senão levanto-me e arrebento-te com um pontapé.

O fogueteiro, que já conhecia por experiência a força impulsiva dos pés de seu amigo, ficou interdito: lutava entre o receio de uma aggressão daquellas, e o risco maior de ser descoberto por elle.

O mosqueteiro, notando esta hesitação, insistiu energicamente levantando um joelho :

— Ouves, mestre ?

Em taes alturas um pontapé faria tombar o idolo, como Moysés derribou o bezerro de ouro. Mestre Marçal deliberando-se instantaneamente, ordenou por gestos, aos guerreiros que desatassem o prisioneiro. Os liames cahirão immediatamente, cortados pelas tacoares.

O veterano, a quem nada escapava reparou nesta circumstancia, e deduzindo della o valor de influencia que exercia mestre Marçal, confirmou-se no plano que adoptára. Santindo-se livre, agitou os braços para lhes restituir a circulação ; mas conservou-se na sua attitúde contracta e humilde.

Os chefes, por intermedio da rapariga, perguntarão a mestre Marçal:

— O Deus da luz conhece o guerreiro branco ?

Mestre Marçal, fluctuando nos seus renascentes terrores, ia responder que não ; mas o mosqueteiro, que o observava á socapa, e que nunca perdia a presença de espirito, atalhou rapidamente, dizendo:

— Dize que sou teu irmão, mestre.

Mestre Marçal repetiu como um eco :

— E' meu irmão.

— Mais novo—dictou o mosqueteiro.

— Mais novo continuou mestre Marçal machinalmente.

Neste ponto, Ayres Gil, levantando-se, precipitou-se nos braços de mestre Marçal aturdido, como se representasse a scena do reconhecimento no quinto acto de um melodrama.

As mulheres desandarão a chorar de puro enternecimento. Os guerreiros batêrão as palmas de enthusiasmo. Em vez de um deus, tinham dous deuses, o deus primogenito e o deus segundo ; fossem lá metter-se com elles !

Mestre Marçal, cambaleando sob o energico impulso do abraço do seu amigo, perguntou-lhe espavorido :

— O que é isto ?

O mosqueteiro respondeu-lhe ao ouvido, cingindo-o mais estreitamente, o que duplicou o pathetico da situação :

— Cala a boca, bruto; e não faças senão o que eu te disser.

Os caçadores, que tinham feito a captura de mestre Marçal e de Ayres Gil, forão vivamente festejados. Era uma caçada de deuses, caso sem exemplo nas tradições daquelle povo. As perdas passadas estavam esquecidas. Era ainda barato. Admiravão unicamente que os deuses tivessem deixado apanhar; mas, até com toda a candura, attribuião este phenomeno a designios providenciaes dos mesmos deuses relativamente á sua tribu, que elles deste modo tinham querido experimentar.

O veterano imitou a gravidade e sisudeza do seu amigo, enquanto durou o banquete, a que pela sua parte não fez menos honra. Os deus brancos forão igualmente objecto da maior attenção e sollicitude dos convivas.

Terminado o festim, enquanto os guerreiros dispunhão os ultimos preparativos da partida, mestre Marçal, por insinuação de Ayres Gil, declarou que desejava retirar-se á choça com seu irmão, para convocar os espiritos seus subordinados.

Um desejo de mestre Marçal era uma ordem. O fogueteiro e Ayres retirarão-se livremente.

Apenas se achárão sós, o mosqueteiro fitando mestre Marçal, depregou-lhe uma gargalhada interminavel, como aquellas de que falla Homero, com a boa vontade de um soldado que se vinga da seriedade imposta pela disciplina.

Mestre Marçal meio offendido perguntou :

— De que rides, amigo Ayres ?

— De que rio ? De ti, mestre. Eis-te aceiado. Tinhas nascido para selvagem, palavra de honra. Só te falta a pintura. Com que então estais feito deus ?

— Ninguém sabe para o que veio a este mundo.

— Se lá te vissem na capitania havião de rir tambem. O caso podia ser sério ; mas graças a Deus dá-me ares de vir a acabar em entremez, mais divertido do que todos os que se têm representado no pateo das comedias na côrte.

— Ayres Gil, meu amigo, se vos ouvissem....

— Não nos entendião. Mas vamos ao que importa.

Tens noticia dos nossos companheiros ?

— Nenhumas.

— Então — Deus louvado — não cabirão elles nas mãos desses barbaros.

— A estas horas estão já a porto e salvamento.

— Não creio. Nem o Sr. Vieira, nem o padre, nem o taboyar, que é menos gentio do que estes, são homens que abandonem assim os seus camaradas; proposita, mestre Estouro, sabes tu o que eu devia agora fazer?

— O que era, meu amigo?

— Era applicar-te uma boa correcção para não teres outra vez tentações de te fazer desconhecido dos teus companheiros.

— Se tivésseis estado como eu, a ponto de servir de jantar a esta gente!...

— Com que elles querião jantar-te? Estupidos! Ficavão logrados. Desculpo-te, porque és um abobora.

— Muito obrigado, meu amigo.

— Agora o que é preciso é aproveitar a tua divindade.

— Como?

— Os camaradas de certo não deixarião o mato sem fazerem diligencias para nós descobrirem, e esse é o nosso perigo.

— Credo!

— Não te assustes. Sabes quaes são as intenções dos gentios?

— Querem partir daqui esta noite.

— Então já estão advertidos pelo mestiço. E tu deixa-os?

— Pois para que lhes hei de pegar? Ficamos livres delles.

— Se o olho me não mente, enganas-te.

— Porque?

— Porque elles hão de querer levar-nos comsigo.

— Jesus! Isso não são brincadeiras, meu amigo.

— Pois se queres evitar esse inconveniente, faz com que elles não partão ainda hoje.

— De que modo?

— Eu t'o direi.

A conversação prolongou-se ainda por largo tempo. Como veremos agora, mestre Marçal ficou sufficientemente industriado.

Estando tudo disposto para a partida o mussacá e os pagés vierão, como hoje diríamos, em deputação a mestre Marçal, afim de lhe rogar que houvesse por bem acompanha-los na sua expedição, porque desta fórma, alcançarião infallivelmente o triumpho. A donzella pityagoar, já

se vê, servia como sempre de interprete. Ayres Gil acompanhava o mestre.

— Os meus irmãos pitygoares — disse gravemente mestre Marçal, a quem Ayres Gil ia disfarçadamente advertindo as competentes indicações — já consultarão os astros para saber se fazem bem ou mal em partir!

Um dos pagés respondeu :

— Os astros não fallão ao guerreiro vermelho. O guerreiro vermelho só consulta os sonhos, e os pagés declararão já que os sonhos ordenarão a partida.

— Isso é — retorquiu mestre Marçal, depois de consultar com Ayres Gil, e moldando-se ás formas pittorescas da sua linguagem. Os sonhos estão na mente dos homens, e os astros estão na mão de Deus. E' preciso saber se os sonhos concordão com os astros.

Mestre Marçal tinha herdado de seu pai um manuscripto velho de astrologia judiciaria, que o illustre progenitor do nosso mestre havia em grande veneração, provavelmente por não o intender, e, á força de lh'o ouvir ler e repetir citações, conservára sempre na memoria uma boa parte do precioso codice. Eis a razão porque o fogueteiro sabia que os astros tambem podião ser uma crença. Ayres Gil, escutando-o, admirou o seu expediente e declarou a si mesmo que o honrado mestre era muito mais sagaz do que elle suspeitava.

Os pagés, respondendo á observação de mestre Marçal, ponderarão-lhe :

— As tribus pitygoares têm vencido muita vez os seus inimigos, e nunca recorrêrão aos astros.

— As tribus pitygoares não têm sido tambem vencidas pelos guerreiros brancos? — contestou mestre Marçal.

Os pagés dobrarão a cabeça mudos. Era uma dolorosa verdade. Diante das incursões dos colonos é que elles tinham sido forçados a retirar da planície e do littoral. Mestre Marçal continuou triumphantemente :

— Ahi vêdes. E' porque os guerreiros brancos sabem consultar os astros, e os astros fallão-lhes nos seus sonhos.

— Mas o senhor das estrellas, que as tem na sua mão — disse o mussacá — podia fallar com ellas, e dizer aos guerreiros vermelhos o que elles devião fazer.

— As estrellas amão os guerreiros brancos, porque elles as entendem.

— Mas o guerreiro vermelho podia também adorar as estrellas — tornou o chefe gentio.

— As estrellas estão descontentes, porque os guerreiros vermelhos só consultão os sonhos — replicou mestre Marçal.

— O senhor das estrellas permittiu aos guerreiros vermelhos que se fossem á guerra.

— Meu irmão preveniu-me. Fallei então com as estrellas, porque sinto uma certa queda pelos guerreiros vermelhos.

— E que disserão as estrellas? — interrogarão os pagés.

— Disserão-me — redargiu mestre Marçal — que ieis marchar contra os brancos, e que, se partisseis esta noite, desceria uma sobre vós e abraçaria os matos.

Ayres Gil, a quem mestre Marçal contára tudo o que se havia passado, facilmente conhecêra que os pitygoares estavam já prevenidos pelos caçadores do mato, emissarios do Calabar, e explicára ao mestre o destino provavel da expedição, que para este, menos experiente, era ainda inintelligivel. Por aqui se pôde ver que razão o inspirára na sua extranhissima allocução aos pitygoares. O mestre, que de ordinario succumbia nas crises perigosas, quando se julgava seguro tinha em si uma desmesurada confiança, e não lhe faltava absolutamente o discernimento e displante.

Quanto aos pagés não vião de certo sem ciúme elevar-se uma influencia superior á sua; mas por outro lado tinham presenciado o prodigio que mestre Marçal effectuára, sem querer, e não estavam tão certos de sua propria sciencia que ousassem exprimir duvidas ácerca das palavras do novo deus.

— E que manda o senhor das estrellas? — disserão elles, depois de se consultarem entre si. Que manda o senhor das estrellas que fação os guerreiros pitygoares para applicarem os astros e torna-los em seu favor?

— E' preciso — tornou mestre Marçal com todo o desembaraço — é preciso que os guerreiros pitygoares consultem outra vez os sonhos e os offerção ás estrellas, que eu esta noite consultarei. Mas é também essencial que todos se entreguem a elles, todos sem faltar um só.

— Se os guerreiros da tribu se entregarem aos sonhos — reflectiu inquieto o mussacá — os seus inimigos podem surprehende-los.

— As estrellas ficarão contentes — respondeu imperturbavelmente mestre Marçal — e hão de vigiar pelos guerreiros vermelhos. Eu e o

Sr. Ay... quero dizer, eu e meu irmão, vigiaremos também com elles.

Via-se que uma idéa de desconfiança começava a surgir principalmente no espirito dos pagés. O conselho do mestre era tanto contra os usos dos gentios, que naturalmente, e como por instincto, lhes occorreu a lembrança de uma traição. Entretanto, não querendo irritar aquelle, que julgavão tão poderoso, protestarão a sua obediencia e retirárão-se, dando contra ordem á tribu já disposta a partir.

Mestre Marçal notou, porém, que vigiavão attentamente a choça.

Ayres, acompanhado do mestre, percorreu pelo arraial em quanto foi dia, observando também pela sua parte, com disfarçada minuciosidade os passos dos gentios, e a situação da aldêa.

Os pitygoares, como se pôde supôr, não se atreverão a fazer observações aos irmãos deuses; mas via-se que espreitavão cuidadosamente os nossos amigos..

Ayres, como se não fosse nada com elle, ao cahir da noite recolheu-se com mestre Marçal á choça.

Tanto que se virão sóz, o fogueteiro, que já não estava satisfeito, disse para seu amigo :

— Vistes, Sr. Ayres.

— Vi respond-u negligentemente Ayres Gil.

— Os pagés parece que não deram lá muito bem a historia das estrellas.

— Não importa. Tudo vai bem.

Dizendo, o mosquiteiro accendia a entrada tudo quanto podia haver á mão, tapando assim hermeticamente a unica abertura por onde se podia deavassar o interior da choça. Mestre Marçal que estava habituado ás excentricidades do seu amigo, e que tinha a mais decidida confiança nas suas faculdades inventivas, deixava-o lidar, contemplando-o admirado.

Os pitygoares convencidos de que ninguém tapava uma abertura para fugir não manifestarão a minima opposição e sentirão mesmo renascer-lhes a confiança.

No seu conceito os dous deuses querião occultar aos profanos a colaboração dos seus mysterios.

Reconhecida a natureza divina de mestre Marçal, os pagés tinham-se apressado a restituir-lhe os seus valvêdes e pistollas, instrumentos mysteriosos que não podião encara sem terror. Havia-as o mosquiteiro visto na choça, e deliberára aproveitá-las como passamos a ver.

Mas se convenceu de que não podia ser visto de fóra, Ayres Gil, trepando aos hombros de mestre Marçal attonito, abriu delicadamente no tecto de pindoba, com a ponta de uma taquára, de que previamente se munira, um pequeno orificio, pouco mais largo do que o tubo das pistolas. Depois atou á extremidade inferior de uma destas quatro liames delgados, dos que seguravão entre si os trôncos que formavão as paredes da choça. Enquanto mestre Marçal sustinha o tubo, estendido o braço em posição vertical, o mosqueteiro atou a outra extremidade de cada um dos liames a varios dos referidos troncos, em sentido divergente.

Desta fórma, mantido na base pelos liames e seguro no alto pelo orificio, o tubo continuou a suster-se verticalmente.

Examinada a solidez da sua obra, Ayres Gil estendeu-se, recommendando a mestre Marçal que não deixasse apagar o fogo, e, conservando-se desperto, o acordasse quando julgasse passadas duas ou tres horas. Feito isto, o mosqueteiro dormiu a somno solto.

Mestre Marçal, que nada comprehendia, e a quem os seus renascentes cu dados não deixavão dormir, obedeceu pontualmente, e quando lhe parou tempo acordou o mosqueteiro.

Ayres levantou-se tranquillamente, tomou da fogueira um tição delgado, subiu de novo aos hombros de mestre Marçal, e, passando a mão pelas fendas do colmo, que para esse fim desviou, chegou fogo ao tubo da pistola.

Immediatamente os liames vergarão, e o tubo, mantido na linha recta pelo orificio e pelas suas prisões, despediu ao ar os globulos luminosos.

Os pityaguares, que tambem não dormião, recolherão-se todos assombrados.

As estrellas vigiavão e os deuses não tinhão mentido.

Nesta persuassão fizeram todos a diligencia para consultar os sonhos.

Ayres, desfzendo pouco a pouco e silenciosamente o tapume da entrada para tornar a construi-lo, espreitou para fóra, esfregando as mãos.

— Vai tudo bem, mestre—disse elle para o fogueteiro.

Mestre Marçal ainda não comprehendia.

Ao romper da alva, o Calabar, furioso da demora da tribu, e tendo escapado a custo, com dous gentios apenas, de novos recontros que tivera com Vieira e os seus camaradas veio surprender toda a povoação adormecida,

mentre tinha a sina de nunca ver os seus planos vingarem. Pylades em sacrificio a Orestes !

CAPITULO X.

SUCCESSOS VARIOS.

A luta tinha totalmente mudado de aspecto. O Calabar, como vimos, conseguira trazer de reforço aos holandezes as tribus pityaguaras. A guerra de surprises e ciladas, feita até ahí pelos auxiliares da capitania, foi vivamente correspondida pelos alliados dos estados. Atravez dos combates mais regulares entre as milicias e os terços de Hollanda, tinham lugar, em toda a orla das selvas, outras pelejas, não menos ardentes e sanguinolentas, entre as turbas selvagens e aquellas companhias de emboscada, que já mencionámos.

Não se passava noite em que se não effectuasse algum desses recontros mysteriosos, em que os contendores surgião subitamente dentre as trevas e mutuamente se atacavão, encontrando-se ás vezes no mesmo escondrijo e seguramente com a mesma intenção.

Erão outros tantos dramas de morte, que só allumiavão as estrellas, cujo segredo as matas guardavão no seio tenebroso.

Temos visto que homem era Domingos Fernandes. O desejo insaciavel de vingança guiava todas as suas empresas. A sua audacia e temeridade já não conhecião limites. Ganhando pouco a pouco a confiança inteira dos novos amigos que buscára, os seus planos erão para logo aceitos, e quasi sempre um exito completo lhe coroava as tentativas.

Assim, as populações assustadas vião-o apparecer em toda a parte como o raio exterminador. A sua passagem ficava assignalada por um rasto de sangue. Contavão-se com terror as insuditas crueldades que elle exercia, com o sarcasmo e a blasphemia nos labios. O facho do incendio brilhava nas suas mãos, e seu punhal luxia nas trevas, o arcabuz mortifero troava nas pelejas. Aquelle homem embrigado pela luta, exaltado por secretas paixões longamente comprimidas, multiplicava-se como um signal visivel da ira de Deus.

Via-se o Calabar ao longo das costas, forçando com arrojio incrível es passos julgados até ali inacessiveis. Vião-o no interior das terras, levando ao longe a desolação e as armas dos invasores. Não perdesva a velhez, a mulheres, nem crianças. Onde soava o nome de Calabar os

guerreiros soltavão um grito de indignação; as povoações pacíficas fugião, tremendo e implorando a misericórdia de Deus.

Assim, os holandezes não sómente havião apertado cada vez mais o acampamento do Bom Jesus, circulando-o de uma cinta de fortes de que ainda hoje restão vestígios e nome, senão que, de dia para dia, ião estendendo ao longe as suas excursões destruidoras. O braço do Calabar abria-lhes caminho. O seu espirito astucioso vencia-lhes as dificuldades.

E todavia, de uma á outra extremidade, o heroismo dos filhos do Brasil e dos colonos da capitania havia feito prodígios de valor, correspondido e á audácia da conquista com uma intrepidez e constancia, que derão a consagração da immortalidade áquellas eras gloriosas.

No cabo de Santo Agostinho havia um pequeno porto chamado Pontal de Nazareth, que herdára o nome de um eremiterio situado na vizinhança. Depois que o porto do Recife fôra occupado pelos invasores, era ali que se dirigião os navios de commercio provenientes do reino, e mesmo as fustas e caravellas de cabotagem entre as differentes capitánias. Uma grande parte destes navios cabião nas mãos dos holandezes, que senhoreavão o mar. Mas a escassez dos generos era tamanha e tão alto o preço das mercadorias da Europa, que, se alguns escapavão, os commerciantes e cruzadores realizavão taes lucros, que tentavão a avidez de novos especuladores.

Os holandezes resolverão apoderar-se desta ponto, que se tornára essencial á toda a capitania de Pernambuco, desde a perda de Olinda e do porto do Recife. Desta fórma privarão a provincia dos fracos recursos que ainda dali tirava.

O porto era defendido por um fortim, flanqueado de dous reductos, armado de quatro canhões de ferro, e ficava a sete leguas de Olinda, formado ainda por aquelle recife de pedra que exteriormente reveste a costa da provincia. A totalidade da guarnição do forte não chegava a 200 homens.

O general hollandez embarcou 2,000 homens de noite, e na manhã do dia seguinte aпроu sem opposição em uma pequena enseada proxima. As forças daquelle ponto erão muito limitadas para poderem proteger o litoral, e encerrarão-se no forte. Vanderburgo formou as suas tropas em batalha e marchou resolutamente ao ataque.

A luta foi porfiada e longa. Era um contra dez. O resultado foi retirar-se o hollandez, deixando 70 homens no campo, levando consigo a vergonha de ter inutilmente enfraquecido o seu exercito.

O hollandez imaginava ter achado ali reunidas todas as forças da provincia.

Rio-Grande fôra tambem atacado; mas, soccorrido a tempo, repelliu os invasores com o mesmo exito e ainda maior confusão delles.

Em Rio Formoso cinco navios de commercio são sorprendidos pelo Calabar, quando já tinham quasi completado a sua carregação, e incendiados por elle. Depois, o mestiço dirige-se contra o forte, defendido por 20 homens, e intima-lhe que se renda.

Commandava-o Pedro de Albuquerque:

A sua resposta foi digna do seu nome:

— A espada de um cavalleiro não se rende a um escravo fugido:

O Calabar furioso ataca á frente de forças infinitamente superiores.

Ha poucos feitos que tenham deixado de si igual memoria. Dos vinte defensores do forte cahem dezenove em torno do seu commandante, e o ultimo ferido consegue escapar a nado. Os vencedores entrão sómente quando não ha já um braço que possa apontar um mosquete. Os proprios hollandezes ficão passados de terror e admiração, vendo prostrada por terra aquella guarnição diminuta, que elles, julgando-a pelo esforço da defesa, havião contado pelo decuplo do seu numero real. Encontrando moribundo e com uma bala no peito o commandante, estendido entre os cadaveres dos seus heroicos soldados, pasmados de tanta dedicação, soccorrem-o, salvão-o das mãos impiedosas do mameluco, e logrão conservar para a patria aquelle seu glorioso filho.

Os habitantes de Garassú são sorprendidos na igreja por occasião da missa, e, menos felizes que o commandante do forte de Rio Formoso, são em parte degollados junto aos altares e em parte conduzidos prisioneiros para Olinda, por entre as irrisões da soldadesca. E' ainda o Calabar quem commanda esta empreza. As mulheres são violadas sob as arcadas do santuario. Para se apoderarem mais depressa dos seus anneis e arrecadas, decepção-lhes os dedos e as orelhas. Os frades de S. Francisco, objecto particular do odio dos herejes e do desertor, seu chefe, são açoitados pelo caminho a golpes de cipó; e, perseguidos de insultos atrozes, dão entrada na cidade conquistada, como despojos sanguinosos daquella facil façanha. Dos reaes do Bom Jesus podem ouvir-se os gritos lastimosos das victimas e os brados triumphaes dos algozes.

O serviço maior que aos hollandezes fizera o Calabar fôra ensinar-lhes aquella guerra mobil, que, fatigando e distraindo as forças da ca-

pitania, por meio de ataques incessantes e multiplicados, ia successivamente dizimando os seus já raros defensores.

E' força resumir assim um grande numero de feitos diversos, saltando um periodo consideravel. A semelhança das acções nesta guerra porfia-la, a analogia das scenas e a uniformidade dos typos serão monotonas, nesta narrativa, que não aspira a severidade da historia, nem quer invadir os fóros da chronica.

Poderião multiplicar-se as descripções; mas em tal caso este livro perderia o seu intuito verdadeiro, e seria unicamente uma collecção de quadros de batalhas.

Crêmos haver desenhado as feições principaes e o character daquella gloriosa luta e daquella heroica época, nos diversos lances e caracteres que temos procurado apresentar aos olhos do leitor.

O desenlace aproxima-se, e a acção, que nos propuzemos descrever, e a que nos limitámos, vai entrar na sua derradeira e mais tragica phase. Adstringir-nos-hemos, portanto, a continuar neste capitulo a resenha succincta dos successos intermediarios, para que mais facilmente se possa apreciar a situação em que vamos encontrar os nossos personagens.

Os estados de Hollanda haviam reforçado a sua expedição de Pernambuco, mais energica e, sobretudo, mais efficaçmente do que a côrte de Madrid. Uma nova esquadra de 3,000 homens de desembarque aportára no Recife. Ao mesmo tempo dous commissarios da companhia hollandeza, investidos de extraordinarios poderes, porque a conquista projectada era uma especulação mercantil; dous commissarios da companhia, repetimos, vierão, porque assim digamos, tomar a direcção absoluta dos negocios da invasão. Forão estes dous commissarios Mathias Centio e João Glessinjen. A sua autoridade, contrariando os planos do general Vanderburgo, que, apesar dos seus revezes, mostrára nesta guerra um grande tino e prudencia, forçara-o a resignar o commando e a volver á patria, para onde se embarcou em breve.

A Vanderburgo succedeu Lourenço Reinbach, veterano experimentado, mas talvez demasiadamente submisso ás ordens dos commissarios.

Domingos Fernandes, pela utilidade do seu conselho, pela energia do seu character e pela multiplicidade das suas excursões tornava-se cada vez mais a alma da invasão. A' sua voz, que não descensava, um movimento extraordinario proseguia nos arraiaes hollandezes. Já não erão só expedições proximas. O raio da conquista alargava se em differentes direcções. Renova-se a tentativa contra o estabelecimento de Garassú

e a ilha de Itamaricá, e afinal, depois de multiplicados esforços, cahem estas ricas presas nas mãos de Sigismundo van Schop. Os reaes de Bom-Jesus são atacados mais proximamente do que nunca, em sexta-feira santa, ainda por alvitre do mestiço; o inimigo, porém, é repellido, perdendo 600 homens e á sua frente é morto o general Reinbach.

O forte real é assediado depois. O Calabar marcha contra o districto das Alagôas. Uma pequena frota, que do reino viera em soccorro da capitania sob o commando de Vasconcellos, é destruída com todo o seu material, chegando do pessoal aos reaes do Bom-Jesus apenas 180 homens. Os commissarios dos estados apoderão-se definitivamente de Rio Grande. Os índios jandeús aggregão se ás outras tribus tapuias, reforçando-as na guerra de exterminio que estas movem aos alliados da capitania. Várias tentativas para retomar o Recife são baldadas, e as hesitações do conde Bagnuolo neutralisão os prudentes esforços de Mathias de Albuquerque. Os hollandezes tornão a dirigir um ataque falso sobre a costa de Nazareth, e, volvendo repentinamente contra o cabo de Santo Agostinho, accommettem novamente o Pontal, que não perdem de vista. E' ahí que o Calabar, por um prodigio de audacia, atravessa com parte da frota hollandeza uma estreita abertura do recife, que defende a costa, abertura até ahí julgada inaccessivel a navios de maior lote, e ganha para os hollandezes uma posição formidavel. Mathias de Albuquerque accorre com oitocentos homens para expulsar o inimigo. Os reaes são deslocalizados. A luta estende-se. As suas habéis manobras poem em perigo a divisão da esquadra, que havia penetrado além das defesas naturaes da costa, e que difficilmente podia sahir. E' ainda o mestiço que acha nos arrojios do seu espirito recursos para salvar aquella divisão, á vista mesmo de Albuquerque desesperado. O forte do Cabello submete-se aos hollandezes. A cidade de Parahyba é incendiada e saqueada, e a capitania do mesmo nome immediatamente invadida. O forte real rende-se por fim, e os seus defensores capitulão. As ameaças de morte e os tractos mais crueis são dados aos habitantes e proprietarios para lhes extorquir sommas avultadas.

O assedio do forte real durára tres mezes. A sua guarnição, reduzida a trezentos homens, logrou sahir com as honras da guerra; e entre as façanhas memoraveis daquelle tempo ficou esta considerada entre as principaes.

A perda da sua base de operações, sendo para os defensores da capitania a consequencia inevitavel destas multiplicadas manobras, mudou

completamente as condições da luta e abriu o paiz dos invasores. Os dous generaes, separando-se, tinham ido occupar posições diversas. Mathias de Albuquerque no campo fortificado de Villa Formosa, e o conde Bagnuolo na importante povoação de Porto Calvo, onde se vai passar o ultimo acto e a derradeira peripecia deste longo e sanguinoso drama.

Mathias de Albuquerque, á testa de pouco mais de trescentos dós seus veteranos do Bom Jesus, resiste ao assalto combinado de forças incomparavelmente superiores, e, em um supremo esforço de desesperação, reconquista a posição perdida a principio, conseguindo manter-se nella.

Menos feliz, ou menos ousado, o conde Bagnuolo é expulso de Porto Calvo pelo almirante Lichtart, e a fuga dos seus napolitanos força-o a retirar-se para o districto das Alagôas, onde o vencedor não cusa segui-lo.

Foi então que se rendeu o forte e a barra de Nazareth, unico ponto importante da capitania que o inimigo ainda não senhoreava. Não lhe valeu uma heroica resistencia, nem as gentilezas praticadas para salvar a importante posição. Tinha decidido a sua sorte a fortuna adversa.

Seríamos culpados de ommissão se, chegando a este ponto, deixássemos de parte um rasgo cavalheiroso, digno das matronas de Sparta, e que deixa talvez atraz de si o procedimento famoso da celebre D. Felippa de Vilhena.

D. Maria de Souza, uma das senhoras mais nobres e respeitaveis da capitania, tinha cinco filhos. Dous destes, e com elles seu genro, haviam já perecido gloriosamente em defesa da sua terra. O terceiro, Estevão Velho, morre como seus irmãos, no ataque dos reaes de Villa Formosa. Sem lhe soçobrar o animo, a heroica dama chama os dous que lhe restão, unico amparo e consolação da sua idade e viuvez, e, cingindo-lhes ella mesma as armas, diz-lhes:

— Vosso irmão Estevão é morto como os que o precedêrão: ide vós, meus filhos, morrer como elles, não por uma desesperação vã, mas pela honra de servir á patria!

E, dizendo, enviou a Mathias de Albuquerque os dous novos soldados, que souberão mostrar-se dignos desta acção e da sua ascendencia.

CAPITULO XI.

A EMIGRAÇÃO.

Achamo-nos de novo no meio dos matos. O sol vai ao occaso, e os

seus ultimos raios derramão tristemente um rubor afogueado e sanguineo no alto de uma colina arborescente.

Por todos os meandros e sinuosidades da selva virgem divisa-se uma turba compacta, lenta, melancolica, quasi desesperada. São anciãos, mulheres, crianças, escravos, ajudando-se todos, mas todos succumbindo e podendo apenas mover os passos debeis. São oito mil familias, que abandonão a capitania, e, com as memorias e saudades da terra que os viu nascer, entregão á voracidade do vencedor a melhor parte dos seus haveres para não aceitarem o jugo estrangeiro. Muitos submeterão-se, é verdade, querendo não perder tudo; mas bastaria esta longa procissão de peregrinos, com os pés em sangue, com os olhos em agua, para offerer ao mundo um dos mais vivos exemplos de amor patrio de que a historia conserva a lembrança.

A magestade da dôr geme na magestade dos bosques !

Sessenta indios taboyares abrem caminho atravez do mato, á custa de fadigas, sempre renascentes. Os llaues da selva desaparecem diante daquelles braços incançaveis. Uma dedicação absoluta caracteriza estes filhos da natureza, alliados fieis da capitania. As vedetas perdidas explorão o mato, inculcão a direcção, e observão se ha vestígios de inimigos, porque estamos nas vizinhanças de Porto-Calvo, e esta povoação, como já sabemos, é occupada por uma guarnição hollandeza. Apcz os exploradores vêm os sessenta guerreiros mencionados, decepando os cipós, cortando os silvados, incendiando as arvores para abrir passagem por entre aquelle dedalo inextricavel. O ferro, a chamma, destruição, imagem do que fica na patria, precede a columna lastimosa, e um côro de desolação responde a esta desolação percursora e activa. Como outr'ora o povo proscripto nos desertos da Syria, uma nuvem de fumo e fogo guia os fugitivos.

Na retaguarda dos indios marcha o terço dos pretos, commandado pelo valente Henrique Dias, o heroe africano, que, se Deus nos permittir continuar nesta empreza e no proposito que a inspira, faremos ainda figurar nobremente a par dos mais nobres. O negro batalhão é como o simulacro da servidão leal, que protege o lar vigiando-lhe a porta patriarchal. O escravo não figura ali o paria das populações, carregando com todo o peso do trabalho, com o odio inteiro do seu stygma: é o commensal da casa, o participante da familia, que tem o seu quinhão nos pezares, como o teve o seu quociente nos jubilos.

Em seguida a esta guarda avançada de emigração marcha a emi-

gração mesma, com o gemido nos labios, com os soluços no peito, com a dôr mortal no coração. Longas filas succedem-se, serpenteando nos caminhos sfumados, abertos pelos gentios. Neste immenso painel, composto de tantos quadros differentes, a tristeza e a prostração formão a expressão dominante. Uma angustia, que palavras não podem dizer, corta a espaços uma, e outra, e outra scena de torturas.

Vêm descendo as sombras e com ellas as sombras peiores do terror afflictivo. Além dos perigrinos exhaustos fica a incerteza cheia de trevas; e os sustos pallidos que doudejão nella como fantasmas nocturnos; aquém ficão as memorias do lar e as esperanças de fortuna, o sangue derramado, o suor que fecundára o solo as memorias da infancia, tão caras aos proscriptos, e o berço do nascimento e os tumulos dos avós, dualidade cheia de religião e poesia que estreita em um santo abraço o principio e o termo da existencia, enlevos da alma que só se sentem quando se perdem, para mais se sentirem perdidos.

Fechão o lugubre prestito as companhias de soldo e os terços da milicia, commandados pelos seus heroicos chefes e seguidos em ultimo logar pelos indios de Camarão, já reduzidos sómente a duzentos.

A' frente dos guerreiros selvagens, que se estendem para os lados; como flanqueadores da marcha, para se opporem a quaesquer emboscadas dos tapuias, e que se dividem a cada passo em cem combates parciaes; á frente dos guerreiros selvagens, dizemos, caminha a pé o chefe supremo dos taboyaras, com o seu trajo de guerra, grave, soberbo, impassivel, mas sempre attento e vigilante, prompto sempre a acudir como o raio ao mais forte de uma refrega, decidindo o conflicto com a sua presença, revelando-se pelos seus golpes, como um heróe de Homero, salvando finalmente com a sua infatigavel audacia, com a sua taciturnidade activa, estes restos mutilados da grande familia, que se despedia da patria sem saber quando lhe acabaria o desterro.

A solemnidade da occasião, da crise, do logar e da scena davão ao guerreiro gentio a grandeza épica de um poema visivel. Ao seu lado caminhava o padre Moraes, o missionario bellicoso, confortando a todos com palavras de esperanza, murmurando a cada passo orações de paz, mas sempre, como já o vimos, com o dedo experte no gatilho do arcabuz, tão prompto em soccorrer com a acção como em animar com a phrase, praticando o evangelho ao revés da letra delle, mas praticando-o sinceramente e com uma fé superior a todas as catastrophes.

Junto de Camarão ia tambem sua mulher, a gentia indomavel, mais convertida pelos padres, que mesclava com as praticas de uma crença nascente as superstições herdadas da sua tribu. Como as antigas amazonas, a cavallo e de lança em punho, combatia como um homem, e mais ardente das pelejas, desviando os golpes que ameaçavam seu marido, vião-a precipitar-se contra os pityguares emboscados, e, como a Belonna da fabula, semeiar a morte, encommendando em furiosas imprecações os espiritos dos contrarios prostrados ao seu Geroparey chefe das legiões infernaes nas lendas com que fôra acalentada.

Assim — coincidência admiravel! — de uma parte o ministro do evangelho, da outra a filha das selvas, unindo as crenças diversas em um sentimento commum, vigiavam com igual diavello por aquelle pobre gentio, symbolo humano da força e da abnegação, que, em tal momento, era talvez a derradeira esperança do exilio.

Poderieis considerar essas creaturas mesmo, sem exaggeração da fantasia, como emblemas da religião e da patria, vellando pelos guardas da arca proscripta.

A grande imagem destes augustos e supremos sentimentos seguia o trilho desolado dos fugitivos, attestando que ia com elles para lhes conservarem intactos os dias de gloria e os germens da esperança.

Não, não morre tudo em um povo, nem esse povo morre quando guarda illesa a consciencia de si mesmo; e guarda-a mesmo no meio da proscripção, quando crê na patria, que é sua mãe, e em Deus, que é a sua alma.

Um povo só morre pelo suicidio e suicida-se em deixando de acreditar na propria existencia. Morreu então, porque perdeu o espirito que o fazia viver. Póde ser venerado como memoria; mas não póde ser respeitado como acção, porque não a tem. Desce vivo ao sepulchro, como Carlos V, e depois chora, já tarde, os pezares da realza nos arrependimentos da abdicação voluntaria.

A Roma dos Cesares cahiu assim no sarcophago das catacumbas christãs, porque uma fé nova lhe rebentou das entranhas de pedra, consumindo a antiga. Obedecendo ás leis providenciaes, pereceu ali uma nação para viver uma idéa. Não foi a espada de Romulo que se desfez, comida do tempo; foi a thiara dos pontifices que se levantou sobre a toga dos consules e a purpura dos imperadores. Foi um sentimento que matou outro.

A extensissima columna, que se desenrolava pelas espessuras do mato, como os longos anneis de uma serpente immensa, variegada de mil côres, tanto que chegou ás faldas da colina, de que o sol se despedia em um derradeiro e ardente osculo, pareceu oscillar abrindo o seio ao galope tempestuoso dos ginetes.

Era o capitão-mór que, prevenido pelos vigias indios, atravessava açodado as filas que obstruíão o caminho recém-aberto; e, da retaguarda, onde a sua presença era muita vez necessaria para conter os assaltos e emboscadas dos perseguidores, volvia á frente, onde o chamavão deveres, não menos imperiosos. Acompanhavam-o os capitães principaes da milicia, e, entre elles, o velho e austero Berenguer de Andrada, mais livido o rosto, mais cavados os olhos, mais pesada de sombras a fronte; mas sempre com a firmeza do veterano inflexivel nos azares da guerra. Na passagem daquelles cabos dos antigos reaes de Bom Jesus, illustrados por uma longa serie de acções heroicas, todos reprimião os ais, como se o instincto lhes dissera que era esta a ultima e maior prova de respeito. Tinham passado os dias das aclamações jubilosas: a resignação dava-se em tributo á constancia. O grupo dos cavalleiros galgou rapido a vertente da collina e chegando ao tope estacou. No alto devisava-se, á luz baça do crepusculo, que decrescia apressada, o vulto imponente de um guerreiro taboyar tranquillamente encostado ao seu comprido arco. Este guerreiro era o famoso Tabirá, ou braço de ferro, o mesmo que já encontrámos em companhia de Vieira e do missionario na precedente excursão pelos matos. Era o chefe da vanguarda dos indios.

Braço-de-ferro parecia esperar já o capitão-mór, vendo-o parar junto de si inclinou levemente a cabeça, e estendeu o braço para a extrema linha do horisonte. Era uma indicação muda.

Mathias de Albuquerque fitou os perspicazes olhos de soldado na direcção apontada.

Algumas leves columnas de fumo, que já se começavam a confundir com as sombras successivas erão apenas visiveis para as vistas mais experimentadas.

— Deve ser Porto Calvo—disse o capitão-mór, depois de se orientar por alguns minutos.

— E' Porto-Calvo — affirmou o guerreiro gentio sem hesitação.

— Sr. Berenguer de Andrada — continuou Mathias de Albuquerque

voltando-se para o velho soldado da India — não vos parece que é proprio e asado o sitio para acamparmos ?

— Mais prudente seria continuarmos a marcha — tornou o ancão — Mas não estamos agora em uma época de guerra ordinaria. A vizinhança de Porto Calvo é terrivel, e, se fizermos só officio de soldados, grave erro seria se não proseguíssemos o caminho. Comnosco trazemos, porém, o que póle mais do que as armas — accrescentou Berenguer abafando um suspiro.

— Daqui é facil observar qualquer força importante que se aproxime — ponderou o capitão-mór, que não cessára de interrogar as cercanias e que antes parecia responder ás proprias reflexões. A caravana está extenuada de fadiga; os velhos e as mulheres não podem mais : a guarda e defensão dessas creaturas é hoje o nosso maior dever. Por elles todos que são sangue nosso, respondemos a Deus, que nos não ha de desamparar nesta extremidade. Deste ponto elevado seria mais facil repellir qualquer assalto, do que divididos pelas devezas do mato. Assim, pois, senhores, aqui acamparemos, e esperaremos até amanhã o que a providencia houver decidido de nós. Henrique Dias, ireis com os vossos homens ajudar a avançar os carros carregados de bagagens, e fareis dispor-os em circulo, contornando todo o outeiro; serão as nossas obras avançadas. No interior dellas acamparão as gentes que escoltamos. Sr. Barbalho, formareis com as vossas milicias com o que nos resta desses valentes soldados — uma reserva attenta ao primeiro signal, e corôareis a eminencia. Os nossos veteranos guarnecerão o parapello de carros. Os indios de Camarão conservarão o seu posto, pois que tão bem o têm sabido manter. Vós, Henrique Dias, depois de cumprir a ordem que vos dei, guiareis o vosso terço e ireis tomar a frente com Braço-de-ferro a um tiro de mosquete do acampamento, na direcção da villa. Ide todos, senhores. Que tudo esteja prestes breve, e Deus seja comnosco.

Os differentes cabos partirão em sentidos diversos para cumprir as ordens do chefe. Henrique Dias, orgulhoso da confiança do capitão-mór, e cedendo á petulancia do sangue africano, soltou uma exclamação de alegria, que a autoridade de Mathias de Albuquerque pôde apenas reprimir.

A noticia de acampar naquelle logar foi recebida por todos com alvoroço. Os preparativos começarão. O capitão-mór, acompanhado de Berenguer, vigiava tudo do alto da encosta. Era uma scena de activi-

dade, dominada pelo vulto magestoso do general e pela attitude severa e imponente do seu velho camarada.

Ficando accidentalmente sós, Mathias de Albuquerque disse para Berenguer :

— Sr. Berenguer de Andrada, tambem vós aqui tendes uma filha. Querereis vê-la de certo; ide vê-la. Abraça-la-heis de passagem que seja. Neste tumulto de taes marchas, ha disvellos, que póde ter um pai. A pobre menina ha de tambem estar anciosa de ver-vos. Nos lances extremos a disciplina do soldado affrouxa ante os affectos da natureza. Não vos seja eu motivo de impedimento. Ide, Sr. Berenguer, ide. Tambem tenho familia.

— E della vos esqueceis para só vos lembrardes do vosso dever : permitti que vos imite.

— Meus irmãos são todos soldados como eu. Uma donzella é flôr melindrosa, que a tempestade desolha, senão a abriga o tronco a cujos pés nasceu.

— Minha filha tem sua tia, e tem sobretudo o seu nome para guarda-la. Assim ella pudesse ser sempre protegida.

Aqui um soluço convulsivo cortou involuntario a voz tremula do veterano. Por baixo do aço frio do arnez batia um coração extremoso.

— A' minha filha, continuou Berenguer— não faltão cuidados. A' falta de outros, teria os desta irmandade do desterro, que a todos iguala no sentimento do infortunio commum. Bem tendes visto, Sr. capitão-mór, como todos se soccorrem mutuamente. Não me peza o dia de hoje. Póde pezar-me o d'amanhã, isso sim ; porque amanhã ninguem sabe o que será de si.

Estas ultimas palavras exprimião á extrema angustia dos pensamentos intimos do velho soldado. Tudo o que lhe era verdadeiramente seu na terra estava ali com elle, naquella grande familia de foragido. D. Isabel de Goes acompanhava-lhe a filha, e a solicitude respeitosa de Vieira, precedendo e seguindo invisivel os passos da senhora de Góes e de sua filha e sobrinha prevenia todas as suas privações, remediava todos os seus incommodos sem nunca se mostrar sequer ; tamanha era a delicadeza dos instinctos do mancebo. Estes occultos extremos não haviam escapado á vigilancia de um pai, e no coração sentira elle crescer-lhe a estima em luta com o preconceito. Esta peleja interna dava-lhe amarguras misturadas de consolações. Via que deixava um successor do seu

effecto, tinha zelos d'elle e não podia deixar de querer, lá de si para a quasi rival que lhe dera a Providencia.

A rigidez do soldado dominava, porém, estas perturbações paternas, aggravadas pelo sentimento e abandono em que o deixava aquella que havia escolhido por companheira, e que na hora do infatigante, mais cuidadosa de si que dos outros, assim descurava marido e filha. Brenguier, pelo contrario, tinha feito o sacrificio inteiro do seu sangue diante das bandeiras que jurára; e onde ellas estavam estava elle todo. Dera-lhe logar junto de si o seu general: as catastrophes domesticas não podião fazer-lhe arredar pé. Ultimo representante de uma raça energica, soffria como homem; mas, como homem tambem sabia fundir a dôr individual na obrigação generica.

A conversação dos dous velhos soldados fôra breve, como vimos. O capitão-mór conhecia a inflexibilidade do seu amigo, e não ousou insistir.

No entanto as ordens do chefe erão cumpridas com a pontualidade diligente que dá a percepção do perigo, e a confiança na intelligencia dominante.

Passarão-se instantes de silencio reciproco. Os terços da milicia, reduzidos a um pequeno numero de homens fatigados, desfilarão na presença de Mathias de Albuquerque para irem occupar a corda do outeiro, saudando-o na passagem com os restos de um enthusiasmo, que os revezes successivos ainda não tinham podido abater. Do meio de um destes grupos mutilados, formado dos fragmentos das antigas companhias de mato, sahio um moço esbelto que mostrava no traje mais apuro que os outros, e aproximou-se dos dous veteranos, pousando no chão o couce do mosquete, que revelava um uso recente.

— Sois vós, Vieira—disse o capitão-mór com singular affabilidade. Vejo que tudo se executa promptamente, e espero que ainda hoje não teremos qua receiar ataque de inimigos. Passaremos mais uma noite ao sereno; mas, graças á Providencia, nestes climas não é cousa em que se felle.

— Para nós, soldados, de certo não, Sr. capitão-mór — retorquiu Vieira respeitosamente — muitas tenho passado assim por mero desenfado. Mas não acontece o mesmo a tantas damas e donzellas acostumadas, aos regalos de uma vida differente. Para essas o relento é perigoso, e de mór perigo ainda depois de tantas fadigas.

— Cuidei ver algumas barracas na ultima noite que acampámos— tornou o capitão-mór.

— Duas só — retorquiu o mancebo. Uma para vós senhor, como é justo, e a outra pertencente a Sra D. Isabel de Góes.

Esta ultima, bem o sabião os dous, tinha sido transportada pelos cuidados especiaes de Vieira, por que a pobre D. Isabel, apesar de toda a sua providencia, na confusão da retirada havia completamente perdido a cabeça.

— Pois bem—replicou Mathias de Albuquerque—fazei armar ambás na retaguarda da milicia...

— Já estão armadas — atalhou modestamente o mancebo.

— Ah !

— Se fiz mal em prevenir as vossas ordens, perdoai-me, Sr. capitão-mór, em favor da intenção. Era a graça que vinha solicitar-vos.

— Não—tornou Mathias de Albuquerque—fizestes bem como sempre. A barraca da familia de Góes sirva, pois, para abrigo das damas que precisão de mais resguardo e decencia ; na minha fazei recolher todos os doentes. O meu logar é em outra parte.

— E' como tens feito até hoje.

— Quanto a vós, Vieira, não vos assigno posto : sei que vos encontrarei no mais arriscado.

— Encontrar-me-heis no caminho do dever que vós, senhor, nos ensinaes a todos.

Dizendo, o mancebo retirou-se indo unir-se aos seus camaradas.

— Estes moços ! — murmurou Berenguer entre agastado e enternecido—estes moços cuidão amar mais que os velhos. Mas não podem, não sabem ainda que queirão. Presumpções da idade. Fazem mais ruído por fóra ; mas por dentro !...

— Estes moços—acudiu o capitão-mór—os moços como este, Sr. Berenger, e como estes são raros, fê los Deus nossa esperanza e nossos successores tambem. Não nos resignamos facilmente ; mas é lei da natureza, crêde-o.

— E é a lei natural tambem, Sr. capitão-mór —atalhou o veterano — que venhão desfructar os nossos brazões scellados de tanto sangue.

— Não os disputa, honra-os quem os quer imitar. Serão brazões novos os seus ? Que importa, se o titulo originario é o mesmo ? A descendencia de um moço destes será tão nobre como o foi a nossa ascendencia.

Berenguer calou. Fallavão ainda nelle uns restos de despeito arguindo a sua mesma convicção.

Após o desfilar das tropas, começou a passar a caravana cansada. Era um espectáculo de cortar o coração!

Aqui, as mães com os filhos nos braços, pallidas e resignadas, esquecendo as dores proprias para receber e consolar n'um beijo os vagidos queixosos daquelles fructos das suas entranhas. Além, as donzellas melindrosas, amparando o passo incerto ao ancião tropego e fazendo recordar um quadro biblico ou uma scena de Virgilio. Depois, o foragido moribundo a quem a esposa em lagrimas suspende a fronte pendida, viva imagem das saudades ao pé da cruz. Mais longe, o soldado squalido e ferido, sob cujas armas verga a companheira sollicita. Após todos, o velho escravo, encanecido no serviço da familia, attento e diligente, ousando dar a mão calejada ás meninas delicadas, que lhe andarão ao collo na infancia.

E a longa fila dos peregrinos passava, passava sob os olhos dos veteranos, rasos d'agua, volvendo para elles os seus n'um gesto de muda imploração!

Quando chegou a vez da familia de Berenguer, o veterano deu involuntariamente de esporas ao cavallo. Maria e Anninhas correrão para elle sem poderem fallar, e tomando-lhe as mãos de cada lado, beijarão-l'as com fervor.

O velho soldado da India, abandonando as redeas e debruçando-se no arção, imprimiu na alva fronte de Maria um osculo affectuoso; depois fez signal ás duas para continuarem até o seu destino.

Quanto á senhora de Góes, levantou os braços ao céu em uma attitude desesperada e principiou o exordio de uma objurgatoria furiosa contra os scismaticos e hereges, peça de eloquencia que só terminou á entrada da barraca, armada já pelas diligencias de Vieira.

Horas depois, jazia tudo em silencio profundo no acampamento improvisado. Algumas nuvens raras e delgadas velavam a espaços a face da lua, que discorria, astro da solidão, na serenidade do céu. A caravana descansava, as tropas velavam em parte, e os seus chefes rondavam de continuo. Na frente do terço dos negros, na espessura do mato, vião-se os carvões semi-mortos de uma fogueira recente, e em roda della' para combater a humidade da noite, grupavam-se varios individuos.

Vamos encontrar entre elles alguns dos nossos conhecidos antigos.

Primeiro é o mosqueteiro Ayres Gil, sentado com as pernas estendidas para os restos da fogueira, e consolando-se das desgraças presentes

com o liquido que derrama de uma vasta cabeça em uma cúia proporcional. Ao lado delle o padre Moraes, com o breviario aberto entre os joelhos e os modos distraídos e scismadores. Depois o nosso mestre Marçal, encolhido, melancolico e attento, achando-se nesse logar arriscado, unicamente porque aprouvera ao seu protector inseparavel dar-lhe a preferencia. Mais longe Vieira, com a cabeça entre os punhos e os cotovellos nos joelhos, em postura reflexiva. Na frente os dous indios Braço-de-Ferro e Camarão, immoveis como estatuas e prestando o ouvido ao minimo rumor, como se a mais ninguém quizerão nesta noite confiar a vigilancia do ponto mais exposto.

Ayres Gil era de todos o que mostrava menos inquietação. A posição em que se achava não passava de um incidente usual na sua vida de soldado. A indifferença com que encarava estes reveses era o resultado de um longo habito. A' parte alguma leve mortificação de amor proprio, avançar ou retirar não significava no seu espirito senão uma complicação de marchas e contramarchas, e, com a invenção de que o sabemos dotado, reduzia-se tudo a tirar o maior partido possivel da situação presente e a reunir no seu bivaque a maior somma de commodidades compativel com essa situação. Assim, Ayres Gil, nos intervallos das escaramuças, que erão para elle brincos infantis, achára artes de recrutar pelo caminho tal porção de aguardente, que o habilitava a renovar com frequencia as provisões primitivas, conservando satisfactoriamente attestadas as veneraveis dimensões da sua cabeça gigantesca.

A face do soldado illuminada dos ardentes reflexos do brasido e do vigoroso ardor do espirito que ingurgitava, como se não tivera outra cousa em que pensar no mundo, certificava que, se elle tivera que affron-tar lances inopinados, não figuravão entre elles as privações da abstinencia. Sabemos, porém, que o egoismo não era o seu defeito. Nesta marcha lenta, que para o mosqueteiro da Africa e de Flandres se poderia considerar umpassa tempo, mais de uma vez o seu braço dera apoio aos velhos enfermos; mais de uma, tomando do seio das mãis extenuadas as crianças com que já não podião, as levára leguas ao cello, procurando, na phrase rude, para aquietar-lhes o choro, mimos e caricias incognitas; mais de uma vez, enfim (sacrificio supremo!) chegára a sua aguardente generosamente aos labios do camarada exausto, reanimando-lhe as forças.

— Que vos parece, reverendo padre Moraes— dizia o mosqueteiro para o missionario, saboreando a largos servos o conteudo da sua cúia, e

dando estalidos com a lingua em signal de satisfação e apreço, — que vos parece, meu padre, esta aguardente de Cajú para enxugar as humidades do relento? Bofé que não vale a do Reino. Mas, como diz e dictado, « onde o não ha el-rei o perde », e o proprio rei castelhano, com ser rei das Hespanhas e das Indias, se aqui estivera como estamos, folgaria tambem de achar um cordeal destes para se resguardar do sereno. Que dizes tu, mestre Marçal? Acorda, homem, não me estejas assim de cara cahida. Lembra-te que já foste Daus em terra de gentio bravo, que é como se disseramos almotacé em uma aldêa da Beira. Vamos, prova-me desta pinga e dize-me se não é melhor do que havia de ser o tal caldo de macaco... puh! diabo!... de que nos queria regalar o nosso camarada Tabará, Tabirá, ou como é que lhe chamão na sua negregada lingua... Não vês... aquelle nosso amigo, que além está firme como um barrote e que afinal de contas... não é por desfazer em ninguem... mas, em casos de aperto, é um homem como se quer.

Mestre Marçal só respondeu com um suspiro. Havia tempos não sabia outra linguagem. Aproximando-se, emborcou de um trago o resto da cuia que lhe estendia a mão magnanima do mosqueteiro.

— Bom folego! — tornou Ayres, recebendo a cuia de fundo para o ar, e admirando a proeza com modos de conhecedor. — Tinhas sede, mestre? — Tinhas frio! — murmurou mestre Marçal, voltando á sua primeira posição.

— Frio! — replicou o mosqueteiro. — Frio de medo, não duvido. E enchendo de novo a cuia alongou o braço na direcção do padre. — Quereis reverendo? — disse elle.

Ayres Gil estava nos seus dias de liberalidade.

— Obrigado, — respondeu o padre. — Reservai as vossas provisões. Serão precisas talvez para outros que mais carecem dellas do que nós.

— Reserva-las! — accudiu o mosqueteiro indignado. — Deus vos dê saude, reverendo padre. Reservalas para que? Se amanhã um pelouro hollandez ou uma frecha tapuia me varar o coração, como é provavel que succeda qualquer dia, de que me servira este liquido que ora me alegra e consola? Para me deitardes o *asperges*, ha muita agua por essas ribeiras, padre, e, verdade, verdade, não sois vós homem que deixeis de o fazer ao cadaver de um christão, ainda que seja entre nuvens de herejes e gentios.

— E' um preceito da ordem — tornou o padre — e um dever deste santo habito, que indignamente visto. Mas a caridade de soccorrer os

nossos semelhantes, essa é de todos e a todos pertence. São muitas as misérias que nos seguem, Ayres. Por duas vezes vi umas infelizes, gemendo com dôres, afastarem-se da caravana para se embrenharem nos matos, e ahi, só com o soccorro de Deus, darem á luz o fructo de suas entranhas, no meio da solidão e do abandono.

— E quem ficou com vosco, padre, na retaguarda de todos, para acompanhar depois essas pobres mulheres, e deffendê-las das feras e dos tapuias ?

— Fostes vós, Ayres. Por isso vos digo que não esperdiceis os soccorros que a vossa deligencia adquiriu. Hontem duas donzellas vi eu tambem, amortalhando, entre soluços, o corpo de seu pai, que expirára no caminho; e vi-as abrirem-lhe a cova com as mãos, e descerem-o piedosamente a ella, sem se lhes ir com esse corpo a alma que elle lhes dera.

— E fostes vós, padre, que rezastes na sepultura as ultimas orações sem medo ás frechas dos tapuias que nos seguião; e fostes vós que consolastes as orphãs com palavras que só vós sabeis.

— E vós fostes ainda, Ayres, que me acompanhastes, limpando as lagrimas.... eu bem vi.... limpando as lagrimas com o revez do gibão.

— Lagrimas, eu ! — atalhou o mosqueteiro, desviando o rosto da claridade da fogueira.— Tinha que ver! Sois capaz de dizer, padre, que me vistes chorar com mulheres? A' vossa saude, frei Manoel.

E o mosqueteiro empinou longamente a cuia, como para esconder nella a sensibilidade, de que era intempestivamente accusado.

CAPITULO XII.

SEBASTIÃO DO SOUTO.

Fôra longo narrar todas as dôres e contar todos os soffrimentos da penosa e demorada marcha dos emigrados. A historia diz que foi esgotado por elles o calix amargo dos infortunios humanos. Na scena precedente ouvimos contar ao mosqueteiro e ao missionario os seus factos mais caracteristicos.

Effectivamente, naquella perigração, amargurada de todos os lances, houve mãs que com as proprias mãos sepultarão seus filhos, mortos de fraqueza, e houve filhas que sepultarão seus pais, mortos de fadiga !

E o termo de tantas magoas, aggravadas de dia para dia, parecia distante ainda.

Felizmente para os peregrinos, havia em Porto-Calvo um homem a quem Deus inspirou a idéa de ser como o seu redemptor.

Sebastião do Souto, commerciante abastado e amigo da sua pátria como os que mais a prezavam, fingia aceitar o jugo recente dos holandezes para melhor servir os seus concidadãos. Na entrada do almirante Lichtar na villa, mostrara-se exteriormente dedicado aos interesses dos invasores, e depois fizera mesmo alguns serviços apparentes a Alexandre Picard, o governador que o almirante ali deixára. Desta fórma, conseguira introduzir-se na confiança do inimigo. Mas algumas das pessoas principaes da povoação, votadas como elle aos seus compatriotas, sabião o que devião pensar desta traição simulada, e com elle concertavam em segredo os meios de se vingarem da perfidia e vexações dos invasores.

Sebastião do Souto era homem apto para uma empreza destas. Debaixo de um exterior insinuante e ductil, que elle tinha o cuidado de inculcar proprio só para as especulações commerciaes, abrigava um alma energica e um valor indomavel. Intrepido na acção, affável nos modos, resolutu nas decisões, Sebastião do Souto era o amigo mais perigoso que podião ter os holandezes e o protector mais effizaz que podião ter os foragidos.

Em tal conjunctura a situação destes era excessivamente precaria. Mathias de Albuquerque sabia-o perfeitamente, e via proximo o momento em que teria de fazer-lhes o ultimo sacrificio, succumbindo com elles. Estava, porém, resolvido faze-lo, para não aceitar diante da posteridade a vergonha de os ter abandonado.

As forças holandezas de Porto Calvo erão já superiores em numero aos defensores rareados dos fugitivos, e estavam frescas e apercebidas de tudo. Alem disso, nesta mesma noite em que vimos acampar a caravana, havia chegado a Porto Calvo, donde era natural, o incansavel e audacioso Calabar, conduzindo novos reforços para cahir por todos os lados sobre aquelles infelizes, e apoderar-se dos immensos despojos que estes conduzião comsigo. A' mesma hora em que na base da colina tinha lugar o dialogo que no precedente capitulo reproduzimos, o Calabar e o governador de Porto-Calvo conferenciavam em casa deste.

— Com as forças que me trazeis—dizia o governador— Sr. Domingos Fernandes, podemos dispôr de 600 homens bem equipados e armados. E' quanto basta para levarmos de vencida as milicias de Pernambuco. Depois o saque é facil.

— Conheceis ao certo a aproximação dos emigrados, Sr. governador?— retorquiu o Calabar.— Pelas minhas informações não devem estar longe. Mas convem exactamente conhecer a sua posição antes de tentar um ataque.

— Ao cair da tarde os nossos jardins diviſarão grossas columnas de chammas na direcção da linha dos outeiros. Pela espessura e densidade do fumo conhecia-se que era fogo pegado a madeiras verdes. Alguns atreverão-se a avançar nessa direcção, suspeitando que fossem com effeito os emigrados a abrir caminho por entre os matos. Um delles voltou, atravessado de uma flecha no braço, e todos são unanimes em attestar a presença da columna de Pernambuco, que provavelmente se dirige ás Alagôas para se reunir ás partidas que expulsamos e que ali se refugião.

— Será portanto, uma duplicada presa— respondeu o Calabar— presa de homens, que facilitarão o resto da conquista aos estados, e presa de thesouros para nós todos, porque esta gente da capitania, que Satanaz confunda, traz comsigo o mais precioso.

Os olhos do governador brilhão de cobiça. Alexandre Picard replicou:

— Amanhã, ao romper d'alva, avançaremos na direcção dos outeiro. Antes de acabar o dia, serão nossas todas essas riquezas.

— Mais devagar, Sr. governador,— tornou o Calabar, que a experiencia fizera prudente.— Entre essas gentes várias vêm homens que não são para desprezar, e a empreza póde ser menos facil do que vos parece. Sei que á frente dos restos da milicia estão Mathias de Albuquerque e outros... e seria avisado reconhecer primeiro as suas forças.

Nisto, como para responder ás cautelosas reflexões do mestiço, um arcabuzeiro hollandez introduziu um novo personagem, que pelos modos era já esperado pelo governador.

-- Bem vindo sejais, amigo,— disse este, vando-o entrar.— A proposito chegais. Mandeis-vos chamar, porque o vosso conselho póde ser de grande utilidade no ponto em que estamos.

— Pouco posso, senhor governador; mas o que em minha mão estiver...

— Está muito. Sabereis já certamente que os emigrados de Pernambuco se achão proximos.

— Transpirou uma cousa semelhante.

— Diz-se, porém, que é noticia trazida pelos indios, e por ora não posso crer que ousassem...

— Pois deveis crer. São elles effectivamente.

— Ah!

— E o vosso concurso póde servir nos de muito.

— Em que?

— Podemos contar comvosco?

— Se não confiáveis em mim, senhor governador, era inutil mandarme chamar.

— Tendes razão. Dir-vos-hei, pois, o que espero de vós. Conheceis sem duvida alguém, intelligente e apto, que, sem inspirar desconfianças, possa penetrar no campo dos emigrados e observar ali attentamente o estado das suas forças?

— Sem inspirar desconfiança... é difficil — murmurou o recém-vindo, em attitudde profundamente reflexiva.

Seguirão-se alguns momentos de silencio, em que o novo interlocutor parecia ruminar interiormente algum projecto. Emquanto durára a conversação, Domingos Fernandes aproveitára o tempo, examinando minuciosamente a pessoa a quem o governador se dirigia. Era um homem baixo, refeito, moreno, de olhar fulgido, vellado de longas sobranceiras negras, e no mais de uma physionomia insignificante.

Os leitores terão já conhecido aquelle que anteriormente indicámos. Era o proprio Sebastião do Souto.

O resultado do exame foi favoravel a Sebastião, no espirito do Calabar. Um traidor hesita pouco em dar fé á traição dos outros, porque os mede por si. Todo o crime é prompto em acreditar um crime analogo.

Sebastião do Souto, que era já conhecido de Domingos Fernandes, e que, em extremo acautelado, nunca fizera suspeitar os seus verdadeiros sentimentos, depois de largo espaço de meditação, prorompeu como se tomasse uma resolução repentina:

— Ha de haver quem vá.

— Quem? interrogou o Calabar.

— Eu mesmo — respondeu Souto sem se perturbar. Como compatriota não inspirarei receios. Direi que vou communicar aos emigrados secretos planos da povoação. Depois ser-me-ha facil voltar com o pretexto de vir concertar com os autores d'elle a resposta do chefe da caravana. Contarei o que vir, e o resto pertence-vos. De um pobre homem como eu ninguém desconfia.

Emquanto o commerciante fallava não se despregavão delle os olhos d'agua do mestiço. O arrojo de tal decisão dera-lhe que entender; mas os modos de Sebastião do Souto erão tão lhanos e naturaes, parecia elle ignorar tanto os perigos do comettimento que propunha, que Domingos Fernandes assentou lá de si para si que o commerciante, inexperiente das cousas da guerra só tivera em vistas, na proposição de tal idéa, apropriar-se alguma parte dos despojos.

Era uma supposição accorde com varios precedentes, em que a avidez vencêra o amor de patria, e algumas palavras do governador, ácerca dos seizes anteriores de Souto, confirmarão-o nesta opinião.

— Muito bem—disse Alexandre Picard. Bem pensado é. E quando partis?

— Quando ordenardes.

— Daqui a algumas horas.

— De modo que ao romper da manhã possa estar ao pé dos outeiros?

— Exactamente.

— Eu acompanho-vos—interrompeu o Calabar, não podendo explicar as suas intimas apprehensões.

— Maior gosto será —accudiu Sebastião do Souto sem hesitar.

Depois disto, os tres separarão-se, o governador para fazer pôr em armas as forças acantonadas em Porto-Calvo, Domingos Fernandes e o commerciante, para se disporem a marchar para o ponto indicado. Effectivamente, duas horas depois, pelo maior escuro da noite, Sebastião do Souto e o Calabar, acompanhados apenas de alguns indios pitygoares, que este ultimo trouxera comsigo, sahirão de Porto Calvo encaminhando-se aos outeiros.

A meia legua de distancia, os indios volárão participando que haviam presentido o grito disfarçado das sentinellas taboyares.

Sebastião do Souto apeou-se tranquillamente da sua pacifica mula e disse para o Calabar:

— Se vos parece esperemos aqui a alvorada. Com esta escuridade ia dar de certo em alguma emboscada de indios, quem têm olhos de jaguar, e que me crivarião de frechas sem ter tempo de dar o meu recado. Ora, eu desejo servir o governador, e fazer os meus interesses; mas, aqui para nós, confesso-vos que não tenho uma extrema vocação para martyr.

— Dizeis bem!—respondeu o Calabar. Esperemos a manhã.

Domingos Fernandes, sem poder desvanecer de todo os seus terrores sentia contudo dissiparem-se-lhe todas as razões de suspeita.

O restante da noite passou-se em colloquios insignificantes. Sebastião do Souto entreteve o Calabar com a relação circunstanciada das vantagens, que esperava alcançar na presa dos emigrados e com a dominação dos holandezes.

Mal vinha clareando a aurora, o Calabar despertou o seu companheiro, que dormitava, ou parecia dormir, encostado a um pouco de mato partido.

— Ah! já são horas — murmurou este esfregando os olhos. Prompto!

E, despedindo-se do mestiço, affagou a sua mulinha e deu a andar socagadamente para o acampamento dos emigrados.

Vendo-o partir, Domingos Fernandes disse consigo :

— Este homem nem sabe o que faz.

Sebastião do Souto esporeava a mula assobiando.

A cousa de dous tiros de arcabuz, o pacifico mensageiro ouviu uns sylvos, que se não podia saber se erão de homens ou de aves, e continuou ávante.

Erão os signaes dos taboyares.

A poucos passos, viu-se rodeado, derribado n'um relance e ameaçado pela terrivel tacapa dos gentios.

Felizmente para elle, Braço-de-ferro estava na avançada. Vendo-o sorrir e estender os braços aos liames, como offerecêra o peito ás frechas, ordenou que o deixassem livre o conduzissem á presença do capitão-mór.

Sebastião do Souto havia cem vezes affrontado a morte naquella noite.

O capitão-mór rondava a linha exterior do acampamento. Não se passou muito que o prisioneiro e os seus guardas não o encontrassem.

Como indagasse quem era aquelle homem, Sebastião do Souto adiantou-se para elle e apresentou-lhe uma carta. Era um attestado em que as principaes pessoas de Porto-Calvo asseguravão ao capitão-mór que podia em tudo confiar-se de Souto.

Mathias de Albuquerque leu. Via-se-lhe ainda no rosto um vestigio de desconfiança.

— Como vos deixárão os holandezes vir até aqui ?

— Não me deixárão ; mandárão-me.

— Mandárão-vos !

— Venho por sua ordem.

— Consegnistes então illudi-los ?

— Disse-lhes a verdade.

— Que verdade ?

— Disse-lhes que vinha procurar-vos para concertar comvosco um plano para vos vingardes delles.

— E, acreditando-vos, consentirão ?

— Acreditarão o contrario.

Este rasgo revelava inteiro o character de Sebastião do Souto.

Mathias de Albuquerque admirou a decisão do [commerciante; mas, habituado a ver numerosas provas destas, e julgando-o por si, não hesitou em acredita-lo.

— E o vosso plano qual é ? — Disse elle.

— Esse — respondeu Sebastião do Souto, salvo o respeito que vos devo, é para vós sómente, senhor.

O capitão-mór comprehendeu-o.

Os dous afastarão-se para alguma distancia, e largamente renunciarão entre si.

Pouco depois, Mathias de Albuquerque mettia a todo o galope, com a sua comitiva, direito á corôa do outeiro, e por ordem sua, com grande pasmo dos indios, Sebastião do Couto cavalgava de novo na sua mulinha, e voltava, sem embarça, pelo caminho que trouxera, abençoando interiormente a sua providencia, e cada vez mais resolutos nas suas decisões.

O Calabar esperava-o impaciente. Tanto que o viu trotando alegre e embrenhar-se nos mattos que o abrigavão e atravessar a linha dos seus tapuias collocados em vedetas endereçou para elle impaciente:

— Que novas ? — disse o mameluco.

— Excellentes.

— Estivestes no acampamento ?

— Estive.

— E que observastes ?

— Voltemos ao governador. Com boa diligencia daqui a duas horas será tudo nosso.

O Calabar não insistiu; cada vez estava mais persuadido que Sebastião do Souto queria tirar partido dos seus serviços, e lá de si para si tratou de chimericas as anteriores apprehensões.

Avançando achárho Picard, que também os esperava. Apenas chegaram os dous, o governador levou-os para um recanto das trincheiras, que á pressa havia feito alevantar em torno da povoação, e ali deu largas á febricitação que o devorava igualmente.

— São numerosas as forças dos emigrados? — interrogou Picard.

— Commanda-as Mathias de Albuquerque em pessoa; mas não podeis fazer idéa do seu estado de riqueza. Observei tudo. A maior parte são velhos e mulheres. Guardão-os apenas alguns negros mal armados, que se passarão para nós ao primeiro grito, e cousa de uma centena de indios com, pouco mais ou menos, uns trinta homens de milícia, todos rendidos de cansasso. Trazem consigo inumeraveis carros e rebanhos, e no conflicto, toda esta turba lhes servirá de embarço maior.

— São nossos — clamou o governador.

— E vem com elles os principaes da capitania? — interrompeu o Calabar, relampeando-lhe os olhos n'um clarão sinistro.

— Todos — accudiu promptamente Sebastião do Souto.

— São nossos, digo — tornou Picard, aventureiro cubiçoso. Quantos homens julgaes que serão sufficientes para nos apoderarmos do acampamento? — accrescentou elle para o commerciante.

— Duzentos bastão — redarguiu este.

— Irão trezentos — atalhou o governador. Commanda-los-heis, vós, Sr. Domingos Fernandes. Eu ficarei nas trincheiras para vos dar auxilio se fôr necessario.

— Não ha de ser — observou ingenuamente o commerciante.

— Ireis connosco? — perguntou o Calabar fitando-o.

— Agora mesmo vo-lo-hia pedir — respondeu Sebastião do Souto com a mesma paz de espirito. Não ha perigo. E' um brinco de crianças. Vereis. Por meu conselho, Mathias de Albuquerque e os seus esperão-vos emboscados no sitio em que parámos, a distancia do acampamento. Guiar-vos-hei por outro caminho. Sahir-lhes-hemos na retaguarda, e o resto será facil.

— Fazei preparar as vossas tropas — bradou ao governador o Calabar, cujas vistas faiscavão.

Depois murmurou consigo :

— Vou colhe-los todos juntos. Hoje é o dia da vingança.

Ainda não era passada meia hora, os trezentos hollandezes, guiados por Sebastião do Souto, commandados pelo Calabar e precedidos por

algumas dezenas de pityagoares e jauduins avançavam cautelosamente, contornando o caminho pelas devezas do mato.

— Não podemos estar longe — disse finalmente ao commerciante o mestiço, que até ali parecêra mudamente saborear os seus tremendos projectos.

— Creio que chegamos — respondeu este com extrema singeleza.

A poucos passos todos os ecos da selva retumbarão unisonos, repetindo o grito de guerra dos taboyares; e as ultimas filas dos hollandezes, varejadas pelas frechas que sybilavão sem se saber donde oscillarão desconcertadas. Ao mesmo tempo, e pela frente, o mato pareceu incendiar-se. Uma descarga cerrada de mosquetes e arcabuzes fez refluir para o centro os pelotões mais avançados.

Era uma emboscada cahindo n'outra. Era a traição punida pela traição. Erão todas as forças de Mathias de Albuquerque, accumuladas n'uma direcção indicada, e rivalisando em heroismo contra o inimigo commum.

Passado o primeiro assombro, o Calabar rugiu como um leão, e procurou com os olhos o seu companheiro. Mal ouvira o grito bem conhecido dos taboyares, Sebastião do Souto lançára-se abaixo da sua mula, e, arremecendo-se pelo espaço descoberto, através do fumo e das balas, correrá a unir-se ás milicias. Ahi, travando do arcabuz de um negro ferido, tomou logar nas fileiras dos seus compatriotas, e deu o exemplo do ardor no combate como dera na frieza no conselho.

O Calabar conheceu que estava perdido se não tomasse uma prompta resolução. Volvendo a frente á rectaguarda, cahiu sobre os taboyares, que lhe podião offerecer menos solida resistencia, e abriu caminho por entre elles. Os indios, como se sabe, raramente esperavão o inimigo a pé firme. As suas frechas, excellentes nas ciladas, não podião todavia competir com o fogo regular dos mosqueteiros hollandezes. Mathias de Albuquerque, cujo fim principal era evitar os progressos do inimigo para a frente, não se esquecera todavia de lhe lançar na rectaguarda, juntamente com os indios, alguns dos melhores arcabuzeiros negros, commandados por Henrique Dias em pessoa. Este; Camarão, que manejava tão bem o mosquete como a frecha; Ayres Gil, que tinha privilegios particulares, e até o proprio padre Moraes, davão que fazer aos hollandezes em retirada; mas não podião obstar-lhes.

Quanto a Vieira, precipitando-se como louco através das fileiras procurava por toda a parte o mameluco sem de mais nada curar.

O instinto da conservação era, porém, grande incentivo para os holandeses, e o habito da disciplina com o exemplo do Calabar, mantinha a ordem nas suas filas cruelmente dizimadas. Vivamente instados na retaguarda pelas milicias e pelos mosqueteiros do capitão-mór, debalde pretendião detê-los os negros de Henrique Dias, e os taboiares de Camará, a maior parte dos quaes querendo exercer ferozes represalias nos seus inimigos nativos, os tapulas, se dividião em grupos isolados, multiplicando os combates parciaes pelas espessuras do mato.

Brevemente a retirada degenerou em derrota. Os fugitivos não paravam, os perseguidores não lhes davão quartel. Os holandeses precipitavão o passo, e já por toda a parte se combatia corpo a corpo.

Visira no entanto raivava por se não poder encontrar com o seu inimigo.

O Calabar bem montado, circumdado de uma companhia escolhida que se formára em batalhão cerrado á sua voz, voava na frente, rompendo todos os obstaculos, ardendo em desejos de vingar aquelle desastre e a sua credulidade. Tanto que deu vista das trincheiras de Porto-Calvo, o pelotão que lhe servia de escolta abriu-se, e o mestiço, dando de esporas, partiu a galope desfechado direito á povoação,

Foi só neste momento que Visira pôde descobri-lo, e a bala do seu mosquete, dirigida por um braço tremulo de raiva, não pôde alcança-lo.

O governador tentou sahir com o resto da guarnição á frente dos assaltantes; mas era tal o impeto que estes trazião, que penetrarão de envolta com os fugitivos, proseguindo incessantemente a obra destruidora, pouco antes começada.

Os holandeses assombrados cedião por todas as partes. No primeiro momento não houve nexo, nem ordem entre elles. Cada qual se acolhia ao refugio que lhe parecia mais propicio. Os soldados furiosos do capitão-mór quasi não acháião resistencia nas trincheiras mal armadas. A povoação foi, pois, entrada sem esforço, e a carnificina continuou, atravez das ruas, como tinha principiado atravez dos matos e do campo.

Os combatentes da guarnição todavia conseguirão por fim juntar-se em dous grupos distinctos: um obedecendo á voz do governador, o outro, menos numeroso, seguindo o Calabar.

Alexandre Picard, se não se mostrára em tudo chefe prudente, soube mostrar-se, nesta occasião, soldado destemido. Unindo em batalhão

cerrado o resto das suas forças, peijou ordenadamente em retirada, até se acolher á igreja, onde se fez forte,

O Calabar, perseguido de mais perto, e com sanha tanto maior quanto maior era o desejo de punir os seus crimes, e vingar as injurias recebidas, pôde apenas refugiar-se com um punhado dos seus mosqueteiros em uma casa fronteira á igreja, parapetado na qual empenhou um combate de morte.

Mathias de Albuquerque, desprezando esta fracção insignificante, applicou toda a sua attenção a render as forças principaes, e poz assedio á igreja, esperando que a falta de provisões em breve obrigasse os sitiados a entregar-se.

Berenguer, porém, tinha reconhecido o mameluco, e a memoria do antigo ultreje, avivando-se neste lance, attrahiu-o a segui-lo. Vieira, como já sabemos, procurava-o tambem, com ancia talvez maior. Quem dizia Vieira, dizia os seus antigos companheiros do mato. Os taboyares professavão ao mestiço todo o odio que os inspirava contra os tapuias que elle chamára.

Uma nuvem de gentios, alliados da capitania, precipita-se, pois, contra a casa que o mameluco defende. A' sua frente estão o veterano e Vieira. Ayres Gil, que não perde o manco de vista, acompanha-o com alguns dos velhos soldados, seus camaradas.

Trava-se então de parte á parte a luta com furia incrível. As frechas dos taboyares são impotentes contra os hollandezes, que atirão a coberto, e sustentão um fogo mortifero sobre os assaltantes. Anima uns e intimida outros a voz infernal do Calabar, que domina o fragor da peleja. Só um milagre da Providencia parece ter guardado Berenguer e Vieira, guiando anhellantes os ataques. Os taboyares comação a hesitar. Os atacantes recuão. Os hollandezes acclamão já a victoria.

Abre-se em seguida um largo espaço, ao longo da rua, entre a frente da casa, convertida em forte, e a turba dos que a assaltão.

Começavão nisto a entrar na povosção os carros dos perigrinos, chamados pelas acclamações de triumpho.

Deus destes carros são atravessados na rua, formando uma trincheira improvisada. Ayres Gil, soldado shete de recursos, é quem lembra o movimento, e Berenguer aproveita-o e dirige-o com a intelligencia de guerreiro experiente. Detraz dos carros os mosqueteiros de Ayres abrem um fogo violento contra os hollandezes, que nem pedem essemar ás janellas.

Neste ponto, um homem sahe, rastejando por baixo dos carros, e, coberto de um feixe de cipós seccos, aproxima-se, como uma cobra, da porta da habitação. A poucos passos, a chamma brilha no feixe encostado á porta. E' o proprio Camarão o autor deste invento que destroe o ultimo obstaculo. Os taboyares, com Berenguer e Vieira á frente, precipitam-se de novo e invadem a casa.

A entrada desta foi disputada palmo a palmo.

A cada accesso, um pelotão de holandezes jaz por terra. Debalde o padre Moraes, manejando o arcabuz, annuncia a paz, exigindo a submissão. A voz stridente do Calabar sôa sempre, e a esta voz bem conhecida exalta-se o furor de parte á parte.

Os holandezes estão todos feridos, prisioneiros ou cadaveres. Resta um derradeiro aposento, e a resistencia prolonga-se. O velho Berenguer, irritado desta obstinação, exacerbado pela recordação das suas pessoas injurias, recobra o vigor dos primeiros annos. Todos cedem o passo por deferencia ao veterano.

A porta do aposento estala por fim sob a tacapa dos taboyares.

No fundo da quadra, encostado á umbreira da janella, que faz frente á igreja, está o Calabar, altivo, feroz, indomavel, ameaçador, como nos dias dos seus triumphos. O mosquete jaz-lhe partido aos pés. Involvem-o os turbilhões de fumo do incendio que se propaga, indifferente a todos. Brande nas mãos a adaga desembainhada.

A' tal vista uma colera formidavel scintilla nos olhos do veterano, que brada, atirando-se para elle de espada feita :

— Pagarás tudo, escravo !

— Marcaste-me na face: eu marco-te no coração — responde tranquilamente o Calabar ; e vibra-lhe arremeçada a adaga, que vai cravar-se no peito descoberto do ancião.

Berenguer, como o cedro antigo ferido do raio, cahiu nos braços de Vieira, que o seguia immediato, ardente como elle.

O Calabar, aproveitando a occasião, arrojou-se pela janella descerrada, e, cahindo incolume, refugiou-se na igreja que os holandezes e o governador mantinhão ainda.

Quando Vieira, largando o ferido nos braços de Ayres Gil, se acercou do parapeito, pôde apenas ouvir o éco diabolico da gargalhada do Calabar.

CAPITULO XIII.

DUPLA CATASTROPHE.

— São essas as proposições do vosso general?—dizia o governador Alexandre Picard, hesitando, a Barbalho que, na qualidade de parlamentar dos sitiados, fôra introduzido na igreja com o padre Moraes.

— São estas as proposições do Sr. capitão-mór—respondou o moço cabo das milicias, com voz firme e gesto affirmativo.— Sahireis com vida salva, e tereis as honras de uma capitulação.... comtanto que entregueis o Calabar. Sem isso, estais em nosso poder, e não obtereis misericórdia.

Esta proposta era tão profícua para uma, como para outra parte.

Por um lado, os hollandezes, privados de agua e de viveres, não pedião por muito tempo manter-se ali. Por outro lado, Mathias de Albuquerque, prudente sempre, calculava que não devia demorar-se em Porto-Calvo, porque, senhoriando o inimigo o paiz, importava, antes de tudo, para segurança dos emigrados, reunir-se com elles ás forças do conde Bagnuolo, estacionadas nas Alagôas; sem o que, a sua situação tornar-se-hia ainda mais precaria. Esta victoria momentanea não o illudia. Dera-lhe a vantagem real de poder continuar a salvo na sua direcção, mas não lhe permittia demorar-se por muito tempo em uma localidade exposta ás incursões dos invasores.

O governador hesitava ainda, porque sabia de que importancia era para a conquista a conservação de um homem como o Calabar, e detinha-o o pudor de entregá-lo assim. Os soldados, porém, murmuravão. A seus olhos a posição figurava-se desesperada, e, resumindo tudo, Domingos Fernandes não era para elles senão um traidor e um transfuga mestiço.

O Calabar no entanto, presente á conferencia, conserva-se de lado com os olhos fitos no sanctuario e o espirito absorto, talvez na contemplação dos dias passados.

Nos lances supremos, as memorias da educação primeira accodem lucidas á fantasia, como a subita desenvolução de um panorama inspirador.

Ou fosse esta a causa, ou fosse que Domingos Fernandes lesse na sombria resolução dos hollandezes que, apesar das vacillações do seu

chefe, estava decedida a sorte d'elle, avançou um passo, e, fitando Barbalho, que esperava em attitude inflexivel, acudiu:

— Dizei ao Sr. capitão-mór que o mesmo Calabar se entrega.

O governador, como livre de um peso enorme, fez um gesto de acquiescencia, indicando que não podia oppôr-se á deliberação do prisioneiro.

Pouco depois, Domingos Fernandes, alta a frente, impenetravel o semblante, era recebido á porta do templo por um pelotão da milicia, e, acompanhado de Barbalho e do padre Moraes, atravessava por entre as imprecações da turba accumulada.

Passada uma hora, os holandezes encerrados no templo, subindo ainda a trezentos e oitenta, numero superior ao dos sitiantes, desfilavão, desarmados e prisioneiros de baixo de palavra.

O processo do Calabar estava feito pela memoria dos seus crimes. As provas d'elles erão visiveis na desolucão que lhe seguia os passos.

Os emigrados no entanto havião todos affluido á villa, procurando os confortos de uma povoação, como tanto necessitavão. Porto Calvo achava-se cheio, pois, de uma desusada multidão, população alvoroçada, concurrencia de estranhos e pelotões de tropa.

Ao cair da tarde, toda esta turba unida, compacta, attenta, enchia tres quartas parte pelo menos do terreiro da igreja. Uma dupla fila de mesquiteiros guarnecia em semicirculo a porção restante, contendo as ondas do povo, compostas, como dissemos, de emigrados, gentes da villa, gentios, taboyares, escravos e quantos mais ou menos havião sentido a acção devastadora do Calabar, todos estes avidos de sangue, os olhos chamejantes, as mãos impacientes, as bocas cheias de rugidos.

Numerosos piquetes rondavão tambem os circuitos da villa, vigiando os seus accessos e batendo o mato.

No espaço deixado livre, alçava-se um poste alto, levantado á pressa, e um cadafalso improvisado de largas taboas de caixa. Da extremidade do poste, que avançava um braço como de esqueleto, pendia uma corda, tristemente balouçada pelo vento vespertino.

Passado algum tempo de tumultuosa espera, descerrou-se pesadamente a porta principal do templo profanado, que, em um só dia, havia servido de cidadella de armas, de tribunal de penitencia e talvez de horto de agonia.

Uma escolta de arcabuzeiros da milicia abria a marcha. Seguiase-lhe o Calabar, vestido com o habito de penitente, com as mãos

pressas, um crucifixo entre ellas, e os olhos fitos, encarando a multidão. Mortificado ainda da sua queda da manhã, movia os passos a custo, mas sem hesitação, nem terror. Acompanhava-o o padre Moraes, exortando-o fervorosamente e procurando com religiosa piedade ganhar para Deus aquella alma abandonada dos homens. Apoz elles vinhão dous indios janduis dos prisioneiros e um forte piquete de negros, com o mosquete em punho. No humbral dos portaes divisava-se a grave e melancolica figura do capitão-mór, ladeado de uma parte dos seus cabos, todos descobertos como elle.

Era uma solemnidade terrivel, necessaria como expiação, dolorosa como espectáculo. Um clamor universal de indignação acolheu a presença do Calabar, que sorriu sem baixar os olhos.

Chegando ao pé do cadafalso, subiu a elle resolutamente, desdenhando todo o auxilio. De pé, no alto, e dominando a multidão com a estatura colossal, proferiu algumas palavras, que as imprecações da multidão não deixárão ouvir. Erão de arrependimento.

Foi um segredo entre Deus e elle.

A seu lado ajoelhou o padre Moraes. O Calabar imitou-o. O que se passou entre os dous, soube-o tambem e guardou-o o confessor. O padre depois nunca fallava, sem estremecer, nestes fanestos momentos. Um dos negros veio lançar, nesta postura, ao peçoço do penitente o laço fatal. Os dous janduis, comprimidos pelo resto do piquete, seguravão com os braços algados a outra extremidade da corda.

O padre levantou-se, e, tirando o crucifixo dentre os braços de Domingos Fernandes, que se erguera como elle, deu-lh'o a beijar.

A este signal, os dous indios, repellidos pelos negros para fóra do estrado, baqueárão em terra, afferrados á corda, que os mesmos negros mantinhão.

Beijando o crucifixo, o Calabar, em um supremo estorço, rebentára as prisões que lhe ligavão as mãos. Quando o cadaver subiu ao ar, oscillando na corda que os negros do outro lado atavão a uma trave saliente, tinha um punhal no coração.

Um grito de horror rompeu d'entre a multidão, que havia emmu-decido de repente: o fim do Calabar era digno da sua vida.

O padre Moraes ajoelhou então de novo, e todos, desde o capitão-mór ate ao infimo escravo, seguirão o seu exemplo, ouvindo-se apenas naquelle ambito, ha pouco tão ruidoso, o murmúrio das orações

extremas e os gemidos da aregem moribunda nos cajuses proximos, enquanto no corpo pendente succedia ás convulsões da agonia a immobillidade da morte.

Emquanto se passava esta scena terrifica, outra, não menos pungente, tinha logar em uma das habitações do arrabalde.

Era em uma casa de pobre apparencia, humilde exteriormente, no interior quasi miseravel. Para ali havia conduzido Vieira o ancião ferido, esquecendose de si mesmo, da sua gloria, dos seus projectos e das suas esperanças. Pela primeira vez, o mancebo fugira aos peloures e deixára a batalha.

Berenguer jazia estendido sobre uma enxerga velha, arquejando extenuado, e gollando sangue pela boca. A sua ultima hora estava chegada. A um lado, D. Maria Cesar, ajoelhada, sem voz e sem lagrimas, parecia a estatua muda da desesperação. Do outro lado, Vieira, immovel, de pé, com os braços cruzados comprimindo o peito fitava os olhos espantados neste derradeiro e tristissimo espectaculo. No fundo, á luz baça e velada de uma candêa afumada, D. Isabel e Anninhas preparavão parches e flos, remedio já inutil, interrompendo a miudo aquella obra dolorosa para limpárem os olhos turvos de prantos. Toda a familia tinha accorrido ao asylo do ferido, apenas se propegara a fatal nova.

Feitas as primeiras applicações e passado um longo deliquio, o enfermo pareceu reanimar-se um pouco. Abrindo os olhos, fitou-os como attonito em sua filha e dirigiu-os depois sobre Vieira. Primeiro dissera-se que lhe passára pelo semblante uma nuvem mais carregada. Depois, encarando alternativamente os dous, sorriu de um desses sorrisos que saudão a patria celeste, que attrahe os justos. Vendo abertas as portas da eternidade, era facil ver que as paixões terrenas se tornavão hospedas naquelle corpo quasi inanime.

Berenguer quiz fallar e não pôde. O sangue cortava-lhe a voz. A vida por um fio já não lhe chegava aos labios. Podia mais a mão da morte que o esforço da vontade.

Nisto entrou o capitão-mór. Mathias de Albuquerque vinha sem apparatus, só, carregado de tristezas; mas supportando firme ainda o peso de tantas dôres. O inflexivel general cumpria successivamente todos os seus deveres, e recolhia no coração o amargor delles, conservando no rosto a serenidade austera que lhe conhecemos.

Entrando, inclinou-se ao ver as damas, e apertou nos braços a Vieira, que não fallava. Depois, dobrou o joelho e pendeu a fronte sobre o seu amigo moribundo. Berenguer, a quem já se começavam a tollar as olhos, pôde ainda reconhecê-lo, e estendeu-lhe o custo a mão quasi fria.

Os dous guerreiros ficarão assim por um momento, silenciosos. O que as suas almas disserão uma á outra devia servir de exemplo ás gerações.

Berenguer abriu outra vez a boca livida e contrahida, mas o som, como antes, expirou-lhe na garganta. Moveu os labios; mas não pôde articular palavra. N'um movimento de angustia indizível, apertou frouxamente a mão do capitão-mór, e volveu os olhos embaciados sobre a filha, como se quizerá rasgar o veo da morte, para resumir, n'um derradeiro transe, toda a amargura e desesperação da idéa que o preoccupára constantemente—o abandono da pobre orphã, que bem orphã ia ficar naquelle desterro, sem pai pela morte, quasi sem mãe pelo descarrinho.

Mathias de Albuquerque percebeu-o, e descobriu na attitude abatida do intrepido mancebo uma dupla desesperação.

— Ouvis-me, Sr. Berenguer?— disse elle n'uma resolução repentina.

O ferido apertou-lhe novamente a mão em signal affirmativo.

— Quasi a comparecer diante de Deus, perante quem todos somos iguaes—continuu o capitão-mór— quereis deixar na terra dous desgraçados?

O velho soldado da India teve forças ainda para fitar alternativamente Maria e Vieira. A sombra que pouco antes lhe carregava o semblante, voltou mais densa e pesada. Quem poderia saber se era a da morte, se era a de um sentimento mundano em luta ainda com as verdades eternas?

Vieira suffocado não sabia responder. A donzella estatica não sabia viver.

Mathias de Albuquerque então, ajoelhado sobre o rebordo da enxerga, travou da mão de Vieira que cedeu machinalmente, e, estendendo o outro braço, tomou a de Maria, tranzida e petrificada. Aproximando-as com inspirada violencia, collocou-as sobre o peito arquejante do ancião, e debaixo da mão abandonada deste.

O rosto de Berenguer pareceu illuminar-se como nunca; e um derradeira e leve pressão foi o pacto mudo, o testamento silencioso, a expressão da vontade do soldado moribundo.

— Fyndai os vossos dias em paz — disse o capitão-mór com voz pela primeira vez alterada — fyndai os vossos dias em paz, e como cumpri a um soldado christão. Vossa filha tem já um protector... Vieira é legado do um pai, e a herança de uma raça.

Vieira ajoelhou, como Albuquerque que se levantava, e pregou os labios convulsos na mão descarnada do ancão.

Soltára-se a ultima prisão que ligava á terra a grande alma do velho soldado. Despreoccupado de tudo, levantou para o cec os olhos já sem luz, e as cans venerandas manchadas de sangue e pó, como que lhe radiário da aureola da immortalidade.

Neste momento entrava o padre Moraes conduzido pelo marqueteiro.

Enquanto o missionario, prostrado ao pé do moribundo, murmurava as preces dos agonisantes, o capitão-mór, tomando Vieira de parte, dizia-lhe:

— O meu dever aqui está cumprido. Outros não menos crucis e com menos compensações me chamão ainda. Demorar-me em Porto Calvo era entregar todo esse povo que me segue nas mãos dos holandezes. Esta noite marchou para as Alagoas.

Vieira respondeu simplesmente:

— Eu fico.

Em tudo isto não houvera uma lagrima. Ha horas em que ellas inundão o coração e não podem subir aos olhos.

O capitão-mór sahio.

Por largo espaço não se ouviu no lugubre recinto senão o marmurio das orações do padre. Maria estava inanimada nos braços de sua tia e de sua prima, quasi no mesmo estado que ella. Vieira, repartido entre a dôr e a esperanza, orava tambem, absorto em si mesmo. Ayres Gil fôra ajoelhar-se ao pé do padre Moraes, e procurava laboriosamente recordar-se das rezas da sua infancia, fazendo esforços heroicos para suffocar os soluços que lhe estalavão do peito.

A serenidade augusta do ancão não se desmentira, depois da sua extrema e tão combatida resolução; o corpo era inerte: só se lhe percebia a vida, proxima a fugir-lhe, adejando ainda no sopro irregular dos

labios, que repetição as preces do missionário. Não era uma agonia, fôra uma transfiguração.

De repente um leve tremor como que lhe restituiu por um instante o movimento. Depois os labios mesmos ficarão immoveis.

O padre então curvou-se, cerrou-lhe piedosamente os olhos e lançou-lhe a capa sobre o rosto.

Erguendo-se, no tom convicto de quem está habituado ás dôres humanas e só vê na terra uma passagem transitoria, proferiu estas unicas palavras:

— A sua vida foi passada diante de todos : a sua morte será recebida no céu como o sacrificio do justo.

E sahiu para velar outras agonias, incansavel na sua magoada obra de piedade.

Como que um instincto secreto revelou a Maria, aparentemente insensivel, a consummação da sua orphandade. Rompendo n'um grito dilacerante, precipitou-se sobre o cadaver do pai, para lhe beijar ainda aquellas cans tão veneradas e tão amadas.

.

Ha magoas tão intensas, que descreve-las é profana-las.

.

Toda aquella noite o grupo afflicto passou na afflicção velando o cadaver. Felizmente no paroxismo da angustia rebentárão os prantos. Os quatro não podião repartir as consolações, que não tinham em si. O seu unico lenitivo era chorarem mudos e chorarem juntos, estranhos ao rumor das marchas, estranhos ao tumulto das-armas, isolados de todos os objectos exteriores. Estava ahí o seu universo.

Quanto a Ayres Gil, viu instinctivamente que a sua presença era inopportuna diante daquelle quadro. Sahi ao limiar da porta e ficou immovel na umbreira, fazendo a derradeira sentinella ao seu capitão. Ao outro dia, ainda os olhos se lhe não havião enxugado das lagrimas silenciosas, que havia trinta annos não derramava, e que nenhum espectáculo de campo de batalha pudera nunca arrancar-lhe. A sua cabaça de aguardente, apesar do rigor da humidade, estava cheia e intacta, como na vespera.

Como o capitão-mór havia previsto, os holandezes nessa mesma noite invadirão de novo a povoação.



Ao romper d'alva um capitão de ginetes, seguido de alguns soldados, penetrou na habitação.

Desta vez os holandezes, não tendo já as instigações do Calabar, e havendo recebido dos commissarios ordens expressas para attrahir a si os habitantes, abstinção-se de toda a violencia.

Ayres Gil deixou-os passar, sem lhe lembrar que erão inimigos, e sem lhe occorrer servir-se do seu inseparavel mosquete, como em qualquer outra occasião provavelmente houvera feito.

Entrando, o capitão hollandez, dirigindo-se a Vieira, e vendo os seus trejes militares, deu-lhe a voz de prisioneiro, e pediu-lhe a sua espada.

Vieira tirou-a em silencio, e, quebrando-a sobre o joelho, respondeu tranquillamente :

— A minha espada não se rende.

O capitão hollandez insistiu :

— Sois livre, se dais a vossa palavra de não tornar a pegar em armas nesta guerra. São as instrucções que tenho para todos.

Vieira encarou Maria, e replicou sem hesitar.

— Dou.

Quem conhecia Vieira sabia que supremo sacrificio era este.

Maria agradeceu n'um olhar, em que lutavão a saudade e a gratidão.

D. Isabel não pôde ter-se que não dissesse :

— Devieis faze-lo: é vossa mulher.

— No fim do luto — redarguiu respeitosamente o mancebo.

Passado algum tempo, Vieira conduzia as senhoras para fóra daquella casa, afim de lhes não prolongar o martyrio do espectaculo nas derradeiras cerimoniaes, e na idéa de procurar-lhes entre os moradores de Porto Calvo mais decente habitação.

Como sabissem, virão sentada no lumiar da porta uma pobre velha, que soluçava com a cabeça entre as mãos, e o rosto velado pela ponta do sendal negro.

Era a mãe do Calabar que chorava a um tempo a morte e a culpa de seu filho; e as catastrophes semeadas pelo braço maldito que trouxera em seu seio.

A orphã comprehendeu aquella immensa angustia, e adorou a Providencia, que lhe puzera ao pé aquelle exemplo de infinita miseria como lição e estímulo de resignação.

CONCLUSÃO.

Ayres Gil, depois de assistir aos funeraes de Berenguer, achou artes de escapar aos hollandezes, e de ir reunir-se nas Alagôas aos seus camaradas, entre os quaes se distinguu na Bahia.

Mathias de Albuquerque voltou ao reino, para tomar parte na gloriosa revolução de 1640, e foi depois o vencedor de Montes Claros.

Potyguarassú, o negro Henrique Dias e os taboyares, continuarão a servir fielmente nas capitánias proximas.

Os hollandezes conseguirão dominar alguns annos Pernambuco, até que uma nova luta, cujas peripecias nos reservamos para contar, expulsou os invasores.

Vieira ao fim do anno de luto, e tendo consagrado todo este tempo a formar um solido estabelecimento, recebeu das mãos de D. Isabel de Góes a sua adorada Maria Cesar, cuja posse tão bem soubera conquistar, e alcançou com ella o premio da sua nobre delicadeza, da sua dedicação e constancia. A grandeza deste caracter, que observamos no verdor e paixões dos primeiros annos, ve-la-hemos revelar-se em provas maiores e glorificar-se ainda mais na época verdadeiramente viril da sua vida.

O padre Moraes morreu ás mãos dos pitygoares, martyr da sua missão, orando e combatendo.

Pelo que toca a mestre Estouro, seguindo os emigrados na retirada de Porto Calvo, foi achar nas Alagôas sua mulher, que desembarcava de uma caravella, nesse mesmo dia chegada do reino.

A Sra. Madéa Brondoa, movida pelos extremos conjugaes, viera expressamente procura-lo. Mestre Marçal amaldiçoou a sua estrella, que o fazia caminhar de catastrophe em catastrophe, e recebendo os abraços tempestuosos da sua cara metade, teve saudades da esposa gentia que tão cruelmente repudiára e do tempo em que era deus na tribu dos pitygoares!

FIM.







